UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

VANESSA REGINA DUARTE XAVIER

**CONEXÕES LÉXICO-CULTURAIS SOBRE AS MINAS GOIANAS
SETECENTISTAS NO *LIVRO PARA SERVIR NO REGISTRO DO
CAMINHO NOVO DE PARATI***

VERSÃO CORRIGIDA

SÃO PAULO
2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

**CONEXÕES LÉXICO-CULTURAIS SOBRE AS MINAS GOIANAS
SETECENTISTAS NO *LIVRO PARA SERVIR NO REGISTRO DO
CAMINHO NOVO DE PARATI***

VERSÃO CORRIGIDA

VANESSA REGINA DUARTE XAVIER

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Filologia e Língua Portuguesa, do
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo
Santiago Almeida

SÃO PAULO
2012

FOLHA DE APROVAÇÃO

Vanessa Regina Duarte Xavier

Conexões léxico-culturais sobre as minas goianas setecentistas no *Livro para servir no registro do caminho novo de Parati*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, fé e perseverança durante a pesquisa.

Ao Prof. Dr. Heitor Megale, *in memoriam*, pela confiança depositada neste trabalho.

Ao Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, pela acolhida desta pesquisa e pela compreensão e paciência.

Aos Professores Doutores Maria Helena de Paula, Elis de Almeida Cardoso Caretta e Sílvio de Almeida Toledo Neto, pelas valiosas contribuições ao presente trabalho nos Exames de Qualificação.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela bolsa concedida à pesquisa.

Aos meus pais, Gilberto e Sandra, e demais familiares, pelo apoio irrestrito e pela compreensão em minhas ausências.

Ao meu esposo e grande companheiro nesta jornada, Edineiton, sobretudo pela paciência e cumplicidade.

Aos meus tão caros amigos, Phablo, Maria Helena e Luana, que me deram força nos momentos mais difíceis.

A Alinne, Francinelma, Flávia, Daniane, Maria Gabriela, Mayara, Ismael, Niguelme, dentre tantos outros, que também deram importante contribuição a esta pesquisa.

Aos funcionários do Arquivo Histórico Estadual de Goiás, pela gentil acolhida.

A todos os que, mesmo não tendo acompanhado de perto, torceram por este trabalho.

RESUMO

Esta tese tem como propósito ratificar que o estudo lexical de manuscritos pertencentes ao códice intitulado “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)” muito revela a respeito da formação sociocultural da então recém-criada Capitania de Goiás, durante o ciclo do ouro. Para tanto, realizou-se a edição semidiplomática de noventa e dois documentos escritos de 1751 a 1753 em Vila Boa de Goiás, uma vez que estes abordam aspectos variados da administração, economia, política, religião, cultura, assim como da estrutura jurídica e militar local. Foram inventariados os substantivos, adjetivos e verbos para a elaboração de um Índice de Frequência e de Ocorrências dos Itens Lexicais, à luz de Ferreira *et al.* (2005), a fim de se obter o vocabulário empregado no *corpus* e de mapear os principais assuntos abordados, correlacionando-os com a frequência de uso das lexias. Procedeu-se, então, à estruturação e análise dos campos lexicais mais representativos das temáticas do *corpus*, com base em aspectos histórico-sociais da Capitania goiana, tendo em vista que o léxico é o nível da língua que mais bem se conecta ao universo extralinguístico (BIDERMAN, 1981; SAPIR, 1961). A composição dos campos lexicais baseou-se nos princípios da semântica estrutural, especificamente em teóricos como Coseriu (1977), Geckeler (1976) e Vilela (1979), levando em conta as relações semânticas entre os itens lexicais e entre estes e os arquilexemas dos campos. Mais especificamente, identificaram-se os casos de sinonímia, antonímia, meronímia, hiponímia, homonímia e polissemia. Os resultados desta pesquisa apontam que o estudo dos campos lexicais a partir das associações semânticas entre seus componentes não pode prescindir da consideração do universo discursivo, bem como do contexto sociocultural no qual se fundamentam, haja vista que os significados dos itens lexicais resultam do processamento cognitivo das experiências físicas, biológicas e sociais.

Palavras-chave: Léxico; Cultura; Edição semidiplomática; Campos lexicais; Relações semânticas.

ABSTRACT

This thesis aims to ratify that lexical study of manuscripts belonging to the codex titled “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)” reveals much about the socio-cultural formation of the newly created *Capitania de Goiás*, during the cycle of the gold. To this end, did realized the semi-diplomatic edition of ninety-two documents written from 1751 to 1753 in Vila Boa de Goiás, since that approach different aspects of administration, economy, politics, religion, culture, and of the regional legal and military structure. Were inventoried the nouns, adjectives and verbs for the preparation of an Index of Frequency and Occurrences of Lexical Items, in the light of Ferreira *et al.* (2005), in order to get the vocabulary used in the *corpus* and mapping the main subjects approached in this, by correlating them with the frequency of use of the lexias. Proceeded, then, to structuring and analysis of lexical fields more representative of the themes of the *corpus*, based on historical and social aspects *Capitania de Goiás*, given that the lexicon is the level of language that connects more to the extralinguistic universe (BIDERMAN, 1981; SAPIR, 1961). The composition of lexical fields was based on the principles of structural semantics, specifically in theoretical that Coseriu (1977), Geckeler (1976) and Vilela (1979), taking into account the semantic relationships between lexical items and between these and arquilexemas of the fields. More specifically, were identified the cases of the synonymy, antonymy, meronymy, hyponymy, homonymy and polysemy. The results of this study indicate that the study of lexical fields on semantic associations among its members can't escape of the consideration of the universe of discourse, and the sociocultural context in which they are based, given that the meanings of the lexical items result from cognitive processing of physical, biological and social experiences.

Keywords: Lexicon; Culture; Semi-diplomatic edition; Lexical fields; Semantic relations.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	7
LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE ABREVIATURAS	10
INTRODUÇÃO	11
PARTE 1 – COMPOSIÇÃO DO <i>CORPUS</i>: edição fac-similar e semidiplomática	
de manuscritos goianos setecentistas	19
1.1 Contextualização histórica dos documentos: o papel da mineração da formação da Capitania goiana	20
1.2 Caracterização do <i>corpus</i>	27
1.2.1 Ementas	31
1.3 Sobre as transcrições semidiplomática e <i>fac-similar</i>	45
1.3.1 Edição semidiplomática e <i>fac-similar</i> dos manuscritos	53
PARTE 2 – ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E DE OCORRÊNCIAS DOS ITENS	
LEXICAIS: levantamento do vocabulário do <i>corpus</i>	349
1.1 Estrutura e finalidade do índice	350
1.1.1 Índice de Frequência e de Ocorrências dos Itens Lexicais	354
1.2 Breves considerações sobre a frequência das palavras lexicais no <i>corpus</i>	456
PARTE 3 – ANÁLISE LEXICAL DO <i>CORPUS</i>	469
1.1 Intersecções entre léxico e cultura	470
1.2 A estruturação do léxico em campos lexicais	480
1.2.1 Procedimentos para a análise dos campos lexicais	489
1.2.2 Os campos lexicais	491
1.2.2.1 Etnia	491
1.2.2.2 Aspecto da terra	495
1.2.2.3 Metais e minerais	498
1.2.2.4 Vias de comunicação	501
1.2.2.5 Espaço	503
1.2.2.6 Doenças e enfermidades	511
1.2.2.7 Autoridades eclesiásticas	513
1.2.2.8 Ofícios e profissões	517
1.2.2.9 Tributação	527
1.2.2.10 Moedas	531
1.2.2.11 Transações econômicas	534
1.2.2.12 Pesos e medidas	541
1.2.2.13 Corpo militar	544
1.2.2.14 Crimes e delitos	549
1.2.2.15 Procedimentos jurídicos	552
1.2.2.16 Documentos	556
CONSIDERAÇÕES FINAIS	565
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	571
ANEXOS	578

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Excerto do <i>corpus</i> remetendo à folha de outro documento, sem a devida numeração	28
Figura 2 – Amostra dos registros feitos por punhos distintos do nome do Conde dos Arcos, ao final das cartas	29
Quadro 1 – Subdivisões do <i>corpus</i>	29
Quadro 2 – Amostra de cartas do <i>corpus</i> com o mesmo conteúdo	30
Figura 3 – Amostra da autenticação dos fólhos e da assinatura do Conselheiro Thomé Gomes Moreira, respectivamente	30
Figura 4 – Amostras de trechos com desbotamento de tinta, com o excesso dela e com um rasgado	48
Figura 5 – Amostra de reclame no <i>corpus</i>	50
Gráfico 1 – Frequência das categorias lexicais no <i>corpus</i>	457
Gráfico 2 – Parâmetros de frequência dos itens lexicais no <i>corpus</i>	458
Quadro 3 – Estrutura do campo lexical <i>Etnia</i>	491
Quadro 4 – Estrutura do campo lexical <i>Aspecto da terra</i>	496
Quadro 5 – Estrutura do campo lexical <i>Metais e minerais</i>	498
Quadro 6 – Estrutura do campo lexical <i>Vias de comunicação</i>	501
Quadro 7 – Cotejo das acepções dos itens lexicais <i>atalho, caminho, estrada, picada e vereda</i>	502
Quadro 8 – Estrutura do campo lexical <i>Espaço</i>	505
Quadro 9 – Cotejo das acepções das lexias <i>loja, taberna e venda</i>	509
Quadro 10 – Estrutura do campo lexical <i>Doenças e enfermidades</i>	512
Quadro 11 – Estrutura do campo lexical <i>Autoridades eclesiásticas</i>	514
Quadro 12 – Estrutura do campo lexical <i>Ofícios e profissões</i>	520
Quadro 13 – Estrutura do campo lexical <i>Tributação</i>	527
Quadro 14 – Estrutura do campo lexical <i>Moedas</i>	532
Quadro 15 – Cotejo das acepções de lexias referentes a moedas	532
Quadro 16 – Estrutura do campo lexical <i>Transações econômicas</i>	537
Quadro 17 – Cotejo das acepções das lexias concernentes às receitas e despesas	539
Quadro 18 – Estrutura do campo lexical <i>Pesos e medidas</i>	542
Quadro 19 – Estrutura do campo lexical <i>Corpo militar</i>	545
Quadro 20 – Cotejo das acepções dos itens lexicais referentes às agremiações militares	547

Quadro 21 – Estrutura do campo lexical <i>Crimes e delitos</i>	549
Quadro 22 – Estrutura do campo lexical <i>Procedimentos jurídicos</i>	553
Quadro 23 – Cotejo de acepções das lexias <i>apreensão, confisco, execução e penhora</i>	555
Quadro 24 – Estrutura do campo lexical <i>Documentos</i>	558
Gráfico 3 – Distribuição das lexias nos campos lexicais do <i>corpus</i>	568
Mapa A – Mapa da Capitania de Goiás em 1758	577
Mapa B – Mapa da Capitania de Goiás antes da divisão entre as comarcas do sul e do norte	578
Mapa C – Mapa das Capitanias brasileiras no século XVIII	579

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Verbos de alta frequência no <i>corpus</i>	459
Tabela 2 – Substantivos de alta frequência no <i>corpus</i>	463
Tabela 3 – Adjetivos de média frequência no <i>corpus</i>	465
Tabela 4 – Quantidade de lexias em cada campo lexical do <i>corpus</i>	567

LISTA DE ABREVIATURAS

adj.	adjetivo
cf.	conferir
doc.	documento
oc.	ocorrências
r.	recto
s.	substantivo
sint. nom.	sintagma nominal
V.	verbo
v.	verso

INTRODUÇÃO

Esta tese tem como objetivo central evidenciar que o estudo lexical de manuscritos referentes aos anos de 1751 a 1753, que compõem o códice intitulado “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)”, muito revela sobre a formação da sociedade goiana em meados do século XVIII, fundado no que postula Sapir (1961) sobre a relação entre léxico e cultura, a saber: “o estudo cuidadoso de um dado léxico conduz a inferências sobre o ambiente físico e social daqueles que o empregam” (1961, p. 45).

Com esse intuito, esta investigação propõe-se a estabelecer e analisar os campos lexicais mais representativos do conteúdo temático do *corpus* em estudo, em consonância com o contexto sócio-histórico da época. Para tanto, efetuou-se um recorte cronológico do período concernente ao apogeu econômico da Capitania goiana, após a sua separação da Capitania de São Paulo, no códice supracitado, com base na afirmação de Palacín (1976, p. 41) de que 1753 é o ano que marca a maior produção do ouro na região, conquanto sua decadência tenha se iniciado pouco tempo depois. Por outro prisma, a escolha de tais manuscritos para o presente estudo deveu-se à sua considerável diversidade temática, capaz de revelar aspectos administrativos, econômicos, sociais, jurídicos, militares, dentre outros, de Goiás no período mencionado.

Nesse sentido, cumpre dizer que o *corpus* compõe-se de noventa e dois (92) documentos, distribuídos em setenta e três (73) fólios, escritos em frente e verso. Ele foi obtido através da realização das edições *fac-similar* e semidiplomática dos manuscritos mencionados acima, visto que o cotejo das edições referidas viabiliza a comprovação do rigor na aplicação dos critérios de transcrição, por entender como Paula (2010, p. 37) que: “o *fac-símile* seguido da edição garante, no caso da fonte escrita, a possibilidade de conferir a sua fidedignidade na edição”. Tencionou-se, desta maneira, fazer uma transcrição conservadora, que se mantivesse o mais fiel possível ao texto-fonte, a fim de assegurar a confiabilidade da edição para a análise lexical do *corpus*, assim como para outros estudos linguísticos que dela possam se valer.

Com vistas à composição dos campos lexicais, fez-se necessário inventariar todas as “palavras lexicais” no *corpus*, visto serem elas “as unidades cujo significado remete às coisas, aos fenômenos do mundo da experiência, do mundo extralinguístico, a seus modos de existir, a suas propriedades e manifestações”, à esteira de Antunes (2012, p. 32). Esta categoria também foi denominada por Biderman (2001a) como “palavras lexicográficas” ou “palavras

de significação plena” e se compõe dos substantivos, adjetivos e verbos, contrastando-se com as “palavras estruturais”, na terminologia empregada por Melo (1946), que abarcam conceitos mais abstratos, tais como de quantificação, intensificação etc., e “suas funções se cumprem pelos sentidos que criam nas relações morfossintáticas que estabelecem no interior das construções sintáticas” (ANTUNES, 2012, p. 32).

Entretanto, não se pode perder de vista que esta divisão deve ser relativizada e não considerada rigidamente, a notar pela proficuidade dos estudos sobre a gramaticalização de unidades pertencentes ao rol das palavras lexicais, como ocorre com os verbos *ir*, *dever*, *poder* etc.¹³, bem como sobre a lexicalização de algumas construções gramaticais. Todavia, ela é operacionalmente conveniente aos propósitos deste trabalho, porque é fato incontestado que, de modo geral, as classes dos substantivos, adjetivos e verbos representam mais claramente o universo extralinguístico, feitas as devidas concessões.

O reconhecimento das unidades lexicais¹⁴ no *corpus* deu-se pela conjunção dos critérios morfológico, sintático e semântico, sendo que por vezes um prevaleceu sobre o outro. Em seguida, elas foram transcritas no editor de textos, discriminando-se as suas variantes, flexões, ocorrências e a localização destas na edição, de modo a facilitar o acesso a todas as ocorrências das lexias inventariadas. De posse destas informações, procedeu-se à elaboração do Índice de Frequência e de Ocorrências dos Itens Lexicais, com base na teoria lexicográfica, utilizando como modelo o índice composto por Ferreira *et al.* (2005). No entanto, o Índice elaborado se diferencia do modelo referido por conter apenas as palavras lexicais, ou seja, os substantivos, adjetivos e verbos, vez que se considera que as palavras relacionais não possuem vínculo com o universo extralinguístico.

Além disso, o Índice referido permite que se verifique a legitimidade da análise feita, porque é possível localizar rapidamente o contexto discursivo em que a lexia se situa, vale dizer, conforme as linhas da edição semidiplomática, podendo, ainda, ser usado como fonte em outros estudos. Cabe assinalar que o Índice não possui a pretensão de detalhar a função sintática dos itens, restringindo-se a indicar a classe gramatical da palavra, porém caso haja alguma dúvida acerca do gênero ou da função sintática de um dado item lexical, dispõe o consulente das ferramentas necessárias para dirimi-la, acessando-se a edição.

Nesse contexto, o Índice corresponde a um objeto lexicográfico, que pode ser concebido como “o resultado de um trabalho de inventário léxico” (DUBOIS *et al.*, 1997, p.

¹³ Conferir discussão mais detalhada a esse respeito no tópico 1.2 da segunda parte da tese.

¹⁴ Convém assinalar que serão utilizados ao longo desta tese os termos *lexia*, *item lexical*, *unidade lexical* e *signo* com o mesmo valor conceitual.

338), contendo os itens lexicais com as grafias apresentadas na edição, organizados em ordem alfabética, acompanhados da sua frequência, além da localização das suas ocorrências na edição. A importância desse tipo de trabalho, que tem alcançado relativa notabilidade nos estudos linguísticos e, sobretudo, nos lexicais, o afirmam os autores referidos: “O desenvolvimento dos trabalhos de inventário provoca a multiplicação dessas obras preciosas para os estudos léxicos históricos em particular” (1997, p. 338). Por outro lado, o Índice também tem a função de mapear os assuntos do texto, possibilitando que se identifique a maior ou menor relevância atribuída a determinado tema.

Levantado o vocabulário do *corpus*, estabeleceram-se as relações semânticas entre as lexias, mais especificamente, de sinonímia, antonímia, meronímia e hiponímia, identificando também os casos de polissemia e homonímia, que resultou na seleção de um total de duzentos e setenta e oito (278) substantivos, distribuídos em dezesseis (16) campos lexicais, que se revelaram os mais representativos do contexto sociocultural. A opção pelos substantivos na composição dos campos lexicais, em detrimento dos adjetivos e verbos, encontra respaldo em Barbosa (1981, p. 178), ao pontuar que: “no substantivo, o fenômeno da representação do universo antro-po-cultural se destaca mais claramente do que no adjetivo ou no verbo, visto que somente o substantivo capta objetivamente os modelos dos fatos antro-po-culturais reduzidos a modelos semióticos”. Além disso, o estudo da frequência das classes mencionadas no *corpus* revela que o uso dos substantivos, em relação às demais classes, é o que mais se vincula à sua temática.

Há que se considerar que outros campos lexicais poderiam ter sido formulados, levando-se em conta também os demais substantivos, além dos adjetivos e verbos inventariados nesta pesquisa, entretanto, eles não foram incluídos neste estudo porque se mostraram de menor relevância para a elaboração de um perfil sociocultural da Capitania goiana durante o ciclo do ouro.

A escolha da teoria dos campos léxicos, na perspectiva da Semântica Estrutural, como modelo teórico para o tratamento dos dados, tendo como aparato os postulados de Coseriu (1977), Geckeler (1976), Vilela (1979) etc., deveu-se ao fato de ela ser uma forma de estruturação lexical capaz de abarcar os diferentes assuntos em totalidades lexicais e semanticamente articuladas. Dubois *et al.* (1997, p. 95) asseveram que “Determinar um *campo*, em lingüística, é, segundo os pressupostos epistemológicos, procurar descobrir a estrutura de um domínio dado, ou propor para ele uma estruturação”. Assume-se, portanto, que os elementos socioculturais presentes no *corpus* se agrupam em campos lexicais devido

às relações entre os significados das lexias, haja vista que estes se vinculam ao modo de categorizar linguisticamente o universo extralinguístico e de conceptualizá-lo.

No que tange à identificação das relações de sentido entre os signos que compõem os campos e o seu conteúdo arquilexemático, cumpre notar que ela encontra respaldo teórico nos postulados de Lopes e Rio-Torto (2007), Antunes (2012), Lyons (1980), Vilela (1979) e Abbade (2009), embora por vezes eles empreguem terminologias distintas. Assim, enseja-se contribuir com os estudos estruturais do léxico, que se revelam escassos, divulgando os seus métodos, particularmente no tocante às relações de sentido, tendo em vista que estas são raramente analisadas em investigações desta natureza, em que pese a sua importância por demonstrarem a articulação das lexias nos campos.

Nessa abordagem, pretendeu-se classificar os itens lexicais quanto às relações semânticas suprarreferidas, inserindo-os em uma estrutura lexical mais ampla, levando em conta as suas acepções em obras lexicográficas coetâneas aos documentos e contemporâneas, quando suas abonações não foram suficientes para elucidá-las. Para tal fim, foram consultados os dicionários de Bluteau (1712-1728), Moraes Silva (1813), Houaiss e Villar (2001) e Ferreira (2004), sem privilegiar uma obra ou outra, já que a finalidade desta etapa consiste, exclusivamente, no esclarecimento dos sentidos dos itens lexicais.

O interesse por esta investigação surgiu devido à necessidade de se ampliarem os estudos lexicais e filológicos sobre Goiás¹⁵, que têm sido realizados de maneira esparsa e, não raras vezes, em trabalhos de menor fôlego¹⁶, à exceção das pesquisas no âmbito da Lexicologia, no nível de mestrado e de doutorado, desenvolvidas por Paula (2000; 2007). Ademais, nota-se nos últimos anos, que diversas produções científicas dentro do Programa de Filologia e Língua Portuguesa têm se valido de uma vasta documentação manuscrita do século XVIII com vistas à produção de fontes fidedignas aos estudos históricos da língua, como exemplificam as investigações de Fachin (2006), Andrade (2007), Monte (2007) e Marques (2008), embora se desconheça, dentre estas, alguma voltada especificamente para o estudo da Capitania goiana no mesmo período. A ressalva fica por conta da tese de

¹⁵ Sobre a falta de uma tradição de estudos filológicos nos *campi* da Universidade Federal de Goiás e do esforço para se estabelecer esta linha de pesquisa no Campus Catalão, consultem-se Paula *et al.* (2007). A esse respeito, é pertinente mencionar que uma parceria firmada entre o Curso de Letras deste campus com o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo, como bem salientam Paula e Fachin (2010, p. 11), já tem produzido frutos, como a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em História do Português (GEPHPOR) naquele e a publicação de um livro reunindo estudos sobre o uso da língua portuguesa no tempo das bandeiras, intitulado “Percorrendo trilhas filológicas: estudos para a história da Língua Portuguesa”, ocorrida em 2010.

¹⁶ São exemplos dessa afirmação as monografias de Cardoso (2009), Assunção (2010) e Silva (2010), situando-se as duas primeiras no âmbito da Filologia e a última na esfera lexical, produzidas como trabalho final do Curso de Especialização em Letras – Leitura e Ensino, da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão.

doutoramento de Santos (2006), que traz a edição de alguns manuscritos goianos, em conjunto com documentos de São Paulo e de Minas Gerais.

Não obstante, merece registro que a equipe do Projeto Filologia Bandeirante, o qual se desenvolveu nesta instituição sob a coordenação do Prof. Dr. Heitor Megale, foi responsável por fazer a digitalização, mediante o registro fotográfico, de documentação relativa ao período colonial disponível no Arquivo Histórico Estadual de Goiás, a qual foi gentilmente cedida para a realização desta pesquisa.

Impulsionada por esta iniciativa, a Profa. Dra. Maria Helena de Paula criou em 2006, na Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, o projeto intitulado “Formação de *corpora* escritos de Goiás – leitura e edição de manuscritos”, destinado à coleta de fontes manuscritas goianas do século XVIII ao XX, em particular de documentos públicos e notariais. Desta data consta o início da nossa participação neste projeto, com a execução do subprojeto “Estudo lexical das categorias *verbo*, *substantivo* e *adjetivo* no 2º Livro dos Registros de Termos de Praça de Catalão”, como aluna do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC - CNPq/UFG).

Portanto, o interesse pelo estudo do léxico em sua estreita relação com a cultura, a partir da edição semidiplomática de manuscritos goianos, teve início nesta ocasião e motivou a elaboração do projeto de pesquisa para o ingresso no Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa.

Este projeto foi acolhido pelo Prof. Dr. Heitor Megale por se inserir na perspectiva do Projeto Filologia Bandeirante, qual seja, de transcrição e edição semidiplomática de documentos coloniais para o estudo da língua nas trilhas das bandeiras, como o afirma Megale na apresentação da obra *Filologia Bandeirante: estudos 1* (2000, p. 07): “o Projeto está limitado ao movimento de ida para o sertão em busca do ouro, envolvendo regiões hoje definidas pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso”. Além de ter integrado as trilhas das bandeiras, Goiás era, ainda, um local bastante propício à exploração aurífera, superado apenas por Minas Gerais, segundo Palacín e Moraes (1975, p. 23). Daí a sua relevância no cenário do Brasil colonial durante o século XVIII, considerado por estes autores (1975, p. 25) como o “século do ouro” no Brasil.

Por outro lado, a opção por um estudo lexical do *corpus* decorreu do fato de serem ainda poucos os trabalhos de edição de documentos, desenvolvidos no Programa de Filologia e Língua Portuguesa, que se fazem acompanhar de uma análise lexical, embora em outros centros de pesquisa filológica, como a Universidade Federal da Bahia, produções científicas conciliando-se ambas as abordagens sejam bastante comuns. Vejam-se, como exemplos, os

estudos de Almeida e Souza na obra *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*, organizada por Teixeira, Queiroz e Santos (2006).

Pelo exposto acima, depreende-se que a presente investigação pauta-se pela transdisciplinaridade, que se configura pela confluência das abordagens lexical e filológica. Almeida (2006, p. 229-230) discorre sobre a convergência entre os trabalhos filológicos e lexicais da seguinte maneira: “O estudioso do léxico, que pode ser o próprio filólogo, precisa, ao considerar uma dada língua, em qualquer sincronia, ter como ponto de partida, para a realização de seus estudos, um texto fidedigno”. É justamente esta a associação entre Filologia e Lexicologia no estudo que aqui se propõe, porque se emprega o método filológico para a elaboração da edição semidiplomática do material em estudo, de modo a manter suas principais características, assegurando a legitimidade da edição e, por conseguinte, dos dados linguísticos que ela abarca.

Outro matiz transdisciplinar deste estudo reside na interface da análise dos campos lexicais com os fatos histórico-culturais e, de outra parte, destes com a Filologia. Converge para isto a afirmação de Dubois *et al.* (1997, p. 278) de que a Filologia tem como objeto “o conhecimento das civilizações passadas através dos documentos escritos que elas nos deixaram: estes nos permitem compreender e explicar as sociedades antigas”. Tem-se, aqui, outro ponto fundamental da pesquisa, a saber: é possível compreender as experiências socioculturais de um dado grupo a partir dos textos escritos deixados por ele ou sobre ele.

Disso decorre que a Filologia, ao conceber os documentos também como instrumentos para a explicação da sociedade, possui diversos pontos de contato com os estudos lexicais, uma vez que, segundo Benveniste (1989, p. 100), “O vocabulário conserva testemunhos insubstituíveis sobre as formas e as fases da organização social, sobre os regimes políticos, sobre os modos de produção que foram sucessiva ou simultaneamente empregados, etc.”.

Isto posto, enseja-se, por fim, com este trabalho, divulgar parte da documentação existente sobre Goiás no século XVIII, a qual demonstra a importância desta região para a economia colonial e para a povoação do interior do território brasileiro.

Quanto à estrutura da tese, vale salientar que o trabalho se divide em três partes, sendo que a primeira intitula-se “Composição do *corpus*: edição fac-similar e semidiplomática de manuscritos goianos setecentistas”, a segunda, “Índice de Frequência e de Ocorrências dos Itens Lexicais: levantamento do vocabulário do *corpus*”, e a terceira, “Análise lexical do *corpus*”. Na primeira, consta uma breve contextualização histórica dos documentos editados, à esteira de historiadores como Garcia (1956), Prado Jr. (2008), Salles (1992) e Palacín (1976). Além disso, apresenta-se uma descrição detalhada dos critérios utilizados na

transcrição semidiplomática dos fólhos, tendo como base as “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil” (NHPB), disponíveis em Megale e Toledo Neto (2005) e, em seguida, formularam-se as ementas dos documentos do *corpus*, contendo a súmula dos assuntos abordados. Para encerrar esta parte, constou a edição semidiplomática dos fólhos, juntamente com a reprodução dos *fac-símiles*.

Por sua vez, na segunda parte da tese, expuseram-se os critérios que embasaram a composição do Índice, ao que se seguiu o próprio Índice. Na sequência, foram tecidas algumas considerações sobre a frequência dos itens lexicais, consoante a temática dos documentos e a maior e a menor recorrência dos itens. Por fim, a terceira parte apresenta uma discussão sobre a correlação entre léxico e cultura, assim como sobre os campos lexicais. Também foram definidas as relações semânticas responsáveis pela articulação das lexias nos campos referidos. Por fim, constou a análise dos campos lexicais conforme as relações de sentido entre os itens e o contexto sociocultural, evidenciando-se o recorte histórico feito pelos documentos.

PARTE 1 – COMPOSIÇÃO DO *CORPUS*: edição fac-similar e semidiplomática de manuscritos goianos setecentistas

Esta parte do trabalho se subdivide em quatro tópicos, a saber, “Contextualização histórica dos documentos: o papel da mineração na formação da Capitania goiana”, “Caracterização do *corpus*”, “Sobre as transcrições semidiplomática e *fac-similar*” e “Edição *fac-similar* e semidiplomática dos documentos”. O primeiro deles tem por objetivo elucidar alguns aspectos da colonização portuguesa no Brasil em meados do século XVIII, haja vista que os rumos da organização administrativa, política, econômica e social da Capitania goiana decorrem da conjuntura dos fatos históricos no âmbito do território brasileiro de modo geral. Além disso, faz-se necessário atentar para alguns aspectos da formação da Capitania goiana, após a sua independência da Capitania de São Paulo, no período do ciclo do ouro.

O segundo tópico tenciona revelar as principais características do *corpus*, assinalando-se alguns dos elementos intrínsecos aos documentos, tais como a datação, a assinatura, as fórmulas textuais empregadas, a espécie documental, os remetentes e destinatários, a numeração dos fólios etc. Este tópico apresenta, ainda, uma subdivisão denominada “Ementas”, que traz a síntese dos assuntos tratados em cada documento, antecipando ao leitor o seu teor, assim como a localização do documento nos fólios, a data em que foi escrito e a indicação de que se trata ou não de cópia. Ademais, na elaboração das ementas, foi preciso numerar os documentos de um (1) a noventa e dois (92), de modo a facilitar as remissões a eles.

O terceiro tópico faz algumas reflexões sobre as edições *fac-similar* e semidiplomática e suas características fundamentais, de acordo com Cambraia (1999), Megale e Toledo Neto (2005) etc., sem perder de vista as funções atribuídas à Filologia, segundo Spina (1977), bem como o papel do filólogo. Para além disso, disponibilizam-se as “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do Português do Brasil” praticamente na íntegra, com exceção dos exemplos, e descrevem-se os procedimentos adotados na preparação da edição semidiplomática dos documentos, dando especial atenção aos grafemas com traçado ambíguo, com vistas a conferir-lhes rigor.

Por fim, o último tópico traz a edição semidiplomática dos manuscritos, acompanhada dos respectivos *fac-símiles*, no intuito de possibilitar ao consulente a identificação de possíveis falhas de transcrição.

1.1 Contextualização histórica dos documentos: o papel da mineração na formação da Capitania goiana

Nesta seção do trabalho, discorre-se sobre o cenário sociocultural brasileiro e, mais especificamente, o goiano, em meados do século XVIII, situando historicamente os acontecimentos abordados no *corpus* deste estudo, que se compõe de documentos goianos setecentistas. Nesse sentido, faz-se necessário elucidar aspectos da política, economia, Justiça, religião, dentre outros, que favoreçam a compreensão das temáticas neles encontradas, explicitando de que forma a colonização portuguesa se efetuiu no território goiano. Ressalte-se, todavia, que não se trata de uma análise aprofundada do contexto de escrita dos documentos, mas de uma síntese do período.

Para tal fim, a História se mostra uma importante aliada dos estudos filológicos, à medida que permite entender, em uma ordem social mais ampla, as temáticas dos documentos, compreendendo estes como representações do real, com que possuem uma estreita conexão, em se tratando de documentos públicos da administração colonial.

O período abarcado pelos documentos remete ao início da década de 50 do século XVIII, em que vigorava no Brasil o chamado Governo geral, que pôs fim ao sistema de Capitânias hereditárias e visava a assegurar a posse da terra e resguardar os interesses econômicos da Coroa. Garcia (1956, p. 60) aponta como a principal razão para esta mudança o fato de a Coroa ter se persuadido de que “muito mais lucraria se empreendesse a colonização do Brasil por conta própria, multiplicando os monopólios e fechando o comércio aos estrangeiros”, visto que a experiência das feitorias, caracterizadas pela terceirização da colonização do território, não foi bem-sucedida.

Percebe-se, com isso, que os rumos da colonização da América Portuguesa orientaram-se em função dos interesses econômicos da Metrópole, sendo o principal deles o abastecimento do mercado internacional com matérias-primas, como o pau-brasil, o açúcar etc. Nesse contexto, Prado Jr. (2008) observa que a própria ocupação da Colônia teve tal motivação:

Em suma e no essencial, todos os grandes acontecimentos desta era, que se convencionou com razão chamar dos ‘descobrimentos’, articulam-se num conjunto que não é senão um capítulo da história do comércio europeu. Tudo que se passa são incidentes da imensa empresa comercial a que se dedicam os países da Europa a partir do séc. XV, e que lhes alargará o horizonte pelo Oceano afora. Não tem outro caráter a exploração da costa africana e o

descobrimento e colonização das Ilhas pelos portugueses, o roteiro das Índias, o descobrimento da América (2008, p. 20).

Esta afirmação demonstra que não houve por parte da Coroa a intenção de povoar o território brasileiro, mas de explorar ao máximo os recursos naturais e as manufaturas que interessavam ao mercado externo. Disso decorre que a economia brasileira estruturou-se em sucessivos ciclos, em que determinados gêneros eram explorados até a exaustão, fazendo com que os ciclos fossem, em curto espaço de tempo, do apogeu ao declínio¹⁷.

No governo geral, as Capitanias se tornaram divisões político-administrativas da Colônia e a administração colonial era feita pela monarquia portuguesa, com o auxílio do governador geral do estado do Brasil, Tomé de Sousa, que recebeu posteriormente o título de vice-rei. Soma-se a isto a criação da Justiça, estabelecendo-se juízes, tribunais e ordenações – leis gerais do reino, que regulavam o poder judiciário. Segundo Dantas (1989, p. 27), “As Ordenações fixavam os direitos e obrigações da população do reino, e as eventuais penalidades a aplicar”. Por meio delas, o Governo adquiria um maior domínio sobre a sociedade.

Palacín (1976) pontua que o governo geral se subdividia em três poderes, o administrativo-militar, o judiciário e o econômico. Contudo, as jurisdições destes nunca foram claramente definidas, por isso, os militares também arrecadavam impostos e a Coroa também interferia na Justiça, sendo que as maiores disputas ocorriam entre os governadores, que eram membros da nobreza portuguesa, e os ouvidores, integrantes da burguesia e grandes conhecedores das leis.

De acordo com Armitage (1981, p. 28), o Judiciário estava em poder das Relações, que eram compostas por desembargadores, responsáveis pelas sentenças por apelações, e ouvidores, que faziam a correição pelas comarcas, a fim de julgar as causas crimes. Os tribunais da Relação assistiam na Bahia e no Rio de Janeiro, sendo este último criado em 1751, quando eles passaram, então, a dividir a jurisdição sobre as comarcas. Contudo, o autor (1981, p. 28) revela que as apelações não eram acessíveis a todos, uma vez que era preciso que o apelante tivesse algum vínculo com a Corte, ou ainda que ofertasse uma importante quantia, para que pudesse usufruir desse direito.

Convém assinalar que a administração da Capitania contava com um capitão-general ou governador, um ouvidor, um provedor ou intendente, vereadores, fiscais, tesoureiros, escrivães e juízes ordinários (SALLES, 1992). As questões econômicas ficavam a cargo do

¹⁷ Para maiores esclarecimentos sobre as etapas do ciclo do ouro no Brasil, vale consultar Palacín (2001, p. 13).

provedor, dos fiscais e dos oficiais da Fazenda Real; a Justiça competia ao ouvidor e ao corregedor, e ao governador cabia o governo geral da Capitania.

Em que pese a importância do governador na administração colonial, ressalta-se que ele não tinha autonomia em sua gestão, posto que precisava obedecer às determinações da Coroa portuguesa, como observa Palacín (1976, p. 141): “O poder dos governadores (...) longe de ser ilimitado, estava submetido a toda classe de limitações, legais umas, que restringiam seus poderes, outras de fato, impedindo o exercício real de sua autoridade”. Dentre tais limitações, pode ser elencada a falta de autonomia para escolher os seus servidores, para criar ou abolir funções e, ainda, o fato de que precisava prestar contas detalhadas das despesas à Coroa.

Ainda no tangente ao judiciário, ressalta-se que o ouvidor geral era a principal autoridade e atuava também como corregedor. Nesse aspecto, Garcia (1956, p. 77) afirma que era comum que os ouvidores assumissem funções que ultrapassavam a sua jurisdição, gerando conflitos com outras autoridades. O Judiciário compunha-se também dos juízes ordinários e dos juízes-de-fora. Os primeiros eram eleitos pelo povo e pela câmara para defender seus direitos, tinham funções administrativas e judiciárias e não se guiavam pela legislação do reino. Por oposição, os segundos eram escolhidos pelo rei e asseguravam os direitos do Estado. A cada um competia uma vara, que assinalava a sua jurisdição, evitando a resistência às suas decisões.

Dentre os oficiais menos principais, podem-se citar os escrivães do judicial e notas e os tabeliães do judicial. À esteira de Garcia (1956, p. 80), àqueles cabiam o registro de escrituras, bem como de testamentos e contratos em livro próprio, e a estes o registro de autos, processos, inventários etc.

Também os senados municipais eram compostos por um juiz, um tesoureiro, um procurador, um escrivão, além de vereadores eleitos pelo povo. Os senados dispunham de funções judiciárias, atuando em processos de injúrias verbais e editando posturas, conforme Garcia (1956, p. 95). Eles deveriam prestar contas aos provedores da comarca, que julgavam a legalidade das suas despesas. Em geral, seus membros eram nobres, descendentes dos colonizadores e proprietários de terras.

Outra de suas atribuições era convocar as juntas para decidirem sobre as questões mais graves, das quais participavam pessoas ligadas à nobreza, ao clero, além de oficiais de Justiça e Fazenda, de governadores e da própria população. A esse respeito, Prado Jr. (2008, p. 314) pontua que “Quando se tratava de assunto de muita importância e de relevante interesse público, (o povo) também era convocado para, em comum com o Senado, assentar medidas e

tomar decisões”.

No que respeita ao corpo militar, Salles (1992) assevera que a estrutura básica do exército da Capitania goiana era formada pelo regimento dos dragões, ou seja, soldados profissionais de cavalaria, além da companhia dos pedestres e das ordenanças. No entanto, sua presença era simbólica, haja vista suas inúmeras funções (segurança interna, vigilância das fronteiras, patrulhamento das regiões diamantíferas, transporte dos quintos, arrecadação do dízimo e outros impostos, guarda da Intendência e do governador) e, por outro lado, o seu número reduzido.

Ademais, cabe assinalar que o Conselho Ultramarino, subordinado ao secretário de estado, era o órgão responsável pelas colônias de Portugal e as leis eram repassadas por ele ao governador-geral e deste aos governadores das Capitanias. Como estas eram muito extensas, se subdividiavam em comarcas – que ficavam sob a alçada de um ouvidor –, e em termos, que equivaliam a municípios e eram administrados pelo Senado da Câmara.

A Igreja era a segunda esfera administrativa da Colônia e era conhecida por seus abusos e violências, por vezes ensejando a sobreposição ao poder civil, consoante Garcia (1956, p. 88). Corrobora este fato a assertiva de Costa (1982, p. 5) de que “Quanto aos religiosos, principalmente os frades, desde os primeiros descobertos auríferos viram-se denunciados como os elementos que mais contribuíram para o descaminho do ouro”. É digno de nota que a Igreja cobrava pelos sacramentos ministrados, dentre outras coisas, o que demonstra a mercantilização das funções sacerdotais.

À Fazenda Real pertenciam os assuntos relacionados aos bens da Coroa, sendo que os impostos representavam grande parte dos seus rendimentos, aos quais também se somavam as taxas pagas pelo comércio, conforme a classificação dos estabelecimentos comerciais, estabelecida de acordo com a sua dimensão, os preços das mercadorias e os valores do estoque. A Câmara obrigava não só lojas e tavernas, mas também roceiros, alfaiates, lavradores, sapateiros e oficiais mecânicos a aferirem pesos e medidas semestralmente. Sobre o que representava a quantia total arrecadada pela Coroa, Garcia diz que “das produções do Estado ia para a fazenda real pelo menos a quarta parte” (1956, p. 196). Disso resulta, à esteira de Salles (1992), que a Fazenda era a principal instituição responsável pela arrecadação de impostos na Capitania, juntamente com a Câmara, cuidando das finanças da Capitania e armazenando o rendimento da Coroa.

Havia, ainda, os direitos ou entradas, incidentes sobre as mercadorias que entravam na Colônia, classificadas em secos e molhados, incluindo as primeiras todos os gêneros não comestíveis e as segundas os gêneros alimentícios, cujos valores eram calculados pelo peso

das mesmas. Somam-se a tais rendimentos as taxas para a manutenção das benfeitorias, a aferição do gado, as condenações etc., cobradas pela Câmara (GARCIA, 1956).

Alguns tributos eram cobrados por contratadores, ou seja, particulares que efetuavam a cobrança dos moradores por um período de até seis anos e pagavam uma quantia total por contrato desse ofício à Coroa, responsabilizando-se pelos possíveis problemas que surgissem. Por seu turno, os donativos e terças partes eram taxas pagas pelas serventias dos ofícios relacionados à Justiça. Além disso, cobravam-se também os emolumentos de nomeações para cargos públicos.

Os provedores das Capitâneas eram os funcionários administrativos responsáveis pelo envio da sua receita e despesa ao tesoureiro, que assistia na Bahia, enquanto o provedor-mor era encarregado dos assuntos econômicos e da cobrança de impostos em todo o território brasileiro.

Acerca da composição étnica do Brasil colonial, Dantas (1989, p. 71) identifica três grupos, a saber, “o índio americano, o branco europeu e o negro africano” e da mistura entre eles outros três, quais sejam, os mamelucos, resultante da miscigenação entre índios e brancos, o mulato, da mistura entre negros e brancos, e o cafuzo, da ocorrida entre índios e negros. Segundo o autor, brancos e mestiços eram proprietários de terra, de escravos e de metais preciosos. Os demais não tinham posses e se subdividiam em escravos e livres.

Sobre o uso da mão-de-obra escrava no país, Garcia (1956, p. 133) salienta que os escravos africanos adentraram no Brasil com as primeiras levadas de portugueses que aportaram neste território. A predileção por estes, em detrimento dos índios, deveu-se à maior resistência daqueles às duras jornadas de trabalho que lhes eram impostas. Em contraste, Prado Jr. (1989, p. 57) observa que o índio resistiu bravamente ao trabalho escravo e também “se mostrou muito mau trabalhador, de pouca resistência física e de eficiência mínima”. Além disso, os índios conheciam muito bem o território e suas fugas eram constantes.

Conforme Garcia (1956, p. 137), a legislação portuguesa a esse respeito era oscilante, ora penalizava-se com a situação dos negros escravos, ora incitava os castigos e punições, como se nota na ordem para que os negros fossem marcados com ferro em brasa quando recapturados após as fugas. O índio, embora também tenha sido escravizado e mantido em cativeiro pelos colonizadores, não foi submetido às formas mais perversas da escravidão, porque contava com o mínimo de proteção por parte das ordens religiosas e do Estado, que defendiam a sua conversão ao cristianismo. No entanto, observa-se que, sob o pretexto da catequização, os índios foram isolados do restante da população em aldeias e ainda tiveram as suas crenças e culturas oprimidas.

Cumprir notar que os documentos que foram editados abrangem o período de apogeu da mineração no território goiano, após o seu desmembramento da Capitania paulista, por isso, a importância de detalhar alguns aspectos desse momento histórico. Esta atividade se vincula à ocupação da Capitania goiana, por isso a compreensão acerca da origem e constituição de Goiás passa pelo entendimento de como a busca e a exploração do ouro se refletiram na sua povoação e em sua organização econômica, administrativa, social etc.

Garcia (1956) traz à baila que o “sonho dourado” somente se concretizou no Brasil após aproximadamente dois séculos de colonização, com a descoberta de ouro em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. À esteira de Palacín (2001, p. 13-16), primeiramente os bandeirantes paulistas descobriram o ouro na região que hoje corresponde ao estado de Minas Gerais e pouco tempo depois o mesmo foi encontrado em Cuiabá, no Mato Grosso. Situado no entremeio de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso, não demorou muito para que Goiás também fosse explorado e suas minas descobertas. Slemian *et al.* (1994) observam que a formação dos primeiros arraiais goianos data de 1722, devido à descoberta de ouro na região, mas somente em 1748, Goiás deixou de pertencer ao domínio de São Paulo.

Americano do Brasil (1961, p. 60) relata que em razão dos crescentes contrabandos na região goiana, o Conde de Sarzedas, em 1735, convocou uma assembleia para decidir sobre as minas de Goiás e suas resoluções foram levadas ao rei, que determinou por carta em 1736 a sua ida a Goiás para estabelecer a vila, criar registros e inteirar-se dos seus negócios. Entretanto, ele faleceu antes de fazê-lo. Em virtude disso, Dom Luiz de Mascarenhas, seu substituto no Governo de São Paulo, partiu para Goiás em 1739 e instalou o município de Vila Boa de Goiás, antigo arraial de Santana.

Para Dantas (1989, p. 64), o momento da descoberta de minerais preciosos no Brasil coincidiu com uma grave crise na economia portuguesa, que se tornava mais dependente da Inglaterra. Este fato justifica a comparação feita por Prado Jr. (2008), evidenciando o que significou a exploração de ouro e diamante para a Metrópole portuguesa e quão devastadora foi a sua ação sobre as minas brasileiras: “Com uma ânsia sem paralelo, ela se atira sobre o metal e as pedras como um cão esfaimado sobre o osso que aflora na terra cavada” (p. 335).

Em decorrência disso, houve um intenso povoamento das regiões mineradoras, movido pelo desejo de enriquecimento rápido (DANTAS, 1989, p. 65), vindo a se constituírem diversos povoados nos arredores das lavras. Assim, surgiram os arraiais, onde se estabeleceram também algumas propriedades comerciais, resultando na criação de um mercado interno e urbano, que promoveu um considerável progresso e urbanização da região.

A esse respeito, Salles (1992, p. 13) pontua que “Foi o ouro que deu origem à

Capitania de Goiás e determinou-lhe o progresso no século XVIII”, o que também se pode estender às Capitanias de Minas Gerais e de Mato Grosso. Apesar disso, foi rápida a decadência da mineração em Goiás, que aconteceu em menos de cinquenta anos após a descoberta das minas e muito se fez sentir, dada a sua intensidade e a falta de uma atividade que a substituísse, mantendo o seu vigor econômico.

Para a autora referida, a Coroa portuguesa auferiu grandes lucros com a mineração, pois todos os minérios extraídos na Colônia eram considerados propriedades da Metrópole e, de acordo com o chamado *direito senhorial*, os mineradores ou comerciantes deveriam pagar o imposto de qualquer quantia de ouro encontrada ou obtida. No entanto, esta cobrança sempre se mostrou onerosa aos mineiros e, devido às suas constantes queixas, assevera Garcia (1956, p. 156) que houve uma grande oscilação nos sistemas tributários nas minas, a exemplo do quinto, substituído pela capitação – cobrança sobre as matrículas dos escravos que trabalhavam nas minas – em 1733, e voltando a vigorar em 1751.

Dentre estes tributos, merece destaque o quinto, que representava a maior parte da receita da Fazenda Real e era pago através da fundição do ouro em barras nas Casas de Fundição, que efetuavam a cobrança, fornecendo uma guia do peso da barra fundida aos mineiros e comerciantes. Estas se situavam nas proximidades das minas, de modo a facilitar a fiscalização deste imposto.

Quanto à exploração diamantífera em Goiás, é preciso dizer que ela revelou-se improdutiva, porque as jazidas eram superficiais e irregulares e, em contrapartida, demandavam grandes despesas, ocasionando prejuízos aos contratadores. Apesar disso, era intenso o contrabando praticado na região, razão pela qual o governo instalou quartéis em Rio Claro e arrendou a sua extração aos irmãos Caldeira Brant. Contudo, estes não obtiveram lucro suficiente para cobrir as despesas e seus bens foram confiscados.

Em termos gerais, pode-se sintetizar que, à semelhança de outros ciclos econômicos que se sucederam na colonização do território brasileiro, a prática da mineração destinava-se ao abastecimento do mercado externo, caracterizando-se pela exploração exaustiva dos recursos naturais, que resultou na curta duração do ciclo do ouro. Assim, o *corpus* desta investigação remonta ao auge da exploração do ouro em Goiás, ao que se seguiu a sua decadência abrupta. Em decorrência disso, tem-se a compreensão de como se deu o povoamento do interior do Brasil colonial e a independência da Capitania goiana em relação a de São Paulo.

Também foi possível notar, nessa breve exposição, que vigorava um conjunto de instrumentos legais, pelo qual a Coroa fazia o controle social, além de deter uma organização

avançada em cargos e repartições da administração colonial. Ademais, abordaram-se temas como os principais impostos vigentes na Capitania goiana, a convivência entre as etnias no território goiano e a hierarquia socioeconômica, sendo válido asseverar que alguns deles serão retomados na análise dos campos, conforme se faça necessário.

1.2 Caracterização do *corpus*

Os documentos selecionados para esta pesquisa compõem o códice intitulado “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)”, do acervo do Arquivo Histórico Estadual de Goiás, que possui ao todo 220 fólios escritos em *recto* e verso. Aqueles concernem à Vila Boa de Goiás e datam dos anos de 1751 a 1753¹⁸. Sendo assim, o primeiro documento editado data de 24 de dezembro de 1751 e o último de 17 de setembro de 1753.

A escolha deste recorte temporal deve-se ao fato de ser esse período de grande pujança econômica da Capitania goiana, situando-se durante o ciclo do ouro, em que ela demonstrava autonomia em relação à Capitania de São Paulo, dado o seu desmembramento desta ocorrido em 1748. Palacín e Moraes (1975, p. 21) salientam que a produção do ouro em Goiás foi crescente até o ano de 1753, sendo este considerado o “ano mais elevado com uma produção de 3.060 kg”.

Assentou-se, pois, no pressuposto de que nessa época a Capitania de Goiás já apresentava uma considerável estrutura social, política e econômica, em razão de ser a segunda maior região produtora de ouro, inferior apenas a Minas Gerais (PALACÍN e MORAES, 1975, p. 23). Além disso, os manuscritos¹⁹ possuem uma temática variada, abordando fatos que dizem respeito à sociedade, à religião, à política, à Justiça, à economia, dentre outros, os quais podem contribuir para compor um quadro sócio-histórico de Goiás naquela época.

O códice possui características de um copiador²⁰ ou cartulário, ou seja, livro que reúne cópias de documentos feitas por escribas, que tinha por finalidade evitar que com o manuseio as cartas se perdessem ou se danificassem. É o que demonstra o trecho a seguir, extraído do primeiro fólio do códice, que data de 5 de agosto de 1749 e é assinado pelo secretário do

¹⁸ Apenas os dois primeiros documentos datam de 1751, em que pese a seguinte inscrição no título da seção: “Anno de 1752”.

¹⁹ Conforme Spaggiari e Perugi (2004, p. 16), concebe-se manuscrito como “qualquer texto escrito à mão”.

²⁰ Houaiss e Villar (2001) definem copiador como “livro em que se copiam documentos, por decalque ou outro processo”.

governo, Antônio da Rocha Machado.

fiz lançar neste | Livro as Copias das Contas que deraõ a Sua Magestade | os Governadores e Cappitaens Generaes que foraõ da | Cappitania de São Paulo, (...) tiradas de outro | que Serviu de registo na Secretariadaquelle Governo, | que Sua Magestade manda desmembrar

Outras evidências de que os manuscritos são apógrafos consistem na mudança de punho observada nos registros, na vasta quantidade de espaços intervalares ao longo do texto, nas inserções marginais e interlineares de palavras ou sintagmas, feitas pelos próprios copistas, além das inúmeras rasuras e correções. Ademais, não há uma sequência cronológica entre os documentos, a exemplo do documento 12, cuja data é 18 de janeiro de 1752, enquanto o documento 13 data de um dia anterior. Pode-se acrescentar a estes fatores a ausência da numeração das folhas de outros documentos que foram citados nas cartas. Na maioria dos casos, o tipo de documento que seria anexado é mencionado na carta, mas ao invés da indicação do número da folha, figura apenas um traço, como mostra o excerto a seguir:

Figura 1 – Excerto do *corpus* remetendo à folha de outro documento, sem a devida numeração.

Os originais dos documentos 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 41, 42, 44, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91 e 92 encontram-se no catálogo de manuscritos da Capitania goiana, mais especificamente dentre os da região de Vila Boa, da Biblioteca Virtual do Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco, disponível no sítio do Centro de Memória Digital da Universidade de Brasília. De modo geral, os documentos analisados nesta tese variaram consideravelmente dos que se encontram no sítio mencionado, em termos de estrutura e disposição do texto, por vezes contendo anotações e sinais públicos que não constaram naqueles, com alterações também na indicação do destinatário e na identificação da espécie documental.

Além disso, percebem-se punhos distintos ao longo do códice, o que indica que os registros foram feitos por mais de um escriba, que muito possivelmente eram profissionais habituados à prática da escrita. Contudo, não há informações seguras sobre quem sejam os

copistas²¹, já que eles não assinam ao final dos documentos. Em lugar da assinatura destes, o próprio escriba redige o nome completo do governador da Capitania, o Conde dos Arcos, ao final de cada carta. A Figura 2 mostra a variação de punho no registro do nome do governador referido.

Figura 2 – Amostra dos registros feitos por punhos distintos do nome do Conde dos Arcos, ao final das cartas.

O *corpus* compõe-se de setenta e três fólios relativos ao período de 1751 a 1753, com início no *recto* do fólio 66 e término no *recto* do fólio 139, sendo escritos em *recto* e verso e numerados no canto direito da margem superior. Nestes, encontram-se noventa e dois documentos, distribuídos em três seções, que são identificadas no quadro abaixo:

“Anno de 1752 Respostas das cartas de Sua Magestade vindas pelo Conselho Ultramarino” (66r.).
“Cartas a Sua Magestade remetidas com a conducta dos quintos do ouro em Mayo de 1753” (104r.).
“Cartas a Sua Magestade remetidas nesta frota do anno de 1753” (118r.).

Quadro 1 – Subdivisões do *corpus*.

Dentre os documentos do *corpus*, vinte e um²² são cópias de outros, pois possuem o mesmo conteúdo com pequenas alterações, ora nos protocolos inicial e final, ora ao longo do próprio texto. É o que demonstra o quadro a seguir, que contém as transcrições parciais de duas cartas do *corpus*:

<p>Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Em outras Cartas que nesta ocasião remetto, Será presente a Vossa Excelência, tudo o que Setem passado para o estabelecimento da Caza da Fundação. Nesta incluhirey Só mente huá individual noticia do numero de arobas que Setem fundido do primeiro dia deste anno, em que entrou ater o Seu Lavar athê 29 de Iulho em que faço esta. (102v.)</p>
<p>Senhor</p>

²¹ Vieira Jr., Schlee e Barbo (2010) afirmam que o português Ângelo dos Santos Cardoso era secretário do governo de Goiás desde 1749 e tinha a função de assessorar o governador. Era nomeado pelo rei e lhe competia toda a documentação emitida e recebida pela Capitania. Para mais informações, consulte-se este estudo, uma vez que a presente investigação não tem como escopo estudar a cultura do(s) escriba(s) dos documentos.

²² São eles os documentos 13, 15, 16, 17, 21, 23, 25, 28, 30, 33, 35, 45, 51, 53, 55, 58, 60, 62, 64, 66 e 68, conforme assinalam as respectivas ementas, no tópico 1.2.1, indicando inclusive quando houve alteração dos destinatários.

Em outras cartas *que* nestaoccazião remetto Serâ prezente aVossaMagestade tudo oque Setem passádo para oestabelecimento daCaza daFundição. Nesta incluhirey Só mente huá individual noticia do *numero* de arobas *que* Setêm fundido do primeiro dia desteanno em *que* entrou ater oSeu lavor athê 29 deJulho em *que* faço esta. (103r.)

Quadro 2 – Amostra de cartas do *corpus* com o mesmo conteúdo.

É importante destacar que os fólios apresentam uma autenticação, feita através da rubrica do conselheiro Thomé Gomes Moreira, que consta imediatamente abaixo da numeração nos *rectos* dos fólios, no canto da margem direita superior, conforme mostra a Figura 3. Nesta, consta também a sua assinatura, presente nos termos de abertura e de encerramento do livro, que datam do dia 23 de dezembro de 1744 e cuja datação tópica é Lisboa.

Figura 3 – Amostra da autenticação dos fólios e da assinatura do conselheiro Thomé Gomes Moreira, respectivamente.

O *corpus* compõe-se tanto de cartas recebidas pelo governo de Vila Boa de Goiás, vindas da Coroa portuguesa por intermédio do Conselho Ultramarino, quanto de cartas remetidas daquele para esta e que, conforme já explanado acima, foram transcritas no livro em questão. Dentre as primeiras, 66,6% das cartas tiveram como destinatário o rei D. José I, implícito no pronome de tratamento *Senhor* (ACIOLI, 1994), que aparece no início das cartas, e 20% o então secretário de estado, Diogo de Mendonça Corte Real, identificado no início delas como *Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor* e ao final delas pelo seu nome. Nas demais, 13,3%, não foi possível identificar o destinatário, indicado apenas pela forma de tratamento referida acima, exceto uma, em que no corpo do texto menciona-se que se destina à Secretaria de Estado. No segundo caso, 57,4% das cartas se remeteram ao rei, enquanto 31,9% destinaram-se ao secretário de estado referido, 4,2% à Secretaria de Estado e este mesmo total a Pedro da Motta e Silva, sendo que apenas 2,1% delas foram destinadas ao secretário da guerra e do exterior Sebastião José de Carvalho e Mello.

A julgar pelos títulos das seções, mencionados acima, dentre outros aspectos, os documentos apresentam as características de cartas, em geral, ascendentes, pois seus destinatários são hierarquicamente superiores ao remetente. Bellotto (2002, p. 52) assevera que no período colonial a carta era comumente remetida pelos súditos ao Soberano e possuía

um viés administrativo. De modo geral, os documentos se enquadram na definição dada por Bellotto (2002, p. 51) para *carta*, a saber: “documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado, informativo, ascendente, descendente, horizontal, conforme o caso”.

A padronização na estrutura das cartas se dá através de uma fórmula textual, que inicia o texto de 42,3% dos documentos, sofrendo leves alterações, qual seja: “HéVossaMagestade Servido ordenár me pela Provizaõ | inclusa” (66v.). As demais iniciam o texto distintamente.

De igual maneira, repetem-se, com frequência, o fecho de cortesia, assim como as datações tópica e cronológica e a assinatura do remetente no protocolo final. A fórmula – “VossaMagestade mandarâ | oque for Servido” (102r.) – aparece nas cartas enviadas ao rei, enquanto que aquelas que foram endereçadas ao secretário de estado possuem o fecho “Deus Guarde aVossaExcelência | muitos annos” (119r.). Somente 9,7% das cartas não apresentaram nenhuma destas fórmulas.

As datações tópica e cronológica constaram ao final de todas as cartas, após o fecho de cortesia, seguidas pela assinatura do governador Conde Dom Marcos de Noronha, que se ausentou em apenas uma carta (doc. 56). Por vezes, esta foi seguida pelo nome do destinatário, excetuando-se os casos em que as cartas foram destinadas ao rei.

1.2.1 Ementas

A composição das ementas das cartas obedeceu ao que dispõe o catálogo elaborado sob a coordenação de Arruda (2000) para o Projeto Resgate “Barão do Rio Branco”, intitulado “Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo”, com algumas adaptações. Face ao exposto nesta obra, nas ementas constaram, respectivamente, os seguintes elementos: i) a localização dos documentos nos fólhos do códice; ii) a datação cronológica, ou seja, ano, mês e dia que constam no documento; iii) a espécie documental carta, conforme definição anterior; iv) o autor e o destinatário, descritos através dos seus cargos, títulos e nomes; e v) a síntese do assunto. Ressalta-se que os cargos e títulos dos autores e destinatários foram mencionados apenas na primeira carta em que aparecem, mantendo-se nas demais apenas os nomes destes na íntegra. Além disso, a data tópica, vale dizer, Vila Boa de Goiás, não compôs as ementas porque não variou em todo o *corpus*.

Cumprir destacar que as ementas dos manuscritos visam a facilitar a sua consulta, fornecendo informações sucintas sobre os assuntos abordados e permitindo que o consulente selecione os documentos do seu interesse e, assim, acesse-os na íntegra, através da sua transcrição. Eles foram, ainda, numerados na ordem em que aparecem no códice para facilitar

a sua referência em outras partes do trabalho.

Documento 1 (66r)

1751, Dezembro, 24

Carta do governador da Capitania de Goiás, Conde Dom Marcos de Noronha, sobre a ordem de Dom José I para se proceder contra os vadios, conforme a Lei do Reino.

Documento 2 (66r-v)

1751, Dezembro, 22

Carta de D. Marcos de Noronha para o rei (D. José I) comunicando a apreensão dos bens do Coronel Antônio Pires de Campos para a restituição do empréstimo concedido pela Fazenda Real com vistas à continuação do combate aos insultos indígenas, devido à sua morte.

Documento 3 (66v-67r)

1751, Dezembro, 23

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre o requerimento de um Tenente de Mestre de Campo General e dos Ajudantes de Tenente para que recebessem o mesmo soldo e ajuda de custo que recebiam os oficiais de Minas Gerais.

Documento 4 (67v)

1752, Janeiro, 05

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I, informando que não havia dado aplicação aos impressos do método de arrecadação do quinto do ouro proposto pelos procuradores dos povos de Minas Gerais, porque desconhecia a sua finalidade.

Documento 5 (67v)

1752, Janeiro, 04

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I, comunicando o registro do Regimento da Casa de Fundição para a cobrança dos quintos nos livros da Secretaria do Governo, da Câmara, da Provedoria da Fazenda Real, da Intendência e da Casa de Fundição.

Documento 6 (67v)

1752, Janeiro, 07

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem real para que se tirasse fé de ofício quando algum oficial ou soldado falecesse.

Documento 7 (68r-v)

1752, Janeiro, 03

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre as queixas dos moradores por terem as medidas aferidas de seis em seis meses e pelas altas multas às quais eram condenados se não o

fizessem.

Documento 8 (69r-70r)

1752, Janeiro, 17

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I comunicando a execução das ordens de Gomes Freire de Andrade a respeito do Contrato dos Diamantes em Rio Claro, especificamente sobre a criação de quartéis e a povoação e cultivo das campinas do Rio Caiapó.

Documento 9 (70r-v)

1752, Janeiro, 22

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I informando da remessa do ouro proveniente da capitação de 1750 e dos diamantes extraídos em Rio Claro ao Rio de Janeiro, que devido à notícia de que a sua guarda seria atacada, teve suspensa a sua marcha para o reforço da mesma. Relata, ainda, que a remessa chegou a salvo, porém tal imprevisto gerou uma grande despesa à Fazenda Real.

Documento 10 (70v-71r)

1752, Janeiro, 25

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I, sobre o ajuste temporário com Manoel de Campos Bicudo para que ele realizasse o combate às hostilidades indígenas, por ser o único herdeiro do Coronel Antônio Pires de Campos, que morreu em serviço.

Documento 11 (71v)

1752, Janeiro, 18

Carta de D. Marcos de Noronha para a Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar sobre o envio da cópia das instruções recebidas pelo seu governo para que fossem registradas por ela.

Documento 12 (71v-72r)

1752, Janeiro, 18

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre o estabelecimento de uma Casa de Fundação em cada cabeça de comarca, o que demandou a avaliação de quanto importaria esta obra. Devido ao seu alto custo, ele julgou mais pertinente a compra de moradas de casas, mencionando a despesa feita e como realizou o pagamento.

Documento 13 (72r-73r)

1752, Janeiro, 17

Cópia da carta anterior, com pequenas modificações no protocolo final.

Documento 14 (73r-v)

1752, Janeiro, 16

Carta de D. Marcos de Noronha relatando a ordem recebida de Gomes Freire de Andrada para

que se executasse o ajuste feito com o contratador dos diamantes, Felisberto Caldeira Brant, o qual permitia a transferência da sua fábrica para Serro Frio, devido à falência em Rio Claro.

Documento 15 (73v-74v)

1752, Janeiro, 25

Cópia da carta de número 10, destinada ao secretário de estado Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 16 (74v-75r)

1752, Janeiro, 22

Cópia do documento 9.

Documento 17 (75r-v)

1752, Janeiro, 15

Cópia do documento 14, com algumas modificações.

Documento 18 (76r-v)

1752, Janeiro, 19

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I, comunicando a compra das casas de Antônio de Sá Pereira para servirem de quartéis aos soldados Dragões, a fim de evitar os boletos, que tanto incomodavam os moradores.

Documento 19 (77r-v)

1752, Fevereiro, 20

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I informando que os sequestros dos bens das pessoas que extraíram diamantes em Rio Claro e Pilões não indenizariam a Fazenda Real pelas despesas de averiguação e que as devassas eram ilegítimas e, por isso, vários réus foram absolvidos, enquanto outros se ausentaram deste governo.

Documento 20 (77v-79r)

1752, Fevereiro, 25

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I solicitando a definição dos limites certos onde o ouro em pó poderia ser usado no comércio interior dos povos.

Documento 21 (79v-81r)

1752, Fevereiro, 27

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 22 (81r-83r)

1752, Março, 03

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I, sobre o atraso no início do funcionamento da Casa de Fundição em Vila Boa, postergando-se para janeiro de 1752 a cobrança do quinto.

Documento 23 (83v-85v)

1752, Março, 04

Cópia do documento anterior.

Documento 24 (85v-86r)

1752, Março, 04

Carta de D. Marcos de Noronha sobre a necessidade de se manter a cobrança da capitação até o fim do mês de janeiro, para se fundir todo o ouro existente nas minas e distritos dos arraiais mais distantes da cabeça da comarca. Entretanto, afirma que isso tornava a fraude inevitável e de difícil averiguação.

Documento 25 (86r-87r)

1752, Março, 04

Cópia do documento anterior.

Documento 26 (87r-89r)

1752, Março, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I comunicando o ajuste feito pelos moradores de alguns arraiais com Wenceslau Gomes da Silva para que ele aldeasse os índios. Como a contribuição paga pelos moradores tinha a duração de um ano e este já estava acabando, solicita algum prêmio para mantê-lo em sua função.

Documento 27 (89r-90r)

1752, Abril, 08

Carta de D. Marcos de Noronha destinada a D. José I relatando a prisão de Antônio José do Prado, um comboieiro do Maranhão que apresentou ouro extraviado na Casa de Fundição. Questiona se quando o ouro extraviado pertencesse a vários sócios, um só deveria pagar o dobro do seu valor ou este deveria ser dividido por todos.

Documento 28 (90r-91r)

1752, Abril, 08

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 29 (91r-v)

1752, Abril, 12

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre o aumento do valor do ouro após o início da cobrança do quinto, que levou os ministros, escrivães e oficiais a cobrarem uma quarta parte mais por sentença ou certidão. Tal aumento na cobrança foi proibido através de um bando, consoante uma representação dos povos contra esta opressão. Consulta o Soberano sobre a continuidade da observância deste ou não.

Documento 30 (91v-92r)

1752, Abril, 12

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 31 (92r)

1752, Abril, 13

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I expondo o seu parecer acerca da confirmação da patente de capitão de uma Companhia de Cavalaria da Ordenança do Arraial da Meia Ponte para Manoel Nunes Pinto.

Documento 32 (92v-93v)

1752, Junho, 28

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I comunicando o protesto feito por Pio Rodrigues Torres, a fim de pagar o contrato dos dízimos daquele ano e de anos anteriores com ouro em pó, no valor de mil e quinhentos réis a oitava e livre de quinto.

Documento 33 (93v-95r)

1752, Julho, 03

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 34 (95r-96v)

1752, Julho, 05

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I informando uma suspeita de fraude dos quintos, através de guias duplicadas, tiradas com o mesmo ouro apresentado repetidas vezes em diversas Intendências, pretendendo completá-las com o que se extraísse em tempo posterior, quando o ouro já deveria ser quintado. Por isso, vetou a passagem de todo ouro em pó nos registros e tirou o quinto do ouro que estava na posse dos suspeitos, até que se averiguasse a fraude no Arraial do Pilar.

Documento 35 (96v-98r)

1752, Julho, 05

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 36 (98r-99r)

1752, Julho, 12

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I noticiando a nomeação de um intendente para o cargo de juiz da Coroa, tendo o ouvidor se declarado suspeito, para o julgamento dos recursos interpostos pelos irmãos dos Passos, das Almas e de Nossa Senhora da Boa Morte para prestarem contas à jurisdição secular e não ao visitador da freguesia.

Documento 37 (99r)

1752, Julho, 28

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I relatando o registro e a publicação das Leis da Nova Pragmática nos livros da Secretaria e da Câmara.

Documento 38 (99v)

1752, Julho, 28

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a publicação e registro nos livros da Secretaria e da Câmara da ordem real para que não fossem penhorados os escravos dos mineiros que possuíam mais de trinta escravos, conquanto se permitisse a execução nos seus demais bens.

Documento 39 (99v-100r)

1752, Julho, 28

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I solicitando a nomeação de oficiais para a Provedoria, sobretudo um tesoureiro e um escrivão, ofícios que eram desempenhados por funcionários da Intendência, que não podiam continuar satisfazendo ambas as obrigações.

Documento 40 (100r-v)

1752, Julho, 28

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a recomendação recebida para se evitarem as despesas extraordinárias, pela pobreza em que se achava a Provedoria de Vila Boa. Apesar disso, ele expõe a necessidade dos gastos com o combate aos gentios, porque estes causavam uma grande consternação aos povos.

Documento 41 (100v-101r)

1752, Julho, 28

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real sobre a consulta ao Conselho Ultramarino a respeito da nomeação de oficiais para servirem na Provedoria e de quais deveriam ser os seus ordenados. A resposta obtida remetia ao Novo Regimento das Intendências, que somente regulavam as funções destes oficiais. Por essa razão, assevera a manutenção dos oficiais da capitação em ambos os ofícios, advertindo, no entanto, sobre a impossibilidade de estes oficiais exercerem as duas funções.

Documento 42 (101r-v)

1752, Julho, 28

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real expondo a solicitação dos mineiros para que se autorizasse a execução dos serviços no distrito de Rio Claro e Pilões, pois do contrário seria preciso manter uma guarda na região para evitar o contrabando.

Documento 43 (101v-102r)

1752, Julho, 29

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I noticiando as contendas entre os Irmãos e o Juízo Eclesiástico devido à criação da Confraria de Santo Antônio de Pádua na Igreja Matriz de Vila Boa. Afirma que foi preciso fazer um acordo pelo qual a confraria não desse contas nem ao juízo secular, nem ao eclesiástico, enquanto se remetia a questão ao rei e ao bispo do Rio de Janeiro para se decidir a qual das jurisdições pertencia.

Documento 44 (102v-103r)

1752, Julho, 29

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real informando o rendimento da Casa de Fundição desde o início do seu funcionamento e representando por uma segunda Casa de Fundição para atender à população do norte da Capitania, sugerindo, para tanto, o Arraial da Natividade, por ser o mais populoso.

Documento 45 (103r-104r)

1752, Julho, 29

Cópia do documento anterior, destinada a D. José I.

(2ª Parte) **Documento 46** (104r-105r)

1753, Abril, 27

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem para que não se procedesse pela devassa tirada pelo ouvidor Manoel Antunes da Fonseca, e sim pela do provedor da Fazenda Real, remetendo o original daquela ao Conselho Ultramarino. Adverte que uma cópia da primeira devassa fora entregue ao desembargador João Cardoso de Azevedo, antes que se recebesse tal provisão. Quanto à execução da devassa, informa que dos oito culpados, só se pôde proceder contra um, que apelou para a Relação da Bahia e foi absolvido, já que os demais se ausentaram deste governo, ignorando-se o seu destino.

Documento 47 (105r)

1753, Maio, 03

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I comunicando a suspensão da ordem para se descontar o valor das fardetas do soldo dos soldados Dragões, pois eles sempre haviam recebido não só as fardetas, mas também as fardas, capotes e botas anualmente, sem que nada fosse descontado dos seus vencimentos.

Documento 48 (105v)

1753, Abril, 27

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I expondo o requerimento feito pelo procurador da Bula da Santa Cruzada para que fossem isentas dos direitos as cargas das bulas ao entrar no

distrito das minas.

Documento 49 (106r-107r)

1753, Maio, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem real para se prestarem contas do teor das conferências realizadas na Casa de Fundição, o que se cumpriu mediante o envio de duas relações, contendo o nome das pessoas, o dia, mês e ano em que apresentaram ouro para fundir e a sua quantidade, além do valor arrecadado com os confiscos e com o quinto.

Documento 50 (107r)

1753, Maio, 08

Carta em que D. Marcos de Noronha comunica a Diogo de Mendonça Corte Real o envio dos quintos do governo, juntamente com os que se extraíram em Rio Claro em 1751, para que fossem entregues na Provedoria da Fazenda Real de Vila Rica e unidos aos de Serro do Frio, que pertencem ao mesmo contrato, para serem remetidos à Coroa Portuguesa.

Documento 51 (107v-108v)

1753, Maio, 09

Cópia do documento 49, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 52 (108v-109r)

1753, Maio, 10

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I informando a quantidade de parcelas de ouro submetidas à fundição, assim como as quantias correspondentes ao quinto e aos confiscos, que foram enviadas para a Casa dos Contos do Rio de Janeiro, juntamente com a certidão do escrivão da receita da Casa de Fundição.

Documento 53 (109r-110r)

1753, Maio, 10

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 54 (110r-v)

1753, Maio, 11

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I solicitando a confirmação da cópia de um alvará recebido, pelo qual Sua Majestade concede o benefício do pagamento das capitações vencidas com ouro por quintar. Enquanto isso, ordenava que a quantia proveniente deste pagamento ficasse em depósito, assim como a relação das pessoas de quem se cobrou.

Documento 55 (110v-111v)

1753, Maio, 11

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 56 (111v)

1753, Maio, 28

Carta ao rei (D. José I) sobre a remessa dos quintos à Provedoria do Rio de Janeiro, incluindo um mapa com as matrículas dos escravos e os tributos relativos às lojas e aos ofícios.

Documento 57 (112r)

1753, Maio, 29

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real noticiando o envio do mapa e da relação relativos ao rendimento da capitação e censo de 1751, assim como do rendimento de cada uma das Provedorias gerais e Comissárias deste governo, à Casa dos Contos no Rio de Janeiro. Informa o valor da diminuição deste em face da redução do número de escravos na Capitania.

Documento 58 (112r)

1753, Maio, 29

Cópia do documento anterior, remetida a D. José I.

Documento 59 (112r-v)

1753, Maio, 29

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I relatando o envio de duas certidões do escrivão da Fazenda Real da Provedoria deste governo, contendo o rendimento dos donativos dos ofícios em 1751 e 1752.

Documento 60 (112v)

1753, Maio, 29

Cópia do documento anterior, endereçada à Secretaria de Estado.

Documento 61 (112v-113r)

1753, Junho, 02

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre o envio anual de uma relação com o rendimento e a despesa da Fazenda Real.

Documento 62 (113v-114r)

1753, Junho, 02

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 63 (114r-115r)

1753, Junho, 04

Carta do governador de Vila Boa para D. José I sobre o envio do mapa e da relação relativos ao rendimento da capitação e censo de 1751 e do donativo dos ofícios deste ano e de 1752. Justifica a quantia ausente, tomada como empréstimo dos cofres da capitação pela Fazenda

Real para quitar despesas, devido ao atraso no recebimento dos contratos, a qual seria reposta tão logo estes fossem recebidos.

Documento 64 (115r-116r)

1753, Junho, 04

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

Documento 65 (116r-117r)

1753, Junho, 07

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I noticiando a falta de moedas no comércio, levando os comerciantes a fazerem longas jornadas à Casa de Fundição para fundirem o seu ouro, além de incitar o extravio do ouro.

Documento 66 (117r-118r)

1753, Junho, 07

Cópia do documento anterior, destinada a Diogo de Mendonça Corte Real.

(3ª Parte) **Documento 67** (118r-v)

1753, Setembro, 15

Carta de D. Marcos de Noronha para Pedro da Motta e Silva informando a ordem real para se obrigar Antônio Pereira Ramalho a remeter a cômputo dos anos que estava devendo ou, se ele houvesse falecido, que se fizesse a meação dos bens pertencentes à sua mulher, remetendo-os à Corte.

Documento 68 (118v-119r)

1753, Setembro, 09

Cópia do documento anterior.

Documento 69 (119r)

1753, Setembro, 09

Carta de D. Marcos de Noronha para o secretário do exterior e da guerra Sebastião José de Carvalho e Mello, o Marquês de Pombal, comunicando a ordem real para que se desembaraçasse a administração dos bens de João Fernandes de Oliveira, haja vista a morte do administrador das suas fazendas.

Documento 70 (119v)

1753, Setembro, 17

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real sobre o envio do mapa contendo as parcelas de ouro que entraram na Casa de Fundição e o rendimento do seu quinto de janeiro a 14 de setembro daquele ano.

Documento 71 (119v-120v)

1753, Setembro, 09

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real sobre a ordem real para o estabelecimento da segunda Casa de Fundição na Capitania, onde houvesse um ministro de confiança.

Documento 72 (120v-122r)

1753, Setembro, 12

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real informando o envio do mapa da Capitania, contendo as distâncias entre os arraiais, a situação destes e os locais onde se situavam os registros, para que se determinassem os limites do território de minas.

Documento 73 (122r-v)

1753, Setembro, 12

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real sobre a ordem real para que ele permitisse, com cautela, o comércio do sertão com ouro em pó. Solicita que se noticiasse tal concessão aos intendentess dos Portos do Mar e aos particulares das comarcas para que não reputassem os comerciantes como transgressores da lei.

Documento 74 (122v-123v)

1753, Setembro, 09

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real sobre a resolução real para que ele não permitisse que os contratadores das entradas cobrassem os direitos sobre os volumes da Bula das Cruzadas.

Documento 75 (123v-124r)

1753, Setembro, 09

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real noticiando a sua viagem para Natividade, tendo em vista o estabelecimento de uma aldeia, na qual verificou a falta de missionários da Companhia do Brasil. Adverte que o decreto para que os regulares não se estabelecessem em terras minerais ainda não havia chegado.

Documento 76 (124r-125r)

1753, Setembro, 09

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real sobre a ordem real para a suspensão do pagamento de um rapaz de dez anos, filho do primeiro ensaiador, que foi provido ao cargo de ajudante de ensaiador, até que D. José I tomasse uma resolução.

Documento 77 (125v-128r)

1753, Setembro, 16

Carta de D. Marcos de Noronha para Diogo de Mendonça Corte Real sobre o aviso passado

ao intendente da Capitania de Goiás, recomendando-o a persuasão dos povos a oferecerem cota certa, sob a ameaça de se arrendarem os quintos.

Documento 78 (128v-129r)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I comunicando o seu parecer sobre a ordem real para que o governador do Rio de Janeiro acomodasse em outros postos os Ajudantes de Tenentes e o Tenente de Mestre de Campo General que serviam nesta Capitania e a permissão para que o governador da Capitania goiana escolhesse dois oficiais daquela guarnição para suprir a falta daqueles.

Documento 79 (129r)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I informando que o intendente de São Félix não prescreveu nas guias do ouro que se deveria fundir o tempo para serem apresentadas na Casa de Fundição por ignorância desta matéria para a legalidade das mesmas. Portanto, não agiu com a intenção de fraudar a Fazenda Real.

Documento 80 (129r-v)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I noticiando a necessidade de missionários para aldearem os índios, uma vez que não os havia na Capitania goiana.

Documento 81 (129v)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem real para que ele e o ouvidor fizessem diligências para saber se era verdadeira a notícia de que se intentaria atacar a conduta dos quintos em anos anteriores, para a punição dos culpados.

Documento 82 (130r)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I relatando o seu parecer sobre a remessa do ouro desta comarca para a Casa da Moeda do Rio de Janeiro sem guia.

Documento 83 (130r-v)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I expondo o seu parecer sobre o estabelecimento da segunda Casa de Fundição e sobre a mudança da primeira Casa de Fundição da cabeça da Comarca.

Documento 84 (130v-131r)

1753, Setembro, 28

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem real para que fosse solto Antônio José do Prado, um comboieiro do Maranhão, que foi condenado e havia fugido da cadeia.

Documento 85 (131v)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem real para que ele fizesse justiça no caso das pessoas que extraíram diamantes em Rio Claro e Pilões.

Documento 86 (131v-132r)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I informando os distintos valores do ouro em pó na comarca e que nem mesmo os bandos aprovados pela Coroa proibindo que assim se fizesse foram cumpridos, o que ele esperava acontecer com a ordem expressa de Sua Majestade.

Documento 87 (132r-133r)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I dando o seu parecer sobre o requerimento feito pelo intendente da Fazenda Real para que se evitassem os prejuízos resultantes do uso do ouro em pó.

Documento 88 (133v-134v)

1753, Setembro, 08

Carta de Dom Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem real para que se ajustasse com Antônio Gomes Leite a pacificação do gentio acroá, prometendo-lhe os prêmios que haviam sido prometidos a Antônio Pires de Campos.

Documento 89 (134v-135v)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I informando o seu parecer sobre a solicitação do Intendente para se imporem penas aos viandantes, comboieiros e mercadores que entrassem nos limites do governo e não dessem parte de suas carregações e para que tivessem a mesma alçada nas esferas criminal e cível que tinham os ouvidores.

Documento 90 (135v-136v)

1753, Setembro, 08

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem real para que fizesse as diligências necessárias de modo que os povos de Arraias, Natividade e Terras Novas pagassem Wenceslau Gomes da Silva por mais tempo, a fim de que ele continuasse a

civilização dos índios acroás e xacriabás.

Documento 91 (136v-138v)

1753, Setembro, 12

Carta de D. Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem real para que ele evitasse os descaminhos do ouro em pó e persuadissem os povos ao pagamento do quinto.

Documento 92 (138v-139r)

1753, Setembro, 17

Carta de Dom Marcos de Noronha para D. José I sobre a ordem real para que se estabelecesse uma Casa de Fundição no Arraial de São Félix ou no de Traíras. Solicita que se assinalasse o distrito para a jurisdição do intendente nomeado, para que fosse diversa do intendente de Vila Boa e não houvesse dúvidas do que ele deveria fazer.

1.3 Sobre as transcrições semidiplomática e *fac-similar*

Em seu *Dicionário de Linguística e Gramática*, Câmara Jr. (2009, p. 143) assevera que atualmente a Filologia se incumbe do estudo amplo da língua e dos textos que a documentam. Adota-se aqui a concepção de que a edição de um texto corresponde ao seu restabelecimento, com base em critérios previamente estabelecidos e rigorosamente aplicados, para a sua divulgação. Para Spina (1977, p. 76), a reprodução do texto ou, em suas palavras, a *reconstituição textual*, constitui um procedimento imprescindível do trabalho filológico e se liga à *função substantiva* da Filologia, que requer o uso de normas técnicas para preparar o texto para a sua publicação. Nisso consiste a primeira etapa deste trabalho, que visou à constituição do *corpus* da pesquisa.

No que concerne à *função adjetiva* do labor filológico, que se vincula ao esclarecimento da autoria, da datação dos textos etc., não está entre as pretensões do presente estudo. De outra parte, a *função transcendente*, tal como postulada por Spina (1977, p. 76), é a que toma como ponto de partida o texto para explicar a cultura e a história de um povo. Nessa perspectiva, a Filologia tem como objeto de estudo a língua não em si mesma, mas como instrumento para explicar os documentos e o seu teor histórico, tarefa esta que também se empreende aqui.

Na concepção de Spina (1977), documento é qualquer registro escrito que visa a comprovar um acontecimento, ou seja, é um testemunho histórico, que impede que os acontecimentos sejam esquecidos. Considerando a memória como o mecanismo que nos remete aos fatos passados, podemos afirmar que a edição de documentos antigos permite

preservar a memória de um povo para a posteridade. É o que corrobora a seguinte assertiva de Le Goff (1992, p. 477): “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”. Nesse sentido, recorre-se ao auxílio da História, ciência afim à Filologia, no intuito de esclarecer as alusões presentes no texto.

Conforme afirma Le Goff (1992, p. 545), o texto “é um produto da sociedade que o fabricou” e impõe uma representação de si ao futuro, que deve ser analisada e desmistificada. Importa, pois, saber em que medida tal representação é fiel ao contexto da época ou é fragmentária e oculta determinados aspectos sociais, culturais ou históricos, devido à intencionalidade que se circunscreve à sua produção.

Assim, Filologia e História estão intimamente ligadas, dado o interesse comum pela documentação escrita como fonte em suas investigações sobre a cultura e a sociedade, caracterizando-se ambas pela não corrupção do conteúdo daquela e pela postura crítica diante dela, no sentido de mostrar que ela não é um retrato do passado, mas uma representação deste.

Sobre a postura do historiador diante do documento, Le Goff (1992, p. 536) assevera que “O melhor historiador é aquele que se mantém o mais próximo possível dos textos”. Disso decorre que ele não deve acrescentar nada que os documentos não contenham, tarefa que se coaduna com a do filólogo, que precisa manter-se fiel à fonte na composição da sua edição. Nesse sentido, Bueno (1967, p. 83) afirma que a Crítica Textual precisa reestabelecer os documentos de forma conservadora, não somente preservando o seu conteúdo, mas também as palavras e a linguagem empregada pelo autor.

Quanto à *função substantiva* da Filologia, vale a pena salientar que um dos propósitos deste trabalho consiste em fazer uma transcrição conservadora dos manuscritos, preservando as peculiaridades da escrita da época em aspectos como a acentuação, a pontuação e as fronteiras de palavra. Para tal fim, optou-se pela edição semidiplomática, com vistas a compor uma fonte confiável aos estudos linguísticos sobre a época. Megale e Toledo Neto (2005, p. 13) sintetizam as principais características da edição referida no excerto abaixo:

a lição semidiplomática desenvolve as abreviaturas, marcando em itálico as letras omitidas, à luz de ocorrência plena no próprio documento ou em documentos da época, intervém nos eventuais erros, marcando a intervenção conforme consta das normas de transcrição, ou abrindo nota de rodapé, quando necessário, o que torna o manuscrito mais facilmente legível, preservado o estado de língua em que foram escritos os documentos.

Percebe-se, assim, que na lição semidiplomática, qualquer intervenção ou conjectura

do editor deve ser assinalada, de modo que o consulente tenha a leitura dos documentos facilitada e ainda possa identificar os procedimentos adotados, sem prejuízo de informação sobre as características da escrita de um determinado texto. Tal fato denota a preocupação desse tipo de transcrição em não alterar o sentido do texto-fonte, porque disso depende a legitimidade dos estudos linguísticos que tomam por base tal edição.

Cabe assinalar que a seleção do tipo de edição a ser feita precisa levar em conta a sua finalidade, tal como pontua Cambraia:

Quando se tem em mente como principal público-alvo (mas não o único) lingüistas, o tipo mais adequado parece ser a **edição semidiplomática**, pois esse tipo de edição (...) tem como vantagem respeitar ao máximo as características do original, fazendo-se, no entanto, pequenas intervenções (sempre assinaladas!) com o objetivo de viabilizar a leitura ao seu público (1999, p. 15, grifo do autor).

Ressalta-se, dessa forma, que a edição semidiplomática coaduna bem com os interesses dos linguistas, haja vista que não modifica o sistema ortográfico, bem como os componentes lexical e sintático do texto-fonte. Nesse sentido, a edição aqui disponibilizada visa a favorecer sobretudo os estudos linguísticos sobre o período em questão, a saber, o século XVIII, e, em segundo plano, os de cunho histórico, dentre outros.

Acresce-se, ainda, que a edição semidiplomática oferece aos seus consulentes os instrumentos necessários para analisar criticamente o material editado e averiguar a sua confiabilidade, mediante a numeração das linhas e a transcrição justilinear dos fólios, pois mantém a translineação apresentada pelos documentos. Tais procedimentos propiciam o cotejo com a lição *fac-similar*, a qual consistiu na reprodução mecânica dos fólios através da sua cópia digitalizada. Além disso, a numeração da edição a cada cinco linhas tencionou igualmente viabilizar a localização imediata dos itens lexicais e as remissões ao conteúdo dos textos.

Contrastando as edições *fac-similar* e semidiplomática, com base no que diz Cambraia (2005, p. 91), depreende-se que aquela não admite intervenções do editor e reproduz com mais propriedade as características do códice, enquanto nesta, o grau de mediação do editor é mediano e algumas intervenções são permitidas, de vez que possui o intuito de facilitar a compreensão dos documentos não somente aos especialistas no assunto.

Por conseguinte, a leitura dos *fac-símiles* exige uma maior habilidade com a decifração de documentos antigos. É o que ilustra a Figura 4, que traz quatro fragmentos da versão *fac-similar* do *corpus*, o primeiro mostrando o desbotamento da tinta, que fez com que

o trecho ficasse muito claro, no segundo e terceiro, o excesso dela, que também tornou difícil a identificação dos caracteres nos fólhos antecedentes e no quarto um rasgado, provavelmente devido a uma corrosão provocada pela ação do tempo. Apesar disso, em geral, os manuscritos não ofereceram empecilhos à leitura.

Figura 4 – Amostras de trechos com desbotamento de tinta, com o excesso dela e com um rasgado.

Sabendo-se que a edição não deve ser feita de maneira aleatória, é preciso explicitar as normas seguidas para a divulgação do texto em outro formato. Nessa abordagem, a edição semidiplomática dos manuscritos pautou-se nas “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil” (NHPB), disponíveis em Megale e Toledo Neto (2005) e transcritas abaixo, a fim de que se possam checar os procedimentos adotados e as notações utilizadas na apresentação do texto:

1. A transcrição será conservadora. 2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo os seguintes critérios: a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba (...); b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual (...).
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver (...).
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado: [espaço] (...).
5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração (...).
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. Eventuais erros do escriba ou copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção (...).
8. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada (...).
9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. (...) No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos (...).
10. Intervenções de terceiros no documento original, devem aparecer no final do documento informando-se a localização.
11. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrem devem vir entre colchetes (...).
12. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes [ilegível].
13. Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas + ou – 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel

colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada. 14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical | entre as linhas. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: ||1v.|| ||2r.|| ||2v.|| ||3r.||. 15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento. 16. As assinaturas simples ou as rubricas do punho de quem assina serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes.

É preciso fazer algumas ressalvas quanto à aplicação das normas suprarreferidas, pois o tópico 14 prevê a edição justificada dos fólios e não justalinear, que foi a efetuada neste estudo. Portanto, a mudança de linhas foi preservada, prescindindo da barra vertical indicativa. A lição justalinear dos fólios também implicou alterações na formatação do presente trabalho, demandando por vezes o uso de um tamanho menor da fonte, a saber, onze e não doze, como consta do restante do trabalho, o espaço entre as linhas foi reduzido para simples, ao invés de um e meio, e as margens sofreram alterações diversas para abarcarem o conteúdo do fólio.

Faz-se necessário esclarecer que o último fólio que consta da edição, a saber, o *recto* do fólio 139, não foi editado em sua plenitude, porque uma nova subdivisão do códice se inicia nele, a qual não será contemplada nesta pesquisa, cujo recorte abrange apenas os anos de 1751 a 1753. Quanto ao tópico 16, cumpre dizer que as assinaturas do Conde Dom Marcos de Noronha, conquanto não sejam autógrafas, foram sublinhadas, já que as normas acima listadas não especificam que tal procedimento deva se restringir àquelas.

No que tange ao segundo tópico das normas, convém elucidar que somente foram desenvolvidas as abreviaturas numéricas de nomes, por exemplo, *setembro* e *quintos* por 7bro e 5^{os}. Além disso, optou-se por não se executar o procedimento previsto no tópico 10, e, por isso, as intervenções de terceiros no códice, tais como anotações a lápis ou sinais outros, como setas, não foram assinaladas.

Merece registro, ainda, no caso do tópico 9, que prevê a supressão de repetições feitas pelo autor, que tal procedimento não se aplica aos reclames, que tinham o fito de colaborar com a encadernação dos fólios, norteando o sequenciamento destes, porquanto os cadernos possuíam uma notável autonomia em relação aos volumes até o século XVIII (DIAS, 2005). Todavia, os fólios também apresentam uma numeração, o que por si só já favorecia a ordem da sua encadernação. Em consonância com Cambraia (2005), os reclames são fragmentos de palavras, ou palavras completas, ou ainda, um grupo delas, que constam à direita da margem

inferior e que se repetem no início da página seguinte, como demonstra a Figura 5:

Figura 5 – Amostra de reclame no *corpus*.

Sabendo-se que cada documento apresenta problemas específicos de edição, por vezes não previstos pelas normas de edição, faz-se mister tecer algumas considerações mais detalhadas sobre os procedimentos adotados, visto que nem sempre a comparação entre as formas nos manuscritos foi suficiente para a distinção de módulo²³ nas palavras. Em virtude disso, tendo em vista o cuidado de não uniformizar os grafemas utilizados no texto, as observações a seguir visam a esclarecer os critérios que orientaram a transcrição conservadora dos manuscritos.

No caso do grafema <s>, ressalta-se que quando o seu *ductus*²⁴ assemelhou-se ao <s> em caixa-alta, como ilustram os exemplos (1), (2) e (3), optou-se por transcrevê-lo em maiúsculo. O quarto caso listado abaixo também foi representado pelo grafema maiúsculo, em função da sua semelhança com o <s> maiúsculo em formato cursivo. Salvo raras exceções, tais formas figuraram em posição inicial de palavra. Por outro lado, a quinta figura mostra o <s> minúsculo em posição medial de palavra. De igual maneira, o chamado <s> longo, exemplificado na sexta palavra, especificamente na segunda sílaba, assim como o <s> com calda, presente na sílaba final da mesma, foram grafados pelo <s> minúsculo.

²³ Para Cambraia (2005, p. 113), o módulo de um grafema é determinado em relação à pauta.

²⁴ De acordo com Spaggiari e Perugi (2004, p. 18), o *ductus* representa o modo de traçar o grafema.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Sua Magestade	Servido	Senhor	Sogeytou	Conselho	vassálos

No que diz respeito ao grafema <r>, convém distinguir o mesmo em sua forma maiúscula, como no exemplo (7), do chamado <r> dois de conta, em (8), representado pelo grafema minúsculo.

(7)	(8)
Reyno	rezistar

Os grafemas <m> e <n> requerem também uma atenção especial, uma vez que em alguns casos, como em (9) e (10), eles foram empregados em grande dimensão, comparativamente aos demais grafemas componentes da mesma palavra, mas o traçado aponta para o formato minúsculo. Assim, a comparação com as formas destes grafemas maiúsculos, a saber, em (11) e (12), não deixa dúvidas a esse respeito.

(9)	(10)	(11)	(12)
mesmos	nesta	Marcos	Naõ

O mesmo ocorreu com a vogal <e>, que não obstante a sua dimensão em (13), vale dizer, em contraste com (14), usada em contextos mediais e/ou finais de palavras, foi transcrita como minúscula. Em (15), é possível observar o *ductus* desta vogal maiúscula.

(13)	(14)	(15)
esta	que	IEsuz

Similarmente, transcreveu-se o <x> em (16) e o <z> em (17) através dos respectivos grafemas maiúsculos, contrapondo-os aos traçados minúsculos destes, observados em (15) e (18).

(16)	(17)	(18)
Xacriabâ	Zello	debaxo

Os casos listados até aqui demonstram que o *ductus* teve um papel determinante na diferenciação entre grafemas maiúsculos e minúsculos. Contudo, em outros momentos, a dimensão da letra, relativamente às demais que compõem a palavra, foi um fator decisivo na sua transcrição, como é o caso dos grafemas <c> e <o>, porque a forma não foi suficiente para fazer a distinção entre as dimensões maiúscula e minúscula. Em (19) e (20), têm-se os usos maiúsculos de <c> e <o>, enquanto (21) e (22) exemplificam os seus grafemas minúsculos, respectivamente. Os exemplos revelam a semelhança entre o *ductus* dos grafemas nos formatos maiúsculo e minúsculo.

(19)	(20)	(21)	(22)
Conformidade	Oitavas	com	Corre

Pelo exposto até aqui, observa-se que o critério empregado na diferenciação entre maiúsculas e minúsculas foi prioritariamente o traçado dos grafemas, uma vez que nem sempre o uso da dimensão esteve ligado a uma função específica no texto, como em (23), pois na palavra *mesmos*, o grafema <m> possui uma dimensão maior que na palavra *mes*, constante em (24), embora este modo de grafar não se vincule a uma função exercida pelos mesmos no texto. No entanto, nos casos assinalados acima, foi preciso também levar em conta o módulo do grafema no interior da palavra, a fim de solucionar os casos ambíguos.

(23)	(24)
Mesmos	mes

Convém dizer que se buscou evitar ao máximo as imprecisões na elaboração da edição, uma vez que elas poderiam levar o consulente a interpretações errôneas. Por essa razão, optou-se por descrever detalhadamente os critérios empregados, com vistas a proporcionar objetividade ao texto editado e, consequentemente, cientificidade ao trabalho realizado. No entanto, tal edição não deve ser considerada definitiva, estando aberta a revisões e aprimoramentos, já que resulta de uma interpretação do texto.

1.3.1 Edição semidiplomática e *fac-similar* dos manuscritos

||66r.||¹³

Anno de1752//.

Respostas das cartas deSua Magestade vindas pelo

Conselho Vltramario _____//

<1>

5 <1> Senhor: PelaProvizao inclusa heVossaMagestade Servido ordenar
que neste governo Se proceda contra os vadios, naforma que pela Ley
doReyno Se prescreve aos corregedores dasComarcas. [espaço] Paraque
esta rezoluçao Secumpra emtodo o tempo como VossaMagestade deter
mina, a mandey rezistar nos Livros da Ouvedoria, recomendando lo-
10 go juntamente ao Ouvidor desta comarca lhefizéce dár a
Sua verdadeira observancia. VillaBoa 24 de Dezembro
de1751// Conde DomMarcos deNoronha. _____//

<2>

<2//> Senhor: PelaProvizaó inclusa, heVossaMagestade Servido man
15 dar confirmar por especial gracia Sua, o emprestimo de outo centas
outavas de ouro que se fez do Rendimento daFazendaReal
ao Coronel Antonio Pires deCampos, debaxo dasCondiçoens
aque elleSeSogeytou. Hé infalivelmente certo que as or-
dens deVossaMagestade prohibem aos Governadores doBrasil o pode-
20 rem mandar faser Semelhantes emprestimos, porém como VossaMagestade
deyxá ao cuidáo dos mesmos Governadores, o poderem tomar
algumas providencias interinas, quando lhe faltaô as ordens poziti-
vas do que haó derezolver, pareceome conveniente tomar adeterminação
de mandar fazer otal emprestimo, pelas perniciozas consequencias que
25 do contrario se haviaô deSeguir aoserviço deVossaMagestade, á concerva
ção dos Seus vassálos, e acomercio deSão Paulo para estas minnas.

Na conformidade dos ajustes que se haviaô feyto por ordem deVossaMa
gestade Com o Coronel Antonio Pires deCampos, se acháva este
cituáo no Caminho que vem deSão Paulo para estas minnas, com obri-
30 gação de desenfestar toda aquella campanha, dos insultos que
Continuamente fasiaô os gentios cayapós, tinha com oseu cuidado e grande
diligencia, feyto rebater¹⁴ a ferocidade dos mesmos gentios, paraque este be
nifício commum fosse em aumento, era necessario ajudálo, porque
naquelle tempo começava a dezertar lhe agente que o acompanháva

35 _____ por

¹³ A autenticação do livro aparece logo abaixo da numeração dos fólhos, na parte posterior da margem direita.

¹⁴ Há uma correção nesta palavra.

||66v.|| por lhefaltárem mantimentos, enaõ seachar elle com o cabedal
 precizo para os poder comprar. Se selhenaõ fisece o emprestimo, naõ se
 riafacil de conseguir, aconcervaçao detodo aquelle corpo de gente,
 taõ proveytozo naquella campanha, para o aumento do comercio,
 40 para acomodidade dos viajores, eSem embargo deSe reconhece-
 remjustificádas todas estas causas, sempre o tal emprestimo fey feyto
 debayxo das condiçoens deficarem obrigadas as merces que VossaMagestade
 lhe tem promettido, para do Rendimento dellas, restituir áFazenda
 Real aSobreditta quantia, seVossaMagestade naõ houvece por bem
 45 perdoarlha por Sua Real grandeza, eSuccedendo o cázo, deSe
 naõ verificarem as Sobredittas merces, Sempre Seria obrigádo a
 fazer a mesma restituicaõ, pelos Seus bens, ou pelos do Fiador que
 deo áSatisfação do Thesoureyro.

Como depois dechegar a re

50 Zolução deVossaMagestade, morreo o Coronel Antonio Pires deCam
 pos, eemSua vida se naõ verificáraó as merces queSelhe tinhaó
 promettido, fes selhe aprehenção emtodos os Seus bens para pagamento de
 tudo o que dever áFazenda deVossaMagestade, quando estes naõ bastem
 Supriraó os dos fiadores que o abonâraó, enunca aFazendaReal
 55 experimentar á o menor prejuizo. VossaMagestade mandará o *que* fôr servi-
 do VillaBoa 22 de Dezembro de1751// Conde Dom
Marcos deNoronha//.

<3>

<3//> Senhor// HéVossaMagestade Servido ordenár me pela Provizaõ
 60 incluza que informe com o meuparecer sobre o requerimento que na
 Real prezença deVossaMagestade poseraó Ioaó deAbreu Thenente de
 Mestre deCampo General, Antonio daSylveyra eMotta, e
 Antonio Francisco Barris, Ajudantes deThenente, em que per
 tendem *que* VossaMagestade lhefaça amerce mandar *que* vençaó o mesmo soldo
 65 *que* tem nas Minnas geraez os officiaes de igual Patente á dos sop-
 plicantes, e que se lhe dé a mesma ajuda deCusto *que* tiveraõ oThe
 nente general Luis Antonio deSaá e Queyrôga, eo mesmo Aju
 dante deThenente Antonio daSylveyra eMotta, eo Secre
 tario do Governo Antonio daSylva deAlmeida, acompanhan
 70 do ao Conde deSarsedas najornáda quepor ordemdeVossaMagestade

||67r.|| de *Vossa Magestade*, fez de *São Paulo* a estas minnas. [espaço] Por Provizaó de dous de Agosto de 1748 foy *Vossa Magestade* servido ordenar que neste Governo deviaó assistir os mesmos officiaes de ordens que assistiaó ao Governador de *São Paulo*. [espaço] Logo que esta resolução de *Vossa Magestade* se participou aos mesmos officiaes, passaraó elles para estas minnas, e entraraó na pertençaó de *que Selhe* mandace dar o mesmo soldo que venciaó nas minnas *geraez* os officiaes da *Sua* graduação.

Naó differi aeste requerimento posto que mepareceo justo porque as ordens de *Vossa Magestade* me não permittem taó ampla jurisdição porem, em carta de 28 de *Janeyro* de 1750 representey a *Vossa Magestade* que meparecia que assim como estes officiaes tinhaó igual Patente aos das Minnas *geraez*, tambem deviaó vencer o mesmo Soldo, e muito mais não desmerecendo elles *que Selhe* fisece esta graça sendo igual a *que Vossa Magestade* tinha sido Servido conceder aos officiaes *que se* fiseráó desta graduação para o Governo do Matto grosso, aos quais declarou *que* venceriaó o mesmo Soldo que se pagavaó aos officiaes das Minnas *geraez*. Devo pór na *Real* presença de *Vossa Magestade* que nas Minnas *geraez*, vence de Soldo por méz hum Thenente de Mestre de Campo General outenta mil reis, e hum Ajudante de Thenente Sessenta mil reis; Neste governo *São* muito differentes estes Soldos, porque hum Thenente de Mestre de Campo general, não vence por mês senaó quarenta mil reis, e hum Ajudante de Thenente dezasseis mil reis, Sendo certo *que* hé impossivel neste Pais adonde os gastos são incomparavelmente muito mayores do *que* nas Minnas *geraez* *que* se possaó tratar com adencia *que* hé devida a estes officiaez tendo taó pequeno Soldo, enaó persuade a rasaó *que* elles Sejaó de inferior condição, não Só arespeyto dos officiaes dos mais governos, mas ainda aos deste, porque todos os *de que* se compoem a *Companhia* de Dragoens, eathê os proprios Soldádos della vencem igual Soldo ao *que* se costuma pagar nas Minnas *geraez*.

Parece *que* o mesmo Se deve tambem praticár com o Thenente de Mestre de Campo General, e com o Ajudante de Thenente *que* ambos *São* dignos não Só *de que Vossa Magestade* lhe conceda esta graça, mas tambem aajudade custo *que* pertendem. *Vossa Magestade* mandará o *que* for Servido. *Villa Boa* 23 de Dezembro de 1751// Conde Dom Marcos de Noronha//

4.º *Ordem* Com a *Provisão* inclusa, me fôrao Encomendado a
 Com a *Provisão* do *Reitor* que se *Procurador* do *Rei* da *Alma*
 gerar *provisão* para *adunado* do *quinto* do *ouro*, e *exatidão*
 a *Reitor* que o *Reitor* *adunado* *teve* *provisão*, mas como na *mes-*
ma *Provisão* se *não* *declara* *qual* *se* *afirma* *aquele* *se* *dirige*
além *deste* *império*, *não* *se* *tem* *com* *o* *Reitor* *agora*
Aplicado *a* *Provisão*, e *se* *podem* *vir* *ater* *aquele* *Reitor*.
Não *se* *deve* *determinar*. *Na* *Boa* *7* *de* *Jan.* *de*
1732 *Conde* *Di. Manoel* *de* *Albuquerque*.

5

5.º *Ordem* Com a *Provisão* que *Reitor* *de* *servido* *ordenar* *je*
La *Provisão* *inclusa*, *amand* *de* *Reitor* *no* *Libro* *da* *Secretaria* *de* *este*
governo, *no* *da* *Camera* *Procurador* *da* *Treze* *Reais*, e
no *da* *Intend.* *e* *Casa* *de* *Junta* *de* *Regimento* *que* *se*
este *obras* *na* *mesma* *caixa* *para* *acabado* *de* *Reitor* *quins*
to, *ao* *qual* *se* *deve* *de* *cumprimento*. *Reitor* *determina*
Na *Boa* *7* *de* *Jan.* *de* *1732* *Conde* *Doms*
Manoel *de* *Albuquerque*.

6

6.º *Ordem* Com a *Provisão* inclusa *Reitor* *de* *servido* *ordenar* *que*
na *Ordem* *de* *este* *governo* *de* *matéria* *de* *que* *informou* *o* *Reitor* *de*
dena *este*, *sobre* *o* *estilo* *que* *se* *observa*, *quando* *for* *salen-*
mento *de* *algum* *official*, *da* *Soldado* *de* *partido* *tirar*
je *de* *officio*, *do* *tempo* *q* *tem* *servido* *at* *este* *dia*
da *sua* *morte*. *Para* *esta* *ordem* *at* *os* *de* *tempo*
com *se* *for* *de* *com* *alguma* *informação* *do* *Reitor*, *como* *no*
Libro *da* *Secretaria*, *como* *no* *da* *Procur.* *de* *este* *governo*, *ao* *Pro-*
curador *da* *Treze* *Reais*, *de* *este* *Reitor*, *de* *este* *ordenado* *a* *fora* *de*
estas, *com* *Reitor* *determina*. *Na* *Boa* *7* *de* *Jan.*
de *1732* *Conde* *Di. Manoel* *de* *Albuquerque*.

||67v.||

<4>

<4/> *Senhor*// Iuntamente coma *Provizão* incluza, meforaõ entregues os
 110 Cêm imprêssos do methodo que os *Procuradores dos Povos das Minnas*
 gerais propozeraõ para a arecadação do quinto do Ouro, e *Sepraticou*
 athé que o Sistema da *capitação* teve principio, mas como na mes
 ma *Provizão* Se não declára qual *Seja* o fim aque *Se* dirige
 a remessa destes impressos, não se lhe tem dado athe agora
 115 applicação alguma, e *Só* poderaõ vir ater aque *Vossa Magestade*
 fór *Servido* determinarlhe. *Villa Boa* 5 de *Ianeyro* de
1752. Conde Dom Marcos de Noronha//.

<5>

<5> *Senhor*// Em observanciado que *Vossa Magestade* he *Servido* ordenar pe
 120 la *Provizão* inclusa, amandey resistar nos *Livros da Secretaria* deste
Governo, nos da *Camera*, *Provedoria da Fazenda Real*, e
 nos da *Intendencia*, e *Caza de Fundição* o *Regimento* que *Se*
 hade observar na mesma casa para acobrança dos *Reais* quin
 tos, ao qual *Se* dará o cumprimento que *Vossa Magestade* determina
 125 *Villa Boa* 4 de *Ianeyro* de 1752// Conde Dom
Marcos de Noronha//.

<6>

<6º> *Senhor*// Pela *Provizão* inclusa he *Vossa Magestade* *Servido* ordenar que
 na *Vedoria* deste governo sepratique o que informou o *Vedor geral*
 130 dessa Corte, Sobre o estylo que *Se* observa, quando por faleci-
 mento de algum official, ou *Soldádo* se pertende tirar
 feê de officios, do tempo que tem *Servido* athe ao dia
 da *Sua* morte. [espaço] Para que esta rezolução atodo o tempo
 constefica registada com a mesma informação do *Vedor geral*, tanto nos
 135 *Livros da Secretaria*, como nos da *Provedoria* deste governo, eao *Pro-*
vedor da Fazenda que *Serve* de *Vedor geral* tenho ordenado afaça ex
 ecutar, como *Vossa Magestade* determina. *Villa Boa* 7 de *Ianeyro*
de 1752// Conde Dom Marcos de Noronha _____//

||68r.||

<7>

140 <7> *Senhor*: He *Vossa Magestade* Servido ordenar me pela *Provizaó* inclusa
 que informe com o meu parecer ouvindo ao Ouvidor *geral* sobre o requere-
 rimento que na Real presença de *Vossa Magestade* poseraõ os moradores des-
 ta *Villa* e seu destrito, em que expõem a vexação com que a *Camara*
 os obriga a terem balanças, e medidas aferidas de seis em seis
 145 meses, e se por alguma omissão as não affêrem, ou não rezistaõ
 os Bilhetes pelo *Escrivaó* da mesma *Camera*, São conde-
 nados em nove mil reis, ficando Sempre obrigados a aafferirem
 os pesos e balanças e a resistarem os bilhetes, e que o mesmo lhe
 Sucede Se Senaõ apresentaõ no acto da *Correyaó* adonde
 150 fica cada hum condemnado em dês mil, e oito centos e setenta
 e cinco reis, e mais nas custas dos *Officiaes*, e que vallendo ce de
 huma *Proviza* de *Vossa Magestade* de 10 de Junho de 1738 para
 se Livrarem destas oppreçoens, selhe naõ dera a ella o seu verda-
 deiro Cumprimento.

155 Pela certidaõ do *Escrivam* da *Camara*
 que vay a folha ____ Se verifica o Ser verdadeira a representaçaõ que
 fiseram a *Vossa Magestade* estes moradores, porque da mesma certidaõ
 Consta que os *Officiaes* da *Camera* obrigaõ a que tenhaõ balan-
 ças, e as affiraõ, naõ só aos que vendem em Loges e tavernas, e aos
 160 Rosseyros, e Lavradores que costumam vender os seus frutos, mas
 tambem aos Alfayátes, e Sapateyros, e a todos os mais *officiaes*
 que usaõ de officios mecanicos, Sendo todos constrangidos a aafferirem
 os pesos, e balanças no mes de Janeiro, e a fazerem revista dos
 mesmos pesos e balanças no mes de Julho, e tendo qualquer destes
 165 homens alguma omissão; ou descuido em satisfazer nestas partes
 aos *Editaes*, e posturas da *Camera*, São condenados de duas até
 seis outavas de ouro a arbitrio dos mesmos *officiaes* da *Camera*.

Hé igualmente certo que no acto da *Correyaó* que
 todos os annos fazem os ouvidores, ficaõ tambem condemnados em sete
 170 outavas e hum quarto de ouro, a Lem das custas dos *officiaes*, Se
 naõ apresentaõ as *Licenças* tiradas no tempo mencionado pelos edi-
 taes da *Camera*.

Na Conformidade do que *Vossa Magestade* de
 termina, mandey ouvir ao Ouvidor *geral* sobre este requerimento

175

e

- ||68v.|| e daSua informação que vay a~~folha~~___ consta aSua resposta, que Supposto aqueyrafundamentar na dispozição da Ley do Reyno, não me parecem proprias as intrepetaçoens que lhe quer dár, porque o contrario do que elle dis naSua informação, Se tem resolvido por acordaons
- 180 daRellação destaCorte, adonde os officiaes deofficios mecanicos, São izentos deSemelhantes impozicoens, eaindaaquellas pessoas que naforma daLey, são obrigadas aafferirem pezos, e balanças, eatirarem Licenças doSenádo, não o fazendo por omis-
são ou descuido, nunca acondenação chega ataó exorbitante
- 185 quantia como ade nove mil reis. [espaço] Não obsta que nasua informação diga oOuvidor, que esta pena hé adquada¹⁵ aSer este Pais deMinnas, porque aexperiencia mostra claramente que SemelhantesCondenaçoens, ordinariamente cáhem sobre pessoas pobres, enão vivem estas taõ abundantemente, que lhe não seja
- 190 muito penozo opagarem-nas taõ excessivas.
- Os moradores das Minnas geraez padeciaõ estas mesmas extruçoens, feytas pelas Cameras, e pelos Ouvidores; expozeraõ aVossaMagestade a vexação emque viviaõ, e houve VossaMagestade por bem ordenar por Provi-
zaõ de dês deJunho de 1738¹⁶ deque remetto aCopia
- 195 a~~folha~~___ quepara se evitar o gravame quepadeciaõ, naõfossem obrigados aafferir pezos emedidas, outras algumas pessoas alemdas declara-
rádas naOrdenação doReyno, havendo por desterrado todo o a
buzo emcontrario. Desta mesmaProvizaó Se quizeraõ valer
estes moradores, eSendo Ouvidos osOfficiaes daCamera, e Corre-
- 200 gedor dacomarca sobre o requerimento, foraõ deparecer que deviaõ usar dos meynos ordinarios, porque aProvisaõ por ser passáda
para diverso governo, naõ destróe aposse em que se achava a mesma
Camera. [espaço] Parece-me que aSupplica quefasem estes morado-
res hé justa, e queSelhe deve conceder amesmagraça que
- 205 seConcedeo aos moradores dasMinnas geraez, determinandoce aos Officiaes daCamera destaVilla que pelas affericoens das
balanças, e medidas, e pelos bilhetes que passa oEscrivão da
camera, naõ deyxem Levar mayor selario, do que se costuma
Levar nas Minnas geraez. VossaMagestade mandará o quefor servido. Villa
- 210 Boa 3 de Ianeyro de1752 CondeDomMar
cos deNoronha _____//

¹⁵ “adquada” por “adequada”.

¹⁶ Há uma correção no primeiro número desta sequência.

||69r.||

<8>

<8> *Senhor* // Pela *Provizam* incluza ordena *Vossa Magestade* que *Senaõ* alterem as disposiçoens, e ordens passadas pelo Governador Gomes Freyre de Andrada, no estabelecimento que veyo faser por ordem de *Vossa Magestade* do Contráto dos Diamantes em Rio claro, e que se procurem que haja *Sismeyros*, que cultivem as *Campinnas* do Rio Caya pó, por Ser esteo meyo mais proporcionádo para Seredusirem os Indios da mesma nacção, e que *Senaõ* altere a ordem para ser mais numeroza a companhia de *Dragoens*, por Semostrar por huma Conta minha, que ainda mayor numero de *Soldâdos* não podem Satisfazer ás obrigaçoens aque este corpo está destinádo.

No tempo em que tomei posse deste governo, mandei que em tudo o que pertencia ao Contráto dos Diamantes de Rio cláro, se déce á execução todas as ordens, Bandos, e mais providencias, que havia tomado o Governador Gomes Freyre de Andrada, no tempo do Seu estabelecimento. Estas mesmas ordens se executarão sem amenor alteração, em todo o tempo que existio o contráto, tanto no que pertencia á Situação dos Servissos, Como a factura da Intendencia¹⁷, equarteiz que mandei fabricar naquella mesma parte que já antedentemente se havia determinado, esó pela minha conducta Correo que as táes obras se fizessem pelo mais moderado preço que coubece na possibilidade daquelle certão, adonde com grande trabalho se descobriraõ os materiais necessarios para a sua construção. [espaço] Em quanto apovoarem ce, e cultivarem ce as *Campinnas* do Rio Cayapó, continuarei em fazer as mais vivas diligencias para que assim se consiga, posto que reconheço, que todo o meu trabalho será baldádo, porque importa pouco que estas *campinnas* prometaõ grande produçáo, ficando em tão grande distancia desta *Villa*, que he a povoação que lhe fica mais perto, para poderem os *Sismeyros* dar consumo aos frutos que colherem das suas Lavouras, sendo lhe por este principio preciso fazer grande despeza, em cavalos, e escrâvos que conduzaõ os mesmos frutos, quando os preços porque os haõ de vender não pode ser equivalente aos gâstos que necessariamente haõ de ter feyto em os transportarem. Esta difficuldade he aque desanima aos homens, aque se sacrificarem aquerem voluntariamente ir viver em hum certão, sem que a esperança de

¹⁷ Este vocábulo e o anterior foram corrigidos pelo escriba.

*Scalium Caven. magis grande ad Septem annos. In
floribus etiam ad multum de genere capiti & ramulis vix
in eadem sententia legitur non p. luy E. p. luy.*

[illegible]

Para esta guarda e areservar aumençey mais Lore Soldados
Trago o Terceiro e quarto Canas e as poudras de V. Mage.
dimentaria m. maior numero de Soldados, porque na conjuntura
medica nas terras que se saõ porem em Burn Governo tã di-
stado como este de, Cadonde ha tanta distancia fã impossí-
vel a aduila e a tanto tempo para fã deitar o exercito do
Burn

||69v.|| dealguma *Conveniencia* mayor os convida *que* despresem o temor de
 250 ficarem expostos aos insultos do gentio cayapô, *que* naquellas vesinhanças temfeyto repetidas veses assuas hostilidades.

Pelo que respeyta anaõ Se aumentar o *numero* de *Soldados* da companhia de Dragoens, eu executaria esta determinação de *Vossa Magestade* se fosse possível, porem no tempo presente a observancia desta ordem seria sumamente prejudicial ao Serviço de
 255 *Vossa Magestade*, e não seria possível que eu podesse dar cumprimento a muitas outras ordens que tenho recebido para que use de todas as cautelas e vigilancias para evitar a extracção do ouro em pó para fora dos destritos destas minas. hé certo que
 260 isto se não pode conseguir, se não havendo *Soldados* que façam guardas nos Rezistos, e que patrulhem pelas estradas, e pelos matos. O *numero* de *Soldados* que até agora havia, não era bastante para satisfazerem ás obrigações que estavam destinados, e como deste pequeno *numero* não podia e tirar os que são
 265 precisos para mais quatorze guardas que tantos crescerão novamente porque outros tantos são os Rezistos que neste Governo tem o Contratador do contrato das Entradas, adonde necessariamente devem estar ao menos em cada hum dos *Soldados* Dragoens, e dos *Soldados* dos do Paíz, para fazerem as buscas nos passageyros, e
 270 examinare se por fora dos mesmos Rezistos temfeyto os contrabandistas alguns caminhos, ou picadas por donde procurem mais livremente fazerem a extracção do ouro em pó, e como neste governo, além daquellas partes em que estão situados os rezistos do mesmo contrato das entradas, há innumeraveis caminhos e outros tantos, ou ainda mayor *numero* de Rios
 275 de Canoa, por donde os mesmos contrabandistas se podem transportar assim para os Portos do mar, como para alguns dos Governos confinantes foy preciso fazer duas esquádras de seis *Soldados* cada uma para andarem rondando as estradas daquelles Arayães, adonde se considera *que* pode ser mais frequente a extracção do Ouro em pó.

280 Para estas guardas *que* crescerão aumentey mais doze *Soldados* Dragoens, e de soute pedestres, e a não ter prohibição de *Vossa Magestade* aumentaria muito mayor *numero* de *Soldados*, porque na conjuntura presente, não tenho os que são precisos em hum Governo tão dilatado como este hé, e adonde há tantas distancias *que* impossibilitaõ a vigilancia e tantos caminhos para facilitar o extravio do
 285

70

91

[illegible]

||70r.|| do Ouro empó, queSem embargo destas precauçoens, Sempre o conci-
 dero inevitavel. *Vossa Magestade* determinará o *que* for Servido. *Villa*
 Boa 17 de Ianeyro de1752// Conde Dom Marcos de

290 Noronha //

<9//> *Senhor* [espaço] Emouto de *setembro* do anno passado, remeti desta
Villa o ouro doRendimento daCapitação do anno de1750, eos dia
 mantes quese haviaõ extrahido em Rio claro no mesmo anno ao queacom
 panhavahumaguardade dés Soldádos Dragoens equatro dos do

295 Paiz, corpo este com*que* todos os annos Secostumafazer Semelhante remessa
 para aProvedoria daFazendaReal doRio deIaneyro.

Havendo chegado estaconducta aoArayal daMeyaPonte
 distante desta*Villa* 32 Legoas dondeSe achava emcorreyção oOuvidor
 destaComarca Agostinho Luis Ribeiro *Vieira*, recebeo hum aviso que
 300 meparticipou Logo, *que* naRibeira doParaná se estava preparando hum
 Corpo deforagidos queSecompunha de mais de trintahomens bran
 cos, huns do Paracatú, eoutros criminozos quehaviaõfogado dascadeas
 das Minnas *geraez*, os quais vinhaõ determinados aatacarem nestes certoens
 a guardados quintos, earoubaremtodo o ouro *que*fosse na mesma conducta
 305 e que isto mesmo tinhaõ queridofazer no anno antecedente quando os
 quintos sahiraõ do Arayal doPillar para esta*Villa*, mas porque
 aporção erapequena setinhaõ reservado *para* ocaziaõ mais favora
 vel porque *aquem* queriaõ furtar Só, eraa*Sua Magestade* enaõ aos
 mercadores. [espaço] Logo que recebi esta *noticia* mandeySuspende a
 310 marcha dos mesmos quintos, emquanto lhe mandava reforçar aguarda
 porque *aque* Levavaõ naõ era bastante *para* poder resistir ataõ grandecorpo.

Para que este naõ podececonseguir o*que* intentava, despachey ocapitam
 eAlferes de Dragoens, emais outo soldados Dragoens, e trinta doPais
para que junta esta guarda acom*que* tinhaõsahido desta *Villa* os *quintos* podecem
 315 rebater todo o insulto *que* se intentáce, porem ou fosse falça a*noticia* que,
 se participou ao Ouvidor, ou oshomens mudacem deparecer, sabendo destas
 prevençoens, chegaraõ com effeito aSalvamento ás minnas *geraes* os quin
 tos, Sem *que* em todos estes certoens, encontracem o menor embaráço porque
 de taes homens naõ houvenoticia alguma. *Para* esta expedição f[ez] aFazenda
 320 de *Vossa Magestade* a despesa de quatro centas equarenta eséis outavas as
 quais se devem mandarlevar emconta ao ThezoureyrodaFazendaReal
 attendendo ao justo motivo *que* houve*para* semelhante gasto. *Villa*Boa 22 de

1.º de Jan. de 1752. Com. de Marçej de Carvalho
 +
 # *Min* Cnho prezenciam. *Mag* le. quando insultos q' tinham Comet
 1.º tido no anno antecedente na vizinhança desta D.º gentio Cayapó foy. sendo de
 terminado por Província de S.º de Alagoas del 24.º 6.º, cuja copia remetto a V.º q' pro
 curada com todo o cuidado de Governador q' entam ora deduzido apaz pelo mto
 porquizaes e se esta esta diligencia proseguirem em anular as mesmas mto
 m.º. e se esta guerra p'ativa, a qual sendo preta. e foyra parajiste como o
 nel Antonio Pires de Amparo, ou com outra qualque guerra q' se justice alguma
 se prometteria a parte de *Mag* amerce do Cadito de cento e cinquenta mil
 Reis de Penza, e offiço de *Mag* da Duvidosa desta Vila. Se elle foyre de ser
 vice de dezentelar comêto estas foyras e o Caminho para ellas de gentio ou des
 truidas, ou pacificando e aldeando q' se os mais se recomendava e q' arm
 teriam effeito de barzo ou condicoes de fazer a sua custa alguma ou pacificando
 sem p'ela Fazenda Real e se assim se comoutra alguma outra, mais do que com
 algumas armas e alguma pólvora, sendo obrigado a substituir as mesmas armas
 finda q' foyre a dobedida guerra e q' pauido um anno depois de aver feito a obra
 quinta de gentio, enao ter este foyto insulto algum nas foyras, ou nas lavouras
 e povoadoes, tena adguendo amerce do Cadito de cento e cinquenta mil Reis e q'ue
 pauido tres annos, se o Cayapó se foyre conservado na mesma quietude, tena
 adguendo amerce da propriedade do ditto offiço, em sua vida, veynte de do
 nativos e *Mag* p.º, e p'ora a leguenda de d'os p'os para se verificarem estas m.
 Com Condicoes q' se ao tempo q' se q'acem a este governo d'os q' de p'os, ti
 vene o Cayapó Comettido na paz, algum insulto nas se de d'ancia p'ore do
 offiço de p'os mto mostrao q' a t'inda Castigado, e deduzido a quietude
 e q' Conseguida a Conquista do Cayapó, se o mesmo Antonio Pires ou apaz
 da Comquem se foyre este ajuste Consegue taobem de dezentelar estas
 Campanhas das duas nasceres dos foyras tres annos depois de avirar
 q' d'inda domado enao lavorem Comettido insulto algum, tena q'ue
 da Comquem se foyre o ajuste adguendo a propriedade do mesmo offiço, p.
 poder pagar por sua morte, a offiça ou foyra que se foyre de legítimo ma
 trimonio, com a clausula de poder nomear de ventuariano p'º. D'illo offiço
 pelo tempo, e p'ore em q' se justicem, cujas mercer se nas verificarem taobem
 de dezentelar Comettido de d'os q' algum insulto, sem q' p'os mto
 mostrao q' a t'inda Castigado, e deduzido a quietude e q'ue pelo mesmo ajuste
 se d'ancia a p'ore Comquem elle se foyre a Patente de Capitão Mor da Conquis
 ta de gentio, e duas Semanas de tres leguas em quadra cada uma, nas
 terras q' se occupava o foyra, e o Cayapó a sua custa, e q' se seria obrigado
 durante a sua vida a q'cludir com o seu Povo a Leguenda de d'os
 e gentio

||70v.|| de Ianeyro de 1752 // Conde Dom Marcos de Noronha // _____

<9#> Senhor // Sendo presente a Vossa Magestade os grandes insultos *que* tinham comet
 325 <10//> tido nos annos antecedentes nas vezinhanças desta Villa o Gentio Cayapô, foy Servido de
 terminar por Provizaõ de 8 de Mayo de 1746, Cujacopia remetto a folha _____ *que* pro
 curáçe com todo o Cuidado o Governador *que* entam era reduzilo apaz, pelos meyo
 persuácivos, e Se feita esta diligencia proseguicem em insultar aos mesmos morado
 res, Se lhefizesse guerra pozitiva, aqual Sendo precisa Sefaria porajuste com o Coro
 330 nel Antonio Pires de Campos, ou com outra qualquer pessoa *que* Seajustáçe, a quem
 Seprometteria daparte de Vossa Magestade a mercê do habito de christo, com Cincoenta mil
 reis de Tensa, eo officio de Escrivão da Ouvidoria desta Villa, Se ellefizesse o ser
 viço de dezenfestar com effeito estas Minas, eo Caminho para ellas do Gentio, ou des
 truindo-o, ou pascificando-o, e aldeando-o, *que* hê o *que* mais Serecomendáva, e *que* as merces
 335 teriam effeito, debaixo das Condiçoens defazer asua Custa a guerra, ou pascificaçãõ,
 Sem *que* pela Fazenda Real Selheassistice com outra alguma Couza, mais do *que* com
 algumas armas, e alguma polvora, Sendo obrigado a restituir as mesmas armas,
 finda *que* fosse a Sobre ditta guerra, e *que* passado hum anno, depois de haverfeito a Con
 quista do Gentio, e não ter este feyto insulto algum na estrada, ou nas Rossas
 340 e Povoaçõens, teria adquerido a mercê do habito de christo com a ditta Tensa, e *que*
 passado trez annos, Seo Cayapô Setivesse Conservado na mesma quietaçãõ, teria
 adquerido a mercê da propriedade do ditto officio, em Sua Vida, izento de Do
 nativos e terças partes, e poderiarequerer os despachos para Severificarem estas merces,
 Com condiçãõ *que* Seo tempo *que* chegáçem a este Governo os tais despachos, ti
 345 vesse o Cayapô Comettido nova mente algum insulto, não Selhe daria posse do
 officio, Sem primeyro mostrar *que* otinha Castigado, e reduzido a quietaçãõ,
 e *que* Conseguida a Conquista do Cayapô, Se o mesmo Antonio Pires, ou apes
 soa com quem Setratáçe este ajuste Conseguice taõbem odezenfestar estas
 Campanhas das duas nasçoens dos Acroaz, trez annos depois de avizar
 350 *que* os tinha domádo, enão haverem Comettido insulto algum, teria apes
 soa com quem Sefizesse o ajuste adquerido a propriedade do mesmo officio, para
 poder passar por Sua morte, a o filho, ou filha quelheficásse delegitimo ma
 trimonio, com a clauzula de poder nomear Serventuarios para o ditto officio
 pelo tempo, e preço em *que* Se ajustáçem, Cujas merces Se não verificariam taõbem
 355 Se entretanto tivessem Comettido os Acroaz algum insulto, Sem *que* primeyro
 mostráçe *que* os tinha castigado, e reduzido a quietaçãõ, e *que* pelo mesmo ajuste
 Se daria a pessoa com quem elle Se fizesse a Patente de Capitão mor da conquis
 ta do Gentio, e duas Sesmarias de trez Leguas em quadro Cadahuma, nas
 terras *que* occupáva o Acroã, e o Cayapô, a Sua escolha, e *que* Seria obrigado,
 360 durante a Sua vida a accudir com os Seus Bororoz a reprimir os refferidos
 Gentios

||71r.|| Gentios Setornácem ahostilizar nos. [espaço] Em 15 de Julho de 1748 CeLe
 brou oGovernadorDom Luiz Mascarenhas este ajuste com oCoronel AntonioPires
 deCampos, a quem deu o Regimentto *que* porCopia remetto a *folha* __, eemobservancia
 365 delle Se estabeleceo o mesmoCoronel noCaminho*que* vem deSaõ Paulo para estas Minas,
 fazendofrequentes exploraçoens naCampanha, eCastigando ao tal gentio por
 forma*que* dezenfestou oCaminho, ficando os Povos naLiberdade em *que* setemCon
 servado athê ao prezente, depoderem transportar as suasCarregaçoens Sem osusto
 deSerem aSaltádos. [espaço] NesteLaboriozo exercicio continuoutodaaSua
 370 vida, e esta a perdeu noServiço deVossaMagestade, porque vindo a estaVilla, atempo *que* tive
 noticia *que* humaBandeyra dehomens foragidos queriam roubar os quintos, lheen
 Carreguey *que* os acompanhâce, porque além do Seu vallor, éramuito¹⁸ pratico destes Ser
 toens, ecom grandeconhecimento das emboscádas *que* nelles Sefazem, para mais
 Livremente Se cometerem os insultos.

375 Como estehomem morreu noEstâdo deSolteyro Sem deyxar
 filhos Legitimos nem algumoutroherdeyro, SenaõSeu Irmão Manoel deCam
 pos Bicûdo, *que* lhe Sucede em tudo, naõsô pelo parentesco maz por morrer abin
 testado, elhepertencem os Serviços doCoronel Seu Irmão, eparaverificar as graças *que*
 Vossa Magestade lheprometteu pelo dito Serviço, epoder pagar as importantes quantias *que*
 380 ficou devendo Seu Irmão, pretendeu Continuar no mesmo Serviço debaixo do
 ditoContrácto, Satisfazendo as condiçoens delle, *para* selhe verificarem as refferidas
 mercez.

Não pude diffirir absolutamente aestapertenção, porque me
 persuadia não tinhajurizdição paraopoder fazer; attendendo porem aoservico
 385 deVossaMagestade, e aobem Cômum dos Seus vassalos, pela grande utilidade *que* lherezulta
 deterem quem os deffenda, erebátaos insultos doGentio Cayapó noCaminho deSaõ
 Paulo, *para* estas Minas; mepareceuConveniente aCeytar esta proposta Condicional
 mente, ComoSeverâ dodoCumento¹⁹ de *folha* __ athê *folha* __, athê *que* VossaMagestade rezolva
 o*que* for servido.

390 Devo porem dizer aVossaMagestade *que* Se á estehomem Selhe não
 diffirir a estapertenção, Serâ, naõ Sô difficultozo, mazSumamente impossivel
 acharse outro *que* tenhatão grande numero deBororoz, para defender oCaminho,
 eestouCerto *que* em elles olargando comessarão como de novo as antiguas hos
 tilidades doGentioCayapô. Para estas Serebaterem comSoldados dos doPaiz,
 395 *que* despezas naõ fará aFazendareal, e áLem desta Circunstancia tem mostrado
 aexperiencia, *que* Sô comGentio manço Sepodefazer guerra aGentiobrabo,
 porque deoutra Sorte a mayor parte das despezas ficam baldadas. VossaMagestade
 mandara o*que*for Servido. VillaBoa 25 deJaneyro de1752// Conde
Dom Marcos deNoronha

¹⁸ Há uma correção no grafema <m>, que está com uma calda.

¹⁹ Há uma rasura na preposição *do* e também na primeira sílaba da palavra *documento*.

400 ||71 v.|| <11> *Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor*= Junta mente com estaCarta, Serâ prezenteaVossaExcelência
a Cópia das instruções, que se me mandaram quando passei para este Governo; as quais
VossaExcelência me diz em Carta de 22 de Março de 1751, *que Sua Magestade* era Servido que
eu as remettea a essa Secretaria de Estado, porque Senão acham nella rezista
das. Deus Guarde a VossaExcelência muitos annos VillaBoa 18 de Janeiro de 1752//

405 Conde Dom Marcos de Noronha

<12=> *Senhor* = Ordena Vossa Magestade no Capitulo 2º §1º daley de 3 de Dezembro de
1750, *que* em Cada huma das cabeças das comarcas das Minas do Brazil, Se estabeleça
e fabrique por conta de sua real Fazenda huma Caza, na qual Se haja defundir ouro
extrahido das mesmas Minas.

410 Para melhor execução desta Real determinação de
Vossa Magestade, antes *que* Se desse principio atal obra, mandey chamar os Mestres de Pedreiro²⁰,
e Carpinteyro mais capazes *que* tem esta Villa, e na presença do Provedor, e mais officiais da
Fazenda, Selhe deu juramento dos Santos Evangelhos, *para que* debaixo delle, declaras
sem, e avaliássem o quanto importaria pelos preços usuais deste Paiz a obra necessa
415 ria para a Caza de Fundição, sendo as paredes de Tappa de terra pillada, e *para que*
melhor pudessem fazer o seu Calculo, Selhe apresentou humatal ou qual planta,
em que Selhe mostrava o número das cazas necessarias *para* o Labor da fabrica,
e acomodação dos materiais, e taó bem as que devia haver *para* a residência do
Intendente.

420 Pela Cópia do Termo a folha___ consta haverse avaliado a obra
em quatorze mil oitavas de ouro, *que* reduzidas a moeda, Somam cincoenta
e dous mil, e quinhentos Cruzados, declarando os avaliadores, *que* era o ulti
mo, e mais acomodado preço *porque* ellas se poderiam fazer.

Como o estado em que se acha a Fazenda de Vossa Magestade neste
425 Governo, hê tão deploravel, *que* não podia permittir humtão grande desembolço,
julguey *que* Seria mais conveniente comprar algumas moradas de Cazas
adonde com menos despeza pudessem fazer as de *que* necessitava para a fabrica
da Fundição. Constando a estes moradores o *que* eu determinava, alguns
delles entraram na pertença de venderem as que possuíam, entre todas as *que*
430 tinham mais comodidade para poderem Servir, eram as de Domingos Lopes
Fogaça, *que* voluntariamente as queria Vender, antes *que* se tratasse do

²⁰ Há uma rasura na última letra desta palavra.

||72r.|| do preço dellas, as mandey avaliar.

PelaCopia do Termo a *folha*___ consta oterem sido avaliadas em seis mil oito Centas etrintaeduas oitavas, e vinte e quatro graõs, entrando *ultimamente* a ájustalas, Concluhy a compra dellas por seis mil trezentas etrinta etrez oitavas e vinteequatro graõs, *que* Saõ menos quatro Centas e noventa enoveoitavas, do preço em que foram avaliadas; pactuey mais com o mesmo vendedor a formalidade com que Selhe havia fazer o seu pagamento, o qual Seria Cinco mil oitavas em trez pagamentos iguais, de mil e Seis oitavas e quarentaeito graõs cada hum: o primeyro do dia da compra a seis mezes, o segundo a hum anno, e o terceyro a anno e meyo, e as mil etrezentas etrinta etrez oitavas e vinte quatro graõs, com *que* se perfaz a atualidade da Compra, *que* Seriam pagas quatro Centas e quarenta e oytos²¹ oitavas e vinte quatro graõs Logo de Contado, oito Centas e oitenta e nove oitavas], Concluido *que* fosse o Concerto, e acrescimo *que* andava fazendo nas mesmas Cazas, o *que* tudo Consta do termo a *folha*___.

Pela Certidão a *folha*___ Consta importar a despesa que Sefez com a Compra destas Cazas, e das mais ôbras que nellas foram precisas, em nove mil, e vintee Seis oitavas, e seis graõs de ouro, *que* a moeda Somam trinta etrez mil cruzados, etrezentos etrinta e nove mil, e cento etrinta e nove reis; *que* este arbitrio fosse mais Conveniente a Fazenda de Vossa Magestade, clara mente Se estã vendo, *porque* não Só recebeu a utilidade de despender menos dez e oito mil cruzados, e duzentos e Secenta mil, e oito centos reis, *que* tantos vão de diminuição ao preço em *que* foi avaliada a Caza da Fundação; *maz* taõbem poupa mais a Fazenda de Vossa Magestade a despesa de quatro Centos mil reis, *que* em Cada hum anno Sepagavam de a Luguel das cazas de residência dos Governadores, Como Consta da certidão *folha*___, em observancia da Provizão *folha*___ Cujas despesas fica agora cessando, *porque* das mesmas Cazas *que* se compraram com pouca mais ôbra *que* selhe fez, *que* todavay incluída na mesma despesa, Sere zervaram Cazas para a mesma residência dos Governadores. Hê o *que* se me oferece pôr na presença de Vossa Magestade *que* determinará o *que* for Servido. Villa Boa 18 de Ianeyro de 1752 // Conde Dom Marcos de Noronha = <13=> *Illustríssimo, e Excelentíssimo Senhor* = Ordena Sua Magestade no *Capitulo* 2º §1º da Ley de 3 de Dezembro de 1750 *que* em Cada huma das cabeças das comarcas das Minas do Brazil Se estabeleça, e fabrique a Custa da Sua real Fazenda huma Caza, na qual Se haja defundir o ouro extrahido das mesmas Minas.

²¹ Esta palavra e a seguinte foram rasuradas.

465 ||72v.|| Para melhor execução desta Real determinação de *Sua Magestade*, antes que Se desse principio atal obra, mandey chamar os Mestres de Pedreyro, e Carpinteiro mais Capazes *que* tem esta Villa, e na presença do Provedor e mais officiaes da Fazenda, Se lhe deu juramento dos Santos Evangelhos, *para que* debaixo d'elle, declarassem, e avaliassem, o quanto importaria pelos preços uzuais deste Paiz a obra necessaria *para* a Caza de

470 Fundição, sendo as paredes de Taypa de terra pillada, e *para que* melhor pudessem fazer o Seu Calculo, Se lhe apresentou humatal, ou qual Planta em que Selhe mostrava o numero das Cazes necessarias para o labor da fabrica, e a Comodação dos materiais, e tambem as *que* devia haver para residência do Intendente.

475 Pela Cópia do Termo a folha ____, consta haver-se avaliado a obra em quatorze mil oitavas de ouro, *que* reduzidas a moeda, Somam Cin Coenta e dous mil e quinhentos Cruzados, declarando os avaliadores, *que* este era O ultimo, e mais a Comodado preço porque ella Sepoderia fazer.

Como o estado em que Se acha a Fazenda de *Sua Magestade*

480 neste Governo hê tão deploravel, *que* não podia permittir hum tão grande desembolso, julguey *que* Seria mais conveniente, comprar algumas moradas de Cazes, adonde Com menos despeza pudessem fazer as de *que* necessitava a fabrica da Fundição. Constando a estes moradores o que eu determinava, al guns delles entraram na pertença de venderem as que possuhiam, entre todas

485 as que tinham mais comodidade para poderem Servir, eram as de Domingos Lopes Fogaça, *que* voluntariamente as queriavender; mas antes *que* Se tratasse do preço dellas, as mandey avaliar. Pela Cópia do Termo a folha ____ Consta terem Sido avaliadas em Seis mil oitocentas, e trinta e duas oitavas, e vinte e quatro graos; entrando por em ajustalas, Concluhy a Compra

490 dellas, por Seis mil, e trezentas e trinta e tres oitavas, e vinte e quatro graos, *que* São menos quatro centas e noventa e nove oitavas, do preço em *que* estavam avaliadas, pactuey mais com o mesmo vendedor, a formalidade com que Se lhe havia fazer o Seu pagamento, o qual Seria de Cinco mil oitavas e treze pagamentos iguais, de mil e seis centas oitavas e quarenta e oito graos

495 Cada hum: o primeyro do dia da compra a Seis mezes, o Segundo a hum anno, e o terceyro a hum e meyo, e as mil e trezentas e trinta e tres oitavas e vinte e quatro graos com que Se perfaz a utilidade da Compra, que Seriam pagas quatro centas e quarenta e oito oitavas e vinte e quatro graos, Logo de Contado, e oito centas e oitenta e nove oitavas, con cluido *que* fosse o Concerto, e a Crescimento *que* andava fazendo nas mesmas Cazes, o que tudo consta do termo a folha ____

Pela Certidão a folha ____ Consta importar a despeza

||73r.|| *que* Sefez com a Compra destas Cazas, e das mais obras *que* nelas foram precisas, em nove mil evinteeSeis oitavas, e seis grãos deouro, *que* em moedaSomam trinta e trez mil cruzados, etrezentos etrinta e nove mil ecento etrinta e nove reis.

Devo dizer aVossaExcelência *que* para aFazenda de Sua Magestade foy muito mais util oComprar cazas, do que o mandalas fazer, porque além dautilidade, *que* percebeo em dispende menos dez oito mil cruzados, e duzentos eSecenta mil, oitoCentos reis, *que* tantos vão de deminuição ao preço em *que* foy avaliada a obra daCaza deFundição, veyo apercéber ainda outra utilidade, *que* hê o não fazer adespesa dequatro Centos <mil> reis, *que* emcadahum anno, sepagavam deaLuguel das cazas de residencia dos Governadores, como consta daCertidão *folha* ___, emobservancia daProvizão a*folha* ___, a qual despesa agoraficaCessando, porque das mesmas Cazas *que* Se compraram, com pouca mais obra *que* Se lhe acrescentou, *que* toda vay já incluída na mesmaConta, Serezervaram Cazas para a residencia dos mesmos Governadores. hê o*que* Se me offerece dizer aVossaExcelência para *que* ofaça presente aSua Magestade. Deus Guarde aVossaExcelência muitos annos VillaBoa 17 de Ianeyro de 1752 Conde Dom Marcos de Noronha.

<14=> Illustríssimo, eExcelentíssimo Senhor = EmCarta de 5 de Dezembro do anno de 1750, me avizou VossaExcelência *que* Sua Magestade fora Servido rezolver *que* oConselho ultramarino remettese aoGovernadorGomes Freyre de Andrada, todos os papeis pertencentes aoestabelecimento das Minas de Rio claro, visto ter elle Sido o executor destecontracto, para *que* ficase no Seu arbitrio deferir aos contractadores, na pertença dedesvanecerem aContinuação daquelletrabalho, e *que* Sua Magestade me ordenava fizessedar a execução aSua Real rezolução, e mais ordens *que* peloConselho ultramarino se mepassácem aesterespeito.

Em 22 de Abril do anno de 1751, recebí juntamente Com aProvizão doConselho ultramarino, deque remetto aCopia a*folha* ___ aCarta deGomes Freyre de Andrada, deque taóbem vay aCopia a *folha* ___, e com ella oexemplar *que* vay a*folha* ___ copia do novo ajuste *que* Se Celebrou emVillaRica, entreGomes Freyre de Andrada, e AlbertoLuiz Pereyra, procurador doContractador actual dos Diamantes FelisbertoCaldeiraBrant.

PelaProvizão doConselho ultramarino, Se me ordena *que* o *que* nesta materia Se rezolvese, mo participase Gomes Freyre de Andrada, por carta Sua, para ofazer cumprir; no mesmo dia *que* a recebí passey as ordens necessarias ao Intendente dos Diamantes deRio claro para pelaparte *que* lhe tocava fizesse dar execucao ao novo ajuste *que* Se havia feito com oContractador, pontual mente Se deu Cumprimento atudo, em todo aquelle tempo *que* oContracto continuou oSeu Lavoro; porem como huma das clauzulas essenciais de[st]e novo ajuste eram *que* não extrahindo os contractadores, o numero dequatroCentas oitavas

[illegible][illegible]

||73v.|| deDiamantes nos Serviços quefizessem no anno de1751, poderiam em
 540 quinzedeDezembro do mesmo anno, retirar a fabrica, eos Escravos, passando-
 se-lhe guia, paraSerem matriculados na Intendencia doSerro doFrio: Logo
 que chegou o tempo mencionado, fizemos Procuradores doContractador re
 querimento, paraque Selhe verificasse as clauzulas doSeu ajuste, para o que aprezen
 taramCertidaó deque não Só não tinham tirado as quatroCentas oitavas;
 545 maz hum numero dellas muito mais diminuto ao queSetinha pactuado;
 deferí a este requerimento na formado mesmo ajuste, permitindo-lhe opo
 derem-se retirar, o que com efeito fizeram, e do dia 15 deDezembro
 para dianteficou total mente abulido o ramo doContracto deRio claro,
 passando-se Logo os negros, etoda a mais fabrica, para oSerro doFrio, adonde
 550 devemtaó bem Ser pagos osContractadores de todas as falhas que tivessem
 Vencido os negros matriculados emRio claro; e como assim Se havia
 ajustado, Selhepassaram asCertidoens necessarias, para as áprezentarem na
 Intendencia, para onde passavam. Hê o que Se me offerece dizer
 a Vossa Excelência, para que o faça presente a Sua Magestade. Deus Guarde a Vossa Excelência
 555 Villa Boa 16 de Ianeyro de 1752 Conde Dom Marcos de Noronha.
 <15=> Illustríssimo, e Excelentíssimo Senhor = Sendo presente a Sua Magestade os grandes
 insultos que tinham Comettido nos annos antecedentes, nas vezinhanças desta Villa
 o Gentio Cayapô, foy Servido determinar por Provizão de 8 de Mayo de 1746,
 Cujacopia remetto a folha___ que procura[c]e com todo o Cuidado ao Governador
 560 que então era, reduzi-lo apáz pelos meyo persuasivos; e Se feita esta dili
 gencia proseguirem em insultar aos mesmos moradores, Selhefizesse guerra
 positiva, a qual Sendo precisa, Sefaria por ajuste Com o Coronel Antonio
 Pires de Campos, ou Com outra qualquer pessoa que Se ajustáce, a quem Se por
 metteria da parte de Vossa²² Magestade, a mercêdo habito de christo, com Cincoenta
 565 mil reis de Tensa, eo officio de Escrivão da Ouvedoria desta Villa, Se elle fi
 zesse Serviço de dezenfestar com effeito estas Minas, e o Caminho para ellas
 do Gentio, ou destruindo-o, ou pascificando-o, ou aldeando-o, que hê o que mais se
 recomendáva, e que as mercezes teriam effeito debaxo das Condiçoens de fa
 zer á Sua Custa a guerra, ou pascificação, Sem que peLa Fazenda Real,
 570 Se lheasistice com outra alguma Couza, mais do que com algumas
 armas, e alguma polvora, Sendo obrigado a restituir as mesmas

²² A letra <v> está rasurada.

[illegible]

M^{to} de Julho del 1748 Celebrou o Governador
 Dom Luiz Mascarenhas este ajuste com o Coronel Antonio Pires de
 Campos, a quem deu o Regimento, e por copia remetto a V^{za} Com^{de}
 Vossa Magestade o Restabelecido o Regimento de Lancinios e vem deo Paulo
 p^o estas Minas, fazendo frequente exelaboração na Campãda, e
 gando a tal gente por forma e se enfeitou o Cam^o, ficando o Cam^o na
 liberdade de m^o. Se tem conservado até a p^{re}te, e poderem transportar
 as suas Carregações. Sem o custo deo Cam^o a Saltador.

Neste Laborioso Exercício Continuo
 Fada e Suavida, certa uperdeu no anno de 1.º May, por vinda a esta
 a tempo tive noticia de Luma e Bandeyra de Domeng faryzados, queriam
 padar os 3.ºs. Recreio Carregue e acompanhados por alem do seu
 vally era m.º prático de deo, sertão, e Comgrade Contecumt
 das embaçadas e velles sefarem, p.º May e fary m.º de Com

||74r.|| armas, finda *que* fosse a Sobre ditta guerra; e que passado hum anno, depois de haver
 feito a Conquista do Gentio, e não ter es[s]e feito insulto algum na estrada
 ou nas rossas, e Povoaçãoens, teria adquerido a merce do habito de christo, com a dita
 575 Tensa, e *que* passado trez annos, Se o Cayapô Setivesse conservado na mesma
 quietação, teria adquerido a mercê da propriedade do dito officio em Suavida, izento
 de Donativos e *terças* partes, e poderia requerer os despachos para Se verficarem
 estas mercez, Com condição *que* Se ao tempo *que* chegácem a este Governo os tais des
 pachos, tivesse o Cayapô comettido nova mente algum insulto, n[ão] Selhe daria
 580 posse do officio, Sem primeyro mostrar *que* otinha Castigádo, e reduzido a quietação, e *que*
 Conseguida a conquista do Cayapô, Se o mesmo Antônio Pires, ou a pessoa com quem
 Se tratáce este ajuste Conseguice taõbem o dezenfestar estas Campanhas das duas
 nasçoens dos Acroaz, trez annos depois de avizar *que* os tinha adomádo, e não haverem
 Comettido insulto algum, teria a pessoa com quem Sefizesse o ajuste adquerido
 585 a propriedade do mesmo officio, para poder passar por Sua morte, a filho, ou filha
que lhe ficáce de Legítimo matrimonio, com a clauzula de poder nomear
 Serventuarios para o ditto officio, pelo tempo e preço em que Se ajustacem, cujas
 mercez Senão verificariam taõbem Se entretanto tivessem comettido
 os Acroáz algum insulto, Sem *que* primeyro mostráce *que* os tinha Castigado, e re
 590 duzido a quietação, e *que* pelo mesmo ajuste, Se daria a pessoa com quem elle Sefi
 zesse a Patente de Capitão mor da conquista do Gentio, e duas Sesmarias de
 trez legoas em quadra Cada huma, nas terras *que* occupava o Acroâ, e o
 Cayapô, a Sua escolha, e *que* Seria obrigado durante a Suavida a accudir
 Com os Seus Bor[or]oz, a reprimir os refferidos Gentios Se tornassem a hos
 595 tilizarnos.

Em 15 de Julho de 1748 Celebrou o Governador
 Dom Luiz Mascarenhas este ajuste com o Coronel Antonio Pires de
 Campos, aquem deu o regimento *que* por Cópia remetto a folha __, e em obser
 vancia delle Se estabeleceo o mesmo Coronel no Caminho *que* vem de São Paulo,
 600 para estas Minas, fazendo frequentes exploraçãoens na Campanha, e casti
 gando a ota Gentio por forma *que* dezenfestou o Caminho, ficando os Povos na
 Liberdade em *que* Setem Conservado athê ao presente, e poderem transportar
 as Suas carregaçoens, Sem o Susto de Serem a Saltados.

Neste Laboriozo exercicio Continuou
 605 toda a Suavida, e esta a perdeu no Serviço de Sua Magestade, porque vindo a esta Villa
 a tempo *que* tive noticia *que* huma Bandeyrade homens foragidos, queriam
 roubar os quintos, e encarreguey *que* os acompanháse, porque alem do Seu
 vallor, era muito pratico destes Sertoens, e Com grande Conhecimento
 das emboscadas *que* nelles Sefazem, para mais Livre mente Secome

610 ||74v.|| SeCometterem os insultos.

Como estehomem morreu noestâdo deSolteyro, Semdeyxar
filhos Legitimos, nem algum outro herdeyro, Senão seu Irmão Manoel
deCampos Bicûdo, *que* lhe Sucede em tudo, naõSô pelo parentezco, maz por
morrer abintestâdo, elhepertencerem os Serviços doCoronel Seu Irmão, epara
615 verificar as graças *que Sua Magestade* lhepormetteu pelo dito Serviço, epoder pagar
as importan[tes] quantias *que* ficoudevendo, Seu Irmão, pretendeu con
tinuar no mesmoServiço debaxo doditoContracto, Satizfazendo as con
diçoens delle, paraSe lheverificarem as refferidas mercez.

Naõ pude diffirir absolutamente a estapertenção, porque
620 me persuadí *que* não tinha jurizdição para o poderfazer; attendendo porem
ao Serviço de*Sua Magestade*, eaobemComum dos Seus vassalos, pelagrande utilidade
que lherezulta deteremquem os defenda, e rebâta os insultos do Gentio cayapô
noCaminho deSaõ Paulo, para estas minas, me pareceu Conveniente a cey
tar esta proposta Condicionalmente, como Sevê do documento defolha___ athê folha___
625 athê *que Sua Magestade* rezolva oque for s[er]vido

Devo poremdizer a*VossaExcelência que* Sea este homem Selhenão
diffirir ao Seu requerimento, Serâ não Sô dificultoso, mázSumamente impossivel,
acharse outro *que* tenha tão grande numero deBororos, paradeffender
oCaminho, e estouCerto *que* em elles olargando, Comessarão como denovo
630 as antiguas hostilidades doGentio Cayapó. Paraestas Serebaterem
ComSoldados do Payz, *que* despesas naõfarâ aFazenda Real, ea
lem destaCircunstancia, tem mostrado aexperiencia *que* So comGen
tio manço Sepode fazer guerra oGentiobrabo, porque deoutraSorte
amayor parte das despesas ficam baldadas. *VossaExcelência* fará
635 prezente a*Sua Magestade* esta materia para *que* rezolva oque for Servido
DeusGuarde aVossaExcelência muitos annos VillaBoade Goyaz 25
deIaneyro de1752 Conde Dom Marcos deNoronha = Illustríssimo
eExcelentíssimo Senhor Diogo deMendõca CorteReal.

<16=> *Illustríssimo, eExcelentíssimo Senhor* = Em 8 de Septembro do annopas
640 sado, remetí destaVilla, o ouro do rendimento da Capitação do anno de1750, eos
Diamantes *que* sehaviam extrahido em Rio claro, no mesmo anno, aoque
aCompanhava huma guarda de dez Soldados Dragoens, e quatrodosdo Paiz, corpo
este com *que* todos os annos Secostumafazer Semelhante remeça para aProve
doria

645 ||75r.|| a Provedoria da Fazenda Real do Ryo de Ianeyro.

Havendo chegado esta Conducta ao Arrayal da Meya Ponte distante desta Villa, trinta e duas Leguas, donde se achava em correção o ouvidor desta Comarca, Agostinho Luiz Ribeiro, recebeu hum avizo, *que* me participou Logo, *que* na Rybeira do Paranâ, se estava preparando hum Corpo de foragidos, *que* se compunha de mais de trinta homens brancos, huns do Paracatû, e outros criminosos, *que* haviam fogido das Cadeas das Minas geraes, os quais vinham determinados a atacarem nestes Sertoens a guarda dos quintos, e a roubarem todo o ouro *que* fosse na mesma Conducta, e *que* isto mesmo tinham querido fazer no anno antecedente quando os quintos Sahiram do Arrayal do Pillar para esta Villa, mas porque a porção era pequena, Setinham reservado para occasião mais favoravel, porque a quem queriam furtar Sô, era a Sua Magestade, e não aos mercadores.

Logo *que* recebi esta noticia mandei Suspende a marcha dos mesmos quintos, enquanto lhe mandava reforçar a guarda, porque aque Levavam, não era bastante para poder resistir a tão grande Corpo. Para *que* este não pudesse conseguir o *que* intentava, despachei o Capitão, e Alferes de Dragoens, e mais oito Soldados Dragoens, e trinta dos do Paiz, para *que* junta esta guarda, com *que* tinham Sahido desta Villa os quintos pudesse rebater todo o insulto *que* se intentasse, porem ou fosse falsa a noticia, *que* se²³ participou ao ouvidor, ou os homens mudassem de parecer, Sabendo destas prevenções, chegaram com effeito a Salvamento as Minas geraes os quintos, Sem *que* em todos estes Sertoens encontrassem o menor embaraço, porque details homens não houve noticia alguma.

Para esta expedição fez a Fazenda Sua Magestade a despesa de quatro Centas e quarenta e seis oitavas, as quais se devem mandar Levar em conta ao Thezoureyro da Fazenda Real, attendendo ao justo motivo *que* houve para semelhante gasto.

670 Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos Villa Boa de Goyaz 22 de Ianeyro de 1752 Conde Dom Marcos de Noronha.

<9>

<17> Senhor= Foy Vossa Magestade Servido ordenar ao Governador Gomes Freyre de Andrada, *que* differença aos requerimentos *que* havia feito Felisberto Caldeira Brant contractador actual do Contracto dos Diamantes, em os quais pedia *que* attendendo Vossa Magestade a falencia *que* hã dos mesmos Diamantes em Rio Claro adonde lhe São concedidos duzentos Escravos para minerarem, e quatrocentos n[ô] Serro do Frio; fosse

²³ Há uma correção nesta palavra.

[illegible]

||75v.|| fosse Servido mandar LoGo incorporar, e matricular os dittos duzentos Es
Cravos, comos quatro Centos do Serro doFrio, e *que* Selhefizessem Suprir as
680 falhas *que* houvessem emRio claro, em *dito* Serro do Frio, na forma daCondição
6ª doContracto, ou abateremse nopreço daCapitação, como dispoem a mes
maCondição.

PelaProvizão incluza, meordena *VossaMagestade* faça execu
tar o*que* nesta materia resolvesseGomes FreyredeAndrada, e meparticipasse
685 emCartaSua.

Em 22 de Abril do anno de1751, recebí com
aCarta de 18 de Março, do dito anno *que* vay afolha____, aCopiado novo ajus
te *que* remetto afolha____ CeLebrado emVillaRica, entreGomes Freyre de Andrada,
e oDoutor Alberto Luiz Pereira, Procurador doContractador dos Diamantes Felis
690 bertoCaldeiraBrant. Em observancia do *que* *VossaMagestade* medetermina nesta
Provizão, passey no mesmo dia em*que* recebí os avizos das Minas *geraes*, as ordens ne
cessarias ao Intendente dos Diamantes emRio claro, para*que* peLa parte *que* lhe
tocava, fizesse dar aexecução o*que* novamente Setinhapactuado com oContracta
dor, e aSsimSe observou athê o ultimo dia em *que* oContracto Conservou da
695 quellas partes o Seu Lavor.

Pelo novo ajuste, foy permittido aoContractador po
derLevantar afabrica, e os Escravos, econduzilos para oSerro doFrio, Se até
ao dia quinze deDezembro do anno passado, não tivesse extrahido dos
Serviços *que* fizesse no*dito* anno, o numero dequatro centas oitavas deDia
700 mantes. Logo *que* chegou otempo mencionado pretendeu oContractador
o implemento desteContracto, para o *que* mostrou Legal mente porCertidão do
Intendente, não haver tirado oSobredito *numero* deoitavas, maz outro muyto
mais deminuto; defirí aesterequerimento, e aos mais *que* mefez, paraSepas
sarem asfalhas feitas emRio claro paraoSerro doFrio, na mesma
705 forma*que* está determinado peLo mesmo ajuste, emConsequencia delle
ficou totalmente abolido o ramo docontracto deRio claro, do dia quinzedo
Dezembro doSobredito anno, emdiante, epassarem os negros para oSerro
doFrio, com as Guias necessarias, paraSepoderem matricular naquela
Intendencia. Hé o*que* Se meofferece pôr napresenca de*VossaMagestade* *que* deter
710 minará o*que* for Servido. VillaBoa 15 deJaneyro de1752 Conde
Dom Marcos deNoronha

||76r.||

Senhor// <10>

<18> Hê Vossa Magestade Servido ordenar pela Provizão incluza, que pela Sua Real Fazenda se comprem as moradas de Casas que fies

- 715 nesta Villa o Capitão de Dragões Antonio de Sáa Pereira, no caso que se julgue que são necessárias para os quartéis dos Soldados Dragões, com Condição, que aquantia de duas mil e novecentas e dez e sete, em que foram avaliadas, selhe satisfaria em quatro annos, e não continuando as mesmas Tropas nos quartéis, se pagaria os alugueis vencidos de vinte e humas e dez e sete annos, e em que foram avaliados, tirando e aparte correspondente ás casas do Capitão de Dragões, por não ser justo que sendo ellas mandadas fazer á Sua commodidade, e não se pagando de antes casas, mais do que para os Soldados, se satisfaga este aluguel desnecessariamente. Em carta de 20 de Dezembro
- 720 de 1749 pús na Real presença de Vossa Magestade o requerimento que me havia feyto Antonio de Sáa Pereira, em que pertendia vender os quartéis, e Cavalharices que havia feyto, e que não tinha duvida em que fossem novamente avaliados, e que a mesma quantia que fosse recebendo da factura do ajuste por diante, por conta dos alugueis, se haberia no preço
- 730 principal, porque se avaliassem todas as casas, no caso que Vossa Magestade houve e por bem adita compra e não havendo Vossa Magestade por boa, seria tão somente pago dos alugueis que lhe estavam arbitrados, pela avaliação de vinte e humas e dez e sete annos por mês.

- Neste mesmo estado se conservou este negocio, até que
- 735 chegou a presente decisão de Vossa Magestade, sem que o Capitão se Service das Casas que tinha feyto para a Sua acomodação, porque neste meio tempo que me diu, foram ellas precisamente necessárias para Intendencia, porque as que tinham servido anteriormente, se arruinaram de tal maneira, que estavam os cofres do Ouro, expostos a qualquer insulto, e posto que o não conseguiram, não deyxaram de o intentar, furando humas das paredes da Casa, em que estavam, motivo porque se julgou necessário pelos em melhor arrecadação.
- 740

- Emquanto aos quartéis e Cavalharices, ficaram estes servindo para pouzo dos cavállos e Soldados que a Sistem nesta Villa, e vemdos mais Artyes e diligencias do Serviço de Vossa Magestade. Não pode entrar
- 745 em duvida que seja muito mais comodo á Fazenda de Vossa Magestade o com prarem e estarem do que estar pagando os alugueis dellas. Que os quartéis são precisos para a acomodação dos Soldados, he materia que

[illegible]

||76v.|| que não pode entrar em questaõ, e em toda aparte desta America
 750 donde há Tropas se fazem pela Fazenda de Vossa Magestade. Em quanto nesta
 Villa os não Esteve, viverão os moradores della em grande vexação, por
 que estavam os Soldados aboletados em cazados Patroens; o que obrigou
 a Camera a representar a Vossa Magestade em carta de 8 de Abril
 de 1741 que os Livres desta oppreção. [espaço] Houve Vossa Magestade por
 755 bem responder ao Governador que então era Dom Luis Mascarenhas
 em carta de 11 de Março de 1742 que no caso que fosse per-
 cizo aboletar os Soldados, procurasse evitar que fosse possível as moles-
 tias que padeciam os Patroens, os quais não deviam contribuir com
 Couza alguma, Se não com o que determinam as ordenanças militares.
 760 Não foy bastante esta resolução de Vossa Magestade, porque
 a Camera continuou nas mesmas representações, em consequencia
 delas em carta de 28 de Abril de 1744, Ordenou Vossa Magestade
 ao Governador que no caso de necessidade dessemos officiaes da
 Camera boletos, quando de outra Sorte Se não pode dar outro
 765 remedio. Qual este pode ser claramente Se está vendo, que
 era tão somente fazerem-se quartéis, porque deos não haver de necessi-
 dade haviam continuar os boletos, e por conta delles a vexação dos
 moradores, Para Se evitarem estes clamores, que necessariamente
 os tornaria a haver, julguey precisa a comprados mesmos quartéis
 770 a qual Sefes na forma da Provizão, o que consta da escriptura
 que vay a folha __, em que vão insertos todos os mais requerimentos que
 precederam; Não se habaterão os alugueis da Casa do capitão
 por haver servido esta de Intendencia, e dever ser paga pela
 Fazenda de Vossa Magestade, e foy incluída na mesma Compra para
 775 Servir de quartel de armas, em que se guardarem todas as munições
 ens pertencentes aos soldados, e os sobreceles que devehaver.

Vossa Magestade mandará o que for servido Villa Boa 19 de
 Janeiro de 1752// Conde Dom Marcos de Noronha. __//

||77r.||

Senhor <11>

780 <19> Pela Provizam incluza ordena Vossa Magestade que na duvida quehá nas pronuncias, e Legitimaprova contra as pessoas que extrahiraõ diamantes nos Rios Claro, e Pilloens, se devem esperar as Sentenças da Rellação do Estáo parados que ficarem condemnâdos secobrarer as despesas que se fizeraõ pela Fazenda de Vossa Magestade, na averiguação do delicto de que foraõ cúmplices, e ainda que
785 as taes despesas fossem feytas depois de prezos, tanto estas como todas as mais que setiverem feyto, ou fizerem, ficaraõ em Lembrança para Se arrecadarem pelos bens sequestrâdos, dos que finalmente forem julgados por transgressores.

Para executar o que Vossa Magestade determina foy preciso examinar as devações que Se tiravaõ tanto pelo Iuizo da Provedoria da Fazenda Real como
790 pelo da Ouvedoria desta Comarca, para avista dos Sequestros que se tivecem feyto aos bens dos culpâdos se ver, se se poderia ressarcir a Fazenda de Vossa Magestade de tres mil, e sessenta e quatro outavas, sessenta e sette graons, e cinco decimos de ouro, que foy de despesa nas expedições que se fizeraõ, por occasiaõ destes delinquentes. Desta averiguação que foy tirey a certeza que ainda no cazo figurâdo que na Relaçam da Bahia se Sentenceem todas as appelações contra as pessoas
795 que as interpozeraõ, nunca a Fazenda de Vossa Magestade se pode endemnizar pelos bens sequestrâdos. Pela Certidaõ folha ____ do Escrivam da Ouvedoria desta Villa consta que procedendo ce adeváça naquelle Iuizo contra estes transgressôres, foraõ pronunciadas noventa e nove pessoas. Destas forão prezas Somente Sette, que entrãdo em livramento, dous ficarão Logo absolutos²⁴, da Culpa que lhe resultáva da mesma deváça, eos mais ficarão condemnados nas pennas que consta da mesma Rellação folha ____, mas appellando para a Rellação, logo hum obteve Sentenças a seu favor que se acha Registada junto á culpa, ea mim me consta que
800 amais alguns outros tem Succedido o mesmo, mas até agora não tem apresentado as Suas Sentenças. Nestes termos não podem produzir couza alguma os sequestros feytos por aquelle Iuizo, e contra os mais culpâdos que nelle se achãõ pronunciados, não se procedeo a prizaõ, nem já agora Será facil conseguir esta diligencia, por serem a mayor parte destes homens vagabundos, e não se poder averiguar adonde existem.

810 Pela Certidaõ folha ____ do Escrivão da Fazenda Real consta que na devaça que se tirou por aquelle Iuizo foraõ pronunciados outo homens, porem destes Somente foy prezo hum, e sequestrâdo, e tendo Sentença condemnatoria, appellando della para a Rellação, obteve Sentença de absolvição total. Contra os mais culpados, não houve procedimento algum
815 por Se haverem auzentado deste governo para o das Minnas geraez e Sem embargo das cartas precatorias que se part[ir]aõ para se proceder contra
elles

²⁴ absolutos por absolvidos.

||77v.|| elles, athé agora nenhum foy encontrádo. Parece-me *que* Vossa Magestade deve mandar Levar em conta esta despesa ao Thezoureyro da Fazenda Real porque não há parte por donde ella se possa ressarcir em nenhum tempo, e attendendo á grande duvida que há nestas pronuncias e Legitimas provas, contra os Réos, se deve ordenar que se não proceda contra elles pelas culpas que lhes resultácem das táes devações, que foram tiradas tão illegitimamente, que todos os que tem appellado das Sentencas para a Rellação da Bahia, vem absolvidos.

De se não conceder esta graça, segue-se, o serem obrigados a Livramento alguns homens, sem terem outra culpa, se não serem do mesmo nome que tinham alguns dos que foram pronunciados, e *que* já aqui succedeo, e posto que provacem Legalmente *que* não eram os mesmos, primeyro *que* se não houve por boas as suas justificações, foram prezos e obrigados a despesas escuzadissimas. Vossa Magestade mandará o que for servido. Villa Boa 10 de Fevreyro de 1752. Conde Dom Marcos de Noronha //.

Senhor

<20> Ordena Vossa Magestade no § 3º Capitulo 4º da Ley de 3 de Dezembro de 1750, *que* toda a pessoa de qualquer qualidade, ou condição *que* seja, *que* houver de Sahir do Territorio das Minnas para fora, seja obrigada a apresentar se na Caza de Fundição, perante o Intendente, e Fiscal, declarando-lhes ajornada a *que* se dirigem e a Comettiva e bagagem *que* leva, avista de Cuija declaração os refferidos Ministros taxarão a Cadahum dos dittos Viandantes a Competente quantidade de ouro empô *que* racionalmente lhe parecer necessaria, aonde não poder chegar a moeda Provincial de prata, e Cobre, Cuija introdução, e extracção ficarão Sempre Livres.

Depois de se haver publicado a ley neste Governo chegou o regimento das Intendencias, e Caza de Fundição, e no § 3º Capitulo 1º se declara *que* no mesmo Capitulo 4º § 3º da refferida ley se não escreveram as palavras *que* faziam o seu verdadeyro sentido, trocando-se a palavra Co marcas, pela palavra Minas, e sendo *que* o uzo do ouro empô, Somente foy permittido por Vossa Magestade dentro no Territorio das Minnas, e aos Viandantes *que* dentro nelle passácem dehuá para outras camaras, e hã Vossa Magestade por bem *que* assim se observe inviolavelmente

||78r.|| mente, e *que* por nenhumpret[e]xto, nem ainda em pequenas quantidades por modicas *que* Sejam Sepossam extrair ouro empô dos respectivos registos para fora debaixo das penas estabelecidas na dita ley.

- 855 Do Contheudo neste *Capitulo* Se entende *que* o ouro em pô foi tão Somente permitido por *Vossa Magestade* dentro do Territorio das Minnas²⁵ <Athé a gora Se re putava ter
- 860 ritorio das Minnas> não Sô aquelle *que* ficáva para dentro dos Registos, maz taó bem muitas legoas para fora delles, de Sorte *que* basta *que* qualquer Comerciante chegue a Certos Districtos para Ser obrigado a satisfazer a Contribuição devida aos Contractadores das Entradas de qualquer quantidade de
- 865 Fazenda *que* nellas vendam, e querendo os mesmos Comerciantes exonerar ce defazerem estes pagamentos, com o fundamento *que* avenda foy feita muitas Legoas distante dos tais registos nunca Selhe admittiu Se meliante desculpa, e tem Sido forçados a pagarem aos Contractadores, pela razão de haverem feito avenda em Territorio de Minnas.
- 870 Se este Se há de entender Sô mente a respeito das terras e Povoações *que* ficam para dentro dos Registos, ou Se Se ha de repuctar, como ainda O Reputam²⁶ os contractadores das Entradas, hê o *que* faz toda a du vida, para a intelligencia deste *Capitulo*, e especial mente para haverem de Ser julgados por legitimos os confiscos *que* Se fizerem, porque encontra hum
- 875 homem Com ouro empô fora dos Registos, na Conformidade do *que* determinam as ultimas clauzulas do §º 3º *Capitulo* 1º do Regimento das Intendencias, fica otal homem incurso na pena daley, e o ouro Confiscado, porem como *que* determina o mesmo §º nas clauzulas antecedentes Sedeffende o mesmo homem, allegando a Se u favor *que* *Vossa Magestade*
- 880 tem Concedido agraça de *que* o ouro empô possater ûzo dentro do Territorio das Minnas, e *que* pozitiva mente manda *Vossa Magestade* *que* inviolavel mente assim Se observe, e Como aparte donde elle foy encontrado, por Cômua e geral asserção, hê repuctada Territorio de Minnas *que* não deve Ser punido, nemo Seu ouro confiscado,
- 885 por quanto *Vossa Magestade* não tem declarado athê agora *que* o Territorio das Minnas Seja Sô dos Registos para dentro, antes pelas faculdades Concedidas aos Contractadores das Entradas, tem estes a Liberdade de poderem Cadavez *que* querem mudar os tais registos, ou mais para o interior do Sertão, ou para o interior das Minnas por Se repuctar
- 890 tudo o mesmo Territorio. Devo pôr na presença de *Vossa*

²⁵ O símbolo após esta palavra indica que o trecho à margem esquerda, com o mesmo símbolo, se insere aqui.

²⁶ Há uma correção nesta palavra e na anterior.

[illegible]

||78v.|| de *Vossa Magestade*, *que* a mayor parte dos quatorze registos *que* neste *Governo* tem
 o *Contractador* das Entradas, não estão Situados no *Sertão*, como
 Suppõem a *Ley* eo *Regimento*, *porque* os mesmos *Contractadores* pelas
 Suas *Comodidades*, os tem postos, ou dentro dos *Arrayais*, ou muito
 895 perto delles, não são *para* Selivrem das grandes despesas, *que* fariam
 Seostivecem no *Sertão*, maz taó bem pela conveniencia *que* lherezul
 ta de os terem no interior das *Minnas*, *porque* Cobram *Direytos* de
 todos os effeytos *que* entram para dentro dos mesmos *Registos*, ainda
que Sejam das produçoens do *Paiz*, com o pretexto de *que* São *Carregaço*
 900 ens *que* entram para as *Minnas*. [espaço] Se com effeito tivecem os
Contractadores estes registos no interior do *Sertão*, não Cobrariam
Direytos destas *Carregaçoens*, *porque* como estes effeytos eram dos *Re*
gistos para dentro, e não entravam para as *Minas*, não lhe ficava
 motivo algum, nem ainda aparente *para* poder impedir os *Direytos*
 905 *que* dellas recebem; [espaço] Nestes termos fora dos mesmos *Registos* se
 acham hoje Situadas muitas *rossas*, e grande *numero* de *lavras*, de don-
 de Se extrahe ouro; Quem ohouver de *Conduzir* para es-
 ta, ou aquella *parte*, poderá Ser repuctado como *Transgressor* daley,
 e incurso nas penas della, por andar Com o ouro empô por fora
 910 dos *Registos*, não persuáde arazão *que* *Vossa Magestade* tal *queyra* antes muito
 ao contrario, *porque* estas mesmas *rossas* elavras, já hoje Sepodem
 Suppór Situadas nas *partes* em *que* Se acham com permissão de *Vossa Magestade*,
porque a não Ser assim, pela mesma *ley* Se mandariam despovoar, de
 terminação esta *que* nella Senão en *Contra*. A vista da dif-
 915 ficuldade *que* nesta *parte* tem a observancia deste *Capitulo*, parece necessário *que*
Vossa Magestade Seja *Servido* determinar *Limittes Certos*, athê onde Li-
 vre mente possa correr o ouro empô para o *Comercio* interior dos *Povos*, *Regulan*
 do estes *Limittes*, não pelos *Registos* dos *Contractadores* das Entradas, *que* os
 tem Situados, tanto no interior das *Minas*, *que* ficam tantas *lavras*, e *rossas*
 920 fora delles, ou no cazo *que* a *Vossa Magestade* não paressa *Conveniente* tomar es-
 ta determinação, *que*ira Ser *Servido* declarar a *forma* com *que* Se hade pro-
 ceder contra aquellas *Pessoas* *que* forem encontradas com o ouro empô, edice
 rem *que* o houveram em pagamento dos effeitos *que* venderam aos domnos
 das *Lavras*, e *rossas* *que* Se acham fora dos *Registos*.
 925 Sendo porem o uzo do ouro em pó concedido taó *Somente*
 dos *Registos* para dentro, não deyxará deter hum grande diminuição
 o com

[illegible]

||79r.|| oComercio, *que* Sefaz doSertaó para dentro das Minas, por *que* nãoSepodeCon
 ciderar *que* possa haver ta[õ] grande quantidade de moeda Provincial
 930 dePrata, e cóbre, *que* baste para aContinuação destecomercio, e a haver
 toda a necessaria, *que* despeza não fará aFazenda deVossa Magestade, em a =
 mandar conduzir dos Portos do már para estaVilla, dedonde Se deve destri
 buir pelos Registos, fazendo-se novos gastos naSegunda condução. [espaço] A ex
 perencia me fez conhecer claramente todas as difficuldades *que* pode haver para
 935 a ábundancia de moeda Provincial, porque pedindo aoGovernador do Rio de
 Ianeyro, noveCentos mil cruzados, *que* tanto julgaram os Procuradores dos Povos,
 Serem precizos em moêda Provincial para ocomercio dos mesmos Povos, de
 pois debastante demóra, por não haver no Rio de Ianeyro prata de*que* Se conháce
 atal moeda, [espaço] Chegaram com effeito oitenta mil cruzados. [espaço] Estes estão
 940 repartidos pelos Registos, porem empouco mais detrez mezes não Se achava neste
 Continente nenhuma Sô moeda destas, porque toda passara Logo<a>paraSer
 toens²⁷ daBahia, Pernambuco, Maranhão, eGramParâ. [espaço] Táobem Se não
 pode Suppór *que* entrará nestas Minnas quantidade de moêda *que* equívalha
 aquintaparte da*que* Sáhe, [por]*que* todos os Comboeyros *que* ordinariamente Sáhem
 945 dos Portos do Már para Minnas, trázem muito pouco, ou nenhum dinheyro,
 pelo estylo *que* tem introduzido deviremfazendo os gastos doCaminho, aCredito, para
 os Satizfazerem quando voltam com o producto das Suas carregaçoens.

FaltandoComofacilmente Sucederá a moeda deprata, e cobre, ou há de
 parar oComercio doSertão, ouSecontinuar, Será tão Somente com ouro
 950 empô, extraviado, porque as barras fundidas, pouco ou nenhum uzo podem ter
 nosSertoens, adonde paraSe fazer huma partida deGádo, ou de cavalos hê
 preciso comprala emdiversas Fazendas *que* ficam em grandedistancia²⁸ huás
 das outras, Cadahum quer haverlogo opagamento do*que* tem vendido. Para
 esteSefazer Será necessário cortar abarra empequenas quantidades para se
 955 dar aCadahum dos Vendedores a*que*La parte *que* lhepertencer. [espaço] Isto assim
 feito, hê o*que* basta para ficar abarra falcificada, eo domno della incurso
 nas penas daley. [espaço] Vossa Magestade determinará o*que* for Servido. VillaBoa
 deGoyaz 25 deFevereiro de1752 // Conde Dom Marcos deNoronha

²⁷ Há uma correção nesta palavra.

²⁸ Há uma correção nesta palavra.

||79v.|| <21> *Illustríssimo, eExcelentíssimo Senhor* = *Ordena Sua Magestade*
 960 no §º 3º *capitulo* 4º da Ley de 3 deDezembro de1750, *que* toda apessoa dequalquer
 qualidade, ou Condição *que*Seja *que*houver deSair do Territorio das Minnas parafora,
 Sejaobrigada áaprezentarse naCaza de Fundição, parante o Intendente, e Fiscal, de
 clarando-lhes ajornada aqueSe dirigem, ea comettiva, ebagagem *que*leva, avista de
 965 Cuja declaração os Refferidos Ministros taxaraõ aCadahum dos dittos Vian
 dantes incompetente *quantidade* deouro empô *que* racionavelmente lheparecer ne
 cessaria, aonde não poder chegar amoêdaProvincial deprataeCobre, cuja intro
 dução eextração ficaraó Semprelivres. [espaço] Depois deSehaver publicado
 aLey neste Governo, chegou o Regimento das Intendencias, eCaza deFundição, e no §º 3º
 970 *Capitulo* 1º Se declara *que* no mesmo*Capitulo* 4º §º 3º darefferidaLey, Senaó es
 creveram²⁹ as palavras *que*faziam oSeuverdadeiro Sentido, trocando-se apalavra
 Comarcas pelapalavraMinnas, eSendo*que* ouzo do ouro empô Sômente foi
 permittido por *Sua Magestade*, dentro doTerritorio das Minas, eaos Viandantes *que*
 dentro nelle passácem dehuma para outras Comarcas³⁰, ehâ *Sua Magestade* por
 bem *que* aSSimSeobserve invioLavel mente, *eque* por nenhumpretexto, nem
 975 ainda em pequenas *quantidades* por modicas *que* Sejam, Sepossam extrahir ouro
 empô dos respectivos registos parafora debaixo das penas estabelecidas
 na ditta³¹ley. [espaço] DoContheudo neste*Capitulo* Se en
 tende*que* oouro empô, foi taõ Só mente permittido por *Sua Magestade* dentro doTerritorio
 dasMinnas, athê ágoraSe repuctava territorio das Minnas, naó Sô *aquele*
 980 *que*ficava para dentro dos Registos, maz taóbem muitas Legoas parafora delles, de
 Sorte *que*basta*que* qualquer Comerciante chegue aCertos Districtos, para Ser
 obrigado aSatisfazer aContribuição devida aos Contractadores dasEntradas,
 de qual quer *qualidade* deFazendas *que* nelles vendam, equerendo os mesmos comer
 ciantes exonerarce defazerem estes pagamentos, com ofundamento de *que* avendafoy feita
 985 muitas Legoas distante dos tais registos, nuncaSe lheadmittio Semelhante
 desculpa, etemSido forçados a pagarem aosContractadores pelarazão de
 haveremfeito a venda em territorio deMinnas. [espaço] Se esteSehade
 entender tão Só mente arespeito das Terras ePovoaçoens *que* ficam para dentro
 dos Registos, ouSe Se ha derepuctar como aindaos reputam os contra
 990 ctadores dasEntradas, hê *oque* faz toda a duvida, para aintiligencia deste
Capitulo, eespecialmente para haverem deSer julgados porLegi
 timos os Confiscos *que* Sefizerem, porque encontra hum homem

²⁹ Há uma correção nesta palavra.

³⁰ Há uma rasura nesta palavra.

³¹ Há uma correção nesta palavra.

- ||80r.|| Com ouro empô fora dos Registos, naConformidade do *que* determinam
 as ultimas clauzulas do §º 3º *Capítulo* 1º doRegimento das Intendencias,
 995 fica otal homem incurso napena³² daley, eoouro Confiscâdo, porem,
 Com o *que* determina o mesmo §º nas clauzulas antecedentes Se
 deffende o mesmo homem, allegando aSeu favor³³ *que Sua Magestade* temconcedido
 agração deque o ouro empô possa ter uzo dentro doTerritorio das
 Minnas, e *que* pozitiva mente manda *Sua Magestade que* inviolavelmente assim Se
 1000 observe, e como a parte dondeellefoy encontrado³⁴ por cômua egeral
 acerssão hê repuctada Territorio de Minnas, *que* não deve Ser punido,
 nemoSeuouro confiscado, porquanto *Sua Magestade* não tem declarado athê agora
que o territorio das Minnas SejaSô dos Registos para dentro, antes pelas
 faculdades concedidas aos contractadores dasEntradas, tem estes aLi
 1005 berdade depoder cadavez *que* querem mudar os tais Registos ou mais
 para o interior das Minnas, ou mais o<in>terior doSertão por Serepuctar
 tudo o mesmo Territorio. [espaço] Devo pôr naprezençadeVossaExcelência
que a mayor parte dos 14 registos *que* nesteGoverno tem os Contractadores das En
 tradas, não estão Situados no Sertão, comoSuppoem a Ley, eo regimento, por
 1010 *que* os mesmos Contractadores pelas Suas Cômidades, os tem postos, ou den
 tro dos Arrayais, ou muito perto delles, não Só para Se Livrarem das grandes
 despezas *que* fariam Se os tivecem no Sertão, mas táobem pelaConveni
 encia*que* lhe rezulta deos terem no interior das Minnas, porque CobramDi
 reytos detodos os effeitos *que* entram para dentro dos mesmos registos, ainda*que*
 1015 Sejam das produçoens doPaiz, comopretexto deque São carregaçõens *que* en
 tram para as Minnas. [espaço] Secom effeito tivecem osContra
 ctadores estes Registos no interior doSertão não cobrariam³⁵ Direytos
 destas Carregaçõens, porque como estes effeytos eram dos Registos para
 dentro, e não entravam para as Minnas, não lheficava motivo algum,
 1020 nem ainda aparente, para poderem pedir os Dyreitos *que* dellas recebem.
- Nestes termos fora dos mesmos Registos Se achamhoje Si
 tuadas muitas rossas, e grande numero de Lavras de dondeSeextrahe
 ouro. [espaço] Quem ohouver deConduzir para esta, ou aqueLa parte, poderá
 Ser repuctado como Transgressor daley, eincurso nas penas della,
 1025 por andar com o ouro empô porfora dos Registos, não persuade a ra
 zão *que Sua Magestade* tal queira, antes muito aoContrario, porque estas mes
 mas rossas, eLavras já hojeSe podemSuppor Situadas nas
 partes em *que* Se acham compermicção de*Sua Magestade*, porque

³² A letra -a foi corrigida nas palavras *na* e *pena*.

³³ Há uma correção nesta palavra.

³⁴ Há uma correção nesta palavra.

³⁵ Há uma correção nesta palavra.

A no. 1.ª e 2.ª pela mesma av. Mandaria. Desprezar, determina
 ca esta e nothas enas encontras. A vista da deficiencia
 de e nestas tem a observancia de que, parece necess. q. d. 1.ª
 De se ter de determinar limites certos ahi onde livre m. possa
 dar o seu e mais para o comercio interior dos Povos, regulando-se
 estes limites na pelo. Requisito do Contractador da Entrada, q. os
 tem. 1.ª e 2.ª tanto no interior das Minas, q. fiquem tantas Lauras e los
 q. f. 1.ª e 2.ª ou no caso q. ac. 1.ª e 2.ª não pareça conveniente to
 mar esta determinação, quiz e se ter de declarar a forma
 como se deve proceder contra aquellas pessoas q. forem encontra
 dy com o ouro emp. edicarem q. e duvidam empagam. dos
 e f. 1.ª e 2.ª venderam aos domos das Lauras e Los, e se a l. 1.ª
 f. 1.ª e 2.ª dos Requisitos.

Não podem ouro do ouro emp. com
 cedido ta. 1.ª e 2.ª dos Requisitos para dentro, não deixará de ter l. 1.ª
 grande diminuição do comercio de se fazer do l. 1.ª e 2.ª de dentro das Minas
 por, não se pode considerar q. possa haver ta. grande quantid. de
 Moeda Provincial de prata e ouro q. basta para a continuacão
 deste comercio e a haver to. a necess. q. despera não fará a l. 1.ª
 de se de 1.ª e 2.ª em mandar conduzir do Porto do Mar
 p. 1.ª e 2.ª a dita moeda, de donde se deve distribuir pe l. 1.ª e 2.ª
 q. 1.ª e 2.ª, fazendo-se novo g. 1.ª e 2.ª na l. 1.ª e 2.ª condução.

E de se ter de fazer com l. 1.ª e 2.ª clara m. todas as
 difficuldades q. podem haver para a abundancia da Moeda Provincial
 por, pedindo ao governador do R. de San. nove cento mil o. 1.ª e 2.ª
 1.ª e 2.ª, q. tanto julgaram os Procuradores dos Povos e de se ter de
 de em moeda Provincial para o comercio dos povos nos Povos, de se ter de
 de bastante demora, por não haver no R. de San. prata de se ter de
 de a l. 1.ª e 2.ª moeda e legaram com se ter de oitenta mil cruzados.

Estes entao se partem pelo. Requisito, podem empregar mais de
 tres me. não se a l. 1.ª e 2.ª neste continente, nem e uma e a
 Moeda de se ter de, por to. a passar a l. 1.ª e 2.ª os vertues da l. 1.ª e 2.ª Per
 namo. 1.ª e 2.ª e Gram. 1.ª e 2.ª. Não bem se
 não pode supor q. entrará nestas Minas a quantidade de

||80v.|| a não Ser assim pela mesmaley, Se mandariam despovoar, determina
 1030 ção esta *que* nellaSenão encontra. [espaço] A vista da defficul
 dade *que* nestaparte tem aobservancia desteCapitulo, parece necessário *que* Sua Magestade
 SejaServido determinar Limittes certos athê onde Livrementepossa
 Correr ouro empô paraoComercio interior³⁶ dos Povos, regulando-se
 estes Limittes não pelos Registos doContractador dasEntradas, *que* os
 1035 temSituados, tanto no interior das Minnas, *que* ficam tantas Lavras eros
 sas fora delles, ou noCazo *que* aSua Magestade não pareça conveniente to
 mar estadeterminação, queiraSer Servido declarar aforma
 com *que* Seha de proceder Contra aquellas pessoas *que* forem encontra
 das comoouro empô, e dicerem *que* ohouveram empagamento dos
 1040 effeytos *que* venderam aos domnos das Lavras, erossas *que* Se acham
 fora dos Registos.

Sendo poremo uzo do ouro em pô Con
 cedido tãoSó mente dos registos para dentro, não deyxará deter húa
 grande diminuição oComercio *que* Sefaz do Sertão para dentro das Minnas,
 1045 porque naóSepodeConciderar *que* possahaver tão grandequantidade de
 moedaProvincial deprata, eCobre, *que* baste para aContinuação
 desteComercio, eahaver todo a necessaria, *que* despeza não fará aFa
 zendadeSua Magestade, em mandarConduzir dos Portos do mar
 para esta Villa a ditta moêda, dedondeSe deve destribuir pelos re
 1050 gistos, fazendo-se novos gastos naSegundaCondução.

A experiencia mefezConhecer clara mente todas as
 dificuldades *que* podemhaver paraáabundancia da moedaProvincial,
 porque pedindo aoGovernador doRio deIaneyro nove Centos mil cru
 zados, *que* tantos julgaram os Procuradores dosPovos Serempreci
 1055 zos em moeda Provincial paraoComercio dos mesmos Povos, depois
 debastante demora, por não haver noRio deIaneyro prata deque Se cu
 nhácea atál moeda, chegaramcom effeito oitenta mil cruzados.
 Estes estão repartidos pelos Registos, porem empouco mais de
 trez mezes não Se achará nesteContinente, nemhumasô
 1060 moeda destas, porque toda passará Logopara os Sertoens daBahia, Per
 nambuco, Maranhão, eGramPará; [espaço] TaôbemSe
 não podeSuppor *que* entrará nestas Minnas aquantidade de

mo

³⁶ Há uma rasura nesta palavra.

||81r.|| de moeda *que* equivalha aquinta *parte* da*que* Sáhe, porque todos osCom
 1065 boeyros *que* ordinariamente Sahem dos Portos do mar paraMinnas,
 trazem *muito* pouco, ou nenhum Dinheyro, pelo estylo *que* tem introdu
 zido deviremfazendo os gastos doCaminho aCredicto *para* os
 Satisfazerem quando voltam com o producto das Suas Carregaçoens.

Faltando como facil *mente* Sucederâ, a moeda deprata, e cobre,
 1070 ou ha de parar oComercio doSertão, ou SeContinuar Serâ, tão So
mente com ouro em pó extraviádo, porque as barras fundidas, pouco
 ou nenhum uzo podem ter nos Sertoens adonde*para* Sefazer huma
 partida de Gado, ou deCavalos, hê preciso comprala emdivérsas
 Fazendas, *que* ficam em grande distancia humas dasoutras. [espaço] Ca
 1075 dahum quer haver Logo opagamento do *que* tem vendido [espaço] Para
 esteSe fazer, Serâ necessario Cortar abarra em pequenas quanti
 dades *para*Se dar aCadahum dos vendedores *aque*La *parte que* lhepertencer.

Isto assimfeyto hê o*que* basta *para*ficar abarra falcificada
 e o domno della incurso nas penas daley. Hê o*que* Se meofferece
 1080 dizer a VossaExcelência *para que* SeSirva deo pôr na *presença* deSua Magestade. Deus
 Guarde aVossaExcelência muitos annos. Villa Boa deGoyaz 27
 deFevereyro de 1752// CondeDom Marcos deNoronha = Illustríssimo
 eExcelentíssimo Senhor Diogo deMendonça CorteReal

Senhor

1085 <22> Em carta de15 de Abril do anno passádo puz na Real *presença* deVossaMagestade
que havia feito publicar naCabeça destaComarca oAlvará de 3 deDezembro de
1750, *eque* ficava na diligencia de pôr prompta acáza *para* aFundição, esperando
que das *que* Se achavam destes moradores, podece haver alguma *que* tivesse as comodidades
 necessarias, porque Seria mais conveniente á Fazenda deVossa Magestade o compralas, do*que*
 1090 mandarem-se fazer outras denovo, *que* alem do *muito* tempo *que*Segastaria nestaobra,
 veria aSer *muito* mayor oCusto della. [espaço] Em outracarta
que nesta occaziaõ remetto, Serâ prezente aVossaMagestade ohaverem se comprado as tais
 Cazas, eo quanto ellas importaram. [espaço] Como não éra possivel opoderem-se
 pôr promptas *para* entrar alaborar aCaza deFundição ao mesmo tempo
 1095 *que* principiavam as das Minnas geraes, e mais Governos destaAmerica, quepor
 estarem mais perto dos Portos do mar poderaó receber osmateriais

e ch

||81v.|| e chegar os Fabricantes para olavor do ouro, foy preciso tomar alguma providencia, para *que* as pessoas que frequentam o Comercio para estas Min
 1100 nas, equizecem transportar para fora dellas o Seu Ouro, producto das Suas Carregaçoens não fossem expostas á contingencia de Serem reputadas Como transgressoras daley de 3 de Dezembro, nem ficarem inculpavelmente Comprehendidas nas penas della. [espaço] Para que os Povos Se não perturbácem como ordinariamente Sucede com qualquer mu
 1105 dança *que* com difficuldade a recebem bem, antes *que* tomasse a determina ção alguma, ordeney aos officiaes da Camara desta Villa *que* nomeássem Procuradores dos Povos, *eque* tanto estes como todo o mais corpo da Camara viessem a minha Caza no dia 14 de Julho *que* lhe destiney para Se conferir o *que* parecesse mais conveniente ao Serviço de Vossa Magestade, e a utilidade
 1110 dos moradores.

Não Se Conteve na proposta *que* lhe fiz mais do *que* ponderar lhe os embaraços *que* havia para poder entrar a laborar a caza de Fundição, *eque* entretanto Se deviam Cobrar os Quintos, escolherse aquelle arbitrio *que* parecesse mais favoravel para Livrementem continuar o Comercio,
 1115 Sem *que* as pessoas *que* ofrequentássem ficássem expostas a nenhum perigo. Votaram todos de Comum a Cordo *que* os quintos Se deviam Cobrar pelo mesmo methodo de Capitação de *que* Se uzava athê aquelle tempo, o qual Se continuaria, athê *que* a Caza de Fundição podesselaborar, porque nesse tal tempo Cessaria a Capitação de *que* interina mente Se ficaria uzando emquanto não podia ter execu ção
 1120 aley de 3 de Dezembro. [espaço] Epelo *que* tocáva a poderem Sair os mercadores eviandantes que frequentam o Comercio, *que* não podia Continuar Sem *que* Corresse Livre mente o ouro empô emquanto os quintos se Cobravam por Capitação. [espaço] Convieram, *que* a unica providencia *que* Se podia dar, era fazer publico por hum Bando *que* toda a pessoa *que* quizesse Sáir para fora deste
 1125 Governo, fosse obrigada a manifestar nas Intendencias gerais, ou Comissarias o ouro empô *que* Levassem em Sua Companhia, do qual lhe passariam os Intendentes Cartas de Guia a Signadas por elles, e pelos officiaes das mesmas Intendencias, *eque* Sendo achados com ouro empô Sem as Sobre ditas Guias, lhe Seria confiscado o ouro como extraviado, e ficariam in
 1130 cursos nas penas daley. [espaço] Para estas Guias Se mandou papel marcado Com a marca Goyaz, e ordemaos Intendentes para *que* as não podessem passar em outra Casta de papel. [espaço] Juntamente lhe foram Livros, para Se registarem as mesmas Guias para a todo o tempo Se poderem conferir com as originaes, e virse no conhecimento ~~que~~ Se tinha ou não havido algum
 1135 frau

||82r.|| fraude, maz como os Arrayais desteGoverno naô ficam todos emigual
 distancia dos Portos do Mar, mandey regular otempo *que* decada Inten
 dencia Se deviaconceder as pessoas *que* manifestácem ouro para*que* dentro do
 tal prazo *que*Selhearbitrasse, fossem obrigadas per S^y ou por seus Procuradores
 1140 áa presentálo com as mesmasCartas deguia na Intendencia geral doPorto do
 Már aque dirigissem a Sua viagem.

DeSehaverem tomado estas determinaçoens,
 fiz avizo ao ViceRey do Estádo, eao Governador do Rio de Ianeyro, para*que*
 informados elles do methodo deque Se fica uzando neste Governo determinácem
 1145 ao Intendente geral doSeu respectivo Porto, não procedesse contra as Pessoas
que daquy tivessem Sahido, eLevassem ouro em pô *que* constasse daSua Carta
 de Guia.

Continuou este methodo athê ao ultimo dia do
 mez de Dezembro de1751, e nestetal dia ficou abolida acapitaçáo,
 1150 porque no primeiro de Ianeyro do prezente anno, comessouaLaborar aCaza deFun
 dição daCabeça destaComarca, aqual vay continuando, Seguindo-se emtu
 do o *que* determina aLey, eo Regimento *que* para ella Seremetteu.

Para aboa execução destaLey, eparaSe a Cautelár oex
 travio doOuro empô, tenho passado todas as ordens necessarias, eposto todas
 1155 aquellas Cautelas *que* permite a grande extenção doPaiz. [espaço] Persuado-me
que nenhuma dilligenciaSerâ poderoza para*que* o rendimento doQuinto desteGoverno
 Se não reduza ahumbempequeno *numero* de arobas, havendotão grande distan
 cias *que* impossibilitam avigilancia, etantosCaminhos *que*facilitam oex
 travio. [espaço] Para *que* este Seja menor meordena VossaMagestade emcarta doSecretario
 1160 deEstádo Diogo deMendonça Corte Real de 23 de Março de1751
que execute o*que* Gomes Freyre me avizar, Sobre aá recadação dos Quintos,
 e modo deevitar os descaminhos do ouro empô. [espaço] Assim ote
 nhofeito athê agora, porem estouCerto, que as mesmasCautelas *que* podem
 Ser uteis nas Minnas geraes.³⁷ [riscadas ± 4 linhas]

1165 nas Minas Gerais,
 Serão pouco ou nada proveytozas nesteGoverno, pelarazaó da
 grande differença *que* vay dehum aoutroPaiz, porque nas Minas
 gerais, o ambito deCadaComarca hê mais comprehencivel.
 Tem partes quazi Sabidas, pordondeSepode fazer o extravio

³⁷ Aqui há um símbolo semelhante a aspas triplas, que reaparece ao final do fragmento riscado.

- 1170 ||82v.|| o extravio. [espaço] Hã mayor numero deSoldados *que* com as repetidas
rondas os acautélem, eMinistros *que* com as Suas inspecçoens os emen
dem. [espaço] EmGoyaz hê quazi tudo aoContrario, porque aComarca
hê excessivamente mayor, composta devarios Arrayais *que* ficam dis
tantes huns dos outros, trinta, equarenta Legoa, medeando entre elles
1175 humalargaCampanha com innumeraveis Caminhos eatálhos,
para qual quer parte paradonde Sequeyrafazer jornada, Semhaver Soldados
que os rondem, por *que* os de *que* Secompoem a Companhia deDragoens,
apenas chegam para as Guardas *que* estão nos registos, ficando todo
o mais continente, Sem *que* Selhepossa applicar providencia alguma,
1180 e ainda *que* Selhe quizesse pôr, *que* numero deSoldados não Seriam
necessarios, e *que* despeza não faria a Fazenda deVossaMagestade para *que* Sepodes
semConservar. [espaço] Toda esta Seriabaldada, porque na prodigioza quan
tidade deRios navegaveis *que* regam estePaiz, ficava porta franca para
o mesmo extravio. [espaço] Que importa *que* para os Arrayais Sepassem as ordens
1185 com aperto, Seos executores dellas hão deSer Payzanos, eComo meposso
esperançar de as ver bem executadas, Seaexperiencia metem mostrado
que nas Minnas São poucas aspessoas *que* Se não deyxem cegar da ambição de
ajuntar grandeCabelal, ainda*que* Seja comprejuizo daFazenda deVossaMagestade.
- Sobre a moral impossibilidade de evitar oextravio do ouro empô,
1190 bem Se pode ponderar afugida daCadea de Villa Rica, *que*executou Sebasti
ão de Souza Machado, Sendohumhomem valetudinario *que* Se achava com
xagas efistolas abertas. [espaço] Dentro detrez horas depois defaltar
daCadea, Se despacharam Soldados, e officiais de Iustiça, com grandes re
comendaçoens. [espaço] Foram ordens aos Registos. [espaço] Tinha oGovernador do
1195 Rio occupado comGuardas para evitar os descaminhos do ouro todos os
Portos, deSorte *que* nãoCabia mais incomparavel zello, eSúma vigilan
cia daquelle Governador, e com tudo hêCerto *que* afavor das marchas
de noute passou a Salvo, para o Destricto do Rio de Ianeyro, Sem *que* fosse en
Contrado de pessoa alguma Se com ellefosse huma partida deouro dez
1200 encaminhada, *que* diligencia bastava parao impedir. [espaço] Acharaó-se ca
zual mente prompts cavalos para oSeu transporte, em *que* montaram os Sol
dados eofficiais, prometterão se lhe premios, offereceu-se comprar aLiberdade a quem
o descobrirce; [espaço] Prendeuse em ferros quemSeSospeytou Podia dar lhe
ajuda, para *que* os outros lha não continuássem. [espaço] Não podia a industria
1205 humana acrescentar mais vigilancia, comtudo posse em Salvo,
Sem *que* ninguem, ou encontrasse. [espaço] Se isto Sucedeu

em

||83r.|| emhum Governo adonde Setinham posto todas as cautelas, e naquelle tempo havia apenas trez caminhos por dondeSeSahia, e entrava para as Minnas, como Sepode esperar *que* não haja extravio de ouro em pô nes teGoverno, adonde não hâ, nem podehaver as precauçoens necessarias, e estão todos estes Sertoens abertos, e os homens com claro conhecimento *que* o negocio deextraviar ouro na America, hê o mais Lucrozo, eo menos ariscado *que* podehaver.

1215 Não deyxó derecear *muíto* *que* agrande diminuição *que* infalivel *mente* ha deter o rendimento do *quinto*, contribua *para* *que* Lembre imporse nesteGoverno cótta certa, maz estouCerto *que* este arbitrio Serâ atotal ruina destes moradores *que* nenhum delles pode Suportar opezo de Semelhante Contribuição.

1220 Muíto menor éra a *que* Se lhe quiz impór no estabelecimento da Capitação e receberaõ-na tão mal os moradores deTocantins, ede Saõ Felis, *que* foy preciso aoConde deSarzedas a Liviálos total *mente* della, *para* os poder aquietar, e *que* não dezamparassem aquelles Arrayais, passando-se para oMaranhão, como tinham determinado, e ainda depois deestarem
1225 Com algum Socego, para entrar naquelleContinente Gregorio Dias daSilva alem dehumaes colta deDragoens de *que*foy a Companhado, foy afiançado dapalavra *que* lhe deram algumas pessoas mais principais de*que* podia hir com Seguranca.

Estes mesmos moradores Se acham hoje em *muíto* peyor
1230 estádo, porque alem das groças dividas *que* temContrahido, tem experimentado huma grande deCadencia nas Suas Lavras, o*que* prezente Selhefaz mais Sencivel, porque oCredor *que* athê agora SeSogeytava aesperar pelo paga mento, como vê *que* ao Mineyro Selhe diminue arenda peLa differença do vallor em *que* corre o ouro, eSelhe aumentam as despesas, concideram as dividas com menos
1235 Segurança, epara as não perderem as vão pondo em execução, o *que* tem dado Cauza á alguns clamores *que* Sô poderão não continuar mandando-lhe Vossa Magestade applicar o remedio *que* for Servido. VillaBoa 3 de Março de1752// Conde Dom Marcos deNoronha — ~~Ilustríssimo~~
~~eExcelentíssimo Senhor Diogo deMendonça CorteReal~~

[illegible]

1240 ||83v.|| <23> *Illustríssimo, eExcelentíssimo Senhor* = [espaço] EmCarta de 15
de Abril do anno passado puz naprezença de *Sua Magestade* peloConselho ultra marino
que haviafeito publicar naCabeçadestaComarca oAlvará de 3 de Dezembro
de1750, e *que*ficava na diligencia depôr prompta aCazapara aFundição, es
perando *que* das *que*Se achavam destes moradores podessehaver alguma
1245 *que* tivesse asComodidades necessarias, porque Seria mais conveniente aFa
zenda de*Sua Magestade* o Compralas do que o mandarem-se fazer outras de no
vo, *que* alem domuito tempo *que*Segastaria nestaobra, veria aSer muito ma
yor ocusto della.

EmoutraCarta *que* nestaoccação remetto

1250 faço presente a*VossaExcelência* ohaverem-se compradoas tais cazas, eo quanto
ellas importaram. [espaço] Como não era possivel opoderem por se promptas para
entrar alabotar aCazadeFundição, ao mesmo tempo *que* principiavam
as das Minnas geraes, e dos mais Governos desta America, *que* por estarem mais
perto dos Portos do Mar, poderão receber os materiais, echegar os Fabri
1255 cantes para oLavor do ouro, foy preciso tomar alguma providencia, para*que*
as pessoas *que*frequentam oComercio para estas Minnas, equizessem transpor
tar parafora dellas oproducto das Suas negociaçoens, não fossem expos
tas aContingencia de Serem reputadas como Transgressores daLey
de3 deDezembro, nemficarem inculpavelmente comprehendidas
1260 nas penas della. [espaço] Para *que* os Povos Senão perturbácem, como ordi
naria mente Sucede com qual quer mudança *que* com difficuldade arecebem
bem, antes *que* tomasse determinação alguma, ordeney aos officiaes daCamara
destaVilla, que nomeássem Procuradores dos Povos, e *que* tanto estes, como todo
O mais Corpo daCamara, viessem a minhaCaza no diaquatorze de
1265 Iulho *que* lhes destiney paraSeConferir o*que* parecesse mais conveniente
ao Serviço de*Sua Magestade*, e a utilidade dos moradores

NaõSeConteve naproposta *que* lhe³⁸ fiz mais

do *que* po[n]derar lhe os embaraços *que* havia para poder entrar alabotar
aCaza deFundição, e *que* entretantoSedeviam cobrar os quintos
1270 e escolherse³⁹ aquelle arbitrio que parecesse mais favoravel, paralivre mente
continuar oComercio, Sem que as pessoas *que* ofrequentassem, ficassem expos
tas a nenhum perigo. [espaço] Votaram todos deComum aCordo queos quintos

³⁸ Há uma correção nesta palavra.

³⁹ Há uma correção nesta palavra.

Sedeviam cobrar pelo mesmo methodo de Capitacão de que se usava 84
 até a quelle tempo, o qual se continuaria até q' a Carta de fundação pro-
 desse a cobrança, porque neste tal tempo se dava a Capitacão de q' interna-
 me. se ficaria usando, enquanto não podia ter execução a Ley de 2 de
 Dezembro. E pelo q' tocava a poderem e a ir a mercaderias, e viajantes
 q' frequentam o Comercio, q' não possa continuar sem q' correspondam
 monte o ouro emp' e enquanto os q' cobravam por Capitacão. Conve-
 ram q' a única providencia q' se podia dar, era fazer publico por um Bando
 q' toda pessoa q' quizesse e a ir p' fora deste governo fosse obrigada a manifes-
 tar nas Intendencias gerais ou Comissarias, o ouro emp' q' levarem em sua
 companhia do qual se pedia a os Intendentes Cartas de Guia assignadas
 por elles, e pelos Officiaes das mesmas Intendencias es sendo acedidos como
 no emp' se faz sobre ditas guias. He seria confiado o ouro como ex-
 trañado, e ficariam incurso nas penas da Ley.

Para estas Guias se mandou papel marcado com armaz
 e o ar e o mesmo para q' a cada p'cederem passar e matria Carta
 de papel. Junta m. He se mandou para se legittarem as mesmas Guias p'
 a todo o tempo se poderem conferir com os originaes, e virse no conhecimento
 se tinha ou não havido algum fraude, mas como os Arraiais deste go-
 não ficam todos em igual distancia dos Portos do mar, mandey regular
 o tempo q' de cada Intendencia se devia conceder as guias q' manifestando o
 para q' dentro do tal prazo q' se levasse a guias se fossem obrigadas por q' ou
 por seu Procurador a apresentalo com as mesmas Cartas de Guiana Intenden-
 cia geral do Porto do Mar, a q' assignadas.

De se haver tomado estas letor
 minações se vir a vir ao V. Rey do Estado, e ao Governador do Rio de Janeiro p'
 q' informado elles do methodo q' se usava usando neste governo de letor
 minações aos Intendentes gerais do seu respectivo Porto, não procedes-
 sem contra as guias q' daqui tivessem saído e levarem o ouro emp'
 q' Comissario das Guias Cartas de Guia.

Continuação este methodo
 até a ultimo dia do mez de Dezembro de 1751, e neste tal dia
 ficou abolida a Capitacão, porq' no p'ximo de Janeiro do presente anno
 Comissou a cobrança a Carta de fundação da Taboca desta Br. e p' q'
 vey continuando, seguindo se em tudo a q' determina a Ley, e o
 jimento q' para ella se tem feito. Para a boa execução desta

||84r.|| Se deviam cobrar pelo mesmo methodo deCapitação deque Se úzava
athê a quelle tempo, o qual Se continuaria athê *que* acaza deFundição po
1275 desselaborar; porque nesse tal tempo cessaria a capitação deque interina
mente seficaria uzando, emquanto não podia ter execuão a Ley de3 de
Dezembro. [espaço] E pelo *que* tocava a poderem Sair os mercadores, e viandantes
quefrequentam ocomercio, *que* não podiaContinuar, Sem *que* corresselivre
mente o ouro empô emquanto os quintos Se cobravam por capitação. [espaço] Convie
1280 ram *que* a unicaprovidencia *que* Sepodia dar, era fazer publico por hum Bando
que toda a pessoa *que* quizesse Sair parafora desteGoverno, fosse obrigada a manifes
tar nas Intendencias gerais, ou Comissarias, o ouro empô *que*Levassem em Sua
companhia do qual lhe passariam os Intendentes cartas de Guia, aSSignadas
porelles, e pelos officiais das mesmas Intendencias, *eque* Sendo achádos com ou
1285 ro empô Sem as Sobredittas Guias, lhe Seriaconfiscado o ouro como ex
traviado, eficariam incursos nas penas daley.

Para estas Guias Se mandou papel marcado com a marca
Goyaz, e ordem aos Intendentes para *que* as não podem passar em outra cásta
depapel. [espaço] Iuntamente lhe foram Livros, para Se registarem as mesmas Guias, para
1290 atodo o tempo Sepoderem conferir com os originaes, e vir se no conhecimento
Setinhaou naó havido algumfraude, maz como os Arrayais desteGoverno
naõ ficam todos em igual distancia dos Portos do mâr, mandey regular
o tempo *que* deCada Intendencia Se devia conceder as pessoas *que* manifestácem ouro,
para*que* dentro do tal prazo *que*Selhe arbitrásse fossem obrigadas per Sô ou
1295 por Seus Procuradores áaprezentálo com as mesmasCartas deGuia na Intenden
cia geral doPorto do Már, a*que* dirigissem.

DeSehaver tomado estas deter
minações fiz avizo ao *Vice* Rey do Estado, e aoGovernador do Rio de Ianeyro para
que informado elles do mêtodo *que*Seficava uzando nesteGoverno deter
1300 minassem aos Intendentes Gerais do Seu respectivo Porto, não procedes
sem Contra as pessoas *que* daqui tivessem Sahido, e Levassem oouro empô
que Constasse das Suas cartas de Guia.

Continuou este methodo
athê aoultimo dia do mez deDezembro de1751, e nestetal dia
1305 ficou abulida a Capitação, porque no primeiro de Ianeyro do presente anno
comessou alaborar aCaza deFundição daCabeça destaComarca, a qual
vay continuando Seguindo-se em tudo o *que* determina a Ley, eo Re
gimento *que* para ellaseremetteu. [espaço] Para aboa execuão desta

[illegible]

- ||84v.|| Ley, e para Sea Cautéllar o extravio do ouro empô, tenho passado todas as
 1310 ordens necessarias, e posto todas aquellas Cautellas que permite a grande
 extensão do Paiz, [espaço] Persuado-me a que nenhuma diligencia Será
 poderosa, para que o rendimento do quinto deste Governo Senão reduza
 a hum bem pequeno numero de arrobas, havendo tão grandes distancias que im
 possibilitem a vigilancia, e tantos Caminhos que facilitam o extravio.
- 1315 Para que este Seja menor me aviza Vossa Excelência em Carta de 23
 de Março do anno passado, que execute o que Gomes Freyre me avizar, Sobre a re
 comendação dos quintos, e modo de evitar o extravio do ouro empô.
 Assim o tenho feito até agora, porem estou Certo que as mesmas
 Cautelas que podem Ser uteis nas Minnas geraes, Serão pouco ounada
 1320 a proveytozas neste Governo, pela razão da grande differença que vay
 de hum a outro Paiz, porque nas Minnas geraes, o ambito de Cada Co
 marca hê mais comprehensivel, [espaço] Tem partes quasi Sabidas por donde
 Se pode fazer o extravio. [espaço] Hã mayor numero de Soldados que com as repetidas
 rondas os a Cautêlem, Ministros que com as Suas inspecções os emendem.
- 1325 Em Goyaz hê quasi tudo ao Contrario, porque a Comarca hê excessiva
 mente mayor, composta de varios Arrayais, que ficam distantes hums dos
 outros, trinta e quarenta legoas medeando entre elles huã Larga cam
 panha com innumeraveis caminhos e atalhos, para qual quer parte para donde
 Se queyrafazer jornada, Sem haver Soldados que os rondem porque os de que Se
 1330 Compõem a Companhia de Dragões apenas chegam para as Guardas
 que estão nos registos, ficando todo o mais continente, Sem que Selhe possa
 applicar providencia alguma, e ainda que Selhe quizesse pôr, que numero de
 Soldados não Seriam necessarios, e que despeza não faria a Fazenda de
 Sua Magestade, para que Sepodessem conservar.
- 1335 Toda esta Seria baldada, por
 que na prodigioza quantidade de Rios navegaveis que regam este Paiz, ficava
 porta franca para o mesmo extravio. [espaço] Que importa que para os Arrayais
 Se passem as ordens com aperto, Se os executores dellas hão de Ser Payza
 nos, e Como me posso esperar de as ver bem executadas, Se a experi
 1340 encia metem mostrado, que nas Minnas São poucas as pessoas que Senão
 deyxem Cegar da ambição de ajuntar grande Cabedal, ainda que Seja
 Com prejuizo da Fazenda de Sua Magestade.
- Sobre a moral impossibilidade de evitar o extravio
 do ouro em pô, bem Se pode ponderar a fugida da Cadea de Villa Rica
 1345 que executou Sebastião de Souza Machado, Sendo hum homem

Valledinariano e Seacelava com Dagas e pistolas abertas.
Dentro de tres dias depois de partir de Cadea, e de separar os
Soldados e Officiaes da Publica, e migrantes e comendados, e
do Regimento. Tendo o Governador do P^o ocupado com guardas para en-
tar e sair de todos os locais, todos os Portos de este e não cabia mais nem
paravel Zelo e Summa Vigilancia do d^o Governador, e comtudo se Certo
e a favor das mercaderias de este parou a salvo p^a o Distrito do P^o de
Santo, sem q^{ue} fosse encontrado de furtos alguma. E Com esse fôrto
Cum a partida de ouro de cento e mil e de diligencia bastava para
diintender

Dinty de
 A Carreira é a qual não tem promptos Cavallos p.
 Seu transporte, em q. montaram os soldados e officiaes, offerecem-se l.
 premios, prometendo comprar a liberd.^e q.^a o desculpado, prendendo em
 ferros p.^a se suppletiva podia dar a q.^a q.^a o ditos Carreiros continu
 assem. Não podia a industria humana a crescer mas regular
 e comtudo p.^a me salvo sem q. ninguém vive ou encontra
 Se isto succedeu em d.^a Gov.^a adonde se tinham p.^a
 todas as cautely. enq.^a tempo q.^a Carreiros Caminhões perdendo
 de Saída, entrava para as Minas. Como se pode esperar q.^a nas
 Carreiras estrais de ouro emp.^a n.^a governos, adonde não se nem
 p.^a de fazer as precauções necessarias, e estão todos estes ser tomos abertos
 e o domeny com clavis concedido q.^a omeq.^a de extrair o ouro n.^a ma
 rca e o mais Lucros, e o menos alicado q.^a p.^a de fazer.

Não deixo de Recrear m.^o a grande diminuição q^{ue} se faz
nel m.^o. E adeter attendam^{os} lo quanto Contribui p^{ra} o Bem da Imp^{re}za
neste governo Cõta Certa, mas esta Certa q^{ue} este arbitrio e f^{or}za total
Quina destes moradores, f^{or} nendum destes pod^{er} suportar o peso de
Semelhante Contribuição. T^ota mens^{ura} era q^{ue} se ligava imp^{re}za
no estabelecim^{to} da Capitania, e receberam nat^{al} mal os moradores
de Parantins, ed esto. Velho, q^{ue} f^{or} preciso a^o donde da fazenda
a^o Livrais. total m.^o. de^{ta}, para poder aquietar q^{ue} não d^{er}am
para^{em} a^o Araym, passando-se p^{ra} Maranhão como t^{em}ham
Determinado, E ainda depois de estarem em algum tempo p^{ra}
Entrar naquella Contⁱⁿente Gregorio Dias das R^{as} a^otem
de uma escolta de D^{ra}peny de^{ta} f^{or} a Companhia,

||85r.|| valetudinario, *que* Se achava com xagas e fistolas abertas;

Dentro de trez horas depois de faltar da Cadea, Se despacharam
 Soldados, e officiaes de Justiça, com grandes recomendações, foram ordens
 1350 aos Registos. [espaço] Tinha o Governador do Rio occupado com Guardas para evi-
 tar os descaminhos do ouro, todos os Portos; de Sorte *que* não cabia mais incom-
 paravel Zello e Summa vigilancia da *que* Le Governador, e com tudo hê Certo
que a favor das marchas denoute, passou a Salvo para o Districto do Rio de
 Janeiro, Sem *que* fosse encontrado de pessoa alguma. [espaço] Se Com elle fosse
 1355 huma partida de ouro de encaminhada *que* deligencia bastava para
 o impedir.

Achara-se casualmente promptos Cavallos para
 o seu transporte, em *que* montaram os Soldados, e officiaes, offereceram selhe
 premios, prometeu-se comprar a liberdade *aquem* o descobrisse, prendeu-se em
 1360 ferros *quem* se suspeitou podia dar-lhe ajuda, para *que* outros lha não continu-
 assem; [espaço] Não podia a industria humana acrescentar mais vigilancia
 e com tudo posse em Salvo, Sem *que* ninguem ovisse, ou encontrasse.

Se isto succedeu em hum Governo adonde se tinham posto
 todas as Cautellas, e na *que* Le tempo apenas havia trez caminhos por donde
 1365 se sahia, e entrava para as Minas. como se pode esperar *que* não
 haja extravio de ouro empô neste Governo, adonde não hã, nem
 pode haver as precauções necessarias, e estão todos estes Sertões abertos,
 e os homens com claro conhecimento *que* o negocio de extraviar ouro na Ame-
 rica, hê o mais Lucrozo, eo menos ariscado *que* pode haver.

Naó deixo de recear muito *que* a grande diminuição *que* infali-
 velmente ha deter o Rendimento do quinto, contribua para *que* Lembre impôr se
 neste Governo Côtta Certa, maz estou Certo *que* este arbitrio Será a total
 ruina destes moradores, *que* nenhum delles pode suportar o peso de
 Semelhante contribuição. [espaço] Muito menor é a *que* selhe quiz impôr
 1375 no estabelecimento da Capitação, e receberam não mal os moradores
 de Tocantins, e de São Felis, *que* foy preciso ao Conde de Sarzedas
 aliviálos total mente della, para os poder aquietar, e *que* não dez[a]m
 parassem a *que* Les Arrayais, passando-se para o Maranhão como tinham
 determinado, e ainda depois de estarem em algum Socego para
 1380 entrar naquelle continente Gregorio Dias da Silva alem
 de hum escolta de Dragoes de *que* foy a Companhia

- ||85v.|| foy afiançado da palavra *que* lheram algumas pessoas mais principais de *que* podiam com Segurança. [espaço] Estes mesmos moradores Se acham hoje em muito peyor estado, porque alem das groças dividas
- 1385 *que* tem Contrahido, tem experimentado huma grande de Cadencia nas Suas Lavras, o *que* presente mente Se he faz mais Sencivel, porque o Credor *que* até agora Se Sogeytava a esperar peLo pagamento, como vê *que* ao Mi neyro Se lhe diminue a renda peLa differença do vallor em *que* correo ouro, e Se lhe augmentam as despesas, consideram as dividas com menos Se
- 1390 gurança, e para as não perderem, as vão pondo em execução, o *que* tem < dado > cauza a alguns clamores *que* Sô poderão não continuar mandando-lhe Sua Magestade applicar o remedio *que* for Servido. [espaço] O *que* tudo Vossa Excelência Se dignará depôr na presença do dito Senhor Deus Guarde a Vossa Excelência Villa Boa 4 de Marco de 1752 // Conde Dom Marcos de Noronha
- 1395 <24> Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Em carta de 23 de Março do anno passado me aviza Vossa Excelência *que* Sua Magestade he Servido ordenar me *que* para Se dar principio ao novo methodo de Cobrança de quintos antes de Se estabelecer nas Minnas onde Sepagam estes por Capitação Se funda primeiro todo o ouro empô *que* actual mente existe nas ditas Minnas e Seus Districtos, para o *que* Se mandariam pôr Editais *que* assim o declarassem, dando tempo proporcionado para as distancias das Terras, para *que* todas as pessoas *que* nellas tivessem ouro empô, o viessem fundir na Caza de Fundição, e reduzi-lo a barras para *que* desta forma não ficassem prejudicadas as ditas pessoas *que* tivessem o tal ouro, e já pago o quinto delle pela Capitação. [espaço] Como a Caza de Fundição deste
- 1405 Governo não podia principiar a ter⁴⁰ o seu labor, Senão no primeiro dia de Ianeyro do presente anno, mandey pôr os Editais *que* Sua Magestade determina, declarando nelles *que* como a Cobrança dos quintos por Capitação continuava athê ao ultimo diado mez de Dezembro do anno antecedente. [espaço] Todo o ouro *que* estivesse em Ser, eo *que* Se extrahisse até *que* Le tal dia, Se havia
- 1410 fundir na Caza de Fundição Livre dos quintos, pelos haverem pago peLa Capitação. [espaço] Para *que* assim Se executasse Sem detrimento⁴¹ dos Povos, nem fraude nos quintos deste presente anno, foy preciso conservar athê ao ultimo dia do mez de Ianeyro todas as Intendencias geraes e Comissarias *que* havia neste Governo, e ordenar *que* toda a pessoa *que* tivesse
- 1415 ouro empô extrahido athê ao ultimo dia em *que* findou

⁴⁰ Há uma correção nesta palavra.

⁴¹ Há uma correção nesta palavra.

findou a Capitacao, e manifestica nas sobre ditas Intendencias alli
a ultimo dia do mez de Jan. de este anno, e vindo com carta de fura ali
grada pelo Intendente, apresentalo na cara da fundicao, se he deduzir
a barra livre de quinto. 86

A grande distancia em q. ficam
os Arayais da Cabeça da Comarca, me obrigou a seguir este arbitrio, por q.
determinando se tempo certo, e igual vel para a entrada de todo o ouro que
se lavra fundir livre de quinto na cara da fundicao, era preciso q.
este tal tempo principiasse do prim. de Jan. para diante, por q. at. e
a ultimo dia de Dezembro do anno antecedente tinha continuado
a Capitacao, e todo o ouro q. se extrahio em q. ella existia não devia
ser quintado.

Para os Povos poderem remetter o ouro para a cara de fund
dica, era preciso, attendendo as grandes distancias, e embarcos dos lamin e os af
sim de seus Caudalhos, como de gentio brado q. Cruzar nestas Campanhas
Conceder se tempo mais Largo. Emquanto este Corria, se poderia au
dar o quinto deste anno, por q. facil mente se apresentaria o ouro extraido
de q. findou a Capitacao, dizendo se q. fora tirado em q. ella existia, e co
mo a averiguacao deste facto, era quasi impossivel, julguys ser mais Conveni
ente Conceder 6 mez de Jan. para poderem ir das lavras as Inten
dencias fazerem os seus manifestos, e tirarem as Cartas de q. do ouro q.
apresentarem para na cara de fundicao, se he fundir livre de quinto, por q.
desta forma, ficou o quinto deste anno, exposto a menor fraude, e os Povos
sempre lograram Beneficio q. S. Mag. se concedeu. He o q. se me offerece
dizer at. e d. p. a. f. officio presente ae S. Mag.

Deus G. de a. d. e. ca. M. ann. 1. de Jan.
de J. de a. d. e. ca. M. ann. 1. de Jan.
de J. de a. d. e. ca. M. ann. 1. de Jan.

25

Senhor +

Por carta do Secretario de Estado Diogo de Mendonça Cortes Real
foy V. Mag. servido ordenar me q. para se dar principio ao novo methodo
de cobrar o quinto, ante de se estabelecer nas Minhas onde se
pagam este por Capitacao, se funda prim. todo o ouro em q. que
actual

||86r.|| findou a capitação, o manifestáce nas Sobre ditas Intendencias athê
ao ultimo dia do mez de Ianeyro deste anno, evindo com carta de Guia a Si
gnada pelo Intendente, apresentá lo na Caza da Fundição Selhe reduziria
a Barra Livre de quinto. A grande distancia em *que* ficam

- 1420 os Arrayais da Cabeça da Comarca, me obrigou a Seguir este arbitrio, *porque*
determinando-se tempo certo, infalivel para a entrada de todo o ouro que
Se havia fundir Livre de quinto na Caza da Fundição, éra preciso *que*
este tál tempo principiase do primeiro de Ianeyro para diante, *porque* athê
ao ultimo dia de Dezembro do anno antecedente, tinha continuado
1425 a Capitação, e todo o ouro *que* Se extrahio em *quanto* ella existia não devia
Ser quintado.

Para os Povos poderem remetter o ouro para a Caza de Fun
dição, éra preciso/ attendendo as grandes distancias, embarços dos Caminhos, as
sim de Rios caudalozos, como de Gêntio brabo *que* Cruza nestas campanhas/

- 1430 Conceder-se-lhe tempo mais Largo; [espaço] Em *quanto* estecorria, Sepodia frau
dar o quinto deste anno, *porque* facil mente Se apresentaria ouro extrahido
depois *que* findou a Capitação, dizendo-se *que* foratirado em *quanto* ella existia, e co
mo a averiguação de facto, era quizí impossivel, julguey Ser mais conveni
ente Conceder o mêz de Ianeyro para poderem ir das Lavras as Inten
1435 dencias fazerem os Seus manifestos, etirarem as cartas de Guia do ouro *que*
apresentácem para na Caza de Fundição Selhe fundir Livre de quinto, *porque*
desta forma, ficou o quinto deste anno, exposto a menos fraude, eos Povos
Sempre lograrão o beneficio *que* Sua Magestade lhe concedeu. [espaço] Hê o *que* Se me offerece
dizer a Vossa Excelência para *que* o faça presente a Sua Magestade.

- 1440 Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Villa Boa
de Goyaz 4 de Março de 1752 // Conde Dom Marcos de Noronha

<25> Senhor

Por Carta do Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real
foy Vossa Magestade Servido ordenarme *que* para Se dar principio ao novo methodo

- 1445 da Cobrança do quinto, antes de Se estabelecer nas Minnas onde Se
pagam estes por capitação, Se funda primeiro todo o ouro empô *que*

actual

Emquanto este Corra Sepolia graudar vquinto deste
Anno, parç facil m. se apresentará o ouro extraído depois

||86v.|| actual *mente* existe nas ditas Minnas, e Seus Districtos, parao *que* Se manda ram pôr Editais *que* assim odeclarassem, dando tempo proporcionado para
 1450 as distancias das Terras, para*que* todas as pessoas *que* nellas tivessem ouro em pó, oviessem fundir naCaza deFundição, e reduzilo aBarras, para*que* destaforma não ficassem prejudicadas as dittas pessoas *que* tivessem otal ouro, ejâ pago oquinto delle porCapitação. [espaço] Como aCaza de Fundiçao desteGoverno não podia principiar ater oSeulavor Senaõ
 1455 no primeiro dia de Ianeyro deste prezente anno, mandey pôr os Editais *que* Vossa Magestade determina, declarando nelles *que* Como aCobrança dos *quintos* por Capitaçao continuava athê ao ultimo dia do mez deDezembro do anno antecedente, todo o ouro *que* estivesse emSer, e o*que* Seextrahisse athê aquelletal dia Se havia de fundir naCaza deFundição Livre de
 1460 quintos, pelos haverempago pelaCapitação. [espaço] Para *que* assim Se executásse Sem detrimento dos Povos, nem fraude dos quintos deste prezente anno, foy preciso conservar athê ao ultimo dia do mez de Ianeyro todas as Intendencias gerais, e Commissarias *que* havia⁴² neste Governo, e ordenar *que* toda a pessoa *que* tivesse ouro empô, extrahido athê ao ultimo
 1465 dia em*que* findou aCapitação, o manifestásse nas Sobreditas Intendencias athê ao ultimo dia do mez de Ianeyro deste anno, evindo com Carta deGuia aSignada pelo Intendente, apresentálo naCazade Fundiçao, Se lhe reduziria aBarra Livre de quinto.

A grande distancia em*que* ficam os Arrayais daCabeça daCo
 1470 marca, me obrigou aSeguir este arbitrio, porque determinando-se tempo Certo, e infalivel para a entrada de todo oouro *que* Se havia fundir Livre de *quinto* naCaza deFundição, eaprecizo *que* esse tal tempo principiasse de primeiro de Ianeyro por diante, porque athê ao ultimo dia deDezembro do anno antecedente, tinha Continuado aCapitação, e todo oouro *que*
 1475 Se extrahio emquanto ella existia, não deviaSer quintado.

Paraos Povos poderem remetter oouro para a Caza de Fundiçao eaprecizo/ attendendo as grandes distancias, e embaraços dos Caminhos, assim de Rios Caudelozos, como deGentio brábo *que* Cruza nestas campanhas/ Conceder lhe tempo Largo.

1480 Enquanto este corria Sepodia fraudar oquinto deste anno, porque facil *mente* Se apresentaria o ouro extrahido depois

⁴² Há uma correção nesta palavra.

[illegible]

- ||87r.|| *que* findou a Capitação, dizendo-se *que* for tirado emquanto ella existia; e Como a averiguação deste facto era quasi impossivel, julguey Ser mais conveniente Conceder o mez de Ianeyro para poderem hir das Lavras as Intendencias, fazerem os Seus manifestos, e tirarem as cartas de Guia do ouro *que* apresentásem para na Caza de Fundição Selhe fundir Livre de quinto, porque desta forma ficou o quinto deste anno exposto a menos fraude, eos Povos Sempre Lograraõ o beneficio *que* Vossa Magestade lhe Concedeu. [espaço] Villa Boa 4 de Março de 1752 // [espaço] Conde Dom
- 1490 Marcos de Noronha
- Senhor*
- <26> Em Carta de 10 de Fevreyro de 1751, puz na prezença de Vossa Magestade que os moradores dos Arrayais da Natividade, e Remedios, Terras novas, e Ribeirão Paraná me haviam representado a grande Consternação em *que* os tinha posto o Gentio
- 1495 Acroã Assu, exacriabã, *que* vivem naquelles Sertoens, não cessam de fazer as maiores hostilidades, matando brancos, e negros, destruindo-lhe as Rossas, e comendo-lhe os gados, e *que* querendo pôr algum remedio para *que* estes insultos não continuásem, tinha mandado chamar Antonio Gomes Leyte, homem practico daquelle Sertão, *que* nos annos antecedentes tinha mettido de paz este Gentio, e conferindo com elle, e com
- 1500 o ouvidor desta Comarca Se Seria possivel o poder los nova mente aldear, e reduzi los a paz, para entrarem no Gremio da Igreja, como determinam as ordens de Vossa Magestade, Se assentou, *que* o unico modo *que* podia haver para Se conseguir o *que* Se intentava, éra, escrever as pessoas principais dos Arrayais para *que* todas contribuíssem a este bomfim, entregando todos os Indios manços *que* a titulo de administrado
- 1505 tivesse em Seu poder, para com elles Se poder entrar a dar principio a formar huma Aldea, para *que* esta estivesse já estabelecida ao tempo *que* o Gentio brabo conviesse em Se meter de paz, e Ser aldeão.
- Para mais efficaçmente Se poder conseguir, enCarreguey ao
- 1510 ouvidor desta Comarca *que* passava a queles Arrayais em Correção, *que* ouvindo aos moradores com elles ajustásem os meyos mais proporcionados para aquietação e Socego *que* dezejavam, e do *que* ultima mente concluhissem Se medaria parte para o approvar, ou desapprovar conforme me parecesse mais justo, e *que*

||87v.|| e *que* entretanto Se mandásse propôr ao Gentio Sequeriam meterse depaz,
 1515 promettendo-selhe o Ser tratado, com *muita* Sivilidade, terras para Se Situaem,
 Missionarios para os dirigirem, *eque* nem elles nem Seus parentes ficariam So
 geitos a nenhumaley deCativeiro.

Detodas estas diligencias Senão tirou pro
 veyto algum, porque os moradores Se desculparam *que* não tinham Gentio manço,
 e daproposta *que* Sefez ao Gentio brabo, não veyo resposta alguma, eficou
 1520 tudo no estado antecedente, continuando as mesmas hostilidades, e quantidade
 de mortes *que* constam das onzedevaças⁴³ *que* remetto.

Impascentes os Povos do *que* padeciam, ajustaram en
 tre Sy fazerem humaContribuição tal, *que* podesseConvidar aalgumSer
 tanistaque os viesse deffender, e como tivessem noticia *que* no Pernaguâ, Dis
 1525 tricto doGoverno do Maranhãó, aSistia oThenenteCoronel WencesLáo Gomes
 da Silva, pessoa detoda ainteligencia, eCom capacidade para poder executar o *que*
 elles dezejavam, o mandaram chamar, epropondo-lhe *que* os mesmos Povos
 lhequeriam dar por hum anno, trez mil oitavas deouro debaxo dacon
 dição *que* elle poria humaBandeyra a SuaCusta, *que* pudesse rezistir ao mes
 1530 mo Gentio, epor lhe em Segurança aqueLa campanha.

Antes *que* Se CeLebrasse este ajuste, eSe medesseparte
 delle, poucos dias depois deter chegado aoDistricto desteGoverno Wen
 ceslão Gomes daSilva, houve noticia *que* oGentio quizera Levar aescál
 la humaFazenda naRibeiradaPalma, *eque* SendoSentido Seretirou, mas
 1535 encontrando noCaminho humhomembranco o havia morto; [espaço] os mesmos Po
 vos impascentes destaCrueldade, pediram aWencesLaó Gomes daSilva, *que*
 Seguisse ao Gentio e *que* lhe ajuntariam algumaGente *que* oacompanhásse.

Não teve duvida apósse logo em marcha, ecom quinze dias de
 Viágem Seencontraram com elles, edepois de hum choque *que* durou mais
 1540 deSeis horas, lheaprezionou quarenta etrez pessoas, alem demuitas *que* fi
 caram mortos, recolhendo-se com aSuaBandeyra taó felix mente *que* Sô hum
 homem ficou com humaLigeyraferida. [espaço] Participando-se me
 esta noticia, ereconhecendo eu *que* debaixo do pretexto de Guerra de
 fensiva *que* atodos hê Licita, e a permittem as ordens de Vossa Magestade,
 1545 Sefaz muitas vezes aoffensiva pelo interesse dos Captiveyros injus
 tos, *para que* estes Se não fizessem, nem taóbem a Guerra offensiva,
 emquanto Vossa Magestade a não determina, mandey Logo o regimento,
 Cuja Copia remeto, ao ThenenteCoronel WencesLáo Gomes

⁴³ Há uma correção na primeira letra desta palavra.

da Silva, para q. porette e governasse em todas as suas explorações. 88
 Não decesseram bem os seus esta determinação, por decessar
 seu proibido aquera offensiva, e captivos, e fazendo-se varias
 representações, attendy tao pouco a ellas, q. pany novas ordeny, em
 Confirmação das antecedente, e como no encontro q. tinha havido
 de a pararam arguarentu etrez Indio, e a estes argueram de partir p.
 gente da Band. e deputar os como preda, queriam tirar quinto p.
 May, ordeny que por achem em tal deparção, e fizesse q. com estes tay
 gentes se fizesse formando uma Aldea, e se fizesse assistindo pela farda
 del. Mag. e como q. fosse necess. para a sua sustentação, e delly mesmoy
 se mandassem alguns adestas a fallar com os seus parentes, e por meter os
 apaz, e q. seriam tratados com toda a civilidade, e que não querendo con-
 vir neste ajute, se avia proceder contra elles, com todo o rigor.
 Como esta proposta acção do gentio amedrentado do sucesso an-
 tecedente, com facilidade decesseram bem, e voluntariamente. Se tem vindo offere-
 cer a serem aldeados. Correndo a noticia deste sucesso, e a fardo del
 le o morador de a Nação, q. se achavam opprimidos das contendas q. faziam
 a nação. Acrea mandaram convidar ao mesmo Tenente Coronel Wren
 e a las fardas da Silva, para q. viesse aquelle Distrito. Logo q. chegou a elle
 se preparou uma Band. e comque entrou para a deparção, e aquatro dias
 de viagem, se encontrou com o mesmo gentio, e qual tinha largado as suas
 terras, pela certeza em estavam de q. brancos, e procuravam. Concluíram
 se deita dilig. e meterem se depar noventa e duas pessoas, com as quaes se
 vay formando uma Aldea desta nação, alem de outra Aldea da nação
 da Criada, q. taõbem está em principio. E luy e outro, vao dando al-
 guma esperança de se deduzirem a vida civil.
 De a decessar bem. Destas Aldeas mandey um Missionario
 de Comp. de d. Edm. q. tinha vindo para este governo, e q. di. a v. gr. q.
 de a Nação, quizesse nomear um clérigo para interinamente assistir
 na outra Aldea. E quanto se pediam Missionarios ao Provincial da
 Companhia, q. na conformid. das ordeny q. tem del. Mag. não deve
 ter duvida a mandalos p. este governo, todas as vezes q. se lly pedirem.
 Para q. este Missionario possa estar com segurança
 nas mesmas Aldeas, for preciso por lly uma guarda p. defender
 dos insultos dos mesmos gentios, e de a decessar as hostilidades de outros

||88r.|| daSilva, paraque por elle Segovernásse em todas as Suas exploraçoens.

- 1550 Não receberambem os Povos esta determinação, por lhe constar
que eu prohibia a guerraoffensiva, eos Captiveyros, efazendo me varias re
prezentaçoens, attendy tão pouco a ellas, que passey novas ordens, em
confirmação das antecedentes, e como no encontro que tinha havido
Seapanharam os quarentaetrez Indios, e a estes os queriam repartir peLa
1555 Gente daBandeyra, ereputando-os como preza, queriam tirar quinto para Vossa
Magestade, ordeney quepornéhumCázo tal repartição Se fizesse equer com estes tais
Gentios Se fosseformando humaAldea, eSelhefosse aSSistindo pelaFazenda
deVossa Magestade com o que fosse necessário para aSua Sustentação, e que delles mesmos
Se mandassem alguns ao Sertão a fallar com os Seus parentes, eprometer-lhe
1560 apaz, e que Seriam tratados com toda asivilidáde, e que não querendo con
vir neste ajuste, Se havia proceder contra elles com todo o rigor.

- Como esta proposta achou ao gentio amedrentado doSucesso an
tecedente, com facilidade a receberam bem, evolutariamente Setem vindo offere
cer aSerem aldeados. [espaço] Correndo a noticia desteSucesso, eSabendo del
1565 le os moradores daNactividade queSe achavam oprimidos das hostillidades que lhefaz[ia]
a nasção Acroã mandaram convidar ao mesmo ThenenteCoronel Wen
ceslao Gomes daSilva, para que viesse aquelle Districto. [espaço] Logo que chegou aelle
SelhepreparouhumaBandeyra com que entrou para oSertão, ea quatro dias
deviágem, Se encontrou com o mesmoGentio, oqual tinha largado as Suas
1570 rossas, pelaCerteza em que estavam de que osbrancos os procuravam; [espaço] Concluiraõ-
Se desta diligência, o meterem se de paz noventa eduas pessoas, com as quais Se
vay formando huá Aldea desta nasção, alemde outra Aldea da nasção
Xacriabâ, que taóbem está emprincipio. [espaço] Huns e outros vão dando al
guma esperança deSe reduzirem a vida civil.

- 1575 Para o estabelecimento destas Aldeas mandey hum Missionario
daCompanhia de IEsuz, que tinha vindo para esteGoverno, epedí ao vigário geral
daNactividade quizesse nomear hum clerigo para interinamente assistir
na outraAldea enquanto Se pediam Missionarios aoProvincial da
Companhia, que na conformidade das ordens que tem deVossa Magestade, não deve
1580 ter duvida a mandalos para esteGoverno, todas as vezes que Se lhepedirem.

Para que estes Missionarios possam estar comSegurança
nas mesmas Aldeas, foy preciso pôr lhe huma guarda para os deffender
dos insultos dos mesmos Gentios, erebater as hostillidades de outros

||88v.|| de outros Gentios Seus inimigos, *que* por terem noticia de haveremfeyto pazes com
 1585 nosco, e deSe terem aldeado, procuraram fazer lhe todo odamno *que* podem.

Esta tal guarda hê paga pelaFazenda deVossaMagestade, eforçoza mente
 ha de Ser conservada algum tempo, athê *que* Sepossafazer confiança do
 mesmoGentio, *que* a não ter este corpo *que* lhefaça algumterror, com facilidade
 Se Sublevarão, e tornarão aos antigos costumes.

1590 Aos mesmos Gentios Se manda assistir por conta daFazenda de
 Vossa Magestade com o *que* lhehê necessario para a Sua Sustentação, e esta despesa não po
 de deyxar decontinuar ao menos hum anno, emquanto plantam rossas
 de *que* Se mantenham, porque estabelecidas *que* Sejam dellas Se Sustentam, e da mon
 taria, epésca, de *que* ordinariamente vivem.

1595 Ainda *que* aProvizão de 18 deJulho de1747
 Cuja Copia remetto, não desse algumaLiberdade paraSe fazerem estas despesas,
 a necessidade dellas obrigava aque Sefizessem, porque deoutra Sorte Será
 impossivel nestePaiz observarse aredução do Gentio, *que* por tantas ordens
 deVossa Magestade Se recomenda, porque os Povos não tem obrigação de concorrer
 1600 para *que* elles Sejam aldeádos, eo *que* tão Só mente procuram hê, ou captivalos,
 ou matalos; [espaço] Nestes termos para reduzilos hê percizo assistir lhe com
 o necessario para aSuaSustentação porque deoutraSorte Sefaz impossivel
 o podelos conter.

A experiencia do*que* Sucedeu no anno de1735,
 1605 mostra clara mente oque digo, porque aldeando Antonio Gomes Leyte huma grande
 quantidade deste mesmoGentio, não podendo elle Sustentalo daSuaFa
 Zenda, pediu aos Povos *que* contribuicem com algumSocorro, [espaço] Recorreu
 aoGovernador *que* então era, *que* daFazendadeVossa Magestade Se lhe mandace aSsistir
 para as despesas necessarias, nem dehumana nem deoutraparte Selhe acudio com
 1610 Couza alguma. [espaço] OGentio forçado da necessidade fugio, efaltou a paz
que tinha prometido.

As Consequencias *que* Se Seguiram foram ter
 riveis pelaquantidade de mortes *que* reciprocamente Se temfeito nas vezinhanças
 daquelles Arrayais. [espaço] Consta-me *que* de[s]pois *que* Setemdado principio ao es
 1615 tabehecimento destas Aldeas, vivem os moradores comSocego, e não experimen
 tam as hostilidades *que* athê agora Sofriam, porque ainda o mesmo Gentio *que*
 anda no mátto, Se vay offerecer aos domnos das Fazendas para os Servirem.

Não posso porem Segurar *que* assim continuem Sempre, porque
 hã Larga experiencias da Sua voLubilidade, equ pouco basta para

89
 Relataram a V. Mage. antigos costumes, posto q' até agora li por
 fundamento para q' se possa esperar deley q' per. dorem n' os
 q' tem p'ncipado. De v. Mage. a Contribuição
 trez mil oitavas q' os Povos prometteram a Vencesláo Gomes da Silva
 q' tão s'nt. por eum anno, sendo elle não há de querer Contribuir
 Com mais Couza alguma, e tanto assim q' me não tem das p'ces
 trabado a conseguir q' os Povos não falem dos tem promettidos.
 Quando Com certeza. E ade pararesta Contribuição, não pode este
 Comem Continuar na exploração do meymos gentio, não se far uma
 formidavel despesa, e para ella não tem de seu mais cabedal dos
 muitas dividas, e estou certo q' desemparrando elle a Campanha
 se reduzirá tudo a p'yor estado dos antecedente m. estava, ficando
 não só baldada toda a despesa q' se tem feito, mas inutil todo trabado
 q' se tem tido, em aq'uerir tantas e lmas p. d' gremio da Igreja q'
 se voltará outra vez aos seus antigos costumes. O unico modo
 q' pode haver para q' nada disto succeda é se ser V. Mage. servido fazer
 alguma m. a Vencesláo Gomes da Silva, com q' se possa Continuar
 de grande serviço q' até agora tem feito, não só a estes Povos
 mas a V. Mage. pela utilidade q' he resulta na extencao dos seus
 domínios, e poderem os seus vassallos tirar daquellas terras a utilidade
 q' ellas prometterem, não só na producao das plantay, mas no novo Des
 Cobrimento de ouro q' se espera possa haver nelhas.
 Com a esperanca de algum premio tendo entretido até
 Vencesláo Gomes da Silva, q' por varias. vezes se me tem despedido, e com dif
 ficuldade de Carey outro q' supprá seu Lugar, Senão Convidado
 de alguma grande Conveniencia, q' não será facil de fazer se he
 não p. de. Real grandera de V. Mage. q' determinará os for
 servido. Da Bor de Goyaz 8 de Marco de 1752
 Conde D. Marcos de Noronha
 Mr +
 Em Carta de D. de Goyaz del 7 de Setembro de 1752. D. de
 de Mendonça (p. de D. de Goyaz) para D. de Goyaz p. de Goyaz
 Methode da Coroa de Goyaz, ante de D. de Goyaz, não de Goyaz

1620 ||89r.|| Se reduzirem aos Seus antigos costumes, posto *que* athê agora há provaveis fundamentos para *que* Sepossa esperar delles *que* perseverem nobem *que* tem principiado.

Devo dizer aVossaMagestade *que* aContribuição de

trez mil oitavas *que* os Povos prometteram aWencesláo Gomes daSilva

1625 foy tão Sómente por hum anno, findo elle não haó de querer contribuir com mais couza alguma, etanto assim *que* me não tem dado pouco trabalho aconsegui *que* os Povos não faltem ao *que* tem promettido. Parando como Certamente ha de parar estacontribuição, não pode este homemContinuar naexploração do mesmoGentio, no *que* Sefaz huma

1630 formidavel despeza, epara ella não tem deSeu mais cabedal do*que* muitas dividas, e estou Certo *que* dezemparrando elle a campanha, Se reduzirá tudo apegor estado do*que* antecedente mente estava, ficando não Sô baldada toda a despeza *que* Setemfeito, mas inutil todo otrabalho *que* Setem tido, em adquerir tantas Almas para oGremio daIgreja *que*

1635 Sevoltara[ó] outra vez aos Seus antigos costumes. [espaço] O unico modo *que* pode haver para *que* nada disto Suceda hé Ser VossaMagestade Servido fazer alguma merce aWencesLáo Gomes daSilva, com*que* elle possacontinuar oGrandeServiço *que* athê agora temfeito, não Sô aestes Povos, mas aVossaMagestade, pela utilidade *que* lherezulta na extenção dos Seus

1640 dominios, epoderem os Seus vassalos tirar daquellas terras as utilidades *que* ellas prométem, não Sô na produção das plantas, mas nos novos Des Cobrimentos deouro *que* Se espera possaahaver nellas.

Com a esperança de algum premio tenho entretido aWe

ncesLaó Gomes daSilva, *que* por varias vezes Se metem despedido, e comdif

1645 ficuldade acharey outro *que* Suppra oSeu lugar, Senão convidado de alguma grandeconveniencia, *que* não Serâ facil o fazerse lhe Se não peLa real grandeza deVossa Magestade *que* determinará o *que* for Servido. [espaço] VillaBoa deGoyaz 8 deMarço de1752//

Conde Dom Marcos deNoronha

1650 Senhor __

<27> Em carta de 22 de Março de 1751 do Secretario deEstâdo Digo de MendonçaCorte Real, ordena VossaMagestade *que* para Sedar principio aonovo methodo daCobrança dos quintos antes de Se estabelecer nas Minnas aonde

Se

[illegible]

1655 ||89v.|| Sepaga o *quinto* porcapitação, Se funda primeyro todo o ouro em pô *que* existe
nas ditas Minnas, e Seus Dstrictos, para oque Se mandariam pôr Editais em
que assim Se declaráçe, dando-se tempo proporcionádo para as distancias das terras,
para*que* todas as pessoas *que* nellas tivessem ouro em pô ohouvessem defundir na
Cáza deFundição, e reduzir aBarra para *que* desta forma não ficássem
1660 prejudicadas as ditas pessoas *que* tivessem ouro empô de *que* já houvecem pago o*quinto*
pelaCapitação.

Em observancia destarezolução deVossaMagestade Sepas
saram todas as ordens necessarias aeste respeito, e como nosprimeyros dias do mez de Ia
neyro deste anno, Comessou aCaza deFundição destaComarca ater o Seu va
1665 lor, Se entrou Logo afundir Livre dequinto todo oouro empô *que* existia nes
tas Minnas, pelos haverem págo pelaCapitação *que* continuou athê ao ultimo
dia do mez deDezembro do anno antecedente.

Em 18 do mesmo mez de Ianeyro, chegou á caza
deFundição Antonio Iozê do Prádo Comboeyro do Maranhãõ, e apresentando
1670 mil noveCentas e quarenta eSeis oitavas e dez oito graons deouro empô, para
Selhefundiremlivres dequinto, Se entrou em duvida, Seotal ouro éra ou naõ
extrahido nas Minnas desteGoverno, efazendo-se exáme nelle por todo os officiaes
daCáza daFundição, epelo Thezoureyro daFazenda Real, assentaramSer das
Minnas doParacatû, e como tal foi confiscado por Se julgar era extraviado, por
1675 *que* no tempo em*que* Sahiu daquelle Arrayal, já nas Cõmarcas das Minnas geraes
estavafindo o prázo do tempo *que* Se concedeu paraSefundir o ouro Livre de
quinto o Intendente, procedeu apreguntas a estehomem, eofez recolher a ca
deya por não prestar caução depozitaria ao dobro em*que* fosse condenádo, e entrou
atirar devaça *que* aindaficacontinuando.

1680 HéSem duvida *que* em execução dos Capitulos 6º e7º
daley de3 deDezembro⁴⁴ de1750 estehomem não Serâ Solto emquanto naó
Satisfizer outratanta quantia, igual aque Selhe confiscou porque a Ley Supóem
Socio do mesmo deLicto, todo aquelle aquemSe ácha ouro extraviádo.

Devo porêr pôr na prezença deVossa Magestade *que*Supposto
1685 estehomem pareça Culpado pela dispozição da Ley, narealidade está in
nocente, porque estetal ouro não hê Seu, nem paraoextravio delle Concorreu
ComConselho, favor, ou ájuda, antes consta *que* Antonio Iozê Senâbio,
fora *quem* o extraviára do Paracatû, *eque* chegando a Cazadestehomem atem
po *que* elle estáva para vir para estaVilla, afundir algum ouro com*que*
1690 Sea

⁴⁴ O trecho, que se estende do começo desta linha até esta palavra, foi escrito no início da linha anterior, certamente por confusão do escriba.

||90r.|| Se áchava das Suas grangearias, lhe pedira *que* lhefizesse fundir aquellas parcelas, etendo noticia *que* Se haviamconfiscádo Se auzentou para fora desteGoverno, Sem *que* Sepossa vir no Conhecimento da parte para ondefosse.

1695 Taóbm não póde induzir Suspeita alguma deSociedade, o haverem-se Confiádo deste homem estas parcelas deouro para o mandar fundir, *porque* oestilo daAmerica tem introduzido o fazerem os homens tais confianças huns dos outros *que* Rara vez Sâhe destas Minnas para os Portos do Mar mercador, ou Comboeyro *que* não Leve grossas quantias de Partes, para entregar aos Seus correspondentes, ficando este grande Cabedal afiançado taó Sô mente por huns Simples escriptos de obrigação, mostraaexperiencia *que* esta confiança Serve para muitos Se porem em credito, e por este modo Se habilitam paraentrarem em mayores negocios *porque* pela pontualidade da entrega, julga aSuafidelidade. [espaço] Como podem haver alguns outros confiscos Se fáz preciso pór naprezença deVossa Magestade a duvida *que* ocorrece Sendo a parcela de

1700 ouro dezenCaminhada pertencente avarios Socios, Se ha deCadahum delles pa gar por Sy odobro, ouSeeste Sehá de reter por todos, e no Cazo em *que*hum Sô tenha bens por donde pague Se Seha de haver delle *aque*La quantia *que* outros São obrigádos aSatisfazer.

VossaMagestade mandará o *que* for Servido. VillaBoa 8 de

1710 Abril de1752 // [espaço] Conde DomMarcos de Noronha.
<28> Illustríssimo, eExcelentíssimo Senhor EmCarta de22 deMarco de1751 me diz VossaExcelência *que* Sua⁴⁵ Magestade hê Servido ordenar *que* paraSe dár⁴⁶ principio ao novo methodo daCobrança dos *quintos* antes deSeestabelecer nas Minnas aondeSe paga o *quinto* por capitação; Sefundaprimeyro todo o ouro em pô *que* existisse nas dittas Minas e Seus Districtos, parao *que*Se mandariam pôr editais em *que* assim Se declaráce dando-se tempo proporcionádo para as distancias das Terras, para *que* todas as pes soas *que* nellas tivessem ouro em pó, ohouvessem defundir naCáza deFundição e reduzir aBarra para *que* destaforma não ficácm prejudicadas as dittas pe ssoas *que* tivessem ouro em pô de *que* jáhouvessempago o *quinto* pela capitação.

1715

1720 Em observancia desta rezolução deSua Magestade Sepassaram todas as ordens necessarias a este respeito, e como nos primeyros dias do mêz de Ianeyro deste anno comessou aCaza deFundição destaComarca ater oSeu

⁴⁵ Há uma correção nesta palavra.

⁴⁶ Há uma correção nesta palavra.

||90v.|| oSeu vallor, Se entrou Logo afundir Livre dequinto todo o ouro em pô
que existia nestas Minnas pelos haverem pago pelaCapitação *que* continuou
 1725 athê ao ultimo dia do mēz deDezembro do anno antecedente.

Em 18 do mesmo mez de Ianeyro, chegou aCaza
 daFundição Antonio Iozê do Prado, comboeyro do Maranhão e apprezentando mil
 nove Centas e quarentaeSeis oitavas, e dezoito graons deouro em pô *para*Selhe
 fundirem Livres dequinto, Se entrou em duvida, Se o tal ouro éra ou não ex
 1730 trahido nas Minnas deste Governo, efazendo-se exâme nelle por todos osofficiáis
 daCaza de Fundição, e pelo Thezoureyro daFazenda Real, assentaram Ser das
 Minnas doParacatû, e como tal foi confiscádo por Sejulgar éra extraviádo, *porque*
 no tempo em *que*Sahio daquelle Arrayal, já nas Comarcas das Minnas *geraes* estáva
 findo oprázo detempo *que*Se concedeu para Sefundir o ouro Livre de quinto.

O Intendente procedeu a perguntas aestehomem, e ofez recolher a Cadeya por não
 prestar caução depozitaria ao dobro em *que*fosse Condenádo, e entrou a tirar
 1735 Devaça *que* ainda ficacontinuando. [espaço] Hê Sem duvida *que* em exe
 cução dos Capitulos 6º e7º daLey de 3 deDezembro de 1750 este homem
 não SeráSolto emquanto não Satisfizer outra tanta quantia, igual a *que* Selhe con

1740 fiscou, *porque* a Ley Suppoem Socio do mesmo deLicto todo aquelle aquem Se
 lhe ácha ouro extraviádo. [espaço] Devo porem pôr na pprezenca deSua⁴⁷ Magestade *que* Supposto
 estehomem pareça Culpádo pela dispozição daley, na realidade está innocente, por
que este tál ouro não hêSeu, nem para o extravio delle concorreu com conselho, favor,
 ou ajuda, antes consta *que* Antonio Iozê Senâbio, fora *quem* o extraviára do Paracatû,
 1745 *eque* chegando aCaza destehomem atempo *que* elle estava para vir para estaVilla, a fundir
 algum ouro com *que* Seachâva das Suas grangearias, lhepedira *que* lhefizesse fundir
 aquellas parcelas, etendo noticia *que* Sehaviam Confiscádo, Seaumentou parafora
 desteGoverno, Sem *que* Se possa vir noConhecimento da parte para ondefosse.

Taóbem não pode induzir Suspeita alguma de Sociedade
 1750 ohaverem se confiádo deste homem estas parcelas deouro para o mandar fundir,
porque oestyllo da America tem introduzido ofazerem os homens táis confianças huns
 dos outros *que* rara véz Sáhe destas Minnas para os Portos do már, mercador, ou com
 boeyroque não Leve grossas quantias de Partes para entregar aos Seus correspondentes, fi
 cando este grandecabedal afiançádo tão Somente por huns Simples escriptos de
 1755 obrigação. [espaço] mostra aexperiencia *que* estaconfiança Serve para muitos Se
 porem em credito, e por este modo Sehabi[li]tam para entrarem em mayores ne
 gocios, *porque* pelapontualidade da entrega julga a Sua fedelidade Como
 podem

⁴⁷ Há uma correção nesta palavra e na seguinte.

||91r.|| haver alguns outros confiscos, Sefaz preciso pór naprezença deSua Magestade a duvida
 1760 que oCorre, Se Sendo aparcela deouro dezencaaminháda pertencente avarios Socios
 Se há de cada hum delles pagar por Sô o dóbro, ouSeeste Se ha de ratear
 por todos, e no cázo emque hum Sô tenha bens pordonde pague, Se Se ha de haver
 delle aquella quantia que os outros São obrigados a Satisfazer.

Sirva SeVossaExcelência pór naprezenca deSua Magestade estacarta
 1765 para que o mesmo Senhor determine o que for Servido. Deus Guarde aVossaExcelência. Villa
 Boa deGoyaz 8 deAbril de1752// Illustríssimo, eExcelentíssimo Senhor Diogo de Mendonça
 CorteReal = CondeDom Marcos de Noronha

Senhor

<29> Estabelecida aCaza deFundição, e tendo principio onovo methodo dacobrança
 1770 do quinto que VossaMagestade determina naLey de 3 deDezembro de 1750, pelo uzo geral
 das Minnas, entrou acorrer o ouro empô pelo preço dedoze tostoens por oitava.

NaóContentes os Ministros, Escrivaens, etodos os mais officiaes
 deIustiça, eFazenda, com esta mudança pela diminuição que lhe fazia no rendi
 mento dos Seus officios, pertenderam ressarcirce deste damno pondo empractica
 1775 olevarem as Partes, huma quarta parte mais do que athê agora Levavam, deSorte que
 por humaSentença ou por humaCertidão, porque SeLeváva huma oitáva, antes que
 Sepracticásse este mêtodo, depois que elle Seestabeleceu Levavam oitavaequarto,
 ea esta proporção pertendiam cobrar os Seus emolumentos, tomando para isto ofun
 damento dehaverem pago Donativos, e novos direytos correspondentes aos rendi
 1780 mentos dos mesmos officios aqueSetinhafeito aconta dando-se ovallor dequinze
 tostoens por cadaoitava.

Os Povos que tão bem não receberam bem esta novidade,
 entraram Logo areprezentar aoppreção que padeciam allegando aSeu favor ome
 mo Regimento dos officiais de Iustiça, o que determina que todos os emolumentos
 1785 Se paguem arazão deoitávas, e não a razão de reais, eque nestaconformidade não
 estavam obrigados a pagar Senão em oitávas, corresse pelo preço queCorresse.

Para que estas contendas Se Serenássem, mandey publicar
 o Bando, cujacopia remetto declarando nelle que os emolumentos dos Ministros,
 eofficiaes de Iustiça, Sepagariam a razão de mil etrezentos evinte reis por oitava,
 1790 Sendo o pagamento feito em ouro empó, eSe fossefeyto com ouro embarra,
 ou em moêda Provincial, Sefaria aConta taóbm peLo mesmopreço [corres]

||91v.|| Correspondente de mil trezentos e vinte reis por oitava.

Tomey esta determinação fundado no *que* determinam as Provizoens de *Vossa Magestade* de 13 de Novembro de 1732, e 15 de Julho de 1734

- 1795 Cujas Copias remetto, nas quais foy *Vossa Magestade* Servido declarar *que* por estetal preço Sefizecem os Sobre ditos pagamentos aos Ministros, e officiais de Iustiça, maz Como por Cauza do mesmo Bando Se tem originado muitos requerimentos para *que* Se mande abulir, aos quais eu não attendo porque encontram oque dispoem as duas Provizoens em *que* elle Sefunda, Sefaz precizo *que* *Vossa Magestade* *queira*
- 1800 Ser Servido mandar declarar Se Se ha de Continuar a observancia do mesmo Bando; ou em que forma Se hão de fazer estes pagamentos.

Vossa Magestade mandará o *que* for Servido. Villa Boa 12 de Abril de 1752// [espaço] Conde Dom Marcos de Noronha

<3> Illustríssimo, e Excelentíssimo Senhor Estabelecida a Caza de

- 1805 Fundação, e tendo principio o novo método da Cobrança do quinto *que* Sua Magestade de termina na Ley de 3 de Dezembro de 1750 pelo ûzo geral das Minnas, entrou accorrer o ouro em pô pelo preço de doze tostoens por oitava.

Não Contentes os Ministros, Escrivaens, etodos os mais officiais de Iustiça, e Fazenda, com esta mudança pela diminuição *que* lhe fazia no rendimento dos Seus officios pertenderam ressacirce deste damno, pondo em practica o levarem as Partes huma quarta parte mais do *que* athê agora levavam, de Sorte *que* por huma Sentença, ou por huma Certidão, porque Se Levava huma oitava, antes *que* Se practicásse este método, depois *que* elle Se estabeleceu, Levavam oitava e quarto, e a esta proporção pertendiam cobrar os Seus emolumentos, tomando para isto o fundamento de have

1815 rem pago Donativos, e novos direytos, correspondentes aos rendimentos dos mesmos officios, a que Se tinha feito a conta, dando-se o valor de quinze tostoens por oitava.

Os Povos *que* taó bem não receberam bem esta novidade entraram Logo a representar a oppreção *que* padeciam, allegando a Seu favor o mesmo Regimento dos officiais de Iustiça, o qual determina *que* todos os emolumentos

1820 Se paguem a razão de oitavas, e não a razão de réis, e que nesta Conformidade não estavam obrigados a pagar Senão em oitavas, corresse o ouro pelo preço *que* corresse. [espaço] Para *que* estas Contendas Se Serenâcem mandey publicar o Bando cuja copia remetto, declarando nelle *que* os emolumentos

- ||92r.|| os emolumentos dos Ministros, e officiais de Iustiça, Sepagariam arazaõ
 1825 de mil etrezentos evinte reis por oitava, Sendo o pagamento feito com ouro
 empô, eSefosse feito com ouro em barra, ou em moeda Provincial Se
 faria aconta taõbem pelo mesmo preço correspondente de mil tre
 zentos e vinte reis por oitáva
- Tomey esta determinação fundado no *que* determinam as Pro
- 1830 vizoens deSua Magestade de 13 deNovembro de1732, e 15 de Iulho de1734, cujas
 copias remetto, nas quais foy Sua Magestade Servido declarar *que* por estetal preço [Se]-
 fizessem os Sobre ditos pagamentos aos Ministros, e officiais de Iustiça, maz como
 por cauza do mesmo Bando Se temoriginado *muitos* requerimentos para *que* Se mande
 abolir, aos quais eu não attendo, *porque* encontram oque dispoem as duas Provizoens
 1835 em*que* elle Sefunda, Sefaz preciso *que* SuaMagestade queiraSer Servido mandar de
 clarar Sehá de continuar aobservancia do mesmoBando, ou em*que*forma Se
 haó defazer estes pagamentos.

- Sirva-se VossaExcelência depôr esta materia naprezenca de
 Sua Magestade para*que* determine o *que* Se deve observar. [espaço] Deus Guarde a VossaExcelência
- 1840 Villa Boa 12 deAbril de1753// *Illustríssimo*, e*Excelentíssimo* Senhor Diogo deMendonça
 CorteReal // CondeDom Marcos de Noronha

<12>

- Senhor//
- <31> HeVossaMagestade Servido ordenarme pelaProvizam incluza *que* Informe⁴⁸ com o meu
 1845 parecer sobre o requerimento que naReal presençadeVossaMagestade póz Manoel
 Nunes Pinto em *que* pertende aconfirmação daPatente decapitaõ dehumadas
 companhias decavalaria daOrdenança doArayal daMeyaPonte *que* vagou
 por Antonio deFreytas sehaver mudado daquele Arayal
- O *que* oSuplicante relataheSemduvida *porque* oGovernador *que* foy de
- 1850 Saõ Paulo Dom Luis Mascarenhas no tempo *que* governou estas minnas lhe man
 doupassar apatente decapitaõ daCavalaria daOrdenança daquele
 Arayal, eathé agora tem exercido esteposto com *muito* boaSatisfação
 e meparece *que* hé digno dagraça *que* pertende Vossa Magestade determinará
 o *que* for servido. VillaBoa 13 de Abril de1752// CondeDom
- 1855 Marcos deNoronha//

⁴⁸ Há uma rasura nesta palavra.

||92v.|| <32> *Senhor*

Em 25 de Fevereiro de 1750, rematou no Conselho ultramarino
 Estevam da Silva Castelobranco, o Contracto dos Dizimos deste Continente
 por tempo de trez annos, *que* tiveram principio, em o primeyro de Ianeyro de 1751,
 1860 e haó de acabar em o ultimo de Dezembro de 1753, em preço todos os ditos
 trez annos de Cento equarenta e dous mil cruzados Livres para a Fazenda de *Vossa*
Magestade.

Na Condição 3^a que por copia remeto a folha___ com que
 foy rematado este Contracto, concede *Vossa Magestade* ao Contractador, ou a Seus
 1865 Administradores, *que* possam fazer os pagamentos a Fazenda real, em dinheyro,
 ou em ouro empô, *que* Selhe a Ceytará pelo preço de mil e quinhentos reis a oi
 táva, Sem *que* Sepossa entender com elle contractador qualquer mudança
que haja na estimação deste metál.

Esta mesma Condição Se estipulou em
 1870 todos os Contractos antecedentes, e em todo o tempo *que* elles duraram teve a Sua
 Verdadeyra observancia, recebendo-se na Fazenda real cada oitava de
 Ouro empô, no vallór de mil e quinhentos reis, por Ser este o preço porque geral
 mente corria em todas as Minnas, porem como agora com o novo methodo
 de Cobrança de quintos na Caza de Fundição, pelo úzo geral das mesmas
 1875 Minnas, corre o ouro empô no vallór de mil e duzentos reis por cada oitava,
 pretendeu Pio Rodriguez Torres, Administrador do Contracto dos Dizimos pelo
 requerimento *que* remeto a folha___, *que* em virtude da dita Condição 3^a na
 Fazenda Real Selhe aceytácem os pagamentos, não Sô do Contrato actual,
 maz alguns *que* estâ devendo dos Contractos antecedentes em ouro em pô, no
 1880 vallor de mil e quinhentos reis cada Oitava, e como Selhe não differiu como
 pretendia, fez o protezto *que* vay a folha___

Devo pôr na real prezença de *Vossa Magestade* as razoes que
 o Correram para Se fazer inatendivel este requerimento. [espaço] Primeyra mente
 os contractos antecedentes de *que* o Administrador nelle faz menção, tiveram
 1885 principio o primeyro em Ianeyro de 1745, e a Cabou em Dezembro de
1747, eo Segundo principiou em Ianeyro de 1748, e a Cabou em De
 zembro de 1750. [espaço] Em todo este tempo correu Sem a menor
 duvida o ouro em pô no vallór de mil e quinhentos reis por oitava, e por
 este preço o recebiam os contractadores de todas as pessoas com quem

- 1890 ||93r.|| pactuavam a cobrança dos Dizimos a dinheyro, etaó bem pelo mesmo preço Se
 lhe aceytavam os pagamentos na Fazenda real, e ainda *que* agora queyra allegar
que algumas destas pessoas *que* são devedoras aos mesmos contractos, e como os Seus
 ajustes eram feitos arazão deoitâvas lhe quererão pagar com outras tan
 tas, no *que* vem aficar deteriorada, por correr agora o ouro empô em menos preço,
- 1895 nem assim tem razão alguma, porque hê materia *que* não entra em questão
 nas Minnas o pagarce toda a divida contrahida antes do estabelecimento
 daCaza deFundição a razão de mil reis, fazendo-se a conta aovallor *que*
 agora tem, e prefazendo-se o *que* falta com aquelle mayor numero deoitavas
que bem baste para ajustar a conta da divida antecedente mente contrahida.
- 1900 A vista disto não persuâde arazão *que* a Culpavel omissão
que teve o contractador em fazer os pagamentos na Fazenda real aotempo em *que*
 era obrigado, lheredunde na utilidade de querer Lucrar huma quinta parte
 mais de ganho, além daquelle *que* percebeu em razão das duas rematações destes
 Contractos, *que* ambos findaram em tempo *que* o ouro em pô correu no mesmo
- 1905 vallor de mil e quinhentos reis.
 Pelo *que* pertence ao Contracto actual, emquanto
 ao primeyro anno, militam as mesmas razões, *que* nos Contractos antecedentes,
 porque em todo elle correu Sempre o ouro em pô no vallor de mil equinhentos reis
 por oitava, porque aCaza de Fundição desta Comarca, não principiou a ter o Seu La[b]or
- 1910 Senaó em Ianeyro deste presente anno, e dessetempo para diante hê *que* entrou a cor
 rer o ouro no vallor de mil eduzentos reis por oitava. [espaço] Pelo *que* toca aos dous
 annos *que* faltam para se completar o tempo da rematação deste Contracto,
 taó bem me parece inattendivel este requerimento, Sem embargo da Condição 3^a
 em *que* se funda o Administrador, porque hê certo *que* os Dizimos deste Continente Se
- 1915 Cobram por hum de dous modos, ou em especie, ou por pactuação feita entre o con
 tractador, eo roceyro, ou lavrador; Se se Cobram em especie vende-os o contrac
 tador, e como não hâ genero algum *que* se venda nas Minnas *que* não Sobice vinte
 porCento depois do estabelecimento daCaza deFundição, attendendo ao quinto
que o ouro ha de pagar neste excesso de preço, o comprador hê *que* paga o quinto
- 1920 e Sempre ao Contractador lhevêm aficar Livre a oitava de ouro no mesmo
 vallor de mil equinhentos reis *que* antecedente mente tinha; [espaço] E se os Dizimos Se
 Cobram por pactuação, Se athê agora o Contractador Se ajustava como Ro
 ceyro por exemplo em déz oitavas, hoje attendendo ao quinto *que* estas devem
 pagar naCaza deFundição, não Se ajusta com o mesmo roceyro Senão
- 1925 por doze Oitavas, para *que* lhe fiquem as dez no mesmo vallor de quinze tostos;
 e não

Quão logo se pagarão e ao Contractador sendo apagar quanto que
Antes do tempo não tenha recebido.

He indubitavel m^o Certo q^o Contractador
tudo o que em si q^o recebe do rendimento deste Contracto depois do estabelecimento
do tempo da Casa da Fundacao, e alazas de mil e quatrocentos Reis por cada
Mileto de terra q^o pretende desfructar e pagar m^o na Fazenda Real com
duos annos, novatos de mil e quatrocentos Reis por cada M^o nesta differença
devida da Casa sem aliaz. Com a quinta parte mais de q^o a de aquelle
q^o tiver pela dematcação do mesmo Contracto, e este tal q^o não he
proveniente em consequencia do Contracto, mas sim pretende conseguir
adveniente do novo methodo de quintar todo o ouro em si na Casa da
Fundacao, querendo por este modo utilizar-se da quinta parte de todo o valor
do ouro que recebe, por q^o das partes recebe o ouro quintado, e o pagamento
q^o tiver a Fazenda Real com o mesmo ouro, q^o este se recebe de
vire de quintos, q^o me parece he não pode ser permittido.

Não obsta q^o se diga q^o o rendimento dos quintos
não fica deteriorado, porq^o este mesmo ouro em si quando e pagar a fundacao
sempre hade vir a pagar os quintos q^o he correspondente, porq^o prejuizo deste
dequecimento, todo hade talir no rendimento da Fazenda Real q^o devesse
receber pela dematcação deste Contracto, cento e quarenta e duas mil e seis
zados, vira a receber a quinta parte menos com notavel prejuizo dos fillos
da folla, o qual se pode a cautelar, fazendo o Contractador o pagamento
em outro fundo q^o se heleceba conforme o seu valor, ou em ouro em
p^o de Lore dos quintos como elle recebe.

Mag^o mandará q^o for servido. Deo
de Jozar 28 de Junho del^o 52. Conde D. Marco de M.
nca

33

M^o e C^o M^o = Em 25 de Fev^o
del^o 52 Rematou no Conselho ultramarino Estevam da Silva Castello
Braves o Contracto dos Dízimos deste Continente por tempo de trez annos,
q^o tiveram principio em o primeiro de Janeiro del^o 53, e ha de acabar
em o ultimo de Dezembro del^o 55, e engrossa todos os annos
de cento e quarenta e duas mil Cruzados, Lires p^o a Fazenda Real.

||93v.|| e não se pode figurar cazo em *que* o Contractador venha apagar quinto que anticipada mente não tenha recebido.

- Hê infalivel mente Certo *que* oContractador
- 1930 todo o ouro em pô *que* recebe do rendimento desteContracto, depois do estabelecimento daCaza daFundição, hê arazão de mil e duzentos reis por oitava, Concedendo-selhe o*que* pretende defazer os pagamentos naFazendareal com Ouro em pô, novallor demil e quinhentos reis porCada oitava, nesta differença devallor do ouro, vem atirar humaquinta parte mais de ganho, áLem daquela
- 1935 *que* tiver pela rematação do mesmo Contracto, e este tal ganho não lhe provêm em consequencia doContracto, maz Sim pretende conseguilo abeneficio do novo methodo deSequintar todo o ouro em pô naCaza da Fundição, querendo por este modo utillizarce daquinta parte detodo ovallor do ouro que receber, porque das partes recebe o ouro quintado, e nos pagamentos
- 1940 *que* fizer aFazenda Real com o mesmo ouro, quer *que* este Se lheaceyte Livre de quintos, o*que* meparece lhe não pode Ser permitido.

- Não obsta *que*Sediga*que* orendimento dos quintos não fica deteriorado, porque este mesmo ouro em pô quando chegar afundirce, Sempre ha de vir a pagar o quinto *que* lhe corresponder, porque oprejuizo deste
- 1945 requerimento, todo ha de cahir no rendimento daFazendareal, *que* devendo perceber pela rematação desteContracto, Cento e quarentaedous mil cruzados, virã aperceber aquinta parte menos com notavel prejuizo dos filhos dafolha, o qual Sepode aCautelar, fazendo oContractador os pagamentos emouro fundido, *que* Selhereceba Conforme o Seu vallor, ou em ouro em
- 1950 pô Livre dos quintos como elle recebe.

- Vossa Magestade mandará o*que*for Servido. VillaBoa deGoyaz 28 de Iunho de1752 // [espaço] Conde Dom Marcos de Noronha
- <33> Illustríssimo, eExcelentíssimo Senhor = Em 25 deFevereyro
- 1955 de1750 rematou no Conselho ultramarino Estevam daSilva Castelo branco, o Contracto dos Dizimos desteContinente por tempo detrez annos, *que* tiveram principio em o primeyro de Ianeyro de1751, ehaó deaCabar em o ultimo deDezembro de1753, em preço todos os ditos trez annos deCento equarentaedous mil cruzados Livres para aFazenda deSua

94
Na Condição 3.^a,
Contracto, Concede a Maj.^{da} ao Contractador, ou a seus Administradores, que
podam fazer o pagamento a Fazenda Real, em dinheiro, ou em ouro empô, q.^{do} se
aceptará pelo preço de mil e quinhentos reis a oitava, sem q.^{do} se possa entender
com elle Contractador, qual quer mudança q.^{do} haja na estimativa deste meta.
Esta mesma Condição se estipulou em todos os Contractos antecedente,
em todo o tempo q.^{do} elles duraram teve a sua verdadeira observancia, e ceden
do se na Fazenda Real cada oitava de ouro empô, nova l^{ra} de mil e quinhentos reis,
por ser este o preço por q.^{do} geral m.^{da} Corria em todas as Minas, por em loms
agora com o novo método do de cobrança de quintos na Casa de Fundição, pelo
preço geral das mesmas Minas, Corre d'ouro empô nova l^{ra} de mil e d'ouzentos reis
por cada oitava; pretendeu Pro. Luiz Torres Administrador do Contracto
dos Diamantes, pelo requerim.^{to} q.^{do} se meto a p.^{ta}, q.^{do} em virtude da d.^{ta} Condição
3.^a, na Fazenda Real, se Realceitarem o pagamento, não só do Contracto actual,
mas alguns q.^{do} está devendo dos Contractos antecedente, em ouro empô no
valor de mil e quinhentos reis cada oitava, e como se Menas differiu como
pretendia, fez o pro. texto q.^{do} vay a p.^{ta}

pretendia, fêz protesto j. Vay a
Devo por nã prez del. E. a Lazens q. Lome
ram para se fazer inatendivel este requerimento.
tratos antecedentes de q. Administrador nelle fãz mençao, tiveram principio
primeyro em Janeiro de 1725, e acabou em Dezembro del 1727, e o seg.
principio em Janeiro del 1728, e acabou em Dezembro del 1730. Em todo
este tempo correu sem a menor duvida oours empo novallor de mil e quinden
tos Reis por oitava, e por este preço se recebião os Contractadores de todas as pessoas
Com quem pactuavam a cobrança dos Dízimos adinçeyro, e taõbem pelo mesmo
preço se recebiãvã o pagamento na Fazenda Real, e ainda agora queyra
a Legar q. algumas destas pessoas q. sãõ devedoras aos mesmos Contract.
mo o seu ajuste eram feitos alazas de oitãvas Requererã pagar com outry
tantas noque veim a ficar de fãziorada, por correr agora oours empo em meno
preço, nem afind tem lazãõ alguma, porq. E m. a. j. não entra em q. e. tãõ
nas Alimna, e pagarce toda a divida contractada antes do estabelecimento da
Casa de Fundaçãõ, alazãõ de mil Reis, fãziorare a conta acual j. antecce
dente m. tinda cada oitava de oours, e acual j. agora tem q. fãziorare.

1960 ||94r.|| *Magestade*

Na Condição 3ª *que* por copiaremeto a folha___ com *que* foy rematâdo este Contracto, Concede *Sua Magestade* ao Contractador, ou a Seus Administradores, *que* possam fazer os pagamentos a Fazenda real, em dinheyro, ou em ouro empô, *que* Selhe a Ceytarâ pelo preço de mil equinhentos reis aoitava, Sem *que* Sepossa entender com elle Contractador qual quer mudança *que* haja na estimação deste metal.

1965 Esta mesma Condição Se estipulou em todos os Contractos antecedentes, eem todo o tempo *que* elles duraram teve a Sua verdadeira observancia, recebendo-se na Fazenda real cada oitava de ouro empô, no vallor de mil e quinhentos reis, por Ser este preço por *que* geral mente Corria em todas as Minnas, porem como
1970 agora com o novo mêtodo de Cobrança de quintos na Caza de Fundição, pelo uzo geral das mesmas Minnas, corre o ouro empô no vallor de mil e duzentos reis por cada oitava; pretendeu Pio Rodriguez Torres Administrador do Contracto dos Dizimos, pelo requerimento *que* remeto a folha___, *que* em virtude da dita Condição 3ª, na Fazenda Real, Se lhe a Ceytâcem os pagamentos, não Sô do Contracto actual,
1975 maz alguns *que* estâ devendo dos Contractos antecedentes em ouro empô no vallor de mil equinhentos reis cada oitava, e como Selhe não differiu como pretendia, fez o protezto *que* vay a folha___

Devo pôr na presença de Vossa Excelência as razões *que* o Correram para Se fazer inattendivel este requerimento. [espaço] Primeyra mente os contractos antecedentes de *que* o Administrador nelle faz menção, tiveram principio o primeyro em Ianeyro de 1745, e acabou em Dezembro de 1747, eo Segundo principiou em Ianeyro de 1748, e acabou em Dezembro de 1750. Em todo este tempo correu Sem a menor duvida o ouro empô no vallor de mil equinhentos reis por oitava, e por este preço orecebiam os Contractadores de todas as pessoas
1980 Com quem pactuavam a Cobrança dos Dizimos adinheyro, e taó bem pelo mesmo preço Selhe a Ceytavam os pagamentos na Fazenda real, e ainda *que* agora *que* yra alegar *que* algumas destas pessoas *que* São devedoras aos mesmos Contractos, e como os Seus ajustes eram feitos arazão de oitâvas lhe quereram pagar com outras tantas no *que* vêm a ficar deteriorada, por Correr agora o ouro em pô em menos
1985 preço, nem assim tem razão alguma, por *que* hê *materia que* não entra em questão nas Minnas o pagarce toda a divida contrahida antes do estabelecimento da Caza de Fundição, arazão de mil reis, fazendo-se a conta ao vallor *que* antece
1990 dente mente tinha cada oitava de ouro, e ao vallor *que* agora tem, e prefazendo-ce

de fôrta com aquelle mayor numero de oitavos, e com baste para ajustar a conta da divida antecedente m^{te} Contratada.

A vista disto não persuade alarão q' aculpavel
 Misal q' teve o Contractador em fazer os pagamentos na Fazenda Real
 e tempo em q' era obrigado. Helelunde paucidade. de quere a lucrar e uma
 parte may de q'anto, afeim da q' perceboo em Lazo das ouay e
 Malasem deites Contracty, q' ambos findaram em tempo, q' ouuo em q' cor
 reu no mesmo valor de mil e quinhentos Rees.

Pelo q. pertence ao Contracto actual, em quanto
 oprim. anno militam armemmas Caroeni, q. no Contracto antecedente,
 poro em todo elle Correu sempre oouro emno novallor demil equincentos Reis
 poroitava poro a Casa de Fundicao desta Comarca, nao principiou a ter o seu Lavour
 Senao em Janeiro deste presente anno, e deve tempo p. diante de q. enbore
 a Correer oouro novallor demil eduzentos Reis poroitava. Pelo q. toca a co
 dou anno q. faltam para se completar o tempo da dematacao deste Contra
 to, haotem meq. nance inatendivel este dequirim. Sem embargo da Condicao
 3.ª em q. se funda o Administrador, poro e certo q. os Dizimos deste
 Continente se cobram por eum de dous modos, ou em especie, ou por pactua
 cao feita entre o Contractador, e o Loceyro, ou Lavrador. Se se cobram
 em especie venao. o Contractador, e como nao ha genero algum q. se venda
 nas Offinnas q. nao sobice vinte por cento, depois desta beleeim. da Casa
 de Fundicao, attendendo ao quinto, oouro e de pagar, neste excoeno o
 preco o Comprador de q. paga o quinto, e sempre ao Contractador. E se
 vem a ficar a Lave acitava de cur. nomeimo vallahor demil equincentos Reis q.
 Antecedente m. tinha. E se os Dizimos se cobram por pactuacao, se
 atce agra o Contractador. e ajustava com o Loceyro por exemplo, em dez oitava,
 e se attendendo ao quinto q. estas devem pagar na Casa de Fundicao, nao
 e ajusta com o nomeimo. Loceyro Senao por dez oitavas para q. Resiquem a dez
 Nomeimo vallahor de quinzete lotren, e nao se de figurar caro em q. o contra
 tador venca a pagar quinto q. antecipada m. te. nao tenha recebido.

É infalível m. Certo é o Contractor todo o ouro em pó que
deve de rendimento deste Contracto, depois desta delcei m. da Carra
se pretende fazer pagamento na Paroquia Real com ouro em pó nove
de mil e quinhentos Reis em cada oitava, nesta differença, pelo valor do ouro.

1995 ||94v.|| oque falta com aquelle mayor numero deoitavas *que* bembaste paraajustar a conta da divida antecedente mente Contrahida.

2000 A vista disto não persuâde arazão *que* a culpavel omissão *que* teve o Contractador em fazer os pagamentos naFazenda Real ao tempo em *que* era obrigado, lhe redunde na utilidade dequerer Lucrar huma quinta parte mais de ganho, além daqueLe *que* percebeo em razão das duas remataçoens destes contractos, *que* ambos findaram em tempo, *que* o ouro em pô correu no mesmo vallor de mil e quinhentos reis.

2005 Pelo *que* pertence aoContracto actual, emquanto aoprimeiro anno, militam as mesmas razoes, *que* nosContractos antecedentes, porque em todo elle Correu Sempre o ouro empô no vallor de mil e quinhentos reis por oitava, porque aCaza de Fundição destaComarca, não principiou ater oSeu Labor Senão em Ianeyro deste prezente anno, e desse tempo para diante hê *que* entrou acorrer o ouro no vallor demil e duzentos reis por oitava. [espaço] Pelo *que* toca aos dous annos quefaltam para Se completar otempo darematação desteContra cto, taõbem meparece inattendivel este requerimento, Sem embargo daCondição

2010 3ª em *que* Sefunda o Administrador, porque hêCerto *que* os Dizimos deste Continente SeCobram por hum de dous modos, ou em especie, ou por pactua ção feita entre ocontractador, e o roceyro, ou Lavrador, Se Se cobram em especie vende-os oContractador, eComo não hã genero algum *que* Sevenda nas Minnas *que* não Sobice vinte porCento, depois do estabelecimento daCaza deFundição, attendendo aoquinto *que* o ouro ha de pagar, nesteexcesso de preço oComprador hê *que* paga o quinto, e Sempre ao Contractador lhe vêm aficar Livre aoitava deouro no mesmo vallor de mil equinhentos reis *que* antecedente mente tinha; [espaço] Eseos Dizimos SeCobram por pactuação, Se athê agora oContractador Seajustava com o roceyro por exemplo em dez oitavas,

2020 hoje attendendo ao quinto *que* estas devem pagar naCaza deFundição, não Se ajusta com o mesmo roceyro, Senão por doze oitavas, para *que* lhefiquem as dez no mesmo vallor dequinzetostoens, e não Se pode figurar Cazo em *que* o contra tador venha apagar quinto *que* anticipada mente não tenharecebido.

2025 Hê infalivel mente Certo *que* oContractador todo o ouro empô *que* recebe de rendimento desteContracto, depois do estabelecimento da Caza daFundição, hê a razão de mil e duzentos reis por oitava, Concedendose lhe o *que* pretende defazer os pagamentos na Fazendareal com ouro em pô no vallor de mil e quinhentos reis por cadaoitava, nesta differença de vallor do ouro,

sem a ter uma quinta parte mais de ganho, além daquelle q' tiver pela letmatada
 do Contrato, e este tal ganho não se prove em consequência do Contrato
 mas sim pretende conseguir o benefício do novo método de sequitar todo
 ouro empio na Casa da Fundicao, querendo por este modo utilizar da quinta
 parte de todo o valor do ouro q' receber, porq' da Parte de Receber o ouro quinto em
 pagamento q' fizes a Fazenda Real com o mesmo ouro, quer q' este se receba
 em quinto, q' me parece não pode ser permitido.

Não obsta q' se diga q' o rendimento dos quintos não fizesse
 determinada, porq' este mesmo ouro empio quando chegar a fundir, sempre fizesse
 vir a pagar o quinto q' se corresponde porq' o prejuizo deste requerimento, todo fizesse
 cair no rendimento da Fazenda Real, q' devendo perceber pela letmatada deste
 Contrato, cento e quarenta e oitenta mil Cruzados, viria a perceber a quinta parte
 mais com notavel prejuizo dos fillos da Gotta, a qual se pode a Cantelliar, fazendo
 o Contractador o pagamento. Em ouro fundido q' se recebia conforme o seu
 valor, ou em ouro empio Livre dos quintos como elle o recebe.

Virase D. C. de. depois esta mat.ª na prez. dec.
 Mag.ª para q' determine o q' for servido. D. C. de. a D. C. de. m. ann.
 Da Boa de Goyaz B. de Julho de 1752 Ilmo. Exmo. Sm.
 Diogo de Mendonça Corte Real = Conde D. Marcos de Noronha

A grande distancia em q' se acha este Governo dos Portos do Mar, não permitio q'
 pdessem chegar tão prompta m. os materiais e fabricantes para a Casa de Fundicao
 desta Com.ª, e entrace a ter seu Lavoura no mesmo tempo em que principiam a dar a Min
 nas q' e algumas outras do mais governos desta America

Para q' estes Povoos podessem Livre m. Continuar o seu Comercio, sem
 q' fizessem exportos apenas da ley de 3 de Dezembro de 1750, mandey declarar
 pelo Bando de 12 de Julho de 1751 que permitto a q' a cobrança de d.
 neste Governo, se fizesse Continuar, até ao ultimo dia do mez de Dezembro do mesmo
 anno, pelo método de Capitação e Senço, de q' até aq' tempo se estava usando,
 ficando por este principio correndo também no Comercio Livre m. ouro do ouro
 empio, com condição porém q' nem uma pessoa se poderia transportar para
 fora destas Minnas, sem q' primeiro o manifestasse nas Intendencias q'
 ou Commissarias deste Governo, a donde os Intendentes seriam

||95r.|| [vem] atirar huma quinta parte mais de ganho, alem daquelle *que* tiver pela rematação
 2030 do mesmo Contracto, e este tal ganho não lhe provêm em Consequencia do Contracto,
 mas Sim pretende Conseguilo a beneficio do novo mêtudo de Sequintar todo
 ouro em pò na Caza da Fundição, querendo por este modo utillizarce da quinta
 parte de todo o valor do ouro *que* receber, porque das Partes recebe o ouro quintado, e nos
 pagamentos *que* fizer a Fazenda real com o mesmo ouro, quer *que* este Selhe acceyte
 2035 Livre de quintos, o *que* me parece lhe não pode Ser permittido.

Não obsta *que* Se diga *que* o rendimento dos quintos não fica
 deteriorado, porque este mesmo ouro em pò quando chegar a fundirce, Sempre hade
 vir a pagar o quinto *que* lhe Corresponder porque o prejuizo de requerimento, todo hade
 Cahir no rendimento da Fazenda real, *que* devendo perceber pela rematação deste
 2040 Contracto, Cento e quarenta e dous mil cruzados, virã a perceber a quinta parte
 menos com notavel prejuizo dos filhos da folha, o qual Se pode a Cautellar, fazendo
 o Contractador os pagamentos em ouro fundido *que* Selhe receba conforme o Seu
 vallor, ou em ouro em pò Livre dos quintos como elle o recebe.

Sirva-se Vossa Excelência de pòr esta materia na presença de Sua
 2045 Magestade, para *que* determine o *que* for Servido. Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos
 Villa Boa de Goyaz 3 de Julho de 1752// Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor
 Diogo de Mendonça Corte Real = Conde Dom Marcos de Noronha
 Senhor

A grande distancia em *que* se acha este Governo dos Portos do mar, não permitio *que*
 2050 podêem chegar tão prompta mente os materiais, e fabricantes para a Caza de Fundição
 desta Comarca, *que* entrace a ter Seu Labor no mesmo tempo em *que* principiaram as das Min
 nas geraes, e algumas outras dos mais governos desta América

Para *que* estes Povos podêem Livremente continuar o Seu Comercio, Sem
que ficarem expostos as penas da Ley de 3 de Dezembro de 1750, mandey declarar
 2055 pelo Bando de 19 de Julho de 1751 *que* remeto a folha ___ *que* a Cobrança dos quintos
 neste Governo, Se havia continuar, até ao ultimo dia do mez de Dezembro do mesmo
 anno, pelo mêtudo de Capitação e Senço, de *que* até *aquelle* tempo Se estava uzando,
 ficando por este principio correndo também no Comercio Livre mente o uzo do ouro
 em pò, com condição porem, *que* nenhuma pessoa opoderia transportar para
 2060 fora destas Minnas, sem *que* primeyro o manifestace nas Intendencias geraes
 ou Comissarias deste Governo, adonde os Intendentes Seriam obrig[a]dos

deu-se apanhar cartas de guia, em que se declarasse em que sortas de ouro
manejadas, e a parte da despesa a sua viagem obrigando a mesma
devida nota de manifesto a apresentar o mesmo ouro e carta de
guia ao Intendente geral do dito domini a se destinava dentro daquelle
prazo de tempo e se he concedida, o qual mandey regular conforme ao
placido do Arraial de donde lavrae aida.

Este me fendo se serviu em todo o tempo em que a
de fundação deste Governo nas principiou a ter o seu laço, mas depois que
Maj. Sabino nos ultimos dias da mez de Fevereiro deste anno foy infer
mato q se pretendiam fraudar os quintos de Maj. Lavrador para
esta fim das mesmas guias por se lavrarem antecipada m. tirada e comengando
por exemplo de m. q no tempo em que durou a Capitania tinha mil oitavas
de ouro em m. Eia a luma Intendencia manifestalaz, dizendo aqueria
e meter p. a B. ou Rio de Janeiro, passava he Carta de Guia de dita
quantia, parem comestas mesmas mil oitavas de ouro diversas vezes apre
tendidas na mesma ou em outra Intendencia, tirava duplicadas cartas
de Guia, e como na Realld. não tinha ouro para preencher estas guias,
dentro do tempo em que elle Lorna Livre dos quintos, pretendia preferir
as mesmas quantias das guias com ouro extrahido em tempo q se devia
ser quintado.

Da cautelar este fraude, logo q tive esta noticia
passei ordem athen os Fieis dos Quintos, q não deyxassem passar ouro algum
em m. ainda q comesse se apresentar Carta de Guia tirada em qual
quer das Intendencias deste Governo. Em o ultimo dia do mez de
Abril deste anno, vieram do Arraial do Pilar a esta V. D. J. P. Antonio
Boiz, Pico, e Antonio de Souza Maciado, com seze e sey mil, sete centos, e no
venta e oito oitavas de ouro em m. a Companhia de seze guias, tiradas na
Intendencia do mesmo Arraial do Pilar para a Cidade da B.

Pre tenderam a apresentar este ouro nomeymado na
Carta de fundação adonde se he no decedido Senao em m. de Mayo, por
q anteriormente eram d. a luma pela Igreja em m. a luma nas trabalhava.
Depois de entugue este ouro na Carta de fundação, pretendiam q
se he fundado Livre dos quintos, tomando por fundam. q era extrahido
no tempo em que durou a Capitania, e q dentro do mesmo tempo se apre
tendia na Intendencia do Pilar adonde se he lavrando passados a
esta de Guia, e ainda q se obrigaram a apresentar o mesmo
ouro

||95v.|| obrigados a passarem Cartas de Guia, em *que* Se declaráçe o *numero* das oitavas *que* tinha manifestado, e a partea *que* dirigia a Sua viagem, obrigando-se a mesma pessoa no acto do manifesto a apresentar o mesmo ouro, e Cartade

2065 Guia ao Intendente geral do Porto do már a *que* Se destinava, dentro daquelle prazo de tempo *que* Se lhe concedia, o qual mandey regular, conforme a distancia do Arrayal de donde havia Sair.

Este mêtodo Se observou em todo o tempo emquanto a Caza de Fundição deste Governo não principiou a ter o Seu Trabalho, mas depois *que* ella já laborava nos ultimos dias do mez de Fevereiro deste anno, fuy informado *que* Se pretendiam fraudar os quintos de Vossa Magestade, Servindo-se para este fim das mesmas Guias, por Se haverem anticipada mente tirado e com engano, porque por exemplo Pedro, *que* no tempo em *que* durou a Capitação tinha mil oitavas de ouro empô, hia a hum Intendencia manifestalas, dizendo *que* as queria

2075 remeter para a Bahia, ou Rio de Janeiro; passava-lhe Carta de Guia desta quantia, porem com estas mesmas mil oitavas de ouro diversas vezes apresentadas na mesma ou em diversa Intendencia, tirava duplicadas cartas de Guia, e Como na realidade não tinha ouro para prehenxer estas Guias, dentro do tempo em *que* elle Corria livre dos quintos, pretendia prefazer

2080 as mesmas quantias das Guias com ouro extrahido em tempo *que* já devia Ser quintado.

Para a Cautelar este fraude, Logo *que* tive esta noticia, passey ordem a todos os Fieis dos Registos, *que* não deyxáçem passar ouro algum empô, ainda *que* com elle Se apresentáçe carta de Guia, tirada em qual

2085 quer das Intendencias deste Governo. [espaço] Em o ultimo dia do mez de Abril deste anno, vieram do Arrayal do Pillar a esta Villa o Padre Antonio Rodriguez Poço, e Antonio de Souza Machado, Com dez e seis mil, Sete Centas, e noventa e oito oitavas de ouro empô, acompanhadas de doze Guias, tiradas na Intendencia do mesmo Arrayal do Pillar para a Cidade da Bahia.

Pretenderam apresentar este ouro no mesmo dia na Caza de Fundição, adonde Se lhe não recebeu, Senão em dois de Mayo, porque os antecedentes eram dias Santos pela Igreja, em *que* a Caza não trabalhava. Depois de entregar este ouro na Caza de Fundição, pretenderam *que* Se lhe fundice Livre de quintos, tomando por fundamento, *que* era extrahido

2095 no tempo em *que* durava a Capitação, e *que* dentro do mesmo tempo fora apresentado na Intendencia do Pillar, adonde Se lhe haviam passado as Cartas de Guia, e ainda *que* se obrigáram a apresentarem o mesmo

[illegible]

||96r.|| ouro no prazo de quatro mezes naCidade daBahia, *que* por falta de portadores com Se
 2100 gurança o não remeteram; E demais *que* os quatro mezes *que* lhe foram concedi
 dos, Se findavam em o ultimo dia do mez de Abril, em *que* tinham chegado
 a estaVilla, Sem embargo de todas estas representaçoens, o ultimo acordo que
 Setomou, foy mandar ce fundir o ouro, tirando lhea quinta parte *que* lhe corres
 pondia, por que do tempo, e do modo com *que* foram tiradas as ditas Guias, havia
 2105 justos motivos para Se presumir *que* ellas foram duplicadas, por Serem humas ti
 radas no dia 30 de Dezembro; e outras no dia 31 do mesmo méz em que
 Se findava o tempo da Capitação, em *que* Sô foi permittido o passarem-se Guias <1>
 [riscadas + 3 linhas]
 <2> para os Portos do mar, não estão estas Minnas tão florentes, *que* na dife
 2110 rença de hum Sô dia, podem as mesmas pessoas dentro do mesmo Arrayal fa
 zerem tão avultadas cobranças, ficando por este principio indiciadas de que as
 Guias *que* tiraram no dia 31 de Dezembro, foy com o mesmo ouro, *que*
 tinham apresentádo no dia 30 do mesmo mez, e não faltam fundamentos que
 persuadam, *que* as mesmas Guias tiradas no dia 30 de Dezembro, São taó bem
 2115 duplicadas, vista a percaução de *que* uzaram as mesmas pessoas em tirar diversas
 Guias no mesmo dia.

Deyxando de parte estes fundamentos, estas pessoas *quando*
 foram a Intendencia daquelle Arrayal tirar as Guias obrigaram-se a ápresentálas
 dentro em tempo Certo ao Intendente geral daCidade daBahia, como constada
 2120 Certidão *folha*___ e pela Certidão *folha*___, constataó bem acopiado Termo
 da Sua obrigação em *que* a Ceytaram o prazo de quatro mezes, para entregarem
 O Ouro, eas mesmas Guias naquellaCidade. [espaço] Naó obstaodizerem *que* estes
 quatro mezes findaram em o dia 30 de Abril, em *que* chegaram a estaVilla,
 porque o tempo *que* Se concedeu foy attendendo a distancia em *que* fica este Go
 2125 verno do daBahya, adonde naquella dia Se deviam apresentar, não na
 Intendencia destaVilla, para donde Selhe não concedeu Semelhante graça.

Tao bem hê de pouca Concideração o dizerem *que* não tiveram
 portadores Seguros por quem fizecem remeçado ouro, e das Guias, porque
 Como quando as pediram, e Selhe concederam, foy Sem Condição alguma,
 2130 voluntariamente Se Sogeytaram a esta contingencia. Quanto mais, *que*
 ainda nestecazo podiam estas pessoas ter uzado hum dedous modos
 ou pedirem-me em tempo competente alguma providencia *que* lhe

Rea Cantelano conjuro, ordinaçillado, ou virem, pender, e
 ouro, e no dequante, naquelle tempo, em q^{to} pe mltico na confor
 midade d'ordem de O. Mag^{de} Mar. Coma non em mdesta, Contar
 L'iam, parece, queriam aproveitarse da quatro metz, e para adqui
 rirem oouro para p'fizerem a quiza, e antecipada m^{da} lancia m^{da} ti
 rado.

Não seixo por em de contendo q neste Oiro q seguntado, Lou
 velle algum q não devesse ser quantado, por ser extrahido no tempo
 da Capitania, mas como era inaverguavel a ^{ta} q devia ser quin
 tada, e a q devia ser de oitenta, de todas etiram o quinto a R^o
 Lezão de Collaz, e a igual secciona fará entrega do meo quinto
 q secciona em consequencia da ordem q paiz, e a copia v^{da} e p^{ta}

Estes Començam. tem intentada crimez ordinario, para procurrer
e alienar divattas a guinto dize ouz. Nao determina o Intendente
differente a final, sem primeiro pagar ao Arayal do Pellar a tiras lume
e da da dell'ua qdonda venla no Contadom. Senastay Guiaz Corve
e finda qd e porem. D. Mag. mandara qd go. sendo D. Al. B. a
de Joras. A Dec. Subto dell' 22. Conde D. Maray de Vozenda.

Mo. Ex. Sr. = A grande distancia em que se
 e a este Governador da Bahia, não permitto q. podessem chegar tão perto
 da m. Omatonij, e significante para a Casa de Fundaç. desta Comarca,
 e entras até o seu lar, no mesmo tempo em q. principiarão as das Omatonij
 Geray e algumas outras do m. do Governo desta America.

Cid. semo flaqueum exarato, argenteo alby de 2 de Decembris de 1775.
 Mandu. declarat. pelo Bando de 1.º de Julio de 1775. p.º semelo a 1.º
 a Cobianca. dequinto, neste governo, se havia Continuar, até ao
 ultimo dia do mes de Decembris do mesmo anno, pelo methodo de capi-
 tacao e lenço, de 1.º até aquelle tempo se estava usando. e cauda por este
 principio. Correndo havendo no Comercio Livre m.º outro do duto em
 1775. Com condicao por em 1.º non duma pessoa poderse transportar p.º
 dia d'ista. e Kinna. e em 1.º primeiro d' manifestice na. Intend. as
 1775. ou Comissarias deste governo, e adonde os Intendentes. Seriam
 dirigidos, a adquirir Cartas de Guia, em 1.º declarice on.

||96v.|| lhe á Cautelláce oprejuizo *que* os ámeâssava, ou viremfundir oSeu
 ouro Livre de quintos naquelle tempo em *que* foy permittido, naconfor
 2135 midade das ordens deVossaMagestade, mazcomo nenhuma destas couzas fi
 zeram, parece *que* quizeram aproveitarce dos quatro mezes Sô para adqui
 rirem o ouro para prefazerem asGuias *que* anticipadamente haviam ti
 rado.

Não deyxoporemde entender *que* neste ouro *que* Sequintou, hou
 2140 vesse algum *que* não devesse Ser quintádo por Ser extrahido no tempo
 daCapitação, mazcomo era inaveriguavel aquantia *que* deviaSer quin
 táda, e *aque* deviaSer Livre de quintos, detodoSetirou o quinto athê
 resolução deVossaMagestade, sem aquaSelhe não farâ entrega do mes mo quinto
que Selhetirou emconsequencia daordem *que* passey, Cujacopia váy afolha____

2145 Estes homens tem intentádo os meynos ordinarios, para provarem
que Selhe não deviatirar o quinto deste ouro, não determina o Intendente
 differir lhe afinal, Sem primeyro passar ao Arrayal doPillar atirar huma
 exacta deVassa, pordonde venha no Conhecimento, Se nas tais Guias houve
 os fraudes *que* Se prezumem. [espaço] VossaMagestade mandarâ o *que* for Servido VillaBoa
 2150 deGoyaz 5 deJulho de1752// Conde Dom Marcos deNoronha

Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor = A grande distancia em*que* Se a
 cha esteGoverno dos Portos do már, não permittiu *que* podem chegar tão prom
 pta mente os materiáis, efabricantes para aCaza deFundição desta comarca,
que entrace ater oSeu Labor no mesmo tempo em *que* principiaram as das Minnas
 2155 Gerais, ealgumas outras dos mais Governos desta America.

Para *que* estes Povos podem Livrementem Continuar oSeucomer
 cio, sem *que* ficarem expostos as pennas da Ley de3 deDezembro de1750,
 mandey declarar pelo Bando de 19 de Julho de1751 *que* remeto afolha____
que aCobrança dos quintos neste Governo, SeaviaContinuar, athê ao
 2160 ultimo dia do mez de Dezembro do mesmo anno, pelo mêtudo deCapi
 tação e senço, de *que* athê aquelle tempo Seestavauzando, ficando por este
 principioCorrendotaõbem noComercio Livre mente o ûzo do ouro em
 pô, Com condição porem, *que* nenhuma pessoa o poderiatransportar para
 foradestas Minnas, Sem *que* primeyro o manifestáce nas Intendencias
 2165 Gerais, ouComissarias desteGoverno, adonde os Intendentes seriam
 obrigâdos a passaremCartas deGuia, em *que* Sedeclaráce o numero

O mesmo depoimento e tinha manifestado e apertado a rigia de sua
 gem, obrigando-se a mesma pessoa no acto do manifesto a apresentar
 o mesmo ouro e carta de guia ao Intendente geral do Porto de mar aqua
 e de dentro da qual se pedia o tempo e o que se concedia, o qual mandava
 regular con forme a distancia do Arraial de donde havia de sair.

Este methodo e se observou em todo o tempo em quanto a lara
 de fundicao, deste governo nao principiou a ter seu valor, mas depois d'ella
 ja laborava no ultimo dia de morrer de Fevereiro deite anno euy informado
 q' se pretendiam fraudar o quinto de ouro, servindo-se para este fim
 de umma Guia, por se haverem anticipada mto tirado e em engano por que
 por exemplo Pedro, q' no tempo em q' durou a capitacao tinha mil oitavas de
 ouro empo, eia a lara Intendencia manifestaly, dizendo q' asguia de
 meter p. a B. ou Nio de Langro, pava a lara Carta de Guia deite q'ia
 yhem Comesta, meyma mil oitavas de ouro, diversas vezes a apresentady
 na meyma, ou em diversa Intendencia, tirava duplicady Cartas de Guia, e como
 na lara lara nao tinha ouro p. p. e enclos estas Guias, dentro do tempo em q'
 elle corria livre do quinto, pretendia prefazer as meymas quantias das
 Guias com ouro extraido e no tempo q' ja devia ser quintado.

Para a cautelar este fraude logo q' tive esta noticia, passei ordem
 a todos os Dey dos Registos, q' nao deyxassem passar ouro algum empo ainda
 q' com elle se apresentasse Carta de Guia tirada em qual quer das Intend. lras
 deste governo. E no ultimo dia de morrer de Abril deste anno, vie
 rimos do Arraial do Pillar a esta C. e de Ant. Por. Poco, e Antonio
 de Souza Alachado, Comdez e seis mil e sette Centy, e noventa e oito oit
 avas de ouro empo, a Companhia de ouro de Guia, tirady na Intendencia
 do meyma Arraial do Pillar, para a Cidade da B.

Pretenderam apresentar este ouro nomeyma da lara
 de fundicao adonde se havia de caber e senao empo de Mayo, por q'
 o antecedente eram dias santos pela Igreja, em q' a lara nao tra
 bava. Depois de entre que o ouro na lara de fundicao,
 pretenderam q' se lhe fundisse livre do quinto, tomando por fundam.
 q' era extraido no tempo em q' durava a Capitacao, e dentro
 do meyma tempo fora apresentado na Intendencia do Pillar, adonde
 se lhe havia mto passado a lara Carta de Guia, e ainda q' se corrigira

||97r.|| o numero das oitavas *que* tinha manifestado, e a parte *que* dirigia a Suaviá
gem, obrigando-se a mesma pessoa no acto do manifesto a apresentar
o mesmo ouro, e Carta de Guia ao Intendente geral do Porto do már aque
2170 Sedestináva dentro daquelle prazo de tempo *que* Selhe concedia, o qual mandey
regullar conforme a distancia do Arrayal de donde havia Sair.

Este mêthodo Se observou em todo o tempo em quanto a Caza
de Fundição deste governo não principiou a ter o Seu Labor, mas depois *que* ella
já Laborava, nos ultimos dias do mez de Fevereiro deste anno, fuy informado
2175 *que* Se pretendiam fraudar os quintos de Sua Magestade, Servindo-se para este fim
das mesmas Guias, por Se haverem anticipada mente tirado e com engano, por *que*
por exemplo Pedro, *que* no tempo em *que* durou a Capitação tinha mil oitavas de
ouro em pó, hia a hum Intendencia manifestálas, dizendo *que* as queriame
meter para a Bahia, ou Rio de Janeiro, passava-lhe Carta de Guia desta quantia,
2180 porem Com estas mesmas mil oitavas de ouro, diversas vezes apresentadas
na mesma, ou em diversa Intendencia, tirava duplicadas cartas de Guia, e como
na realidade não tinha ouro para preencher estas Guias, dentro do tempo em *que*
elle Corria Livre dos quintos, pretendia prefazer as mesmas quantias das
Guias com ouro extrahido em tempo *que* já devia Ser quintado.

Para acautelar este fraude logo *que* tive esta noticia, passey ordem
atodos os Fieis dos Registos, *que* não deyxásem passar ouro algum empô, ainda
que com elle Se apresentáse Carta de Guia tirada em qual quer das Intendencias
deste Governo. [espaço] Em o ultimo dia do mez de Abril deste anno, vie
ram do Arrayal do Pillar a esta Villa o Padre Antonio Rodriguez Poço, e Antonio
2190 de Souza Machado, com dez e seis mil Sette Centas, e noventa e oito oi
tavas de ouro empô, acompanhadas de doze Guias, tiradas na Intendencia
do mesmo Arrayal do Pillar, para a Cidade da Bahia.

Pretenderam apresentar este ouro no mesmo dia na Caza
de Fundição adonde Selhe não recebeu Senão em dous de Mayo, porque
2195 os antecedentes eram dias Santos pela Igreja em *que* a Caza não tra
balhava. [espaço] Depois de entregue este ouro na Caza de Fundição,
pretenderam *que* Selhe fundice Livre de quintos tomando por fundamento
que era extrahido no tempo em *que* durava a Capitação, e *que* dentro
do mesmo tempo fora apresentado na Intendencia do Pillar, adonde
2200 selhe haviam passado as cartas de Guia, e ainda *que* Se obrigara a

da apresentação de ouro no prazo de quatro mezes, na Id. da C. da
 p. alta de portadores, com segurança, ou não de meteram; E de mais
 de quatro mezes p. he foram concedidos, segundaram em ultima
 dia do mez de Abril, em q. trindade e legado aital da sem embargo
 de todas estas representações, ultimo a C. da q. se tomou, foy mandado
 fundir o ouro, tirando-se a quinta parte p. he correspondia, p. q.
 do tempo, e modo com q. foram tiradas as ditas Guias, eavia justos
 motivos para se prezumir q. ellas foram duplicadas, por serem eumay
 tiradas no dia do de Deremoro, e outras no dia do de Deremoro meo, em
 se fundava o tempo da Capitacao, em q. so foy permitido a pararem se
 guias p. a C. do mar, e nao estas estas Minny tao florentes, q. na
 differença de eum so dia, podem a meymay pessoas, dentro do meym
 Arrayal fazerem tao avultadas contranças, ficando por este principio
 indistadas, vista a precaucao de que uzaram as meymas pessoas em tirar
 diversas Guias no meym dia.

Deixando de parte estes fundamentos, estas pessoas quando
 foram a Intendencia daquelle Arrayal, tirar as Guias, obrigaram-se
 a apresentalas dentro em tempo certo ao Intend. p. da Id. da C. da C. como
 consta da Certidão p. epela Certidão p. Consta taõbem a copia
 do termo da sua obrigação, em q. se certaram a prazo de quatro mezes p.
 entregarem o ouro, e as meymas Guias na q. Cidade. Não obsta
 o dizeirem q. estes quatro mezes fundaram e modia do de Abril, em
 q. se legaram aital, por q. o tempo q. se concedeu foy attendendo a situa
 c. a em q. fica este Governo, do da Ba. da, adonde naquella dia se
 deviam apresentar, e nao na Intendencia aital, p. donde se honra
 concedeu se meyrante graça.

Tão bem se de pouca consideração o dizeirem q. nao tive
 ram portadores seguros por quem foysem o meca do ouro, e das Guias,
 por q. como quando as pediram, e se se concederam foy sem condi
 c. alguma, voluntaria m. se se certaram a esta contingencia,
 quanto mais, q. ainda neste caso, podiam estas pessoas ter usado
 eum de louy modos, ou pedirem-me, e em tempo competente alguma
 providencia q. he a cautela de prejuizo q. ora me assava, ou vissem
 fundir o seu ouro livre de quinto, naquella tempo em q.

||97v.|| áaprezentarem o mesmo ouro no prazo de quatro mezes na Cidade daBahia,
 que por falta de portadores, com Segurança, o não remeteram; E demais
 que os quatro mezes que lhe foram Concedidos, Se findavam em o ultimo
 dia do mez de Abril, em que tinham chegado a esta Villa, Sem embargo
 2205 de todas estas representações, o ultimo a Cordo que Se tomou, foy mandar
 fundir o ouro, tirando-lhe a quinta parte que lhe correspondia, porque
 do tempo, e do modo com que foram tiradas as ditas Guias, havia justos
 motivos para Se presumir que ellas foram duplicadas, por Serem humas
 tiradas no dia 30 de Dezembro, e outras no dia 31 do mesmo mez, em que
 2210 Se findava o tempo da Capitação, em que Sô foy permittido o passarem-se
 guias para os Portos do mar, e não estão estas Minnas tão florentes, que na
 differença de hum Sô dia, podem as mesmas pessoas, dentro do mesmo
 Arrayal fazerem tão avultadas Cobranças, ficando por este principio
 indiciadas, vista a percação de que uzaram as mesmas pessoas em tirar
 2215 diversas Guias no mesmo dia.

Deyxando de parte estes fundamentos, estas pessoas quando
 foram a Intendencia daquelle Arrayal, tirar as Guias, obrigaram-se
 a áprezentálas dentro em tempo Certo ao Intendente geral da Cidade daBahia, como
 Consta da Certidão folha___ e pela Certidão folha___, Consta taó bem a copia
 2220 do termo da Sua obrigação, em que a Ceytaram o prazo de quatro mezes, para
 entregarem o ouro, e as mesmas Guias naquelle La Cidade. [espaço] Não obsta
 o dizerem que estes quatro mezes findaram em o dia 30 de Abril, em
 que chegaram á esta Villa, porque o tempo que Se concedeu foy attendendo a distan
 cia em que fica este Governo, do da Bahya, adonde naquelle dia Se
 2225 deviam apresentar, e não na Intendencia desta Villa, para donde Selhenão
 Concedeu Semelhante graça.

Tãobem hê de pouca Consideração o dizerem que não tive
 ram portadores Seguros por quem fizem remeço de ouro, e das Guias,
 porque como quando as pediram, e Selhe concederam, foy Sem condi
 2230 ção alguma, voluntariamente Se Sogeytaram a esta Contingencia,
 quanto mais, que ainda neste Cazo, podiam estas pessoas ter uzado
 hum de dous modos, ou pedirem-me em tempo competente alguma
 providencia que lhe acauteláse o prejuizo que os ameassava, ou virem
 fundir o Seu ouro Livre de quintos naquelle tempo em que
 2235 foy

Foi permitido na conformid. da orden. de 1.º Maj.º, mas como nenhuma
 das Contas fizera, parece q. quizeram aproveitar-se dos quatro meses,
 só para adquirirem ouro para pagarem as Guias, e antecipada-
 mente. E assim tirados.

mento. E viam timor. Não deixo porém de entender q neste ouro q
quanto couvere algum q não devesse ser quintado, por ser extraído.
p tempo da capitulação, mas como era inaveriguavel a quantia q devia
ser quintada, e a q devia ser livre de quinto, de todo se tirou o quinto
afic. Lerouçad Dec. 11. de 17. sem aqual se Menad fará entrega do
meio quinto q se retirou, em consequencia da ordem q passey, cuja
Cópia vay a p.

Este Comegz sem intentado crimez, e muna
 nio, para proovarem q se não deviatuar o quinto dote curio, não deter
 mina o Intend^e differir he o final, sem primeyro passar ao Arrayal do
 Pillar atirar e uma exatta Devana, pordondevenda no Condeco
 e nartaij guias Eouve os fraudes q se prezumem.

C. Sirvase V. E. de pór esta matr. na Real presença
 de V. Mag. para determinar o q' for servido. D. J. de A. E. Ca.
 m. ann. De La Boa de Goyaz 5 de Julho de 1752. M. m. e. E. m.
 R. ~~Francisco~~ João de Mendonça Corte Real C. D. Marcondes
 Moron Ca.

Mr. = Chegou a esta V.ª o Sr. Antonio Pereira Correa, nomeado pelo
Reverendo Bispo do Rio de Janeiro para visitador das Freguezias e' n'estas Minas
pertencem a sua jurisdicção.

Este Pábe logo q' entrou ao exercicio do emprego quiz to-
mar conta de algumas Irmandades. Guardando das boas os Irmaos Das Casas,
e das Almas, e desde quando se entra da Boa Morte, como fundamento leg. as Breditas
Irmandades eram Leigas, pertencentes a jurisdicção ecclia. quem deviam dar conta,
mas como o Visitador de Constança p. q' Representação os Livros, interporam
varios Recursos para o Juizo da Coroa.

||98r.|| foy permittido na conformidade das ordens de Sua Magestade, mas como nenhuma destas Couzas fizeram, parece que quizeram aproveitar-se dos quatro mezes, Sô para adquirirem o ouro, para prefazerem as Guias que anticipadamente haviam tirado.

2240 Não deixo porem de entender que neste ouro que se quintou houvesse algum que não devesse ser quintado, por ser extrahido no tempo da Capitação, mas como era inaveriguavel a quantia que devia ser quintada, e a que devia ser livre de quintos, de todo setirou o quinto a thê resolução de Sua Magestade, sem a qual se não faria entrega do mesmo quinto que se retirou, em consequencia da ordem que passey, cuja copia vay a folha ____

____ Estes homens tem intentado os meos ordinarios, para provarem que se não deviatir o quinto deste ouro, não determina o Intendente differir-lhe afinal, sem primeyro passar ao Arrayal do Pillar atirar huma exacta Devassa, por donde venha no Conhecimento, se nas tais guias houve os fraudes que se prezume.

2250 Sirva-se Vossa Excelência de pôr esta materia na real presença de Sua Magestade para que determine o que for servido. Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos Villa Boa de Goyaz 5 de Julho de 1752// Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor [riscado] Diogo de Mendonça Corte Real Conde Dom Marcos de Noronha

Senhor = Chegou a esta Villa o Padre Antonio Pereyra Correa, nomeado pelo reverendo Bispo do Rio de Janeiro para vizitador das Freguezias que nestas Minhas pertencem a Sua jurizdição.

2260 Este Padre logo que entrou a exercer o seu emprego, quiz tomar contas a algumas Irmandades; [espaço] Duvidaram dar-lhas os Irmaos dos Passos, os das Almas, e os de Nossa Senhora da Boa Morte, com fundamento de que as Sobreditas Irmandades eram Leigas, e pertencentes a jurizdição Secular a quem deviam dar contas, mas como o vizitador os constrangia para que lhe apresentassem os Livros, interpozeram varios recursos para o Juiz da Coroa.

Tomou Conhecimento desta materia o ouvidor da Comarca, como Juiz da Coroa, e com os Adjuntos deram os primeyros De[s]pach[os]

interlocutorias, ficando-se ultimam^{te} os autos conclusos p^a sentença
arem a final. E mtodos elles debaixo do juramento dos Santos Euz^{es}
p^a se deiti o jurador por suspeito, e remettido os proprios autos para o Intendente
para q^e os sentenciase em execução da Provizão de 22 de
Novembro de 1732. Cujas Copias Remetto a q^e

Quanto o Intendente receber os autos com fundam^{to} de q^a sobre
dita Provizão se determina q^e os Intendentes da America Sirvam no
Lugar dos Ouvidores no seu total impedimento, e não nos casos particulares
em q^e este fore suspeito porq^e nos casos de suspenção sem andamento Louvar
as Partes em Juizes arbitros.

Quando eu q^e destas duvidas se seguiam não só
demoras, mas vexações q^e necessariamente laviam experimentar os vasa
los de 22 de Maio, ordeney ao Intend^{te} pela ordem q^e vay a q^e Como Juiz
da Coroa sentenciase os sobre ditos Recursos, para os Remettey a quele n.º do
C.º Adjuntos q^e C.º Mag^{do} determina nas suas Reais ordens, e como feitos se senten
ciaram Conforme o merecimento dos autos.

Devo por n^a presença de N.º Mag^{do} as Razões em q^e me fundey
p^a poder fazer esta nomeação. Primeira m.º pelo Alvará de 12 de
Janeiro de 1731, Cujas Copias vay a q^e Se pro libe^r q^e as Partes possam por
suspenção ao Juiz da Coroa, porém não se defendido q^e os Juizes da Coroa
tenham por não dar por suspeito, e como o Ouvidor tinha declarado nos
autos q^e era suspeito, já não podia sentenciar em execução de 1º
Maio. Foi servido determinar pela Provizão de 22 de Outubro de
1725. Cujas Copias Remetto a q^e

E m.º segundo Lugar Caveram as Partes de Louvar em Juiz
arbitros, seria conveniente em outros casos, mas não no presente, porq^e por
nem em titulo podiam ter jurisdicção para poderem eleyer entre si um
Juiz da Coroa, e q^estando elle entendi q^e devia nomear, fundado naq^{ue}
dica q^e 1.º Mag^{do} permite pelo Alvará de 7 de Dezembro de 1732
Cujas Copias vay a q^e p^a q^e os Governadores possam nomear o
Adjuntos q^e devem sentenciar os mesmos Recursos no Juizo da Co
roa. Quanto mais q^e eu com a ordem q^e p^avey ao Intend^{te} p^a que
sentenciase os Recursos Como Juiz da Coroa, não he conferi ju
risdicção q^e 1.º Mag^{do} he não tenha declarado pela Provizão de 22
de Novembro de 1732, porq^e como esta determina q^e o Intend^{te}

||98v.|| interLocutorios, fazendo-se ultimamente os autos concluzos paraSeSentence
 arem afinal. [espaço] Emtodos elles debaxo dojuramento dos Santos Evangelhos
 2270 Se deu ouvidor por Suspeito, eremeteu os proprios autos para o Intendente
 para *que* os Sentenciáce em execução daProvizaõ deVossaMagestade de 29 de
 Novembro de1750 CujaCopia remetto afolha____

Duvidou o Intendente receber os autos com ofundamento de *que* a Sobre
 dita Provizaõ Sô determina *que* os Intendentes da America Sirvam no
 2275 Lugar dos Ouvidores no Seu total impedimento, e não nosCazos particulares
 em *que* este fosse Suspeito, porque nos Cazos deSuspeiçoens Semandavam Louvar
 as Partes em Iuizes arbitros.

Vendo eu *que* destas duvidas Se Seguiam não sô
 demóras, maz vexaçõens *que* necessaria mente haviam experimentar os vassa
 2280 los deVossaMagestade, ordeney ao Intendente pelaordem *que* vay afolha____ *que* como Iuiz
 daCoroa Sentenciáce os Sobre ditos recursos, para o *que* lhe nomeey aquele numero de
 Adjuntos *que* VossaMagestade determina nas Suas reais ordens, ecom effeito Se Senten
 ceáram conforme o merecimento dos autos.

Devo pór na prezença deVossaMagestade as razoens em *que* mefundey
 2285 para poder fazer esta nomeacção. [espaço] Primeyra mente, pelo Alvarâ de 19 de
 Ianeyro de1711, CujaCopia vay afolha____ Se prohibe *que* as Partes possam por
 Suspeyçoens aos Iuizes da Coroa, porem não hê deffendido *que* os Iuizes daCoroa
 Se não possam dar porSuspeitos, eComo ouvidor tinha declarado nos
 autos *que* eraSuspeyto, já os não podia Sentencear em execução do*que* Vossa
 2290 Magestade foy Servido determinar pelaProvizaó de12 deJulho de
1725, Cuja Copiaremeto afolha____

Em Segundolugar haverem as Partes delouvarce em Iuizes
 arbitros, SeriaConveniente em outrosCazos, maz não no presente, porque por
 nenhum titulo podiam ter jurizdição parapoderem eleger entre Sý hûm
 2295 Iuiz daCoroa, efaltando elle entendî *que* o devia nomear, fundado najuriz
 dição *que* VossaMagestade permite pelo Alvarâ de7 deDezembro de1709
 Cuja Copia vay afolha____ para *que* osGovernadores possam nomear os
 Adjuntos *que* devem Sentencear os mesmos recursos no Iuizo daco
 roa. [espaço] Quanto mais *que* eu com a ordem *que* passey aoIntendente para *que*
 2300 Sentenceáce os recursos Como Iuiz daCoroa, não lheconfferi ju
 rizdição *que* Vossa Magestade lhe não tenhadeclarádo pela Provizão de 29
 de Novembro de1750, porque como esta determina *que* os Intendentes

- ||99r.|| Sirvam os Lugares de ouvidores nas Suas faltas, tendo-se dado o ouvidor de Suspeito, estamos no Cazo de Sepoder verificar a Substituição *que* a mesma
- 2305 Provizaõ determina.
- Naõ obsta *que* pareça Seria melhor o despacharem-se os tais recursos na presença do Regedor com Adjuntos, como determina o Alvarã de 14 de Outubro de 1686, porque esta providencia hê taõbem para quando as Partes querem pôr Suspeyçoens aos Ministros, mas naõ para quando os Mi
- 2310 nistros declaram *que* Saõ Suspeytos, quanto mais *que* a falta do Regedor Sô a devia Suprir o Governador, da mesma forma *que* faz as Suas vezes na Junta de Iustiça a *que* prezide, mas como Vossa Magestade pelo Alvarã de 19 de Janeiro de 1711 proíbe aos Governadores opoderem assistir aos despachos *que* Se derem nos aggravos da Coroa, de nenhuma maneira⁴⁹ me podia parecer
- 2315 Conveniente este arbitrio, e julguey por mais acertado fazer a nomeação ao Intendente, para *que* os vassallos de Vossa Magestade não padececem o vexame *que* o ameassava, porque Supposto *que* por varias ordens de Vossa Magestade Se prohiba aos Eccleziasticos *que* depois depositos os recursos, emquanto estes Senaõ Senten[ce]am *que* não procedam ad ulteriora; estas ordens não tem observancia alguma, e por este motivo Saõ
- 2320 taõ frequentes as excomunhoens como frequente mente Se estaõ experimentando no Brazil. Vossa Magestade determinará o *que* for Servido. Villa Boa de Goyaz 12 de Julho de 1752 // Conde Dom Marcos de Noronha
- numero 5º Senhor
- PeLa Provizaõ incluza, hê Vossa Magestade Servido ordenar *que* faça dar inteiro
- 2325 Cumprimento as Leys da nova Pragmatica, com as declaraçoens *que* nella Se conthêm, a qual mandey Logo publicar, e ficaregistrada nos Livros da Secretaria, e da C[a]m[a]ra desta Villa, como Serã presente a Vossa Magestade pelas Certidoens *que* remetto, elogo *que* Serecolha o ouvidor da correção adonde Se ácha, com todos os Livros pertencentes a ouvidoria Se registrarã taõbem nelles como
- 2330 Vossa Magestade determina Villa Boa 28 de Julho de 1752 // [espaço] Conde Dom Marcos de Noronha

⁴⁹ Há uma correção nesta palavra.

||99v.|| <numero 4º> Senhor ____

Hê Vossa Magestade Servido ordenarme pela Provizaõ incluza, *que* para
que chegue a noticia de todos faça publicar agraça *que* houve porbem conceder
 2335 a favor dos Mineyros *que* tiverem trinta Escravos proprios, e dahy para
 Cima, *que* Selhe não faça execução epenhora nos ditos escravos, nem
 na fabrica de minerar, correndo Sô a dita execução em os mais bens
 e na terça parte do lucro, *que* tirem nas ditas Minas.

Logofoy publicada esta ordem de Vossa Magestade, eficare
 2340 gistada nos Livros da Secretaria e da Camara, como Serâ presente pelas cer
 tidoens *que* remetto; e taõ bem Se registrarâ nos Livros da ouvidoria como
 Vossa Magestade determina, em Se recolhendo da Correyçaõ o ouvidor donde
 Se ácha. Villa Boa 28 de Julho de 1752 [espaço] Conde Dom Mar
Cos de Noronha

2345 <numero 2º> Senhor
 Pela Provizaõ inclúza ordena Vossa Magestade, *que* pelo novo regimento das In
 tendencias, Setem dádo providencia a representaçãõ *que* fiz em carta de
 quatorze de Abril de mil e Sete Centos e cincoenta e hum, em *que* expunha
 a necessidade *que* havia de Secreárem officiais para a Provedoria desta Villa,
 2350 porque os *que* athê agora tinham Servido nella eram os mesmos *que* Serviam
 na Intendencia, emquanto durou o mêtudo da Capitaçãõ os quais ficavam
 extintos logo *que* Se entrásse apór em pratica o novo methodo da Caza
 da Fundiçãõ, em consequencia das ordens de Vossa Magestade *que* assim ode
 terminam.

2355 No Regimento das Intendencias, e Caza de Fun
 diçãõ, Senão dão providencia alguma Sobre os officiais *que* haõ de
 Servir na Provedoria, e taõ Só mente regula as obrigaçoens *que*
 devem ter os officiaís da mesma Caza de Fundiçãõ.

Hê Sem duvida *que* estes não podem Satisfazer á
 2360 ambas as obrigaçoens e *que* Se faz indispensavel haver hum
 Thezoureyro da Fazenda real, *que* tóme conta do rendimento

- ||100r.|| pertencente aProvedoria, etaõbemhé necessario humEscrivaõ daFazenda *que* Sirva dos mantimentos, dedár altas, e baxas aos Soldados, fazer pez deListas, e muitas outras⁵⁰ couzas, a que naó
- 2365 podem acudir nen hum dos officiáis daCaza deFundiaó, detal Sorte *que* athê agora para poder continuar oexpediente deste Governo, tenho conservado omesmo Escrivaõ daFazenda *que* oera da Intendencia, etaõbem tenho conservado oThezoureyro da Fazendareal distinta mente do daCaza daFundiaó, mandando-lhe contribuir com os mes
- 2370 mos ordenados quevenciam notempo dacapitação. [espaço] A necessidade obriga *aque* estes officios Seconservem athê nova resolução deVossaMagestade quede terminará o quefor Servido. [espaço] VillaBoa 28 deJulho de1752 = CondeDom Marcos de Noronha
- numero 3º Senhor ____
- 2375 Pela Provizão incluza, hêVossaMagestade Servido recomendarme *que* evite quanto poder Ser todas as despesas extraordinarias *que*Sehouverem defazer pela Provedoria destaVilla, attendendo á grandepobreza em que ellaSeácha.
- Devo pór na prezença deVossa Magestade *que* em nenhumaCouza tenho mayorCuidado, porêmhê indispensavel o deyxarem deSefazer muitas
- 2380 despesas, principal mente para rebater as hostelidades com *que* osGentios devarias nasçoens costumam hostilizar as vezinhanças destes Arrayais, adonde conti nuamente Seestão experimentando mortes, eroubos, eSupposto *que* aoCoronel Antonio Pires Setivesseencarregado, aobrigação depoder dezenfestar estasCampanhas, estehojeSe acha morto, e não erapossivel *que* hum homem
- 2385 Sô, podesseacudir atantas partes, medeando mais de duzentas Legoas dehumas, aoutras, eComooGentiohê muito, Sereparte emvarios trós sos, fazendo ao mesmotempo em diversas partes as Suas hostelidades, *que* para rebater lhas hê preciso *que* Contribua aFazenda deVossaMagestade, porque os Seus Vassalos, além de não terem tal obrigação, muitas vezes otemfeito,
- 2390 e o estão continuando comgrande dispendio Seu; [espaço] ParaqueSe não dezani mem, total mente Sefaz preciso mostrarcelhe *que* os ajudam, porque deoutra Sorte largaraó as Suas fazendas, procurandotaõSó mente Salvar asdivida[s] Seguindo-se daqui oficar ainda *muito* mais deteriorada a [ilegível]

⁵⁰ Há uma rasura nesta palavra.

A Fazenda de Mage. ^{de} determinando o q' for servido
 Da Boa. ^{de} Dec. Julio. Del. 732. Conde D.
 Maria de Moura

M. O. Ex. ^{mo} = Em Carta de 24 de
 Setembro do anno passado, mediz. D. E. C. ^{da} na Grota do R. de Chancery me
 Respondendo quão e assim ser o officio da Provedoria q' E. C. de servir na
 Casa de Fundicaes, e ordenados. q' E. C. de vencer, porq' esta materia tinha
 E. C. mandado Consultar no Conselho ultramarino.
 Recebo agora a Carta da Grota, e quanto comêças do
 vicio del. de Sever. del. 732. de q' se metto a copia, em q' o Conselho de
 termina q' pelo novo Regimento das Intendencias se tem da do providen
 cia a representacao q' se fez para q' se Encomend de Crear officios para
 a Provedoria desta Villa.
 No Regimento das Intendencias a q' esta Pro
 vicia se refere, senão fala nem uma só palavra em officio q' E. C. de
 de servir na Provedoria, E. C. do m. se Regulam a vicio q' se
 E. C. de ter o officio da Casa de Fundicaes.
 He meram. impossivel q' officio q' se tem
 da Casa de Fundicaes possam servir na Provedoria, porq' E. C. de
 No tempo q' poderem dar expediente a uma contra occupacao. Parce
 recezmente necessario q' E. C. de um Receveiro q' E. C. de Contador
 E. C. de um da Casa de Fundicaes, E. C. de um Escriva q' E. C. de um da Casa de
 E. C. de um da Casa de Fundicaes, para dar alta, e baixa aos
 Soldados, fazer per de Luta, estudo smay q' E. C. de necessario para
 a Boa a recadacao da Fazenda de Mage, a quem E. C. de
 E. C. de presente para q' determine o q' for servido, fazendo saber
 A o mesmo Tenente q' depois do Estabelecimento da Casa de
 Fundicaes, fuy obrigado a Comercar no exercicio de Mage

||100v.|| aFazenda deVossaMagestade *que* determinará oquefor Servido
 2395 VillaBoa 28 deJulho de1752// CondeDom
Marcos de Noronha
 Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor = Em Carta de 24 de
 Setembro do anno passado, mediz VossaExcelência *que* naFróta do Rio deJaneyro me
 responderia quais haviam Ser os officiáis daProvedoria *que*haó deServir na
 2400 Caza deFundição, eos ordenados *que* hão devencer, porque esta materia tinha
 Sua Magestade mandádo Consultar noConselho ultramarino.

Recebo agora asCartas daFrota, ejuntamente com éllas aPro
 vizaó de11 deFevereyro de1752 de querermetto aCópia, em *que* oConselho de
 termina *que* pelo novo Regimento das Intendencias Setem dádo providen
 2405 cia arepresentação *que*fiz *paraque* Sehouvessem deCrear officiáis para
 aProvedoria destaVilla.

No Regimentodas Intendencias a *que* estaPro
 vizaó Sereffere, Senaõfala nem humaSô palavra em officiais *que* hajam
 deServir naProvedoria, etaõSô mente Seregulam asobrigaçõens *que*
 2410 haó-de ter osofficiáis daCazadeFundição.

Hê meramente impossivel *que* osofficiáis *que* forem
 daCaza deFundição, possam Servir na Provedoria, porque lhenaó Cábe
 no tempo o poderem dár expediente a huma eoutraoccupaçáo. [espaço] Parece-
 precisa mente necessario *que* hajahumThezoureyro *que* tóme conta do
 2415 rendimento daFazendareal, humEscrivão *que*Sirva daSuareceita,
 e *que*Sirva taóbem dos mantimentos, para dar altas, ebaxas aos
 Soldados, fazer pez delista, e tudo omais *que* hê necessário para
 a boaarecadação da Fazenda deSua Magestade, a quemVossaExcelência o farâ
 presente para *que* determine o*que* for Servido, fazendo Saber
 2420 ao mesmo Senhor *que* depois doEstabelecimento daCazade
 Fundição, fuy obrigado aconservar no exercicio deThezoureyro

da

||101r.|| daFazendaReal, o mesmo *que* oera daCapitação, e taõbem ficou
 ã exercendo o Escrivão *que* oera daCapitação em Escrivaõ da
 2425 Fazenda, Contribuindo-se a ambas o mesmo ordenado *que* venci
 am nos empregos antecedentes, *porque* a [n]ão haver estes dous officiáis
 Seria impossivel *que* com os daCaza deFundição Sepodesse dár expediente
 as dependencias daProvedoria. *DeusGuarde aVossaExcelência muitos annos.*

VillaBoa deGoyaz 28 deJulho de1752// *Illustríssimo eExcelentíssimo*
 2430 *Senhor Diogo deMendonçaCortereal = Conde Dom Marcos deNoronha.*

Illustríssimo, eExcelentíssimoSenhor = EmCarta de 8 de Abril do anno
que corre, me aviza *Vossa Excelência* deShaver rematado oContracto dos Diamantes
 por Seis annos a João Fernandes deoliveyra, com a condição de não Serem obri
 gados a pôr negros em o Rio claro, e Pilloens vistoConstar *que* não hã Diamantes
 2435 nos tais Rios.

EmCarta de 12 deAbril do anno passado fiz pre
 zente a*VossaExcelência* *que* éra preciso *que* Sua Magestade me declaráce Se no Cazo de *que*
 na nova rematação doContracto dos Diamantes Se não comprehendesse
 oRamo de Pilloens, e Rio claro, Sedeviam ficar os mesmos Rios, eas terras
 2440 Comprehendidas nademarkação prohibidas, como athê agora estavam, ou
 Se Sepoderia conceder Licença aos Mineyros para poderem extrahir
 ouro daquellaCampanha, e ainda dos mesmos Rios.

Como Sobre esta materia não vêm rezo
 lução alguma, nova mente atorno arepresentar a*VossaExcelência* para *que* aponha
 2445 naprezença deSua Magestade, para *que* me determine o*que* hey de differir aos re
 querimentos *que* metêmfeito os Mineyros para *que* lheconcedafacul
 dade depoderem ir fazer alguns Serviços naquelle Distrito.

Naó deyxo deconhecer o quanto hê difficultozo detomar esta
 resolução, *porque* negar aliberdade aos Mineyros de minerarem aquellas
 2450 Terras, hê priválos da grandeConveniencia *que* ellas prométem, por
 Seacharem a mayor parte dellas em Ser, e Sem terem Sido lavradas.

OConcederce-lhe esta graça não deyxataóbem [*ilegível*]

perigoso, pois ainda q. o Rio São não tem Diamantes que façam
 Conta para um Contrato, não deva porém vender Diamantes,
 e todos os que se castram e em serviram de que se castram ao Contrato do Rey do
 Serro do Frio. Ficando tal Prohibida, precisa e necessaria-
 mente deve conservar sua guarda para evitar de alguma sorte que
 os Contrabandistas não tenham as mesmas devaluações q. tiveram no tempo
 Antecedente do Contrato, nem me serviram de impedimento
 a fama de q. no mesmo Rio não há Diamantes, pois a Semelhante
 Carta de gente tudo hezar conta, e especialm. persuadidos da
 Esperança de q. naquelas vizinhanças poderão encontrar ouro com
 grande Conveniencia. D. João de S. Paulo. Da Boa de S. João
 28 de Junho de 1722. M. M. de S. Paulo. D. João de
 Mendonça Corte Real = Conde D. Álvaro de Moron. . .

X. *[Signature]*
 Pela Provizão incluída C. V. Mag. Servido Concederme Licença para
 poder erigir na Igreja Matriz desta. C. uma Confraria de Santo An-
 tonio de Padua, ordenando-me q. Lemettoa Compromisso para se aprovar,
 e confirmar, a forma do Habito de q. Cão de izar os Simacens nas fun-
 ções publicas.

Ao tempo q. chegou esta resolução de V. Mag. se já
 já erecta a tal confraria com Compromisso q. Lemettoa q. enelle
 se declara no Cap. do Habito de que Cão de izar os Simacens nas fun-
 ções publicas. — Depois desta C. se creço tem havido algumas con-
 tendas entre os Simacens, e o Curio Ecclesiastico, pelo Veritador que
 V. Mag. acita Villa, hequerer tomar conta, tomando por fundamento q. no
 anno de 1723. se tinha erecto uma Confraria de Santo Antonio,
 na mesma Igreja, com Provizão do R. do Bispo do Ar. de S. Paulo, q.
 se eto a q. e que conforme aos Prevy Pontificias não
 podia

||101v.|| perigozo, porque ainda *que* oRio cláro não temDiamantes quefaçam
 Conta parahumcontracto, não deyxa porêr deter Diámantes,
 2455 etodos os queSeextrahirem Serviraó deprejuizo a os Contractadores do
 Serro doFrio.

Ficando otal Rio prohibido, precisa e necessaria
 mente devo Conservar huá guarda para evitar de algumaSorte que
 osContrabandistas não tomem as mesmas rezoluçoens *que* tiveram no tempo
 2460 antecedente do Contracto, nem mepersuado *quelhe*Servirâ deimpedimento
 afama deque nos mesmos Rios naõhâ Diamantes, porque aSemelhante
 Casta deGente tudo lhefazconta, eespecial mente persuádidos da
 esperança deque naquellas vezinhanças poderão encontrar ouro com
 grande conveniencia. DeusGuarde aVossaExcelência. VillaBoadeGoyaz
 2465 28 deJulho de1752 // IllustríssimoeExcelentíssimo Senhor Diogo de
MendonçaCortereal = CondeDom MarcosdeNoronha

<numero 1º>

Senhor

Pela Provizão incluza hê VossaMagestadeServido Conceder-me Licençapara
 poder erigir na Igreja Matriz destaVilla humaConfraria deSanto An
 2470 tonio dePadua, ordenando-me *que* remettaoComprimisso paraSeaprovar,
 eConfirmar, e aforma doHabito deque hão de ûzar os Irmaoens nas fun
 çoens publicas.

Ao tempo *que* chegou estarezolução deVossaMagestade, Se áchava
 já erecta a tal confraria com oCompromisso *que* remetto afolha___ e nelle
 2475 Se declara noCapitulo o Habito deque haõ de ûzar os Irmaõs nas funçoens
 publicas. ___ [espaço] Depois defeita estaerecção tem havido algumas con
 tendas entreos Irmaõs, eo Iuizo Eccleziastico, pelo Vezitador que
 Veyo aesta Villa, lhequerer tomar contas, tomando por fundamento *que* no
 anno de1743, Setinha erecto humaConfraria deSanto Antonio,
 2480 na mesma Igreja, comProvizão do Reverendo Bispo doRyo deIaneyro, *que*
 [rem]eto a folha___, e queConforme aos Breves Pontificios, naó

podia

||102r.||podia haver duas Confrarias da mesma Vocação. ____ Defendia-se os Irmãos de dar as ditas contas no Juízo Ecclesiastico, com fundamento de *que* a confraria nova mente erecta fora por Leygos, e da Jurisdicção Real, e *que* assim só estavam obrigados a dar as ditas contas ao ouvidor no acto da correição, em *que* as costuma tomar as mais confrarias que tocam a sua Jurisdicção, e que pelo *que* tocava a Provisão⁵¹ passada em o anno de 1743, pelo Reverendo Bispo do Rio de Janeiro, *que* em nenhum tempo se tinha erigido tal confraria, pois não constava *que* houvesse Livros de actas de Irmãos, nem compromisso por onde se Governassem, e que algumas funções *que* se tinham feito, eram por huns devotos *que* contribuíram voluntariamente com as suas esmolas, sem *que* estivessem sujeitos a nenhuma Ley, ou compromisso, e ainda *que* a este pequeno Corpo quizessem dar o nome de Confraria, esta estava inteiramente abolida, porque havia muitos annos *que* se não fazia função alguma, e a só se conservava o Santo em hum Altar indescantissimo. ____ [espaço] Como de semelhantes contendas no Brazil, aonde são tão frequentes as excommunições, ficando tão distante o recuso, se não tira outra couza, se não perturbações, e incommodos aos vassallos de Vossa Magestade., [espaço] Para *que* lhe não sobreviesse esta ruína, foy preciso buscar hum meyo termo para *que* os Ecclesiasticos não entrassem com os seus procedimentos, tomando-se o accordo de *que* tal Confraria não desse conta ao Juízo Secular, nem ao Ecclesiastico, emquanto se dava conta a Vossa Magestade, e ao Reverendo Bispo do Rio de Janeiro, para se discidir a qual das duas Jurisdições pertence, de *que* se assignou o termo *que* por copiaremo a folha ____

Parece-me *que* sendo esta Confraria erecta por leygos *que* são da Jurisdicção Real, pertence tomar conta della ao ouvidor, e muito mais sendo tal Confraria dotada por Vossa Magestade como soldo de Capitão de Infantaria *que* mandou dar a Santo Antonio *que* veio a ser a causa motivo principal da erecção da mesma confraria. Vossa Magestade mandará *que* for servido. [espaço] Villa Boa 29 de Julho de 1752 Conde Dom Marcos de Noronha _

⁵¹ Há uma correção nesta palavra.

||102v.|| *Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor* = Em outras Cartas *que*
 nesta occasião remetto, Será presente a *Vossa Excelência*, tudo o *que* Setém passado
 2515 para o estabelecimento da Caza da Fundição. [espaço] Nesta incluhirey Só mente
 huá individual noticia do numero de arobas *que* Setemfundido do primeiro
 dia deste anno, em *que* entrou ater o Seu Labor athê 29 de Iulho em *que*
 faço esta. [espaço] Pelo primeyro mappá *que* vay a folha ____ Será presente
 avossa *Excelência* haverem-se fundido Livre de quintos pelos haverem pa
 2520 go pela Capitação quatro mil e noventa e Sinco⁵² marcos, Sette onças, huma
 oitava e Secenta e Setegraons; [espaço] Naõ faça duvida ohaverem entrado
 estas parcelas de Ianeyro athê Iulho, porque nem todo este tempo sedeu
 para Sefundir ouro livre de quinto, porque as partes *que* não podiam chegar
 a esta Villa athê ao ultimo dia do mez de Ianeyro, *que* foy o tempo *que* Se
 2525 Cominou para Sefundir o ouro livre, foram obrigadas a ápresentálo
 nas Intendencias no mesmo tempo de donde traziam carta de Guia, em
 virtude da qual Selhe fundi livre na Caza de Fundição.

 No Segundo mappá Será taõbem presente
 a *Vossa Excelência* haverem-se fundido nos mesmos mezes mil oitocentos,
 2530 e Setenta e oito marcos, trez onças Sinco oitavas e vinte e oito graons,
 dos quais Setirou para o quinto de Sua Magestade trezentos e Setenta
 e Cinco marcos, cinco onças, quatro oitavas, dez e oito graons e trez
 quintos. [espaço] Este hê todo o rendimento *que* no discurso deste tempo tem
 havido na mesma Caza.

2535 Novamente torno a representar a *Vossa Excelência*
 a necessidade *que* hã neste Governo ao menos da Segunda Cáza de Fundição.
 O não haver hê prejuizo irreparavel a Fazenda de Sua Magestade,
 e igual mente grave aos Seus vassállos *que* vivem nas Povoações *que*
 ficam ao Norte desta Villa, em distancia de trezentas Legoas
 2540 de Sertão infestado de Genticos, e com grande abundancia de Rios
 Caudalozos, e tão pouco Saudaveis *que* em tempo de Inverno
 [ilegível] Sepassam Sem grande perigo devida. [espaço] Os moradores
 [ilegível] vivem daquellas partes, para haverem de fundir o Seu

⁵² Há uma correção nestas palavras.

||103r.|| OSeuouro, além devirem expostos atodos estes incomodos,
 2545 acresce-lhe demais agrande despeza *que* hão defazer, tanto na
 viagem, como natorna viagem. [espaço] ParaSelivrarem destes pre
 juizos poderaõ Lembrarce deextraviar ouro, convidados dabella
 Commodidade *que para* isso lheoferece aquelle vasto, e espaçozo Sertaõ,
 adondeSenão pode applicar providencia alguma, *que* Sejaproveytoza
 2550 a aCautellar oextravio.

Parece-me Ser conveniente *que* no Arrayal daNac
 tividade *que* hoje o mais populozo Se estabeleça outraCáza, para *que* com
 oLavor della, e com ainspecção do Intendente, e maisofficiais, Ser o quin
 to deSua Magestade mais bem arecadádo, eterem os Seus vassalos aComodida
 2555 de *que* pretendem.

Sirva-se VossaExcelência de o querer representar assim
 aSua Magestade *que* determinará o*que* for Servido. Deus Guarde aVossaExcelência
 muitos annos VillaBoa deGoyaz 29 de Iulhode1752// Illustríssimo
 eExcelentíssimo Senhor Diogo deMendonça CorteReal= CondeDom Marcos
 2560 de Noronha =

Senhor

Em outras cartas *que* nestaoccazião remetto Serâ presente aVossaMagestade
 tudo o*que* Setem passádo para oestabelecimento daCaza daFundiaõ. Nesta
 incluhirey Só mente huá individual noticia do *numero* de arobas *que* Setêm
 2565 fundido do primeiro dia desteanno em *que* entrou ater oSeu lavor
 athê 29 deIulho em *que* faço esta.

PeLo primeiro mappá *que* vay afolha___ Serâ presente
 aVossaMagestade haverem-se fundido Livredequintos/ pelos haverempago
 pelaCapitação/ quatro mil e noventa e cinco marcos, Sete onças,
 2570 huma oitava eSecentaeSetegraons. [espaço] Naôfaçaduvida ohaverem
 entrado estas parcêlas deIaneyro athê Iulho, porque nem tod[o]
 estetempo Se deu paraSefundir ouroLivre [rasgado]

[illegible]

Que Natchivide } Parece-me Ser conveniente q' nos Arrajal
na, para } Roje o mais populoso, e esta belica outro
Canto Lavour della, e com a inspecção do

||103v.|| dequinto, porque as partes *que* não podiam chegar aesta *Villa*, athê ao ultimo dia do mez de Ianeyro, *que* foy o tempo *que* Se Cominou para

2575 Sefundir o ouro Livre, foram obrigadas a apresentálo nas Intendencias no mesmo tempo dedonde traziam Carta de Guia, em Virtude da qual Selhe fundio Livre na Caza de Fundição.

No Segundo mappá Serátaó bem presente

a Vossa Magestade haverem-se fundido nos mesmos mezes mil oito centos
 2580 e Setenta e oito marcos, trez onças, cinco oitavas, e vinte e oito
 grains, dos quais Setirou para o quinto de Vossa Magestade trezentos e Setenta
 e cinco marcos, cinco onças quatro oitavas dez e oito grains e trez
 quintos. [espaço] Estê todo o rendimento *que* no discurso deste tempo tem
 havido na mesma Caza. [espaço] Nova mente torno a representar a Vossa⁵³
 2585 Magestade a necessidade *que* há neste Governo, ao menos de Segunda caza
 de Fundição. [espaço] O não haver hê prejuizo irreparavel a Fazenda de Vossa Magestade,
 e igual mente grave aos Seus vassálos *que* vivem nas Povoações *que* ficam
 ao Norte desta *Villa*, em distancia de trezentas Leguas de Sertão infes-
 tado de Gêntio, e Com grande abundancia de Rios Caudalozos, e tão
 2590 pouco Saudaveis *que* em tempo de Inverno não Sepassam Sem gran-
 de perigo devida. [espaço] Os moradores *que* vivem daquellas partes, para
 haverem de fundir o seu ouro, além de virem expostos a todos
 estes incomodos, a Cresce-lhe demais a grande despesa *que* haó
 de fazer, tanto naviagem, como na terra viagem. [espaço] Para
 2595 Selivram destes prejuizos poderão Lembrar de extra-
 viar ouro, convidados da bella Comodidade *que* para
 isso lhe offerece aquelle vasto, e espaçoso Sertão, adonde
 Senão pode applicar providencia alguma *que* Seja provey-
 toza para acCautellar o extravio.
 2600 Parece-me Ser conveniente *que* no Arrayal
 da Natividade *que* hoje o mais populoso, Se estabeleça outra
 [ca]za, para *que* com o valor della, e com a inspecção do

⁵³ Há uma correção nesta palavra.

Do Intend. e may. officiaij, ser o 5.º de May. de 1754
 bem alocado e terem os seus vassallos a comodidade q. pretendem
 em V. Mag. de mandará q. for servido. 2.º de May. de 1754
 22 de Junho de 1753 aonde D. Mariz de Noronha

Carta a V. Mag. de remettida com a conduita
 do quinto do ouro em May. de 1753.

É V. Mag. de servido ordenar-me pela Província incluída, q. senão proce-
 da pela Devana q. tirou o Ouvidor Manoel Antunes da Fonseca, e que o original
 della se remetta ao Conselho ultra marino, sem q. fique nesta Capitania copia
 alguma, e que se esteja pela Devana que tirou o Provedor da Fazenda, procedendo-se
 a Província, e dando-se Livra m. doito pessos q. nella se pronunciaram.

A grande dilacão q. esta Província teve em poder do
 Dez.º Agost.º Felis dos Santos Capelo, a quem me veio remettida, deu occasião
 para se não poderem executar tão prompta m.º q. V. Mag. de determina, mas
 logo q. me foi entregue pelo Desembargador João Carlos de Azevedo, que chegou
 a esta Cilla, em 28 de 86.º do anno de 1753, ordenei ao Provedor da
 Fazenda q. naquelles tempos estava servindo de Ouvidor da Comarca mandasse
 pelo Correo da Ouvidoria levar o rol dos culpados, e todas aquellas pessoas
 q. ovestiverem, em consequencia da obreditta Devana se Repuere com a
 margem dos acentos em que se declararem, que por aquella culpa, senão pode-
 ria proceder contra ellas a Província, e Livramento, e que havendo algumas
 outras pessoas q. tivessem dado principio ao seu Livramento, não deviam
 estar ser obrigadas a continuá-lo, nem atirarem appellações para
 as Relações Competentes, para nella se mostrarem Livres, e feitas que
 fossem estas diligencias, seria doitto Correo obrigado a vir em
 nesta Secretaria da Real Devana, sem que della fizesse nova

- ||104r.|| do Intendente, e mais officiáis, Ser o *quinto* de Vossa Magestade mais bem arecadado, eterem os Seus vassalos acomodidade *que* preten
- 2605 dem Vossa Magestade mandarâ o*que* for Servido. [espaço] VillaBoa
29 de Iulhode1752 //CondeDom MarcosdeNoronha
 Cartas aSua Magestade remetidas comaconducta
 dos quintos do ouro emMayo de1753//
- Senhor
- 2610 Hê Vossa Magestade Servido ordenarme pelaProvizão incluza, *que* Senão proce
 da pela Devassa *que* tirou oOuvidor Manoel Antunes daFonseca, e *que* ooriginal
 della o remettaaoConselhoultramarino, sem *que*fique nestaCapitania copia
 alguma, e*que*Seestejapela Devassa *que*tirouoProvedor daFazenda, procedendo-se
 aprizaõ, e dando-se Livra mento a oito pessoas *que* nellaSepronunciaram.
- 2615 A grande dilação *que* esta Provizaó teve em poder do
 Dezembargador Agostinho Feliz dos Santos Capelo, aquem veyo remettida, deu occasiaó
 paraSe naó poderem executar tão prompta mente o*que* VossaMagestade⁵⁴ determina, maz
 Logo *que* mefoy entregue pelo Dezembargador IoaõCardo[zo] deAzevedo, *que* chegou
 a estaVilla, em 28 deoutubro do anno de1752, ordeney ao Provedor da
- 2620 Fazenda *que* naquelletempo estavaServindo deouvidor daCômarca, mandasse
 peloEscrivão daouvedoria rever o rol dos culpados, etodas aquellas pessoas
que oestivessem, emconsequencia daSobreditta Devassa, Selhepuzesse cótta
 á margem dos acentos em *que* Se declarasse, *que* por aquellaCulpa, Senão pode
 ria proceder contra ellas a prizaó, e Livramento, e*que*havendo algumas
- 2625 outras pessoas *que* tivessem dado principio aos Seus Livramentos, não deviam
 estas Ser obrigadas acontinualos, nem atirarem appellaçoens para
 as relaçoens competentes, para nellas Se mostrarem Livres, efeitass *que*
 fossem estas deligencias, Seria o dittoEscrivaõ obrigado avir en[ilegível]
 nestaSecretaria a tal Devassa, Sem *que* della lheficasse no [ilegível]

⁵⁴ Há uma correção nesta palavra.

2630 ||104v.|| noCartorio, nem nesta Capitania Copia alguma.

Consta me ao despois queoDezembargador Ioaõ cardozo deAzevedo aprocurava, para fazer nella algumas averiguaçoens, não tive duvida em mandar lha entregar por Se achar este Ministro encarregado da mesma deligencia, para que antecedentemente este destinado por ordem de

2635 VossaMagestade o Dezembargador AgostinhoFelis dos Santos Capelo.

HéSem duvida *que* nestaCapitania naõfica Copia alguma desta Devassa, que Setirasse despois que me foy entregue esta Provizaó, porem hê taóbem certo, que muito tempo antes que ella chegasse a requerimento do ouvidor Manoel Antunes daFonseca, mandou
2640 oOuvidor Agostinho Luiz Ribeiro *vieira*, passarhuã Copia della, o queSeverifica pela atestação *folha*____ doEscrivão que apassou Domingos Francisco de carvarlho, ecomo esta tal copia Sepoderâ apprezentar em algum dos Tribunais dessa corte, Sefaz preciso pór na Real presença deVossa Magestade, que foy extrahida em tempo, em queSenão podia conjecturar arezolução *que Vossa Magestade* foy Ser
2645 vido tomar, por estaProvizaõ.

Em observancia do mais *que* nella Se deter mina, mandey ao Provedor daFazenda, queprocedesse aprizaó, e desse Livramento as pessoas *que*foram pronunciadas na Devassa quetinhã tirado os Provedores Seus antecessores, porem estouCerto, *que* desta ordem Senão Seguirâ beneficio
2650 algum, porque tendoSido oito os culpados, naõSe pode proceder mais que taó Sô mente ContraDiogo IozêPereyra, que depois deterSido prezo, foy Sentenceado em onze deoutubro, de mil esetteCentos e quarenta e nove, pelo Provedor Luiz deMouraCoutinho, em pena arbitraria, eappelan do para a Relaçã daBahya, obteve Sentença a Seu favor, em vinte
2655 e dous deAgosto demil eseteCentos eSincoenta, deyxando-lhe o di reyto Salvo contra quem direyto fosse, parahaver as custas, perdas e damnos da injusta prizão⁵⁵, e do Sequestro *que*Selhehavia feito, mandando-se lhe entregar Logo todos osbens Sequestrados. Os mais culpados, todos Se tem auzentado para fora deste Governo, Sem que possaSaberse para
2660 donde os Levou o seu destino, e tendo-se varias vezes passado cartas pre Catorias para as Iustças do Arrayal doParacatû, Minas gerais, e outras [ilegível]es, em nenhumaConsta *que* athê agora fossem encontrados para [S]epoder proceder contra elles, mazSempre Se continuaraõ as

⁵⁵ Há uma rasura nesta palavra.

mais pivas e effeitos diligencias para se dar cumprimento a
 V. Mage. determinad. Da Boa 27 de abril de 1753
 Conde D. Marcão de Noronha

Deus Rei

Pela Provizão inclusa foy V. Mage. servido ordenar ao Provedor da Fazenda Real desta Capitania foyse descontar aos Soldados Dragões desta Guarnição as fardetas que se lhe meteram, e que da sua importancia foyse de mais ao Logre do Concelho de Tramarino.

De Relação f. acompanhão esta Provizão consta ser o custo total das sobre ditas fardetas, cento e quatorze mil, e quatro centos Reis. Esta quantia repartida pelos quarenta e oito dragões, para quem ellas vem destinadas, cabe a cada hum dellez dois mil e oito centos e setenta Reis, que tanto mandava o Provedor da Fazenda Real, descontar-lhe no pagamento de seus Soldos, se eu thenão ordenase suspendendo a execução desta Provizão, até que V. Mage. foyse servido resolver a duvida, que sobre ella se me offerce.

Em anno de 1736, por ordem de V. Mage. passou do Governador Minas G. para este, hum Compandia de Dragões, a que se tem assistido de quelle tempo até ao presente como meismos Soldos, fardas, Capotes, botas, e de mais detay, emay municions com que se lhe contribua nas Minas G. e de Comand do pte de dita, e guias que vieram remettidas daquelle Provedoria, juntam. Com a mesma Compandia.

Pela Cortidão do Envidio da Fazenda Real f. Remetto a V. Mage. Consta terem tido sempre os Soldados Dragões desta Guarnição de contamento annual de fardetas, asquay se lhes tem dado sem que se lhes foyse descontar algum da sua importancia, assim como se thenão faz das fardas, botas, Capotes, fundado no estylo que sempre e tem praticado que consta da mesma Cortidão, de thenão fazerem nunca semelhantes descontos, e que mandey suspender a execução desta Provizão até que V. Mage. se resolva o for servido.

Da Boa 5 de Mayo del 1753. Conde D. Marcão de Noronha

||105r.|| mais vivas, e efficazes deligencias paraSedar cumprimento ao *que*

2665 Sua Magestade determina. VillaBoa 27 deAbril de1753 //

Conde Dom Marcos deNoronha

(~~Dom Iozê~~) Senhor

Pela Provizaõ incluza foy Vossa Magestade Servido ordenar ao Provedor daFazenda Real destaCapitania fizesse descontar aos soldados Dragoens destaGuarnição as fadertas

2670 queSe remeteram, e que daSua importancia, fizesse remeça ao cofre do conselho ul tramarino.

De Relação *que* acompanhou esta Provizaõ consta Ser o custo total das Sobre ditas fardetas, cento e quatorze mil, equatroCentos reis, esta quan tia repartida pelos quarentaSoldados Dragoens, para quem ellas vem destinadas,

2675 Cabe aCadahum delles dous mil eoitocentos eSecenta reis, que tantos man dava o Provedor da Fazenda Real, descontar-lhe novensimento deSeus Soldos, Se eu lhe não ordenase Suspendesse a execução desta Provizaó, até que VossaMagestade fosse Servido rezolver a duvida, queSobre ella Se meofferece.

Em o anno de1736, por ordem deVossa Magestade passou do Governo das 2680 Minas geraes para este, humaCompanhia deDragoens, a que Setem assistido da quelletempo até ao presente com os mesmos Soldos, fardas, capotes, botas, fardetas, e mais muniçoens com que Selhecontribuhia nas Minas geraes, o *que* constou do pê delista, eguias que vieram remetidas daquella Provedoria, juntamente com a mesmaCompanhia.

2685 PelaCertidão doEscrivão daFazenda Real, *que* remetto afolha___, consta terem tido Sempreos Soldados Dragoens destaGuarnição, vencimento annual de fardetas, as quais Selhetem dado, Sem que Selhefizesse desconto algum daSua importancia, assim como Se lhe não faz das fardas, botas, eCapótes, fundado no estylo que Sempre Setempraticado, que consta 2690 da mesmaCertidão, deSe não fazerem nuncaSemelhantes descontos, hê que mandey Suspende a execução desta Provizão até queVossaMagestade rezolva o *que* for Servido. [espaço] Villa Boa 3 deMayo de1753 // Conde Dom Marcos deNoronha

101
 P. 1.º
 P. 2.º
 P. 3.º
 P. 4.º
 P. 5.º
 P. 6.º
 P. 7.º
 P. 8.º
 P. 9.º
 P. 10.º
 P. 11.º
 P. 12.º
 P. 13.º
 P. 14.º
 P. 15.º
 P. 16.º
 P. 17.º
 P. 18.º
 P. 19.º
 P. 20.º
 P. 21.º
 P. 22.º
 P. 23.º
 P. 24.º
 P. 25.º
 P. 26.º
 P. 27.º
 P. 28.º
 P. 29.º
 P. 30.º
 P. 31.º
 P. 32.º
 P. 33.º
 P. 34.º
 P. 35.º
 P. 36.º
 P. 37.º
 P. 38.º
 P. 39.º
 P. 40.º
 P. 41.º
 P. 42.º
 P. 43.º
 P. 44.º
 P. 45.º
 P. 46.º
 P. 47.º
 P. 48.º
 P. 49.º
 P. 50.º
 P. 51.º
 P. 52.º
 P. 53.º
 P. 54.º
 P. 55.º
 P. 56.º
 P. 57.º
 P. 58.º
 P. 59.º
 P. 60.º
 P. 61.º
 P. 62.º
 P. 63.º
 P. 64.º
 P. 65.º
 P. 66.º
 P. 67.º
 P. 68.º
 P. 69.º
 P. 70.º
 P. 71.º
 P. 72.º
 P. 73.º
 P. 74.º
 P. 75.º
 P. 76.º
 P. 77.º
 P. 78.º
 P. 79.º
 P. 80.º
 P. 81.º
 P. 82.º
 P. 83.º
 P. 84.º
 P. 85.º
 P. 86.º
 P. 87.º
 P. 88.º
 P. 89.º
 P. 90.º
 P. 91.º
 P. 92.º
 P. 93.º
 P. 94.º
 P. 95.º
 P. 96.º
 P. 97.º
 P. 98.º
 P. 99.º
 P. 100.º

||105v.||

Senhor

2695 PelaProvizão incluza, hêVossaMagestade Servido ordenar me
informe com o meu parecer, ouvindo aoContractador doContracto das
Entradas, sobre o requerimento que na Real presença deVossaMagestade poz
oProcurador daBulla daSantaCruzada, em que pretende Ser aliviado
dos Direytos quepagam asCargas das Bullas que entram no Distrito das
2700 Minas.

Ainda que nesta Capitania não assiste ocontractador
actual desteContrato, paradealgumaSorte darSatisfação ao que Vossa
Magestade determina, mandey ouvir ao Procurador, e Administrador
delle, o qual naSua resposta quevay afolha___ declara *que* todos oscontratadores an
2705 tecedentes cobraramSempre estes direytos, e que nessa posse Setem conserva
do Sempre oContrato, poremq*ue* elle não pode dar resolução pozitiva, por
Ser hum mero Procurador de Iozê Ferreyra daVeyga, Secionario do
Rematante queSe acha nessaCorte, donde podeSer ouvido *para* ultima, efi
nal Conclusão desterequerimento.

2710 NaCondição 2^a com*que* foy rematado este con
trato, hê permittido aos contratadores, olevaremporcadacarga defazenda
Seca *que* entrar para dentro das Minas, equetiver depezo duas arobas, oitava
e meya de ouro. [espaço] EmConsequencia destaCondição, pagaram Sempre
os Thezoureyros da Bullaeste direyto, porém a mim me parece que assim como os Li
2715 vros em todas as AlfandegasSedaõlivres detodos os direytos, podendo alguns del
les Ser para negocio, com *muito* mayor razão devemSer izentas detoda
aContribuição as Bullas, emque Senão podeSupor nenhum genero de
Comercio, etaõSomente beneficio espirital de queSe aproveitam os
Fieis, que por ellas dão assuas esmollas, eSe no contrato passado não Ser
2720 vio deimpedimento a mesmaCondição para *que* osContratadores im
pugnassem os despachos *que* houve, em*que* Se mandou, que os Livros naó
deviam pagar este direyto, pareceu que pela mesma razão devemSer
izentas delle as Bullas, Sem*que* lheobste aSobreditaCondição. Vossa
Magestade mandará o *que*for Servido VillaBoa 27
2725 deAbril de1753. Conde Dom Marcos de Noronha

No Cap. 2^o S. 2^o da Ley de 8 de Dezembro de 1750
 Ordena S. Mage. que o Governador do Brasil em todas as Cortes sem
 Conta com o Heor das Conferencias que se fizerem nas Cortes de Indias das Leyes
 e Regimentos Governos. E no Cap. 3^o S. 3^o do mesmo da Cortes de Indias se
 Recommenda o mesmo aos Intendentes para q. peluzante que he toco tamtoem
 affirm e executem

E m obediencia desta Real Cedula de Vossa Magestade
 se foy na Casa de Vossas Magestades de este Governo a conferencia que se fey de determinar
 do teor della comta dadas Relacoes que juntyas se metteo em Caxa
 e na dellas se contem distributa em nome de Jaxpoa da mae e na
 em que vieram foydo o vno a quantidade de setenta e tres e o outro
 ou en lavo que estay tiveram depois de se durar a obra

[illegible]

||106r.||

Senhor

NoCapitulo 2º § 4º da Ley de 3 de Dezembro de 1750,

Ordena Vossa Magestade que os Governadores do Brazil, em todas as Frotas de
conta com o theor das conferencias que Se fizerem nas cazas de Fundição dos seus

2730 respectivos Governos; [espaço] E no capitulo 3º § 5º do Regimento das cazas de Fundição, se
recomenda o mesmo aos Intendentes, para que pela parte que lhes toca também
assim o executem.

Em observancia destas Reais rezoluções de Vossa Magestade

Sefez na Caza de Fundição deste Governo a conferencia que Se lhe determina

2735 eo theor della consta das duas Relações que juntas remetto. [espaço] Em cada
huá dellas Se contém distincta mente o nome das pessoas, o dia mez e anno
em que vieram fundir o ouro, a quantidade de oitavas, que trouceram, e o toque
ou en Sayo que estas tiveram depois de reduzidas abarra.

Pelo primeyro Mappa, que Serve de Coberta a Relação

2740 do ouro que se fundio livre de Quinto em o anno de 1752, pelo haver
pago pela Capitação que continuou neste Governo até ao ultimo de De-
zembro do mesmo anno, Será presente a Vossa Magestade haverem entrado na
Caza de Fundição, oito centas e Sincoenta e trez parcellas, que fizeram a So-
ma de quatro mil, e noventa e oito marcos, trez onças, e Se centas e Sette grãos
2745 de ouro. [espaço] Destas parcelas Se habem trez que somam trinta marcos trez
onças, duas oitavas e dez e oito grãos. [espaço] Esta quantia posto que esteja Lançada
nos Livros da Entrada do ouro, Senão fundio, e Se confiscou a Antonio Iozê
do Prado, por Se conhecer Ser ouro extraviado do Arrayal do Paracatû,
em tempo que já nas Minas Gerais devia pagar quinto a Sua⁵⁶ Magestade. [espaço] Este
2750 homem foy Logo prezo, e entrando da Cadeya em Livramento, pretendeu
mostrar que tanto estas trez parcelas de ouro, como outras que Se lhe confiscaram,
não estavam Sogeytas as Leys do Confisco, mas como não provásse o que
pretendia, em 16 de Novembro do mesmo anno, proferio a final
o Intendente Sentença contra elle, appellada para a Relação do Rio de Janeiro,
2755 porém Sem embargo deter extrahido a appellação, e de Se ter remettido por
fiel para a mesma Relação, passado algum tempo, fugio da Cadeya com
todos os prezos que nella se achavam, ficando-lhe com este facto mais

con

⁵⁶ Há uma rasura nesta palavra.

||106v.|| Confirmada ohaver feito oextravio deque pretendia mostrarse
 2760 innocente.

Habattidas⁵⁷, pois, estas trez parcellas, vieram afun
 dirse de ouro livre de quinto, oito centas e Sincoenta, que fazem aSoma
 dequatro mil, Secenta e Sette marcos, Sette onças Seis oitavas, e quarenta
 e novegraons, *que* importaóSessenta etrez arobas, trinta e Sinco marcos
 2765 Sette onças Sinco oitavas e quarentaenove graons.

PeloSegundo Mappa *que* Serve deCoberta aRelação
 do ouro *que* pagou *quinto* em o anno de1752, Serâ taóbm presente
 aVossa Magestade haverementrado naCazadaFundição desteGoverno mil,
 cento eSettenta eduas parcelas, *que* Somam Sinco mil quatro
 2770 Centos etrinta marcos, huá onça, Setteoytavas, evinte e Sinco graons.
 DestaquantiaSetirou o *quinto* correspondente, *que* importou em mil
 eoitentaSeis marcos, trez oitavas e Sincograons.

Desconta-se porê m deste*quinto* o devinteeSeis parcelas que
 meteram Ioaõ deSousaMachado, eoPadre Antonio Rodriguez Poço, as quais So
 2775 mam duzentos Secenta e dous marcos, trez onças, eSeis oitavas, a que o quinto
que lheCorresponde SaõSincoenta edous marcos, trezonças, Setteoitavas,
 quarenta etrezgraons, ehum quinto.

Esta *quantia* fica em depozito, emconsequencia do
 despacho que as partes intereçadas obtiveram do Intendente, nos em
 2780 bargos com queSe vieram oppondo, pretendendo mostrar nelles que
 otal ouro, não devia Ser quintado por haver pago o quinto aVossa
 Magestade pela Capitação, e como estes embargos athê agora Senaó
 tenham Sentenciado, fica o ouro em depozito, athê a decizaõ del
 les.

Habattidos⁵⁸, pois, estes Sincoentaedous marcos, trez onças,
 Sette oitavas, quarenta etrez graons, ehum quinto fica Liquido mil,
 etrinta etrez marcos, quatro onças, trez oitavas, trinta etrez graons,
 e quatro quintos. [espaço] Houve de acrescimo no pezo total desteouro,
 2785 huá onça Sinco oitavas, trinta e oito graons ehum quinto.

⁵⁷ Há uma correção nesta palavra.

⁵⁸ Há uma correção nesta palavra.

- 2790 ||107r.|| Estas duas Somas importam em dezaceis arobas, nove marcos, ehuá
oitava que tanto Se remette pertencente ao *quinto* do anno de 1752.
- No *Capitulo* 14 § 2º do *Regimento* da caza de *Fundição*,
determina *Vossa Magestade* que o ouro procedido das escovilhas, Seremetta em
cada hum anno com diferença, para Se conhecer *que* hê extrahido dellas.
- 2795 A disposição deste *Capitulo* Senão observa na *prezenter* mes
sa, por ficarem em Ser as escovilhas pertencentes ao anno de 1752, eo
Seu producto Se não poderâ remetter, emquanto do Rio de *Ianeyro*, não vie
rem os *Engenhos* necessarios para ellas Se moêrem, ea quantidade
de azougue precisa, Sem o qual Selhe não pode extrahir o ouro *que*
2800 tiverem. [espaço] Varias vezes Setem pedido, huá eoutra couza, tanto ao *Governo*,
como ao *Intendente geral* da *que* *Larepartição*, e athê agora não tem chegado,
e destas partes foy impossivel o poder selhe applicar remedio, assim por
não haver o azougue, como por Senão descobrirem *officiaes* que *Seatrevessem*
afazer os *Engenhos*, e a *necessidade* obrigou a não Se dar cumprimento
2805 nesta parte ao *que* *Vossa Magestade* determina. *Villa Boa* de *Goyaz* 8
de *Mayo* de 1753// [espaço] *Conde Dom Marcos de Noronha*
Illustríssimo, e *Excelentíssimo Senhor* = [espaço] Em cumprimento da *condição*
17 Com *que* remattou *Felixbertocaldeira Brant* o *contracto* dos *Diamantes* <dos>
<annos> antecedentes, vão *juntamente* com a *conducta* dos *quintos* deste *Governo*, os *que* nelle
2810 Se extrahiram nos *Serviços* *que* Sefizeram em *Rio claro* no anno de
1751, os quais Se hão de entregar na *Provedoria* da *Fazenda Real*
de *Villa Rica*, para Se unirem aos *que* Setiverem tirado no *Serro*
do *Frio* pertencentes ao mesmo *contracto*, para *juntamente* Serem
todos remettidos para essa *Corte*, como determina a mesma *condição*,
2815 e mais ordens de *Sua Magestade* a *esterespeito*. [espaço] *Deus* *Guarde* a *Vossa Excelência*
muitos annos. *Villa Boa* de *Goyaz* 8 de *Mayo* de 1753 *Illustríssimo*
e *Excelentíssimo Senhor* *Diogo de Mendonça Corte Real* = *Conde Dom Mar*
cos de Noronha

||107v.|| *Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor* = [espaço] NoCapitulo 2º § 4º daley
 2820 de 3 de Dezembro de1750 ordenaSua Magestade *que* os Governadores do
 Brazil em todas as Frotas, dêem conta com otheor das conferencias *que*Sefizem
 nas cazas deFundição dos Seus respectivos Governos; E noCapitulo 3º §º 5º doRe
 gimento das cazas deFundição, Se recomenda o mesmo aos Intendentes, para
que pela parte *que* lhetoca taõbem assim o executem.

2825 Em observancia destas reais rezoluçoens deSua Magestade Se
 fez na Caza de Fundição desteGoverno aconferencia *que* Selhedetermina, e o theor
 della consta das duas Relaçõens *que* juntas remetto. [espaço] Em cada huá dellas Se
 contêm dis[ti]nctamente o nome daspessoas, o dia, mez, eanno em*que* vieramfundir
 o ouro, a quantidade deoitavas quetrouceram, e o toque ou enSayo *que* estas tive
 2830 ram depois de reduzidas abarra.

Pelo primeyro Mappa, *que* Serve de Coberta a Relação
 do ouro, *que* Se fundio Livre dequinto, em o anno de1752, pelo haver pago pela
 capitação *que* continuou nesteGoverno, athê aultimo de Dezembro do mesmo
 anno, Serâ presente aVossa Excelência haverem entrado naCaza de Fundição,
 2835 oito centas, eSincoenta etrez parcelas, *que* fizeram aSoma dequatro mil
 e noventa eoitos marcos, trez onças, eSecenta eSettegraons de ouro.

Destas parcelas Se habatem trez, *que* Somam trinta
 marcos; trez onças, duas oitavas, e dezoitograons. [espaço] Esta quantiaposto *que*
 estejаланçada nos Livros daentrada do ouro, Senaõfundio, e Se confiscou
 2840 aAntonio Iozê do Prado, por Se conhecer Ser ouro extraviado do Arrayal do
 Paracatû emtempo *que* jã nas Minas *geraes* devia pagar quinto aSua Magestade

Estehomem foy Logo prezo, e entrando dacadeya emlivra
 mento, pretendeu mostrar *que* tanto estas trez parcelas deouro, como outras
que Se lhe confiscaram, não estavamSogeytas as Leys do confisco, maz como
 2845 não provasse o *que* pretendia, em 16 de Novembro do mesmo anno, pro
 ferio afinal o Intendente Sentença contra elle, appellada para a Relação
 do Ryo de Ianeyro, porêem Sem embargo deter extrahido a appellação,
 deSeter remettido porfiel para a mesmaRelação, passado algum
 tempo fugio daCadeya com todos os prezos *que* nellaSe achavam, fican
 2850 do-lhe com estefacto, mais confirmado, ohaver feito o extravio

||108r.|| de que pretendia mostrarse innocente

Habatidas pois estas trez parcellas, vieram a fundirse deouro Livre de quinto, oito centas, eSincoenta que fazem aSomade quatro mil SecentaeSette marcos, Seteonças, Seis
2855 oitavas, equarentaenovegraons, *que* importam Secenta etrez arobas, trinta e cinco marcos, Setteonças, Sinco oitavas, e quarenta e novegraons.

PeloSegundo Mappa, que Serve decoberta a Relação do ouro quepagou quinto em o anno de1752, Serâ taõbemprezente aVossaExcelência,
2860 haverem entrado naCaza deFundição desteGoverno, mil cento eSetenta e duas parcelas, *que* Somam sinco mil quatrocentos etrinta marcos, huma onça, Seteoitavas, evinte e cinco graons. [espaço] Desta quantiaSe tirou o quinto correspondente, *que* importou em mil, eoitenta eSeis marcos, trez oitavas, eSinco graons. [espaço] Desconta-se poreo deste quinto o devinte eSeis
2865 parcellas *que* meteram João deSouza Machado, eo Padre Antonio Rodriguez Poço, as quais Somam duzentos Secenta e dous marcos, trez onças, eSeis oitavas aque o quinto *que* lhecorresponde, São Sincoenta e dous marcos, trez onças, Sette oitavas, quarentaetrezgraons ehum quinto.

Esta quantiafica emdepozito, em consequencia do
2870 despacho que as partes intereçadas obtiveram do Intendente, nos embargos com *que* Se vieram oppondo, pretendendo mostrar nelles, *que* otal ouro não devia Ser quintado, por haverpago oquinto aSua Magestade pelacapitação, e como estes embargos athê agora Se não tenhamSentenciado, fica o ouro emdepozi to athê a decizão delles.

2875 Habatidos pois estes Sincoentae dous marcos, trez onças Seteoitavas, quarenta etrez graons, ehum quinto, fica Liquido mil etrinta etrez marcos, quatro onças, trez oitavas, etrinta etrezgraons, e quatro quintos. [espaço] Houve de acrescimo no pezo total deste ouro, huá onça Sinco oitavas, trinta e oito graons, ehum quinto; Estas duas
2880 Somas importam em dez e Seis arobas nove marcos ehumaoi tava *que* tanto Seremette pertencenteao *quinto* do anno de1752

NoCapitulo 14 § 2º do Regimento dasCazas deFundição determina Sua Magestade queo ouro procedido das escovilhas Seremetta emcadahum anno com differença, paraSeconhecer que hê ex

- 2885 ||108v.|| extrahido dellas⁵⁹. [espaço] A disposição deste *Capitulo* Senaó observa na prezençamêssa, porficarem emSer as escovilhas pertencentes ao anno de1752, eoSeu producto Senão poderá remeter, emquanto do *Rio deIaneyro* não vieremosEngenhos necesarios para ellas Se moerem, e aquantidade de azougue precisa, Sem
- 2890 aqual Selhenão pode extrahir o ouro quetiverem.
- Varias vezes Se tempedido humaeoutracouza, tanto aoGovernador, como aoIntendente geral daquellarepartição, e athê agoranão tem chegado, edestas partes foy impossivel opoderselhe applicar remedio, assim por não haver azougue, como por Senaó
- 2895 desCobrirem officiaes que Seatrevessem afazer os Engenhos, ea necessidade <obrigou> a não SedarCumprimento nesta parte aoque Sua Magestade determina; o que tudo Vossa Excelência SerâServido fazer presente ao mesmoSenhor.
- Deus Guarde aVossaExcelência muitos annos. VillaBoa de Goyaz 9 de Mayo de1753// Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor
- 2900 Diogo deMendonçaCorteReal// oConde Dom Marcos deNoronha
- Senhor
- Em o mez deIaneyro do anno de1752 teve principio oLavor daCaza daFundição desteGoverno. [espaço] No decurso detodo aquelle anno, en traram nella mil cento eSetenta eduas parcelas deouro empô paraSe
- 2905 fundirem, epagarem o quinto devido aVossa Magestade, as quais importaram em Sinco mil, e quatro centos etrinta marcos, huá onça, setteoitavas evinte e cinco graons, quefazem aSoma deoitenta e quatro arobas, Sincoenta e quatro marcos, humaonça, Setteoitavas, e vinte e cinco graons.
- Desta quantia Setirouo quinto Correspondente, que
- 2910 importou em mil e oitentaeseis marcos, trez oitavas, e Sinco graons, que faz aSoma de dezaceis arobas, Secenta e dous marcos, trez oitavas eSinco graons [espaço] Deste mesmo quinto ficam em depozito por despacho do Intendente, Sincoenta e dous marcos, trez onças,

⁵⁹ Há uma rasura nesta palavra.

Sete oitavas, quarenta e tres graos, e um quinto. Pelo pois
 este Cabimento, vays a ficar Equido de rendimento de quinto
 daquelle anno, mil e trinta e tres marcos, quatro onças, e tres oitavas
 e trinta e tres graos, e quatro quintos, e no prezado total teve de mais
 um, eua onça, cinco oitavas, trinta e tres graos, e um quinto
 Como Comta da Logia do termo feita na abertura do cofre p'lemetto
 a João em observancia da que o Rey determinou no ar. 33
 12, do Regim da Casa de Fundacao. Quanto produzido do
 ao a redimo q' teve ouro-faz a soma de dez e tres alcaus, nove marcos,
 e eua oitava q' se lemetto na prezente condueta. Em oito Cay assens
 em q' vao ter este borraes, marcadas, cada eua de dez e uma marca
 e Comta do Plappa incluzo q' se adet. e q' se usou no q' se intendo
 cia, em observancia do ar. 33. 12 do Regim da Casa de Fundacao

Onota mais do mesmo Plappa de meterse no mouro
 Carrotes, eua borraes com quarenta e tres marcos, cinco onças, eua
 oitava, e eua oitava e quatro graos, dos Confusos q' se fizera no nome
 anno. Cada Certidao da Erenvas da Recayda da Casa de Fundacao,
 e lemeto a João de dez e tres alcaus, e quatro onças, e quatro quintos
 tenia, e a quantid. de oitavas q' a cada eua de dez e uma marca

Suntay today estas parcelas fizeo a soma de mil
 e setenta e sete marcos, tres onças, duas oitavas, e eua oitava e quatro
 graos, q' impartam em dez e tres alcaus, e eua oitava e quatro graos,
 tres onças, duas oitavas, e eua oitava e quatro graos, e quatro quintos
 metem a entregar na Casa do Conto do Rey de dez e tres alcaus, e
 eua oitava, e eua oitava e quatro graos, e quatro quintos, e eua oitava
 e quatro graos, e quatro quintos, e eua oitava e quatro graos, e quatro quintos
 da Casa do Rey de dez e tres alcaus, e eua oitava, e eua oitava e quatro graos, e quatro quintos
 Marcos de Honra

M^o e C^o S^o
 Em nome de Janeiro do anno de 1752, terço de maio
 da Casa de Fundacao do este Governo. No de Caxa de toda a qual

- ||109r.|| Setteoitavas, quarentaetrez graons, ehum quinto; [espaço] Feyto pois
 2915 estehabitimento, veyo aficarliquido dorendimento do quinto
 daquelle anno, mil etrinta etrez marcos, quatro onças, etrez oitavas
 etrintaetrez graons, equatro quintos, *que* no pezototal, teve de acres
 cimo, huá onça, Sinco oitavas, trinta e oito graons, ehum quinto
 ComoConsta daCopia do termo feito na abertura doCofre *que* remetto
 2920 afolha____, em observancia do queVossa Magestade determina noCapitulo 3º§
 14, do Regimento daCaza de Fundição. [espaço] Iunto o producto do *quinto*
 aoaCrescimo *que* teve o ouro faz aSoma de dezaceis arobas, nove marcos,
 ehuá oitava, *que* Seremettem naprezenteconducta, em oito Cayxoens
 em *que* vão dez eSete⁶⁰ borrachas marcadas, cadahuma dellas com a marca
 2925 *que* consta do Mappa incluzo; *que* hê adeque Sefica uzando nesta Intenden
 cia, emobservancia docapitulo 3º §º 15 doRegimento dacaza de Fundiçao
 Consta mais do mesmo Mappa, remeterse nos mesmos
 Cayxotes, huáborracha com quarenta etrez marcos, Sinco onças, huá
 oitava, eSincoenta e quatro graons dos confiscos *que* Sefizeram no mesmo
 2930 anno. [espaço] E daCertidão doEscrivão dareceyta daCazade Fundiçao,
que remeto afolha____ Se declaram os nomes das pessoas aquem este ouro per
 tencia, eaquantidade de oitavas *que* acadahuma dellas Se confiscou.
 Iuntas todas estas parcelas, fazem aSoma demil,
 Setenta eSete marcos, trezonças, duas oitavas, eSincoenta e quatro
 2935 graons, *que* importam em dez eSeis arobas, Sincoenta etrez marcos,
 trez onças, duas oitavas, eSincoentaequatro graons, as quais Sere
 metem aentregar naCaza doscontos doRio deIaneyro, com as
 distinçoens, e clarezas *que* VossaMagestade nas Suas reais ordens determina
 VillaBoa 10 deMayo de 1753// CondeDom
 2940 Marcos deNoronha
 Illustríssimo eExcelentíssimoSenhor
 Em o mez deIaneyro do anno de 1752, teve principio ol[abor]
 daCazade Fundição desteGoverno No decurso detodo aquelle

⁶⁰ Há uma correção nesta palavra.

- ||109v.|| aquelle anno, entraram nella mil cento eSetenta eduas parcelas
 2945 deouro em pô paraSefundirem, epagarem o quinto devido aSua Magestade,
 as quais importaram emSinco mil quatro centos etrinta marcos, huá onça,
 Setteoitavas, evinte eSinco graons, *que* fazem aSoma deoitenta equatro
 arobas, Sincoenta equatro marcos, humaonça, Setteoitavas, evinte e
 Sinco graons.
- 2950 DestaquantiaSetirou oquinto correspondente que im
 portou em mil, e oitenta eSeis marcos, trezoitavas, eSincograons, *que* faz
 aSoma de dez eseis arobas, Secenta edous marcos, trez oitavas, e Sinco graons.
- Deste mesmo quinto ficam emdepozito, por despacho do Intendente,
 Sincoenta e dous marcos, trezonças, Setteoitavas, quarentaetrez graons,
 2955 ehum quinto; [espaço] Feyto pois este habatimento, veyo aficarliquido do ren
 dimento do quinto daquele anno, mil etrintaetrez marcos, quatroonças, trezoita
 vas, trinta etrez graons, e quatro quintos, *que* no pezo total teve de acrescimo
 huma onça, Sinco oitavas, trintaeito graons, ehumquinto comoCons
 ta daCopia do termo feito naabertura doCófre *que* remetto afolha___, em
 2960 observancia do *que* Sua Magestade determina noCapitulo 3º § 14 doRegimento
 daCaza deFundição.
- Iunto o producto do quinto aoacrescimo *que*
 teve ouro, faz aSoma de dez e Seis arobas, nove marcos, ehuá oitava, *que* se
 remettem na presenteConducta, em oitoCayxoens em*que* vão dezeSete⁶¹
 2965 arobas borrachas marcadas, Cadahuá dellas com a marca *que* constado
 Mappa incluzo, *que* hê a deque Sefica uzando nesta Intendencia,
 emobservancia doCapitulo 3º § 15 do Regimento daCaza deFundição.
- Consta mais do mesmo Mappa, remeter-se nos mesmos Cay
 xotes humaborracha com quarenta etrez marcos, Sinco onças, huá
 2970 oitava, eSincoenta equatro graons dosConfiscos *que* Sefizeram no mes
 mo anno; [espaço] E daCertidão doEscrivaó daReceyta, daCaza de
 Fundição, *que* remeto afolha___, Se declaram os nomes daspessoas a quem
 esteouro pertencia, equantidade de oitavas *que* aCada huá dellas Se
 Confiscou.
- 2975 Iuntas todas estas parcelas, fazem aSoma
 de mil e Setenta eSete marcos, trez onças, duas oitavas, eSin
 co

⁶¹ Há uma correção nesta palavra.

||110r.|| eSincoenta e quatro graons, *que* impor[t]am emdez eSeis arobas, sin
 coenta etrez marcos, trez onças, duas oitavas, eSincoentaquatro
 2980 graons, as quais Seremetem aentregar nacaza ~~dos~~ [ilegível]
 dosContos doRyo deIaneyro, com as distincões, e clarezas que
 Sua Magestade nas Suas reais ordens determina o *que* tudo VossaExcelência
 SendoServido fará presente ao mesmoSenhor. [espaço] Deus Guarde aVossaExcelência
 muitos annos. VillaBoa deGoyaz 10 deMayode1753 // Illustríssimo
 2985 eExcelentíssimo Senhor Diogo deMendonçacorteReal = CondeDom
Marcos deNoronha

Senhor

OEstado deCadente em que estão os moradores das Minas, não per
 mittio *que* todos podessem pagar no tempo em que Seabulio o methodo da Capita
 2990 ção ao que deviam dos Seus escravos, posto *que* Logo fossem Satisfazendo, na[ó]
 deyxou deSer com muito mayor despeza Sua, porque alem da Multa
 a *que* já estavam obrigados por nãohaveremSatisfeito no tempo do ven
 cimento das matriculas, vieram nova mente a pagar, não Sô o *que* deviam,
 mas a 5ª parte mais, attendendo ao differente preço em *que* hoje corre o vallor
 2995 do ouro empô.

Não deyxou dehaver nesta parte algúas duvidas pro
 postas pelos mesmos devedores aCapitação maz desvaneceraó-se estas com
 a mesma pratica *que* athê agora Se tem observado no Comercio deSe Sa
 tisfazerem os paga mentos pelo vallor *que* oouro empô tinha no tempo em
 3000 *que* SeContra hiram as dividas, e não pelo vallor *que* o mesmo ouro empô
 tem no tempo daSolução dellas.

Feyta aconta aoqueimportou esta quinta parte queSe
 Cobrou dos devedores, depois de paga aCapitação, eMulta arazão de
 oitava, por oitava, Sem Se attender aovallor do ouro, emhu, ou outro
 3005 tempo, acha-se *que* oCobrado importa em trez mil SeteCentas etrin
 ta eSinco oitavas, eSincoentaehum graons, *que* estavam promptas para
 SeremeteremparaessaCorte na presenteConducta, porem, como
 neste mesmo tempo me apresentassem Copia doAlvará de 9 de
 Novembro de1752 *que* remetto a folha___ em*que* VossaMagestade por

por sua real grandeza quer ajuizar aos moradores das Minas Conco-
dando-lhe a graça de que as rendas procedidas das capitacões, se não se
fizerem ao tempo devido, se naquem acuro perquirir, ordenou
o Intendente e Provedor da Fazenda Real, q' esta quantia ficasse em
deposito com sua distinta Relação do nome das pessoas de quem o
Cavaleiro cobrado. Emquanto dou esta conta ao V. Mag.^o para se seja
servido de determinar se este tal ouro se hade meter para
essa Corte, ou se por beneficio do q' dispõe o mesmo Alvará, se hade
constituir as mesmas pessoas de quem se cobrou.

Devo por a na presença do V. Mag.^o q' ainda este tal
Alvará não viesse de regido para este Governo, nem tendo total in-
formação de que se seja verdadeiro, porq' tão só m.^{te} se me apresentou
sua cópia deste, sem a legalidade necessaria para poder merecer
todo o credito. Com tudo, como se a severa q' nas Minas q' está
tendo a actual m.^{te} a sua devida observancia, o V. Mag.^o por varias
outras ordens suas tem determinado q' este Governo se regule p.^o
das Minas q' julgar q' na parte que pertence ao pagamento das
capitacões venha a ser pago ao tempo devido se comprehendem
todas as pessoas q' deverem capitacões, sejam deste ou daquele Gover-
no visto a chancela geral em q' V. Mag.^o lá por bem declarar quer
por pura graça favorecer aos moradores deste dreyto, e como moradores
destas Minas não desmerecem de serem iguaes m.^{te} attendidos por
da Minas gerais, esperam de ver a piedade de V. Mag.^o mandar tão
bem usar com elles da sua real clemencia. De P. Boa Vista de
Mayo de 1753. Conde D. Tharcondes Voronca

M.^{mo} e M.^{mo} J.^o

O Estado de cadente em q' estão os moradores das Minas, não po-
dendo q' todos podem pagar ao tempo em q' se acham o me. todo de
capitacões a que deviam dar e os escravos, e por isto logo serem a
fazendo, não deixo de ser com muito mayor deprezo sua,

3010 ||110v.|| porSuareal grandeza querfavorecer aos moradores das Minas, conce-
dendo-lhe a graça de que as dividas procedidas dasCapitaçoens, *que* Senaó Sa-
tisfizeram ao tempo devido, Sepaguem aouro por quintar, ordeney
ao Intendente e Provedor daFazenda Real, *que* esta quantia ficasse em
depozito comhuá distinta Relação dos nomes das pessoas de quemSe
3015 haviaCobrado; enquanto dou estaConta aVossa Magestade para *que* Seja
Servido detreminarme Se estetal ouro Seha deremetter para
essaCorte, ou Seporbeneficio do *que* dispoem o mesmo Alvarâ, Seha de
restituir as mesmas pessoas de quem SeCobrou.

Devo pois por na prezençadeVossa Magestade, *que* ainda *que* estetal
3020 Alvarâ não viesse deregido paraesteGoverno, nem tenhototal in-
formação de *que*Seja verdadeyro, porque taõSô mente Se meaprezentou
huâcopia delle, Sem as Legalidades necessarias parapoder merecer
todo o credito, com tudo, comoSe aSevera *que* nas Minas geraes estâ
tendo actual mente aSua devida observancia, eVossaMagestade por varias
3025 outras ordens Suas tem determinado *que* esteGoverno Seregulle peLo
das Minas geraes, julguey *que* na parte quepertence ao pagamento das
Capitaçoens vencidas Sendo⁶² pagas no tempo devido Se comprehendem
todas as pessoas *que* deverem Capitaçoens, Sejam deste, ou daquelleGover-
no visto a cLauzula geral em *que* VossaMagestade hã porbem declarar querer
3030 por pura graça favorecer aos devedores deste direyto, e comoos moradores
destas Minas não desmerecem oSerem igual mente attendidos, *que* os
das Minas gerais, esperam dever apiedadedeVossaMagestade, mandar taõ
bem uzar com elles deSuareal clemencia VillaBoa <deGoyaz> 11 de
Mayo de1753 //Conde Dom Marcos deNoronha

3035 Illustríssimo eExcelentíssimoSenhor
Oestado deCadente em*que* estão os moradores das Minas, naó per-
mittio *que* todos podessem pagar no tempo em*que* Seabulio o methodo de
Capitaçao a que deviam dosSeus escravos, eposto *que* LogofossemSa-
tisfazendo, não deyxou deSer com muyto mayor despeza Sua,

⁶² Há uma correção nesta palavra.

porém além da Multa de 500 réis e ainda de 500 réis, por não haverem sido
 pagos, não só os deitamos mas a quinta parte mais, attendendo ao
 presente preço em que corre o valor do ouro em pó.

Não deixou de haver nesta parte alguma duvida, por se
 ter pelos mesmos devedores a capitulação, mas desvanecendo-se esta, com a
 magnificencia que até agora se tem observado no commercio de se satisfazerem
 os pagamentos pelo valor do ouro em pó, tanto no tempo em que se cobra
 e ainda adiante, e não pelo valor que o ouro em pó tem no tempo da
 solução della.

Fezta a conta e importou esta quinta parte de 500 réis
 dos devedores depois de paga a capitulação e multa, a casa deitamos por conta
 sem attender ao valor do ouro em pó em outro tempo, a saber se que
 o cobrado importa em tres mil, settecentos e trinta e cinco réis e meio
 cento e um gravo, e estavam prontos para se levar para a Corte de
 presente Conducta, porém como neste mesmo tempo me apresentava um
 Alvará de 9 de Novembro de 1722, e emitto a 1.ª de Maio, por elle
 Real grandeza quer fizessem acommoção das Minas, concedendo-lhe a graça de que
 adiante proceda da capitulação e se não satisficam a tempo de ouro
 paguem o ouro por quinta. Deste ao Intendente e Provedor da Casa de Real
 de esta. Ficasse em depósito, com sua distinta Relação do nome das pessoas
 de quem se cobra o cobrado, emquanto durar esta conta al. C. de 1.ª para que
 querendo dignar-se de pagar na provincia de 1.ª de Maio, determino de 1.ª
 Secretaria o ouro se eade cometter para esta Corte de 1.ª de Maio e officio de
 mesmo Alvará, se eade instituir como mais puzer de quem se cobra

Deo porém isto, negro de 1.ª de Maio, e ainda este
 tal Alvará não viene dirigido para este Governo, nem eu tenho total
 informacao de que seja verdadeiro, por se me apresentarão duas
 sua copia delle, sem a segurança necessaria para poder merecer
 todo o credito, Comtudo, como se a deverei e nas Minas e a
 tendo actualm. a sua devida observancia, e 1.ª de Maio, por
 outras Ordenas eua tem. determinado de este Governo de 1.ª
 pelo das Minas e 1.ª de Maio, e na parte portada a seguir.

- 3040 ||111r.|| porque alem da Multa a *que* já estavam obrigados, por não haverem Satis
feito no tempo do vencimento das matriculas, vieram nova mente
apagar, não São *que* deviam, mas a quinta parte mais, attendendo a di
ferente preço em *que* hoje corre o valor do ouro empô.
- Não deyxou de haver nesta parte algumas duvidas propos
3045 tas pelos mesmos devedores a capitação, mas desvaneceraó-se estas com a mes
ma pratica *que* até agora Setem observado no comercio de se satisfazerem
os pagamentos pelo valor *que* o ouro em pô tinha no tempo em *que* Se Contra
hiram as dividas, e não pelo valor *que* o mesmo ouro em pô tem no tempo de
Solução dellas.
- 3050 Feyta a Conta ao *que* importou esta quinta parte *que* Secobrou
dos devedores depois de paga a Capitação e multa, a razão deoitava por oitava,
Sem attender ao valor do ouro em hum ou outro tempo, acha-se *que*
o Cobrado importa entrez mil, Sette Centas e trinta e Sinco oitavas, e Sin
Coenta hum graos *que* estavam promptas para Serem meterem para essa Corte [na]
3055 presente Conducta, porem como neste mesmo tempo me apresentassem a copia
do Alvará de 9_ de Novembro de 1752, *que* remetto a folha___ em *que* Sua Magestade por Sua
real grandeza quer favorecer aos moradores das Minas, concedendo lhe a graça de *que*
as dividas procedidas das Capitações *que* Senão Satisfizeram a tempo devido se
paguem a ouro por quintar; [espaço] Ordeney ao Intendente e Provedor da Fazenda Real,
3060 *que* esta quantia ficasse em depozito, com huá distinta Relação dos nomes das pessoas
de quem se havião cobrado, emquanto dou esta conta a Vossa Excelência, para *que*
querendo dignarse de apor na presença de Sua Magestade determine o dito Senhor
Se este tal ouro se ha de remetter para essa corte, ou se por beneficio do
mesmo Alvará, Se ha de restituir as mesmas pessoas de quem Secobrou.
- 3065 Devo porem pôr na presença de Vossa Excelência *que* ainda *que* este
tal Alvará não viesse dirigido para este Governo, nem eu tenha total
informação de *que* seja verdadeyro, porque se me apresentou tão somente
huá copia delle, Sem as Legalidades necessarias, para poder merecer
todo o credito, Com tudo, Como Se a Severa *que* nas Minas geraes está
3070 tendo actual mente a Sua devida observancia, e Sua Magestade por varias
outras ordens Suas tem determinado *que* este Governo se regulle
pelo das Minas geraes, julguey *que* na parte *que* pertence ao pagamento das

||111v.|| da[s] Capitaçoens, Sejam deste ou daquelleGoverno, vista a clauzula
 geral comque Sua Magestade hã porbem declarar querer por pura
 3075 graça favorecer aos devedores deste direyto e como os moradores des
 tas Minas não desmerecem oSerem igual mente attendidos que
 os das Minas geraes, esperam de ver a piedade deSua Magestade, mandar taobem
 uzar com elles daSuaReal clemencia [espaço] DeusGuarde aVossaExcelência
 muitos annos VillaBoa deGoyaz 11 de Mayode1753 // Illustríssimo
 3080 Excelentíssimo Senhor Diogo deMendonçaCortereal = CondeDom Marcos de
Noronha
 Conselho ____ Senhor
 Pelo mappa incluzo será presente a VossaMagestade haveremce remetido
 dessaCorte para esta capital quarenta mil bilhetes para aprimeyra eSegunda
 3085 matricula dosEscravos; quarenta e Sinco bilhetes para as Logas
 grandes; seis Centos eSetenta eSeis para as Logas mediannas
 e vendas, duzentos evinte eSinco para as Logas pequenas
 nove centos para os officios. [espaço] Detodos estes se despende
 raõ naprimeyra esegunda matricula do anno de1751 nas
 3090 Intendencias gerais eCommissarias desteGoverno, trinta e
 quatro mil seteCentos, equarenta eSete dos bilhetes
 dosEscravos, quinze das Logas grandes, trezentos equarenta
 enove das Logas mediannas e vendas, cento equarenta
 enove das Logas pequenas; [espaço] Seis centos etrinta ehum
 3095 dos officios.
 Napresente conductados quintos se
 remetem aentregar naProvedoria do Rio deIaneyro na
 Conformidade das ordens de VossaMagestade, sinco mil duzentos
 eSincoenta etres bilhetes de escrávos, trinta deLogas
 3100 grandes, trezentos e vinte eSete de Logas mediannas e
 vendas, setenta eSeis de Logas pequenas, duzentos e
 Setenta enove deofficios. [espaço] Com estes numeros se pre
 fasem aos da reméssa quesefes para estacapitania. ____
 VillaBoa 28 deMayo de1753.

3105 ||112r.||

Secretaria

Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor

Pelo mappa eRelação incluza será presente aVossa Excelência
 haver rendido acapitação e Senço do anno de1751 noventa eSinco
 mil cento etrinta etres outávas eSincoenta enove graóns deouro *que*

3110

vão remetidos destacapital aentregar naCazados Contos doRio de
 Ianeyro por ser este o estylo sempre praticado emSemelhantes remes-
 sas. [espaço] Da mesma Relação emappa consta distintamente o
 rendimento que teve cadahumadas Intendencias gerais, e comis

3115

sarias desteGoverno. [espaço] Houve de diminuição no Rendimento da
 Capitação eSenso neste anno áproporção do antecedente, duas
 mil duzentas e noventa etres outavas etres graóns deouro por occa-
 ziaão deser menor onumero dosEscravos que existiraõ nesta ca-
 pitania. [espaço] *Deus guarde aVossaExcelência. VillaBoa deGoyás 29 de*
Mayo de1753. Conde Dom Marcos deNoronha //

3120

Conselho _____ *Senhor*

Pelo mappa eRelação incluza será presente aVossaMagestade ha-
 ver rendido acapitação eSenso do anno de1751 noventa
 eSinco mil cento, etrinta etres outavas, eSincoenta enove
 graóns deOuro que vão remetidos desta capital aentregar

3125

naCaza dosContos doRio deIaneyro, por ser este o estylo
 Sempre observado emSemelhantes remessas.

DamesmaRelação e mappa consta distintamente
 o rendimento *que* teve cadauma das Intendencias *geraes* eComis-
 sarias desteGoverno. [espaço] Houve de diminuição no Rendimento
 eSenso neste anno áproporção do antecedente, duas mil du-
 zentas e noventa etres outavas, etres graons de ouro, por ocaziaó
 deSer menor o numero dos Escravos que existiraõ nesta
 Capitania. *VillaBoa deGoyás 29 deMayo de*
1753. Conde Dom Marcos deNoronha. //

3135

Conselho _____ *Senhor*

Iuntamente comesta carta seraõ presentes aVossaMagestade
 as duas Certidoens doEscrivaõ da Fazenda Real desta
 Provedoria. [espaço] Delas constahaver rendido o Donativo dos

officios

- 3140 ||112v.|| dos Officios *que* serematarão nesta Capitania em o anno de
1751 sete centas equarenta e humas outavas. Eos que
serematarão em o anno de 1752 trezentas e noventa
e tres outavas, *que* humas e outra quantia fazem a Soma de
mil cento, e trinta e quatro outavas, que vão incluídas
3145 na presente remessa com aquela Separação *que* determina
as ordens de *Vossa Magestade*. Villa Boa de Goyás 29 de
Mayo de 1753. Conde Dom Marcos de Noronha
Secretaria ____ *Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor*
Juntamente com esta carta serão presentes a *Vossa Excelência*
3150 as duas certidões do Escrivão da Fazenda Real desta
Provedoria. [espaço] Delas consta haver rendido o Donativo dos
officios *que* se rematarão nesta capitania em o anno de 1751
sete centas equarenta e humas outavas de ouro,
e os *que* se rematarão em o anno de 1752 trezentas
3155 e noventa e tres outavas *que* humas e outra quantia fãz
a Soma de mil cento e trinta e quatro outavas, *que*
vão incluídas na presente remessa com aquela Se
paração *que* determina as ordens de *Sua*⁶³ *Magestade*. *Deus*
guarde a Vossa Excelência Villa Boa de Goyás 29 de
3160 Mayo de 1753. Conde Dom Marcos de Noronha.
Senhor Hê *Vossa Magestade* Servido ordenar por Provisão de 15 de
Mayo de 1721 *que* todos os annos inviolavel *mente* Serematahuá Relação
exacta ponde conste o rendimento *que* tem a Fazenda Real desta
Capitania, em cada hum anno, e a despesa *que* nella se faz no mesmo
3165 anno, [espaço] Em observancia desta Provisão, foram Sempre
estas relações junta *mente* com o producto do ouro dos quintos, e como
os do anno de 1751, e 1752, ainda agora ~~ainda agora~~ Sepodem
remeter, estahê a razão *que* houve para taó bem Se demorarem
estas relações. [espaço] Pelo Mappa incluzo do anno de 1751,
3170 Será presente a *Vossa Magestade* haver chegado o rendimento da
Fa

⁶³ Há uma rasura nesta palavra.

- ||113r.|| da Fazenda Real naquelle anno aSetentacontos, duzentos equarenta
 ehum mil, e noventa edous reis, ehaver feito de despeza Setenta
 ehumContos, quinhentos edezoito mil, cento e quarentaeito,
 3175 e exceder a despeza ao recebimento, humconto duzentos eSetenta
 eSete mil, eSincoentaSeis reis
- Pelo Mappa do anno de1752, Serâ taóbm presente
 aVossa Magestade haver tido no mesmo anno derendimento aFazenda
 Real, quarenta equatro contos, Seis centos, eSecenta e nove mil, du
 3180 zentos equarenta ehum, ehaver feito de despeza, Sessenta etrez
 Contos Seis centos equarenta ehum mil, cento e Sincoenta eSinco,
 eexceder a despeza ao recebimento dezoito contos nove centos,
 Setentaehum mil, nove centos equatorze <reis>⁶⁴. [espaço] Todas
 estas despezas Sefizeram em hum e outro anno naconformidade
 3185 deque determinam asordens deVossa Magestade, incertas, nos Mappas corres
 pondentes, as quais vão emCadahum delles defolha___ atéfolha___
- Manifesta mente Seestâ vendo exceder adespeza arecey
 ta, nestes dous annos, vintecontos duzentos equarentae oito mil, nove
 Centos eSetenta, que junta estaSōma, a que houve nos dous annos an
 3190 tecedentes de que dey contaaVossaMagestade emcartas de23 deJulho de
1750, e28 de Agosto de1751, que Serviram decobertas aoutros iguais
 Máppas aos que agora remeto, faz em todos quatro, a grandeSoma
 deSincoenta Contos, SetteCentos, eoitenta etrez mil, eSin
 coenta reis, eComo emtodos os annos vão havendoSemelhantes
 3195 excéssos, porque Sevão augmentando as despezas, e nuncaSeaugmen
 ta o rendimento, não posso deyxar detornar areprezentar
 aVossaMagestade, que precisa, e necessaria mente experimentam graves
 incómodos todas aquellas pessoas que querem haver os Seus paga
 mentos daFazenda Real destaCapitania, aondefaltam todos
 3200 os meynos paraSe poder dar a promptaSatisfação que VossaMagestade deter
 mina nas Suas reais ordens, eSerá impossivel descobrirse
 porCâ deligencia alguma que possa Ser proveytoza, Sem que VossaMagestade
 SeSirva de dár alguma nova providencia. VillaBoa
 deGoyaz 2 delunho de1753// CondeDom Marcos
 3205 deNoronha

⁶⁴ Esta palavra parece ter sido inserida posteriormente.

||113v.|| *Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor*. Foy *Sua Magestade* Servido ordenar por Provisão de 15 de Mayo de 1721, *que* todos os annos inviolavel *mente* Sere meta huá Relação exácta, pordonde conste rendimento *que* tem a Fazenda Real desta Capitania, em Cadahum anno, e a despeza que nella Sefaz no mesmo anno.

Em observancia desta Provisão foram Sempre estas relações juntamente Com o producto do ouro dos quintos, e como os do anno de 1751, e 1752 ainda agora Sepodem remeter, estahê arazaõ *que* houve para taõbem Se demorarem estas Relações.

Pelo Máppa incluzo do anno de 1751 Serâ prezente a *Vossa Excelência* haver chegado o rendimento da Fazenda Real naquelle anno a Setenta Contos, duzentos e quarenta e hum mil, e noventa e dous reis, e haver <se>feito de despeza, Setenta e hum Contos quinhentos e dezoito mil, cento e quarenta e oito, e exceder a despeza ao recebimento, hum Conto duzentos e Setenta e Sete mil, e Sincoenta e Seis reis.

Pelo Máppa do anno de 1752, Serâ taõbem prezente a *Vossa Excelência* haver tido no mesmo anno de rendimento a Fazenda real, quarenta e quatro contos Seis centos e Sessenta e nove mil, duzentos e quarenta e hum reis, e haver <se>feito de despeza, Secenta e trez Contos, Seis centos e quarenta e hum mil, cento e Sincoenta e Sinco, e exceder a despeza ao recebimento, dezoyto Contos nove Centos Setenta e hum mil nove Centos e quatorze reis.

Todas estas despesas Sefizeram em hum, e outro anno, na conformidade *que* determinam as ordens de *Sua Magestade* in certas nos Mappas Correspondentes, as quais vão em cada hum delles de folha ____ até folha ____

Manifesta *mente* Seestâ vendo exceder a despeza areceyta nestes dous annos, vinte e contos, duzentos e quarenta e oito mil, novecentos e Setenta, *que* junta esta Sôma a *que* houve nos dous annos antecedentes, de *que* dey conta a *Vossa Excelência* em cartas de 23 de Julho de 1750, e 28 de Agosto de 1751 que Serviaõ de cobertas a outros iguais Máppas, aos que

||114v.|| eSenço doSobre dito anno; treze mil duzentas etreze oitavas
eSincoenta e novegraons; quefazem aSoma detrez arobas, nove centas,
vinte eSinco oitavas eSincoenta enove gráons. [espaço] Estaquantia pas
sou por imprestimo dosCofres dacapitação, paraos daFazendaReal, para
3275 Se poder Suprir aalguma parte dos pagamentos aque aFazenda de
VossaMagestade está obrigada, porque nãoSehaver tomado este expediente,
Seria não Sô difficultozo, maz total mente impossivel opoderse terdado
Cumprimento as ordens deVossaMagestade, expecial mente aquellasque ultima
mente tem vindo para oestabelecimento do methodo dacobrança dos quintos na
3280 Caza deFundição que obrigou a mayores gastos doque aquelles que antece
dente mente havia.

EmCarta de dous deste prezente mez, ponho naprezença
deVossaMagestade que aFazendareal destaCapitania, não tem rendimento
para prefazer as despezas aque está obrigada. Esta mesma representaçáo
3285 fiz já outras vezes emcartas de23 deJulho de1750, ede28,
deAgosto de1751, maz tão infelizmente que nãoSô Senão tem augmentado
orendimento, mazSetem multiplicado as despezas. [espaço] Acresce demais
que as unicas rendas que tem aFazenda deVossaMagestade nesteGoverno, São
orendimento dos Contratos queSenão podemCobrar aos tempos devidos,
3290 porque os rematantes nãoSô ficam nessaCorte, mazlâ mesmo daó
asfianças paraos pagamentos dos quarteis; [espaço] Emfaltando aelles,
não pode Câ haver outro procedimento Senão contra os Administra
dores, que por nenhumarazão podemSer constrangidos pelas culpaveis
Omissoens dosContratadores, e não deyxaria deSer demuito perneciozas
3295 Consequencias para as remataçoens fucturas, Se com os feytores ou
Administradores dosContratos, houvesse procedimentos mais violen
tos, quando aexperiencia está mostrando que pelo deploravel estado
das Minas, os mesmos contratadores Se não pagam com pontualidade,
hê porque taóbm não podem cobrar o producto dos mesmoscontratos,
3300 eSequizerem uzar dos meynos ordinarios, muito mais difficultaó
as Suas cobranças, porque com as despezas dedemandas ecustas ficam
muito mais impossebelitados osdevedores para poderem pagar oque
lhedeverem

Todas estas circunstancias que Sô naprezença
3305 do

||115r.|| do Paiz Sepodem conciderar bem, equanto ellas merecém, foram
as *que* obrigaram afazer o emprestimo dos cofres da capitação para
as despesas da Fazenda de Vossa Magestade, ficando esta obrigada are
por a mesma quantia, Logo *que* Secobre do rendimento dos contratos

3310 paraseremeter para essa corte no anno fucturo, no caso *que* Vossa Magestade
não queyra Ser Servido ordenar *que* ematenção as poucas rendas com *que*
Se acha esta Provedoria, Se Suspenda estare messas, e della Se
faça carga ao Thezoureyro da Fazenda Real. Vossa Magestade determinará
oque for Servido. Villa Boade Goyaz 4 de Junho de 1753

3315 Conde Dom Marcos de Noronha

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Em carta de 29 de Mayo *que* nesta mes
ma occazião remetto, Será prezente a Vossa Excelência haver rendido a capitação e Senço do
anno de 1751 noventa e sinco mil, cento e trinta e treze oitavas, e Sincoenta e nove
graons de ouro, *que* fazem a Soma de vinte e treze arobas, novecentas e vinte e sinco
3320 oitavas, e Sincoenta e nove graons, como Severifica do Mappa, e da Relação insertos
na mesma Carta.

Pelo Mappa incluzo consta remeterse agora em dez cayxotes, vinte
e hum aborrachas, com oitenta e treze mil, e Sincoenta e quatro oitavas de ouro;
Destas mil e cento e trinta e quatro oitavas pertencem ao Donativo dos officios
3325 *que* Serematarem nesta Capitania em os annos de 1751, e 1752; e oitenta
e hum mil novecentas e vinte oitavas, *que* fazem a Soma de vinte arobas
~~pertencentes~~ pertencem ao rendimento da capitação e censo do anno de 1751]

Falta para prefazer o rendimento da capitação e Senço do Sobre
dito anno, treze mil duzentas e treze oitavas, e Sincoenta e nove graons *que*
3330 fazem a Soma de treze arobas nove centas, e vinte e sinco oitavas, e Sincoen
ta e nove graons. [espaço] Esta quantia passou por emprestimo dos cofres da
Capitação para os da Fazenda Real, para Se poder Suprir a alguma parte
dos pagamentos a *que* a Fazenda de Sua Magestade está obrigada, porque não Se haver
tomado este expediente, Seria não só difficultoso, mas total mente impossi
3335 vel o poderse ter dado cumprimento ao rendimento de Sua Magestade, especial mente
aquellas *que* ultima mente tem vindo para o estabelecimento do methodo
da Cobrança dos quintos na Cazade Fundição, *que* obrigou a may[ores]

||115v.|| gastos do *que* aquelles *que* antecedentemente havia

- Em Carta dedous deste presente mez, ponho na presença de
 3340 Vossa Excelência *que* a Fazenda Real desta capitania, não tem rendimento
 para prefazer as despesas a *que* está obrigada; E estas me representa
 Cão fiz já outras vezes em cartas de 23 de Julho de 1750 e de
28 de Agosto de 1751, mas tão infeliz *mente que* não só Senão
 tem augmentado o rendimento, mas Setem multiplicado as despesas.
 3345 Acresce demais *que* as unicas rendas *que* tem a Fazenda Real neste Gover
 no, São o rendimento dos Contratos *que* Senão podem Cobrar ao tempo de
 vido, porque os rematantes não só ficam nessa Corte, mas Lá mesmo
 dão as fianças para os pagamentos dos quartéis. E faltando a elles
 não pode cá haver outro procedimento, Senão contra os Adminis
 3350 tradores *que* por nenhuma razão podem Ser constrangidos pelas culpa
 veis omissões dos Contratadores, então deyxaria de Ser de muyto per
 niciozas consequencias para as rematações futuras Se com os feitores,
 ou Administradores dos Contratos, houvesse procedimentos mais
 violentos, quando a experiencia está mostrando *que* pelo deploravel
 3355 estado das Minas, os mesmos Contratadores Senão pagam com pontua
 lidade, he porque taó bem não podem cobrar o producto dos mesmos
 Contratos, e se quizerem uzar dos meos ordinarios, muito mais diffi
 cultaõ as Suas cobranças, porque com as despesas de demandas, e custas
 ficam muito mais impossibilitados os devedores para poderem
 3360 pagar o *que* lhe deverem.

- Todas estas Circunstancias *que* São na presença
 do Paiz Se podem Conciderar bem, foram as *que* obrigaram a fazer
 o emprestimo dos Cofres da Capitação, para as despesas da Fazenda
 Sua Magestade, ficando esta obrigada a repór a mesma quantia, Logo
 3365 *que* Se cobre do rendimento dos Contratos para Ser metter para
 essa Corte no anno fucturo no Cazo *que* Sua Magestade não queyra
 Ser Servido ordenar *que* em attenção as poucas rendas com *que*
 Se acha esta Provedoria Se Suspenda esta remessa, e della
 Se faça Carga, ao Thezoureyro da Fazenda Real.
 3370 O *que* tudo Vossa Excelência Se Servirá por

||116r.|| na presença de *Sua Magestade* para *que* determine o *que* for Servido.

Deus Guarde a *Vossa Excelência* muitos annos *Villa Boa*
de Goyaz 4 de Junho de 1753 *Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor* Diogo
de Mendonça Corte Real. _ [espaço] Conde Dom Marcos de Noronha

3375 *Senhor*

Em Carta de 25 de Fevereiro do anno passado puz na Real presença de
Vossa Magestade haverem se remetido do Ryo de Ianeiro para este Governo, oitenta mil
Cruzados, em moeda de prata e cobre, *que* Logo se distribuíram pelos quatorze
registos *que* naquelle tempo tinha neste continente o contratador do Con
trato das Entradas, *e que* como esta quantia regulada pela extensão do Paiz
era tão modica, não poderia durar muito mais de trez mezes, *porque* toda
passaria logo para os Sertões de Pernambuco, Bahia, e Maranhão, e Grão
Pará, de donde não voltaria, *que* nem ainda a menor parte, *porque* os Com
municarios, e comerciantes *que* entram para as Minas, costumam trazer muito pouco,
ou nenhum dinheiro, pelo estylo *que* Setem introduzido deviam fazendo
os gastos do caminho a Credito, para depois os Satisfazerem do producto das
Suas carregações, *e que* faltando, como Sem duvida faltaria a mo
eda de prata e cobre, ou havia parar o commercio do Sertão, ou Se continu
asse, Seria tão sómente com ouro empô extraviado, *porque* as barras fun
didas, pouco ou nenhum ouro podem ter nos mesmos Sertões, por não
haver quem as troque para a continuação do mesmo Commercio.

Tudo o *que* expuz a *Vossa Magestade* Sobre este particular, me
tem mostrado a experiencia Ser tão certo, como eu Logo conjectu
rei, *porque* na maior parte dos Registos, em menos tempo de trez mezes Se
trocou a ouro empô a moeda de prata *que* Selheremeteo, e Supposto *que*
em outros durasse mais algum tempo, em todos estão hoje extincta, e o
Commercio em notavel decadencia, e as pessoas *que* o Continuão decla
mando pela terrivel oppressão *que* lhe Sobreveio, *porque* entram para estas
Minas com as Suas carregações, vendem-nas para haverem devol
tar abusar outras, São precisados a fazerem primeyro a Largar a
nada deviam a Caza de Fundição a fundir o Seu ouro, *no que* não
São fazem gastos, e perdem tempo, e todo o *que* vay correndo

[illegible]

||116v.|| Correndo lhe Serve de maior prejuizo, porque lheaumenta os juroz que pagam.

3405 Não duvido *que* os mercadores de grandes Carregações, possam
 Soportar este pezo, porque no preço porque venderem a Fazenda, poderão
 ressalvar alguma parte de este prejuizo, porem os Comerciantes do
 Sertão, *que* ordinaria mente São homens de muito pouco Cabedal, e o valor
 das suas carregações não chega acém oitavas de principal, como
 3410 podem vir das Minas da Natividade, ou de quaes quer outras que fi
 cao ao Norte de Villa Boa, em distancia de quazi duzentas legoas, que
 tantas hão de andar, tão sómente para fundirem o seu ouro, e para
 haverem de voltar a sua Caza, necessariamente hão de tornar
 a andar dobradas Legoas, e nestas jornadas, alem da perda do tempo,
 3415 não só consomem os ganhos da Carregação *que* venderam, mas muita
 parte do principal porque a Compraram.

Não persuade a razão, *que* Sem esperanças de
 Lucro haja quem se sogeyte a estes incomodos, e para os não experimen
 tarem mais tempo, vão deamparando, o commercio, e de tal Sorte
 3420 o tem já feito *que* o Administrador do Contrato das Entradas me
 intimou hum prote[z]to pela grande perda *que* experimenta o mes
 mo Contrato, em não haver neste Governo a moeda de prata
 e Cobre *que* equivalha aquelle numero de oitavas de ouro empô
que o fazia florente.

3425 Em observancia do *que* Vossa Magestade determina
 no Capitulo 4º § 2º da Ley de 3 de Dezembro de 1750, tenho
 pedido ao Vice Rey do Estado, e aos Governadores das Minas Geraes, e
 Ryo de Ianeiro, me mandem alguma quantidade de moeda de prata
 e Cobre, com *que* possa supprir as grandes oppreções *que* pela fal
 tadella experimentam os commerciantes neste Governo. [espaço] Con
 forme as respostas *que* de todos tenho recebido, julgo porem du
 vida *que* não chegará avir moeda alguma, porque absoluta mente
 Se me disculpam, *que* não só a não tem, mas *que* as Provedorias da
 Fazenda de Vossa Magestade, não permitem nenhum genero de
 3435 despesa extraordinaria; ainda *que* esta Seja feita a titulo

Abetula decemcostata (Rosa) Victorina a. latifolia (Rosa)

Nestes termos, eu confesso q' não se alicerça com a pro-
videncia de Seneuvita, porq' o Mag.^o não permite q' o ouro en-
trá gire Senão dentro do territorio das Minas. Dos Portos do
Mar não vêm a moeda q' se tem pedido, o Comercio padecerá de
travalia del Mag.^o e clamará, Evendo-se opprimido, por não poderem
Continuar as suas grangearias de Seneuvita e as suas familias
poderao Lembrarse de grandar a Fazenda del Mag.^o e extraviando o ou-
ro. O Vitalis na largueza destes Seneuvitas Senão se impossivel
não de xxa de ver m.^o difficultoso. O Mag.^o determinará a q' for
servido. 2. Do Caza 2. De Junho del 753. Ende
D. Maria de Noronha

||117r.|| atitulo de emprestimo, *que* haja detornar aSatisfazerse.

Nestes termos, euconfesso *que* não sey acertar comapro
videncia de*que* Se necessita, porque *Vossa Magestade* não permite *que* ouro em
pô gire Senão dentro do territorio das Minas. [espaço] Dos Portos do
3440 mar não vêm amoeda *que* Setem pedido, oComercio padesse deterioração⁶⁵,
os vassalos de*Vossa Magestade* clamão, evendo-se opprimidos por não poderem
Continuar as Suas grangearias de*que* Semantêm, e as Suas familias,
poderão Lembrarse defraudar aFazendade*Vossa Magestade* extraviando ou
ro. [espaço] Oevitalo naLargueza destes Sertoens Senão hê impossivel,
3445 não deyxa deSer *mu*ito difficultozo. [espaço] *Vossa Magestade* determinará o*que* for
Servido. [espaço] *VillaBoa* 7 deJunho de1753// Conde
Dom Marcos deNoronha

Illustríssimo eExcelentíssimoSenhor

EmCarta de27 deFevereyro do anno passado puz naReal prezenca de
3450 *SuaExcelência*⁶⁶ haverem-se remetido do Ryo deIaneyro paraesteGoverno oi
tenta mil cruzados em moeda deprata eCobre *que* LogoSe destribuiram
pelos quatorzeregistos *que* naquelletempo tinha nestecontinente ocon
tratador doContrato das Entradas, e *que* como esta *quantia* reguladapela
extensão doPaiz, era tão modica, não poderia durar muito mais
3455 detrez mezes, porque todapassaria Logo para osSertoens dePernam
buco, Bahya, eMaranhaó, eGraó Parâ, dedondenaô voltaria
nem ainda a menor parte, porque os comboeyros, ecomerciantes
que entram para as Minas, costumam trazer muito pouco, ou nenhum
dinheyro pelo estylo *que* Se tem introduzido deviremfazendo os gastos do
3460 caminho a credito, para odepois Satisfazerem do producto das Suas carre
gaçoens, e*que* faltando comoSem duvida faltaria a moeda deprata e cobre,
ouhaviaparar⁶⁷ oComercio doSertão, ouSe continuáce, Seria taóSomente
com ouro empô extraviado, porque asbarras fundidas, pouco ou nenhum
uzo podem ter, nos mesmos Sertoens por naóhaver quem as troque para

⁶⁵ Há uma rasura nesta palavra.

⁶⁶ Há uma correção do escrevente, que havia registrado *Sua Magestade* em vez de *VossaExcelência*.

⁶⁷ Há uma correção nesta palavra.

Continuacao do mesmo Comercio.

Tudo oq expua al. E. D. sobre este particular me
 m mostrado a experiencia certa Certo, como eu logo conjecturei, porque
 na maior parte dos Registos em meno tempo de tres mezes, e tres dias aou
 ro e mais a moeda de prata q se he lemetes e supposto q em outros q uase
 na algum tempo em to da esta Coja Extincta o comercio em notavel de
 Cadencia Caspeas q e continuand de clamando pela bemvel applicao
 He sobreveio para entrarem para estas Vilas com as suas Carregalengas,
 Vendem-nas para Laverem de volta a aduana outras São precisadas a fazer
 rem primeiro a Larga jornada de irem a laza de vindica a fundir o seu
 Ouro no que não só fazem gastos, mas perdem tempo, e todo oq vray corren
 do, He Terce de mayor prejuizo, porq He aumenta os juros q pagam.

Não duvido, os mercadores de grandes Carregações, podem suportar este peso, porque negreio, porque venderem a fazenda, podem salvar alguma parte de prejuizo, porém os comerciantes de Certão, 4. ordinaria. m. não podem, de m. pouco cabedal e cavalos das suas Carregações não chega além oitavas de principal, como podem vir das Índias da Malhica. Ou de quasi quer outras q. ficam ao Norte do Cabo, e em tanta de quasi d'outros legoas, q. tantas são de andar, tão só m. para fundirem o sucuro, e para fazerem de voltar a sua cara, necessaria m. São de tornar a andar doitavas de legoas, e nestas jornadas além da perda do tempo, não só consomem de gran do, da Carregação q. venderam, mas muita parte do principal porque além praram.

praram. Não persuade a laras q' sem esperanças de lucro, haja quem se sujeite a estes incommodos, e para os não experimentar em mais tempo, não desamparando o Comercio, e tal sorte tem já feito que o Administrador do Contrato das Entradas me intimou em um certo tempo pela grande falta q' experimenta o mesmo Contrato, e na's Caver neste Governo a moeda de prata e cobre q' equivale a quella numero de oitavas de ouro empô, q' se usava em Florença.

A. S. L. da Ley de 3 de Dezembro de 1815, tendo pedido ao
 P. Res do Estado, e ao Governador das Minas Gerais, e P. de Santh
 me mande em alguma quantidade de moeda de prata e cobre, com

3465 ||117v.|| aContinuação do mesmo Comercio.

Tudo o *que* expuz aVossaExcelência Sobre este particular me tem mostrado aexperiencia Ser tãoCerto, como euLogo conjecturey, porque na mayor parte dos Registos em menos tempo detrez mezes, Setrocou aouro empô a moeda deprata *que* Selhe remeteo, eSupposto *que* emoutros durasse mais algum tempo, em todos estâhoje extincta, eoComercio em notavel de Cadencia, eas pessoas *que* ocontinuum declamando pelaterrivel oppreção *que* lheSobreveyo, porque entram para estas Minas com as Suas carregaçoes, vendem-nas; para haverem de voltar abuscar outras, São precizados afazerem primeyro alargajornada de viremaCaza deFundição afundir oSeu

3470

Ouro, no que não Sô fazem gastos, maz perdem tempo, etodo o*que* vay correndo, lheServe de mayor prejuizo, porquelheaugmenta os juros *que* pagam.

3475

Não duvido *que* os mercadores degrandes Carregaçoes, possam Soportar estepezo, porque no preço porquevenderem afazenda, poderão resalvar algumaparte desteprejuizo, porêm osComerciantes do

3480

Sertão, *que* ordinaria mente São homens de muito poucoCabedal, e ovalor das Suas Carregaçoes não chega aCêm oitavas deprincipal, como podem vir das Minas da Nactividade, ou dequais quer outras *que*eficam aoNorte deVillaBoa, em distancia dequazi duzentas Leguas, *que* tantashão deandar, tãoSô mente parafundirem oSeuouro, epara haverem devoltar

3485

aSuacaza, necessariamente hão detornar aandar dobradas Leguas, e nestas jornadas alem daperda do tempo, nãoSô Consomem osganhos, daCarregação *que* venderam, maz muita parte do principal por que acompraram.

Não persuade arazão *que*Sem esperanças deLucro, haja

3490

quem Se Sogeyte a estes incomodos, epara os não experimentarem mais tempo, vão dezamparando oComercio, edetalSorte otem já feito que oAdministrador doContrato dasEntradas meintimouhumprotezto pela grande perda *que* experimenta o mesmoContrato, anaó haver neste Governo a moeda deprataeCobre *que* equivalha aquelle

3495

numero deoitavas deouro empô *que* ofazia florente.

Emobservancia do*que*Sua Magestade determinanoCapitulo 4º § 2º da Ley de 3 deDezembrode1750, tenhopedido ao Vice Rey doEstado, e aosGovernadores das Minas gerais, eRio deIaneyro, me mandem algumaquantidade de moeda deprata ecobre, com*que*

para e suprir as grandes necessidades q' pela falta della experimentam
 os comerciantes neste Governo. Conforme as Leis e estatutos q' de todos
 tenho leuados, fulgo por dem duvida q' não se gane auct. moeda
 alguma porq' a ditada m. se mediu a p. m. q' não se arrua e en
 mas q' as providencias da Fazenda del. Mag. não permitem n. en
 genero de despesa extraordinaria, ainda q' esta seja feita a titulo de
 Emprestimo q' seja de tornar a satisfazer-se.

Nestes termos eu confesso a V. Ex. q' não se
 a certar com a providencia del. Senecinto p. q' del. Mag. não permite
 q' o ouro empo gise, senão dentro do territorio das Minas. E por
 tor do mais não vêm arrodar e etempido. O comercio prader de
 ferioracao. Os Vassallos de del. Mag. e Lamam, e v. de se q' n. m. d. y
 por não poderem Continuar as suas grangearias de. Semantem, e as
 suas famílias poderão lembrar-se de grandar a Fazenda del. Mag.
 extraurando o ouro. O vitais na largura destes e etempido, e senão
 E' impossivel, não deya de ser muito difficulta.

2.ª V. Ex. e se h. v. de p. esta m. d. n. q. u. r. del. Mag.
 p. a. q' determine o q' for mais util a bem Commum dos seus Vassallos, e as
 seu Real Service. D. L. g. de V. Ex. V. Ex. de Roma 2.
 de Junho de 1753. M. m. e. V. Ex. D. L. g. de M. m. e. V. Ex.
 Corte Real. Conde de M. m. e. V. Ex.

Atas de del. Mag. de 1753

M. m. e. V. Ex. E. m. d. de del. Mag.
 Joanne del. 1753. M. m. e. V. Ex. de del. Mag. de del. Mag.
 neste Governo Antonio Pereira da Silva e del. Mag.

3500 ||118r.|| possaSuprir as grandes oppreçoens, *que* pela falta della experimentam
 os comerciantes neste Governo. [espaço] Conforme as respostas *que* de todos
 tenho recebido, julgo por Sem duvida *que* não chegará avir moeda
 alguma, porque absoluta mente Se me disculpam *que* não só não tem,
 ma[z]⁶⁸ *que* as Provedorias da Fazenda de Sua Magestade não permitem nênhum
 3505 genero de despeza extraordinaria, ainda *que* esta seja feita atitulo de
 emprestimo *que* haja detornar a Satisfazer-se.

Nestes termos eu confesso a Vossa Excelência *que* não sey
 a Certar com a providencia de *que* Senecessita, porque Sua Magestade não permite
que o ouro empô gire, Senão dentro do territorio das Minas. [espaço] Dos Por
 3510 tos do már não vêm amoeda *que* se tempedido; o Comercio padesse de
 terioração. [espaço] os vassallos de Sua Magestade clamam, evendo-se opprimidos
 por não poderem continuar as Suas grangearias de *que* se mantem, e as
 Suas familias poderaõ Lembrarse de fraudar a Fazenda de Sua Magestade
 extraviando o ouro. O evitalo na Largueza destes Sertoens, Senão
 3515 hê impossivel, não deyx a de Ser muito difficultoso.

Vossa Excelência Se Sirvirá de pôr esta materia na prezenca de Sua Magestade
 para *que* determine o *que* for mais util a o bem commum dos Seus vassallos, e ao
 Seu Real Serviço. Deus Guarde a Vossa Excelência Villa Boa de Goyaz 7
 de Junho de 1753 // Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor Diogo de Mendonça
 3520 Corte Real _ [espaço] Conde Dom Marcos de Noronha

Cartas a Sua Magestade remetidas nesta Fróta do anno
 de 1753

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor = [espaço] Em carta de 10 de Março
 do anno de 1752, me aviza Vossa Excelência *que* Sua Magestade hê servido *que* se achar
 3525 neste Governo Antonio Pereyra Ramalho *que* se obrigou a remetter

⁶⁸ Há uma rasura nesta palavra.

||118v.|| a remeter cada anno Seis centos mil reis para[aco]ngrua, eSustentaçáo deSua
 [m]ulher Dona Luiza clara, *que* tendo dado fiadores destaquantia nacapital d[o]
 [Ry]o de Ianeyro, Seaumentou furtivamente, oobrigue aremetter aSobredita con
 [g]rua respective aos annos deque a estiver devendo, eSendo falecido seponha em
 3530 Sequestro a miacção dosbens pertencente aSobredita Sua mulher paraSe
 remeterem a essacorte.

EstaCarta deVossaExcelência mehê entregue depois de
 haver dado resposta a que me escreveu em 9 de Mayo deste presente anno, *que* juntamente
 com esta lheSerâ entregue [espaço] Nella digo *que* não pudefazer asdeligencias necessarias para
 3535 Saber Se no Iuizo dos defuntos eauzentes estavam alguns bens pertencentes
 aAntonio PereyraRamalho, por Seachar oouvidor emcorreição, adondetem os
 Livros, eos Inventarios daquelle Iuizo, por donde taóSó mente SepodeSaber
 Sehâ ou não algumacouza *que* toque aSemelhante Erança, *porque* informan
 do-me comoThezoureyro quecostumaSer o executor dasEranças, pertencentes aa
 3540 zentes me não Soube dar nem a mais Leve informação. [espaço] Entro Logo na
 deligencia detirar as mais exactas *que* poder adquerir, eSe em consequencia desta
 deligencia vier noconhecimento *que* estehomem Seacha nesteGoverno, oobriga
 rey aremetter acongrua respectiva aos annos *que* estiver devendo, e se comeffeito
 for fallecido, e os seus bens entrassem na arrecadação do Iuizo dos auzentes des
 3545 tacamarca, SeporâLogo emsequestro a meação dosbens pertencentes aSobre
 dita Sua mulher Dona Luiza clara, para Seremetter aessa corte como
 Sua Magestade determina

Hê o queSemeofferece dizer aVossaExcelência para *que* ofaça pre
 zente ao mesmo Senhor. [espaço] Deus Guarde aVossaExcelência muitos annos. VillaBoa
 3550 15 desetembro de1753 condeDom Marcos deNoronha [espaço] Para o Illustríssimo
 eExcelentíssimoSenhor Pedro daMottaeSylva
 Illustríssimo eExcelentíssimoSenhor = Emcarta de9 de Mayo deste
 presente anno, avizaVossaExcelência queSua Magestade hê Servido ordenar me *que* mande
 fazer as deligencias necessarias para*que* pelo Iuizo dos defuntos e auzentes Se mande
 3555 remetter paraessacorte o *que* Seachar haverficado daherança doSargento
 mor Antonio PereyraRamalho pertencente aSua mulher Dona Luiza clara
que Seacha nessa mesmacorte emgrande pobreza.

Entrey Logo afazer as deligencias necessarias, efalando
 com othezoureyro do Iuizo para *que* medesse algumainformação, me naó
 3560 Soube dizer couzaalguma, ecomoprezente mente oouvidor da

Val. Com. que serviu de Provedor. do arca^{tes}, e de arca de lentes de lentes. 113
 mais de Com. Legros com o mesmo, e de lentes de lentes, e de lentes
 tarias pertencentes ao mesmo, mais padeleção no mesmo, mais
 do tempo poder e de lentes de lentes de lentes, mais padeleção
 forem de lentes de lentes de lentes, mais padeleção de lentes
 f. e de lentes de lentes de lentes, mais padeleção de lentes
 m. a. n. 2. de lentes de lentes de lentes, mais padeleção de lentes
 M. a. n. 2. de lentes de lentes de lentes, mais padeleção de lentes

[illegible][illegible]

||119r.|| da Cōmarca, que Servede Provedor dos auzentes, Seacha distante desta Villa
 mais de Cem legoas em correção, enellatem os Livros, eos Inventarios
 pertencentes ao mesmo Iuizo, não pode caber no breve prazo
 do tempo o poder haver delle as instruções necessarias, quais quer que
 3565 forem as *que* elle me mandar, remetterey a Vossa Excelência na primeyra ocazião
que Se offerecer para as fazer presente a Sua Magestade. [espaço] Deus Guarde a Vossa Excelência
 muitos annos Villa Boa de Goyaz 9 de setembro de 1753// Conde Dom

Marcos de Noronha = Para o Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor Pedro da Motta e Silva

Illustríssimo, e Excelentíssimo Senhor = Em carta de 2 de Agosto do
 3570 anno de 1752, me aviza Vossa Excelência, que Sua Magestade hê servido ordenarme que
 de acordo como ouvidor desta capitania, dê toda ajuda e favor *que* couber
 no possível aos procuradores de Ioaó Fernandiz de oliveira, para *que* se desembarasse a Livre
 administração dos seus bens, de quais quer estorvos *que* se lhe pertendiam opór
 maliciosamente.

3575 Esta mesma recomendação me faz Vossa Excelência em carta de
 8 de setembro do mesmo anno, as quais me foram entregues pelo Padre Thomaz
 Lourenço de Aguiar, Procurador de Ioaó Fernandes de oliveira, nos ultimos dias do mez
 de Julho do anno *que* corre, e me a severou estar mettido de posse de todas as fazendas
 de Ioaó Fernandes de oliveira, de *que* foy administrador, o Capitão mor Domingos
 3580 Alvarez Ferreyra *que* hê morto, e por parte da mulher, e dos herdeiros *que* ficaram,
 não houve a menor duvida *que* embaraçasse o entregarem-se as fazendas. Em
 quanto as mais pertenções em *que* tem entrado o Procurador de Ioaó Fernandiz
 de oliveira para ajustar contas com os herdeiros de Domingos Alvarez Ferreyra,
 de todo tempo *que* as administrou, e dellas não deu satisfação, hê materia
 3585 *que* se ha de averiguar judicial mente, como também as perdas e danos e damni
 ficação *que* tem as ditas fazendas, o *que* tudo pertendem haver os mesmos Pro
 curadores. [espaço] Para se remover os embaraços *que* lhes podiam sobre
 vir, ordeney aos Iuizes da Itiquira *que* não demorassem os papeis em seu
 poder maliciosamente, mas *que* com abreviada possível o despachassem como
 3590 fosse justiça, dando appellação, e aggravo para a Relação a *que* competisse

Hê *que* se me offerecedizer a Vossa Excelência para *que* o faça
 presente a Sua Magestade [espaço] Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos Villa Boa de Goyaz
 9 de setembro de 1753// Conde Dom Marcos de Noronha Para o Illustríssimo
 e Excelentíssimo Senhor Sebastião Iozê de Carvalho e Mello.

- 3595 ||119v.|| *Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor [espaço] Pelo Mappa que estaser de cube[r]ta*
Será presente a Vossa Excelência haverem entrado na caza de Fundação desta comarca do
primeiro do Ianeiro, até 15 de setembro deste presente anno, 1963 parcelas de ouro, que somam
10@971 marcos, 4 onças, 3 oitavas e 49 graós, que fazem a Soma decento Setenta
e huá arrobas, vinte e sete marcos, quatro onças, trez oitavas, e quarenta e nove
3600 graós, de que Sete o Quinto correspondente, que São dois mil cento, noventa
e quatro marcos duas onças trez oitavas e setenta e sete graós, e dois quintos, que fa-
zem a Soma de trinta e quatro arrobas, dezoito marcos, duas onças, trez oita-
vas e sessenta e sete graós e dois quintos. [espaço] Espera-se que os mezes⁶⁹ que faltam
para findar o anno, Serão com pouca differença igual mente rendozas que os ante-
cedentes. [espaço] Hê o que Se me offeresse dizer a Vossa Excelência que ofará presente
3605 a Sua Magestade
Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos [espaço] Villa Boa 17 de setembro de
1753. Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor Diogo de Mendonça Corte Real = Conde
Dom Marcos de Noronha ____
3610 *Illustríssimo, e Excelentíssimo Senhor Em carta de 23 de Mayo do anno que corre*
me avisa Vossa Excelência, que Sua Magestade attendendo a grande necessidade que hã de segundacaza
de Fundação neste Governo, hê servido deyxar ao meu arbitrio o estabelecimento
della, Sendo em terra onde haja Ministro de quem eu faça bom comceyto, e que
poderey pedir ao Governo, e Provedoria do Rio de Ianeiro, fundidor, e Ensayador.
3615 *Posto que esta determinação de Sua Magestade não seja absoluta*
Senão debaixo da condição de que atal caza se estabeleça em terra onde haja Ministro
de que eu faça bom comceyto, e esta condição Senão pode verificar nesta comarca,
por não haver nella mais Ministro algum do que o Intendente Provedor da
Fazenda Real, eo ouvidor da comarca, e nenhum delles pelas occupaçoens em que
3620 Se acham, podem assistir na mesma caza, com tudo Sempre metomo a re-
solução expedidas que sejam as cartas desta frota, hir cuidar logo no seu
estabelecimento, porque julgo da intenção de Sua Magestade, que não deyxar de querer
que se estabeleça a subrestita caza por faltar Ministro, o qual o mesmo Senhor
pode mandar vir, quanto antes lhe parecer pode ser necessario, e não Será
3625 tão grande a sua falta que eu a não possa remediar, entregando o Governo
da mesma caza a pessoa de tal confiança que haja de dar della a mesma
boa conta, que poderã dar qualquer Ministro a quem Sua Magestade a encarregar.

⁶⁹ Há uma correção nesta palavra.

||120r.|| Para esta occupação tenho eleyto a Antonio Luiz Lixboa, *que* actual mente estâ
 Servindo deEscrivaõ dareceyta nacaza deFundição destaCõmarca, antece
 dentemente Servio muitos annos deFiscal, efoy varias vezes Intendente no
 3630 tempodaCapitação; [espaço] Sempre deu admiravelconta deSy, eSemduvidaal
 guma, hê ohomem mais pratico *que* tem todo esteGoverno, para as materias
 da areccadação daFazenda deSua Magestade, e como o mesmoSenhor na eleyção de
 Ministro, Seoouvesse deyxava a meu arbitrio aquelle deque eu fizesse
 melhorConceyto, de nenhum ofaria mayor do *que* ofaço destehomem, atten
 3635 dendo aSuagrande pratica, e amuito tempo *que* tem Servido aSua Magestade na areca
 dação daSuareal Fazenda.

Para oestabelecimento daSobreditaCaza, tenho destinado o
 Arrayal deSão Felix, distante oitentalegoas destaVilla, e compouca differença no
 centro destegoverno, adonde com menos incomodo podem os moradores das po
 3640 voações *que* ficam paraa parte do Norte, em todo o tempo mandar fundir oSeu
 ouro, e como o mesmo Arrayal estâ decadente, e por isso falta gente, o modo
 de o restabelecer hê, pôr nelle aSobre ditacaza, porque como aellahadevir
 mayor concurso, conuidados os moradores vezinhos do interesse de venderem
 mantimentos, hão de fazer roças, e atrahir aSy mayor numero de pessoas, e poderá
 3645 por este modo vir aficar hum dos Arrayais populosos.

Dentro empoucos dias, determino pôr me em marcha
 para o mesmo Arrayal, Se nelle achar, entre as cazas dos moradores algumas *que* possam
 Servir para aFundição, determino comprarlas, porque julgo Serão com mais
 Comodidade para aFazenda deSua Magestade, porem noCazo *que* as não haja, neces
 3650 sariamente Sehaó de mandar fazer porcontado mesmoSenhor, para o *que* levologo
 deVillaBoa, os Mestres, e officiais, *que* poderaõ Ser necessarios para as construirem
 porque daquellas partes não hã nenhuns deque Sepossa confiar semelhante obra.

Por grandes *que* Sejam as minhas diligencias, e ainda comaminha
 assistencia pessoal algum tempo naqueLe Arrayal, não poderey conseguir *que*
 3655 aCaza entre ater o SeuLavor, Senão passados muitos mezes do annofucturo,
 porque todo estetempo hê necessario para ella Seconstruhirem, e chegarem
 os materiais, efabricantes *que* hão de fundir, e ensayar o ouro, eSuppos
 to *que* nesta mesma occasiaó os pesso aoGoverno, eProvedoria doRio
 de Ianeyro, comoSuaMagestade determina, nunca poderão chegar taó
 3660 brevemente, a ttendendo a grande distancia *que* medea deste aquelle
 Governo, eSô depois deestar tudo prompto, hê *que* procederey
 a eleyção dos mais officiais *que* nella haó deServir, aqual

||120v.|| porhorafica Suspensão por não augmen[tar] despesas desnecessarias aFa
 zende Sua Magestade, aquemVossaExcelência farâ prezente o*que* tenho de
 3665 terminado, para*que* o mesmoSenhor rezolva o *que* for Servido. Deus Guarde
 aVossaExcelência muitos annos. VillaBoa deGoyaz 9 desetembro de1753
 Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor Diogo deMendonçaCorteReal = CondeDom Marcos
deNoronha.

Illustríssimo, eExcelentíssimo Senhor = [espaço] Em cartade23 deMayo do
 3670 anno *que* corre, me aviza VossaExcelência *que* mandandoSua Magestade consultar no conselho ultra
 marino acontaquey em 27 deFevereiro do anno passado sobre ainteligencia
 do § 3º capitulo 4º daley de 3 deDezembro de1750, e § 3º capitulo 1º do
 Regimento das cazas deFundição, e Subindo a consulta, foy Sua Magestade Servido
 naó tomar resolução nella, Sem *que* eu nova mente informe, declarando comtoda
 3675 adistinação eclareza aSituação das Minas desteGoverno, eSefor possivel as dis
 tancias dehuas aoutras, como taó**em**<Se>Será praticavel porse acobrança do
 Contrato das Entradas nos Limites desteGoverno.

O *que* Sua Magestade meordena declare comtoda adistinação eclareza
 reza daSituação destas Minas, eda distancia *que* medea dehuás, aoutras, Se
 3680 naóhé impossivel, não deyxa deSer muyto difficultozo deSefazer com to
 da a exação nobreveprazo detempo *que* tenhoparapoder tomar as informa
 çoens necessarias, em *que* Seria preciso gastar não Sô dias, maz muytos me
 zes, parapoder averiguar averdade, eexaminar as muitas confuzoens
 com*que* ainda aspeessoas mais praticas destePaiz falam nesteparticular, porem
 3685 para dealgum modo dar cumprimento ao *que* o mesmoSenhor medetermina,
 ponho naSuareal prezença o MappadestaCapitania, *que* junto com esta
 remetto. [espaço] Naó ooffereço como o mais exacto, maz por Ser feito
 conforme as melhores emais exactas averiguaçoens, *que* athê agora
 Setem podido adquerir.

NelleSe mostra aSituação decada
 hum dos Arrayais desteGoverno, eas distancias *que* medeaó dehuns aoutros,
 as partes em*que* prezente mente Seacham estabelecidos osRegistos do
 Contrato das Entradas, [espaço] advertindo *que* asituação dos Arrayais
 hê a das proprias Minas dos Seus respectivos nomes, porque

naó

nao Costura e aver Arraças e não donde eu D. Inay, e com o proprio
 Mapa, tendo dado a melhor informacao q' pude e aver na primeira parte
 do p.º de meoenta.

O 2.º e Segunda parte, se sera praticavel por se a
 Cobranca do Contrato das Entradas no Limite deste Governo, nao duvido
 q' seria m.º estimavel esta mudanca, ao Contratadores para aquellos Registos
 mais principais ponde onde entram as Cargacões q' vem da Porta do Mar p.º
 estas Minas, pelo grande ~~numero~~ q' he resulta, porq' quanto mais distantes
 do Arraça, estiverem situados estes tais Registos, ~~quanto~~ maiores serao os
 interesses q' deley terem, porq' virao alleceber directos de todas aquellas cargas
 q' os Comerciantes gastam em Caminho, e das multas q' se perdem por
 Meda avaria de Gado, e Cavalos q' se fogam nas p.ºs da viagem de Vias,
 e dos q' se somem na expenya dos mattoes, interesses, e de aquy ~~por~~
 p.ºcebam os Contratadores, porq' nao cobravam mais directos do que ~~da~~
 numero de Cabeças de Gado ou Cavalos com q' cada Conductor deley e de
 va ao Reg.º, e do numero de Cargas q' os Comerciantes ~~tambem~~ nelles apre-
 zentavam.

Duvido porém m.º q' esta mesma mudanca nos Reg.ºs
 Menos principais q' sao, em m.º maior n.º, seja igual m.º agradavel
 aos Contratadores, porq' a estes ~~os~~ guarem ~~estes~~ situados, nao se perto das
 Minas, mas dentro do mesmo Arraça como m.º se acham ea. V.º
 sera p.ºr.º pela Relacao q' deley remetto. A Razao funda-
 mental porq' os Contratadores guarem estes Registos em semelhante si-
 tuacao, e para cobrem directos de todos aquelles effectos q' vem de estas
 para dentro das Minas, e andados em q' ~~condicoes~~ ~~q' os~~ permittem
 q' e aja de pagar directos tudo q' passar do Reg.º para dentro. Estan-
 do pois estes tais Reg.ºs no Limite deste Governo, sem duvida q' nao pa-
 gariam os Comerciantes de engenho, de certos directos de m.º de com-
 entram para dentro das Minas, porq' se vao ao Contratadores, opor-
 tecto ponde onde os cobram.

He ponto q' nao entra inquietas q' para os Comerciantes
 Porta do Mar para as Minas, nem eu a cauza e e tao consuetudo
 como estarem os Registos situados, quanto mais perto do Arraça
 poder se, porq' nao fica sendo tao violento aos Comerciantes,
 e pagamento de directos, porq' pougando todo aquelle q' ~~de~~

||121r.|| naó Costuma haver Arrayais Senaó dondehâ Minas, e com o proprio Mappa, tenho dado amelhor informação *que* pudehaver na primeyraparte do *que* Semeordena.

Emquanto a Segundaparte, SeSerâ praticavel o pôrse a
 3700 Cobrança doscontratos das Entradas nos Limites deste Governo, não duvido
que Seria *muito* estimavel esta mudança aos contratadores para aquelles registos
 mais principais por donde entram ascarregaçoens *que* vêm dosPortos do már para
 estas Minas, pelo grande [ilegível] l[uc]ro *que* lhe rezulta, porque quanto mais distantes
 dos Arrayais, estiverem Situados estes tais registos, quanto mayores Serão os
 3705 intereces *que* delles tirem, porque virão areceber direytos detodas aquellas cargas
que os comerciantes gastam emcaminho, e das muitas *que* Seperdem porque
 lhe dê avaria dos Gados, ecavalos *que* Seafogam nas passagens dos Ryos,
 e dos *que* SeSomem naexpressura dos mattos, intereces estes *que* até aquy naó
 percebiam os contratadores, porque naócobravam mais direytos do quedaquele
 3710 numero deCabeças de gado ou cavalos com *que* cadaconductor delles chega
 va aos Registos, e do numero decargas *que* oscomerciantes taóbm nelles apre
 zentavam.

Duvido porém *muito que* esta mesma mudança nos registos
 menos principais *que* São em *muito* mayor numero, Sejaigual mente agradavel
 3715 aoscontratadores, porque aestes os querem elles Situados, naóSô perto das
 Minas, mazdentro dos mesmos Arrayais, como muitos Se acham, eaSuaMagestade
 Serâ prezente pelaRelação *que* delles remetto. [espaço] A razão funda
 mental porque osContratadores querem estes registos em Semelhante Si
 tuação, hê paracobraremdireytos detodos aquelles effeitos *que* vem doSertaó
 3720 para dentro das Minas, fundados em *que* as condiçoens assim o permitem
que haja de pagar direytos tudo o*que* passar dosRegistos paradentro; [espaço] Estan
 do pois estes tais registos nos Lemites desteGoverno sem duvida *que* não pa
 gariam os Comerciantes dos generos deSertaõ direytos demuítos dos com*que*
 entram para dentro das Minas, porque cessava aoscontratadores, o pre
 3725 texto por donde os cobram

Hé ponto *que* não entra[e]m questaó, *que* paraoCômércio dos
 Portos do már para as Minas, nenhuá couzahê tão conveniente
 como o estarem os registos Situados, quanto mais perto dos Arrayais
 poder Ser, porque não ficaSendo taõ violento aos comerciantes
 3730 o pagamento dos direytos, porque poupam todos aquelles [elos]

||121v.|| <8> dos effeitos *que* consómem nas jornadas, ou perdem nos caminhos, etaõ só
mente vem a pagar daquelles com*que* chegam aos tais registos, porem isto
mesmo *que* hê tão util aoscomerciantes dos Portos do már, não deyxade

3735 Ser *muito* pouco proveitozo aocomercio doSertão, *que* por estarem osPovos fo
ra dos Registos, vem apagar direytos devarios effeitos *que* Seproduzem no mes
moSertaõ, Sem*que* para isto haja outrarazão e motivo Senão entrarem
para dentro dos registos.

Que aFazenda deSuaMagestade Seja mais conveniente
3740 estarem os registos nos Limites desteGoverno, não entra emduvida, porque Seria *muito*
mayor o rendimento delles, epor consequencia Seria taobem *muito* mais
avultado opreço *que* dessem oscontratadores pelocontrato dasEntradas,
mazesta mayor utilidadedaFazendaReal redundaria em notavel
prejuizo docomercio, *que* vendo-se opprimido veriaapórse em estado mais
3745 deCadente, e nocurso do tempo amesmaFazendaReal poderia vir aSer
a mais prejudicada.

Iâ em o anno de1739, querendo os contratadores
das Entradas das Minas Gerais mudar os registos para mayor distancia dos Arraya
is, e pollos para oCentro doSertão, se deram os comerciantes por tão mal Satisfeitos
3750 *que* ajustaram entre Sô o não trazerem carregaçoes, ealguns mezes Se conservaram
neste estado até *que* com effeito Se mudaram outra vez os Registos para as mes
mas partes em *que* antecedentemente estavam. [espaço] Isto mesmo com pouca differença
seexperimentou já nesteGoverno emoutro tempo, querendo os contratadores
mudar alguns registos principais parao interior doSertaó.

3755 Seo *que* Sequer acautellar com a mudança destes registos
naóhê outracouza mais Senão *que* não possa haver extravios deouro em pô, não
Se tirará desta deligencia nemomais Leve beneficio, porque ainda *que* mudados
os registos para os Limites desteGoverno, naquelle espasso deterreno *que* necessaria
mente ha de medear dehum aoutro registo, ficaportafranca paraSe
3760 conseguir o extravio porque não persuade arazão *que* hajahomens detaó
grande desacordo, *que* tendo tantas Estradas, e varedas por donde possam
hir Sem o menor receyo para onde quizerem hajam dehir buscar os re
gistos dondetem todaaCerteza *que* estão postas as cautelas, as vegias, as
guardas com ordens apertadissimas paradarembuscas, fazerem prizoens
3765 e procederem aconfiscos.

Devo dizer aVossaExcelência *que* aCarga

||122r⁷⁰|| Campanha deGoyaz Senão deveConsiderar deoutro modo senaó
 comohuá Estradafranca, para qualquer parte *que* os homens queiram
 viajar, Sem *que* haja, nem possa haver meyo algum por dondeSelhe
 3770 possa embarçar qualquer extravio *que* Se enten[t]e, eainda nocazofigu
 rado *que* da mudança dos registos pudesseredundar oacautelarem se os
 extravios do ouro empô pelas partes dos Sertoens, deyxapor ventura
 deficar a mesma, ou ainda mayor porta aberta *para*Seintentarem, e con
 Seguirem os extravios pela é mencidade deRios *que* regam estas cam
 3775 panhas, emuito delles *que*Sepodem navegar até osPortos demar detodaesta
 America.

A vista pois detodas estas difficuldades, tenho porcerto *que*
 Será mais conveniente o conservarem-se os mesmos registos nos mesmosLu
 gares em *que* Seacham, e*que* para aboa inteligencia do§ 3º *capitulo* 4º daley de3
 3780 deDezembro, e do § 3 *capitulo* 1 doregimento dascazas deFundição, *que*iraSua
 Magestade declarar as partes certas por donde Seha dejulgar qualhê o verdadeiro
 territorio deMinas, e emquanto o mesmo Senhor não toma rezoluçáo
 Sobre este particular cumprir sea mesma ley eRegimento noSentido
 mais favoravel, havendo-se porDistrito das Minas o*que* está repuctado tal
 3785 dosContratadores dasEntradas.

Hê o*que* Se meofferece dizer aVossaExcelência
 para *que* ofaça presente aSua Magestade [espaço] Deus Guarde aVossaExcelência muitos annos
 VillaBoa deGoyaz 12 desetembro de1753// Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor
 Diogo deMendonça corteReal _ [espaço] CondeDom MarcosdeNoronha
 3790 Illustríssimo, eExcelentíssimoSenhor Em carta de23 deMayo do anno *que* corre,
 me avizou VossaExcelência *que*Sua Magestade héServido *que* eu permitta comcautella, eSe
 gurança ocomersio parao Sertão com ouro empô, e*que* deyxe depraticar a ley
 de3 deDezembro de1750 em algumaoutraparte *que* meparessa Senão
 podeexecutar nestePaiz, maz com tal deSimulação esegredo,
 3795 Senão perceba *que* o mesmoSenhor arellaxa de algumaforma, tomando
 Sobre mim as permisssoens *que* fizer, dizendo *que* com ellas darey conta

⁷⁰ A partir deste fôlio, uma nova numeração foi feita com uma tinta azul, na margem superior, certamente porque a numeração original dos fôlios está rasgada, ora total, ora parcialmente.

- ||122v.|| Com mayor Cuidado entrarey a executar o que Sua Magestade me determina, pondo todas as Cautelas *que* me parecerem necessarias para Sepoder continuar o Comersio do Sertaó comouro em pô, Sem *que*
- 3800 Se abra por este principio mais alguma porta para o extravio, porem devo dizer a Vossa Excelência *que* me parecesse Ser necessario *que* Sua Magestade faça Saber aos Intendentes dos Portos do mar, e aos particulares das cômarcas ha ver concedido esta premissaó, para *que* Sendo achados nos Seus respectivos Distritos alguns destes homens cõmerciando com ouro empô o não re
- 3805 putem como transgressor da Ley de 3 de Dezembro, impondo-lhe as penas nella cõminadas, o *que* Sem duvida farão anão estarem certificados da nova resolução do mesmo Senhor.
- Como Sua Magestade me concede *que* eu deyxer de praticar a dita Ley em alguá outra parte *que* me pareça Senão pode executar no Paiz determino abolir a mayor parte dos Fieis *que* se acham nos Registos deyxando-os tão só mente naquelles principais, e adonde pode Ser util a sua assistencia. [espaço] A razão em *que* me fundo para esta determinação naõ há outra Senão o estar fazendo Sua Magestade huá despeza a mais inutil *que* ~~Sua assistencia~~ Se pode conciderar, não rezultando beneficio algum
- 3815 de haver tais homens nos registos *que* se acham dentro dos Arrayais, nos quais elles não tem *que* fazer couza alguma, e São total mente inuteis as Suas inspeções. [espaço] Naõ o a Severaria assim a Vossa Excelência Se ocular mente o não prezenciase na jornada *que* agora fiz por todo este Governo, e por não transgredir a Ley, os não mandey Suspende Logo, o *que* agora faço em execução da pre
- 3820 missão *que* Sua Magestade me concede. [espaço] Persuadido a *que* o mesmo Senhor Senão dará por mal Servido de eu tomar esta resolução. [espaço] Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos Villa Boade Goyaz 12 de Septem bro de 1753 // Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor Diogo de Mendonça Corte Real = Conde Dom Marcos de Noronha
- 3825 Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor [espaço] Em carta de 9 de Abril deste presente anno, me aviza Vossa Excelência *que* a Sua Magestade, foy prezente *que* os contratadores das Minas *que* cobram os Direytos dos volumes *que* entram nellas obri

||123r.|| obrigaram apagar aoThezoureyro mór daBulla dacruzada, no anno de
 1748, os Direytos correspondentes aquatro volumes de Bullas, que
 3830 mandou por seu conductor ManoelNunes dacosta, naó devendo
 aBulla dacruzada Direytos alguns, eparaque isto Segundavez naó
 Suceda, ordena SuaMagestade que emsemelhante cazo lhedê eu
 aprovidencia necessaria

PorProvizaó doConselho ultramarino de9 deAbril
 3835 do anno de1752, ordenouSua Magestade que informasse como meu [parecer]
 Sobre este mesmo particular, ouvindo aocontratador Sem que permitisse
 que innovasse couza alguma doque até oprezente Setempraticado, emconse
 quencia destaProvizaó, dey resposta ao mesmoTribunal em27 deAbril des
 te prezente anno, eaindaque nestacapitania não assiste ocontratador actual
 3840 desteContrato, paradar Satisfação ao que Se medeterminava, mandey ou
 vir aoProcurador eadministrador do mesmo contrato, [ilegível]
 oqual naSuaresposta que remetê aoconselho ultramarino, declarava
 que todos oscontratadores antecedentes cobraram Sempre estes Direytos,
 e que nessa posse Setem Sempreconservado ocontrato, porém que elle naó
 3845 podia dar resolução pozitiva, por ser hum mero Procurador deIozê
 Ferreira daveyga Sessionario do rematante queSeacha nessacorte donde
 podiaSer ouvido para ultimaefinal concluzaó dotal requerimento.

O meuparecer foy Sempre que assim como os livros
 emtodas as Alfandegas Se daóLivres detodos os Direytos, podendo muita
 3850 parte delles Ser para negocio com muito mayor razão deviam ser izentas
 detoda acontribuição as Bulas, emque Senão pode Supór nenhum
 Genero deCómercio, etaóSó mente beneficio espirital deque Seappro
 veitam osFieis que por ellas dão asSuas esmollas, maz com a nova deter
 minação deSua Magestade, dey ordem aoThezoureyro que aquy rezide, paraque naó
 3855 pagasse Direytos alguns das Bullas queselheremettessem, eque este mesmo
 avizo partecipasse aos mais Thezoureyros que hã nestaCommarca.

Emquanto aconservarem-se os privilegios
 que Sua Magestade temconcedido aos Thezoureyros daBulla, naóhaverá algum que
 possa aseverar queselhefaltaram aelles, porque com expecial cuidado os
 3860 tenho mandado observar atodos aquelles que merequereram.

Hê o que Semeofferessedizer aVossaExcelência, para que

[illegible]

||123v.|| *que* ofaça presente a *Sua Magestade* [espaço] *Deus Guarde a Vossa Excelência* muitos annos *Villa Boa de Goyaz* 9 *desetembro de 1753* // *Illustríssimo*

e Excelentíssimo Senhor Diogo de *Mendonça Corte Real* = Conde Dom Marcos

3865 de Noronha.

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Em carta de 23 de Mayo do anno *que* corre, me aviza *Vossa Excelência* *que* *Sua Magestade* ordena *que* eu escolha quem me parecer para aldear os Indios, eos catiquizar com *Suavidade*, e brandura, evitando quanto puder regulares, porque estes Sequerem fazer Senhores dos Indios, e taó bem das Aldeyas, e nestes termos *que* procurarey clérigos de quem tenha boas informações do seu procedimento, para *que* os instrua⁷¹ na doutrina christáa, e nalingo a portugueza, e ensigne aler, e escrever os *que* forem capazes disso.

São passados poucos dias *que* merecolhê a esta capital do Arrayal da *Natividade*, *que* fica em distancia demais de Cento e Sincoenta legoas. [espaço] Fuy obrigado a fazer estalarga jornada, taó só mente por conta do estabelecimento de algum numero de Indios *que* se acham já aldeados, e como sem a minha presença se iam pondo as couzas de tal forma *que* poderia ficar baldado todo o trabalho e despesa *que* se tem feito em os catiquizar, Tomey esta determinação *que* não deyxou⁷² de ser util para ficar tudo em Socego e quietação, tanto dos moradores, como dos mesmos Indios já aldeados.

Nesta mesma occasião, vendo a falta *que* me faziam Missionarios por não terem chegado os *que* repetidas vezes tenho pedido ao Provincial da *Companhia do Brazil*; pro Curey ver se achava algum clérigo capaz para semelhante occupação, não foy possível, o poder descobrir nenhum, etomando as informações necessarias, afirmo a *Vossa Excelência* *que* em toda a comarca de *Goyaz*, não há hum só clérigo capaz para semelhante emprego e julgo *que* quem houver de nomear algum dos *que* por cá se acha, o não poderá fazer sem grave escrupulo da consciencia, por serem a maior parte delles devida, e costumes muy pouco regulados, e por isto incapazes de estarem administrando Indios *que* por natureza

São

⁷¹ Há uma rasura nesta palavra.

⁷² Há uma rasura nesta palavra.

3895 ||124r.⁷³|| São zellozos eSúmamamente desconfiados, deque lheinquietam as mulheres, e asfilhas, do que Setem visto muito perneciozas consequencias.

Não posso deyxar de dizer aVossaExcelência o que metem
mostrado aexperiencia deoito annos deGoverno do Brazil, Lidando
em todos elles com Indios; eMissionarios deAldeas, eposso afirmaraVossaExcelência
3900 que naóhá aldeas mais mal reguladas do que aquellas que tem clerigos por
Missionarios, porque ordinariamente estes não cuydam emoutracouza Senaó
emaproveytar se dotrabalho dos Indios, fazendo-se Senhores daquilo
que hê delles, eo que mais hê, inquietando-lhe as filhas, eas mulheres, eSe
os pobres Indios Sequeyxam Saõ asperissimamente castigados, não deyxo porem
3905 deConhecer que entreos regulares há taóbem algumas culpas destas, maz
naócostumam Ser taõ frequentes como naquellas aldeas que administram
osClerigos, aquem deve poucotemor oscastigos dos Seus Prelados, etalvez
que por isto vivam emcontinua dezordem.

Namesmacarta me diz VossaExcelência que para

3910 Seevitar regulares eSer este Paiz cheyo deMinas, onde não convém Se
estabeleção, bayxou Decreto o anno passado aoconselho ultramarino para
Sefazerem Sahir todos os que houverem nas Terras minerais, maz como
oConselho menão remetteu este Decreto, enaóSey as clauzulas
delle, Só o poderey executar quando elle mevier. Hê oqueSe
3915 meofferesse dizer aVossaExcelência para que ofaça presente aSua Magestade.

Deus Guarde aVossaExcelência muitos annos Villa

Boa deGoyaz 9 desetembro de1753 // Illustríssimo eExcelentíssimo
Senhor Diogo deMendonçaCorteReal = CondeDom Marcos deNo
ronha.

3920 Illustríssimo eExcelentíssimoSenhor EmCarta de 9 deMayo
do anno que corre, meavizaVossaExcelência queSua Magestade héServido que eu informe
da razão que tive paraprover emSegundo Ensayador ahum rapazdedez
annos, filho do primeiro Ensayador, Sem merecimento para Selhe dar hum
ordenado que não devia vencer, bastando Só mente Seu Pay paraopequeno
3925 expediente daCaza daFundiaçáo destaCapitania, equet omesmoSenhor
hê Servido que Se Suspenda o pagamento dodito Segundo Ensayador

atté

⁷³ Neste fólio, há também uma numeração no canto superior esquerdo.

||124v.|| atté tomar resolução na informação *que* euder Sobre este particular.

O provimento *que* mandey passar, não foy de Segundo Ensayador como a *Sua Magestade* fizeram presente, mas de Ajudante do Ensayador por Ser assim conforme ao avizo *que* tive de Gomes Freyre de Andrada, de quem recebê a relação dos officiaes *que* deviam Servir na Caza de Fundição, e como estes para poderem haver os Seus ordenados, lhe era necessario Provisões de *Sua Magestade*, ou alguma ordem do mesmo *Senhor* e, como a não havia, foy preciso o mandar passar provimentos a todos os officiaes *que* Servem na Caza, porque Sem este documento na[õ] podia o Thezoureyro della Satisfazer os mesmos ordenados, porque lhe ficava a despesa illegal.

Além destarazão ocorreu outra para mandar passar os tais provimentos, *que* foy avizar me Gomes Freyre de Andrada em carta de 12 de Junho de 1751, *que* os fundidores, e Ensayadores tinham vindo nomeados de sacorte, e *que* elle os tinha mandado Subir para estas Minas pelo caminho de São Paulo, juntamente com os cunhos. [espaço] E em outra Carta de 19 de Agosto do mesmo anno, me mandou avizar, *que* por ordem *que* tivera de *Sua Magestade* mandara examinar os Fundidores *que* tinham vindo, para *que* os *que* não fossem capazes os despedir, remetendo logo outros para as partes a *que* aquelles vinham destinados, o *que* assim Sucedeu com o primeyro Fundidor do Cuyabã, nomeado para ir Suprir a *Sua* falta, o *que* tinha vindo provido em segundo Fundidor da Caza de Fundição desta Commarca, e como nella ainda poderia haver algum ouveis apto, eu poderia nomear, porque [S]e lhe faria estimavel a occupação, para não Ser expulsos fora destas Minas.

Persuadido eu *que* as ordens *que* recebeu Gomes Freyre para fazer estes exames, não foram tão só mente restrictas para os Fundidores, mas *que* tambem Se entendiam aos Ensayadores, porque a huns, e a outros mandou trabalhar na caza da Moeda do Rio de Ianeiro, julguey *que* elle tinha approvado ao tal rapaz, e não Ser assim, não lhe mandaria dar da Fazenda Real Sincoenta mil reis por conta dos seus ordenados, para ajornada *que* havia fazer para estas Minas, e creyo *que* elle tomou esta determinação, fundado taobem em *que* nessa Corte *Sua Magestade* foy servido mandar dar ao mesmo rapaz cem mil reis de ajuda de custo, igual quantia a *que* Se deu a todos os ajudantes dos Ensayadores *que* passaram para esta America.

A vista pois de todas estas razões, enttendý *que* não era de acerto, o mandar conferir o ordenado *que* *Sua Magestade* tem destinado aos Ajudantes dos Ensayadores, principal mente tendo varias re

De solucões do mesmo Senhor para nos estabelecermos da casa supramencionada
 desta Com.ª meleguilar p.ºs auct. e mefitepe g.ºm. b.º de l.ºm.º
 e como yte não p.ºsse e deuezim aot. el.ºs para tendo ordens m.ºs
 p.ºlas para poder remover das Com.ºs aot. m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 Corte, julguem q.º p.ºderem ter v.ºdo alguma m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 para fazer de l.ºs conservados.

M.ºs a l.ºs representacões q.º se f.ºr.ºm.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 O p.ºs expediente da casa da fundacão, f.ºm.ºs Com.ºs b.ºm.ºs b.ºm.ºs
 Ensayador, p.ºs m.ºs q.º m.ºs f.ºm.ºs b.ºm.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 Conta, p.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 vinte e d.ºs ensayos, e no anno de l.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 oito e d.ºs e d.ºs e d.ºs ensayos, e d.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 tal vez s.ºm.ºs de m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 f.ºm.ºs, e f.ºm.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 bocca de l.ºs m.ºs f.ºm.ºs ardente, a p.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 ras, se onas p.ºs m.ºs f.ºm.ºs quem f.ºm.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 q.º m.ºs a Com.ºs de l.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 e noite l.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 da l.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 m.ºs quem p.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 e m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 z.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 Com.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 p.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 q.º m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs

M.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 a d.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 tome a l.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 ann.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs

M.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs
 Real - Com.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs m.ºs

||125r.|| rezoluçoens do mesmo Senhor, para no estabelecimento da Cazada Fundição

3965 destaCōmarca meregullar pelos avizos *que* mefizesse Gomes Freyre de Andrada,
 ecomo este não puzesse excluziva ao tal rapaz, tendo ordens am
 plas parapoder remover das ocupaçoens aos *que* vieramprovidos nellas des[sa]
 Corte, julguey *que* poderiater vindo alguma insignuação deSua Magestade
 parahaver deSer conservado.

3970 Emquanto apresentação *que* Sefez aSuaMagesdade *que* para
o pequeno expediente dacaza daFundição desta cómarca, bastahum
Sô Ensayador, parece-me *que* nãofallou bem [in]formado quem deu esta
Conta, porque Sô no anno de1752, Sefizeram dous mil, [ilegível] e
vinte e dous ensayos, e no anno de1753 até o presente, São já m[il]
3975 oitocentos eSecenta, eSette ensayos, eSe até agora humSô homem,
talvez obrigado do interecequelhe rezultava do ordenado *que* vencia Seu
filho, SeSogeytava, estando verdadeira mente molestádo, a ir pôrse na
boccadehum forno ardente, a passar ensayos, tirar Leys, marcar bar
ras, Se o não poderfazer, quemha deSupprir o SeuLugar; [espaço] eu não Sey
3980 *que* em toda acômarcadeGoyaz hajapessoa capaz para esta occupação,
enesteCazo *que* nãoê mathefízico, de necessidade hã deparar olavor
daCazado enSayo, emquanto Serecorre ao Rio de Ianeyro paraque ve
nha quempossa continualo. [espaço] quetempoSenaó gastarâ nestadeligencia,
eemtodo elle deyxará oComercio depadecer huágrande factura, ara
3985 zaó assim opera, ea este acontecimento esteve Sempre exposta esta
Cômarca, vista apouca capacidade *que* tinha o mesmo rapaz para poder [s]u
prir nos impedimentos deSeuPay, mazcomo ohia adiantando, esperavasse
que abeneficio dotempo, ficasse emtermos de darConta daSuaobrigação.

Em execução dovizo deVossaExcelência fica passada

3990 aordem necessaria paraa Suspensao dopagamento do ordenado, ate *que Sua Magestade*
tome arezolucao *que* for Servido. [espaço] *Deus Guarde a Vossa Excelência muitos*
annos Villa Boa de Goyaz 9 de Setembro de 1753
Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Diogo de Mendonça Corte
Real = [espaço] Conde Dom Marcos de Noronha

[illegible]

Dois mezes antes q me fosse entregue esta
Carta em q d. Ex.^a me participava a resolução de P. Mag.^{se}
fora servido tomar, tinha chegado ao Intend.^e desta Com.^a a mesma noticia,
participada pelo Intend.^e Gerui do N.^o de Sam.^a e Baía;

Comdemaziado Zello, e sem tomar as medidas con
venientes, entrou o Intendente desta Com.^a apór em execucao as insigniaçes do
Intend.^e geraj, e não foram nenhũa outras. Serião as mesmas q^{ue} contem na carta
e Decreeo del.^a C.^a O Mezo q^{ue} julgou o Intend.^e Seria mais conveniente
p^{or} o bom exito desta diligencia foy, o fallar a varias pessoas, e escrever am.
para q^{ue} vivem nos Arayais.

Entre on. das. aq. m. escreveu, entrou Procurador
da Camm.ª dotal.ª, como se vê na Copia da sua Carta pto. Logo q' acabou
o Sobredito Procurador se resolveu a fazer na Camm.ª Requerimento pto.,
em q' Representava q' era publico q' S. Mag.ª determinava alemittar na
frota fuctura seu Real S.º de que elle tinha a mais individual certeza,
Comunicada por Ministerio Regio, e q' dotal Contrato se seguia aultima
Quina do Povo, pelo deploravel estado em q' se achava e q' p.º seguir-se
este damno se fizesse preciso o convocarse o Povo, e propor-se-lhe esta ma-
teria, como mais suave para o remedio para q' elles tomasse a sua
solucao.

Toluca. Este liquorim. differam os Quares, e venado
e sedecia dar tempo para se resolver a materia, por ser a hum natural de

3995 ||125v.|| *Illustríssimo eExcelentíssimo Senhor* = Em carta de 9 de Mayo do
 anno *que* corre, meaviza *VossaExcelência* *que* ao Intendente destaCapitania foy *Sua Magestade*
 Servido mandar recomendar *que* seria muito do Seu Real agrado puzesse todo
 ocuidado em ver *deque* forma poderiam taó bem as Minas deste Distrito
 emcabeçar-se, *porque* Sefaz indispensavel *mente* necessario, *que* em todas haja huá
 4000 ordem, e huá providencia, parecendo *que* o melhor meyo de facilitar os Povos era es
 palhar elle por pessoas Suas confidentes, *que* viera noticia dessaCorte, *que* Searen
 dariam os *quintos* por cómarca, pois talvez *que* o medo deterem rendeyro despu
 zesse os animos aofferecerem quantiaCerta, em lugar do *quinto*, *eque* o mesmo
 4005 *Senhor* hê Servido *que* eufaza estadeligencia, pela mesma forma, para *que* se
 possa efféctuar, Sem mostrar *que* hê influida, *eque* della, e da conferencia
que tiver com o Intendente, informe interpondo o meuparecer.

Dous mezes antes *que* me fosse entregue esta
 Carta em *que* *VossaExcelência* me participa a resolução ~~areolução~~ *que* *Sua Magestade*
 foy Servido tomar, tinha chegado ao Intendente destaComarca a mesma noticia,
 4010 participada pelos Intendentes Gerais do Rio de Janeiro e Bahia;
 Com demaziado Zello, e Sem tomar as medidas con
 venientes, entrou o Intendente destaComarca a pôr em execução as inSignuaçoens dos
 Intendentes Gerais, *que* não foram nenhūas outras Senão as mesmas *que* se conthem na carta
que recebo de *VossaExcelência*. [espaço] O meyo *que* julgou o Intendente Seria mais conveniente
 4015 para obom exito desta deligencia foy, o fallar a varias pessoas, e escrever amuitas
 [d]as *que* vivem nos Arrayais.

Entreo numero da *que* Las aquem escreveu, entroo Procurador
 da Camara desta Villa, como Sevê da Cópia da sua Carta folha 10; [espaço] Logo *que* arecebeu
 o Sobredito Procurador Se resolveu afazer na camara o requerimento folha 2,
 4020 em *que* representava *que* era publico *que* *Sua Magestade* determinava a remattar na
 Frota fuctura o Seu real *quinto*, *deque* elle tinha a mais individual certeza,
 Cōmunicada por Ministro Regio, e *que* do tal contrato Se Seguia a ultima
 ruina aos Povos, pelo deploravel estado em *que* Se achavam, e *que* para Se precaver
 este damno, Sefazia preciso o Convocar se o Povo, e propor-selhe esta ma
 4025 teria, eo meyo mais Suáve para o remedio para *que* elles tomassem a Sua
 zoluaõ.

A este requerimento defferiram os Iuizes, e vereadores
que se devia dár tempo para Se resolver a materia, por Ser a Sua natureza
 de

4030 ||126r.|| de grande ponderação, e que devia ficar para averança fuctura, para Se
 resolver, e assentar no *que* fosse justo, o *que* tudo consta do documento *folha 2*
 Em *27* do mesmo mez tornou novamente o Procurador
 da Camara a instar, Se devia differir ao requerimento *que* tinha feito na vereança
 passada, para Serem convocados os Povos na forma do seu mesmo requerimento,
 4035 *que* Sendo novamente mandado Ler, uniforme mente votaram os Juizes e vereadores,
que Senão devião convocar aos Povos naquelle tempo, em razão de eu me
 achar ausente desta Villa, e o corregedor da comarca em correção, e *que* acresciamais
 Ser o Povo da mesma Villa huã pequena parte e aos dos mais Arrayais da comarca,
que necessaria mente deviam assistir pessoal mente, ou por Procuradores *que* por elles
 4040 falassem, e requeressem o *que* lhe fosse mais conveniente, o *que* Se fazia impra
 ticavel poder dar-se a execução com abreviade *que* pedia o requerimento do Pro
 curador, pela grande distancia *que* media de cada hum dos Arrayais a esta
 Villa, e *que* como a Sustancia em *que* se estribava o tal requerimento nasciade
 algumas noticias particulares *que* tinha, Sem *que* ouvesse certeza afixa do
 4045 Sistema *que* Sua Magestade tomaria para a rematação do contrato, eos
 Povos Supposta a decadencia dos jornais, e comacaza da Fundação *que*
 Sua Magestade mandou crear em beneficio dos mesmos Povos, Se achavam
 Satisfeitos, todas estas circunstancias faziam innattendivel o sobre
 dito requerimento.

4050 Vendo-o o Procurador mal differido, aggravou da
 Camara para a Relação do Rio de Janeiro, mandaram os Juizes, e vereadore[s]
 tomar lhe o agravo, e *que* selhe desse vista para os instruir, a materia delle c[ons]ta
 do documento a *folha 5*, e Sendo apresentado na mesma Camara, o repas[sa]
 ram os Juizes, como Se vê do seu despacho a *folha 15*, no qual mandaram Se
 4055 passassem Editais a todos os Arrayais da comarca, para *que* os moradores delles
 elegerem Procuradores *que* houvessem de assistir a Junta *que* se havia fa
 zer na mesma Camara no dia *20* de Agosto, Sobre a materia requerida pelo
 Procurador della, e *que* não aparecendo os Procuradores dos Arrayais nodia
 Cominado no Edital, Cujacopiaremeto a *folha 86*, na Camara Se
 4060 determinaria o *que* fosse justo.

Toda esta grande maquina [ilegível] corria
 em Villa Boa, Sem *que* eu della tivesse a mais Leve noticia,
 porque me achava no Arrayal da Natividade, cento eoitenta

4065 ||126v.|| Legoas distante da mesma *Villa*, adonde em 17 do mez de Iulho, me
 [c]hegaram as *Cartas do Intendente*, de 17 de Iunho, e de primeiro de Iulho,
 Cujos capitulos vaó *afolha* 1 [ilegível], e *afolha* 20, em *que* me dava parte do avizo *que* ti
 nha recebido dos Intendentes Gerais, nascartas *que* por copia remetto *afolha* 22,
 e *afolha* 24, e do modo com *que* tinha entrado a dar a execucao o *que* nellas
 4070 Selhe determinavam, ao *que* lhe respondy o *que* consta da copia da *minha* carta
que vay *afolha* 26, da qual Sedeu por taõ mal Satisfeito, *que* merespondeu
 o *que* consta da copia da carta *folha* 28.

Em o mesmo dia 17 de Iulho, me foy taõ
 bem entregue no Arrayal da Natividade, a *Carta* *que* me escreveram em 30 de Iunho
 4075 os Iuizes, e officiais do sennado da *Camara*, Cujacopia remetto *afolha* 32, em *que*
 medaó parte do *que* haviaprecedido, e do modo com *que* tinham obrado, pedindo-me
que lhesdesse o meu parecer, a *que* respondy o *que* consta da copia da *minha* carta *que* remeto
afolha 34.

Em Consequencia della, differio a *Camara* a Junta *que* ti
 4080 nha determinado fazer nodia 20 de Agosto, para o dia 20 de setembro, porque Sõ
 nesse tal tempo poderia Ser possivel o chegarem os Procuradores dos Arrayais
que tinham sido Convocados.

Estando assim detterminado, chegaram aeste Go
 verno as cartas vindas na Frota do Rio de Ianeiro, evendo eu o *que Sua Magestade*
 4085 [m]e determina[va] *que Vossa Excelência* me escreve com data de 9 de Mayo,
 e ao *que* pela Provizaõ do conselho ultra marino de 31 do mesmo mez
 Se me ordena, e *que* no estado em *que* Se achava esta dependencia a *que*
 as tais ordens Se dirigem, eratal, *que* menão podia dar nem as mais Leves
 esperanças de melhoramento, porque os Povos dos Arrayais abo
 4090 minam o offerecerem quõta Certa, e cada hum delles Seguia
 diverso arbitrio, *que* tôdos Sefaziam regeitaveis. [espaço] Estando
 inda distante de *Villa Boa* quarenta Legoas, tomey o expediente
 devir com toda apressaçao a mesma *Villa*, para informar-me do ul
 timo estado em *que* Se achava esta dependencia, e applicar lhe
 4095 algum remedio retentivo a *que* Senão tomasse nellarezo
 lução pozitiva, porque me ficava Sendo mais difficultozo

||127r.|| opoder entrar a negociar com os Povos, e persuadilos *aque* oofferecerem
 quotacerta, lheshê mais conveniente do *que* ocontrato.

4100 Com a *minha* chegada aesta *Villa*, mepropuzeram
 os Iuizes *que* visto ter chegado aFróta, e no regresso della, queria acamara
 fazer algumas representaçõens a*Sua Magestade* para *que* Suspendesse arematação
 doContrato *que* queriamfazer a Iunta *que* tinham determinado para odia
 20 desetembro, e *que* como tinham chegado as Procuraçoens dos mais Arrayais,
 4105 naó podiahaver embaraço algum, antes seria muito util, porque com are
 zolução *que* Setomasse na mesmaIunta, Sedavalogo conta a*Sua Magestade*.

Naó tive duvida enconvir, eLogo determi
 naram odia11 desetembro para estadeligencia, comoSevê do documento
 afolha 37, em *que* vão incertas todas as Procuraçoens *que* remeteram osPovos
 4110 dos Arrayais, eas novas propostas *que* fez oProcuradordoSennado, Sobre
 as quais Serezolveu, *que* como nas Sobreditas propostas Seachava nova
 adiçãodaquella para *que* foram osPovos convocados, e della não tinham
 Cabal noticia, e as Procuraçoens *que* mandaram nãotinham os poderes
 necessarios paraeste acto, nem as instruçoens *que* taóbem mandaram, eram con
 4115 ducentes ao recto fim daIunta, *que* Se necessitava demayor exacção, epro
 videncia, eSejulgava nullo aquelle acto, com declaração deSe proceder aou
 tro com todaaformalidade, convocando-se novamente aosPovos para otempo
que lhes assignallase, remetendo-se clara, edistinta materia em*que* haó
 devottar, e*que* nos dias *que* SeaSignarem tenhamProcuradores comprocura
 4120 çoens authenticas ebastantes, para convirem no *que* for mais justo, enaó
 Comparecendo nestaforma, determinar acamara o*que* lhe parecer
 mais conveniente apublica utilidade, eaoServico de*Sua Magestade*.

ESe determinou mais *que* para melhor effeito da*que*Le acto de
 vereança, Se me desseconta a mim, eaoProvedor daFazenda, para *que* ten
 4125 do ordem de*Sua Magestade*, ou em nome do mesmo*Senhor*, entrevir em
 algum arbitrio *que* lhefossefavoravel, e util aos Povos, equerendo
 eu emserviço do mesmo*Senhor* dallo, e admittirSobre elle confe
 rencia, faria nisso merce, emuito mayor Se euquizesse tomar
 ameuCargo o proteger este negocio, e*que* aoProvedor daFazenda

4130 Se

||127v.|| Se escrevesse Sobre esta materia, pedindolhe taóbm algum arbitrio, e que qualquer *que* ouvesse, Seriam os Povos ouvidos, e do *que* rezultasse Sefaria novav Vereança, paraSerezolver o *que* fosse mais justo; [espaço] Que estafosse aul tima resolução *que* Setomou, consta dos documentos defolha³⁷, thê folha⁸⁶/

4135 Vendo eu o*que* Sua Magestade medetermina; e estando cabal mente inteyrado de *que* a determinação dos Povos eratotalmente oposta a[o] ferecerem voluntariamente quótaCerta, porque Semprelhefoy dezagradavel Semelhante pratica, como já emcarta de³ deMarço do anno passado fiz presente ao mesmo Senhor, assentey *que* o unico modo *que* podia haver para 4140 de algumaSorte dar a execução o *que* nova mente Se me determina era, buscar algum meyo para*que* naIunta *que* aCamara fazia, Senão tomasse resolução pozitiva, porque com ella meficava muito mais difficultozo, o po der entrar em nenhum genero de negociaçáo com os mesmos Povos, *que* animados do*que* Setivesse vensido pelapluralidade dos vottos, com 4145 mayor difficultade modariam deoppiniaõ.

Para *que* assim me naóSucedesse, vali me dealgumas pessoas minhas confidentes *que* haviam vottar na mesma Iunta, para*que* estas procurassem algum meyo termo, por dondeSepodesse conseguir oficar a materia indiciza, e Sem *que* Setomasse nella a ultima detre 4150 minação⁷⁴, com effeito assim opudeConseguir abeneficio das minhas de ligencias, porém devo dizer aVossaExcelência, *que* o estado em*que* tomo conta destadependencia hê tão deploravel, *que* não posso esperar delle couza alguma, *que* haja devir Ser util aoServiço deSua Magestade, porque esta materia Setem tratado por modos tais, *que* tenho naóSô por diffi 4155 cultozo mas por impossivel, *que* osPovos voluntariamente Sem coacção, hajam deofferecer quóta certa, pois todos comhorror houvemse melhantepratica.

Naõ duvido *que* haja *quem* reprezente ocon trario aSua Magestade, porem estouCerto, *que* ou não conheesseaverdade, ou 4160 opreocupa demaziada mente ozello doServiço do mesmoSenhor, eSupposto *que* determine LogoSair destaVilla epassar pelos Arrayais mais po pulozos desteGoverno, pondo empratica o *que* Sua Magestade metem determinado, procurando introduzilo pelos meynosdeSuavidade

⁷⁴ Há uma correção nesta palavra.

Deo haudo. e. b. audia. ten. is. d. r. m. Contingente. mader. f. a. c. 128
 mudar. e. p. o. r. de. o. p. m. a. s. p. e. l. g. r. a. n. d. e. t. e. m. a. s. d. l. i. g. u. i. c. e. m. p. a. n. d. i. r.
 e. u. m. t. a. n. a. i. s. d. p. e. d. e. r. a. m. p. e. s. t. e. n. a. s. p. a. d. e. r. c. o. n. v. e. n. i. e. n. t. e. f. a. c. i. e. r. e. m.
 t. a. l. o. f. e. r. e. c. i. m. e. n. t. o. s.

Deo. h. m. i. n. a. s. a. g. u. i. d. e. p. r. o. m. e. t. t. e. d. o. f. e. r. e. c. e. n. d. a. s. a. n. d. a. a. m. a. i. s. s. o. a. c. o. n. v. e. n. i. e. n. t. i. a. c. o. n. d. i. d. a. d. o. d. e. l. l. a. a. u. d. o. d. i. c. e. a. s. f. o. r. a. d. e. t. a. l. i. m. a. r. c. a. a. g. u. a. l. t. e. n. d. a. o. f. f. e. r. e. c. i. d. o. q. u. i. t. a. n. e. c. e. s. s. a. r. i. a. m. a. d. a. d. e. p. a. g. a. r. c. o. m. m. m. a. j. o. r. f. a. c. t. u. r. a. d. o. m. o. r. a. d. o. r. e. d. a. g. u. i. d. e. f. i. c. i. e. n. d. a. f. i. l. i. o. s. d. e. c. i. r. c. u. m. s. t. a. n. c. i. a. s. d. p. o. n. d. e. r. a. m. e. e. a. t. r. e. g. u. l. a. r. i. d. a. d. e. c. o. m. s. e. m. p. e. r. e. e. c. c. i. o. n. a. m. s. e. m. e. l. i. t. a. n. t. e. s. T. r. i. b. u. t. o. s. e. c. o. m. m. o. s. q. u. i. l. i. q. u. e. r. e. v. i. o. l. e. n. c. i. a. s. e. l. l. e. f. i. c. i. a. s. s. e. p. t. i. c. a. s. d. e. c. u. r. a. n. d. a. s. t. a. o. d. i. s. t. a. n. t. e. s. f. e. r. e. m. o. f. e. r. e. c. e. r. u. m. d. e. v. o. l. u. n. t. a. r. i. a. m. e. s. e. m. e. l. i. t. a. n. t. e. s. a. l. c. o. n. t. i. n. u. a. t. e. f. a. c. i. a. m. o. r. a. d. e. t. a. p. r. o. p. r. i. a. p. r. e. o. c. u. p. a. c. i. o. n. e. m. j. u. l. g. o. d. n. a. s. p. a. d. e. c. e. n. t. i. a. s. o. m. n. i. u. s. q. u. o. a. d. i. u. s. e. m. u. n. d. o. m. a. i. s. d. e. c. o. n. t. e. x. t. o. d. a. r. d. e. n. t. e. d. e. l. l. a. s. e. c. o. n. t. e. n. d. o. s. d. n. a. s. s. a. o. e. i. n. t. e. n. t. o. s. s. u. a. s. d. e. a. i. s. i. n. t. e. n. t. o. n. e. m. e. g. n. e. n. d. u. s. a. u. t. r. a. l. a. u. s. q. u. e. r. e. n. a. s. d. o. p. o. r. t. e. m. p. l. e. n. a. d. e. b. i. t. o. s. p. o. s. s. a. m. a. d. r. a. c. i. o. n. e. m. a. g. m. e. n. t. o. s. d. e. f. e. c. t. o. s. m. a. i. s. u. t. i. l. e. s. e. d. e. q. u. e. l. l. i. g. a. m. e. n. t. o. p. r. o. p. r. i. a. s. a. d. e. l. l. a. s. p. a. r. t. e. s.

Deo. h. m. i. n. a. s. a. g. u. i. d. e. p. r. o. m. e. t. t. e. d. o. f. e. r. e. c. e. n. d. a. s. a. n. d. a. a. m. a. i. s. s. o. a. c. o. n. v. e. n. i. e. n. t. i. a. c. o. n. d. i. d. a. d. o. d. e. l. l. a. a. u. d. o. d. i. c. e. a. s. f. o. r. a. d. e. t. a. l. i. m. a. r. c. a. a. g. u. a. l. t. e. n. d. a. o. f. f. e. r. e. c. i. d. o. q. u. i. t. a. n. e. c. e. s. s. a. r. i. a. m. a. d. a. d. e. p. a. g. a. r. c. o. m. m. m. a. j. o. r. f. a. c. t. u. r. a. d. o. m. o. r. a. d. o. r. e. d. a. g. u. i. d. e. f. i. c. i. e. n. d. a. f. i. l. i. o. s. d. e. c. i. r. c. u. m. s. t. a. n. c. i. a. s. d. p. o. n. d. e. r. a. m. e. e. a. t. r. e. g. u. l. a. r. i. d. a. d. e. c. o. m. s. e. m. p. e. r. e. e. c. c. i. o. n. a. m. s. e. m. e. l. i. t. a. n. t. e. s. T. r. i. b. u. t. o. s. e. c. o. m. m. o. s. q. u. i. l. i. q. u. e. r. e. v. i. o. l. e. n. c. i. a. s. e. l. l. e. f. i. c. i. a. s. s. e. p. t. i. c. a. s. d. e. c. u. r. a. n. d. a. s. t. a. o. d. i. s. t. a. n. t. e. s. f. e. r. e. m. o. f. e. r. e. c. e. r. u. m. d. e. v. o. l. u. n. t. a. r. i. a. m. e. s. e. m. e. l. i. t. a. n. t. e. s. a. l. c. o. n. t. i. n. u. a. t. e. f. a. c. i. a. m. o. r. a. d. e. t. a. p. r. o. p. r. i. a. p. r. e. o. c. u. p. a. c. i. o. n. e. m. j. u. l. g. o. d. n. a. s. p. a. d. e. c. e. n. t. i. a. s. o. m. n. i. u. s. q. u. o. a. d. i. u. s. e. m. u. n. d. o. m. a. i. s. d. e. c. o. n. t. e. x. t. o. d. a. r. d. e. n. t. e. d. e. l. l. a. s. e. c. o. n. t. e. n. d. o. s. d. n. a. s. s. a. o. e. i. n. t. e. n. t. o. s. s. u. a. s. d. e. a. i. s. i. n. t. e. n. t. o. n. e. m. e. g. n. e. n. d. u. s. a. u. t. r. a. l. a. u. s. q. u. e. r. e. n. a. s. d. o. p. o. r. t. e. m. p. l. e. n. a. d. e. b. i. t. o. s. p. o. s. s. a. m. a. d. r. a. c. i. o. n. e. m. a. g. m. e. n. t. o. s. d. e. f. e. c. t. o. s. m. a. i. s. u. t. i. l. e. s. e. d. e. q. u. e. l. l. i. g. a. m. e. n. t. o. p. r. o. p. r. i. a. s. a. d. e. l. l. a. s. p. a. r. t. e. s.

Deo. h. m. i. n. a. s. a. g. u. i. d. e. p. r. o. m. e. t. t. e. d. o. f. e. r. e. c. e. n. d. a. s. a. n. d. a. a. m. a. i. s. s. o. a. c. o. n. v. e. n. i. e. n. t. i. a. c. o. n. d. i. d. a. d. o. d. e. l. l. a. a. u. d. o. d. i. c. e. a. s. f. o. r. a. d. e. t. a. l. i. m. a. r. c. a. a. g. u. a. l. t. e. n. d. a. o. f. f. e. r. e. c. i. d. o. q. u. i. t. a. n. e. c. e. s. s. a. r. i. a. m. a. d. a. d. e. p. a. g. a. r. c. o. m. m. m. a. j. o. r. f. a. c. t. u. r. a. d. o. m. o. r. a. d. o. r. e. d. a. g. u. i. d. e. f. i. c. i. e. n. d. a. f. i. l. i. o. s. d. e. c. i. r. c. u. m. s. t. a. n. c. i. a. s. d. p. o. n. d. e. r. a. m. e. e. a. t. r. e. g. u. l. a. r. i. d. a. d. e. c. o. m. s. e. m. p. e. r. e. e. c. c. i. o. n. a. m. s. e. m. e. l. i. t. a. n. t. e. s. T. r. i. b. u. t. o. s. e. c. o. m. m. o. s. q. u. i. l. i. q. u. e. r. e. v. i. o. l. e. n. c. i. a. s. e. l. l. e. f. i. c. i. a. s. s. e. p. t. i. c. a. s. d. e. c. u. r. a. n. d. a. s. t. a. o. d. i. s. t. a. n. t. e. s. f. e. r. e. m. o. f. e. r. e. c. e. r. u. m. d. e. v. o. l. u. n. t. a. r. i. a. m. e. s. e. m. e. l. i. t. a. n. t. e. s. a. l. c. o. n. t. i. n. u. a. t. e. f. a. c. i. a. m. o. r. a. d. e. t. a. p. r. o. p. r. i. a. p. r. e. o. c. u. p. a. c. i. o. n. e. m. j. u. l. g. o. d. n. a. s. p. a. d. e. c. e. n. t. i. a. s. o. m. n. i. u. s. q. u. o. a. d. i. u. s. e. m. u. n. d. o. m. a. i. s. d. e. c. o. n. t. e. x. t. o. d. a. r. d. e. n. t. e. d. e. l. l. a. s. e. c. o. n. t. e. n. d. o. s. d. n. a. s. s. a. o. e. i. n. t. e. n. t. o. s. s. u. a. s. d. e. a. i. s. i. n. t. e. n. t. o. n. e. m. e. g. n. e. n. d. u. s. a. u. t. r. a. l. a. u. s. q. u. e. r. e. n. a. s. d. o. p. o. r. t. e. m. p. l. e. n. a. d. e. b. i. t. o. s. p. o. s. s. a. m. a. d. r. a. c. i. o. n. e. m. a. g. m. e. n. t. o. s. d. e. f. e. c. t. o. s. m. a. i. s. u. t. i. l. e. s. e. d. e. q. u. e. l. l. i. g. a. m. e. n. t. o. p. r. o. p. r. i. a. s. a. d. e. l. l. a. s. p. a. r. t. e. s.

||128r.|| deSuavidade ebrandura, tenho por *muito* contingente opoderfazer
 4165 mudar os Povos deoppinião, pelogrande temor *que* lhefazem duas cir
 cunstancias *que* po<n>deram para lhenão poder Ser conveniente ofazerem
 tal offerecimento.

A primeyrahê apouca estabelidade *que* tem os moradores
 destas Minas, a qual promette *que* offerecendo-se ainda a mais Leve conve
 4170 niencia, convidados della, avão buscar foradestacómarca, aqual tendo
 offerecido quóta, necessaria *mente* aha de pagar com *muito* mayor factura
 dos moradores *que* aquy ficarem. [espaço] A Segunda circunstancia *que* ponde
 ram hê airregularidade com*que* SempreSe cobram Semelhantes
 Tributos, e comopara qual quer violencia *que* Se lhefaça, lhefica orecurso
 4175 tão distante, temem offerecerem-se voluntariamente aSemelhantes
 aCont[ilegível]os. [espaço] Para os tirar destas [ilegível] preocupaçãos
 julgo *que* não podeServir os meynos quoadtivos, emuyto mais *quando* do con
 texto dasordens deSua Magestade Seestâ vendo *que* naó São estas as
 Suas reais intençoens, e *que* nenhuá outracouza quer, Senaó *que*
 4180 osPovos emplenaLiberdade, possam abraçar aqueLe meyo *que* lhefor
 mais util, e deque Se Siga menos prejuizo aFazendaReal

Do*que* Conseguir nasdeligencias em*que* fico
 darey contaaVossaExcelência para*que* ofaça presente aSua Magestade *que* de
 terminarâ o*que*for Servido.

4185 DeusGuarde aVossaExcelência muitos annos
 VillaBoa deGoyaz 16 desetembro de1753// Illustríssimo
 eExcelentíssimoSenhor Diogo deMendonçaCorteReal CondeDom
Marcos deNoronha

[illegible][illegible]

||128v.|| *Senhor_*

- 4190 Hê *Vossa Magestade* Servido, ordenarme *que* por se acharem estintos
pelo novo aregimentado os Postos de *Ajudantes de Tenentes*, e de *Thenente de Mestre de Campo* Ge
neral, proponha o Governador do *Rio de Ianeiro* nos Postos a *que* estiverem⁷⁵ a caber [ilegível]
o *Ajudante de Thenente* eo *Tenente de Mestre de Campo General* *que* Serve neste Governo,
visto nelle não haver Postos em *que* sejam acomodados, e no entanto *que*
- 4195 não passam a outros, Se conservem as minhas ordens, e *que* Sendo estes oficiais
promovidos a outros Postos, escolha eu, dous oficiais das Tropas do *Governo do Rio*
de Ianeiro, da gradação *que* me parecer, não Sendo mayor *que* a de capitão de
Infanteria, a[os] quais enquanto Servirem neste Governo, Sepagará os
Seus Soldos com dez mil reis mais por mez, eo Sustento de hum cavalo.
- 4200 Para a execução desta Real ordem de *Vossa Magestade*
remetto a copia della ao Governador do *Rio de Ianeiro*, para *que* este haja de propór
nos Postos a *que* estejam a Caber, o *Ajudante de Thenente*, eo *Thenente de Mestre de Campo*
General *que* aquy se acham, e também para *que* elle se certifique da jurisdicção *que*
Sua Magestade me concede para eu poder nomear das Tropas daquelle *Gu*
4205 arnição dous oficiais *que* venham Suprir a falta *que* estes têm de fazer quando
forem promovidos[os].
- Não posso deyxar de pôr na presença de *Vossa Magestade*
que chegado *que* seja o tempo de eu fazer a nomeação, não acharei official algum
no *Rio de Ianeiro* *que* a queyra a Ceitar, porque o pequeno interece demais dez mil reis
- 4210 por mez, não pode convidar homem algum a *que* largue a *Sua Caza*, e venha viver
voluntariamente em hum Paiz, donde ha de fazer estropiadas despesas daquellas
que até agora fazia, nestes termos, tenho por Sem duvida *que* as minhas nomeações
Serao infructuosas, a não preceder ordem de *Sua Magestade* ao Governador do *Rio*
de Ianeiro, para *que* não acetyando voluntaria mente os nomeados, hajade
- 4215 Constanjelos a *que* venham, posto *que* seja contra *Sua vontade*, ou augmentar-lhe
Vossa Magestade o Soldo, e quando não pareça justo, graduar-lhe o Lugar de tal
Sorte, *que* elles possam ter firmes esperanças, de *que* pelos Serviços *que* aquy
vem fazer; e attendendo aos incomodos *que* necessariamente experimentaráo,
Serao passados com preferencia aos mais oppositores nos Postos a *que*
- 4220 estiverem a Caber, porque talvez Convidados deste interece Seremo
vamos todas as difficuldades, e sejam muitos os oppositores, pois attodos

⁷⁵ Há uma correção nesta palavra e na anterior.

||129r.|| rezultam grandeinteresse, e a mayor honra em Seadiantarem no
 Serviço deVossaMagestade que mandará o quefor Servido. [espaço] Villa
 Boa deGoyaz 8 desetembro de1753// CondeDom Marcos de

4225 Noronha

Senhor

<2> Hê VossaMagestade Servido ordenarme peLaProvizão incluza que pessa
 ao Intendente que foy de SaóFelix, arazão que teve para não prescrever nasGuias do ouro
 que Sehaviafundir Livre dequintos o tempo que Se determinou para Seaprezentarem
 na Caza deFundiaó.

4230

Naó cabe nobreve prazo detempo que tenho para expedir
 estaFrota, opoder mandar a SaóFelix, buscar esta informação por escripto, porque
 a distancia deoitentalegoas que medeam destaVilla aquelle Arrayal, não permite
 opoder fazer se esta deligencia, porempassando eu por Saõ Felix, eincrepando ao
 mesmo Intendente daomissaó que tinha tido nesteparticular, não me deu mais resposta
 alguma, Senão aSeverarme que por ignorancia tinhaCahido em Semelhante
 erro, por lhe não parecer materia eSencial para aLegalidade das mesmas Guias,
 eentrando afazer todo oexame aque podia chegar a minha deligencia para vir
 noConhecimento Seelle era capaz deter obrado nesta materia comzello ou
 malicia alguma, achei que de nenhuaSorte poderia nunca correr
 paraCouza alguma que fossefraudar aFazenda deVossaMagestade.

4235

4240

Bastantes provas tinha eu já disto, peLo tempo
 em que elle foy Intendente, porque em todo Se empregou [nest]a occupação com grande
 actividade, eLimpeza demaons, Sem que por esteServiço pertendesse outra
 alguma remoneraçaó, mais doque ahonra deServir aVossaMagestade que deter
 minará oquefor Servido. [espaço] VillaBoa deGoyaz8 desetembro de1753
CondeDom Marcos deNoronha ==

4245

Senhor __

<3> PelaProvizaó incluza ordena VossaMagestade que eu confira em os
 Missionarios que meparecerem mais habeis, ecapazes para a execuçaó
 das ordens, e da idea que novamente Seme recomenda parahaverem

4250

||129v.|| Ser aldeados os Gentios brabos *que* andam nesteSertaó.

Se nesteGoverno houvessem Missionarios, logo
eufaria o *que* VossaMagestade determina, maz como os naóhã, fica deffirida
4255 esta materia paraqualquer tempo em *que* venham, Sebem *que* paraSere
duzir apratica, o *que* Seinclue nestaProvizão, Serâ precizo *que* os Missionarios
que vierem Sejam homens detoda aprobidade, e *que* estimem mais aredem
pção das almas, do *que* o amor proprio davida, Seporem não tiverem
estaCircunstancia, naturalmente Senão conseguirâ o *que* VossaMagestade ordena,
4260 Eu contribuirey tudo quanto for possivel da *minha* parte, para *que* elles Sequey
ram Sogeitar aos grandes incomodos, eriscos *que* o esperam, Seporem elles
não quizerem convir, não meresta fazer outraCouza mais do*que* pór
naprezenca deVossaMagestade aSua resolução, para *que* avista della possa determi
nar o *que*for Servido.

4265 VillaBoa deGoyaz 8 desetembro de1753

CondeDom MarcosdeNoronha

Senhor ____

<4> Hê VossaMagestade Servido ordenarme peLa Provizão incluza, *que* eu com
oouvidor daCómarca, faça toda adeligencia, ainda porvia de devassa paraver Sefoy
4270 certa a noticia *que* aquy ouve nos annos antecedentes *que* Seintentava atacar a
Conducta dos quintos, evindo-se noConhecimento dos Reos, estes Sejam cas
tigados, não Sô por este deLicto, maz por todos *aque*Les porque andavam fugidos.

Logo entrarey nestadeligencia, Sebem *que* tenho por
Sem duvida, *que* todas as *que* fizer aesterespeito Serão baldadas, por não poder
4275 haver provas Suficiente contraos culpados, porque os *que* Se Supoem o eram,
todos assistiam nosSertoens *que* ficamfora dajurizdição desta mesma
Commarca, evaga mente temcorrido aquy avoz, *que* dous mulatos *que* eram
os principais Cabeças desteinsulto, foram mortos pelos Seus mesmos
Companheyros, porcontendas *que* entreSô tiveram, poremsempre
4280 Sefaraó asdeligencias *que*VossaMagestade determina, edo *que* dellarezultar
darey conta aVossa Magestade, *que* mandará o*que* for Servido. [espaço] Villa
Boa deGoyaz 8 desetembro de1753// [espaço] Conde
DomMarcosdeNoronha.

||130r.|| Senhor ____

- 4285 <5⁷⁶> Hê Vossa Magestade Servido ordenarme *que* informe com o meu parecer, do *que* procedeu a ordem de ir o ouro Sem guia *que* desta Commarca sere meteu para a Caza da Moeda do Ryo de Ianeyro, do producto da Capitação e censo do anno de 1750, e *que* mande acautellar *que* não torne a Suceder o mesmo para ofucturo, e Sefaçam as remeças com as clarezas, e areccadações necessarias.
- 4290 O estylo *que* Sempre observey, etenho feito observar, de pois *que* entrey neste Governo sobre a forma com *que* Se haõ de fazer as remeças do ouro pertencente a Fazenda de Vossa Magestade, tem sido ir este acompanhado com huá Carta *minha* para o Governador do Rio de Ianeyro dentro da qual vay hum Mappa, em *que* Se incluye o numero de arobas, marcos oitavas, e graons para *que* elle os mande
- 4295 receber por aquella pessoa, a quem compete; este mesmo estylo observa em Semelhante remeças o Provedor da Fazenda Real desta Cómarcha, remeten do ao do Rio de Ianeyro, outro Mappa com as mesmas declarações para *que* elle hajademandar tomar conta do ouro, e remettelo na forma *que* Vossa Magestade tem determinado.
- 4300 Assim Se observou na remeça do anno de 1750, e pelos avizos *que* receby de Mathias coelho, *que* Governava o Rio de Ianeyro, estou Certo *que* lhe foi entregue o Mappa *que* lhe mandey, Seo não foy o do Provedor da Fazenda, julgo ter sido descuido do ouvidor Agostinho Luiz, *que* na *que* Le tempo aquy Servia de Intendente, e como menos pratico em semelhantes estylos, Se
- 4305 descuydaria de remetter o tal Mappa, Sem embargo *que* estou certo *que* na caza da Intendencia Sefez, e selhe entregou a elle para *que* o mandasse de bayxo de Carta Sua na formado estylo Sempre observado, Seo mandou ou não, não posso asseverar, porque como este Ministro Se achatao distante, hê impossivel o poder haver delle a informação necessaria; Em quanto para
- 4310 ofucturo Sefará o mais *que* Vossa Magestade determina, e Sempre até aquy Sete observado. [espaço] Villa Boa de Goyaz 8 de setembro de 1753
Conde Dom Marcos de Noronha
- Senhor
- 4315 <6> Hê Vossa Magestade Servido ordenarme pe La Provizão incluza, *que* informem com o meu parecer, declarando Se será conveniente mudar

⁷⁶ Este número foi escrito com uma cor de tinta mais clara, semelhante ao dourado.

||130v.|| mudar aCaza deFundição, e aondeSepoderâ melhor Situar, paraCessarem as vexações *que* padecem os Povos comerciantes destas Minas, em viremfundir oSeu ouro, acabeça decômarca, como expõem aVossaMagestade aCamara daCidade deSaóPaulo naSua representação⁷⁷

4320 EmCartade 14 de Abril do anno de1751, e de 29 de
 Julho de1752, tenho posto naprezenca deVossaMagestade a grande vexação *que* experimentavaõ as povoações *que* ficam ao Norte destaVilla, muitas dellas nas distancias de mais decem, e cento e SincoentaLegoas, em mandarem fundir oSeuouro aCabeça daCômarca, *eque* paraSeevitar este damno, Sefazia preciso ao menos Se
 4325 gundacaza deFundição. [espaço] Naófoy VossaMagestade Servido attender esta proposta, porem nova mente por avizadoSecretario doEstado Diogo deMendonça Cortereal, de23 deMayo desteprezenteanno, deyxavossaMagestade ao meu arbitrio oestabelecimento daSegundaCaza deFundição, a qual determino pór prompta *quanto* antes for possivel naó Sô *para que* Cessem os clamores dos Povos,
 4330 maz porque havendoa ficarâ menos ariscada aextravios aFazendade VossaMagestade

Emquanto a mudar se aCaza daFundição *que* Se a cha naCabeça daCômarca, attendendo a naóficarbaldada a grande despeza *que* nellaSefez, ehaver permissaõ paraSefazer SegundaCaza deFundição, te
 4335 nho por desnecessaria esta mudança, porque estabelecendo-se aSegundacaza noArrayal deSaõ Felix, como tenho determinado, por Ser oCentro desteGoverno, parece-me *que* ficaraõ Sendo menores as queyxas destes Povos, pois Selheacode comaprovidencia *que* permite aextençao destePaiz.

Hê o *que* Semeofferece pór naprezenca
 4340 deVossaMagestade *que* determinará o *que* for Servido. [espaço] VillaBoa deGoyaz 8 desetembro de1753// CondeDom Marcosde Noronha.

Senhor

PelaProvizaõ incluza, ordenaVossaMagestade *que* SejaSolto Antonio
 4345 Iozê doPrado, comboeyro do Maranhãó, *eque* naóhaja contra elle pro cedimento pessoal.

Ao tempo*que* chega estarezoluçao

⁷⁷ Há uma correção nesta palavra.

||131r.|| de Vossa Magestade, Se achava a Culpa deste homem Senteceada pelo Intendente Provedor da Fazenda Real, como consta da copia da Sentença que
 4350 remeto a folha 1 na qual o condemnou no perdimento de trez parcelas de ouro, que Somam aquantia de trinta marcos, trezonças, duas oitavas, e dez e oito graons, e além destes o condemnou mais no dobro, por conta do qua] Selhe aprenderam Logo onze marcos, Sette onças, e Sinco oitavas, que Se achavam em seu nome na caza de Fundição.

4355 Estas duas quantias que Somam quarenta e dous marcos, duas onças, Sette oitavas, e dezoito graons, Seremetteram para essa corte na conduta dos quintos, por Se haverem reputado como ouro pertencente a confiscos.

Vendo a Antonio Iozê do Prado a Sentença que tinha obtido do Intendente, appellou para a Relação do Rio de Janeiro, donde se achava pendente adita
 4360 appellação, passados porem poucos tempos depois de a ter expedido, ouve de noute hum arrombamento na cadeya desta Villa, em que fugiram todos os presos que nella se achavam, e elle fez o mesmo, e Supposto que por este facto Selhe deva haver por provado o delicto antecedente, comtudo eutenho por mais certo que elle está innocente, e que não concorreu em circumstancia
 4365 alguma para extravio de ouro. [espaço] Não me faz mudar desta oppo-
 niação os fundamentos contrarios que expende na Sua Sentença o Intendente emuito menos a Conficção da parte, porque Sey decerta e ppositiva Sciencia que varias vezes foy chamado este Réo a perguntas, e que pela multiplicidade dellas, variou em algumas, estando innocente, veyo a fazerse culpado.

4370 Não deixo de reconhecer que o Contrario do que digo Se prova da mesma Sentença, porem Sem embargo della obrigado da Verdade com que devo fallar a Vossa Magestade, julgo que este homem está innocente e que Senão pode levar delle a pena do dobro, e se eu podera ter tomado a resolução delhe mandar restituir os onze marcos, sette onças, e Sinco oitavas,
 4375 que por conta do mesmo dobro Selhe aprenderam, Sem a menor duvida, lhas tinha mandado entregar logo, por entender que elle as não deve por nenhum direyto, mas como não tenho jurisdicção para tanto, e vejo o contrario julgado pela Sentença do Intendente, ponho na presença de Vossa Magestade para determinar o que for Servido. [espaço] Villa Boa de Goyaz 8 de setembro
 4380 de 1753// Conde Dom Marcos de Noronha

*Se V. Mage. Servido ordenarme p. Provias incluzas q' sen
 aspu approvaz q' ezultam Contra os pronunziados na devassa q' solitariam
 Contra aquelas pessoas q' foram extrahir d'um. no Rio Claro e Pilsen,
 Com doudor da Comma e o Intend. determine q' me parecor justia.*

*Não Cumas esta determinacao. em q' primo p'oea na
 pres. de V. Mage. a douda q' a ella se me offerece.*

*Por Provias de V. Mage. de 21 de Abril de 1751.
 Tinha como remete a 1. de V. Mage. Servido ordenarme q' Senas pro
 cedra pela devassa q' trou doudor Manoel Antunio d'abon. q' origi
 nal della alemittu de acou. ultramarino, sem q' della fizesse copia alguma.
 neste Gov. No doudor, entia mama broda sera presente a V. Mage. e a mesma
 devassa q' ja seada no Rio de Janeiro para donde alemittu na conducha de 3.^o
 e como della nao ficou copia alguma, e' impossivel q' se possa ver a approva q' faze
 Contra o culpado para ser castigado como V. Mage. determina p'ovias
 Provias e se ella se derge tade o m. ady foram pronunziados na
 devassa q' pelo mesmo delicto trou o Provedor da Fazenda, b'arbenja
 p'ue na pres. de V. Mage. q' ord nella ficaram pronunziados, Luis
 Seacdam ja Liorei por Inn. q' estiveram na Melicao da 1.^a e 2.^a e outros
 q' se auctoritaram, e mandaram p'os p'ecatorios p' a 1.^a e 2.^a as Justias
 desta America, e p'ornas terim sido encontrados em parte
 alguma della. Senas temproceda Contra elles, q' se faze em q'ua
 al q'ua temp. q' appaream ou dellas seja a mais Leves noticias.*

*Se e o q' se me offerece p'oea na pres. de V. Mage. q' deter
 minara q' for Servido. Da Bda de Goyas de 1753. de
 1753. Conde da. Manoel de Noronha*

*Se V. Mage. Servido ordenar pela Provias in
 cluzas q' os elarg. dos Minyros, e offrcas de Justica de*

||131v.|| <8>

Senhor

Hé *Vossa Magestade* Servido ordenarme peLa Provizão incluza, *que* ten
do eu as pprovas *que* rezultam contra os pronunciados nas devassas *que* Setiraram
Contra aquellas pessoas *que* foram extrahir Diamantes nos Rios claro, ePilloens,
4385 Com o ouvidor daCommarca, eo Intendente determine o *que* meparecer justiça.

Naó Cumpro esta determinação Sem*que* primeiro ponha na
prezenca de*Vossa Magestade* a duvida *que* a ellaSe meofferece.

Por Provizaão de*Vossa Magestade* de21 deAbril de1751,

Cujacopia remeto afolha 1, hê *Vossa Magestade* Servido ordenarme *que* Senão pro
4390 ceda pela devassa *que* tirou o ouvidor Manoel Antunes daFonseca, *eque* o origi
nal della aremettesse aoconselho ultramarino, Sem *que* della ficasse copia alguma
nesteGoverno, Isto observey, e nesta mesmaFrota Serâ prezentea*Vossa Magestade* a mesma
devassa *que* jáSe acha noRio deIaneyro, paradonde aremety naconducta dos *quintos*,
e como della naóficou copiaalguma, hê impossivel *que* Sepossa ver approva *que* ouve
4395 ContraosCulpados paraSeremCastigados como*Vossa Magestade* determinaporesta
Provizaó, eSeellaSe derige taóSô mente aos *que* forampronunciados na
devassa*que* pelo mesmo delicto tirou oProvedor daFazenda, taóbemjâ
puz naprezenca de*Vossa Magestade* *que* os *que* nellaficaram pronunciados, huns,
Seacham jâlivres por Sentencas *que* obtiveram naRelaçáo daBahia, eoutros
4400 *que*Seauzentaram, Semandarampassar precatorios paratodas as Iustiças
destaAmerica, epor naó terem Sido encontra[[ta]]dos emparte
alguma della, Senaó temprocedido contra elles, o*que* Sefará emqu
al quer tempo *que* apareçam oudelleshaja a mais Leve noticia.

Hê o*que* Semeofferece pór naprezenca de*Vossa Magestade*, quedeter
4405 minará o*que*for Servido [espaço] VillaBoa deGoyaz 8 desetembro de
1753 // [espaço] CondeDom Marcos deNoronha

Senhor

Hê *Vossa Magestade* Servido ordenar pelaProvizaó in
cluza, *que* os selarios dos Ministros, eofficiais de Iustiça Se

se paguem alvaras de 320 por oitavas, e qd a si me se conserva 138
 até agora no Juizo da Ouvidoria, e no de Cabellos do Juiz de
 Alagoas desta P. em consequencia do Bando qd ante o pto man
 deo Lançar, de qd já deo conta a V. Mag.

Constando-me a depois qd no Juizo do defunto Couto
 se praticava o Contr. Levando-se meya pataca mais em cada oi
 tava para ficar livre a meya oitava no valor de quinze tostoes,
 mandey Lançar seg. Bando, de testificando oprimir, para ser assim
 se emendava semellante de ordem, não tirey desta dilig. ca
 Beneficio algum, porq. tudo se conserva no estado antecedente,
 e como contra o off. de Juiz nas pto terguasas alguma
 porq. a ordem de V. Mag. assim o determinadepõe na sua
 Real pte; qd menas parece seja justo qd dentro de eua com
 Corra o ouro em pó em tres valores distintos, porq. no comers
 p. a geral estimada do Comers, corre o ouro em pó, na q. untado,
 no valor de doze tostoes por oitava, do Escrivão da Ouvidoria
 e Cabellos, se paga alvaras de mil e trez. e vinte por oitava.
 O Juizo do defunto Couto, qd se em cada oitava fique livre
 quinze tostoes, Levando-se pto meya pataca mais, e como este
 Juizo não tenha privilegio algum p. qd não seja do regular se
 igual m. Como se regular o mais Juiz, parece-me qd só com
 a propria ordem de V. Mag. de qd para de continuar onas
 darem Cumprim. ao Bando qd V. Mag. de qd se approva.

V. Mag. de qd determinará o off. de servido. De qd
 Boas. de Goyar 8 de J. B. de 1753 Con
 de D. Manoel de Noronha

Para Provisas incluzza de V. Mag. de qd se ordena no Juiz de

4410 ||132r.|| Se paguem arazaó de 1320 reis por oitava, o *que* assim Seobservava
atê agora no Iuizo daouvedoria, eno deTabeliaó do judecial
e nottas destaVilla emconsequencia doBando *que* aesterespeito man
dey Lançar, deque já dey conta aVossaMagestade.

Constando-me ao depois *que* noIuizo dos defuntos eauzentes,

4415 Sepraticava oContrario, Levando-se meya pataca mais emcada oi
tava paraficar Livre a mesmaoitava no vallor dequinze tostoens,
mandey Lançar Segundo Bando, reteficando o primeiro, paraver Seassim
Se emendava Semelhantedezordem, não tirey destadiligencia
beneficio algum, porque tudoSe conserva no estado antecedente,
4420 e comocontra osofficiaes daqueLe Iuizo naó posso ter quoaçaó alguma,
porque asordens deVossa⁷⁸ Magestade assim o determinão, e ponho naSua
realprezenca; *que* menaó paresse Seja justo *que* dentro dehuá cōmarca

Corra o ouro em pô em trez vallores destintos, porque nocomercio
pela geral estimaçaó doshomens, correo ouro empô, naó quintado,
4425 no vallor de doze tostoens, por oitava, aoEscrivaó daouvedoria
eTabeliaó, Se paga arazaó de mil etrezentos evinte por oitava.

O Iuizo dos defuntos eabsentes, *quer que* emcadaoitava fique livre
quinzetostoens, Levando para isto meypataca mais, e como este
juizo não tenhaprivilegio algum para *que* naóhjaderegular se
4430 igual mente, comoSeregulam os mais juizos, parece-me *que* Sô com
expressa ordemdeVossaMagestade, deyxaraó decontinuar onaó
darem Cumprimento aoBando *que* VossaMagestade hã por aprovado.

VossaMagestade determinará oquefor Servido. [espaço] Villa

Boa deGoyaz8 desetembro de1753 [espaço] Con

4435 deDom MarcosdeNoronha.

Senhor ____

<10> Pela Provizaó incluza hê VossaMagestade Servido ordenarme *que* informe

com

⁷⁸ Há uma correção nesta palavra.

Com o meu parecer sobre a lousa q' deu o Intend. Provedor da Fazenda Real
de O. Boa em que pede a d. providencia para evitar o prejuizo q' resulta do
uso do ouro empo.

S. E. Certo q' principio donde provém todos os
vícios é o uso do ouro empo dentro nas Minas porém tendo concedido este damno
ocorrerá total m. Senão é impossível não deya de ser m. difficil e
produzirá grandes desperas para a Fazenda de O. Maj. q' necessariamente
será obrigada a fazer por prompta toda a quantidade de moeda q' fôr
preciza para o curso do commercio, e alem desta grava quantia, ainda se
rá necessaria outra m. mais acultada para recomprar nas mãos dos
Mineiros todo o ouro empo q' extrahirem os seus escravos porq' de ou
tra maneira tendo permitido duvidoso q' dentro do territorio de Minas
se possa evitar o uso do ouro empo.

Emq. aduvidas q' propoem o Intend. para que pe
de providencia, parece-me q' não devem merecer attenção alguma porq'
por beneficio q' concede a Ley de B. de Derr. de 1750. Toda a pessoa po
derá outro empo e condacito para onde m. quizer, com tanto q' não saia
com elle dos Reg. para fora. não persuadcalazas q' seja de inferior
condição a qualquer outro o Contratador das Entradas, para q' não possa
cobrar em ouro empo, og sedever ao seu Contrato, quando pelas condições
em delle se é permitido o poder fazer o pagamento a Fazenda de O. Maj. de
tanto em ouro empo, como em moeda Provincial.

O persuadisco Intend. q' cobrando o Contratadores
das Entradas em ouro empo nos Registos aduvidas q' sedeverem ao seu
Contrato é deypatos na liberdade de poderem extraviar as
quantias q' quizerem, não parese attendivel porq' sedever ter
nos Contratadores a mesma cautela, e cuidado q' em qualquero outro
particular, para q' senão animem a extraviar ouro, e se tornem
effeito o Contratador ou os seus parceiros se animarem a fi
zer algum extravio, ficam sujeitos apenas da Ley, porq' o pri
vilegio do Contrato, em não exime de q' nelle se senão possa encon
trar a deyposicoem da mesma Ley contra extraviadores.

Fazer de pro. do Int. ao Contrata
dor

||132v.|| Com o meu parecer Sobre aconta *que* deu o Intendente Provedor da Fazenda Real
 4440 de Villa Boa, em que pede Sedê providencia para Se evitar o prejuizo *que* rezulta do
 uzo do ouro empô.

Hê certo *que* o principio donde provém todos os extra
 vios, hê o uzo do ouro empô dentro nas Minas, porem Sendo conhecido este damno
 o evitalo total mente Senaó hê impossivel, não deyxá de Ser *mu*uito deficultozo,
 4445 e produziria grandes despesas para a Fazenda de Vossa Magestade, *que* necessariamente
 Seria obrigada a fazer pór prompta toda a quantidade de moeda *que* fosse
 precisa para o Curso do Comércio, e alem desta grossa quantia, ainda Se
 ria necessaria outra *mu*uito mais avultada para Se comprar nas maons dos
 Mineyros, todo o ouro empô *que* extrahissem os Seus escravos, *porque* deou
 4450 tra maneyra tenho por muito duvidozo *que* dentro do territorio de Minas
 Se possa evitar o uzo de ouro empô.

Emquanto as duvidas *que* propoem o Intendente, para que pe
 de providencia, parece me *que* não devem merecer attençaó alguma, *porque*
 por beneficio *que* Concede a ley de 3 de Dezembro de 1750, toda a pessoa pode
 4455 ter ouro empô, e conduzi-lo para donde *mu*uito quizer, com tanto *que* não Saya
 Com elle dos registos para fora; [espaço] não persuade a razáo *que* Se jada inferior
 Condiçaó a qualquer outro o Contratador das Entradas, para *que* não possa
 Cobrar em ouro empô, o *que* Se deve ao Seu Contrato, quando pelas condiço
 ens delle, lhe hê permittido o poder fazer os pagamentos a Fazenda de Vossa Magestade
 4460 tanto em ouro empô, como em moeda Provincial.

O persuadir-se o Intendente *que* Cobrando os contratadores
 das Entradas em ouro empô nos Registos as dividas *que* Se deverem ao Seu
 Contrato, hê deyxalos na liberdade de poderem extraviar as
 quantias *que* quizerem, não parece attendivel, *porque* Se deve ter
 4465 nos Contratadores a mesma Cautella, e Cuidado *que* em qualquer outro
 particular, para *que* Se não animem a extraviar ouro, e Se com
 effeito o Contratador ou os Seus parceiros Se animarem a fa
 zer algum extravio, ficam Sogeitos apenas a ley, *porque* o pri
 vilegio do Contrato, os não exime de *que* nelles Se não possa execu
 4470 tar as dezoziçoens da mesma Ley contra os traviadores.

Haver de prohibir-se aos contrata
 dores

os Contratadores poderem dar adivida do Contrato em ouro em 1733
 por não legítimos e sem a Recauda da ditta necessidade. Dependendo muito
 parte das suas dividas, por dentro dos Arayais annos poderiam haver
 muitos devedores, q' não deyxam de buscar todos os meios possíveis
 para se eximir da pagam'te, usando para isto dos meios de se eximir
 para não poderem ser obrigados judicialm'te a satisfazerem os devedores.
 E como os mesmos devedores, para se livrarem para fora das minas, onas po-
 dem fazer, sem pagarem pelos mesmos legítimos, obrigados desta necessidade.
 Ou pagando ao Contratador dentro das minas, ou se eximir pagando não legítimos,
 por de outra maneyra os não deyxão sair della para fora. E como feito onde
 devedores criarem no concelho de q' não poderão ser obrigados nos mesmos
 legítimos, tendo por sem duvida q' os Contratadores receberão prejuizos grandes
 todos. Serão de perniciosas consequências para a Fazenda de El Rey, por q'
 é sem duvida q' elles não cobrando os devedores ao Contrato também não
 podem e satisfazer os juros pelo q' o aliamtaram, e nas Secretarias das por-
 tendas. E intend' nem um outro beneficio, senão um sem numero de
 Contendas, entre os Contratadores, e a Fazenda de El Rey.

Pretender o intend' q' toda a p'p'ção q' se achada com a
 Emp' da ditta Legião antes de se pagar os legítimos, seja a ditta p'p'ção
 da ditta, não é nada menos do q' expor todos os habitantes desta Com' a
 serem confiscados em meno tempo do q' os devedores, por q' a grande quantidade
 de legítimos q' neste continente tem os Contratadores das Entradas não permite
 q' de melleante projecto se possa por em pratica, principalm'te quando m.
 de q' dentro dos Arayais, donde os Comerciantes vão fazer as suas
 Entradas, e impossível em tal caso, ficar o Comercio em sua
 total de cadencia.

Parece-me q' no estado prez. não deve haver nenhuma outra
 providencia, senão conservar-se tudo no estado em q' se achava, e recomen-
 dar-se todos os cuidados e cautela q' se possa haver p' q' nem os Contratadores,
 nem nenhuma outra p'p'ção se ponham a animar a fazer extraviar a qualquer
 q' os Comettorem, sejam ou não sejam Contratadores, impossível de
 assecurar p' p'p'ção de El Rey, e das ditta estabelecidas. E El Rey
 mandará q' se faça. D.º Boade Fezar. 8 de Dez.
 de 1733 Conde D.º Álvaro de M.º

- ||133r.|| aos contratadores opoderemcobrar as dividas do contrato em ouro em
 pô nos registos, Seriareduzilos adura necessidade deperderem muyta
 4475 parte das Suas dividas, porque dentro dos Arrayais as não poderiam haver
 dosSeus devedores, *que* não deyxamdebuscar todos os meynos possíveis
 paraSeeximirem dos pagamentos, uzando paraisto dos meynos deSe esconde
 rem, para não poderemSer, obrigados judecialmente aSatisfazerem o*que* devem,
 e como os mesmos devedores, paraSahirem paraforadas minas o naó po
 4480 demfazer, Sem passarem pelos mesmos registos, obrigados desta necessidade
 ou pagam aoContratador dentro das Minas, ou lhehá<o> depagar nos registos,
 porque de outra maneyra os não deyxão Sair delles parafora, Se com effeito os de
 vedores vierem no conhecimento deque não poderaó Ser obrigados nos mesmos
 registos, tenhopor semduvida, *que* osContratadores receberaó prejuizos grandes *que*
 4485 todos Serão deperniciozas consequencias para aFazenda deVossa Magestade, porque
 hê Sem duvida *que* elles naócobrando o*que* Se dever aocontrato, taóbem naó
 podem Satisfazer opreço pelo *que* oarematarem, e naó Se teraria do*que* pre
 tende o Intendente nenhumoutro beneficio, Senaó hum Sem numero de
 Contendas, entre osContratadores, eaFazenda deVossa Magestade
 4490 O pretender o Intendente *que* toda apessoa *que* for achada com ouro
 empô, huá ou duas Leguas antes dechegar aos registos, Sejahavidaporfrau
 dadora, naóhê nada menos do*que* expór todos oshabitantes destaComarca,
 aSeremconfiscados em menos tempo do*que* ode seis mezes, porque agrande quantidade
 deregistos *que* nestecontinente tem os contratadores das Entradas não permite
 4495 *que* Semelhante projecto Sepossapôr empratica, principal mente estando muitos
 destes registos dentro dos Arrayais, donde oscomerciantes vaófazer as Suas
 Cobranças, e imporse-lhe hum tal onus, ficariaocómercio emhuá
 total deCadencia.
 Parece-me *que* no estado prezente não devehaver nenhuá outra
 4500 providencia, Senão conservar-se tudo no estado em *que* Seacha, erecomen
 dar-se todo ocuidado, ecautela *que* possahaver para *que* nem os contratadores,
 nem nenhuá outrapessoa Se possam animar afazer extravios, eaquelles
que osCometterem, Sejam ounaóSejam contratadores, imporem-Se⁷⁹lhe
 as penas *que* pelas Leys deVossaMagestade estão estabelecidas. [espaço] VossaMagestade
 4505 mandará o *que* for Servido. Villa BoadeGoyaz 8 desetembro
 de1753 CondeDom Marcos deNoronha

⁷⁹ Há uma rasura nesta palavra e na anterior.

||133v.|| <11>

Senhor

Hê Vossa Magestade Servido ordenarme peLa Provizão incluza *que* eu possa ajustar com Antonio Gomes Leyte, reduzir apaz oGentio Acroâ, premettendo-se
 4510 lhe para isto os premios nas mesmas circunstancias *que* Se observou com o coronel Antonio Pires decampos para dezenfestar estas Minas doGentio cayapô, e com as clauzulas com *que* por morte do dito coronel ajustey condicional mente com Manoel decampos Bicudo a mesma empresa, e quando Antonio Gomes Leyte não convenha e me pareça praticar esta materia com outro Sertanista, lhe poderey fazer
 4515 as mesmas promeças.

São passadas poucas horas *que* cheguey das Minas da Na
 tividade, adonde fuy obrigado de querer dar forma ao estabelecimento doGentio xacriabâ, e Acroâ, *que* nova mente Setem reduzido a paz, e vay entrando noGremio da Igreja. [espaço] Naquelle Arrayal tive noticia de *que* Antonio Gomes Leyte
 4520 Se achava nos ultimos termos de perder a vida, e ainda *que* escape da grande queyxa em *que* ficava não hê capaz de Semelhante empresa, e para ella convinha, peLa grande dezafeição *que* lhe tem os moradores da *que* Le Destrito com Siliada esta de huma paz em *que* meteu ao mesmoGentio Acroâ no anno de 47, de *que* ainda Se conservam huas memorias tão vivas nos ditos moradores, *que* em muitos Seculos Se
 4525 não extinguirâ, Se bem *que* em justa mente São quey xozos contra o mesmo Antonio Gomes Leyte, *que* Sobre os grandes perigos a *que* expoz a Sua vida para os Livrar das hostelidades doGentio; perdeu muita parte da Sua fazenda *que* gastou em os Sustentar para os metter de paz, e o galardão *que* tirou não foy outro, Senão o grangiar-se huá prodigioza quantidade de inimigos *que* ainda hoje o estáo
 4530 combatendo.

Nestes termos, este homem por nenhum principio
 Convem, porque para semelhantes empresas Sempre Se necessita de pessoa *que* tenha grangeado apia affeição dos Povos, porque de outra Sorte tudo São dezordens e inquietações *que* destroem o fim principal a *que* Se encaminham todas as diligencias
 4535 *que* não hê outro Senão o augmento dos Dominios de Vossa Magestade, o virem ao Gremio tantas almas *que* andam espalhadas por estes mattos, e o cessarem tantas hostelidades quantas Se estáo fazendo reciproca mente tanto da parte doGentio brabo, como dos moradores, *que* me não acerto a distinguir neste ponto, de qual das duas partes hê mayor abarbaridade, Se dos Indios *que* por natureza São cruéis,
 4540 Se dos moradores por costume e criação São insofridos, e vingativos, e não admittem meyo termo mais do *que* quererem a violencia das armas, e a

E apremião do Captiveiro, q' he' um ^{do} peccado original, a que estio 134
 Togeto a maior parte do honorario do Brazil.

Procurer vivam. ver se eu e algum sertanij
 ta, com^m possa fazer esta convenção q' V. Mag^{de} determina, por em propo
 em se sua duvida q' vou a por nascer. de V. Mag^{de}. No contrato q' se fez
 leceu com Antonio Pires de Campos, q' maij o convidou a Ceitalo, q' promeca.
 do offiço de Escrivão da ouvidoria de N. Boa de Goyaz, para promui em
 sua vida, livre de todos os encargos de Donatijos e terca parte, eito tao so
 m. poder enfeitar estas Campanhas das Esteladas do gentio Cayapo, e sedez
 enfeitar as maij Campanhas deste governo das Esteladas do gentio Heronã,
 q' se lhe concederia sua vida no mesmo officio, p^o filhos, ou filha q' se ficave.

Não se verificou esta segunda parte, nem ainda em
 todo a prum^a com Antonio Pires de Campos por occasião da sua morte, por em
 en consequencia do novo ajuste feito com seu Irmao Manoel de Campos
 Brado, q' 2. Mag^{de} e a porção, pode vir tempo em q' se verifique.

Toda a duvida consiste agora, quaj sejam de ser
 o premio q' eu deo prometter a este Sertanista que quizer tomar a seu
 cargo, de se durir apaz do gentio Heronã, por q' do offiço de Escrivão da ou
 vidoria, esta promettido a M. de Campos Brado, como a 2. Mag^{de}. se com
 tante, para prometter o equivalente d'elle, não esta a furenda de V. Mag^{de}.
 e maij termo q' eu me possa tomar a resolução de deliberar me atante
 parte-me q' o meio termo q' pode haver não e' outro, senao oferecerse em
 Lugar deste offiço de Escrivão desta Villa, q' supposto não seja tal em
 dozo como o de Escrivão da ouvidoria, comtudo nas se de ta' pequena
 de m. q' nas seja de convidar a qualquer comenda q' faça o mayor
 do forto para vir ajuuilo, por em como não tendo expressa ordem
 de V. Mag^{de}. p^o poder fazer semelhante promeca, lixei tratando esta
 mat^a. por moda, tui, q' sem perder tempo, quando ella me chegar,
 possa concluir a convenção q' V. Mag^{de} determina.

E m^g. a serem tratados os Indio q' se aldearem
 de tal sorte q' possam fuder a dea em q' ate' aqui vinham vividos
 de q' os queriam captivar e tratar com crueldade, segun a 2. Mag^{de}.
 que se e' deo de applicar todas as providencias necessarias, como a te' agora se
 tem feito para o tirar destas erradas imaginacões de q' se

||134r.|| e a permissão dos captivos, *que* he hum Segundo peccado original, a *que* estaõ
Sogeyto a mayor parte dos moradores do Brazil.

Procurey vivamente ver Se acho algum Sertanista

4545 ta com *quem* possa fazer esta convenção *que* Vossa Magestade determina, porém propo
em-se huá duvida *que* vou a pôr na presença de Vossa Magestade. [espaço] No contrato *que* Se esta[be]
leceu com Antonio Pires de Campos, o *que* mais o convidou a ceptalo, foy promeça
do officio de Escrivão da ouvidoria de Villa Boa de Goyaz, para o possuir em
Sua vida, Livre de todos os encargos de Donativos e terças partes, e isto tão Sô
4550 mente por dezenfestar estas campanhas das hostilidades do Gentio Cayapô, e Se dez
enfestasse as mais campanhas deste Governo das hostilidades do Gentio Acroâ,
que selhe concederia huá vida no mesmo officio, para o filho ou filha, *que* lhe ficasse.

Naõ Se verificou esta Segunda parte, nem ainda em
todo a primeyra com Antonio Pires de Campos por occasiaõ da Sua morte, porém
4555 em Consequencia dos novos ajustes feito com Seu Irmão Manoel de Campos
Bicudo, *que* Vossa Magestade ha por bons, pode vir tempo em *que* se verifiquem.

Toda a duvida consiste agora, quais hajam de Ser
os premios *que* euhey de prometter a este Sertanista *que* quizer tomar a Seu
cargo, de reduzir apaz o Gentio Acroâ, porque o officio de Escrivão da ou
4560 vedoria, está promettido a Manoel de Campos Bicudo, como a Vossa Magestade he cons
tante, para prometter o equivalente delle, não está a Fazenda de Vossa Magestade
em tais termos *que* eu me possa tomar a resolução de deliberarme atanto,
parece-me *que* o meyo termo *que* pode haver naõ he outro, Senão offerer-se em
Lugar deste officio o de Tabelião desta Villa, *que* Supposto não se jataõ ren
4565 dozo como o de Escrivão da ouvidoria, com tudo naõ he de taõ pequeno
rendimento *que* naõ haja de convidar a qualquer homem a *que* faça o mayor
exforço para vir a possuillo, porém como não tenho expressa ordem
de Vossa Magestade para poder fazer Semelhante promeça, hirey tratando esta
materia por modos tais, *que* Sem perder tempo, quando ella me chegar
4570 possa concluir a convenção *que* Vossa Magestade determina.

Emquanto a Serem tratados os Indios *que* Se aldearem
de tal Sorte *que* possam perder a idea em *que* até aquy tinham oivido
de *que* os queriam captivar, e tratar com crueldade, Seguro a Vossa Magestade
que se haõ de applicar todas as providencias necessarias, como até agora Se
4575 lhe tem feito para os tirar destas erradas imaginações, he preciso

De precio porrem q^o Beneficio detrahe. q^o apud ap^o reconstruam ex
 ista intendem, q^o v^o Monumentis legam^o tas apponiticos, q^o nas pref^o
 tam cumas da Vida ad Beneficio Commu detant^o almas, mar carno
 Org^o tendo Encontrados Reprecuam^o de temo^o panes, deq^o or^o m^o
 diu por barbaros orvitas amattar emguante Tenas de rimajinal m^o
 dente penia m^o, nas prodecy adantat esta mat^o. tantoguant^o v^o Reg^o
 tem de terminado. Fal Boas de 76.^o de 1753, onde
 O Plarior de Noronha

de Quis para outras partes, o outro empio q' quizerem, porq' os m. 135
da Ley não é outro Senão servir q' elles onas Levem para
fora dos legatos.

O Caver de praticar se isto mesmo nos
dizny Arraays na preza dos Juizy ordinarios, e cerca tomar lly.
inteira m. o tempo, e todo veria a ser pouco, só para estarem a ligar
do bilhete e fazendo estes exames, não retirando de todo este tra-
balho nenhum algum outro beneficio, mais do q' vexar, e constranger
os Povos, porq' por semelhante averiguacoy, é impraticavel que
se a dutele extravio de ouro.

Em quanto a pertencer o Intend. q' V. Mag. se
conceda a mesma alçada no crime, e lly. q' tem occidore, parece-me
q' não é necessid. alguma de q' se lly. confia semelhante graca, porq'
p. todo o crime pertencente a extravio de ouro, tem elle como In-
tend. pela Ley de 3 de Dec. del 730. e pelo Regimento das Ca-
zas de Fundicão, a jurisdicão q' baste para punir os Reos daquelles
delictos, e para haver de castigar aquelle q' o forem, em outras ma-
terias pertencente a Fazenda de V. Mag. Como Provedor della,
nas lly. de seny da Fazenda, e no lly. de los Provedores tem taõ bem
toda aquella jurisdicão q' se pode ser necessaria para punir os delictos.

Nestes termos, julgo q' não é preciso de elle ampliar mais
a jurisdicão como elle pretende, porq' supposto q' detidos os Plimibos
se deva julgar q' não aburam a jurisdicão q' se lly. concede, com
tudo esta Regra admite grandes lly. de seny na America, porq'
muitas vezes estam vendo q' quanto mais se amplia a jurisdicão
aos Plimibos, tanto maiores são as violências q' os Povos experimen-
tam, porq' ficando os Reos, tão distantes, como se ficam, o me-
dio mais prompto com q' se acodem, não é outro Senão, se lly.
ficarem se a lly. de seny forçada.

O Caver de sempre penas acorrendo, e mediana
e mercedia q' entrarem nate lly. de seny de seny parte das lly. de seny
gacoy addito Intend. me parece de necessario, porq' seria pa-
ra observar isto mesmo em todas as lly. de seny de seny, q' se lly.
vendo na mayor parte delle Juizy ordinario q' forsen q' se lly.

||135r.|| dehúas paraoutras partes o ouro empô *que* quizerem, porque ofim
 4610 daley naóhê outro Senão o evitar *que* elles o não Levem para
 fora dos registos. [espaço] Ohaver depraticar se isto mesmo nos
 mais Arrayais naprezenca dos Iuizes ordinarios, Seriatomar lhes
 inteira mente o tempo, etodo veria aSer pouco, Sô para estarem aSignan
 do bilhetes efazendo estes exames, não Setirando detodo estetra
 4615 balho nenhum algumoutro beneficio, mais do *que* vexar, e constranger
 os Povos, porque por Semelhantes averiguaçoens, hê impraticavel que
 Se aCautelle extravio deouro.

Emquanto apertender o Intendente *que* Vossa Magestadelhe
 Conceda a mesma alçada nocrime, ecivel *que* tem osouvidores, parece-me
 4620 *que* não hã necessidade alguma, de *que* Selhe confira Semelhante graça, porque
 paratodos osCrimes pertencentes aextravios deouro, tem elle como In
 tendente, pela Ley de 3 deDezembro de1750, e pelo regimento das ca
 zas deFundiaó, ajurizdiçaó *que* baste parapunir os Reos, daquelles
 delictos, eparahaver de castigar aquelles *que* oforem, em outras ma
 4625 terias pertencentes aFazendadeVossaMagestade, como Provedor della,
 nascondiçoens daFazenda, e no regimento dos Provedores tem taóbem
 toda aquella jurizdição *que* lhepodeSer necessaria para punir os delictos.
 Nestes termos julgo *que* naóhã precizaó deSelhe ampliar mais
 ajurizdição como ellepertende, porque Supposto *que* detodos os Ministros
 4630 Se devajulgar *que* não abuzaraõ dajurizdiçaó *que* Selhe concede, com
 tudo estaregra admite grandes Lemittaçoens naAmerica, porque
 muitas vezes estamos vendo *que* quanto mais Seampliaó as jurizdiçoens
 aos Ministros, tanto mayoresSaó as violencias *que* osPovos experimen
 tam, porque ficando os recursos tão distantes, como lheficam, o reme
 4635 dio mais prompto com *que* Se acham, naóhê outro Senaõ, oSacre
 ficarem-se ahumSofrimento forçado.

Ohaver deSe empór penas aos viandantes, comboeyros,
 e mercadores, *que* entrarem nestaVilla, e não derem parte das Suas carre
 gaçoens ao dito Intendente, me pairesse desnecessario, porque Senão pode
 4640 observar isto mesmo em todos os Arrayais destas Minas, naó ha
 vendo na mayor partedelles Iuizes ordinarios *que* tomem os tais

ma

||135v.|| manifestos, e como delles Senão tira beneficio algum, e em ne

nhum tempo Setirá, tenho por melhor *que* Se conserve oscōmer

4645 ciantes naquelleterror em que Seacham. [espaço] *Vossa Magestade* mandarâ
oque for Servido. [espaço] *Villa Boade Goyaz* 8 de *setembro* de
1753 // Conde Dom Marcos de Noronha

Senhor

<13> Hê *Vossa Magestade* Servido ordenarme *que* eufaça deligencia para

4650 *que* os Povos das Arrayas, *Natividade*, e Terras novas, voluntariamente con
corram por mais algum tempo, para o pagamento de Wenceslaó Gomes da Silva
que Se acha encarregado de Se villizar as nasçoens dos Indios, Acroaz, exa
criabaz.

Vendo eu *que* da parte dos mesmos Povos havia alguma repugnan
cia para fazer esta contribuição, e *que* Sem ella não era possível *que* podesse

4655 conservar-se em Semelhante empreza Wenceslao Gomes da Silva, to
mey a determinação de passar aquelles Arrayais, e persuadindo aos
moradores da *Natividade*, obeneficio *que* lhe rezultava na conservação
daquelle homem, porque delle dependia o Seu Socego, attendendo ao
4660 grande respeito *que* lhe tem os Indios, e *que* indo-se elle não Sô ficariam
expostos a mayores hostelidades, mas veria aficar baldado todo
o trabalho, e despeza *que* Setem feito com aldear os *que* Seacham já
no Gremio da Igreja; pude concluir *que* voluntariamente offerecessem
os moradores da *Natividade*, huá proporcionada contribuiçáo, eo

4665 mesmo Conseguy dos moradores das Terras Novas, e não querendo
eu persuadir aos moradores das Arrayas, por me constar o deplo
ravel estado em *que* todos Se acham, elles de Seu mottoproprio, Seme
mandaram offerecer, Segurando-me *que* estavam promptos, e que queriam
Contribuir com o *que* coubesse nas Suas debeis forças. [espaço] Deyxey

4670 final mente feito estes ajustes por mais hum anno, a contento esa
tisfaçáo, tanto dos Povos, como do mesmo Wenceslao Gomes da Silva,
a quem nova mente recomendei *que* a nada Se afastasse do *que* lhe tinha
disposto no regimento *que* lhe dey, expecial mente no *que* pertencia

ague

a guerra offensiva, aqua por nendia, dadas licenças permitida. Sem 38
 e fone por expressa ordem de O. H. A. G. sem aqua tas bem nas
 poderia servir em nendia lista de Captivos, nem ainda nã
 comotitulos Collorados de administracões, se tem feito tantas
 vey no Brasil.

Deu d' ananias de gentio da criaba, tem.
 dado até agora m. sufficientes provas, de ser a primeira neta e sua
 paz, porq. de se ceto al deador q. passam m. deducendo e m. neta
 Semotram gostorq. e latifito. Dito tanto nas poço a eleva
 da neta e Otero, porq. tendo sido mag. de seis cento, oq. se tem
 meter de paz, a clare. Ego hum pequeno numero de llos. E bem vido
 q. a grande contagia q. se sobre veio de humes campos malinq.
 m. a hon. e a prodigiosa quantid. de llos. e m. o llos. a q. algum
 Outros voltarem para o m. to, por se llos. e m. o llos. a q. algum
 neta de q. o llos. e m. o llos. a q. algum
 e q. para o llos. e m. o llos. a q. algum

Esta neta e llos. e m. o llos. a q. algum
 Circular neta e llos. e m. o llos. a q. algum
 e m. o llos. e m. o llos. a q. algum
 m. o llos. e m. o llos. a q. algum
 pouca ou neta e llos. e m. o llos. a q. algum
 porq. Costumam e llos. e m. o llos. a q. algum
 do tempo, e de llos. e m. o llos. a q. algum
 a llos. e m. o llos. a q. algum
 p. o llos. e m. o llos. a q. algum
 neta e llos. e m. o llos. a q. algum
 de llos. e m. o llos. a q. algum

Deu e m. o llos. e m. o llos. a q. algum
 neta e llos. e m. o llos. a q. algum
 gado, e m. o llos. e m. o llos. a q. algum
 neta e llos. e m. o llos. a q. algum
 vicia e llos. e m. o llos. a q. algum
 as p. o llos. e m. o llos. a q. algum

- 4675 ||136r.|| a guerra offensiva, a qual por nenhua razão lheera permittida, Sem
 que fosse por expressa ordem deVossaMagestade, Semaqual taó bem naó
 poderiaConvir em nenhuáCasta deCaptiveyro, nem ainda naqueLes
 que com o titulo collorado de administraçáo se temfeito tantas
 vezes noBrazil.
- 4680 Achey *que* a nasçáo doGentio xacriabâ tem
 dado até agora muito Sufficientes provas, de *que* Serâ premanenteaSua
 paz, porque os *que* Se acham aldeados, *que* passam muito de duzentos eSincoenta
 Se mostram gostozos, eSatisfeitos, outro tanto não posso aSeverar
 da nasção Acroâ, porque tendo Sido mais deSeis centos, os *que* Setem vindo
 4685 meter depaz, acha-se hoje hum pequeno numero delles, hébem verdade
que a grande contagiaó *que* lhesobre veyo de humSarampo malino,
 mattouhuá prodigioza quantidade delles, edeuocaziaó *aque* alguns
 outros voltassem parao matto, por sehaverem preocupados daimagi
 nação de *que* osbrancos eram osculpados nas mortes deSeus parentes,
 4690 *eque* paraellas concorriam dando-lhe feitiços.

- Esta nasção hê a mais cruel detodas as*que*
 Circulam nesteSertaó, Sumamente numeroza, e emgrande extremo
 eemfiel, porque com a mesmafacilidade com*que* Se mettedepaz, igual
 mente falta a palavra, etornaparao matto afazer as Suas hostelidades,
 4695 poucaou nenhumafirmeza Sepodefazer nas Suas promeças,
 porque costumam Ser de muy pequena Subsistencia, eSô abeneficio
 dotempo, e derepetidas deligencias, Sepoderâ conseguir delles
 algum melhoramento; parahaver este, necessita *que* nesteGoverno
 pudessehaver numero deMissionarios, mazcomo naóhâ
 4700 nenhum, não tenho adiantado tanto quanto podiaSer o esta
 belecimento dos mesmos Indios.

- Huá emil vezes, tenho pedido Missio
 narios ao Provincial daCompanhia doBrazil, até agora não tem che
 gado, recorrÿ aos vigários davara para*que* me nomeasse algum clerigo,
 4705 nenhumdelles mo nomejou, porque Selhe desculpavam *que* não tinham
 voccação paraSemelhantevida, nemconstancia paraSe exporem
 ao perigo dehirem morrer martires, menos desculpa *que*

me

Medesem eu Heracutaria de m. barão. e porq a experiencia
 metem feito Condecer q or Clerigos nã al deay São crei namã
 m. prejudiciai, porq a liberdade emq vivem or far esquecer da
 Vigacia do seu estado, e se fagere m. a miraria de Comens
 para or Indio, e Sumã. Bemivel pelo grande Tella, e cuida do
 tem em suas molheres e filhas, evendo q Nader enquistam dif
 ficulta m. Se pode Conquistar della, e se contentam, e nã fujã
 pa omatto, mas como presente m. mea seguram q estas aclogar
 a lgun Padry da Comãtia q vem para Missionario, alim das inq. m.
 Coem q necessaria m. Her Ley de dar, conferirey comelly or pontos
 mai e Certiij parã q vã em augmento a Educacã deste Genti
 q tanto Cedoreja. He or Bemoferece pa napres. del. Mag.
 q mandara or for servido. Da Boa de Jozar 8 de
 76. del 33. Conde D. Maron de Woronã.

Provisão inclusa e. 1. Mag. de Servido ordenarme q pnta
 todas cautelas para evitar or descaminho do ouro empio, e como vmeo
 mai seguro de se cobrar o d. dehe com exaccã, e sem violenã e. o de se emia
 o varem or Povo, e eu ja pondere adifficuldades e Equignancia q conque
 nestas Minas se ouve a pratica deste methodo, com tudo cuide em ver
 se apouo introduzir, examinando o lendum q tem as Minas deste Gov.
 e propondo lhum ajute favoravel, e por certos annos, para ser se admitte
 e comendando-se me q quando se ne offereça algum outro arbitrio de
 facilitar a alicadacã sem gravame dos Povos, e sem tanto pre
 juizo da Realenda Real, o a pnta informando com o mecuareces.

Logo q neste Gov. principiou a praxe empinica
 onoo methodo da cobrança do d. nã lara da fundicã, e nã
 eu taõdem auzar de todas aquellas cautelas, e vigilancias q po
 deriam ser conducentes, para a cautellar or extraicã do ouro
 empio, e posto q as Continuo com grande Cuidado, nã s.
 ameguo persuadir aq Eajã de se uteij as minas de
 (e) qntas sendo quanto e favoravel o Paiz, para

||136v.|| medessem eu lhes aCeytaria demuito boa vontade, porque aexperiencia
 4710 me temfeito conhecer *que* os clérigos na[s] aldeas São ordinariamente
 muito prejudiciais, porque aliberdade em *que* vivem os faz esquecer da o
 brigaçáo doSeuestado, eSogitarem-se a mizeria dehomens, o *que*
 paraos Indios hê Sumamente Censível pelo grandezello, e cuidado *que*
 tem emSuas mulheres efilhas, evendo *que* lhas dezenquietam, dif
 4715 ficultozamente SepodeConseguir delles *que* SeContenham, equê não fuja
 para o matto, maz como prezente mente me aSeguram *que* estaó chegar
 alguns Padres dacompanhia *que* vem para Missionarios, além das instru
 çoens *que* necessaria mente lhes hey de dar, conferirey com elles os pontos
 mais e censíveis paraque vâ em augmento a reduçáo deste Gentio
 4720 *que* tanto Sedezeja. [espaço] Hê o *que* Semeofferece pór napresenca deVossa Magestade
que mandarâ oquefor Servido. [espaço] VillaBoa deGoyaz 8 de
 setembro de1753// [espaço] CondeDom Marcos deNoronha.

<14>

Senhor

Pela Provizão incluza hé VossaMagestade Servido ordenarme, *que* ponha
 4725 todas asCautelas para evitar os descaminhos do ouro empô, e como omeyo
 mais seguro deSecobrar *oquinto* delle com exacção, e sem violencia hê, o de Se emca
 bessarem os Povos, e eu já pondero as difficuldades e repugnancias com *que*
 nestas Minas Se ouve a pratica deste methodo, com tudo cuide em ver
 Se a posso introduzir, examinando o rendimento *que* tem as Minas desteGoverno,
 4730 epropondo hum ajustefavoravel, e por certos annos, paraver Se admite,
 recomendando-se-me *que* quandoSemeofferessa algumoutro arbitrio de
 facilitar a arecadaçáo Sem gravame dos Povos, eSem tanto pre
 juizo daFazendaReal, o aponte informando com o meuparecer.

Logo *que* neste Governo principiou a pôrse empratica
 4735 o novo methodo daCobrança dos *quintos* naCazadaFundição, entrey
 eu táobem a uzar detodas aquellas cautelas, evigilancias *que* po
 deriamSer conducentes, para acautellar os extravios do ouro
 empô, e posto *que* as continuo com grande cuidado, naó
 meposso persuadir *aque* hajam deSer uteis as minhasde
 4740 ligencias, vendo quanto hê favoravel oPaiz, para

os

o extrahido de consuetudinem e sententiam

135

Na Real prez.^a de V. Mag.^a a grande leguancia com q.^a aquy se
 devia a pratica de se em cabearmo dtes Povos por meo de algumda
 quôta certa q.^a offerecessem em lugar do S.^o Nova m.^a torno.
 E se verar isto mesmo, por q.^a pondo se agora em pratica esta materia
 por o cariao de se divulgar nestas Aldeas q.^a V. Mag.^a determinava
 a lenda os quintos por Comarcas, etendo esta noticia o Procurador da
 Cam.^a port.^a e vir participado a intend.^a e Provedor da Fazenda
 Real, propoz na Camara hum requerim.^{to}, em que se representava o quan-
 to era preciso a lantellar ditas no q.^a resultavam a os Povos de
 Eaderem semelhantes vendeyros, e q.^a deviam ser convocados o mesmo
 Povos para se precaver e propor se esta materia, e meo mais siase
 para o remedio, para q.^a elles tornassem a sua lolutao.

E esta proposta differiram os Juizes e vereadores,
 q.^a se devia dar tempo para se resolver a materia, por ser de sua natureza
 de grande ponderacao, e ficando p.^a avercancia futura, para se resolver,
 e avertar no q.^a fosse justo, tornando nella a insintir o Procurador
 da Cam.^a como meo requerim.^{to}. Se se differio, q.^a senao devia lora
 vocar os Povos naquelle tempo, em ludo de eu me a dar auz.
 desta Va e o Corregedor da Com.^a em ludo de eu me a dar auz.
 Ver o Povo da mesma Com.^a sua pequena. Respectiva a dte os mais
 Arraiais da Comarca, q.^a necessaria m.^a deviam assistir pessoal m.^a
 Ou Procuradores q.^a por elles fallassem, e lqueressem q.^a fosse abem,
 e lpective a sobredito lunda, q.^a se faria impraticavel poder dar se
 a lxecucao como brevid.^a que lqueria o requerim.^{to}. do Procura-
 dor daquelle lennado, pela grande distancia q.^a media de cada
 hum dos Arraiais da Comarca a qta Com.^a e q.^a como a lutan-
 cia em q.^a se distribava o requerimento do Procurador, nascia
 de algumay noticias particulares q.^a tinha, sem q.^a ouvesse l-
 tera fixa do sistema q.^a V. Mag.^a tomara p.^a a lremata
 cas.^a do tal Contrato, e os Povos lupponta a ldependencia do
 jornay. destas Aldeas, e com ludo de q.^a lundao q.^a meo m.^a

||137r.|| os extravios SeconseguiremSeSeintentarem

Já em carta de 3 de Março do anno passado puz
na Real presença de Vossa Magestade a grande repugnancia com *que* aquy Se
4745 ouvia a pratica de Se emcabecarem estes Povos por meyo de alguma
quóta certa *que* offerecessem em Lugardo *quinto* [espaço] Nova mente torno
a Severar isto mesmo, porque pondo-se agora em pratica esta materia
por occasiaó de Se divulgar nestas Minas *que* Vossa Magestade detreminava
arendar os quintos por comarcas, etendo esta noticia o Procurador da
4750 Camara por lhaber participado o Intendente e Provedor da Fazenda
Real; propoz na camara hum requerimento, em *que* representava o quan
to era preciso acautellar os damnos *que* rezultavam aos Povos de
haverem Semelhantes rendeyros, e *que* deviam Ser convocados os mesmos
Povos para Se precaver e propor-selhe esta materia, e o meyo mais Suáve
4755 parao remedio, para *que* elles tomassem a Sua rezoluçáo.

A esta proposta differiram os Iuizes evereadores,
que Se devia dar tempo para Se resolver a materia, por Ser de Sua natureza
de grande ponderaçáo, eficando para avereança fuctura, para Se resolver,
e assentar no *que* fosse justo, tornando nella a insistir o Procurador
4760 da Camara como mesmo requerimento, Selhe differio, *que* Senão devia con
vocar os Povos naquelle tempo, em razáo de eu me achar auzente
desta Villa, e o Corregedor da comarca em correyaó, a Crescendo mais
Ser o Povo da mesma Villa, huá pequena parte respectiva aos dos mais
Arrayais da Comarca, *que* necessaria mente deviam assistir pessoal mente,
4765 ou Procuradores *que* por elles fallassem, e requeressem o *que* fosse abem,
e respective a Sobre dita lunta, o *que* Se fazia impraticavel poder dar-se
a execuçaó com abreviade *que* requeria o requerimento do Procura
dor daquelle Sennado, pela grande distancia *que* medea de Cada
hum dos Arrayais da comarca a esta Villa, e *que* como a Sustan
4770 cia em *que* Se estribava o requerimento do Procurador, nascia
de algumas noticias particulares *que* tinha, Sem *que* ouvesse cer
tezafixa do sixtina *que* Sua⁸² Magestade tomaria para a aremata
çaó do tal contrato, eos Povos Supposta a decadencia dos
jornais destas Minas, e comacaza de Fundiçaó *que* o mesmo
4775 *Senhor*

⁸² Há uma rasura nesta palavra.

Mandou crear e abolir o methodo das capitulas em beneficio
 do dito Povo q se achavam satisfeitos, e cumtancia todas estas por
 q não devia attender o requerimento do sobredito Procurador.
 Mal contente este de se não differir ao seu requerim.
 Como pretendia, aggravou da Camra para a Relação do N. de S. Paulo.
 Mandaram os Juizes executores tomarlle o aggrav e q sette
 de se vista para os intraluz, o qual sendo depois apresentado na mesma
 Camra o separaram os Juizes, em mandando separasse Editaiz
 a todos os Arraiais desta Comra para q os moradores delle, e Lejessem
 Procurador q ouvessem de acudir a Junta se devia fazer ou não a
 Camra no dia vinte de Agosto, e q não apparecendo o dito Procu-
 rador no dia comminado no Edital, se determinaria na Camra.
 Foi justo.
 Toda esta grande maquina corria em lra Boa,
 senão eu de lativez nem a mais leve noticia, por q me achava
 no Arraial das Natividades, cento e oitenta legoas distante da mesma
 Oa adonde no dia de sete de Julho me foi entregue
 tua Carta de Bo delunho dos Juizes officiaiz do Senado da
 Camra em q me avisam q deva preceder, e do modo como
 tinham obrado, pedindo-me q fizesse o meu parecer, o qual não
 foi outro senão q todo offerecim q fizemos al Mag.
 seria bem recebido, guardando-se nelle tuas medidas tais,
 q nemos Povos padecessem a mais leve jactura, nem a fa-
 zenda do Mag. o menor prejuizo, e q ajunta q determina-
 vam fazer no dia 2o de Agosto, aderia differir pp. 2o
 de Setbr. por q ante disto seria impossivel q os Procura-
 dores dos Arraiais q tinham sido invocados, podessem chegar a esta
 Oa.
 Em consequencia da m. Carta differiram
 os Juizes da Camra a Junta para o dia 2o de Setbr. estando a sion
 de terminado, chegaram a este Governo as cartas vindas na
 Frota do N. de Janeiro, e como a Camra no de grevo q a mes-
 ma frota fizesse para se alôrte, quer fazer a lguas
 de

||137v.|| *Senhor* mandou *Crear*, e abolir o methodo da *capitação* em beneficio dos ditos Povos *que* *Se* achavam Satisfeitos, Circunstancias todas estas, por *que* *Senão* devia attender o requerimento do *Sobredito* Procurador.

Mal Contente este *de* *Selhe* não differir ao *Seu* requerimento

- 4780 Como pretendia, aggravou da *Camara* para a *Relação* do *Rio de Ianeiro*, mandaram os *Iuizes* e vereadores tomar *lhe* o *aggravo*, e *que* *Selhe* desse vista para os instruir, o qual *Sendo* depois apresentado na mesma *Camara*, o repararam os *Iuizes* e mandaram *Sepassasse* *Editais* atodos os *Arrayais* desta *Cômarca*, para *que* os moradores delles, elejessem
- 4785 Procuradores *que* ouvessem de assistir a *Iunta* *que* *Se* havia de fazer na mesma *Camara* no dia vinte de Agosto, e *que* não apparecendo os ditos Procuradores *nodi* *acomminado* no *Edital*, *Se* determinaria na *camara* o *que* fosse justo.

Toda esta grande *maquina* Corria em *Villa Boa*,

- 4790 Sem *que* eu *dell* *ativessse* nem a mais Leve noticia, porque me achava no *Arrayal* da *Natividade*, cento e oitenta legoas distanteda mesma *Villa*, adonde no dia dezesette do mez de *Julho* me foy entregue *huá* *carta* de 30 de *Junho*, dos *Iuizes* e *officiaes* do *Senna* do da *Camara*, em *que* me davam parte do *que* havia precedido, e do modo com *que*
- 4795 tinham obrado; pedindo-me *que* *lhedesse* o meu parecer, o qual não foy outro *Senaó*, *que* todo *offerecimento* *que* fizessem a *Vossa Magestade* *Seria* bem recebido, guardando-se nelle *huás* medidas tais, *que* nem os Povos padecessem a mais Leve factura, nem a *Fa* zenda de *Vossa Magestade* o menor prejuizo, e *que* *ajunta* *que* determina
- 4800 vam fazer no dia 20 de Agosto, a *deviam* differir para 20 de *setembro*, porque antes disso, *Seria* impossivel *que* os Procuradores dos *Arrayais* *que* tinham convocado, podessem chegar a esta *Villa*.

En *Consequencia* da *minha* *Carta* differiram

- 4805 os *officiaes* da *Camara* a *Iunta* para o dia 20 de *setembro*, estando assim determinado, chegaram a este *Governo* as *cartas* vindas na *Frota* do *Rio de Ianeiro*, e como a *camara* no regresso *que* a *mes* ma *Frota* fizer para essa *Côrte*, quer fazer algumas

Representação a C. Mag. de p. Suspenda a adematuação do 138
 Contrato, resolveram com o mesmo parecer fazer se obediência
 Junta nodia 11 de 707, para a qual se declarou já nesta
 C. a maior parte das Procuções vindas dos Arayais desta
 Commarca.

Nesta mesma Junta fez novas propostas e fez
 novas propostas o Procurador do Senado sobre a qual se declarou q. como nella
 se declarava nova adição das p. q. foram convocados os Deos, dos t. d. b. m. não
 tinham cabal noticia das p. q. e mandaram não tinham o po
 deres necessario para este acto, nem as instruções q. tinham mandaram
 eram conducentes ao lecto fim da Junta q. se necessitava de maior exac
 cao e providencia, e se julgava nullo aq. acto, com declaração de se proceder
 ao outro, convocando se nova m. aq. Deos, para o tempo q. se assignallár
 e metendo nelle clara e distincta a materia em q. se devotar, e que
 nodias q. se assignallár se tendam Procuradores com Procuções bastes
 p. e ouvir nos for mais justo.

Neste estado se acha esta dependencia quando
 e m. execucao da ordem del. Mag. de p. principio a tomar conta della
 para ver se possa conseguir o q. se medeterminar. Ajustam. de ceço
 o p. de lo alcançar, p. q. os meios e o modo, com q. até agra de tem fructos
 Esta materia tem sido tal, q. não das esperanças se poder fazer
 nella nem de m. melhoram. p. q. a maior p. de Deos não admittem
 pratica sobre quôta certa, como ceço da p. de a cidade de M. morado
 res desta T. Linay, q. havendo qual quer Descuberto fora da Com.
 Sa. eira della e um tão grande numero de gente q. segue sendo m.
 mais penosa a q. se fixarem ab. o. l. l. u. a. d. a. m. q. u. o. t. a. a. l. e. m. d. e. s. t. a.
 2. a. z. a. d. se l. l. e. x. f. e. r. e. e. o. u. t. r. a. q. se a. r. e. q. u. i. t. a. n. d. e. e. o. m. q. se l. l. o. r. t. u.
 m. a. n. d. l. a. n. c. a. r. s. e. m. e. l. l. a. n. t. e. s. q. u. d. u. t. e. s. e. a. s. i. m. p. r. e. o. c. u. p. a. d. o. s. d. e. m. d. e.
 o. u. t. r. a. s. i. m. a. g. i. n. a. c. i. o. s. s. e. m. e. l. l. a. n. t. e. s. n. a. o. d. a. s. l. u. g. a. r. a. q. se p. o. s. s. a. e. x. e. r. a. r.
 d. e. l. l. q. m. u. d. e. m. d. e. q. u. e. n. i. a. s. p. o. r. e. m. q. u. e. e. a. d. i. l. i. q. p. o. n. i. v. e. l. p. o. s. s. e. r. e.
 o. p. o. s. s. i. b. i. l. i. d. a. d. e. p. a. r. a. q. d. e. t. e. r. m. i. n. o. p. a. s. s. a. r. l. e. g. a. a. i. q. u. e. m. d. e. l. l. a. m. a. s.
 m. a. s. p. o. p. u. l. o. s. d. e. s. t. a. C. o. m. m. a. e. t. r. a. t. a. n. d. o. e. s. t. a. m. a. t. e. r. i. a. p. e. l. o. m. e. y. o. r. m. a. s.
 p. a. r. e. q. e. d. e. m. a. y. o. r. g. r. a. n. d. u. r. a. p. e. r. s. e. p. o. s. s. a. c. o. n. s. e. q. u. i. r. o. s. t. e. t. a. r. m. a. s.

4810 ||138r.|| representaçoens aVossa Magestade, para que suspenda a rematação do
 Contrato, resolveram comomeu parecer fazer a Sobredita
 Junta no dia 11 de setembro, para a qual Se achavam já nesta
 Villa, a mayor parte das Procuraçoens vindas dos Arrayais desta
 Commarca.

4815 Na mesma Junta, fez novas propostas [[fez
 novas propostas]] o Procurador do sennado, Sobre as quais Se resolveu, que como nella
 Se achava, nova adição da que La para que foram convocados os Povos, do que taõbem não
 tinham cabal noticia, e as procuraçoens que mandaram não tinham os po
 deres necessarios para este acto, nem as instruçoens que taõbem mandaram
 4820 eram conducentes ao recto fim da Junta, que Se necessitava de mayor exac
 ção e providencia, e Se julgava nullo a que Le acto, com declaração de Se proceder
 aoutro, convocando-se nova mente aos Povos para o tempo que lhes a Signallar,
 remetendo-selhe clara e distinta a materia, em que haõ devotar, e que
 nos dias que Se a Signarem tenham procuradores com Procuraçoens bastantes
 4825 para convir no que for mais justo.

Neste estado Se acha esta dependencia, quando
 em execução da ordem de Vossa Magestade principio atomar conta della,
 para ver Se posso conseguir o que Se me determina; [espaço] Iu[s]ta mente receyo
 o podelo alcansar, porque os meyo e os modos com que até agora Setem tratado
 4830 esta materia, tem Sido tais, que não dão esperanças de poder haver
 nella nenhum melhora mento, porque a mayor parte dos Povos não admittem
 pratica Sobrequótacerta, como receyo da pouca estababilidade dos morado
 res destas Minas, que havendo qual quer Descuberto fora da Commarca,
 Sahirâ della hum tão grande numero de Gente que fique Sendo muito
 4835 mais penosa aos que ficarem ab Solução da mesma quóta, alem desta
 razão Selhe offerece outra que hê airregularidade com que Se costu
 mam Lançar Semelhantes Tributos, e assim preoccupados destas, e de
 outras imaginaçoens Semelhantes, não daõ lugar a que Se possa esperar
 delles que mudem de oppinião, porem farey toda a diligencia possivel para ver Se
 4840 os posso persuadir, para o que determino passar logo a alguns dos Arrayais
 mais populosos desta commarca, etratando esta materia pelos meyo mais
 Suaveis, e de mayor brandura, ver Se posso conseguir a [ilegível] star os mesmos
 dos

dos moradores ao Conventual e a algum foyte q possa ser favoravel
a Fazenda de V. Mage. tal qual elle for determino q. ante for
possivel o pto na sua leal presença p. sobre elle determinar o q. for
servido. De B. de 3 de 12 de Nov. de 1733
Conde D. Thome de Noronha.

15 Plá
Provisão inclusa de V. Mage. sendo ordenado q. mande fa-
zer a casa de fundição no Arraial de S. Felix, ou no de Itabira, atten-
dendo a comodidade do povo e a seguranca deste modo ao cearias e descul-
pa de se fraudar o quanto para cujo labor se meclerão os instrumentos
e mais couzas necessarias, e nomeará V. Mage. Intend. q. nella deve servir
e quanto a fiscal, e mais officios da mesma casa, se executará nesto pte.
q. determina o Alvará de 3 de Decr. de 1733

De V. Mage. determina nesta Provisão estarião executado. e
ella se não se tardasse tanto namas de q. meclerão p. deul no p. p. onde
meclerão agora se meclerão. Logo determino p. me em marcha, p.
p. Arraial de S. Felix para dar principio a estabalecim. da nova casa
da fundição, q. V. Mage. ordena. Tendo escolhido a q. meclerão Arra-
ial, posto q. de la dente p. estar comparada differença nomeys deste governo
e p. poder p. este modo adiantar, e tornar avir ap. se no seu antigo
estado, p. com o concurso do povo poderão animar se avir p. elle
ou para a sua vezinlanga tantos moradores, q. o facam populoso, e que
se possam cultivar as terras com lousas, e todos os mais generos q. ordi-
nariam. Costumando se p. este se toem p. a conservação da
vida humana.

Estabalecida esta casa, necessariamente. E a de
fazer Intend. q. avista nella p. lidar contendas q. sempre em q. se
deja p. precisos q. V. Mage. mande assignallarhe o Distrito p. a sua juris-
dição q. deve ser diversa e separada do Intend. de 12 de 3 de 1733, q. como este
está na posse de poder tirar devassas, e mandar orden, poderão q. erir pro-
prio entrar na vida de q. se de fazer, p. em não meclerão persuadir
q. seja de q. quer ser executor do orden, do Intend. q. avista nella
seja da lousa, sem q. V. Mage. assim de termine, e como ao lugar
de S. Felix, e a novo o tiram devassas de extravijs de ouro,
e de q.

||138v.|| dos moradores *aque* convenham em algum ajuste *que* possa Ser favoravel
 4845 aFazenda deVossa Magestade, tal, qual ellefor determino *quanto* antes for
 possivel opollo naSua real presença *para*Sobre elle detterminar *oque* for
 Servido. [espaço] VillaBoa deGoyaz 12 desetembro de1753
CondeDom Marcos⁸³ deNoronha.

Senhor

4850 <15> PeLa Provizão incluza, hê Vossa Magestade Servido ordenarme *que* mande fa
 bricar huácaza deFundição no Arrayal deSaõ Felix, ou no deTrahyras, atten
 dendo acomodidade dos Povos e a se evitar deste modo aoccaziaõ e descul
 pa de Sefraudar oquinto paracujo Labor Se meremeteraõ os instromentos
 e mays couzas necessarias, e nomearâ VossaMagestade Intendente *que* nella deveServir,
 4855 E quanto a Fiscal, e mais officiais da mesmaCaza, Se executarâ nestaparte
 o *que* detremina o Alvarâ de3 deDezembro de1750

O *que* VossaMagestade determina nesta Provizaó, estariajá executado Se
 ella Senaõ retardasse tanto na mão deGomes Freyre deAndrada pordonde
 meveyo agora remettida. [espaço] Logo detremino pór-me em marcha, *para*
 4860 oArrayal deSaõ Felix paradar principio ao estabelecimento da novacaza
 da Fundição, *que* VossaMagestade ordena; [espaço] Tenho escolhido *aque*Le mesmo Arra
 yal, posto *que* deCadente, por estar compouca differensa no meyo desteGoverno,
 epoder por este modo adiantarse, etornar avir apór se noSeu antigo
 estado, *porque* com oconcurso dos povos poderão animar[ilegível]-se avir *para*elle,
 4865 ou para as Suas vezinhanças tantos moradores *que* o façam populozo, eque
 entrem acultivar as terras com rossas, ettodos os mais generos *que* ordi
 nariamente costumam plantarse por estesSertoens *para* aConservação da
 vidahumana.

Estabelecida estaCaza, necessariamente ha de
 4870 haver Intendente *que* assista nella *para*Livrar contendas *que* Sempre emquietam
 Sefaz preciso *que* Vossa Magestade mande aSignallarlhe Distrito *para* asua juriz
 dição *que* deve Ser diversa e Separada do Intendente deVillaBoa, *que* como este
 está na posse de poder tirar devassas, e mandar ordens, poderá o *que* vier pro
 vido entrar na duvida do *que* hadefazer, porem não meposso persuadir
 4875 a *que* haja dequerer Ser executor das ordens do Intendente *que* assiste naca
 beça dacõmarca, Sem *que* VossaMagestade assim o determine, e como ao lugar
 d[e] Inten[dente] anda a nexo o tirarem devassas deextravios deouro,
 todos

⁸³ Há uma correção nesta palavra.

||139r.|| os annos paraSeSaber qual delles as devetirar daquella parte deve
4880 perceder resolução deVossaMagestade *que* detreminará o*que* for Servido. Villa
Boa deGoyaz 17 desetembro de1753 // CondeDom Marcos deNo
ronha⁸⁴.

⁸⁴ O restante do fólio não foi editado porque dá início à outra seção do códice, não contemplada por esta pesquisa.

PARTE 2 – ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E DE OCORRÊNCIAS DOS ITENS LEXICAIS: levantamento do vocabulário do *corpus*

Esta parte se subdivide em três seções, a saber, “Estrutura e finalidade do Índice”, “Índice de Frequência e de Ocorrências dos Itens Lexicais” e “Breves considerações sobre a frequência dos itens lexicais no *corpus*”. A primeira delas tenciona expor detalhadamente os procedimentos adotados na elaboração do Índice, assim como os critérios que nortearam a sua organização, sendo que a sua composição foi precedida do inventário dos substantivos, adjetivos e verbos no *corpus*, bem como de todas as suas abonações, conservando as formas gráficas dos itens tais como elas constaram nos manuscritos, com o intuito de não regularizar as variações que porventura possam indicar. O Índice foi organizado em ordem alfabética, sem, contudo, subdividir-se em letras. Ademais, esta seção discorre sobre a importância da frequência no presente estudo e sobre a sua relação com as escolhas lexicais no contexto discursivo e com a própria estruturação do texto, apesar de a temática ser variada.

A segunda seção tem por objetivo apresentar o Índice propriamente dito, contendo todas as ocorrências das unidades lexicais, bem como a sua localização na edição e sua frequência, de modo a possibilitar que o consulente contextualize os itens de maneira quase imediata, acessando, por conseguinte, todas as suas abonações. Nele, encontra-se o vocabulário do *corpus* na íntegra, excluindo-se os itens gramaticais, que pode servir a estudos outros.

Por sua vez, a terceira e última seção desta parte tece considerações sucintas sobre os substantivos, adjetivos e verbos de maior e menor frequência no *corpus*. Assim, ela pretende esboçar explicações sobre a frequência dos itens referidos, atentando-se para a sua atuação sintática, para a sua correlação com os temas abordados nos documentos e para os seus sentidos, ou seja, se estes são de ordem mais geral ou mais específica. Nesse sentido, consoante a variedade de temas do *corpus*, evidencia-se que a classe dos substantivos é a que mais se vincula à sua temática, por isso a opção por ela na elaboração dos campos lexicais, e que os itens de maior e de menor frequência são igualmente relevantes na análise dos campos lexicais.

1.1 Estrutura e finalidade do Índice

Esta seção tem por finalidade esclarecer os procedimentos envolvidos na elaboração do Índice de Frequência e de Ocorrências dos Itens Lexicais, assim como os critérios adotados para o reconhecimento dos itens lexicais no *corpus*, baseado no modelo elaborado por Ferreira *et al.* (2005). Desse modo, ela revela a metodologia empregada para a formulação do Índice e o aparato teórico utilizado, sendo que o índice foi o método empregado para fazer o levantamento dos itens lexicais no *corpus*, obtendo-se, assim, o seu vocabulário.

Além disso, o tratamento quantitativo do léxico dos documentos em estudo proporciona a identificação dos temas casuais e abundantes no *corpus*, tomando por base o contexto discursivo. Assim, consoante a intenção deste estudo de traçar um panorama sociocultural de Goiás em meados do século XVIII, não se priorizaram os itens mais frequentes, pois também os itens menos frequentes mostravam-se relevantes para tal fim.

Importa mencionar que o Índice constitui, ainda, uma importante ferramenta para o estudo do léxico a partir do contexto discursivo, pois permite a rápida localização dos fenômenos lexicais no *corpus*, além de ser um farto material de análise linguística, podendo vir a constituir fonte para estudos de outra natureza, tais como semânticos, ortográficos, sociolinguísticos, morfológicos etc.

Nesse sentido, é válido asseverar que o Índice contém informações precisas sobre a frequência de uso dos substantivos, adjetivos e verbos no *corpus*, obtidas mediante a listagem de todas as suas ocorrências, além de englobar dados referentes à sua localização na edição, mais precisamente através do número das linhas em que nela constam. Para tal fim, estes itens foram inventariados nos documentos e lematizados no Índice, tendo em vista que, segundo Muller (1980, p. 38, tradução nossa), “O objetivo da lematização é obter, para cada lexema representado no texto ou nas partes do texto, o número de suas ocorrências após o lema que o representa”⁸⁵.

Ademais, é digno de nota que a frequência indica a quantidade de vezes que cada item aparece nos documentos, com base nas suas ocorrências, as quais são “entidades físicas únicas, situadas num lugar particular no espaço e no tempo” (LYONS, 1980, p. 21). Por esse prisma, apontar as ocorrências de cada item lexical implica discriminar os seus contextos de uso. Cumpre dizer que a quantidade de ocorrências de cada flexão e/ou variante dos lexemas

⁸⁵ “Le but de la lemmatisation est d’obtenir, pour chaque lexème représenté dans le texte ou les parties du texte, le nombre de ses occurrences à la suite du lemme qui le représente” (MULLER, 1980, p. 38).

também foi detalhada no Índice, assim como a frequência total destes, com vistas a fornecer, com precisão, informações sobre o seu uso no *corpus*.

Ressalta-se, ainda, que foram discriminadas no Índice as lexias conforme suas formas gráficas, sua acentuação, o emprego de maiúscula ou minúscula e as fronteiras de palavra. Tal procedimento se justifica pela intenção de não regularizar as formas linguísticas, que conservam traços das transformações linguísticas ocorridas, ainda que sutis, preservando-se, assim, o estado de língua representado nos documentos. Entende-se, portanto, que a omissão destas variantes implicaria o não reconhecimento das variações que elas podem indicar e poderia levar a uma generalização imprecisa e equivocada acerca dos fenômenos linguísticos.

A metodologia empregada na composição do Índice consistiu-se no levantamento manual dos substantivos, adjetivos e verbos no *corpus*, os quais foram inseridos no editor de textos, identificando-se suas variantes gráficas e flexões, o número de ocorrências de cada uma delas e a sua localização na edição, respectivamente. Feito isso, contabilizou-se a frequência total de cada item lematizado. Não se recorreu a ferramentas computacionais para a elaboração do mesmo, porque em geral elas não reconhecem palavras com fronteiras vocabulares distintas das atuais e não se aplicam a textos de maior extensão, como é o caso da edição dos documentos.

O inventário dos itens lexicais no *corpus* fundamentou-se nos critérios morfológico, sintático e semântico, sendo que, por vezes, um predominou sobre o outro. No caso dos participípios passados, por exemplo, optou-se por considerá-los como adjetivos nos casos em que eles apresentaram características morfológicas próprias desta classe, tais como as desinências de gênero e número. A esse respeito, Biderman (2001a, p. 266) observa que os participípios passados são verdadeiros *adjetivos verbais* nas orações com cópula verbal, porque se assemelham ao adjetivo no nível morfossintático e ao verbo no plano semântico, ao conservarem as noções expressas pelos verbos correspondentes, como exemplifica o adjetivo *assaltado* no trecho que segue: “poderemtransportar | as suas carregaçoens sem o susto deserem asaltados” (74r.).

Por outro lado, no enunciado “PelaCopia do Termo afolha___ consta oterem sido avaliadas | em seis mil oito Centas etrintaeduas oitavas” (72r.), observa-se que o participípio passado *sido* não apresenta flexões de gênero ou número e seu valor é indubitavelmente verbal, razão pela qual ele foi arrolado no Índice como uma das flexões do verbo *ser*.

Sobre o uso de uma mesma forma com funções distintas, Muller (1980) pontua que: “Vê-se que o funcionamento de uma unidade em duas ou mais categorias gramaticais não significa necessariamente o reconhecimento de lexemas independentes. Trata-se muitas vezes

de fatos sintáticos em vez de lexicais”⁸⁶ (1980, p. 26). Em decorrência disso, nos casos em que os adjetivos foram empregados com os papéis de substantivos no texto ou vice-versa, sem alterações de natureza semântica, optou-se por não distingui-los em classes gramaticais diversas. A título de exemplificação, nos trechos “mais detrinta homens brancos” (75r.) e “mattando brancos, e negros” (87r.), percebe-se claramente que o item *branco*, usado na função adjetival no primeiro excerto e substantival no segundo, conserva o mesmo sentido em ambos, o que fez com que estas ocorrências fossem computadas no mesmo verbete, sob a classificação adjetival.

Contudo, no que se refere aos homônimos⁸⁷, ou seja, palavras que possuem a mesma forma e significados distintos entre si, eles não foram apresentados em entradas separadas, com exceção dos casos em que uma mesma forma indicou categorias gramaticais completamente distintas, como acontece com a lexia *parecer*, usada como substantivo e como verbo no *corpus*.

Nessa perspectiva, os itens verbais substantivados não receberam a classificação gramatical de substantivos no Índice, por preservarem os aspectos semântico e morfológico típicos da classe verbal, a despeito da sua função sintática. Nesse aspecto, Muller (1980, p. 25) considera que quando os infinitivos verbais não estiverem de fato lexicalizados, eles podem ser considerados como ocorrências do verbo. É o que ilustra a assertiva “pertenderam ressarcirce deste damno pondo empractica | olevarem as Partes, huma quarta parte mais do que athê agora Levavam” (91r.), em que o verbo *levar* é substantivado ao se antepor o artigo *o* ao mesmo, sem contudo perder o *status* verbal.

Por sua vez, foi preciso empregar o critério sintático aliado ao semântico, na identificação das lexias simples e complexas. Desta feita, observando-se o substantivo *filho* nos enunciados “para | poder passar por sua morte aofilho oufilha” (70v.) e “com notavel prejuizo dos filhos | dafolha” (93v.), reconhece-se, sem dificuldade, que no primeiro caso tem-se uma lexia simples, que indica o “Indivíduo do sexo masculino em relação aos pais” (FERREIRA, 2004), enquanto no segundo, trata-se da lexia complexa *filhos da folha*, a significar “o que cobra algum ordenado, e tem o seu nome na folha, que se apresenta no Erario, ou onde quer que se paga a tal folha, ou lista das pessoas com seus ordenados por

⁸⁶ “On voit que le fonctionnement d’une unité dans deux ou plusieurs catégories grammaticales n’entraîne pas nécessairement la reconnaissance de lexèmes indépendants. Il s’agit souvent de faits syntaxiques plutôt que lexicaux” (MULLER, 1980, p. 26).

⁸⁷ Azeredo (2010, p. 413) define a homonímia como o “uso de um só significante para significados distintos e não relacionados”. Para mais informações sobre a homonímia, bem como sobre a sua distinção com relação à polissemia, consulte-se a seção 2 da parte 3 desta tese.

inteiro, ou a quarteis”, na definição de Moraes Silva (1813, p. 44). Em face disso, procedeu-se à distribuição destas lexias em entradas diversas.

É preciso salientar que a frequência dos itens lexicais precisa ser avaliada levando-se em conta a temática e o gênero textual dos documentos, de vez que estes são elementos que tendem a influenciar na maior ou menor incidência de algumas lexias em um determinado texto. De acordo com Borba (2003), o contexto discursivo tem a capacidade de influenciar o uso e a retomada de alguns itens e a exclusão de outros, não pertinentes à temática abordada ou à finalidade pretendida. Sobre a correlação entre a frequência de uso de uma palavra e o assunto do texto, o autor postula que:

A seleção dos assuntos para a montagem de blocos arrolados permite que, dada uma palavra lexical, é quase sempre possível determinar (i) se ela é mais ou menos neutra quanto ao tipo de texto (casa, vida, livro, falar, andar), (ii) se ela é muito provável num certo tipo de texto (ex: nomes abstratos em artigos de fundo ou editoriais), (iii) se ela é muito improvável em certo tipo de texto (ex: chulismos e vulgarismos em literatura técnica) (BORBA, 2003, p. 124).

Isso mostra que existem lexias que são facilmente encontradas em grande parte dos textos, porque se ligam a noções básicas, comuns à maioria dos textos, e outras que se encontram com maior frequência em suportes ou gêneros textuais específicos. Um exemplo disso concerne às revistas especializadas, que requerem o uso eficiente de uma determinada terminologia científica, que o seu público-alvo já domina, embora não deixe de empregar itens do vocabulário comum.

Borba (2003) acrescenta, ainda, que a frequência dos signos também se correlaciona com a função exercida por eles nos enunciados. Nesse caso, as palavras instrumentais ou relacionais, que incluem também alguns verbos auxiliares, são indubitavelmente mais frequentes que as palavras lexicais, de vez que são neutras e seu uso independe do gênero textual e da temática. Por outro lado, a frequência das palavras ditas lexicais é mais variada, porque elas possuem uma maior rotatividade com outras palavras pertencentes ao mesmo campo semântico.

Quanto à organização do Índice, obedeceu-se à sequência alfabética, tendo por fim facilitar a sua consulta. Com este mesmo intuito, os lemas foram compostos pela forma contemporânea dos vocábulos, em consonância com o que pontuam Ferreira *et al* (2005, p. 327), a saber: “Como provavelmente não ocorreria ao consulente buscar o vocábulo por nenhuma das formas que ocorrem no *corpus*, a entrada é a forma atual”.

Os lemas foram, ainda, grafados em negrito e minúsculo, e entre colchetes, nos casos em que a grafia atual dos mesmos não constou nos documentos. Após o lema, apresentaram-se, respectivamente, a classificação gramatical dos itens, através das suas abreviaturas (*s.* para *substantivos*, *adj.* para *adjetivos* e *V.*⁸⁸ para *verbos*), a sua frequência total entre parênteses, as suas variantes e/ou flexões, a frequência parcial destas entre parênteses e a sua localização na edição semidiplomática dos fólhos.

Cabe lembrar que os substantivos e adjetivos foram indexados no masculino singular e os verbos no modo infinitivo, mesmo quando estas flexões não constaram entre as suas ocorrências. Além disso, não se ofereceram informações mais específicas sobre o enquadramento funcional dos itens, tais como gênero, modo, número e tempo, porque isto não se relaciona com a proposta deste estudo.

1.1.1 Índice de Frequência e de Ocorrências dos Itens Lexicais

abater V. (5) abaterem (se) (1) 681; (se) habatem (2) 2745, 2837; (se) habateraõ (1) 773; (se) habateria (1) 729

[abatido] adj. (4) habatidos (1) 2875; Habatidas; (1) 2852; Habattidas (1) 2761, habattidos (1) 2785

[abatimento] s. (2) habatimento (2) 2915, 2955

aberto adj. (5) aberta (1) 3773; abertas (2) 1192, 1347; abertos (2) 1212, 1367

abertura s. (2) abertura (2) 2919, 2959

abintestado adj. (2) abintestado (1) 378; abintestádo (1) 614

aboletado adj. (1) aboletádos (1) 752

aboletar V. (1) aboletar (1) 757

abolido adj. (5) abolida (2) 1149, 2495; abolido (1) 706, abulida (1) 1305, abulido (1) 548

abolir V. (6) abolir (3) 1834, 3810, 4776; (se) abulio (2) 2989, 3037; abulir (1) 1798

abominar V. (1) abominam (1) 4089

abonar V. (1) abonâraõ (1) 54

abraçar V. (1) abraçar (1) 4180

Abril s. (26) 525, 686, 753, 762, 1085, 1241, 1710, 1766, 1802, 1840, 1854, 2086, 2101, 2123, 2188, 2204, 2343, 2431, 2436, 2665, 2725, 3825, 3834, 3838, 4320, 4388

abrir V. (1) (se) abra (1) 3800

⁸⁸ Esta abreviatura utiliza o grafema inicial maiúsculo da palavra *verbo* com vistas a diferenciá-la da abreviatura da palavra *verso*, que usa a inicial da palavra em formato minúsculo para indicar a face do fólho.

absoluto adj. (1) absoluta (1) 3614

[**absolvição**] s. (2) abSollução (1) 4835; absolvição (1) 814

absolvido adj. (2) absolvidos (1) 825; absolutos (1) 800

[**abundância**] s. (4) ábundancia (1) 935; abundancia (3) 1052, 2540, 2589

[**abusar**] V. (1) abuzaraõ (1) 4630

[**abuso**] s. (1) abuzo (1) 197

acabar V. (6) aCabar (2) 1860, 1957; acabou (1) 1981; a Cabou (2) 1885, 1886; aCabou (1) 1982

acautelar V. (18) (se) a Cautelár (1) 1153; aCautellar (1) 2041; acauteláce (1) 2233; aCautelar (3) 1948, 2082, 2185; acautelarem (se) (1) 3771; acautélem (1) 1171; aCautêlem (1) 1324; á Cautelláce (1) 2133; acautellar (4) 3755, 4288, 4737, 4752; (se) aCautellar (2) 2041, 2550; aCautéllar (1) 1309; acautelle (1) 4617

[**aceitar**] V. (14) a ceytar (1) 623; aceyta (lo) (1) 4547; aCeytando (1) 4214; aCeytar (1) 387; (se) aCeytarâ (2) 1866, 1964; aCeytaram (2) 2121, 2220; aCeytaria (1) 4709; (se) aceytavam (2) 1891, 1986; (se) aceyte (2) 1940, 2034

acertado adj. (1) acertado (1) 2315

acertar V. (3) acertar (1) 3437; aCertar (1) 3508; acerto (1) 4538

achado adj. (3) achada (1) 4490; achados (1) 3803; achádos (1) 1128, 1284

achar V. (101) (se) Acharaó (1) 1357; acha (16) 2049, 2384, 2708, 3005, 3052, 3312, 3368, 3542, 3557, 3561, 3890, 4393, 4500, 4652, 4685, 4826; (se) acha (6) 424, 479, 803, 3846, 4308, 4332; [Sea]cha (1) 4359; (se) ácha (1) 1683; ácha (4) 1741, 2328, 2343, 2377; acham (15) 403, 906, 912, 924, 3619, 3692, 3716, 3811, 3815, 3877, 4635, 4645, 4662, 4667, 4682; (se) acham (8) 1021, 1028, 1040, 1229, 1384, 3779, 4203, 4399, ; (se) achaõ (1) 807; achar (se) (10) 36, 392, 628, 2633, 3524, 3536, 3555, 3647, 4037, 4761; (se) acharâ (1) 1059; acharaó (se) (1) 1200; (se) acharem (2) 2451, 4191; acharey (2) 1645, 4208; (se) acháva (1) 28; achava (8) 4063, 4087, 4094, 4111, 4348, 4520, 4790, 4817; (se) achava (7) 202, 298, 647, 940, 1191, 1347, 3886; (se) acháva (1) 1746; achavam (8), 2757, 2849, 4023, 4047, 4353, 4362, 4777, 4812; (se) achavam (3) 1088, 1244, 1565; achey (2) 4240, 4680, acho (1) 4544, achou (1) 1562

acomodação s. (4) acōmodação (1) 418; aComodação (1) 472; acomodação (2) 736, 747

acomodado adj. (3) acomodado (1) 423; aComodado (1) 478; acomodados (1) 4194

acompanhado adj. (5) a Companhado (1) 1226; aCompanhadas (2) 2088, 2191; aCompanhado (1) 1381; acompanhado (1) 4292

acompanhar V. (7) acompanhâce (1) 372; acompanhando (1) 69; acompanháse (1) 607; acompanhásse (1) 1537; acompanháva (2) 34, 293; aCompanhava (1) 642; acompanhou (1) 2672

acontecimento s. (1) acontecimento (1) 3985

[acórdão] s. (1) acordaons (1) 179

acordo s. (6) acordo (3) 2102, 2502, 3571; aCordo (3) 1116, 1272, 2205

acrescentar V. (3) acrescentar (2) 1205, 1361; (se) acrescentou (1) 514

acrescer V. (7) acresce 2545, 3287, 3345; aCresce (4) 2593; aCrescendo (1) 4762; acresceraó (1) 280; acrescia (1) 4037

[acrécimo] s. (7) acrescimo (5) 444, 2788, 2878, 2957, 2962; aCrescimo (2) 500, 2922

acudir V. (6) accudir (2) 360, 593; acode (1) 4338; (se) acudio (1) 1609; acudir (2) 2365, 2385

[adequado] adj. (1) adquada (1) 186

adiantado adj. (1) adiantado (1) 4700

adiantar V. (4) adiantando (1) 3987; adiantar (1) 4581; adiantar (se) (1) 4863; adiantarem (1) 4222

adição s. (2) adição (1) 4112; adição (1) 4817

adjunto s. (4) Adjuntos (4) 2267, 2282, 2298, 2307

[administração] s. (2) administração (2) 3573, 4678

administrado adj. (1) administrado (1) 1504

administrador s. (17) administrador (2) 3579, 3841; Administrador (9) 1876, 1884, 1914, 1972, 1980, 2010, 2703, 3420, 3492; Administradores (6) 1865, 1962, 3292, 3296, 3349, 3353

administrar V. (3) administram (1) 3906; administrando (1) 3893; administrou (1) 3584

[admirável] adj. (1) admiravel (1) 3630

[admitir] V. (7) admitte (2) 4631, 4730; admittem (2) 4831, 4841; (se) admittio (1) 985; admittir (1) 4127; (se) admittiu (1) 867

[adquirido] adj. (6) adquerido (6) 340, 342, 351, 574, 576, 584

adquirir V. (5) adquerir (3) 1634, 3541, 3689; adquirir (2) 2138, 2238

advertir V. (1) advertindo (1) 3693

afastar V. (1) afastasse (1) 4672

afeição s. (1) affeição (1) 4533

[aferição] s. (1) afferição (1) 206

aferido adj. (1) aferidas (1) 144

aferir V. (6) afferir (1) 196; affêrem (1) 145; afferirem (1) 147, 162, 182; affiraõ (1) 159

afiançado adj. (3) afiançado (2) 1226, 1700; afiançado (1) 1382

afirmar V. (2) afirmar (1) 3899; afirmo (1) 3888

afogar V. (1) (se) afogam (1) 3707

agosto s. (12) Agosto (6) 3191, 3238, 3286, 3942, 4057, 4080; Agosto (6) 72, 2655, 3343, 3569, 4786, 4800

[agradável] adj. (1) agradavel (1) 3714

agrado s. (1) agrado (1) 3997

[agrar] V. (2) agravou (2) 4050, 4780

[agravo] s. (6) agravo (3) 3590, 4052, 4781; agravos (1) 2314; agravou (2) 4050, 4780

ajuda s. (8) ajuda (6) 66, 105, 1204, 1360, 1744, 3571, 3957; ajuda (1) 1687

ajudante s. (11) Ajudante (2) 4193, 4202; Ajudante (5) 67, 90, 93, 103, 3930; ajudantes (1) 3958; Ajudantes (2) 3962, 4191; Ajudantes (1) 63

ajudar V. (3) ajudâ (lo) (1) 33, ajudam (1) 2391, ajude (1) 4576

ajuntar V. (3) ajuntar (2) 1188, 1341, ajuntariam (1) 1537

ajustado adj. (1) ajustado (1) 552

ajustar V. (19) (se) ajusta (2) 1924, 2021; ajusta (lo) (1) 435; ajusta (lo) (1) 489; (se) ajustáce (2) 330, 563; ajustáce (1) 1510; (se) ajustácem (1) 354; (se) ajustacem (1) 587; ajustar (4) 1899, 1994, 3583, 4509; ajustaram (2) 1522, 3750; (se) ajustava (2) 1922, 2019; ajustey (1) 4512

ajuste s. (29) ajuste (24) 329, 348, 351, 356, 363, 528, 535, 537, 543, 546, 562, 582, 584, 590, 597, 687, 696, 704, 729, 1531, 1561, 4512, 4730, 4844; ajustes (5) 27, 1893, 1988, 4555, 4670

alçada s. (2) alçada (2) 4589, 4619

[alcançar] V. (1) alcansar (1) 4829

aldeado adj. (8) aldeado (1) 1585; aldeado (1) 1507; aldeados (5) 1564, 3877, 3882, 4252, 4682; aldeados (1) 1600

aldear V. (7) aldeando (3) 334, 567, 1605; aldear (3) 1500, 3868, 4662; aldearem (1) 4571

[aldeia] s. (13) Aldea (5) 1506, 1557, 1572, 1572, 1578; aldeas (3) 3900, 3906, 4710; Aldeas (4) 1575, 1582, 1615, 3899; Aldeyas (1) 3870

alegar V. (6) alegar (1) 1987; allegando (4) 879, 997, 1783, 1818; allegar (1) 1891

[alfaiate] s. (1) Alfayátes (1) 161

[alfândega] s. (2) Alfandegas (2) 2715, 3849

alferes s. (2) Alferes (2) 313, 660

aliviado adj. (1) aliviado (1) 2698

aliviar V. (2) a Liviá (los) (1) 1222; aliviá (los) (1) 1377

alma s. (5) almas (3) 4258, 4536, 4578; Almas (2) 1634, 2262

alta s. (2) altas (2) 2363, 2416

altar s. (1) Altar (1) 2497

[alteração] s. (1) alteração (1) 228

[alterar] V. (2) (se) altere (1) 219, (se) alterem (1) 213

aluguel s. (8) allugueis (1) 732; alugueis (4) 719, 729, 746, 772; aluguel (1) 724; aLuguel (2) 454, 511

alvará s. (13) Alvará (3) 1086, 1242, 3056; Alvarâ (10) 2285, 2296, 2307, 2312, 3008, 3017, 3020, 3064, 3066, 4856

ambição s. (2) ambição (2) 1187, 1341

[âmbito] s. (2) ambito (2) 1168, 1321

[ameaçar] V. (3) ámeâssava (1) 2133; ameássava (2) 2233, 2316

[amedrontado] adj. (1) amedrentado (1) 1562

amor s. (2) amor (2) 4258, 4578

ampliar V. (3) (se) ampliaó (1) 4632; ampliar (2) 4593, 4628

[amplo] adj. (2) ampla (1) 79, amplas (1) 3966

andar V. (14) anda (2) 1617, 4877; andam (2) 4252, 4536; andar (6) 909, 1025, 3412, 3414, 3483, 3485; andarem (1) 278; andava (2) 444, 500; andavam (1) 4272

animado adj. (1) animados (1) 4144

animar V. (4) animar (2) 4502, 4864; (se) animarem (1) 4467; (se) animem (1) 4466

ânimo s. (1) animos (1) 4003

[ano] s. (233) anno (170) 1, 291, 292, 293, 305, 338, 440, 440,454, 496, 496, 511, 518, 525, 539, 540, 572, 639, 640, 641, 653, 686, 687, 698, 699, 707, 1085, 1150, 1241, 1305, 1316, 1396, 1406, 1408, 1412, 1417, 1424, 1431, 1455, 1462, 1458, 1466, 1474, 1481, 1487, 1528, 1592, 1604, 1625, 1664, 1667, 1722, 1725, 1907, 1910, 2003, 2006, 2008, 2057, 2070, 2086, 2160, 2174, 2188, 2398, 2431, 2436, 2479, 2488, 2517, 2565, 2619, 2679, 2736, 2740, 2742, 2753, 2767, 2791, 2794, 2796, 2810, 2828, 2832, 2834, 2845, 2859, 2881, 2884, 2887, 2902, 2903, 2916, 2930, 2942, 2944, 2956, 2971, 3089, 3108, 3115, 3122, 3130, 3140, 3142, 3152, 3154, 3164, 3165, 3167, 3169, 3172, 3177, 3178, 3184, 3209, 3210, 3212, 3215, 3217, 3222, 3223, 3231, 3257, 3268, 3271, 3310, 3318, 3327, 3329, 3366, 3376, 3449, 3521, 3524, 3526, 3533, 3553, 3570, 3576, 3578, 3597, 3604, 3609, 3655, 3670, 3671, 3747, 3790, 3826, 3828, 3835, 3839, 3866, 3911, 3921, 3943, 3973, 3974, 3996, 4138, 4288, 4300, 4320, 4327, 4523,

4670, 4743; annos (38) 169, 295, 325, 341, 349, 557, 575, 583, 643, 718, 1499, 1859, 1861, 1912, 1956, 1958, 2008, 2433, 2495, 2809, 3162, 3188, 3189, 3194, 3207, 3235, 3237, 3242, 3266, 3325, 3529, 3543, 3629, 3898, 3923, 4270, 4730, 4879; *annos* (1) 404; *annos* (2) 516, 3606; *annos* (22) 636, 670, 1081, 1440, 2045, 2254, 2428, 2558, 2816, 2898, 2984, 3079, 3372, 3549, 3567, 3666, 3787, 3822, 3863, 3916, 3992, 4185

antecedente adj. (38) antecedente (14) 305, 653, 1408, 1424, 1458, 1474, 1520, 1667, 1696, 1725, 2460, 3115, 4363, 4419; antecedentes (24) 325, 557, 878, 996, 1499, 1553, 1870, 1879, 1884, 1907, 1966, 1975, 1980, 2003, 2092, 2195, 2426, 2704, 2809, 3130, 3237, 3604, 3843, 4270

antecessor s. (1) antecessores (1) 2649

antigo adj. (6) antigo (1) 4863; antigos (3) 1589, 1620, 1635; antigas (2) 393, 630

[anual] adj. (1) annual (1) 2687

apanhar V. (1) (se) apanharam (1) 1554

aparecer V. (3) apareçam (1) 4403; aparecendo (2) 4058, 4786

aparente adj. (2) aparente (2) 904, 1020

[apelação] s. (6) appellaçao (2) 2847; 4360; appellação (2) 2755, 3590; appelações (2) 795, 2626

[apelado] adj. (3) appellada (2) 2754, 2846; appellado (1) 824

[apelar] V. (4) apellando (1) 813; apelando (1) 2653; appellando (1) 802; appellou (1) 4359

[apertado] adj. (1) apertadissimas (1) 3764

aperto s. (2) aperto (2) 1185, 1338

[aplicação] s. (1) applicação (1) 115

[aplicar] V. (10) applicar (9) 1179, 1237, 1332, 2549, 2598, 2802, 2894, 4094, 4574; applicár (1) 1392

apontar V. (1) aponte (1) 4733

[apostólico] adj. (1) appostolicos (1) 4577

[apreender] V. (2) aprenderam (2) 4353, 4375

[apreensão] s. (1) aprehenção (1) 52

[apresentado] adj. (7) apresentadas (2) 2076, 2180; apresentado (5) 804, 2095, 2199, 4053, 4782

[apresentar] V. (40) a presentá (lo) (1) 1140; (se) apresentaó (1) 171; apprezentácem (2) 1436, 1486; apprezentando (2) 1669, 1726; apprezentar (1) 2642; (se) ápprezentar (1) 837; apprezentar (se) (1) 962; ápprezentarem (1) 552; (se) apprezentaria (2) 1431, 1481; apprezentou (1) 3067; áprezentá (lo) (3) 2118, 2218, 2525; apresentá (lo) (4) 1295, 1418,

1467, 2575; apresentáce (2) 2084, 2187; apresentácem (1) 2264; (se) apresentaõ (1) 149; apresentar (4) 2090, 2125, 2193, 2225; ápresentar (2) 2064, 2168; apresentaram (1) 543; apresentarem (2) 2201, 4229; ápresentarem (1) 2097; apresentassem (2) 3008, 3055; apresentavam (1) 3711, (se) apresentou (3) 416, 471, 3021

[aprisionar] V. (1) apreionou (1) 1540

[aprovado] adj. (2) aprovado (2) 3953, 4432

aprovar V. (2) aprovar (1) 1512; aprovar (1) 2470

aproveitar V. (5) (se) aproveitam (1) 3852; (se) aproveitam (1) 2718; aproveitar (se) (1) 2136; aproveytar (se) (2) 2237, 3902

apto adj. (1) apto (1) 3948

aquietar V. (2) aquietar (1) 1223, 1377

[arbitrado] adj. (1) arbitrâdos (1) 732

arbitrar V. (2) (se) arbitrasse (1) 1139, (se) arbitrásse (1) 1294

[arbitrário] adj. (1) arbitraria (1) 2653

[arbítrio] s. (17) arbitrio (17) 167, 449, 522, 1114, 1217, 1270, 1372, 1420, 1470, 2315, 3611, 3633, 4091, 4126, 4131, 4328, 4731

[árbitro] adj. (2) arbitros (2) 2277, 2293

ardente adj. (1) ardente (1) 3978

arma s. (6) armas (6) 337, 337, 571, 572, 775, 4541

[arraial] s. (85) Arayâes (2) 278, 743; Arayal (4) 307, 1847, 1848, 1852; Arayal (1) 297; Arrayais (53) 894, 1011, 1136, 1173, 1184, 1223, 1291, 1326, 1337, 1378, 1420, 1469, 1493, 1503, 1509, 1614, 2381, 3645, 3691, 3693, 3696, 3704, 3716, 3728, 3748, 3815, 4016, 4038, 4042, 4055, 4058, 4081, 4089, 4104, 4110, 4161, 4475, 4496, 4605, 4612, 4640, 4657, 4764, 4769, 4784, 4802, 4813, 4840; Arrayal (35) 646, 654, 1675, 1733, 2067, 2086, 2089, 2110, 2118, 2147, 2171, 2189, 2192, 2213, 2217, 2249, 2551, 2600, 2661, 2748, 2840, 3638, 3641, 3647, 3854, 3876, 4063, 4074, 4233, 4336, 4519, 4791, 4851, 4860, 4861

[arrecadação] s. (9) á recadação (1) 1161; areccadação (1) 3632, arecadação (2) 2418, 4732; arecadação (1) 3635; arecadação (2) 111, 741; areccadações (1) 4289; arrecadação (1) 3544

[arrecadado] adj. (2) arecadádo (1) 2554; arecadado (1) 2604

[arrecadar] V. (1) (se) arecādarem (1) 786

[arregimentado] adj. (1) aregimentado (1) 4191

[arrematar] V. (2) aremataram (1) 4487, aremattar (1) 4020

[arrendar] V. (2) arendar (1) 4749, (se) arendariam (1) 4001

[arriscado] adj. (3) ariscada (1) 4330, ariscado (2) 1213, 1369

[arroba] s. (27) arobas (26) 1157, 1313, 2516, 2564, 2712, 2764, 2790, 2856, 2880, 2907, 2911, 2922, 2935, 2948, 2952, 2963, 2978, 3259, 3267, 3272, 3319, 3326, 3330, 3599, 3602, 4294; arobas (1) 2965

[arrombamento] s. (1) aromba mento (1) 4361

[arruinar] V. (1) (se) aruinaraõ (1) 738

[assaltado] adj. (2) aSaltádos (1) 369, aSaltados (1) 603

[assegurar] V. (2) aseguram (1) 4716; Seguro (1) 4573

assentar V. (6) assentar (2) 4031, 4759, assentaram (2) 1673, 1731; assentey (1) 4139, (se) assentou (1) 1502

[assento] s. (2) acentos (2) 2490, 2623

asserção s. (2) asserção (1) 883, acerssão (1) 1001

[asseverar] V. (9) aSevera (2) 3019, 3069; aseverar (3) 3859, 4308, 4683, aSeverar (2) 4236, 4747, aSeveraria (1) 3817, aseverou (1) 3578

[assinado] adj. (4) aSignada (2) 1417, 1467, aSSignadas (2) 1127, 1283

[assinalar] V. (3) aSignallar (2) 4822, 4871; asignallase (1) 4118

[assinar] V. (4) aSignando (1) 4613, aSignarem (1) 4119, (se) aSignou (1) 2505, aSSignarem (1) 4824

[assistência] s. (3) assistencia (2) 3654, 3812; assistencia (1) 3814

assistido adj. (1) assistido (1) 2680

assistir V. (21) aSistem (1) 743, aSistia (1) 1525, assista (1) 4870, assiste (3) 2701, 3839, 4875, assistiam (1) 4276, assistiaõ (1) 73, (se) assistice (1) 336, aSSistindo (1) 1557, assistir (10) 73, 1577, 1590, 1601, 2313, 3619, 4039, 4056, 4764, 4785, aSSistir (1) 1608

atacar V. (3) átaquem (1) 651, atacar (1) 4270, atacarem (1) 303

[atalho] s. (2) atálhos (1) 1175, atálhos (1) 1328

atenção s. (3) atenção (1) 3311, attenção (1) 3367, attençaó (1) 4453

[atender] V. (31) a ttendendo (1) 3660 attendendo (23) 322, 384, 620, 669, 675, 821, 1428, 1477, 1918, 1923, 2015, 2020, 2124, 2223, 2377, 2994, 3042, 3610, 3634, 4218, 4333, 4659, 4851, (se) attender (4) 3004, 3052, 4325, 4778, attendo (2) 1798, 1834, attendy (1) 1552

[atendido] adj. (2) attendidos (2) 3031, 3076

[atendível] adj. (1) attendivel (1) 4464

atestação s. (1) atestação (1) 2641

[atividade] s. (1) actividade (1) 4244

[ato] s. (10) acto (10) 149, 168, 2064, 2168, 2487, 4114, 4116, 4123, 4819, 4821

[atrair] V. (1) atrahir (1) 3644

[atrever] V. (2) (se) atrevessem (2) 2803, 2895

[atual] adj. (8) actual (8) 529, 675, 1878, 1906, 1974, 2002, 2702, 3839

[aumentado] adj. (2) augmentado (2) 3286, 3344

aumentar V. (13) augmentando (1) 3195, augmentar (1) 3663, augmentta (1) 3243, (se) augmenta (1) 3195, (se) augmentam (1) 1389, augmentando (1) 3243, augmentar (1) 4215, aumenta (2) 3403, 3476, (se) aumentam (1) 1234, (se) aumentar (1) 252, aumentaria (1) 282, aumentey (1) 280

aumento s. (4) augmento (2) 4535, 4719, aumento (2) 33, 39

ausentado adj. (2) auzentado (2) 815, 2659

[ausentar] V. (4) (se) auzentaram (1) 4400, (se) auzentou (3) 1692, 1747, 3528

[ausente] adj. (9) absentes (1) 4427, auzente (2) 4037, 4761, auzentes (3) 3535, 3539, 3544, auzentes (3) 3554, 3561, 4414

[autêntico] adj. (1) authenticas (1) 4120

auto s. (5) autos (5) 2268, 2270, 2273, 2283, 2289

[avaliação] s. (1) avaliação (1) 732

avaliado adj. (11) avaliada (2) 452, 509, avaliadas (5) 433, 437, 488, 492, 718, avaliádo (1) 420, avaliado (1) 475, avaliados (1) 720, avaliádos (1) 728

avaliador s. (2) avaliadores (1) 422, aValiadores (1) 477

avaliar V. (5) (se) avaliácem (1) 730, avaliar (2) 432, 487, avaliássem (1) 414, avaliassem (1) 468

avaria s. (1) avaria (1) 3707

[averiguação] s. (8) averiguação (2) 784, 794, averiguação (2) 1433, 1483, averiguaçoens (4) 2632, 3688, 4597, 4616

averiguar V. (3) averiguar (3) 809, 3585, 3683

[avisar] V. (19) aviza (12) 1315, 1396, 2432, 3524, 3553, 3570, 3610, 3670, 3826, 3867, 3921, 3996, avizar (6) 349, 583, 1161, 1316, 3939, 3943, avizou (1) 519

[aviso] s. (12) aviso (1) 299, avizo (8) 648, 1143, 1298, 3856, 3931, 3989, 4067, 4326, avizos (3) 691, 3965, 4301

avultado adj. (4) avultada (1) 4448, avultadas (2) 2111, 2213, avultado (1) 3742

azougue s. (4) azougue (4) 2799, 2803, 2889, 2894

bagagem s. (2) bagagem (2) 839, 963

[baixa] s. (2) baxas (2) 2363, 2416

[baixar] V. (1) bayxou (1) 3911

balança s. (7) balanças (6) 148, 158, 163, 164, 182, 207, balancas (1) 144

baldado adj. (10) baldada (4) 1182, 1335, 1633, 4333, baldadas (3) 397, 634, 4274, baldâdo (1) 239, baldado (2) 3879, 4661

[bandeira] s. (6) Bandeyra (5) 371, 1529, 1541, 1555, 1568, Bandeyra (1) 606

bando s. (14) Bando (13) 1124, 1280, 1788, 1797, 1801, 1823, 1833, 1836, 2055, 2158, 4412, 4417, 4432, Bandos (1) 225

barbaridade s. (1) barbaridade (1) 4539

[bárbaro] s. (1) barbaros (1) 4580

barra s. (19) barra (8) 954, 956, 1076, 1078, 1790, 1826, 2738, 2830, Barra (4) 1419, 1468, 1659, 1718, barras (6) 950, 1071, 1403, 3389, 3463, 3978, Barras (1) 1451

bastante adj. (9) bastante (5) 263, 659, 760, 938, 1056, *bastante* (1) 311, bastantes (2) 4120, 4242, bastantes (1) 4824

bastar V. (15) basta (6) 862, 956, 981, 1078, 1619, 3971, bastando (1) 3924, bastava (2) 1200, 1355, baste (5) 930, 1046, 1899, 1994, 4623, bastem (1) 53

[belo] adj. (2) bella (2) 2547, 2596

bem s. (27) bem (13) 44, 193, 385, 621, 731, 755, 851, 974, 1621, 2334, 3029, 3074, 3517, bens (14) 47, 53, 787, 791, 796, 1707, 1762, 2337, 2658, 3530, 3535, 3544, 3545, 3573

[benefício] s. (26) beneficio (26) 32, 1438, 1488, 1937, 2031, 2649, 2718, 3017, 3063, 3757, 3814, 3852, 3988, 4047, 4150, 4419, 4454, 4488, 4576, 4578, 4606, 4615, 4643, 4658, 4696, 4776

bilhete s. (10) bilhete (1) 4603, bilhetes (8) 148, 207, 3084, 3085, 3091, 3099, 4594, 4614; Bilhetes (1) 146

bispo s. (4) Bispo (4) 2258, 2480, 2489, 2504

[boca] s. (1) bocca (1) 3978

boleto s. (2) boletos (2) 764, 767

bom adj. (15) boa (8) 731, 1153, 1308, 1852, 2418, 3626, 3779, 4709, boas (2) 830, 3870, bom (4) 1504, 3612, 3616, 4015, bons (1) 4556

borracha s. (6) borracha (2) 2928, 2969, borrachas (3) 2924, 2965, 3323, Borrachas (1) 3263

bota s. (2) botas (2) 2681, 2689

branco adj. (6) branco (1) 1535, brancos (5) 301, 650, 1496, 1570, 4689

brandura s. (3) brandura (3) 3868, 4164, 4842

[bravo] adj. (8) brabo (6) 396, 633, 1429, 1507, 1519, 4538, brábo (1) 1478, brabos (1) 4252

breve adj. (3) breve (3) 3563, 3681, 4231

brevidade s. (3) brevidade (3) 3589, 4041, 4767

busca s. (2) buscas (2) 269, 3764

buscar V. (8) buscar (8) 2501, 3400, 3473, 3762, 4141, 4170, 4232, 4476

cabal adj. (2) cabal (1) 4818; Cabal (1) 4113

cabeça s. (14) Cabeça (10) 1086, 1151, 1242, 1306, 1420, 1469, 4318, 4324, 4333, cabeças (2) 407, 462; Cabeças (2) 3710, 4278

cabedal s. (8) cabedal (3) 36, 1630, 1754, Cabedal (5) 1188, 1341, 1700, 3408, 3480

caber V. (11) Cábe (1) 2412, cabe (2) 2675, 4231, caber (2) 3563, 4192, Caber (2) 4202, 4220, Cabia (1) 1196, cabia (1) 1351, coubece (1) 234, coubesse (1) 4669

[cadeia] s. (12) Cadea (4) 1190, 1193, 1344, 1348, cadeas (1) 302, Cadeas (1) 651, cadeya (3) 2750, 2842, 4361; Cadeya (3) 1735, 2756, 2849

[caído] adj. (1) Cahido (1) 4236

[cair] V. (3) cáhem (1) 188, cahir (1) 1945, Cahir (1) 2039

[caixão] s. (3) Cayxoens (3) 2923, 2964, 3263

[caixote] s. (4) cayxotes (1) 3322; Cayxotes (3) 2928, 2968, 3263

[cálculo] s. (2) Calculo (2) 416, 471

[câmara] s. (46) camara (1) 4751, camara (5) 4019, 4101, 4121, 4787, 4807, Camara (1) 4141, Camara (23) 143, 155, 1106, 1107, 1263, 1264, 2340, 4018, 4033, 4051, 4053, 4057, 4059, 4075, 4079, 4318, 4750, 4760, 4780, 4783, 4786, 4794, 4805, camaras (1) 850, camera (1) 208, Camera (12) 121, 146, 158, 166, 167, 172, 199, 203, 206, 753, 761, 764, Cameras (1) 192, C[a]m[a]ra (1) 2627

caminho s. (31) caminho (4) 3386, 3460, 3706, 3941, Caminho (8) 333, 365, 367, 386, 392, 566, 599, 1067, Caminho (6) 29, 601, 623, 629, 946, 1535, caminhos (9) 271, 274, 285, 1209, 1328, 1364, 1428, 3732, Caminhos (4) 1158, 1175, 1314, 1478

campanha s. (17) campanha (5) 30, 39, 1327, 1530, 1631, Campanha (5) 366, 600, 1175, 2442, 3767, Campanhas (3) 349, 582, 2384, campanhas (4) 1429, 1479, 4550, 4551

campina s. (3) Campinas (1) 236, Campinnas (1) 217, campinnas (1) 239

campo, s. (4) Campo (4) 62, 89, 92

canoa s. (1) Canoa (1) 275

capacidade s. (2) capacidade (1) 3986, capacidade (1) 1525

capaz adj. (10) capaz (5) 3886, 3889, 3980, 4239, 4521, capazes (4) 412, 3872, 3944, 4250, Capazes (1) 467

capitação s. (79) capitação (11) 1446, 1655, 1714, 1719, 2872, 3045, 3257, 3274, 3307, 3317, 3327, capitação (7) 112, 1149, 1275, 1279, 1416, 2833, 4776, Capitação (6) 1404, 1407, 1457, 2423, 2424, 3038, Capitação (6) 292, 1305, 1375, 1482, 2351, 3115, capitação

(3) 2370, 3108, 3122, Capitação (41) 640, 681, 1117, 1121, 1221, 1273, 1398, 1410, 1425, 1432, 1453, 1460, 1465, 1474, 1482, 1661, 1666, 1724, 2057, 2073, 2095, 2107, 2141, 2160, 2177, 2198, 2210, 2242, 2520, 2569, 2741, 2782, 2997, 3003, 3051, 3268, 3269, 3332, 3363, 3630, 4287, Capitaçoens (5) 3011, 3027, 3028, 3058, 3073

capital s. (5) capital (5) 3084, 3110, 3124, 3527, 3874

capitania s. (23) capitania (5) 3103, 3117, 3152, 3340, 3570, Capitania (17) 2612, 2630, 2636, 2669, 2701, 3133, 3140, 3164, 3199, 3209, 3246, 3265, 3283, 3325, 3685, 3925, 3996, capitania (1) 3839

capitão s. (12) capitam (2) 312, 772, Capitam (3) 715, 721, 735, capitaó (1) 4197, Capitaó (1) 2508, Capitaõ (1) 357, capitão (2) 1846, 1851, Capitão (2) 591, 660, 3579

[capítulo] s. (38) capítulo (1) 3672, Capítulo (28) 406, 461, 835, 845, 846, 855, 873, 876, 915, 969, 969, 977, 991, 994, 1031, 2475, 2727, 2792, 2795, 2819, 2822, 2882, 2885, 2920, 2960, 2967, 3426, 3496, capítulo (6) 960, 2730, 2926, 3672, 3779, 3780, capitulos (1) 4067, Capitulos (2) 1680, 1738

capote s. (2) capotes (1) 2681, capótes (1) 2689

carga s. (7) carga (2) 2711, 3313, Carga (2) 3369, 3766, cargas (2), 3705, 3711, Cargas (1) 2699

cargo s. (2) Cargo (2) 4129, 4559

carpinteiro s. (2) Carpinteiro (1) 466, Carpinteyro (1) 412

carregação s. (23) Carregação (2) 3415, 3487, Carregaçoens (11) 368, 899, 902, 1018, 1068, 1101, 3405, 3460, 3477, 3481, 4638, carregaçõens (10) 603, 947, 1015, 3387, 3399, 3409, 3472, 3702, 3750, 4588

carta s. (108) carta (39) 80, 532, 724, 753, 756, 762, 1085, 1091, 1159, 1395, 1417, 1651, 1764, 2084, 2347, 2526, 3136, 3149, 3256, 3316, 3523, 3552, 3569, 3575, 3609, 3669, 3790, 3825, 3866, 3909, 3939, 3995, 4013, 4070, 4072, 4077, 4138, 4743, 4793, Carta (39) 400, 402, 518, 526, 685, 687, 1146, 1240, 1249, 1315, 1443, 1467, 1492, 1711, 2064, 2075, 2169, 2179, 2187, 2397, 2431, 2436, 2576, 3261, 3282, 3321, 3339, 3376, 3449, 3532, 3920, 3942, 4008, 4018, 4074, 4293, 4307, 4320, 4804, cartas (19) 2, 816, 1283, 1302, 1435, 1486, 2077, 2181, 2200, 2562, 2660, 3190, 3237, 3285, 3342, 3620, 4068, 4084, 4806, Cartas (11) 1127, 1140, 1295, 2062, 2097, 2166, 2402, 2513, 2607, 3521, 4066

[cartório] s. (1) Cartorio (1) 2630

casa s. (90) casa (1) 2792, cása (1) 123, Cása (1) 740, Casa (1) 772, casas (2) 721, 723, cásas (2) 730, 746, Casas (1) 736, caza (28) 752, 1112, 1274, 1668, 1769, 2585, 2792, 2926, 2980, 3485, 3596, 3610, 3615, 3619, 3622, 3625, 3628, 3642, 3953, 3971, 4046, 4305, 4325, 4335,

4354, 4774, 4851, 4860, [ca]za (1) 2602, cáza (1) 1087, Caza (30) 122, 408, 415, 452, 464, 469, 509, 838, 845, 962, 968, 1094, 1108, 1243, 1264, 1688, 1745, 2092, 2195, 2534, 2937, 3337, 3413, 3637, 3655, 3935, 3982, 4210, 4855, 4869, Cáza (2) 2552, 2584, cazas (6) 417, 454, 507, 511, 1250, 3647, Cazas (13) 426, 444, 447, 456, 458, 472, 482, 501, 503, 513, 515, 714, 1093

caso s. (26) caso (2) 715, 730, cazo (9) 756, 763, 794, 920, 1927, 2131, 3310, 3770, 3832, Cazo (9) 1036, 1706, 2022, 2231, 2304, 2437, 3366, 3649, 3981, cázo (2) 45, 1762, Cázo (1) 1556, Cazos (3) 2275, 2276, 2293

casta s. (4) cásta (1) 1288, Casta (3) 1132, 2462, 4677

castigado adj. (7) castigado (1) 356, Castigádo (1) 580, Castigado (2) 346, 589, castigados (2) 3904, 4271, Castigados (1) 4395

castigar V. (3) castigando (1) 600, Castigando (1) 366, castigar (1) 4624

castigo s. (1) castigos (1) 3907

catequizar V. (2) catiquizar (2) 3868, 3879

[cativar] V. (2) cativa (los) (1) 1600, captivar (1) 4573

[cativeiro] s. (5) Captiveiro (1) 1516, Captiveyro (1) 4677, captiveyros (1) 4542; Captiveyros (2) 1545, 1551

caução s. (3) caução (3) 1678, 1736, 2115

[caudaloso] adj. (4) caudalozos (1) 1429, Caudalozos (1) 2541, Caudelozos (2) 1478, 2589

[causa] s. (6) causas (1) 41, cauza (2) 1390, 1833, Cauza (3) 1236, 1797, 2509

cautela s. (16) cautela (1) 4501, cautelas (4) 1208, 3763, 4600, 4736, Cautelas (5) 1155, 1663, 1319, 3798, 4725, cautelas (1) 258, cautella (1) 3791, Cautella (1) 4465, cautellas (1) 4606, Cautellas (1) 1310, Cautêllas (1) 1364

cavalaria s. (2) cavalaria (1) 1847, Cavalaria (1) 1851

cavalharice s. (2) Cavalharices (2) 727, 742

cavalo s. (9) Cavallos (1) 1357, cavalo (1) 4199, cavalos (5) 243, 951, 1201, 3707, 3710, Cavalos (1) 1073, caválos (1) 743

cegar V. (2) cegar (1) 1187, Cegar (1) 1341

celebrado adj. (1) CeLebrado (1) 688

celebrar V. (4) (se) CeLebrasse (1) 1531, (se) Celebrou (1) 528, CeLebrou (2) 362, 596

censo s. (13) censo (2) 3327, 4287, senço (1) 2161, Senço (7) 2057, 3108, 3257, 3268, 3271, 3317, 3328, Senso (3) 3115, 3122, 3130

centro s. (3) centro (1) 3639, Centro (2) 3749, 4336

certeza s. (6) certeza (5) 794, 4021, 4044, 4771, Certeza (1) 1570, 3763

certidão s. (25) Certidaó (4) 446, 544, 797, 2971, certidaó (1) 155, Certidaõ (2) 810, 1812, certidaõ (1) 157, certidão (1) 455, Certidão (11) 502, 512, 701, 1776, 2120, 2120, 2219, 2219, 2685, 2690, 2930, certidoens (2) 2340, 3150, Certidoens (3) 552, 2327, 3137

certificado adj. (1) certificados (1) 3806

certificar V. (1) (se) certifique (1) 4203

certo adj. (47) certa (7) 1217, 4099, 4156, 4270, 4367, 4746, 4832, Certa (4) 1372, 4003, 4090, 4137, certas (1) 3781, certo (11) 18, 94, 168, 259, 1421, 1914, 2638, 3393, 4305, 4364, 4442, Certo (19) 393, 629, 1663, 1197, 1217, 1318, 1352, 1372, 1471, 1631, 1929, 2010, 2024, 2119, 2218, 2649, 3467, 4159, 4302, certos (2) 1032, 4730, Certos (3) 863, 916, 981

cessar V. (10) cessam (1) 1495, cessando (1) 456, Cessando (1) 513, Cessarem (1) 4316, cessarem (1) 4536, Cessaria (1) 1118, cessaria (1) 1275, Cessem (1) 4329, cessava (1) 3724, cessarem (1) 4536

[cessionário] s. (2) Secionario (1) 2707, Sessionario (1) 3846

[chaga] s. (2) xagas (2) 1192, 1347

chamado adj. (1) chamado (1) 4368

chamar V. (4) chamar (4) 411, 466, 1498, 1527

chegada s. (1) chegada (1) 4100

chegado adj. (15) chegado (14) 297, 646, 1532, 2204, 2801, 2893, 3170, 3216, 3884, 4009, 4101, 4104, 4208, 4703 Chegádo (1) 2101

chegar V. (58) chega (3) 184, 3409, 3481, chegácem (2) 344, 578, chegam (3) 1178, 1330, 3733, chegando (2) 1688, 1745, chegar (17) 49, 842, 966, 1098, 1254, 1943, 2037, 2050, 2152, 2523, 2573, 3659, 4238, 4491, 4569, 4716, 4802, chegarâ (2) 3432, 3502, chegaram (6) 664, 1057, 2123, 2223, 4083, 4806, [c]hegaram (1) 4066, Chegaram (1) 939, chegaraõ (1) 317, chegarem (1) 3656, chegasse (1) 2639, chegava (1) 3710, chegou (10) 542, 700, 735, 844, 968, 1567, 1698, 1726, 2473, 2618, Chegou (1) 2257, chegue (3) 863, 981, 2334, cheguey (1) 4516, s. (1) chegarem (1) 4081

[cheio] adj. (1) cheyo (1) 3910

choque s. (1) choque (1) 1539

cidade s. (9) Cidade (5) 2089, 2119, 2122, 2192, 2221, Cidade (4) 2099, 2201, 2218, 4318

[ciência] s. (1) Sciencia (1) 4367

circular V. (1) Circulam (1) 4692

[circunstância] s. (11) circunstancia (2) 4172, 4364, Circunstancia (3) 395, 632, 4259, circunstancias (4) 3304, 4048, 4165, 4510, Circunstancias (2) 3361, 4777

[cível] s. (2) civil (2) 4589, 4619

civil adj. (1) civil (1) 1574

[civilidade] s. (2) Sivilidade (1) 1514, sivilidáde (1) 1560

[civilizar] v. (1) Sevilizar (1) 4652

clamar V. (2) clamam (1) 3511, clamão (1) 3441

clamor s. (4) clamores (4) 768, 1236, 1391, 4329

clareza s. (5) clareza (2) 3675, 3678, clarezas (3) 2938, 2981, 4289

claro adj. (4) clara (2) 4118, 4823, claro (2) 1212, 1368

[cláusula] s. (12) clauzula (3) 353, 586, 3073, cLauzula (1) 3029, clauzulas (8) 537, 543, 876, 878, 994, 996, 3913, 4511

[clemência] s. (2) clemencia (2) 3033, 3078

[clérigo] s. (8) clerigo (4) 1577, 3886, 3889, 4704, clerigos (3) 3870, 3900, 4710, Clerigos (1) 3907

[coaçoão] s. (2) coacção (1) 4155, quoaçoó (1) 4420

[coativo] adj. (1) quoativos (1) 4177

coberto s. (6) coberta (1) 2858, Coberta (3) 2739, 2766, 2831, cobertas (2) 3190, 3239

cobrado adj. (2) cobrado (1) 3061; Cobrado (1) 3015, s. (2) Cobrado (2) 3005, 3053

cobrança s. (26) cobrança (5) 123, 1769, 1890, 3279, 3676, Cobrança (15) 1397, 1407, 1445, 1456, 1653, 1713, 1805, 1874, 1970, 1985, 2055, 2159, 3337, 3700, 4735, cobranças (3) 2111, 3301, 3358, Cobranças (3) 2111, 2213, 4497

cobrar V. (41) cobram (2) 3725, 3827, Cobram (2) 897, 1013; (se) Cobram (5) 1915, 1916, 1922, 2011, 2018, (se) cobram (2) 2012, 4173, Cobrando (1) 4461, cobrando (1) 4486, cobrar (7) 1269, 1273, 1778, 1814, 3299, 3356, 4473, Cobrar (5) 1113, 1116, 3289, 3346, 4458, (se) cobrar (1) 4726, cobraram (2) 2705, 3843, (se) cobrarem (1) 783, cobrarem (1) 3719, cobrariam (1) 1017, Cobrariam (1) 901, (se) Cobravam (1) 1122, cobravam (1) 3709, (se) cobravam (1) 1279, (se) cobre (2) 3309, 3365, (se) Cobrou (3) 3003, 3018, 3050, (se) cobrou (1) 3064

cobre s. (14) cobre (6) 948, 1069, 3378, 3388, 3461, 3499, Cobre (7) 842, 966, 1046, 3423, 3429, 3451, 3494, cóbre (1) 930

cofre s. (8) cofre (1) 2670, Cofre (1) 2919, Cófre (1) 2959, cofres (3) 738, 3307, 3331, Cofres (2) 3274, 3363

[coisa] s. (26) couza (14) 805, 1626, 2499, 2800, 2891, 3538, 3560, 3727, 3756, 3816, 3837, 3901, 4152, 4179, Couza (7) 336, 570, 759, 1610, 2378, 4241, 4262, couzas (4) 2135, 2364, 3878, 4854 Couzas (1) 2237,

colher V. (1) colherem (1) 242

[coloreado] adj. (1) collorado (1) 4778

comarca s. (73) comarca (5) 10, 200, 2153, 3545, 4769, cómarca (5) 3971, 4002, 4037, 4055, 4170, Comarca (17) 299, 648, 790, 1086, 1151, 1168, 1172, 1242, 1321, 1325, 1420, 1664, 1722, 1909, 2005, 2267, 4764, Cómarca (2) 4269, 4296, Cōmarca (1) 2620, cómarca (2) 3616, 4324, Cómarca (1) 4333, Comarca (6) 1306, 1500, 1509, 2051, 4009, 4492, comarca (3) 3888, 4590, 4762, Cōmarca (2) 3628, 3986, Comarcas (5) 7, 847, 971, 973, 1733, comarcas (3) 407, 462, 4749, cōmarca (1) 3980, Cōmarca (4) 3965, 4784, 4318, 3561, Cōmarcas (1) 1675, cōmarca (3) 3618, 4012, 4038, cōmarcas (1) 3802; commarca (2) 3596, 4841, Commarca (4) 3856, 3947, 4277, 4286, Commarca (2) 4385, 4814, Commarca (2) 3856, 4833, cōmmarca (1) 4876

combater V. (1) combatendo (1) 4530

[comboeiro] s. (10) comboeyro (3) 1727, 1752, 4345, Comboeyro (2) 1669, 1698, comboeyros (4) 3383, 3457, 4587, 4637, Comboeyros (1) 944

começar V. (7) começava (1) 34, comessarão (1) 393, Comessarão (1) 629, comessou (4) 1150, 1306, 1664, 1722

comer V. (1) comendo (1) 1496

comerciante s. (19) Comerciante (2) 862, 981, comerciantes (12) 983, 3384, 3430, 3457, 3501, 3706, 3711, 3729, 3734, 3749, 4317, 4496, Comerciantes (4) 865, 3407, 3479, 3723, cōmerciantes (1) 4644

comerciar V. (1) cōmerciando (1) 3804

[comércio] s. (45) comercio (11) 26, 39, 930, 937, 1278, 2156, 3046, 3388, 3419, 3735, 3744, Comercio (27) 917, 928, 949, 1033, 1044, 1047, 1055, 1070, 1099, 1114, 1121, 1256, 1271, 2053, 2162, 2058, 2718, 2998, 3391, 3397, 3440, 3462, 3465, 3470, 3491, 3510, 3984, Cómerico (2) 4447, 3852, cómercio (1) 4497, comersio (2) 3792, 3799, cōmercio (1) 4423, Cōmercio (1) 3726

[cometer] V. (3) (se) cometterem (1) 374, (se) Cometterem (2) 610, 4503

[cometido] adj. (7) comettido (3) 324, 579, 588, Comettido (4) 345, 350, 355, 557

cominado adj. (3) Cōminadas (1) 3806, Cominado (1) 4059, comminado (1) 4787

cominar V. (2) (se) Cominou (2) 2525, 2574

[comissário] s. (9) Comissarias (8) 1125, 1282, 1413, 1463, 2061, 2165, 3113, 3128, Commissarias (1) 3090

[comitiva] s. (2) comettiva (1) 963; Comettiva (1) 839

comodidade s. (15) *commodidade* (1) 722, *Commodidade* (1) 2548, 2596, *comodidade* (3) 40, 2604, *comodidade* (4) 430, 485, 4852, *Comodidade* (2) 2554, 3649, *Comodidades* (2) 894, 1245, *comodidades* (1) 1088, *Cōmodidades* (1) 1010

[**cômodo**] adj. (1) *comodo* (1) 745

[**companheiro**] s. (1) *Companheyros* (1) 4279

companhia s. (8) *Companhia* (1) 4703, *companhia* (2) 1283, 4717, *Companhia* (4) 1126, 1579, 2684, 3885, *companhias* (1) 1847

comparecer V. (1) *Comparecendo* (1) 4121

competente adj. (5) *competente* (2) 965, 2132, 2232, *Competente* (2) 840, *competentes* (1) 2627

competir V. (2) *competisse* (1) 3590, *compette* (1) 4295

completar V. (2) (se) *completar* (2) 1912, 2008

compor V. (5) (se) *compoem* (2) 99, 1177, (se) *Compõem* (1) 1330, (se) *compunha* (1) 301, (se) *Compunha* (1) 649

composto adj. (2) *composta* (2) 1173, 1326

compra s. (11) *compra* (5) 435, 440, 495, 731, 769, *Compra* (6) 442, 447, 489, 497, 503, 774

comprado adj. (2) *comprado* (2) 1092, 1250

comprador s. (2) *comprador* (1) 1919, *Comprador* (1) 2016

comprar V. (20) *compra* (lo) (4) 952, 1073, 1089, 3648, *Compra* (lo) (1) 1246, *comprar* (5) 37, 426, 481, 1202, 1359, (se) *comprar* (1) 4448, *Comprar* (1) 507, *Compraram* (2) 3416, 3487, (se) *compraram* (2) 456, 513, (se) *comprem* (1) 714

[**compreender**] V. (2) *comprehendem* (1) 3027, *comprehendesse* (1) 2438

[**compreendido**] adj. (3) *comprehendidas* (1) 1259, *Comprehendidas* (2) 1103, 2440

[**compreensível**] adj. (2) *compre hencivel* (1) 1322, *comprehencivel* (1) 1168

compromisso s. (4) *Comprimisso* (1) 2470, *Compromisso* (2) 2474, 2494, *compromisso* (1) 2491

comum adj. (7) *commum* (2) 33, 3517, *Comum* (3) 621, 1116, 1272, *comum* (1) 4578, *Cōmum* (1) 385

[**comunicado**] adj. (1) *Cōmunicada* (1) 4022

conceder V. (42) *conceda* (3) 104, 2446, 4589, *Conceda* (1) 4619, *concede* (4) 1864, 3808, 3820, 4204, *Concede* (2) 1962, 4454, (se) *concede* (1) 4630, *concedendo* (2) 3010, 3057, *Concedendo* (se) (2) 1932, 2026, (se) *Concedeo* (1) 205, *conceder* (5) 84, 204, 1138, 1293, 2334, *conceder* (se) (2) 826, 2452, *Conceder* (4) 1434, 1479, 1484, 2468, *conceder* (1) 2441,

Conceder (se) (1) 1430, (se) concederam (2) 2129, 2229, (se) concederia (1) 4552, concedeu (2) 1438, 2126, Concedeu (1) 1489, (se) concedeu (4) 1676, 1734, 2124, 2223, (se) Concedeu (1) 2226, (se) concedia (2) 2066, 2170

concedido adj. (11) concedidas (1) 1004, Concedidas (1) 887, concedido (4) 925, 997, 3803, 3858, Concedido (2) 880, 1042, concedidos (2) 676, 2100, Concedidos (1) 2203,

[**conceito**] s. (3) comceyto (2) 3612, 3616, conceyto (1) 3634

[**conciliado**] adj. (1) com Siliada (1) 4522

[**concluído**] adj. (2) Concluido (1) 443, concluído (1) 499

concluir V. (6) concluhicem (1) 1511, Concluhy (1) 435, Concluhy (1) 489, concluir (2) 4570, 4663, (se) concluireaõ (1) 1570

[**conclusão**] s. (2) Conclusão (1) 2709, concluzaó (1) 3847

[**concluso**] adj. (1) concluzos (1) 2268

concorrer V. (6) concorram (1) 4650, concorrer (1) 1599, Concorreu (1) 1686, concorreu (2) 1743, 4364, concorriam (1) 4690

concurso s. (2) concurso (2) 3643, 4864

conde s. (94) Conde (92) 12, 56, 70, 107, 117, 125, 138, 210, 289, 323, 398, 405, 460, 517, 555, 637, 671, 710, 778, 833, 958, 1082, 1222, 1238, 1376, 1394, 1441, 1489, 1649, 1710, 1767, 1803, 1841, 1854, 1952, 2047, 2150, 2322, 2330, 2343, 2373, 2395, 2430, 2466, 2511, 2559, 2606, 2666, 2692, 2725, 2806, 2817, 2900, 2939, 2985, 3034, 3080, 3119, 3134, 3147, 3160, 3204, 3253, 3315, 3374, 3446, 3520, 3567, 3593, 3607, 3667, 3789, 3824, 3864, 3918, 3994, 4187, 4224, 4247, 4266, 4282, 4312, 4341, 4380, 4406, 4434, 4506, 4582, 4647, 4722, 4848, 4881, conde (1) 146, 3550, Conde (1) 2255

[**condenação**] s. (2) condenação (1) 184, Condenações (1) 188

condenado adj. (7) condemnados (1) 801, condemnâdos (1) 783, condenádo (1) 1678, Condenádo (1) 1736, condenádos (2) 146, 169, condenados (1) 166

[**condenar**] V. (2) condemnou (2) 4350, 4352

[**condenatório**] adj. (1) condemnatoria (1) 813

condição (40) condição (8) 578, 1528, 2059, 2163, 2229, 2433, 3615, 3616, condiçao (1) 2807, condição (3) 98, 344, 2814, Condição (12) 682, 836, 961, 1863, 1877, 1913, 1973, 2009, 2129, 2710, 2713, 2720, Condição (5) 680, 717, 1869, 1961, 1966, Condição (2) 2723, 4457, condiçoens (6) 42, 381, 617, 3720, 4458, 4626 Condiçoens (3) 17, 335, 568

condução s. (2) condução (1) 933, Condução (1) 1050

conducente adj. (3) conducentes (3) 4114, 4737, 4820

conduta s. (15) conducta (9) 232, 297, 304, 2607, 2809, 2923, 3096, 4356, 4393, Conducta (6) 646, 652, 2964, 3007, 3055, 4271

[condutor] s. (2) conductor (2) 3710, 3830

conduzir V. (7) condozi (lo) (1) 4455, conduzaõ (1) 243, conduzi (los) (1) 697, conduzir (1) 932, Conduzir (3) 907, 1023, 1048

[conferência] s. (6) conferencia (4) 2734, 2826, 4005, 4127, conferencias (2) 2729, 2821

conferir V. (10) Confferi (1) 2300, conferindo (1) 1499, conferir (3) 1133, 1290, 3961, (se) conferir (1) 1108, (se) Conferir (1) 1265, conferirey (1) 4718, confira (1) 4249, (se) confira (1) 4620

confessar V. (2) confesso (2) 3437, 3507

[confiado] adj. (2) confiádo (1) 1750, Confiâdo (1) 1696

confiança s. (6) confiança (4) 1587, 1701, 1755, 3625, confianças (2) 1697, 1751

confiar V. (1) confiar (1) 3652

confidente adj. (2) confidentes (2) 4001, 4147

confinante adj. (1) confinantes (1) 276

confirmação s. (2) confirmação (1) 1846, confirmação (1) 1553

confirmado adj. (2) Confirmada (1) 2759, confirmado (1) 2850

confirmar V. (2) confirmar (1) 15, Confirmar (1) 2471

confiscado adj. (11) confiscado (5) 884, 1002, 1129, 1285, 1674, confiscádo (2) 1692, 1732, Confiscado (1) 878, Confiscâdo (1) 995, Confiscádo (1) 1747, confiscados (1) 4493

confiscar V. (7) (se) confiscaram (2) 2751, 2844, (se) confiscou (4) 1682, 2747, 2839, 2932, Confiscou (1) 2974

confisco s. (10) Confisco (1) 2752, confisco (1) 2844, confiscos (6) 874, 1703, 1759, 2929, 3765, 4357, Confiscos (2) 992, 2970

[confissão] s. (1) Conficção (1) 4367

conformidade s. (12) conformidade (2) 2134, 3184 *conformidade* (5) 27, 1579, 1785, 2236, 3231, *Conformidade* (5) 173, 875, 993, 1820, 3098,

confraria s. (12) confraria (4) 2474, 2485, 2490, 2510, Confraria (6) 2469, 2479, 2495, 2502, 2506, 2508, confrarias (1) 2487, Confrarias (1) 2483

[confusão] s. (1) confuzoens (1) 3683

[côngruo] s. (3) congrua (1) 3543, [aco]ngrua (1) 3526, con[g]rua (1) 3528

conhecer V. (10) conhecer (3) 934, 2448, 4710, (se) conhecer (4) 2748, 2794, 2840, 2884, Conhecer (2) 1051, 3905, conheesse (1) 4159

conhecido adj. (1) conhecido (1) 4443

conhecimento s. (16) conhecimento (4) 1212, 1290, 3542, 4597, *conhecimento* (4) 373, 1134, 1368, 4483, *Conhecimento* (4) 608, 1693, 1748, 4271, *Conhecimento* (4) 2148, 2250, 2266, 4239

[**conjeturar**] V. (3) conjecturar (1) 2644, *conjecturey* (2) 3393, 3467

conjuntura s. (1) conjuntura (1) 282

conquista s. (6) conquista (3) 357, 581, 591, *Conquista* (3) 338, 347, 573

[**consciência**] s. (1) consciencia (1) 3891

conseguida adj. (2) Conseguida (2) 347, 581

conseguir V. (28) *consegui* (lo) (1) 1936, *Consegui* (lo) (1) 2031, *Consegue* (2) 348, 582, *consequicem* (1) 739, *conseguir* (13) 38, 260, 312, 659, 808, 1508, 1627, 3654, 4148, 4697, 4828, 4842, (se) *conseguir* (2) 1502, 3760, *Conseguir* (2) 4150, 4182, 4715, *conseguirá* (1) 4259, (se) *conseguirem* (1) 4742, *Conseguy* (1) 4665, (se) *Consiga* (1) 238, (se) *consigam* (1) 4576

conselho s. (8) conselho (1) 1743, *Conselho* (7) 1687, 2403, 3082, 3120, 3135, 3834, 3913

[**consequência**] s. (24) *consequencia* (12) 761, 1936, 2144, 2245, 2353, 2622, 2778, 2869, 3541, 3741, 3837, 4412, *Consequencia* (6) 705, 2030, 2713, 4079, 4555, 4804, *consequencias* (4) 24, 3352, 3896, 4485, *Consequencias* (1) 1612, *Consiquencias* (1) 3295

[**conserto**] s. (2) Concerto (2) 444, 500

conservação s. (4) *concervação* (2) 25, *concervaçao* (1) 38, *Conservação* (1) 4867 *conservaçao* (1) 4658

conservado adj. (10) *conservada* (1) 1587, *conservado* (6) 575, 2367, 2368, 2705, 3844, 3969, *Conservado* (3) 341, 367, 602

conservar V. (19) (se) *concervou* (1) 734 (se) *conserva* (1) 4419, *conservar* (4) 1334, 1412, 1462, 2421, *conservar* (se) (2) 4500, 4656, *Conservar* (2) 1182, 2458, (se) *conservaram* (1) 3750, *conservarem* (se) (2) 3778, 3857, (se) *conservava* (1) 2496, (se) *consERVE* (1) 4644, (se) *conservem* (2) 2371, 4195, *conserva* (1) 4523, *Conservou* (1) 694

[**consideração**] s. (2) *Concideração* (2) 2127, 2227

considerar V. (10) (se) *Concidera* (1) 279, *concideram* (2) 1234, 1389, *Conciderar* (5) 928, 1045, 3306, 3362, 3814, *Considerar* (1) 3767, *concidero* (1) 287

consistir V. (1) *consiste* (1) 4557

constância s. (1) *constancia* (1) 4706

constante adj. (1) *constante* (1) 4560

constar V. (65) *consta* (35) 176, 420, 433, 475, 501, 512, 770, 797, 801, 803, 810, 1687, 1744, 2119, 2120, 2672, 2686, 2689, 2735, 2827, 2925, 2965, 3112, 3127, 3138, 3151, 3262,

3322, 4031, 4070, 4072, 4077, 4134, 4349, 4600, Consta (15) 158, 444, 446, 455, 487, 502, 1614, 2219, 2219, 2631, 2662, 2919, 2927, 2958, 2968, c[ons]ta (1) 4052, constam (1) 1521, Constando (3) 428, 483, 4414, constar (2) 1550, 4666, Constar (1) 2434, constasse (1) 1146, Constasse (1) 1302, constáva (1) 2490, conste (3) 134, 3163, 3208, constou (1) 2682

consternação s. (2) consternação (1) 4604, Consternação (1) 1494

constranger V. (3) constranger (1) 4615, constrangia (1) 2264, Constranje (los) (1) 4215

constrangido adj. (3) constrangidos (3) 162, 3293, 3350

[construção] s. (1) construção (1) 235

construir V. (2) construir (1) 3651, (se) construhirem, (1) 3656

consulta s. (1) consulta (1) 3673

consultar V. (2) consultar (1) 3670 Consultar (1) 2401,

consumir V. (3) consomem (1) 3415, consomem (1) 3732, Consomem (1) 3486

consumo s. (1) consumo (1) 241

conta s. (60) conta (45) 321, 408, 668, 729, 767, 819, 1590, 1780, 1816, 1827, 1897, 1899, 1992, 1994, 2361, 2414, 2462, 2502, 2507, 2729, 2821, 3002, 3061, 3190, 3237, 3626, 3630, 3650, 3671, 3796, 3876, 3954, 4106, 4124, 4151, 4183, 4281, 4298, 4352, 4375, 4413, 4439, 4586, 4591, 4827, Conta (9) 221, 514, 1791, 2454, 2503, 3015, 3050, 3973, 3988, contas (6) 2261, 2263, 2478, 2484, 2486, 3583

[contagiação] s. (1) contagiaó (1) 4686

contenda s. (7) contendias (5) 1787, 2476, 2497, 4279, 4870, Contendas (2) 1822, 4489

contente adj. (3) Contente (1) 4779, Contentes (2) 1772, 1808

contento s. (1) contento (1) 4670

conter V. (8) (se) Contêm (1) 2736, (se) contêm (1) 2828, (se) contenham (1) 4715, conter (1) 1603, (se) Conteve (2) 1111, 1267, (se) conthem (1) 4013, (se) conthêm (1) 2326

[conteúdo] s. (2) Contheudo (2) 855, 977

contexto s. (1) contexto (1) 4177

[contingência] s. (4) contingencia (2) 1101, 2130, Contingencia (2) 1258, 2230

continente s. (14) continente (6) 1179, 1331, 1380, 3379, 3452, 4494 Continente (8) 941, 1059, 1225, 1858, 1914, 1956, 2011, 4599

contingente s. (1) contingente (1) 4164

continuação s. (5) continuação (1) 3391, Continuação (3) 522, 930, 3465, Continuação (1) 1046

continuado adj. (2) continuado (1) 1424, Continuado (1) 1474

continuar V. (60) continua (los) (1) 2626, continua (lo) (1) 3983, continuáce (2) 3388, 3462, continuácem (1) 1497, continuam (1) 3471, continuando (7) 718, 1151, 1307, 1520, 1679, 1737, 2390, Continuaó (1) 3397, continuar (16) 616, 767, 949, 1114, 1236, 1271, 1391, 1592, 1637, 1836, 2053, 2056, 2366, 3512, 3799, 4431, Continuar (9) 380, 1070, 1121, 1278, 1629, 1800, 2156, 2159, 3442, (se) continuaraõ (1) 2663, continuarey (1) 237, (se) continuaria (2) 1117, 1274, continuassem (1) 1360, continuássem (1) 1204, continuava (1) 1457, continuáva (1) 1407, continuem (1) 1618, continuo (1) 4738, continuou (6) 369, 536, 761, 1666, 1724, 2833, Continuou (4) 604, 1148, 1303, 2741

[**contínuo**] adj. (1) continua (1) 3908

conto s. (16) conto (1) 3175, Conto (1) 3220, contos (6) 3172, 3179, 3182, 3188, 3224, 3235, Contos (8) 3174, 3181, 3193, 3217, 3218, 3226, 3228, 3241

contrabandista s. (3) contrabandistas (2) 270, 275 Contrabandistas (1) 2459

[**contraído**] adj. (6) contrahida (3) 1896, 1899, 1991, Contrahida (1) 1995, Contrahido (2) 1230, 1385

[**contrair**] V. (2) (se) Contra hiram (2) 3000, 3047

contrário s. (13) contrario (3) 25, 198, 4377, contrario (5) 178, 911, 4158, 4370, 4415, Contrario (3) 1026, 1172, 1325; contrarios (1) 4366

contratador s. (96) contractador (7) 674, 1867, 1901, 1915, 1916, 2012, 2701, Contractador (23) 529, 535, 542, 689, 696, 700, 892, 1034, 1864, 1920, 1922, 1927, 1929, 1948, 1962, 1965, 1997, 2013, 2016, 2019, 2024, 2042, 2696, contractadores (5) 522, 538, 872, 1004, 1889, Contractadores (14) 550, 864, 868, 887, 893, 901, 918, 982, 986, 1008, 1010, 1016, 1984, 2455, contratador (5) 2022, 3379, 3452, 3836, 3839, Contratador (4) 267, 4457, 4467, 4481, contratadores (19) 2704, 2711, 3298, 3701, 3709, 3715, 3724, 3701, 3742, 3747, 3753, 3826, 3843, 4461, 4471, 4473, 4494, 4501, 4503, Contratadores (9) 2720, 3294, 3351, 3355, 3718, 3785, 4465, 4484, 4489

contrato s. (88) contracto (5) 521, 706, 2454, 2808, 2813, Contracto (31) 536, 548, 617, 675, 681, 694, 701, 1858, 1864, 1876, 1906, 1912, 1930, 1935, 1936, 1946, 1956, 1962, 1972, 1974, 2002, 2008, 2025, 2030, 2030, 2040, 2432, 2438, 2460, 2696, 3422, Contrácto (1) 381, contractos (3) 1884, 1892, 1979, Contractos (10) 1870, 1879, 1904, 1907, 1966, 1975, 1987, 2000, 2003, 3289, contrato (13) 267, 2710, 2719, 3742, 3841, 3844, 4022, 4045, 4099, 4473, 4486, 4546, 4773, Contrato (13) 2706, 3379, 3420, 3453, 3492, 3493, 3677, 3840, 4103, 4458, 4436, 4469, 4811, contrato (2) 229, 273, Contráto (2) 216, 224, contratos (3) 3299, 3309, 3700, Contratos (5) 3296, 3346, 3353, 3357, 3365

contribuição s. (12) contribuição (3) 1628, 3851, 4655, contribuiçáo (1) 4664, contribuiçãõ (1) 1374, Contribuição (4) 863, 1523, 1623, 2717, Contribuiçáo (2) 982, Contribuiçãõ (1) 1218

contribuir V. (12) contribua (1) 1216, Contribua (1) 2388, (se) contribuhia (1) 2682, contribuicem (2) 1503, 1607, Contribuindo (se) (1) 2425, contribuir (3) 758, 1625, 2369, Contribuir (1) 4669, contribuíram (1) 2492, contribuirey (1) 4260

convenção s. (2) convenção (2) 4545, 4570

[conveniência] s. (7) conveniencia (4) 896, 1646, 2464, 4169, Conveniencia (2) 1012, 2450, Conveniencia (1) 249

conveniente adj. (28) conveniente (20) 426, 481, 1036, 1089, 1109, 1245, 1265, 1433, 1484, 2551, 2600, 3727, 3739, 3778, 4014, 4040, 4099, 4122, 4166, 4315, conveniente (1) 23, Conveniente (6) 387, 450, 623, 920, 2293, 2315, convenientes (1) 4011

convidado adj. (6) conuidados (1) 3643, convidado (1) 1645, convidados (4) 2547, 2596, 4170, 4221

convidar V. (6) convidar (3) 1566, 4210, 4566, Convidar (1) 1523, convide (1) 249, convidou (1) 4547

convir V. (14) convém (1) 3910, Convem (1) 4532, convenha (1) 4513, convenham (1) 4844, Convieram (2) 1123, 1279, conviesse (1) 1507, convinha (1) 4521, convir (4) 1560, 4107, 4262, 4825, Convir (1) 4677, convirem (1) 4120

convocado adj. (6) convocado (1) 4802, convocados (4) 4034, 4112, 4753, 4817, Convocados (1) 4082

convocar V. (5) convocando (se) (2) 4117, 4822, convocar (1) 4760, Convocar (1) 4024, 4760 convocár (1) 4036

cópia s. (56) copia (25) 528, 1788, 1823, 1863, 1961, 2120, 2144, 2219, 2505, 2612, 2642, 3022, 3055, 3068, 4059, 4068, 4070, 4072, 4075, 4077, 4201, 4349, 4389, 4391, 4394, Cópia (28) 194, 326, 364, 401, 420, 433, 475, 487, 526, 527, 559, 598, 687, 1548, 1596, 2246, 2272, 2286, 2291, 2297, 2630, 2637, 2640, 2919, 2959, 3008, 3068, 4018, Cópia (1) 2403, copias (1) 1831, Copias (1) 1795

coroa s. (9) Coroa (8) 2265, 2267, 2281, 2287, 2287, 2295, 2300, 2314, coroa (1) 2298

coronel s. (17) Coronel (12) 17, 28, 50, 329, 363, 365, 378, 562, 597, 614, 1525, 1548, Coronel (2) 599, 2382, coronel (2) 4510, 4512, adj. (1) Coronel (1) 1566

corpo s. (12) corpo (7) 38, 222, 295, 311, 642, 1107, 1588, Corpo (5) 301, 649, 659, 1264, 2494

corregedor s. (4) corregedor (1) 4037, Corregedor (2) 199, 4762, corregedores (1) 7

[correição] s. (12) correição (1) 3536, correyção (1) 647, correyção (4) 298, 2328, 2487, 4037, correyção (2) 3562, 4762, Correição (1) 1509, Correição (3) 149, 168, 2342

correr V. (51) Corra (1) 4423, corre (15) 1233, 1388, 1875, 1971, 2432, 2994, 3043, 3578, 3609, 3670, 3867, 3921, 3982, 3996, 4424, correndo (4) 2058, 2337, 3402, 3475, Correndo (2) 1564, 2162, Correo (1) 233, correr (7) 917, 1771, 1807, 1894, 1910, 2007, 4240, Correr (2) 1033, 1989, corresse (3) 1278, 1821, 1822, Corresse (2) 1122, 1786, correu (5) 1887, 1904, 1908, 1983, 2000, Correu (1) 2004, corria (4) 1430, 1480, 1873, 4061, Corria (4) 1969, 2079, 2183, 4789

correspondente adj. (13) correspondente (5) 1827, 2771, 2863, 2950, 3600, *correspondente* (1) 721, Correspondente (2) 1792, 2909, correspondentes (4) 1779, 1815, 3185, 3829, Correspondentes (1) 3232

corresponder V. (6) corresponde (1) 2867, Corresponde (1) 2776, corresponder (1) 1944, Corresponder (1) 2038, correspondia (1) 2103, Correspondia (1) 2206

corrido adj. (1) corrido (1) 4277

cortar V. (2) cortar (1) 954, Cortar (1) 1076

corte s. (54) Côte (1) 4808, Corte (39) 130, 180, 638, 1083, 1160, 1443, 1652, 1767, 1841, 2047, 2255, 2430, 2466, 2559, 2708, 2814, 2817, 2900, 3007, 3017, 3054, 3080, 3084, 3253, 3290, 3347, 3366, 3374, 3520, 3667, 3824, 3864, 3918, 3956, 3968, 3993, 4001, 4187, 4327, corte (13) 2642, 2985, 3063, 3310, 3531, 3546, 3555, 3557, 3607, 3789, 3846, 3941, 4356, Corte (1) 1239

costumar V. (15) costuma (2) 2487, 3539, Costuma (1) 3696, (se) costuma (4) 101, 208, 295, 643, costumam (5) 3384, 3458, 3906, 4696, 4867, Costumam (1) 2381, (se) costumam (1) 4836, costumaõ (1) 160

costume s. (5) costume (1) 4540, costumes (3) 1589, 1620, 1635, Costumes (1) 3892

[cota] s. (11) cótta (2) 1217, 2622 Côtta (1) 1372, quóta (7) 4090, 4137, 4156, 4171, 4746, 4832, 4835, quota (1) 4099

[crédito] s. (8) Credicto (1) 1067, Credito (3) 946, 3069, 3386, credito (4) 1701, 1756, 3023, 3460

credor s. (2) Credor (2) 1232, 1386

[crer] V. (1) creyo (1) 3955

crescer V. (1) cresceraõ (1) 265

[criação] s. (1) criacção (1) 4540

criar V. (4) Crear (2) 2405, 4776, crear (1) 4047, (se) creárem (1) 2349

crime s. (3) crime (2) 4589, 4619, Crimes (1) 4621

[criminoso] adj. (2) criminozos (2) 302, 650

[cristão] adj. (1) christáá (1) 3871

cruel adj. (2) crueis (1) 4539, cruel (1) 4691

crueidade s. (2) Crueldade (1) 1536, crueidade (1) 4573

cruzado s. (16) cruzados (13) 448, 451, 505, 508, 936, 939, 1053, 1057, 1861, 1946, 1959, 2040, 3451; Cruzados (3) 422, 477, 3378

cruzar V. (2) Cruza (2) 1429, 1479

cuidado s. (12) cuidádo (1) 21, cuidado (1) 31, cuidado (5) 3859, 3998, 4501, 4713, 4738, Cuidado (5) 327, 559, 2379, 3797, 4465

cuidar V. (3) cuidar (1) 3620, cuide (1) 4728, cuydam (1) 3901

culpa s. (7) Culpa (3) 800, 2623, 4348, culpa (2) 803, 827, culpas (2) 823, 3905

culpado adj. (12) culpado (1) 4369, Culpado (1) 1685, Culpádo (1) 1742, culpádos (2) 791, 806, culpados (6) 814, 2621, 2650, 2658, 4275, 4689, Culpados (1) 4395

[culpável] adj. (4) culpaveis (2) 3293, 3350, Culpavel (1) 1900, culpavel (1) 1996

cultivar V. (3) cultivar (1) 4866, cultivarem (se) (1) 236, cultivem (1) 217

[cúmplice] adj. (1) cúmplices (1) 784

cumprimento s. (13) cumprimento (6) 124, 2664, 2804, 2807, 3335, 3685, Cumprimento (4) 154, 2325, 2896, 3278, cumprimento (1) 256, Cumprimento (2) 536, 4432

cumprir V. (4) (se) cumpra (1) 8, cumprir (2) 533, 3783, Cumpro (1) 4386

[cunhar] V. (2) (se) conháce (1) 938, (se) cunháce (1) 1056

cunho s. (1) cunhos (1) 3942

curso s. (2) curso (2) 3745, Curso (1) 4447

custa s. (8) Custa (9) 335, 463, 569, 1529, custas (5) 151, 170, 2656, 3301, 3358

custo s. (3) custo (2) 1248, 2672, Custo (1) 1091

dado adj. (14) dado (12) 114, 1236, 1626, 2303, 2625, 2687, 3277, 3335, 3527, 3533, 3697, 4681, dádo (2) 2347, 2404

[danificação] s. (1) damnificação (1) 3585

[dano] s. (9) damno (6) 1585, 1774, 1810, 4024, 4324, 4443, danos (3) 2657, 3585, 4752

dar V. (155) dê (1) 3707, da (lo) (1) 4127 dando (5) 1400, 1449, 1573, 3590, 4690, dando (se) (4) 1657, 1780, 1816, 2614, dão (5) 2356, 2719, 3348, 3853, 4830, daó (4) 3290, 3849, 4076, 4838, dár (7) 10, 178, 256, 2413, 2427, 3203, 4028, dar (42) 76, 241, 523, 535, 693, 764, 1123, 1203, 1280, 1360, 1505, 1528, 2261, 2263, 2288, 2324, 2416, 2484, 2486, 2494, 2509, 2706, 3200, 3247, 3540, 3625, 3626, 3685, 3840, 3845, 3923, 3954, 3957, 3988, 4069, 4088, 4140, 4517, 4501, 4718, 4757, 4860, (se) dar (10) 955, 1077, 1397, 1444, 1652, 2664,

2804, 2896, 4041, 4766, (se) dár (2) 1712, 2363, (se) dará (1) 124, darâ (1) 3820, darem (3) 3764, 4432, 4588, darey (3) 3796, 4183, 4281, daria (1) 1511, (se) daria (4) 345, 357, 579, 590, (se) dava (2) 2503, 4106, dava (1) 4067, davam (1) 4794, (se) dê (1) 4440, dê (2) 3571, 3832, (se) dé (1) 66, (se) déce (1) 225, dem (2) 2728, dêm (1) 2821, deo (1) 48, der (1) 3928, dera (1) 153, deram (3) 1227, 1382, 2267, (se) deram (1) 3749, (se) derem (1) 2314, derem (1) 4638, (se) desse (4) 411, 465, 4077, 4782, desse (7) 1596, 2502, 2647, 3559, 4052, 4124, 4795, dessem (2) 3742, 4709, déssemos (1) 763, deu (9) 364, 598, 2616, 3584, 3630, 3972, 4235, 4439, 4687, (se) deu (8) 413, 468, 536, 2270, 2522, 2572, 3958, 4071, dey (7) 3190, 3237, 3671, 3838, 3854, 4413, 4673, dou (2) 3015, 3061

[data] s. (1) dáтта (1) 4085

de contado adj. (2) deContado (2) 443, 499

[débil] adj. (1) debeis (1) 4669

[decadência] s. (7) deCadencia (5) 1231, 1385, 3397, 3470, 4498, decadencia (2) 4046, 4773

decadente adj. (5) deCadente; (4) 2988, 3036, 3745, 4862, decadente (1) 3641

[decência] s. (1) decencia (1) 96

decidir V. (1) (se) discidir (1) 2504

[decisão] s. (3) decizão (1) 2874, decizaõ (2) 735, 2783

declamar V. (2) declamando (2) 3397, 3471

declaração s. (6) declaraçao (1) 4116, declaração (1) 839, declaração (2) 964, 4821, declaraçoens (2) 2325, 4297

declarado adj. (5) declarádas (1) 196, declarado (3) 885, 1002, 2288, declarádo (1) 2301

declarar V. (43) declara (2) 2704, 4595, (se) declára (1) 113, (se) declara (3) 845, 969, 2475, (se) declaráce (5) 1657, 1715, 2062, 2166, 2437, declaram (1) 2310, (se) declaram (2) 2931, 2972, declarando (10) 422, 477, 838, 962, 1407, 1456, 1788, 1823, 3674, 4315, declarar (11) 921, 1037, 1795, 1800, 1831, 1835, 2054, 2158, 3029, 3074, 3781, (se) declarasse (1) 2623, declarassem (3) 413, 1400, 1449, declarasem (1) 468, declarava (1) 3842, declare (1) 3678, declarou (1) 86

decreto s. (2) Decreto (2) 3911, 3913

decurso s. (4) decurso (2) 2903, 2943, discurso (2) 2533, 2583

defender V. (9) deffenda (1) 386, defenda (1) 622, (se) deffende (2) 879, 997, defender (1) 392, deffender (3) 628, 1524, 1582, Defendiaó (1) 2483

defendido adj. (1) deffendido (1) 2287

defensivo adj. (1) defensiva (1) 1543

deferir V. (19) deferí (1) 546, deferir (1) 522, defferiram (1) 4027, defirí (1) 703, differi (1) 78, differice (1) 674, differio (1) 4760, differir (5) 2147, 2249, 2445, 4033, 4779, differiram (1) 4756, (se) differiu (2) 1880, 1976, diffirir (4) 383, 391, 619, 627

defirido adj. (1) differido (1) 4050

defunto s. (4) defuntos (4) 3535, 3554, 4414, 4427

[deixar] V. (56) deyxá (10) 21, 2452, 2454, 3445, 3515, 3621, 3680, 3734, 4327, 4444, deyxá (los) (1) 4463, deyxácem (2) 2083, 2186, deyxam (1) 4476, Deyxando (2) 2117, 2216, deyxando (4) 2655, 3811, deyxão (1) 4482, deyxar (8) 375, 611, 1592, 3196, 3244, 3611, 3897, 4207, deyxará (3) 926, 1043, 3984, deyxaraó (1) 4431, deyxáraó (1) 739, deyxarem (1) 2379, deyxaria (2) 3294, 3351, deyxava (1) 3633, deyxé (2) 3792, 3808, deyxem (1) 208, (se) deyxem (2) 1187, 1341, Deyxey (1) 4669, deyxó (7) 1215, 1370, 2139, 2240, 2448, 3904, 4370, deyxou (5) 2991, 2996, 3039, 3044, 3880

deliberar V. (1) deliberar (1) 4562

delinquente s. (1) delinquentes (1) 794

[delito] s. (9) delicto (3) 784, 4363, 4397, deLicto (4) 1683, 1740, 4272, 4363, delictos (2) 4624, 4627

demanda s. (2) demandas (2) 3301, 3358

demarcação s. (1) demarcação (1) 2440

[demasiado] adj. (1) demaziado (1) 4011

demora s. (3) demóra (1) 938, demora (1) 1056, demóras (1) 2279

demorar V. (3) (se) demorarem (2) 3168, 3214, demorassem (1) 3588

[dependência] s. (5) dependencia (4) 4087, 4094, 4152, 4826, dependencias (1) 2428

depende V. (1) dependia (1) 4659

[deplorável] adj. (7) depLoravel (1) 425, deploravel (6) 480, 3297, 3354, 4023, 4152, 4666

[depositar] V. (2) depozitaria (2) 1678, 1736

[depósito] s. (8) depozito (8) 2778, 2783, 2869, 2873, 2912, 2953, 3014, 3060

[desacerto] s. (1) dezacerto (1) 3961

desacordo s. (1) desacordo (1) 3761

[desafeição] s. (1) dezafeição (1) 4522

[desagradável] adj. (1) dezagradavel (1) 4137

[desamparar] V. (5) dezamparando (2) 3419, 3491, dezamparassem (1) 1223, dez[a]mparassem (1) 1376, dezemparando (1) 1631

desanimar V. (2) desanima (1) 247, dezaninem (1) 2390

[desaprovar] V. (1) dezaprovar (1) 1512

descaminho s. (4) descaminhos (4) 1162, 1195, 1351, 4725

[descoberto] s. (1) Descuberto (1) 4833

descobrimento s. (1) DesCobrimentos (1) 1641

descobrir V. (8) descobrir (se) (2) 3201, 3249, descobrir (1) 3887, (se) descobriraõ (1) 235, descobrirẽm (1) 2803, desCobrirem (1) 2895, descobrirce (1) 1203, descobrisse(1) 1359

[descômodo] s. (1) discomodos (1) 2499

[desconfiado] adj. (1) desconfiados (1) 3895

descontar V. (4) desconta (se) (2) 2773, 2864, descontar (2) 2669, 2676

desconto s. (2) desconto (1) 2688, descontos (1) 2690

[descuidar] V. (1) (se) descuydaria (1) 4305

descuido s. (3) descuido (3) 165, 184, 4303

desculpa s. (4) desculpa (4) 868, 986, 4707, 4852

desculpar V. (4) (se) disculpam (2) 3433, 3503, (se) disculparam (1) 1518, (se) desculpavam (1) 4705

desejar V. (3) (se) dezeja (1) 4720, dezejavam (2) 1510, 1526

[desembaraçar] V. (1) (se) dezembarasse (1) 3572

[desembargador] s. (4) *Dezembargador* (3) 2616, 2631, 2635, *Dezembargador* (1) 2618

[desembolço] s. (2) dezembolço (2) 425, 480

desencaminhado adj. (4) dezencaaminhada (2) 1199, 1355, dezencaaminháda (1) 1760, dezenCaminhada (1) 1705

[desertar] V. (1) dezertar (1) 34

[desimaginar] V. (1) (se) dezimaginarem (1) 4580

[desinfestar] V. (11) desenfestar (1) 30, dezenfestar (7) 333, 348, 566, 582, 2383, 4511, 4550, (se) dezenfestasse (1) 4550, dezenfestou (2) 367, 601

[desinquietar] V. (1) dezenquietam (1) 4714

desmerecer V. (3) desmerecem (2) 3031, 3076, desmerecendo (1) 83

[desnecessário] adj. (4) desnecessaria (2) 4335, 4604, desnecessarias (1) 3663, desnecessario (1) 4639

[desordem] s. (4) dezordem (3) 3908, 4286, 4418, dezordens (1) 4533

despachar V. (6) (se) despacharam (2) 1193, 1348, despacharem (se) (1) 2306, despachassem (1) 3589, despachey (2) 312, 660

despacho s. (11) despacho (5) 2779, 2870, 2913, 2953, 4054, despachos (6) 343, 344, 577, 578, 2313, 2721

despedido adj. (1) despedido (1) 1644

despedir V. (1) despedir (1) 3945

despender V. (2) despender (1) 451, dispender (1) 508

despesa s. (75) despesa (2) 513, 793, despesas (2) 783, 785, despeza (42) 243, 320, 427, 446, 453, 456, 457, 482, 502, 510, 667, 819, 931, 1047, 1181, 1333, 1591, 1630, 1633, 2545, 2593, 2991, 3039, 3164, 3173, 3175, 3180, 3182, 3187, 3209, 3218, 3219, 3225, 3227, 3234, 3435, 3505, 3813, 3879, 3937, 4333, 4662, despesas (29) 395, 397, 631, 634, 831, 895, 1012, 1234, 1389, 1596, 1609, 2376, 2380, 3184, 3195, 3230, 3243, 3284, 3287, 3301, 3308, 3341, 3344, 3358, 3363, 3663, 4211, 4445

despovoar V. (2) despovoar (2) 913, 1029

desprezar V. (1) despresem (1) 249

desterrado s. (1) desterrado (1) 197

destinado adj. (7) destinadas (1) 2674, destinado (3) 2634, 3637, 3962, destinâdo (1) 222, destinados (2) 263, 3945

destinar V. (4) (se) destinava (1) 2065, (se) destinava (1) 2170, destiney (2) 1108, 1265

destino s. (1) destino (1) 2660

destruir V. (5) destróe (1) 202, destroem (1) 4534, destruhindo (1) 1496, destruindo (2) 333, 567

desvanecer V. (3) desvaneceraó (se) (2) 2997, 3045, desvanecerem (1) 522

deterioração s. (2) deterioração (2) 3440, 3510

deteriorado adj. (5) deteriorada (3) 1894, 1989, 2393, deteriorado (2) 1943, 2037

determinação s. (24) determinaço (2) 253, 3956, determinação (14) 23, 410, 465, 1029, 1037, 1105, 1262, 1793, 1829, 3614, 3853, 3880, 4136, 4386, determinação (4) 913, 921, 1550, 3812, detterminação (1) 4657, determinaçoens (2) 1142, 1297, detreminação (1) 4149

determinado adj. (17) determinado (13) 232, 705, 1224, 3025, 3071, 3664, 4080, 4103, 4163, 4299, 4336, 4582, 4806, detterminado (2) 1379, 4083, determinados (2) 303, 651

determinar V. (140) determina (57) 8, 124, 137, 173, 690, 788, 878, 996, 1152, 1307, 1406, 1456, 1547, 1770, 1784, 1805, 1819, 2146, 2248, 2274, 2282, 2302, 2305, 2307, 2330, 2342, 2403, 2617, 2646, 2665, 2703, 2734, 2793, 2805, 2814, 2883, 2896, 2920, 2938, 2960, 2982, 3200, 3248, 3496, 3547, 3659, 3685, 4085, 4135, 4254, 4280, 4310, 4395, 4545, 4570, 4799, 4857, (se) determina (3) 2826, 4140, 4828, dettermina (1) 3425, determinácem (1) 1144, determinam (8) 876, 993, 1501, 1793, 1829, 2353, 3185, 3231, determinando (se) (2) 205, 1470, detterminando (se) (1) 1421, determinaó (1) 3145, determinão (1) 4421, determinaõ (2) 759, 3158, determinar (9) 116, 325, 558, 916, 1032, 2290, 4121, 4263, 4378, detterminar (1) 4846, determinará (8) 288, 957, 1853, 2371, 2394, 4183, 4340, 4404, determinarâ (10) 459,

709, 1647, 2321, 2557, 3313, 3445, 4245, 4340, 4433, determinaram (1) 4107, determinaria (1) 4787, (se) determinaria (1) 4060, determinassem (1) 1299, determinava (3) 428, 483, 4020, (se) determinava (1) 3840, determinavam (1) 4799, (se) determinavam (1) 4070, determine (12) 1765, 1839, 2045, 2253, 2419, 2445, 3062, 3371, 3517, 4161, 4385, 4876, determino (6) 3646, 3648, 3810, 4328, 4840, 4845, (se) determinou (2) 4123, 4229, detremina (1) 4856, detreminará (1) 4880, detreminava (1) 4748, detremino (1) 4859, detreminar (1) 3016

detrimento s. (2) detrimento (2) 1411, 1461

devassa s. (23) deVças (1) 1521 deváça (2) 798, 801, devaça (2) 811, 1679, Devaça (1) 1737, devaças (1) 789, deváças (1) 823, deVassa (1) 2148, Devassa (7) 2250, 2611, 2613, 2622, 2629, 2637, 2648, devassa (4) 4269, 4390, 4393, 4397, devassas (3) 4383, 4873, 4877

devedor s. (13) devedores (11) 2997, 3003, 3030, 3045, 3051, 3075, 3302, 3359, 4476, 4479, 4482, adj. (2) devedoras (2) 1892, 1987

dever V. (127) deva (1) 4363, (se) deva (1) 4630, deve (12) 776, 819, 884, 1001, 1579, 3907, 4376, 4499, 4854, 4872, 4879, 4879, (se) deve (7) 102, 204, 822, 932, 1049, 1839, 4464, devem (10) 268, 550, 1923, 2020, 2298, 2358, 2716, 2722, 4453, 4478, (se) devem (3) 321, 668, 782, devendo (9) 380, 616, 1879, 1945, 1975, 2039, 3529, 3543, 3830, dever (3) 53, 773, 3032, (se) dever (2) 4458, 4486, deverem (3) 3028, 3303, 3360, (se) deverem (2) 4462, 4587, devesse (2) 2140, 2241, devia (22) 418, 473, 1425, 1475, 2080, 2141, 2142, 2146, 2184, 2242, 2243, 2248, 2295, 2310, 2749, 2781, 2841, 2871, 3924, 4030, 4760, 4778, (se) devia (5) 1138, 1293, 4028, 4033, 4757, deviam (13) 2263, 2625, 2722, 2990, 2993, 3038, 3042, 3850, 3932, 4039, 4753, 4764, 4800, (se) deviam (7) 1113, 1116, 1269, 1273, 2125, 2225, 2439, devião (1) 4036, deviaõ (3) 82, 201, 758, deviaó (1) 73, devo (20) 87, 390, 506, 626, 890, 1007, 1623, 1684, 1741, 1883, 1978, 2284, 2378, 2458, 3019, 3065, 3766, 3801, 4151, 4372

devido adj. (13) devida (6) 96, 864, 982, 3024, 3070, 3892, devido (6) 2905, 2945, 3012, 3027, 3058, 3346, devidos (1) 3289

[devoto] s. (1) devótos (1) 2492

dezembro s. (59) Dezembro (10) 11, 1681, 2056, 3426, 3780, 3793, 3805, 4454, 4622, 4856, Dezembro (49) 56, 106, 406, 462, 518, 540, 547, 698, 707, 724, 835, 960, 1086, 1102, 1120, 1149, 1242, 1259, 1277, 1304, 1408, 1424, 1457, 1473, 1667, 1725, 1738, 1770, 1806, 1860, 1885, 1886, 1958, 1981, 1982, 2054, 2106, 2112, 2114, 2157, 2160, 2209, 2296, 2727, 2741, 2820, 2833, 3497, 3672

dia s. (88) dia (73) 133, 439, 495, 533, 547, 691, 694, 698, 706, 1108, 1148, 1149, 1264, 1304, 1304, 1405, 1408, 1409, 1413, 1415, 1417, 1424, 1455, 1457, 1459, 1462, 1465, 1466, 1473, 1667, 1725, 2056, 2085, 2090, 2101, 2106, 2106, 2110, 2112, 2113, 2114, 2116, 2123, 2125, 2160, 2188, 2193, 2204, 2209, 2209, 2212, 2215, 2222, 2224, 2517, 2524, 2565, 2574, 2736, 2828, 4057, 4058, 4073, 4080, 4080, 4103, 4108, 4786, 4787, 4792, 4800, 4805, 4812, dias (15) 1532, 1538, 1568, 1663, 1721, 2070, 2092, 2174, 2195, 3577, 3646, 3682, 3874, 4119, 4824

diamante s. (21) diamantes (2) 292, 781, Diamantes (14) 216, 224, 529, 534, 539, 641, 675, 676, 692, 699, 2432, 2438, 2453, 2461, Diámantes (1) 2454, Diamantes (4) 689, 2434, 2808, 4384

diferença (14) diferença (9) 1167, 1233, 1320, 1388, 1933, 2028, 2212, 2884, 3752, diferença (2) 2109, 2794, diferenca (1) 3604, differensa (2) 3638, 4862

diferente adj. (3) diferente (1) 3042, differente (1) 2994, diferentes (1) 91

diferido adj. (1) deffirida (1) 4254

diferir V. (3) differio (1) 4079, differir (1) 4800, differiram (1) 4804

difficuldade s. (12) defficuldade (1) 1030, deficuldades (1) 4221, difficuldade (4) 914, 1261, 1644, 4145, difficuldade (2) 246, 1105, difficuldades (1) 934, difficuldades (3) 1052, 3777, 4727

[difícultar] V. (2) difficultaó (1) 3300, difficultaõ (1) 3357

[difícultoso] adj. (12) defícultozo (1) 4444, difficultozo (9) 391, 3277, 3334, 3445, 3515, 3680, 4096, 4142, 4154, dificultozo (1) 2448, dificultoso (1) 627

dignar V. (2) dignar (se) (1) 3062, (se) dignará (1) 1392

digno adj. (2) digno (1) 1853, dignos (1) 104

dilação s. (1) dilação (1) 2615

dilatado adj. (1) dilatádo (1) 283

[diligência] s. (43) deligencia (7) 1355, 2634, 3202, 3542, 3757, 4015, 4234, deligencia (9) 3249, 3541, 3983, 4004, 4108, 4238, 4269, 4273, 4649, deligencias (5) 2628, 2664, 4150, 4697, 4739, deligencias (7) 3534, 3554, 3558, 3653, 4182, 4280, 4534, dilligencia (1) 1156, diligencia (3) 32, 4418, 4839, diligencia (7) 328, 560, 808, 1087, 1200, 1243, 1311, diligência (1) 1571, diligencias (3) 237, 744, 1517

diminuição s. (10) deminuição (2) 452, 509, diminuição (3) 1773, 3114, 3129, diminuição (3) 1044, 1215, 1809, diminuição (2) 926, 1370

diminuir V. (2) (se) diminue (2) 1233, 1388

diminuto adj. (2) deminuto (1) 703, diminuto (1) 545

[dinheiro] s. (9) dinheyro (8) 945, 1866, 1865, 1890, 1963, 1985, 3385, 3459, Dinheyro (1) 1066

[direito] s. (31) direyto (1) 4377, direyto (6) 2655, 2656, 2714, 2722, 3030, 3075 direytos (11) 1779, 1815, 2705, 2715, 3705, 3709, 3719, 3721, 3723, 3730, 3736, Direytos (12) 897, 902, 904, 1013, 1017, 2699, 3827, 3829, 3831, 3843, 3849, 3855, Dyreitos (1) 1020

dirigido adj. (2) deregido (1) 3020, dirigido (1) 3066

dirigir V. (11) (se) derige (1) 4396, (se) derigio (1) 4592, (se) dirige (1) 113, (se) dirigem (3) 839, 963, 4088, dirigia (2) 2063, 2167, dirigirem (1) 1515, dirigissem (2) 1141, 1296

[dispêndio] s. (1) dispendio (1) 2390

dispor V. (5) despuzesse (1) 4002; dispoem (4) 681, 1799, 1834, 3017

disposição s. (7) dezpoziçoens (1) 4470, disposição (1) 2795, disposiçoens (1) 214, dispozição (1) 177, dispozição (3) 1685, 1742, 2885

disposto adj. (1) disposto (1) 4673

[dissimulação] s. (1) deSimulaçáo (1) 3794

[distância] s. (36) distancia (24) 240, 952, 1074, 1137, 1292, 1419, 1469, 2049, 2066, 2124, 2151, 2171, 2223, 2539, 2588, 3411, 3483, 3660, 3679, 3748, 3875, 4042, 4233, 4768, distancias (12) 284, 1157, 1313, 1400, 1428, 1450, 1477, 1657, 1716, 3675, 3691, 4322

distante adj. (16) distante (12) 298, 647, 867, 985, 2498, 3561, 3638, 4065, 4092, 4175, 4308, 4791, distantes (4) 1173, 1326, 3703, 4634

distinção s. (4) distinção (2) 3675, 3678, distinçoens (2) 2938, 2981

[distinguir] V. (1) destinguir (1) 4538

distinto adj. (5) destintos (1) 4423, distinta (4) 3014, 3060, 4118, 4823

distribuir V. (4) destribuir (2) 932, 1049, (se) destribuhiram (1) 3378, destribuiram (1) 3451

distrito s. (21) Destricto (1) 1198, Destrictos (1) 1656, destrito (1) 143, Destricto (1) 4522, destritos (1) 259, Districto (5) 1353, 1524, 1532, 1567, 2447, Districtos (5) 863, 981, 1399, 1448, 1715, Distrito (5) 2447, 2699, 3784, 3998, 4871, Distritos (1) 3804

dito adj. (56) dita (4) 574, 731, 1973, 4359, dita (5) 854, 2337, 3642, 3809, 4766, ditas (10) 1399, 1416, 1448, 2104, 2207, 2338, 2484, 2486, 2673, 3586, dito (8) 379, 381, 615, 687, 3271, 3926, 4512, 4639, dito (4) 576, 680, 699, 3062, ditos (9) 1796, 1832, 1860, 1958, 2281, 2336, 4524, 4777, 4786, ditta (3) 340, 977, 1049, dittas (6) 1403, 1452, 1656, 1660, 1714, 1718, ditto (4) 342, 353, 587, 2628, dittos (3) 678, 840, 964

diverso adj. (12) diversa (3) 2077, 2181, 4872, diversas (6) 952, 2076, 2115, 2180, 2215, 2387, divérsas (1) 1073, diverso (2) 202, 4091

[dívida] s. (17) divida (4) 1896, 1899, 1991, 1995, dividas (13) 1230, 1234, 1384, 1389, 1631, 2392, 3000, 3011, 3048, 3058, 4462, 4473, 4475

divulgar V. (1) (se) divulgar (1) 4748

dizer V. (37) dicerem (2) 922, 1039, diga (1) 186, (se) diga (2) 1942, 2036, digo (3) 1605, 3534, 4371, dis (1) 179, diz (3) 402, 2398, 3909, dizendo (3) 2074, 2178, 3796, dizendo (se) (2) 1432, 1482, dizer (19) 390, 506, 515, 553, 626, 1080, 1439, 1623, 3548, 3560, 3591, 3605, 3766, 3786, 3801, 3861, 3897, 3915, 4151, dizerem (1) 2122, s. (3) dizerem (3) 2127, 2222, 2227

[dízimo] s. (10) Dizimos (10) 1858, 1876, 1890, 1914, 1921, 1956, 1973, 1985, 2010, 2018

dobrado adj. (2) dobradas (2) 3414, 3485

dobro s. (7) dobro (6) 1678, 1706, 1736, 4352, 4373, 4375, dobro (1) 1761

documento s. (7) documento (3) 4031, 4053, 4108, doCumento (1) 3936, doCumento (1) 388, documento (1) 624, documentos (1) 4134

[domado] adj. (2) adomádo (1) 583, domádo (1) 350

[domínio] s. (2) dominios (1) 1640, Dominios (1) 4535

donativo s. (9) Donativo (2) 3138, 3151, Donativo (2) 3265, 3324, Donativos (5) 342, 577, 1779, 1815, 4549

[dono] s. (5) domno (2) 956, 1079, domnos (3) 923, 1040, 1617

dotado adj. (1) dotada (1) 2508

doutrina s. (1) doutrina (1) 3871

duplicado adj. (1) duplicadas (5) 2077, 2105, 2115, 2181, 2208

durar V. (12) durar (2) 3381, 3454, duraram (2) 1870, 1967, durasse (2) 3396, 3469, durava (2) 2095, 2198, durou (4) 1539, 2073, 2177, 2351

duro adj. (1) dura (1) 4474

[dúvida] s. (46) duvida (42) 727, 745, 780, 821, 872, 990, 1538, 1580, 1671, 1680, 1704, 1729, 1737, 1759, 1849, 1888, 1983, 2359, 2521, 2570, 2633, 2636, 2678, 3387, 3431, 3461, 3502, 3581, 3630, 3722, 3740, 3806, 4107, 4212, 4274, 4375, 4387, 4484, 4486, 4546, 4557, 4874, duvidas (4) 2278, 2996, 3044, 4452

duvidar V. (7) duvidaram (1) 2261, duvido (5) 3405, 3477, 3700, 3713, 4158, duvidou (1) 2273

[duvidoso] adj. (1) duvidozo (1) 4450

[eclesiástico] adj. (2) Eccleziastico (2) 2477, 2484, s. (3) Eccleziastico (1) 2503, Eccleziasticos (2) 2317, 2501

edital s. (12) Editaes (1) 166, editaes (1) 171, editais (1) 1715, Editais (7) 1400, 1406, 1449, 1455, 1656, 4055, 4783, Edital (2) 4059, 4787

efeito s. (26) efeito (2) 335, 547, efeito (14) 566, 568, 664, 900, 939, 1016, 1057, 2282, 3543, 3751, 4123, 4150, 4467, 4482, efeito (1) 317, efeitos (2) 923, 1014, effeytos (4) 898, 902, 1018, 1040, efeitos (4) 923, 3719, 3732, 3736

[efetuar] V. (1) efféctuar (1) 4005

eficaz adj. (1) efficazes (1) 2664

eleger V. (3) elejessem (1) 4784, eleger (1) 2294, elegeysssem (1) 4056

[eleição] s. (2) eleyçaó (1) 3662, eleyção (1) 3632

[eleito] adj. (1) eleyto (1) 3627

embaraçar V. (2) embaraçar (1) 3770, embaraçasse (1) 3581

embaraço s. (8) embaráço (1) 318, embaraço (2) 665, 4105, embaraços (5) 1112, 1268, 1428, 1477, 3587

embargo s. (4) embargos (4) 2779, 2782, 2870, 2873

emboscada s. (2) emboscádas (1) 373, emboscadas (1) 609

emendar V. (3) (se) emendava (1) 4418, emendem (1) 1171, emendem (1) 1324

emolumento s. (7) emolumentos (6) 1778, 1784, 1788, 1814, 1819, 1824, emolumentos (1) 1823

empregar V. (1) (se) empregou (1) 4243

emprego s. (3) emprego (2) 2260, 3889, empregos (1) 2426

[empresa] s. (4) empresa (3) 4513, 4521, 4656, empresas (1) 4532

empréstimo s. (11) emprestimo (9) 15, 24, 37, 41, 3307, 3331, 3363, 3436, 3506, emprestimos (1) 20, imprestimo (1) 3274

[encabeçar] V. (3) emcabeçar (se) (1) 3999, (se) emcabeçarem (1) 4745, (se) emcabessarem (1) 4726

encaminhar V. (1) (se) encaminham (1) 4534

encargo s. (1) encargos (1) 4549

encarregado adj. (3) encarregado (3) 2383, 2633, 4652

encarregar V. (4) encarregue (1) 3626, encarreguey (1) 607, enCarreguey (2) 371, 1508

encontrado adj. (10) encontradas (2) 922, 1038, encontrádo (1) 818, enContrado (1) 1198, encontrado (4) 883, 1000, 1354, 4579, encontrados (1) 2662, encontra[[ta]]dos (1) 4402

encontrar V. (14) encontra (se) (3) 874, 992, 1030, (se) enContra (1) 914, encontracem (1) 318, encontrácem (1) 665, encontram (2) 1798, 1834, encontrando (1) 1535, encontrar (1) 2463, (se) encontraram (1) 1539, encontrasse (2) 1206, 1362, (se) encontrou (1) 1569

encontro s. (1) encontro (1) 1553

engano s. (2) engano (2) 2072, 2176

engenho s. (4) engenhos (1) 2798, Engenhos (3) 2804, 2888, 2895

[ensaiador] s. (11) ensayador (1) 3613, Ensayador (6) 3922, 3923, 3926, 3972, 3929, 3930, Ensayadores (4) 3940, 3952, 3958, 3962

[ensaiar] V. (1) ensayar (1) 3657

[ensaio] s. (6) enSayo (3) 2738, 2829, 3982, ensayos (3) 3974, 3975, 3978

[ensinar] V. (1) enseigne (1) 3872

entender V. (12) (se) entende (2) 855, 977, entender (7) 870, 988, 1867, 1964, 2139, 2240, 4376, entendi (1) 2295, enttendý (1) 3960, entendiam (1) 3952

entrada s. (30) entrada (3) 1421, 1471, 2839, Entrada (1) 2747, Entrádas (1) 267, Entradas (24) 864, 872, 887, 892, 918, 982, 990, 1004, 1008, 1034, 2697, 3380, 3420, 3453, 3492, 3677, 3693, 3700, 3742, 3748, 3785, 4457, 4462, 4494, entrádas (1) 273

entrado adj. (9) entrado (9) 2521, 2571, 2742, 2768, 2834, 2860, 3582, 3596, 4069

entrar V. (84) entra (4) 1895, 1990, 3726, 3740, entrace (2) 2051, 2154, entram (11) 898, 900, 1014, 1015, 2699, 3384, 3398, 3458, 3472, 3702, 3827, entrando (7) 434, 489, 799, 2750, 2842, 4238, 4518, entrar (13) 744, 749, 1094, 1112, 1225, 1252, 1268, 1380, 1505, 2712, 4098, 4143, 4874, entrará (1) 943, entrará (1) 1062, entraram (6) 429, 484, 1783, 1817, 2903, 2944, entraraõ (1) 76, entrarem (6) 1501, 1702, 1756, 3737, 4587, 4638, entrarey (2) 3797, 4273, (se) entrásse (1) 2352, entrassem (2) 2501, 3544, entrava (2) 1209, 1365, entravam (2) 903, 1019, entre (2) 3655, 4602, entrem (1) 4866, entrey (3) 3558, 4291, 4735, entro (1) 3540, entrou (12) 1568, 1678, 1736, 1771, 1806, 1910, 2006, 2260, 2517, 2565, 4012, 4017, (se) entrou (3) 1665, 1671, 1723

entrega s. (3) entrega (3) 1757, 2143, 2244

entregar V. (16) entregando (2) 1504, 3624, entregar (10) 1699, 1753, 2633, 2658, 2811, 2937, 2980, 3097, 3110, 4376, entregarem (2) 2121, 2221, entregarem (se) (1) 3581, (se) entregou (1) 4306

entregue adj. (12) entregue (10) 2093, 2196, 2618, 2637, 3532, 3534, 4007, 4074, 4302, 4792, entregues (2) 109, 3576

entretido adj. (1) entretido (1) 1643

entrevir V. (1) entrevir (em) (1) 4125

equivalente adj. (2) equivalente (2) 245, 4561

equivaler V. (4) equívalha (1) 943, equivalha (3) 1064, 3423, 3494

[ereção] s. (2) erecção (2) 2476, 2510

- [ereto]** adj. (4) erecta (3) 2474, 2485, 2506, erecto (1) 2479
- erigido** adj. (1) erigido (1) 2490
- erigir** V. (1) erigir (1) 2469
- errado** adj. (1) erradas (1) 4575
- erro** s. (1) erro (1) 4237
- [escala]** s. (1) escálla (1) 1533
- escapar** V. (1) escape (1) 4520
- escolha** s. (2) escolha (2) 359, 593
- escolher** V. (4) escolha (2) 3867, 4196, escolher (se) (2) 1113, 1270
- escolhido** adj. (1) escolhido (1) 4861
- escolta** s. (1) escolta (1) 1381
- esconder** V. (1) (se) esconderem (1) 4477
- escovilha** s. (4) escovilhas (4) 2793, 2796, 2883, 2886
- escravo** s. (14) escrávós (2) 243, 3099, escravos (4) 2336, 2990, 3038, 4449, Escravos (8) 540, 677, 697, 2335, 3085, 3092, 3117, 3132
- escrever** V. (10) escreve (1) 4085, escrever (3) 1503, 3872, 4015, (se) escreveram (3) 846, 969, 4074, (se) escrevesse (1) 4131, escreveu (2) 3533, 4017
- [escrito]** s. (3) escripto (1) 4232, escriptos de obrigação (2) 1700, 1754
- [escritura]** s. (1) ezcriptura (1) 770
- escrivão** s. (27) Escrivaens (2) 1772, 1808, *Escrivam* (2) 155, 797, *Escrivaò* (1) 3628, *Escrivaó* (5) 146, 2424, 2971, 4425, 4565, *Escrivaõ* (7) 207, 810, 2362, 2367, 2628, 3137, 3150 *Escrivão* (10) 332, 565, 2415, 2424, 2621, 2641, 2685, 2930, 4548, 4559
- [escrúpulo]** s. (1) escrupulo (1) 3891
- [escusado]** adj. (1) escuzadissimas (1) 831
- [esforço]** s. (1) exforço (1) 4567
- esmola** s. (3) esmolos (1) 2493, esmollas (2) 2719, 3853
- [espaço]** s. (1) espasso (1) 3758
- [espaçoso]** adj. (2) espaçozo (2) 2548, 2597
- [espairecido]** adj. (1) esparecidas (1) 4536
- espalhar** V. (1) espalhar (1) 4000
- especial** adj. (2) especial (1) 15, expecial (1) 3859
- [espécie]** s. (4) especie (4) 1915, 1916, 2011, 2013
- esperança** s. (9) esperança (4) 248, 1574, 1643, 2463, esperanças (5) 3417, 3489, 4089, 4217, 4830

esperançar V. (2) *esperançar* (2) 1186, 1339

esperar V. (16) (se) *espera* (2) 1642, 3603, *esperam* (3) 3032, 3077, 4261, *esperando* (2) 1087, 1243, *esperar* (8) 782, 1210, 1232, 1365, 1387, 1621, 4152, 4838, *esperava* (se) (1) 3987

[espessura] s. (1) *expessura* (1) 3708

espiritual adj. (2) *espiritual* (2) 2718, 3852

[esquadra] s. (1) *esquádras* (1) 277

esquecer V. (1) *esquecer* (1) 4711

[essencial] adj. (2) *eSencial* (1) 4237, *esenciais* (1) 537

estabelecer V. (17) (se) *estabeleça* (6) 407, 463, 2552, 2601, 3615, 3622, (se) *estabeleção* (1) 3911, *estabelecendo* (se) (1) 4335, (se) *estabeleceo* (2) 365, 599, (se) *estabelecer* (4) 1397, 1445, 1653, 1713, (se) *estabeleceu* (3) 1777, 1813, 4546

estabelecido adj. (9) *estabelecida* (4) 1506, *Estabelecida* (2) 1769, 1804, 4869, *estabelecidas* (4) 854, 976, 1593, 4504, *estabelecidos* (1) 3692

estabelecimento s. (27) *estabalecimnento* (2) 215, 227, *estabelecimento* (8) 520, 1220, 1918, 1930, 1991, 3336, 3611, 4700, *Estabelecimento* (1) 2420, *estabelecimento* (16) 1375, 1575, 1615, 1896, 2014, 2025, 2515, 2563, 3279, 3621, 3637, 3877, 3964, 4328, 4517, 4860

estabilidade s. (2) *estabelidade* (1) 4832, *estabelidade* (1) 4168

estado s. (36) *estádo* (2) 424, 1230, *estado* (20) 479, 734, 1520, 1632, 3036, 3297, 3355, 3744, 3751, 4023, 4087, 4094, 4151, 4419, 4499, 4500, 4667, 4712, 4826, 4864, *Estádo* (3) 375, 403, 1651 *Estado* (5) 1298, 2988, 3427, 3498, 4326, *Estádo* (4) 782, 1143, 1160, 1443, *estádo* (2) 611, 1384

estar V. (135) (se) *estâ* (4) 450, 3187, 3234, 4178, *estâ* (21) 705, 1573, 1879, 1975, 3023, 3069, 3276, 3284, 3297, 3333, 3341, 3354, 3396, 3470, 3627, 3627, 4364, 4372, 4560, 4561, 4873, *está* (3) 222, 3641, 3784, (se) *está* (1) 765, *estamos* (2) 2304, 4632, *estando* (9) 3721, 3977, 4083, 4091, 4135, 4369, 4495, 4604, 4805, *estaõ* (4) 273, 892, 939, 1367, (se) *estaõ* (1) 2320, *estão* (11) 1009, 1058, 1178, 1212, 2109, 2211, 2390, 3036, 3763, 4504, 4607, (se) *estão* (1) 2382, *estaó* (4) 1331, 4529, 4542, 4716, (se) *estaó* (1) 4537, *estar* (5) 268, 746, 1581, 3578, 4862, *estarem* (10) 1096, 1224, 1253, 1379, 3728, 3735, 3740, 3806, 3893, 4613, *estaria* (1) 4857, *estáva* (2) 1689, 1733, *estava* (3) 1745, 2495, 2620, (se) *estava* (4) 300, 649, 2057, 2161, *estáva* (1) 1718, *estavam* (15) 491, 1570, 1786, 1821, 2440, 2486, 2752, 2844, 2992, 3006, 3040, 3054, 3535, 3752, 4668, *estavaõ* (5) 263, 732, 738, 740, 752, (se) *esteja* (1) 2613, *esteja* (2) 2746, 2839, *estejam* (1) 4202, *Esteve* (1) 751, *esteve* (1) 3985, *estiver* (2)

3529, 3543, estiverem (3) 3704, 4192, 4220, estivesse (3) 1409, 1458, 1506, estivessem (2) 2493, 2622, estou (11) 393, 629, 1163, 1217, 1318, 1372, 1631, 2649, 4159, 4301, 4305

[estilo] s. (14) estylo (13) 130, 946, 1066, 1696, 1751, 2689 3111, 3125, 3385, 3459, 4290, 4295, 4307, estylos (1) 4304

estimação s. (3) estimaçaó (2) 1965, 4424, estimação (1) 1868

estimar V. (1) estimem (1) 4257

[estimável] adj. (2) estimavel (2) 3701, 3949

estipular V. (2) (se) estipulou (2) 1869, 1966

estorvo s. (1) estorvos (1) 3573

estrada s. (5) estrada (2) 339, 573, estradas (1) 261, Estradas (1) 3761, estrâdas (1) 278

estribar V. (2) (se) estribava (2) 4043, 4770

evitar V. (23) evita (lo) (1) 3444, evita (lo) (2) 3514, 4444, evitando (1) 3868, (se) evitar (5) 195, 3910, 4324, 4440, 4852, evitar (12) 258, 757, 1162, 1189, 1195, 1317, 1343, 1350, 2458, 4451, 4610, 4725, (se) evitárem (1) 768, evite (1) 2375

[exação] s. (4) exação (1) 3681, exacçaó (2) 4115, 4820, exacção (1) 4726

exame s. (6) exame (2) 4238, 4603, exáme (2) 1672, 1730 exames (2) 3951, 4614

examinar V. (5) examinando (1) 4729, examinar (3) 788, 3683, 3944, examinare (1) 270

[exato] adj. (7) exácta (2) 3163, 3208, exacta (2) 2148, 2250, exactas (2) 3541, 3688, exacto (1) 3687

exceder V. (6) exceder (6) 3175, 3182, 3187, 3219, 3227, 3234

excessivo adj. (1) excessivas (1) 190

excesso adj. (4) excesso (2) 1919, 2015, excéssos (1) 3195, excessos (1) 3242

[exclusivo] adj. (1) excluziva (1) 3966

[excomunhão] s. (2) excomunhoens (2) 2320, 2498

execução s. (29) execução (2) 225, 4041, execução (18) 410, 465, 523, 693, 1153, 1235, 1680, 2271, 2289, 2336, 2337, 2677, 2691, 3819, 4012, 4140, 4200, 4827, execuçaó (8) 535, 1119, 1276, 1308, 3989, 4069, 4250, 4767, execução (1) 1390

executado adj. (3) executadas (2) 1186, 1339, executado (1) 4857

executar V. (21) executar (10) 136, 683, 788, 1526, 2617, 3794, 3797, 3809, 3914, 4469, (se) executarâ (1) 4855 (se) executaraõ (1) 228, executaria (1) 253, (se) executásse (2) 1411, 1460, execute (2) 1161, 1316, executem (2) 2732, 2824, executou (2) 1190, 1345

executor s. (5) executor (3) 521, 3539, 4875, executores (2) 1185, 1338

exemplar s. (1) exemplar (1) 527

exercer V. (2) exercendo (1) 2424, exercer (1) 2260

[exercício] s. (3) exercicio (3) 369, 604, 2421

eximir V. (2) exime (1) 4469, (se) eximirem (1) 4477

existir V. (13) existe (2) 1399, 1448, existem (1) 809, existia (5) 1425, 1432, 1475, 1665, 1724, existe (1) 1655, existio (1) 229, existiraõ (2) 3117, 3132, existisse (1) 1714

[êxito] s. (1) exito (1) 4015

exonerar V. (2) exonerar (se) (2) 865, 984

exorbitante adj. (1) exorbitante (1) 184

expedição s. (3) expedição (1) 319, expedição (1) 667, expedições (1) 793

expedido adj. (2) expedidas (1) 3620, expedido (1) 4360

expediente s. (8) expediente (8) 2366, 2413, 2427, 3276, 3334, 3925, 3971, 4092

expedir V. (1) expedir (1) 4231

expende V. (1) expende (1) 4366

[experiência] s. (17) experiencia (16) 187, 396, 632, 933, 1051, 1186, 1339, 1604, 1701, 1755, 3297, 3354, 3393, 3467, 3898, 4709, experiencias (1) 1619

experimentado adj. (2) experimentado (2) 1230, 1385

experimentar V. (16) experimenta (2) 3421, 3493, experimentam (5) 1615, 3197, 3245, 3430, 3500, experimentando (2) 2320, 2382, experimentar (1) 2279, experimentará (1) 55, experimentaraó (1) 4218, experimentarem (2) 3418, 3490, experimentavaõ (1) 4321, (se) experimentou (1) 3753

exploração s. (4) exploração (1) 1629, explorações (3) 366, 600, 1549

expor V. (9) expõem (2) 143, 4318, expór (1) 4492, (se) exporem (1) 4706, expoz (1) 4526, expozeraõ (1) 192, expunha (1) 2348, expuz (2) 3392, 3466

exposto adj. (14) exposta (1) 3985, expostas (4) 1101, 1115, 1257, 1271, exposto (2) 1437, 1488, expostos (7) 250, 739, 2054, 2157, 2544, 2592, 4661

expresso adj. (3) expressa (2) 4431, 4567, 4676

expulso adj. (1) expulsos (1) 3949

[extensão] s. (6) extençaó (1) 4338, extensão (5) 1155, 1311, 1639, 3380, 3454,

extinguir V. (1) extinguirâ (1) 4525

extinto adj. (4) extincta (2) 3396, 3470, estintos (1) 4190, extintos (1) 2352

[extorsão] s. (1) extruções (1) 191

extração s. (5) extração (1) 967, extracção (3) 258, 272, 279, extracção (1) 843

[extraído] adj. (21) extrahida (1) 2643, extrahido (20) 293, 409, 464, 641, 698, 1415, 1431, 1464, 1481, 1672, 2080, 2094, 2140, 2184, 2198, 2241, 2755, 2794, 2847, 2885

extrair V. (17) (se) extrahe (2) 907, 1022, extrahindo (1) 538, (se) extrahio (2) 1425, 1475, extrahir (5) 975, 2441, 2799, 2890, 4384, (se) extrahiram (1) 2810, extrahiraõ (1) 781, (se) extrahirem (1) 2455, (se) extrahisse (2) 1409, 1458, extrahissem (1) 4449, extrair (1) 853

[extraordinário] adj (3) extraordinaria (2) 3435, 3505, extraordinarias (1) 2376

extraviado adj. (13) extraviado (8) 950, 1285, 1674, 2748, 2840, 3389, 3463, 4598, extraviado (4) 1071, 1683, 1732, 1741, extraviado (1) 1129

[extraviador] s. (1) traviadores (1) 4470

extraviar V. (10) extraviando (2) 3443, 3514, extraviar (6) 1213, 1368, 2547, 2595, 4463, 4466, extraviara (2) 1688, 1744

extravio s. (37) extravio (28) 285, 1153, 1158, 1169, 1170, 1184, 1189, 1210, 1309, 1314, 1317, 1323, 1337, 1343, 1366, 1686, 1743, 2550, 2599, 2759, 2850, 3760, 3770, 3800, 4365, 4468, 4600, 4617, extravios (9) 3756, 3772, 3774, 4330, 4502, 4621, 4737, 4742, 4877

extremo adj. (1) extremo (1) 4692

[fábrica] s. (7) fabrica (7) 417, 472, 482, 540, 549, 697, 2337

fabricante s. (5) fabricantes (3) 2050, 2153, 3657; Fabricantes (2) 1098, 1254

fabricar V. (4) fabricar (2) 231, 4850, fabrique (2) 408, 463

[fácil] adj. (3) facil (3) 38, 808, 1646

facilidade s. (3) facilidade (2) 1563, 4693, facilidade (1) 1588

facilitar V. (5) facilitam (2) 1158, 1314, facilitar (3) 285, 4000, 4732

faculdade s. (3) faculdade (1) 2446, faculdades (1) 886, faculdades (1) 1004

falar V. (8) fala (1) 2408, falando (1) 3558, falassem (1) 4040, falem (1) 3684, fallar (2) 1559, 4372, fallassem (1) 4765, fallou (1) 3972, s. (1) fallar (1) 4015

falecido adj. (2) falecido (1) 3529, fallecido (1) 3544

falecimento s. (1) falecimento (1) 130

[falência] s. (1) falencia (1) 676

falha s. (3) falhas (3) 550, 680, 704

[falsificado] adj. (2) falsificada (2) 956, 1078

[falso] adj. (2) falsa (2) 315, 663

falta s. (11) falta (10) 2099, 2202, 2310, 3429, 3500, 3624, 3641, 3883, 3946, 4205, faltas (1) 2303

faltar V. (28) falta (5) 1898, 1994, 3269, 3328, 4694, faltam (6) 1912, 2008, 2113, 3199, 3247, 3603, faltando (7) 948, 1069, 2295, 3291, 3348, 3387, 3461, faltaõ (1) 22, faltar (3) 1192, 1348, 3622, faltaram (1) 3859, faltarem (1) 36, faltaria (2) 3387, 3461, faltem (1) 1627, faltou (1) 1610

falto adj. (1) falta (1) 3641

fama s. (1) fama (1) 2461

[família] s. (2) famílias (2) 3442, 3513

farda s. (2) fardas (2) 2681, 2688

fardeta s. (4) fardetas (3) 2673, 2681, 2687, fadertas (1) 2669

[fato] s. (5) factos (5) 1433, 1483, 2757, 2850, 4362

[fatura] s. (5) facturas (5) 230, 728, 3984, 4171, 4798

favor s. (12) favores (12) 803, 879, 997, 1197, 1353, 1687, 1743, 1783, 1818, 2335, 2654, 3571

[favorável] adj. (9) favorável (9) 307, 655, 1114, 1270, 3784, 4126, 4730, 4740, 4844

favorecer V. (4) favorecer (4) 3010, 3030, 3057, 3075

fazenda s. (95) Fazenda (3) 750, 791, 796, Fazendas (1) 1616, Fazenda (72) 53, 136, 408, 413, 424, 450, 453, 463, 467, 479, 506, 667, 714, 745, 774, 783, 865, 931, 1089, 1181, 1188, 1333, 1534, 1586, 1590, 1606, 1608, 1617, 1773, 1809, 1861, 1959, 2363, 2367, 2388, 2394, 2418, 2425, 2537, 2613, 2620, 2647, 3276, 3288, 3308, 3333, 3363, 3406, 3434, 3443, 3504, 3513, 3632, 3636, 3649, 3663, 3739, 4242, 4292, 4303, 4330, 4398, 4445, 4459, 4485, 4489, 4561, 4625, 4626, 4798, 4845, fazenda (3) 2711, 3478, 4527, Fazenda (7) 319, 1342, 1557, 2586, 3223, 4124, 4129, Fazenda (2) 1046, 1244, Fazendas (4) 952, 983, 1074, 3586, fazendas (3) 2392, 3578, 3581

fazer V. (401) faça (26) 64, 136, 516, 554, 682, 1438, 1587, 2324, 2314, 2316, 2521, 2570, 3548, 3591, 3613, 3617, 3752, 3801, 3862, 3915, 4004, 4174, 4183, 4269, 4566, 4649, (se) faça (2) 3313, 3369, façam (2) 2453, 4865, (se) façam (1) 4289, fação (1) 261, faço (4) 1249, 2518, 2566, 3819, farã (1) 63, fará (8) 633, 930, 2143, 2244, 2983, 3605, 3664, (se) fará (2) 4310, 4403, farã (2) 395, 1045, 2418, farão (1) 3806, (se) faraó (1) 4280, farey (1) 4839, faria (6) 1180, 1332, 3495, 3634, 4128, 4254, (se) faria (7) 329, 562, 1791, 1827, 3949, 4024, 4132, fariam (2) 894, 1011, fás (se) (1) 3156, fasem (3) 169, 203, 3142, faser (5) 20, 215, 243, 722, 4811, fasiaó (1) 31, faz (16) 871, 989, 1885, 1980, 2311, 2462, 2688, 2911, 2922, 2951, 2963, 3192, 3575, 3634, 4365, 4711, (se) faz (16) 927, 1043, 1230, 1385, 1544, 1601, 1628, 1759, 1799, 1835, 2360, 2391, 3164, 3210, 3999, 4871, (se) fáz (1) 1733, fazem (18) 2762, 2853, 2907, 2933, 2947, 2975, 3240, 3259, 3267, 3272, 3319, 3326, 3330, 3402, 3475, 3598, 3601, 4165, (se) fazem (3) 373, 609, 749, fazendo (17) 183, 366, 444, 500, 600, 945, 1066, 1550, 1948, 2041, 2387, 2419, 3384, 3459, 3813, 4537, 4614, fazendo (se) (8) 932, 1049, 1701, 1759, 1897, 1992, 2268, 3902, fazer (99) 24, 47, 237, 277, 295, 305, 335, 384, 396, 416, 423, 438, 471, 478, 482, 493, 507, 510, 533, 568, 619, 652, 1089, 1123, 1168, 1175, 1245, 1279, 1322, 1328, 1494, 1584, 1586, 1635, 1801, 1837, 1866, 1901, 1932, 1963, 1997,

2285, 2315, 2364, 2376, 2417, 2447, 2545, 2594, 2632, 2804, 2895, 2897, 3307, 3362, 3534, 3554, 3558, 3566, 3644, 3650, 3816, 3869, 3876, 3891, 3951, 3955, 3979, 4019, 4056, 4080, 4102, 4103, 4164, 4206, 4209, 4212, 4219, 4235, 4239, 4262, 4291, 4446, 4459, 4467, 4480, 4496, 4502, 4514, 4545, 4568, 4597, 4655, 4694, 4695, 4785, 4800, 4808, 4874, (se) fazer (12) 950, 953, 1071, 1075, 1645, 1884, 1979, 2027, 2369, 3680, 4334, 4369, fazerem (15) 163, 269, 271, 865, 983, 1434, 1484, 1522, 2110, 2213, 2690, 3400, 3473, 3764, 4166, fazerem (se) (3) 765, 1595, 3912, fazia (7) 1564, 1773, 1809, 2496, 3424, 4141, 4213, (se) fazia (3) 4040, 4324, 4766, faziam (3) 846, 969, 4048, Faziam (1) 3884, (se) faziam (1) 4091, fes (se) (3) 52, 769, 3103, fes (1) 713, fez (17) 71, 319, 666, 702, 792, 933, 1050, 1706, 1764, 1882, 1977, 2735, 4110, 4362, 4815, 4815, (se) fez (9) 16, 447, 457, 503, 1518, 2826, 3970, 4206, 4334, fis (2) 794, 4138, (se) fisecem (1) 233, fiz (9) 1110, 1142, 1266, 1297, 2347, 2405, 2436, 3285, 3818, fizéce (1) 10, fisece (1) 37, (se) fisece (1) 83, (se) fiseraó (1) 85, fiseraó (1) 157, (se) fizecem (1) 1796, fizecem (1) 2128, fizer (5) 1940, 2034, 3761, 4274, 4808, fizeram (7) 542, 547, 2135, 2237, 2744, 2835, 3930, (se) fizeram (6) 2810, 2929, 2970, 3184, 3230, 3973, (se) fizeraó (2) 782, 792, fizerem (3) 785, 2228, 2821, (se) fizerem (3) 873, 991, 2730, fizesse (11) 332, 523, 535, 692, 698, 1720, 1775, 2669, 2670, 3633, 3965, (se) fizesse (10) 329, 351, 357, 565, 561, 584, 590, 1555, 2687, fizessem (2) 539, 4796, (se) fizessem (4) 678, 1545, 1596, 1832, s. (3) fazerem (2) 1726, 1780, (se) fazerem (1) 765

[fé de ofício] sint. nom. (1) feê de officios (1) 132

feitico s. (1) feitiços (1) 4690

feito adj. (78) feita (8) 328, 560, 865, 1915, 2012, 2477, 3435, 3505, feitas (1) 703, feito (44) 338, 535, 573, 573, 673, 868, 955, 986, 1085, 1162, 1241, 1317, 1612, 1632, 1637, 1780, 1790, 1816, 1825, 1826, 2389, 2446, 2492, 2657, 2759, 2850, 2919, 2959, 3171, 3180, 3218, 3225, 3420, 3491, 3687, 3879, 4033, 4290, 4555, 4585, 4662, 4670, 4678, 4710, feitos (2) 1893, 1978, feyta (2) 3002, 3050, feytas (3) 192, 784, 983, feyto (17) 27, 32, 41, 246, 251, 270, 339, 725, 726, 735, 785, 790, 1077, 1583, 1790, 2914, 2955, feytos (1) 805

[feitor] s. (2) feytores (2) 3295, 3352

ferida s. (1) ferida (1) 1542

ferocidade (1) ferocidade (1) 32

ferro s. (2) ferros (2) 1203, 1360

[fevereiro] s. (13) Fevreyro (4) 1082, 1954, 3449, 4379, Fevreyro (2) 832, 2403, Fevreyro (7) 958, 1492, 1857, 2070, 2174, 3376, 3671

fiador s. (3) Fiador (1) 47, fiadores (2) 54, 3527

fiança s. (2) fianças (2) 3291, 3348

ficado adj. (1) ficado (1) 3555

ficar V. (177) fica (28) 134, 150, 241, 456, 513, 876, 994, 1708, 1766, 1943, 2124, 2224, 2326, 2339, 2636, 2778, 2783, 2786, 2869, 2873, 2876, 3663, 3729, 3759, 3875, 3989, 4174, 4252, (se) fica (3) 1143, 2925, 2966, ficase (1) 521, ficáce (1) 586, ficacem (2) 2054, 2157, ficácem (1) 1747 ficam (28) 397, 633, 870, 918, 951, 987, 1034, 1073, 1135, 1172, 1291, 1325, 1418, 1468, 2539, 2587, 2912, 2953, 3290, 3301, 3347, 3359, 3482, 3640, 4276, 4322, 4468, 4634, ficando (21) 147, 240, 367, 601, 1177, 1330, 1631, 1728, 1782, 2058, 2111, 2161, 2213, 2457, 2498, 2758, 2849, 3308, 3364, 4634, 4758, ficaõ (2) 169, 3410, ficão (1) 2036, ficar (17) 955, 1077, 1894, 1920, 1989, 2017, 2439, 2915, 2955 3645, 3738, 3879, 3880, 4030, 4333, 4416, 4661, ficará (1) 4330, ficaram (3) 1539, 3580, 4399, ficaraõ (4) 741, 785, 800, 842, ficarão (1) 799, ficaraó (2) 966, 4337, ficarem (9) 42, 250, 782, 1101, 1258, 2796, 2886, 4172, 4835, ficaria (1) 4497, (se) ficaria (2) 1118, 1275, ficariam (4) 1128, 1285, 1514, 4660, ficasse (6) 2632, 3013, 3060, 3988, 4392, 4562, ficásse (2) 352, ficassem (3) 1270, 1402, 1451, ficássem (2) 1114, 1688, ficava (11) 902, 979, 1018, 1086, 1182, 1242, 1335, 3937, 4096, 4142, 4521, ficáva (1) 860, (se) ficava (1) 1298, ficavam (1) 2351, fico (1) 4182 ficou (12) 380, 548, 615, 705, 1148, 1304, 1436, 1486, 1518, 1541, 2423, 4395, fique (3) 2615, 4427, 4834, fiquem (2) 1925, 2021, s. (2) ficar (2) 2393, 4149

fidelidade s. (2) fedelidade (1) 1757 fidelidade (1) 1703

fiel adj. (2) fiel (2) 2756, 2848, s. (7) Fieis (5) 2083, 2186, 2719, 3810, 3853, fiel (2) 2756, 2848

figurado adj. (2) figurádo (1) 794, figurado (1) 3770

figurar V. (2) figurar (2) 1927, 2022

filho s. (13) filha (3) 352, 585, 4552, filhas (3) 3896, 3903, 4714, filho (5) 352, 585, 3923, 3977, 4552, filhos (2) 376, 612

filho da folha sint. nom. (2) filhos dafolha (2) 1948, 2041

fim adj. (2) fim (2) 4115, 4820, s. (7) fim (7) 113, 1504, 2072, 2175, 4534, 4592, 4609

final adj. (3) final (3) 2249, 2708, 3847

findar V. (14) findar (1) 3604, (se) findaram (1) 2203, findaram (4) 1904, 2000, 2123, 2222, (se) findava (2) 2107, 2210, (se) findavam (1) 2101, findou (5) 1414, 1415, 1431, 1464, 1481

findo adj. (5) finda (2) 338, 572, findo (3) 1624, 1705, 1763

firme adj. (1) firmes (1) 4217

firmeza s. (1) firmeza (1) 4695

fiscal s. (4) Fiscal (4) 838, 962, 3629, 4855

[fístula] s. (2) fistolas (2) 1192, 1347

fixo adj. (2) fixa (2) 4044, 4772

florente adj. (4) fLorente (2) 3424, 3495, fLorentes (2) 2109, 2211

folha s. (88) *folha* (87) 156, 176, 195, 326, 364, 388, 388, 420, 433, 445, 446, 455, 455, 475, 487, 501, 502, 512, 512, 526, 527, 528, 559, 598, 623, 623, 686, 687, 770, 796, 801, 809, 1864, 1878, 1961, 1973, 1977, 2055, 2120, 2120, 2144, 2158, 2219, 2219, 2246, 2272, 2280, 2286, 2291, 2297, 2475, 2482, 2505, 2518, 2567, 2641, 2686, 2705, 2920, 2931, 2959, 2972, 3009, 3056, 3186, 3186, 3233, 3233, 4018, 4019, 4031, 4053, 4054, 4059, 4067, 4067, 4068, 4069, 4071, 4072, 4075, 4078, 4109, 4134, 4134, 4350, 4381, *folha* (1) 1882

foragido s. (2) foragidos (2) 301, 649, adj. (2) foragidos (2) 371, 606

força s. (1) forças (1) 4669

forçado adj. (4) forçado (2) 1610, 4636, forçados (2) 868, 986

forma s. (31) forma (31) 6, 182, 367, 546, 601, 680, 705, 770, 921, 1037, 1505, 1801, 1836, 2471, 3998, 4004, 4034, 4121, 4291, 4298, 4207, 4517

formalidade s. (3) formalidade (1) 437, formalidade (2) 492, 4117

formar V. (2) formando (2) 1557, 1572

[formidável] adj. (1) formidável (1) 1630

forno s. (1) forno (1) 3978

franco adj. (4) franca (4) 1183, 1337, 3759, 3768

fraudador adj. (1) fraudadora (1) 4491

fraudar V. (8) fraudar (7) 1429, 1479, 2071, 2175, 3443, 3513, 4242, (se) fraudar (1) 4853

fraude s. (10) fraude (8) 1135, 1290, 1411, 1436, 1460, 1487, 2082, 2185, fraudes (2) 2149, 2251

[freguesia] s. (1) Freguezias (1) 2258

frequentar V. (6) frequentam (4) 1098, 1120, 1255, 1277, frequentassem (2) 1114, 1270

frequente adj. (6) frequente (1) 279, frequentes (5) 366, 600, 2320, 2498, 3906

frota s. (13) Frota (11) 2398, 2402, 3521, 3621, 4021, 4084, 4101, 4233, 4393, 4807, 4808, Frotas (2) 2729, 2821

fruto s. (3) frutos (3) 160, 242, 244

fugida s. (2) fugida (2) 1190, 1344

fugido adj. (23) fogido (2) 302, 650, fugidos (1) 4272

fugir V. (5) fugio (3) 1609, 2757, 2849, fugiram (1) 4361, fuja (1) 4715

função s. (4) função (1) 2496, funçoens (2) 2472, 2476, Funçoens (1) 2492

fundado adj. (6) fundado (5) 1793, 1829, 2295, 2689, 3956, fundados (1) 3720

fundamental adj. (1) fundamental (1) 3717

fundamentar V. (1) fundamentar (1) 177

fundamento s. (15) fundamento (6) 865, 983, 1814, 2094, 2197, 2273, fundamento (4) 1778, 2262, 2479, 2484, fundamentos (2) 1620, 2113, fundamentos (3) 2117, 2216, 4366

fundar V. (6) (se) funda (4) 1799, 1835, 1914, 2010, fundey (1) 2284, fundo (1) 3812

fundição s. (10) Fundição (8) 428, 483, 1087, 1243, 2729, 2730, 2823, 3648, Fundiçaó (2) 2822, 4623

fundido adj. (12) fundidas (4) 949, 1070, 3388, 3463, fundido (8) 1949, 2042, 2516, 2519, 2529, 2565, 2568, 2579

fundidor s. (6) Fundidor (2) 3946, 3947, fundidor (1) 3614, fundidores (1) 3940, Fundidores (2) 3944, 3951

fundir V. (64) (se) funda (4) 1497, 1445, 1684, 1743, (se) fundice (2) 2094, 2197, (se) fundio (5) 2527, 2577, 2741, 2832, 2839, fundio (1) 2748, fundir (33) 408, 464, 1391, 1399, 1421, 1450, 1458, 1470, 1686, 1694, 1718, 1720, 1746, 1752, 1752, 1774, 1775, 1779, 2103, 2133, 2206, 2543, 2592, 2738, 2761, 2828, 3401, 3474, 3640, 3657, 4230, 4317, 4323, Fundir (1) 2234, (se) fundir (11) 1435, 1486, 1705, 1763, 1943, 2037, 2523, 2525, 2572, 2575, 2863, fundir (se) (1) 2761, fundirem (se) (4) 1700, 1758, 2905, 2945, fundirem (2) 3412, 3484

furar V. (1) furando (1) 739

furtar V. (2) furtar (2) 308, 654

[futuro] s. (10) fucturo (2) 4289, 4310, adj. (8) fectura (3) 4021, 4030, 137 r, 17, fecturas (2) 114 v, 25, 115 v, 15, fucturo (3) 115 r, 5, 115 v, 29, 120 r, 29

gado s. (5) Gádo (1) 950, Gado (1) 1072, gado (1) 3710, gados (1) 1496, Gados (1) 3707

[galardão] s. (1) galardaó (1) 4528

ganho s. (8) ganho (6) 1903, 1934, 1935, 1999, 2029, 2030, ganhos (2) 3415, 3486

gastar V. (6) gastam (1) 3706, gastar (1) 3682, gastará (1) 3983, (se) gastaria (2) 1089, 1246, gastou (1) 4527

gasto s. (13) gasto (2) 322, 668, gastos (10) 94, 932, 945, 1049, 1066, 3280, 3385, 3402, 3460, 3475, gástos (1) 245

general adj. (8) General (1) 4204, general (1) 92, general (2) 67, 4194; General (4) 62, 89, 103, 4192

[gênero] s. (9) genero (6) 1917, 2013, 2718, 3434, 3505, 4143, Genero (1) 3852, generos (2) 3723, 4866

gente s. (7) gente (3) 34, 38, 3641, Gente (4) 1536, 1554, 2462, 4834

gentio s. (63) gentio (4) 250, 366, 1561, 4680, Gentio (48) 325, 333, 339, 358, 386, 394, 396, 396, 558, 567, 573, 591, 601, 621, 629, 631, 632, 1428, 1477, 1493, 18, 25, 1512, 1518, 1529,

1532, 1536, 1568, 1587, 1597, 1605, 1609, 1615, 1628, 2386, 2540, 2589, 4509, 4511, 4517, 4523, 4527, 4537, 4550, 4551, 4559, 4718, gentios (3) 31, 32, 4252, Gentios (8) 361, 362, 594, 1556, 1583, 1589, 2380

geral adj. (37) *geraes* (3) 1412, 2060, 3129, *gerais* (9) 1125, 1282, 1463, 2165, 3090, 3113, 4010, 4013, 4068, *Gerais* (1) 1299, *geral* (8) 129, 134, 136, 141, 174, 1576, 2218, 2801, *geral* (16) 883, 1000, 1140, 1145, 1296, 1770, 1806, 1875, 1971, 2065, 2119, 2169, 2892, 3029, 3074, 4424

girar V. (2) *gire* (2) 3439, 3509

[gostoso] adj. (1) *gostozos* (1) 4683

governador s. (39) *Governador* (26) 74, 214, 226, 327, 363, 520, 559, 596, 672, 754, 762, 934, 1052, 1142, 1193, 1196, 1297, 1349, 1351, 1607, 2311, 2892, 4193, 4202, 4214, 4293, *Governador* (1) 1849, *Governadores* (12) 19, 21, 455, 458, 511, 515, 2297, 2313, 2729, 2820, 3427, 3498

governar V. (4) (se) *Governacem* (1) 2491, (se) *governasse* (1) 1548, *Governava* (1) 4301, *governou* (1) 1850

governo s. (140) *governo* (10) 6, 90, 129, 135, 202, 223, 272, 814, 2173, 3639, *Governo* (105) 69, 73, 85, 121, 266, 283, 344, 401, 425, 480, 578, 890, 967, 1124, 1135, 1143, 1155, 1165, 1207, 210, 216, 1280, 1298, 1311, 1319, 1365, 1371, 1404, 1413, 1453, 1462, 1531, 1575, 1579, 1701, 1722, 1759, 1777, 2049, 2056, 2061, 2069, 2085, 2124, 2152, 2159, 2165, 2188, 2190, 2366, 2585, 2659, 2679, 2735, 2742, 2768, 2809, 2826, 2833, 2870, 2903, 2943, 3020, 3025, 3028, 3066, 3071, 3073, 3090, 3114, 3130, 3288, 3345, 3376, 3422, 3430, 3450, 3494, 3501, 3526, 3542, 3612, 3614, 3631, 3658, 3661, 3675, 3677, 3691, 3700, 3722, 3753, 3818, 3898, 4083, 4162, 4194, 4199, 4253, 4291, 4337, 4551, 4698, 4806, 4862, *Governo* (16) 843, 1007, 1290, 1362, 1524, 2536, 2800, 3625, 3740, 3758, 4197, 4393, 4729, 4734, 1531, 1524, *governos* (2) 98, 2052, *Governos* (7) 276, 1094, 1252, 1252, 2156, 2731, 2822

graça s. (19) *graça* (17) 15, 83, 105, 204, 825, 879, 997, 1853, 2126, 2226, 2334, 2452, 3011, 3030, 3057, 3075, 4620, *graças* (2) 378, 614

[graduação] s. (3) *graduaçao* (2) 85, 4197, *graduação* (1) 77

graduar V. (1) *graduar* (1) 4216

grande adj. (114) *gran* (1) 3891, *grande* (89) 31, 234, 239, 240, 243, 311, 373, 385, 392, 425, 480, 608, 620, 19, 658, 750, 820, 905, 925, 928, 951, 1021, 1043, 1044, 1073, 1154, 1156, 1166, 1187, 1214, 1230, 1309, 1319, 1340, 1369, 1384, 1419, 1468, 1493, 1645, 1729, 1783, 2049, 2151, 2377, 2390, 2450, 2464, 2540, 2542, 2545, 2589, 2590, 2593, 2618, 3192, 3240, 3421, 3493, 3557, 3611, 3625, 3635, 3660, 3703, 3761, 3984, 4030, 4042, 4051, 4165, 4222,

4244, 4321, 4333, 4493, 4520, 4522, 4533, 4660, 4686, 4692, 4713, 4738, 4744, 4758, 4768, 4789, 4834, *grande* (1) 1604, *Grande* (1) 1637, *grandes* (21) 324, 556, 894, 1192, 1312, 1348, 1427, 1476, 3086, 3092, 3100, 3405, 3429, 3477, 3500, 3653, 4261, 4445, 4484, 4526, 4631, *grandes* (1) 1010

grandeza s. (4) *grandeza* (4) 45, 1647, 3010, 3057

[granjeado] adj. (1) *grangeado* (1) 4533

[granjearia] s. (4) *grangearias* (4) 1691, 1746, 3442, 3512

[granjear] V. (1) *grangiar* (1) 4529

grão s. (81) *grãos* (1) 3125, *graons* (64) 791, 1699, 1757, 2521, 2530, 2532, 2570, 2581, 2582, 2747, 2764, 2765, 2770, 2772, 2777, 2786, 2787, 2789, 2836, 2838, 2855, 2857, 2862, 2864, 2868, 2876, 2877, 2879, 2907, 2908, 2910, 2912, 2914, 2917, 2918, 2929, 2935, 2936, 2947, 2949, 2951, 2952, 2954, 2957, 2958, 2970, 2978, 2980, 3006, 3054, 3109, 3116, 3132, 3258, 3260, 3272, 3273, 3319, 3320, 3329, 3331, 4294, 4352, 4356, *grãos* (1) 2745, *graós* (7) 448, 489, 490, 494, 497, 499, 3600, *graós* (1) 3601, *graõs* (7) 434, 436, 439, 441, 504, 3598, 3603

gravame s. (2) *gravame* (2) 195, 4732

grave adj. (4) *grave* (2) 2538, 2587, *graves* (2) 3197, 3245

[grêmio] s. (5) *Gremio* (5) 1501, 1634, 4518, 4536, 4663

grossa adj. (5) *groças* (2) 1229, 1383, *grossa* (1) 4447, *grossas* (2) 1728, 1782

guarda s. (19) *guarda* (11) 294, 304, 310, 314, 641, 651, 657, 660, 1581, 1585, 2458, *guardas* (4) 261, 280, 3764, *guárdas* (1) 265 *Guardas* (4) 1177, 1194, 1329, 1349

guardar V. (37) (se) *guardacem* (1) 774, *guardando* (se) (1) 4797, *Guarde* (34) 404, 554, 635, 669, 1080, 1392, 1439, 1765, 1839, 2045, 2253, 2428, 2464, 2557, 2815, 2898, 2983, 3078, 3118, 3160, 3252, 3372, 3518, 3549, 3566, 3592, 3606, 3665, 3752, 3821, 3862, 3916, 3991, 4185, *Guarde* (1) 516

guarnição s. (3) *Guarnição* (2) 2669, 2686, *Guarniçáo* (1) 4205

guerra s. (12) *guerra* (10) 329, 335, 338, 396, 561, 569, 572, 632, 1550, 4674, *Guerra* (2) 1542, 1545

guia s. (69) *guia* (19) 541, 1139, 1145, 2062, 2065, 2073, 2078, 2084, 2097, 2166, 2169, 2179, 2181, 2187, 2200, 2526, 2576, 4286, *Guia* (2) 1126, 1146, *Guias* (35) 707, 1128, 1129, 1132, 1284, 1287, 1288, 2072, 2078, 2080, 2088, 2104, 2107, 2112, 2114, 2116, 2118, 2122, 2128, 2171, 2148, 2176, 2182, 2184, 2191, 2207, 2215, 2217, 2221, 2228, 2238, 2251, 2683, 4229, 4238, *guias* (2) 2211, 3191

[hábil] adj. (1) *habeis* (1) 4250

habilitar V. (2) (se) habilitam (1) 1702, (se) habi[li]tam (1) 1756

habitante s. (1) habitantes (1) 4492

[hábito] s. (6) habito (4) 331, 340, 574, 564, Habito (2) 2471, 2475

haver V. (451) ha (17) 1069, 1215, 1370, 1586, 1627, 1919, 1944, 2015, 2037, 2038, 3642, 3759, 3979, 4171, 4212, 4869, 4874, (se) ha (18) 123, 870, 920, 986, 990, 1037, 1734, 1736, 1761, 1762, 1800, 1836, 3016, 3017, 3063, 3064, 3585, 3746, há (25) 273, 284, 749, 779, 819, 820, 947, 1322, 1365, 1619, 1917, 2013, 2536, 3029, 3074, 3538, 3696, 3813, 3900, 3981, 4254, 4481, 4556, 4606, 4620, (se) há (3) 869, 1735, 1761, hã (15) 675, 850, 972, 1169, 1210, 1618, 2435, 2461, 2585, 3611, 3652, 3856, 3889, 3905, 4432, 4628, 4699, haber (1) 4750, haja (31) 217, 464, 1209, 1365, 1869, 1965, 2414, 3418, 3436, 3489, 3506, 3613, 3616, 3626, 3649, 3721, 3737, 3760, 3734, 3980, 3999, 4153, 4158, 4202, 4248, 4298, 4344, 4404, 4429, 4566, 4875, (se) haja (1) 408, hajam (5) 2408, 3762, 4156, 4557, 4739, haò (1) 2476, haó (8) 23, 1957, 2399, 2410, 2593, 3662, 4118, 4206, (se) haó (2) 3650, 4574, haõ (7) 244, 246, 1624, 1861, 2356, 3657, 4823, (se) haõ (2) 1837, 4291, hão (13) 1185, 1337, 1837, 1861, 2400, 2463, 2545, 2811, 3412, 3483, 3485, 3644, (se) hão (1) 1801, havendo (13) 197, 260, 297, 645, 730, 1156, 1312, 2627, 3194, 3242, 4330, 4640, 4833, havendo (se) (1) 3749, haver (114) 338, 418, 420, 473, 475, 572, 701, 765, 768, 772, 775, 843, 929, 933, 937, 952, 966, 1044, 1046, 1051, 1055, 1074, 1088, 1175, 1210, 1213, 1243, 1296, 1328, 1366, 1368, 1501, 1635, 1641, 1732, 1736, 1759, 1762, 1848, 2433, 2360, 2426, 2483, 2537, 2586, 2656, 2759, 2850, 2741, 2781, 2803, 2832, 2872, 2894, 2996, 3044, 3108, 3122, 3138, 3152, 3170, 3173, 3178, 3180, 3198, 3216, 3218, 3223, 3225, 3246, 3257, 3276, 3292, 3317, 3333, 3349, 3390, 3422, 3464, 3494, 3533, 3555, 3564, 3586, 3618, 3696, 3697, 3756, 3734, 3802, 3815, 3933, 3948, 3969, 4105, 4139, 4295, 4275, 4309, 4334, 4363, 4471, 4475, 4499, 4501, 4563, 4599, 4611, 4624, 4698, 4699, 4830, 4870, Haver (1) 4637, haverá (1) 3858, haverem (32) 350, 583, 868, 872, 986, 990, 1409, 1459, 1583, 1695, 1753, 1779, 1814, 2292, 2519, 2529, 2543, 2568, 2592, 2743, 2768, 2834, 2870, 2992, 3040, 3398, 3413, 3473, 3484, 3596, 4253, 4753, (se) haverem (19) 814, 1091, 1142, 1249, 1724, 1779, 2072, 2176, 2519, 2521, 2537, 2570, 2568, 2579, 3083, 3376, 3450, 4357, 4688, havia (29) 226, 262, 673, 725, 726, 1085, 1111, 1208, 1241, 1267, 1363, 1413, 1462, 1534, 2067, 2104, 2171, 2207, 2349, 2495, 3281, 3338, 3387, 3462, 3934, 3955, 4076, 4654, 4794, (se) havia (17) 232, 438, 493, 535, 551, 1409, 1421, 1458, 1470, 1560, 2056, 2160, 2657, 3015, 4056, 4230, 4785, haviam (7) 649, 1493, 2137, 2239, 2279, 2399, 4147, (se) haviam (5) 640, 1721, 1776, 2096, 2200, (se) havião (1) 3061, (se) haviaó (3) 27, (se) haviaõ (1) 25, 293, haviaõ (2) 302, 766, hey (3) 2445, 4558, 4718, houve (21) 193, 319, 322, 665, 668, 753, 813, 1532, 2148, 2251, 2334, 2722, 2788,

2878, 3114, 3030, 3168, 3189, 3214, 3236, 3581, houvece (2) 44, 729, houvecem (2) 829, 1689, houvem (1) 4156, houver (5) 835, 906, 960, 1022, 3890, houveram (2) 922, 1038, houverem (1) 3912, (se) houverem (1) 2376, houvesse (5) 2139, 2241, 2490, 3296, 3353, houvessem (6) 679, 1687, 1746, 1748, 4056, 4253, (se) houvessem (1) 2405, ouve (3) 4270, 4360, 4395, (se) ouve (1) 4728, ouvesse (4) 3633, 4044, 4132, 4771, ouvessem (1) 4785

havido adj. (7) havida (1) 4491, havido (6) 1134, 1291, 1553, 2476, 2534, 2584

[herança] s. (3) Erança (1) 3538, eraença (1) 3555, Eraças (1) 3539

[herdeiro] s. (4) herdeyro (2) 376, 612, herdeyros (2) 3580, 3583

homem s. (66) homem (38) 375, 390, 611, 626, 875, 877, 879, 992, 995, 997, 1191, 1345, 1498, 1535, 1542, 1629, 1677, 1681, 1685, 1688, 1696, 1735, 1738, 1742, 1745, 1750, 2384, 2750, 2842, 3542, 3631, 3634, 3975, 4210, 4372, 4531, 4566, 4659, homens (28) 165, 247, 301, 316, 319, 371, 606, 650, 663, 665, 808, 811, 827, 1212, 1368, 1697, 1751, 2145, 2247, 3408, 3480, 3760, 3768, 3804, 3815, 4257, 4424, 4712

honra s. (2) honra (2) 4222, 4245

hora s. (5) hora (1) 3663, horas (4) 1192, 1348, 1540, 4516

horror s. (1) horror (1) 4156

hostilidade s. (17) hostelidades (5) 2380, 2387, 4527, 4537, 4550, hostelidades (4) 4550, 4551, 4661, 4694, hostilidades (2) 251, 1616, hostilidades (4) 393, 630, 1496, 1520, hostillidades (2) 1565, 1583

hostilizar V. (3) hostilizar (3) 362, 594, 2381

humano adj. (3) humana (3) 1205, 1361, 4868

[idéia] s. (2) idea (1) 4251, ideia (1) 4572

[ignorância] s. (1) ignorancia (1) 4236

igreja s. (8) Igreja (8) 1501, 1634, 2092, 2195, 2469, 2480, 4519, 4663

igual adj. (12) iguais (4) 439, 494, 3191, 3239, igual (8) 65, 81, 84, 101, 1136, 1292, 1711, 3957

[ilegal] adj. (1) ellegal (1) 3937

[imaginação] s. (3) imaginaçao (1) 4688, imaginaçoens (2) 4575, 4838

[imensidade] s. (1) é menciaidade (1) 3774

[impaciente] adj. (2) impascentes (2) 1522, 1536

impedimento s. (4) impedimento (3) 2275, 2460, 2720, impedimentos (1) 3987

impedir V. (2) impedir (2) 1200, 1356

implemento s. (1) implemento (1) 701

impor V. (7) (se) empór (1) 4637, impondo (1) 3805, impór (2) 1219, 1373, impor (se) (2) 1215, 4497, impôr (se) (1) 1370

importância s. (2) importancia (2) 2670, 2688

importante adj. (2) importantes (2) 379, 616

importar V. (25) importa (5) 239, 1184, 1337, 3005, 3053, importam (5) 2790, 2855, 2880, 2935, 2978, importaó (1) 2764, importar (2) 446, 502, importaram (4) 1093, 1251, 2905, 2946, importaria (2) 414, 469, importou (6) 2771, 2863, 2910, 2950, 3002, 3050

[imposição] s. (1) impozicoens (1) 181

impossibilidade s. (2) impossibilidade (1) 1343, impossibilidade (1) 1189

impossibilitado adj. (2) impossibilitados (1) 3359, impossebelitados (1) 3302

impossibilitar V. (3) impossebitam (1) 1157, impossibilitaõ (1) 284, impossibilitem (1) 1312

[impossível] adj. (23) impossivel (23) 94, 391, 626, 1432, 1482, 1597, 1601, 2411, 2427, 2802, 2893, 3201, 3249, 3277, 3334, 3444, 3515, 3680, 4155, 4309, 4395, 4444, 4801

[impraticável] adj. (3) impraticavel (3) 4040, 4616, 4766

impresso s. (2) imprêssos (1) 110, impressos (1) 114

impugnar V. (1) impugnassem (1) 2721

[inatendível] adj. (5) inatendivel (1) 1884, inattendivel (3) 1913, 1979, 2009, innatendivel (1) 4038

[inaverigável] adj. (2) inaveriguavel (2) 2141, 2242

incapaz adj. (1) incapazes (1) 3893

[incluído] adj. (5) incluida (3) 457, 514, 773, incluidas (2) 3143, 3158

incluir V. (4) (se) inclue (2) 4256, 4294, incluhirey (2) 2515, 2564

incluso adj. (41) inclusa (5) 5, 14, 120, 128, 140, incluza (34) 60, 109, 213, 682, 712, 779, 1845, 2324, 2333, 2346, 2375, 2469, 2613, 2668, 2696, 3107, 3122, 4228, 4251, 4268, 4315, 43743, 4383, 4408, 4438, 4508, 4585, 4724, 4852, incluza (2) incluzo (6) 2925, 2469, 2966, 3083, 3169, 3262, 3322, incLuzo (1) 3215

[incômodo] s. (9) incomodo (1) 3639, incomodos (8) 2544, 2593, 3198, 3245, 3418, 3490, 4219, 4261

[incomparável] adj. (2) incomparavel (2) 1195, 1350

incorporar V. (1) incorporar (1) 677

increpar V. (1) increpando (1) 4225

incurso adj. (8) incurso (6) 86, 908, 955, 994, 1023, 1078, incursos (2) 1128, 1285

[indecente] adj. (1) indescentissimo (1) 2497

[indeciso] adj. (1) indiciza (1) 4149

[indenizar] V. (1) endemnizar (1) 795

indiciado adj. (2) indiciadas (2) 2111, 2214

[índio] s. (18) Índios (18) 219, 1503, 1553, 3868, 3869, 3877, 3881, 3893, 3899, 3902, 3904, 4539, 4571, 4579, 4652, 4660, 4701, 4713

[indispensável] adj. (2) indispensavel (2) 2360, 2379

individual adj. (3) individual (3) 2516, 2564, 4021

[indústria] s. (2) industria (2) 1203, 1360

induzir V. (2) induzir (2) 1724, 1778

[inevitável] adj. (1) inevitavel (1) 288

[infalível] adj. (2) infalivel (2) 1420, 1470

[infantaria] s. (2) Infantaria (2) 2508, 4199

inferior adj. (2) inferior (2) 98, 4456

infestado adj. (2) infestado (1) 2539, infestado (1) 2588

inferir V. (1) infiro (1) 4594

[infiel] adj. (1) emfiel (1) 4693

influida adj. (1) influida (1) 4005

informação s. (15) informaçaó (2) 134, 3067, informação (3) 176, 179, 186, informação (7) 3020, 3540, 3560, 3697, 3928, 4233, 4309, informações (3) 3681, 3871, 3888

informado adj. (5) informado (4) 1298, 2070, 2174, 3972, informados (1) 1143

informar V. (15) informando (2) 3538, 4733, informar (1) 4093, informasse (1) 3835, informe (9) 60, 141, 2697, 3674, 4006, 4285, 4315, 4438, 4587, Informe (1) 1844, informou (1) 129

[infrutuoso] adj. (1) infructuozas (1) 4213

inimigo s. (2) inimigos (2) 1584, 4529

injusto adj. (2) injusta (1) 2657, injustos (1) 1545

[inocente] adj. (6) innocente (6) 1742, 2760, 2851, 4364, 4369, 4372

[inovar] V. (1) innovasse (1) 3837

[inquietação] s. (1) inquietaçoens (1) 4533

inquietar V. (2) inquietam (1) 3895, inquietando (1) 3903

inserto adj. (6) incertas (3) 3185, 3231, 4109, incertos (1) 3260, insertos (2) 771, 3320

[insinuação] s. (2) insignuação (1) 3968, insignuaçoens (1) 4012

insistir V. (1) insistir (1) 4759

insofrido adj. (1) insofridos (1) 4540

[inspeção] s. (5) inspecção (1) 2553, inspecção (1) 2602, inspecções (3) 1171, 1324, 3816

instar V. (1) instar (1) 4033

[instrução] s. (5) instruções (5) 401, 3564, 4114, 4717, 4819

instruir V. (3) instrua (1) 3871, instruir (2) 4052, 4782

[instrumento] s. (1) instrumentos (1) 4853

insultar V. (2) insultar (2) 328, 561

insulto s. (24) insulto (13) 315, 339, 345, 350, 355, 374, 573, 579, 584, 589, 662, 739, 4278

insultos (11) 30, 250, 324, 374, 386, 557, 610, 622, 1497, 1583, 4778

[inteirado] adj. (1) inteirado (1) 4136

inteiro adj. (1) inteiro (1) 2324

[inteligência] s. (5) inteligencia (1) 3671, inteligencia (3) 873, 1526, 3744, intiligencia (1) 3779

intenção s. (3) intenção (1) 3621, intenções (2) 4179, 4577

[intendência] s. (56) Intendencia (4) 122, 709, 737, 773, Intendencia (25) 230, 541, 553, 1137, 1140, 1293, 1294, 2074, 2077, 2089, 2096, 2118, 2126, 2126, 2178, 2181, 2191, 2199, 2217, 2225, 2351, 2367, 2925, 2966, 4306, Intendencias (3) 968, 2164, 2187, Intendencias (24) 845, 877, 994, 1125, 1128, 1282, 1284, 1413, 1416, 1434, 1463, 1464, 1486, 2060, 2085, 2346, 2355, 2404, 2407, 2526, 2575, 3090, 3113, 3128

intendente s. (86) Intendente (19) 419, 474, 838, 1145, 1418, 1467, 1677, 1735, 2119, 2146, 2169, 2270, 2273, 2754, 2779, 2953, 3629, 4012, 4348, Intendente (51) 534, 692, 962, 702, 2065, 2219, 2249, 2280, 2299, 2316, 2553, 2603, 2801, 2845, 2870, 2892, 2913, 3013, 3059, 3618, 3996, 4006, 4009, 4014, 4066, 4228, 4235, 4243, 4304, 4359, 4366, 4378, 4385, 4439, 4452, 4461, 4488, 4490, 4586, 4588, 4592, 4596, 4601, 4618, 4621, 4639, 4750, 4854, 4870, 4872, 4875, Intendentes (11) 1127, 1129, 1283, 1288, 1300, 2061, 2165, 2274, 2731, 2823, 3802, Intendentes (5) 2302, 4010, 4013, 4068, 4366

intentado adj. (2) intentado (1) 2247, intentado (1) 2145

intentar V. (9) (se) intentáce (1) 315, intentar (1) 740, (se) intentarem (2) 3773, 4742, (se) intentasse (1) 662, intentava (2) 312, 660, (se) intentava (2) 1502, 4270

[interessado] adj. (2) intereçadas (2) 2779, 2870

interesse s. (9) interece (4) 3976, 4209, 4220, 4222, intereces (2) 3705, 3708, interesse (3) 1540, 3645, 3648

interino adj. (1) interinas (1) 22

interior s. (12) interior (12) 889, 889, 897, 901, 919, 1005, 1006, 1013, 1017, 1033, 1035, 3754, adj. (1) interior (1) 917

[interlocutório] adj. (1) interLocutorios (1) 2268

interpor V. (3) interpondo (1) 4006, interpozeram (1) 2264, interpozeraó (1) 796

[interpretação] s. (1) intrepetaçoens (1) 178

intimar V. (2) intimou (2) 3421, 3493

introdução s. (2) introdução (2) 842, 966

introduzido adj. (6) introduzido (6) 946, 1066, 1697, 1751, 3385, 3459

introduzir V. (2) introduzi (lo) (1) 4163, introduzir (1) 4729

[inumerável] adj. (2) innumeraveis (2) 1175, 1328

[inútil] adj. (3) inuteis (1) 3816, inutil (2) 1633, 3814

[inventário] s. (2) Inventarios (2) 3537, 3562

inverno s. (2) Inverno (2) 2541, 2590

ir V. (175) foram (30) 437, 447, 503, 1132, 1289, 1349, 1612, 2100, 2104, 2105, 2118, 2203, 2207, 2208, 2217, 2525, 2575, 2648, 3165, 3211, 3506, 3362, 3576, 3951, 4013, 4112, 4278, 4384, 4396, 4817, Foram (1) 1194, fosse (45) 33, 304, 254, 315, 338, 446, 450, 500, 572, 652, 667, 678, 723, 775, 756, 1125, 1199, 1281, 1354, 1354, 1557, 1678, 1694, 1736, 1748, 1790, 1826, 2276, 2656, 2676, 2990, 3591, 4007, 4031, 4040, 4060, 4126, 4133, 4133, 4241, 4446, 4675, 4759, 4765, 4788, (se) fosse (1) 1557, fossem (11) 195, 727, 786, 1101, 1139, 1157, 1294, 2627, 2662, 3037, 3944, (se) fizesse (1) 1556, fuy (5) 2070, 2174, 2421, 3876, 4517, hia (3) 2074, 2178, 3987, (se) hiam (1) 3878, hir (6) 1226, 1384, 1485, 3620, 3762, 3762, hirem (1) 4707, hirey (1) 4568, indo (2) 4599, 4605, indo (se) (1) 4660, ir (6) 248, 1434, 2447, 3977, 4286, 4292, hir (1) 1485, vierem (1) 2798, vâ (1) 4719, vaó (2) 4067, 4496, vão (17) 452, 509, 1235, 1390, 1573, 2809, 2924, 3186, 3194, 3232, 3242, 3419, 3491, 4109, 4170, 4596, 4599, (se) vão (2) 3195, 3243, vaõ (6) 771, 2964, 3110, 3124, 3144, 3157, vay (27) 156, 176, 456, 514, 527, 527, 687, 771, 1151, 1167, 1307, 1320, 1572, 1881, 1977, 2246, 2280, 2286, 2297, 2518, 2567, 2704, 3402, 3475, 4071, 4293, 4518, (se) vay (2) 1571, 1617, vou (1) 4546

irmandade s. (2) Irmandades (2) 2261, 2263

irmão s. (13) Irmão (7) 376, 378, 380, 612, 614, 616, 4555, Irmaoens (1) 2471, Irmaons (1) 2261, Irmaõs (3) 2478, 2477, 2491, Irmaõs (1) 2484

irregularidade s. (2) irregularidade (2) 4173, 4836

[irreparável] adj. (2) irreparavel (2) 2537, 2586

isento (5) izento (2) 342, 576; izentos (3) 181, 342, 376

[janeiro] s. (77) Ianeyro (30) 116, 125, 137, 163, 210, 289, 323, 398, 404, 460, 517, 637, 710, 778, 1413, 1417, 1423, 1434, 1466, 1484, 1053, 1298, 1455, 1465, 1473, 2312, 2523, 3597, 3972, 4010, Ianeyro (47) 80, 116, 555, 670, 710, 738, 778, 938, 1053, 1056, 1150, 1305, 1413, 1461, 1473, 1056, 1150, 1305, 1413, 1417, 1423, 1434, 1484, 1859, 1885, 1886, 1910, 1957, 1981, 1982, 2006, 2258, 2285, 2298, 2524, 2571, 2574, 2888, 2902, 2942, 3097, 3111, 3377, 3450, 4192, 4209, 4293

jornada s. (13) jornada (9) 838, 963, 1176, 1329, 3400, 3474, 3818, 3876, 3955, jornáda (1) 70, jornadas (3) 3414, 3486, 3732

jornal s. (2) jornais (2) 4046, 4774

[judicial] s. (1) judecial (1) 4411

juiz s. (21) Iuiz (4) 2267, 2280, 2295, 2300, Iuizes (11) 2277, 2287, 2287, 2292, 3587, 4035, 4051, 4054, 4075, 4612, 4641, Iuizes (6) 4027, 4101, 4756, 4781, 4783, 4793

[juízo] s. (22) Iuiso (2) 806, 811, Iuizo (17) 789, 798, 2265, 2298, 2477, 2484, 2503, 3535, 3537, 3544, 3554, 3559, 3563, 4410, 4414, 4420, 4427, juizo (1) 4429, juizos (2) 2547, 4430

julgado adj. (4) julgado (1) 4377, julgados (3) 787, 874, 991

julgar V. (30) julga (1) 1703, (se) julgar (1) 1732, julgar (3) 1757, 3781, 4630, julgaram (2) 936, 1054, (se) julgava (2) 4116, 4821, julgo (9) 3431, 3502, 3621, 3648, 3890, 4176, 4303, 4372, 4628, (se) julgou (1) 741, julgou (1) 4014, (se) julgue (1) 716, julguey (9) 426, 481, 769, 1482, 2315, 3026, 3072, 3953, 3968

julho s. (38) Iulho (38) 164, 363, 596, 1108, 1265, 1595, 1794, 1830, 2046, 2055, 2150, 2158, 2254, 2290, 2322, 2330, 2343, 2372, 2395, 2429, 2465, 2511, 2517, 2522, 2558, 2566, 2571, 2606, 3190, 3238, 3285, 3342, 3578, 4065, 4066, 4073, 4321, 4792

junho s. (13) Iunho (13) 152, 194, 1952, 3204, 3252, 3314, 3373, 3446, 4066, 4074, 3520, 3940, 4793

junta s. (15) Iunta (13) 2311, 2921, 4056, 4079, 4103, 4141, 4147, 4766, 4785, 4805, 4812, 4815, 4820, Iuntas (2) 2933, 2975

junto adj. (9) junta (5) 314, 661, 3189, 3236, 4799, juntas (2) 2735, 2827, junto (2) 803, 3686

juramento s. (3) juramento (2) 413, 2269, juramento (1) 468

[jurisdição] s. (22) Iurizdição (3) 2485, 2488, 2507, Iurizdiçoens (1) 2505, jurisdiçaó (1) 79, jurizdiçaó (6) 2300, 4203, 4276, 4623, 4630, 4871, jurizdição (5) 384, 620, 4377, 4593, 4627, jurizdiçaõ (5) 2259, 2263, 2294, 2295, 4629, jurizdiçoens (1) 4632

juro s. (2) juro (2) 3403, 3476

justiça s. (16) Iustiça (11) 1193, 1349, 1784, 1789, 1796, 1809, 1819, 1824, 1832, 2312, 4409, Iustiças (2) 2661, 4400, Justiça (1) 1773, justiça (2) 3590, 4385

[justificação] s. (1) justificaçoens (1) 830

justificado adj. (1) justificádas (1) 41

justo adj. (17) justa (1) 204, justo (14) 78, 322, 669, 722, 1512, 4031, 4060, 4120, 4133, 4216, 4422, 4759, 4788, 4825, justos (2) 2105, 2207

labor s. (1) Labor (1) 1909

laborar V. (10) Laborar (1) 1150, Laboraua (2) 2070, 2174, laborar (7) 1094, 1112, 1118, 1252, 1267, 1275, 1306

[laborioso] adj. (2) Laboriozo (2) 369, 6004

lançado adj. (2) lançada (2) 2746, 2839

lançar V. (3) Lançar (3) 4413, 4417, 4836

largado adj. (1) largado (1) 1569

largar V. (4) largando (2) 392, 629, largaraó (1) 2392, Lague (1) 4210

largo adj. (8) Larga (3) 1327, 1619, 3400, larga (3) 1175, 3474, 3876, Largo (2) 1430, 1479

largueza s. (2) Lagueza (2) 3444, 3514

lavor s. (21) Lavor (17) 417, 537, 695, 1255, 2005, 2051, 2069, 2154, 2173, 2517, 2553, 2565, 2602, 2902, 3655, 3981, 4853, lavor (4) 473, 1098, 1405, 1454

lavoura s. (1) Lavouras (1) 242

lavra s. (12) lavras (3) 906, 911, 919, Lavras (9) 924, 1022, 1027, 1035, 1040, 1231, 1386, 1434, 1485

lavrado adj. (1) lavradas (1) 2451

lavrador s. (3) lavrador (1) 1916, Lavrador (1) 2012, Lavradores (1) 160

legalidade s. (3) Legalidade (1) 4237, Legalidades (2) 3022, 30687

[legítimo] adj. (8) Legitima (1) 781, Legitimas (1) 820, legitimo (2) 352, 586, legitimos (1) 874, Legitimos (3) 376, 612, 990

[légua] s. (25) Legoas (20) 298, 358, 647, 867, 980, 985, 1174, 1327, 2385, 2539, 2588, 3411, 3414, 3483, 3485, 3562, 4065, 4092, 4323, 4491, legoas (5) 592, 861, 3637, 4233, 4790

[lei] s. (75) Ley (43) 6, 177, 182, 462, 835, 893, 960, 968, 969, 1009, 1152, 1153, 1258, 1276, 1307, 1309, 1498, 1605, 1681, 1682, 1685, 1738, 1740, 1770, 1771, 1806, 2054, 2157, 2485, 2494, 2726, 2752, 2819, 3426, 3497, 3805, 3819, 4454, 4468, 4470, 4607, 4610, 4622, ley (27) 406, 844, 846, 854, 877, 907, 913, 957, 977, 995, 1024, 1029, 1079, 1079, 1102, 1120, 1130, 1515, 1680, 1286, 1742, 2506, 3672, 3779, 3783, 3782, 3809, Leys (5) 2325, 2753, 2844, 3978, 4504

leigo adj. (1) Leigas (1) 2263, s. (2) Leygos (2) 2485, 2506

lembrança s. (1) Lembrança (1) 786

lembrar V. (6) Lembrar (se) (4) 2547, 2595, 3443, 3513, Lembre (2) 1216, 1371

ler V. (2) Ler (1) 3872, Ler (1) 4035

levantar V. (1) Levantar (1) 696

levar V. (31) leva (2) 839, 963, (se) levam (1) 4598, Levando (se) (1) 4415, Levando (1) 4428, Levar (6) 208, 209, 667, 819, 1533, 4602, levar (2) 321, 4373, Levassem (4) 1126, 1146, 1282, 1301, (se) Levava (1) 1812, Levavam (4) 657, 1775, 1777, 1811, Levava, (2) 1812, 1813, Levavaõ (1) 311, Leve (3) 1699, 1753, 3540, Levem (1) 4610, levo (1) 3650, levou (1) 2660, s. (3) Levarem (3) 1775, 1810, 2711

leve adj. (8) Leve (7) 3540, 3757, 4062, 4169, 4404, 4790, 4798, Leves (1) 4088

liberdade s. (11) Liberdade (8) 367, 602, 887, 1004, 1202, 2449, 4463, 4711, liberdade (1) 1359, Liberdade (2) 1596, 4180

licença s. (4) Licença (2) 2441, 2468, Licenças (2) 171, 183

[lícito] adj. (1) Lícita (1) 1544

lidar V. (1) Lidando (1) 3898

[ligeiro] adj. (1) Ligeira (1) 1542

[limitação] s. (1) Limitações (1) 4631

limite s. (10) Limites (5) 3677, 3722, 3740, 3758, 4588, Limites (1) 3700, Limites (4) 916, 918, 1031, 1034

limpeza s. (1) Limpeza (1) 4244

[língua] s. (1) língua (1) 3872

[líquido] adj. (4) Líquido (4) 2786, 2876, 2915, 2955

lista s. (3) Lista (2) 2417, 2683, Listas (1) 2364

livramento s. (8) Livramento (1), 2647, Livramento (5) 827, 2624, 2625, 2750, 2842, livramento (1) 800, Livramentos (1) 2625

livrar V. (8) Livrar (1) 754, livrar (2) 4526, 4870, Livrarem (se) (4) 153, 1011, 2546, 2595 livrarem (1) 895

livre adj. (53) Livre (36) 1410, 1419, 1422, 1436, 1459, 1468, 1471, 1487, 1665, 1676, 1723, 1734, 1920, 1951, 2017, 2035, 2043, 2094, 2134, 2142, 2183, 2197, 2234, 2243, 2519, 2567, 2572, 2575, 2577, 2832, 2853, 3572, 4229, 4416, 4427, 4549, livre (7) 2079, 2234, 2523, 2525, 2527, 2740, 2762, Livres (4) 842, 1729, 1861, 1959, livres (4) 967, 1670, 2715, 4399, Livres (2) 2627, 3849

livro s. (18) Livros (2) 9, 2340, Livros (15) 120, 135, 1132, 1289, 2264, 2326, 2329, 2340, 2490, 2714, 2721, 2747, 2839, 3537, 3562, livros (1) 3848

lograr V. (2) lograrão (1) 1438, Lograraõ (1) 1488

[loja] s. (10) Loges (1) 159, Logas (9) 3086, 3087, 3088, 3092, 3093, 3094, 3099, 3100, 3101

louvar V. (2) Louvar (1) 2276, Louvar (se) (1) 2292

lucrar V. (2) Lucrar (2) 1902, 1998

lucro s. (4) lucro (2) 2338, 3703, Lucro (2) 3417, 3489

lucroso adj. (2) Lucrozo (2) 1213, 1369

lugar s. (11) lugar (7) 1645, 2292, 3979, 4003, 4564, 4837, 4876, Lugar (3) 2275, 4216, 4746, Lugares (1) 2303

[maio] s. (32) Mayo (32) 326, 558, 2091, 2194, 2608, 2692, 2806, 2816, 2899, 2939, 2984, 3034, 3079, 3104, 3119, 3133, 3147, 3160, 3162, 3207, 3256, 3316, 3533, 3552, 3609, 3669, 3790, 3866, 3920, 3995, 4085, 4327

[maior] adj. (60) mayor (51) 208, 221, 249, 274, 282, 397, 634, 808, 891, 1008, 1091, 1170, 1173, 1323, 1325, 1994, 2379, 2451, 2716, 2991, 3039, 3395, 3403, 3468, 3476, 3634, 3643, 3644, 3714, 3741, 3743, 3748, 3737, 3773, 3797, 3810, 3850, 4115, 4128, 4145, 4171, 4197, 4222, 4539, 4543, 4566, 4641, 4813, 4820, 4831, 4842, mayores (9) 95, 1494, 1702, 1756, 1898, 3280, 3704, 4633, 4661

[malícia] s. (1) malicia (1) 4240

[maligno] adj. (1) malino (1) 4686

mandado adj. (7) mandado (5) 1497, 3860, 3941, 4035, 4376, mandado (1) 2401, mandádas (1) 722

mandar V. (148) manda (2) 881, 999, (se) manda (1) 1590, manda (las) (1) 507, manda (los) (1) 1580, (se) mandace (2) 76, 1608, mandando (3) 1391, 2369, 3670, mandando (se) (1) 2667, mandar (31) 14, 20, 24, 64, 321, 667, 678, 819, 932, 1048, 1696, 1750, 1800, 1835, 2633, 3032, 3077, 3565, 3623, 3640, 3650, 3935, 3937, 3942, 3957, 3961, 3997, 4232, 4298, 4374, 4873, mandar (se) (2) 2103, (11) 1709, 1802, 1951, 2149, 2510, 2605, 2724, 4281, 4505, 4645, 4721, mandará (6) 55, 106, 209, 777, 832, 4223, mandara (2) 398, 3943, mandaram (11) 401, 1527, 1566, 4051, 4054, 4113, 4114, 4781, 4783, 4818, 4819, (se) mandaram (4) 1448, 1527, 4400, 4668, mandarem (se) (2) 1090, 1246, mandarem (1) 4323, mandaria (1) 3954, (se) mandariam (5) 913, 1029, 1399, 1656, 1715, mandasse (2) 2620, 4306, (se) mandassem (1) 1559, mandava (3) 310, 657, 2675, (se) mandavam (1) 2276, (se) mande (2) 1798, 1833, mande (6) 3553, 3554, 4288, 4294, 4850, 4871, mandem (2) 3428, 3499, mandey (32) 9, 120, 174, 231, 309, 411, 432, 466, 487, 656, 1137, 1292, 1406, 1455, 1547, 1575, 1787, 1822, 2054, 2066, 2158, 2170, 2326, 2647, 2691, 2703, 3819, 3840, 3929, 4302, 4412, 4417, (se) mandou (3) 1130, 1287, 2721, mandou (9) 1850, 2510, 2639, 3830,

3943, 3952, 4047, 4307, 4776, s. (4) manda (las) (1) 507, mandarem(se) (2) 1090, 1246, mandarem (1) 4323

maneira s. (4) maneira (1) 2314, maneira (1) 738, maneyra (2) 4450, 44 82

manifestado adj. (2) manifestado (2) 2063, 2167

manifestar V. (10) manifesta (lo) (1) 2074, manifestá (lo) (1) 2178, manifestáce (2) 1416, 2164, manifestace (1) 2060, manifestácem (2) 1138, 1293, manifestar (2) 1125, 1282, manifestásse (1) 1465

manifesto s. (5) manifesto (2) 2064, 2168, manifestos (2) 1434, 1485, Manifestos (1) 4643

[manso] adj. (4) Manço (1) 396, manço (2) 633, 1518, manços (1) 1504

manter V. (3) (se) mantêm (1) 3442, (se) mantem (1) 3512, (se) mantenham (1) 1593

mantimento s. (4) mantimentos (1) 3644, mantimentos (3) 36, 2363, 2416

mão s. (3) mão (1) 4858, maons (2) 4244, 4448

[mapa] s. (39) Mâppa (4) 2518, 2528, 2567, 2578, Mappa (23) 2739, 2766, 2831, 2858, 2925, 2927, 2966, 2968, 3169, 3177, 3185, 3262, 3320, 3222, 3262, 3320, 3595, 3686, 3697, 4293, 4297, 4302, 4305, mappa (4) 3083, 3112, 3121, 3127, Máppa (4) 2578, 3215, 3222, 3260, Mappas (2) 3185, 3232, Máppas (2) 3192, 3239

[máquina] s. (2) maquina (2) 4061, 4789

mar s. (28) mar (9) 276, 1048, 1065, 1096, 2109, 2211, 2261, 3440, 3802, mâr (1) 1292, Mar (3) 1137, 1254, 1698, már (12) 932, 1752, 1781, 2049, 2065, 2152, 2169, 3510, 3702, 3734, 3727, 3734, Már (3) 945, 1141, 1296

marca s. (4) marca (4) 1131, 1287, 2924, 2965

mercado adj. (4) marcadas (2) 2924, 2965, mercado (2) 1131, 1287

marcar V. (1) marcar (1) 3978

marcha s. (7) marcha (5) 310, 657, 1538, 3646, 4859, marchas (2) 1197, 1353

março s. (16) Março (14) 402, 686, 756, 1160, 1238, 1316, 1396, 1441, 1489, 1648, 1651, 3523, 4138, 4743, Marco (1) 1394, Março (1) 4743

marco s. (58) marcos (58) 2520, 2530, 2532, 2569, 2580, 2582, 2744, 2745, 2744, 2745, 2763, 2764, 2770, 2772, 2775, 2776, 2785, 2787, 2790, 2836, 2838, 2854, 2856, 2861, 2863, 2866, 2867, 2875, 2877, 2880, 2906, 2908, 2910, 2911, 2913, 2916, 2922, 2928, 2934, 2935, 2946, 2948, 2951, 2952, 2954, 2956, 2963, 2976, 2979, 3598, 3599, 3601, 3602, 4294, 4351, 4353, 4355, 4374

margem s. (1) margem (1) 2623

[mártir] adj. (1) martires (1) 4707

matar V. (4) mata (los) (1) 1600, mattando (1) 1496, mattar (1) 4580, mattou (1) 4687

[matéria] s. (34) materia (23) 532, 684, 1895, 2266, 2400, 3584, 4028, 4052, 4057, 4118, 4131, 4149, 4154, 4237, 4039, 4255, 4514, 4747, 4754, 4757, 4823, 4830, 4841, *materia* (10) 635, 747, 1838, 1990, 2044, 2252, 2443, 3516, 4569, 4581, *materias* (1) 3631

material s. (6) materiais (6) 235, 473, 1096, 1254, 2050, 3656

[mato] s. (7) mátos (1) 262, *matto* (3) 4688, 4694, 4716, *mátto* (1) 1617 *mattos* (2) 3708, 4536

[matrícula] s. (4) *matricula* (2) 3085, 3089, *matriculas* (2) 2993, 3041

matriculado adj. (2) *matriculados* (2) 541, 551

matricular V. (2) *matricular* (2) 678, 708

[matrimônio] s. (1) *matrimonio* (1) 352

meação s. (2) *meaçao* (1) 3545, *miacção* (1) 3530

[mecânico] adj. (2) *mecanicos* (2) 162, 180

[mediano] adj. (3) *mediannas* (3) 3086, 3093, 3100

mediar V. (11) *medea* (4) 3660, 3679, 4042, 4768, *medeam* (1) 4233, *medeando* (3) 1174, 1327, 2385, *medeaó* (1) 3691, *medear* (1) 3759, *mediou* (1) 736

medida s. (5) *medidas* (5) 144, 196, 207, 4011, 4797

medo s. (1) *medo* (1) 4002

[meio] s. (33) *meyo* (16) 218, 440, 496, 736, 2500, 3769, 4000, 4014, 4025, 4141, 4563, 4725, 4745, 4754, 4862, 4014 *meys* (17) 201, 327, 560, 1510, 2145, 2247, 3200, 3247, 3300, 3357, 4163, 4177, 4180, 4476, 4477, 4829, 4841, adj. (5) *meyo* (5) 735, 2501, 4148, 4541, 4563

melhor adj. (13) *melhor* (12) 410, 416, 465, 470, 741, 2306, 3634, 3698, 4000, 4123, 4316, 4644, *melhores* (1) 3688

melhoramento s. (3) *melhora mento* (1) 4831, *melhoramento* (1) 4089, *melhoramento* (1) 4698

[memória] s. (1) *memorias* (1) 4524

menção s. (2) *menção* (2) 1884, 1980

mencionado adj. (3) *mencionado* (3) 171, 542, 700

menor adj. (19) *menor* (18) 55, 228, 318, 665, 1159, 1220, 1315, 1374, 1887, 1983, 3117, 3132, 3383, 3457, 3581, 3762, 4375, 4799, *menores* (1) 4337

mercador s. (9) *mercador* (2) 1698, 1752, *mercadores* (7) 309, 656, 1277, 3405, 3477, 4587, 4638

mercê s. (21) merce (3) 64, 1637, 4128, mercê (5) 331, 340, 342, 564, 576, merce (2) 574, 4128, merces (4) 42, 46, 51, 343, merces (1) 334, mercez (5) 354, 382, 568, 578, 588, mercez (1) 618

merecer V. (4) merecem (1) 3306, merecer (3) 3022, 3068, 4453

merecimento s. (2) merecimento (1) 3923, merecimento (1) 2283

mero adj. (2) mero (2) 2707, 3845

mês s. (75) mês (2) 92, 733, mes (2) 163, 164, mês (1) 720, meses (1) 145, méz (2) 88, 2106, mez (38) 1149, 1304, 1408, 1413, 1417, 1456, 1462, 1466, 1484, 1663, 1667, 1668, 1724, 2056, 2070, 2085, 2101, 2113, 2160, 2174, 2188, 2204, 2209, 2524, 2574, 2736, 2828, 2902, 2942, 3282, 3339, 3577, 4032, 4065, 4086, 4199, 4210, 4792, mēz (1) 1725, mêz (2) 1434, 1721, mezes (26) 440, 495, 940, 1059, 2099, 2100, 2121, 2123, 2136, 2201, 2203, 2220, 2222, 2237, 2529, 2579, 3381, 3394, 3455, 3468, 3603, 3655, 3682, 3750, 4007, 4493

mestre s. (7) Mestre (3) 63, 89, 92, Mestre (1) 103, Mestres (3) 411, 466, 3651

[metafísico] adj. (1) mathefizico (1) 3981

metal s. (2) metál (1) 1868, metal (1) 1965

meter V. (8) (se) meter (2) 1507, 1513, meter (1) 4685, meteram (2) 2774, 2865, meteu (1) 4523, (se) mette (1) 4693, metter (1) 4528, s. (1) meterem (se) (1) 1571

[método] s. (41) methodo (21) 110, 1117, 1144, 1148, 1273, 1303, 1497, 1444, 1653, 1712, 1769, 1873, 1937, 2352, 2989, 3037, 3279, 3336, 4728, 4735, 4776, mêthodo (20) 1299, 1777, 1805, 1813, 1970, 2031, 2057, 2068, 2160, 2351, 2172, 1777, 1805, 1813, 1970, 2031, 2057, 2068, 2160, 2351

[metido] adj. (2) mettido (2) 1499, 3578

militar¹ adj. (1) militáres (1) 759

militar² V. (2) militam (2) 1907, 2003

mina s. (138) minas (3) 75, 623, 4479, Minas (68) 333, 365, 387, 407, 409, 463, 464, 521, 566, 600, 848, 903, 919, 928, 972, 1365, 2338, 2700, 2712, 2988, 3010, 3031, 3036, 3057, 3076, 3298, 3355, 3384, 3410, 3439, 3458, 3472, 3482, 3509, 3675, 3679, 3694, 3696, 3703, 3716, 3720, 3724, 3727, 3783, 3784, 3827, 3910, 3941, 3949, 3955, 3998, 4169, 4317, 4443, 4450, 4481, 4511, 4516, 4596, 4603, 4605, 4605, 4640, 4728, 4729, 4748, 4774, 4833, minnas (5) 26, 29, 71, 259, 1850, Minnas (62) 187, 837, 849, 856, 861, 869, 881, 884, 886, 889, 897, 900, 94, 945, 961, 971, 979, 979, 987, 999, 1001, 1003, 1005, 1013, 1016, 1019, 1035, 1044, 1062, 1065, 1098, 1186, 1210, 1256, 1340, 1498, 1399, 1445, 1448, 1653, 1656,

1666, 1698, 1724, 1752, 1771, 1806, 1850, 1874, 1875, 1896, 1917, 1969, 1971, 1991, 2014, 2060, 2109, 2164, 2211, 2258, 3399

[mineiro] s. (6) Mineyro (1) 1233, Mineyros (5) 2335, 2441, 2446, 2449, 4449

mineral adj. (1) minerais (1) 3912

minerar V. (3) minerar (1) 2337, minerarem (2) 677, 2449

ministro s. (25) Ministro (9) 2633, 3612, 3615, 3617, 3622, 3626, 3633, 4022, 4308, Ministros (16) 840, 964, 1171, 1324, 1772, 1788, 1796, 1808, 1824, 1832, 2309, 2309, 4409, 4594, 4629, 4633

[miséria] s. (1) mizeria (1) 4712

missionário adj. s. (15) Missionario (1) 1575, Missionarios (14) 1515, 1578, 1581, 3884, 3899, 3901, 4250, 4253, 4256, 4577, 4699, 4702, 4717, 3899

moderado adj. (1) moderado (1) 233

[módico] adj. (4) modica (2) 3381, 3454, modicas (2) 853, 975

modo s. (28) modo (20) 1162, 1317, 1502, 1635, 1702, 1756, 1938, 2032, 2104, 2207, 3641, 3646, 3685, 3767, 4069, 4076, 4139, 4794, 4852, 4863, modos (8) 1915, 2011, 2131, 2232, 2499, 4154, 4569, 4829

moeda s. (41) moeda (36) 421, 448, 476, 504, 841, 929, 935, 939, 941, 948, 1045, 1052, 1055, 1057, 1060, 1064, 1069, 1826, 3377, 3395, 3422, 3428, 3432, 3440, 3451, 3461, 3469, 3494, 3499, 3502, 3510, 4446, 4460, 1045, 3953, 3287, moêda (1) 1049, moêda (4) 937, 943, 966, 1791

[moer] (1) (se) moêrem (1) 2798

molestado adj. (1) molestádo (1) 3977

[moléstia] s. (1) molestias (1) 757

montar V. (2) montaram (2) 1201, 1358

montaria s. (1) montaria (1) 1593

mor adj. (4) mor (3) 357, 3556, 3579, mór (1) 3828

morada s. (3) moradas (3) 426, 481, 714

morador s. (56) morador (1) 4595, moradores (55) 142, 157, 191, 199, 203, 205, 428, 483, 561, 751, 768, 1088, 1110, 1218, 1221, 1229, 1244, 1266, 1372, 1373, 1375, 1383, 1493, 1510, 1518, 1565, 1615, 2542, 2591, 2988, 3010, 3030, 3036, 3057, 3075, 3639, 3643, 3647, 3881, 4055, 4168, 4172, 4522, 4524, 4538, 4540, 4543, 4658, 4664, 4665, 4666, 4784, 4832, 4844, 4865

moral adj. (2) moral (2) 1189, 1343

morrer V. (6) morreo (1) 50, morrer (3) 377, 614, 4707, morreu (2) 375, 611

morte s. (10) morte (5) 133, 352, 585, 4512, 4554, mortes (4) 1521, 1613, 2382, 4689 Morte (1) 2262

morto adj. (5) morto (3) 1535, 2384, 3580, mortos (2) 1541, 4278

mostrado adj. (7) mostrado (7) 395, 632, 1186, 1340, 3393, 3467, 3898

mostrar V. (25) mostra (4) 187, 1605, 1701, 1755, (se) mostra (1) 3690, mostráce (2) 356, 589, (se) mostram (1) 4683, mostrando (2) 3297, 3354, mostrar (7) 345, 580, 2751, 2780, 2843, 2871, 4005, mostrar (se) (3) 220, 2759, 2851, (se) mostrarem (1) 2627, (se) mostrava (2) 417, 472, mostrou (2) 472, 701

motiva adj. (1) motiva (1) 2509

motivo s. (8) motivo (6) 322, 669, 904, 2319, 2319, 3737, motivos (2) 2105, 2208

[moto] s. (1) motto (1) 4667

mudado adj. (2) mudado (1) 1848, mudados (1) 3757

mudança s. (10) mudança (10), 1261, 1773, 1809, 1867, 1965, 3701, 3713, 3755, 1771, 4335

mudar V. (14) modariam (1) 4145 mudacem (1) 316, mudácem (1) 663, mudar (8) 888, 1005, 3747, 3751, 3754, 4165, 4315, 4365, mudar (se) (1) 4332, (se) mudaram (1) 3751, mudem (1) 4839

mulato s. (1) mulatos (1) 4277

mulher s. (7) mulher (5) 3527, 3530, 3546, 3556, 3580, mulheres (1) 3903, molheres (1) 4714

multa s. (4) Multa (3) 2991, 3003, 3040, multa (1) 3051

multiplicado adj. (2) multiplicado (2) 3287, 3344

multiplicidade s. (1) multiplicidade (1) 4368

[munição] s. (1) muniçoens (1) 2682

[nação] s. (11) nacção (1) 219, nasção (2) 1572, 4680, nasção (4) 1566, 1572, 4684, 4691, nasçoens (4) 349, 583, 2381, 4652

nascer V. (2) nascia (2) 4043, 4770

natureza s. (4) natureza (4) 3893, 4028, 4539, 4757

navegar V. (1) navegar (1) 3775

[navegável] adj. (2) navegaveis (2) 1183, 1336

necessário adj. (66) necessaria (12) 414, 469, 931, 2279, 3197, 3758, 3833, 3990, 4171, 4309, 4448, 4627, necessaria (2) 841, 1047, necessarias (27) 417, 472, 533, 707, 716, 736, 1089, 1154, 1211, 1245, 1310, 1366, 1609, 1663, 1720, 3022, 3068, 3534, 3558, 3564, 3682, 3798, 3887, 4289, 4574, 4597, 4854, necessário (1) 2417, necessario (12) 33, 741, 1076,

1591, 1602, 2362, 2414, 3623, 3656, 3801, 3930, 3999, *necessário* (4) 915, 954, 1031, 1558
necessarios (8) 235, 1181, 1333, 2798, 2888, 3651, 4114, 4819

necessidade s. (14) *necessidade* (8) 763, 1610, 2349, 2370, 2536, 2585, 2804, 4474,
nesecidade (1) 2895, *necessidade* (5) 1597, 2349, 3610, 3981, 4605

necessitar V. (8) *necessita* (2) 3438, 4698, (se) *necessita* (2) 3508, 4532, *necessitava* (2) 427,
 482, (se) *necessitava* (2) 4115, 4820

negar V. (1) *negar* (1) 2449

[negociação] s. (2) *negociação* (1) 4143, *negociações* (1) 1257

negociar V. (1) *negociar* (1) 4098

[negócio] s. (8) *negocio* (2) 2716, 3850, *negocio* (2) 734, 1368, *negocio* (2) 1213, 4129,
negocios (2) 1702,

negro s. (5) *negros* (5) 549, 551, 707, 1496, 2434

[noite] s. (3) *noute* (3) 1198, 1353, 4361

nome s. (11) *nome* (6) 828, 2494, 2736, 2828, 4125, 4354, *nomes* (5) 2931, 2972, 3014,
 3060, 3694

nomeação s. (4) *nomeação* (1) 4208, *nomeação* (1) 2315, *nomeação* (1) 2285, *nomeações*
 (1) 4213

nomeado s. (1) *nomeados* (1) 4214, *adj.* (2) *nomeado* (1) 2257, *nomeados* (1) 3940

nomear V. (15) *nomeando* (1) 3946, *nomear* (8) 353, 586, 1577, 2295, 2297, 3890, 3948,
 4204, *nomeará* (1) 4854, *nomeasse* (1) 4704, *nomeássem* (2) 1106, 1263, *nomeey* (1) 2281,
nomejou (1) 4705

norte s. (6) *Norte* (6) 2539, 2588, 3411, 3483, 3640, 4322

[nota] s. (1) *nottas* (1) 4413

[notável] *adj.* (5) *notavel* (5) 1947, 2041, 3397, 3470, 3743

[notícia] s. (32) *noticia* (4) 309, 315, 319, 657, *noticia* (26) 371, 606, 663, 666, 1524, 1533,
 1543, 1564, 1584, 1692, 1747, 2082, 2185, 2334, 2516, 2564, 4001, 4009, 4062, 4113, 4270,
 4403, 4519, 4749, 4790, 4818, *noticias* (2) 4044, 4771

novembro s. (8) *Novembro* (8) 1794, 1830, 2272, 2303, 2753, 2845, 3009, 3056

novidade s. (2) *novidade* (2) 1783, 1817

novo *adj.* (44) *nova* (10) 2325, 2371, 2437, 3203, 3250, 3806, 3853, 4111, 4133, 4817, *novas*
 (6) 1493, 1552, 4110, 9650, 4815, 4816, *Novas* (1) 9665, *novo* (20) 393, 527, 535, 537, 687,
 696, 1397, 1444, 1652, 1712, 1769, 1805, 1873, 1937, 1970, 2031, 2352, 2404, 4191, 4735,
Novo (1) 2346, *novos* (6) 933, 1050, 1641, 1779, 1815, 4555

[nulo] *adj.* (2) *nullo* (2) 4116, 4821

[número] s. (51) numero (29) 221, 262, 264, 282, 392, 472, 538, 545, 628, 699, 1170, 1190, 1332, 1897, 1994, 2168, 2516, 3117, 3132, 3423, 3495, 3710, 3711, 3877, 4294, 4487, 4685, 4699, 4834, número (1) 417, *numero* (20) 252, 274, 702, 906, 1022, 1157, 1313, 1323, 2062, 2166, 2281, 2323, 2332, 2345, 2374, 2467, 2564, 3644, 3714, 4017, *numeros* (1) 3102

[numeroso] adj. (1) numeroza (1) 220

obra s. (15) obra (9) 411, 414, 420, 466, 469, 509, 514, 1090, 1246, obra (1) 3652, obra (2) 457, 475, obras (2) 233, 503, obras (1) 447

obrado adj. (3) obrado (3) 4076, 4239, 4795

obrigação s. (15) obrigação (3) 29, 4711, 3988, obrigação (7) 1599, 1700, 1755, 2121, 2220, 2383, 2389, obrigações (5) 222, 263, 2357, 2360, 2409

obrigado adj. (53) obrigada (11) 837, 962, 1125, 1281, 3276, 3284, 3308, 3333, 3341, 3364, 4446, obrigadas (8) 42, 182, 1139, 1294, 2525, 2575, 2625, 2626, obrigado (2) 46, 1902, obrigado (15) 337, 359, 571, 593, 863, 982, 1998, 2421, 2486, 2628, 2992, 3876, 3976, 4371, 4517, obrigados (14) 147, 195, 826, 831, 1763, 1786, 1821, 2434, 2486, 2992, 3040, 4478, 4480, 4483, obrigados (1) 1708, obrigados (1) 2062, obrigados (1) 2166

obrigar V. (23) obriga (3) 144, 2370, 3542, obrigando (se) (2) 2063, 2168, obriga (1) 158, (se) obrigara (1) 2200, (se) obrigaram (2) 2118, 2217, obrigaram (3) 3306, 3362, 3828, obrigaram (1) 2097, obrigava (1) 1597, obrigou (8) 752, 1420, 1470, 2804, 2895, 3280, 3337, 3525, obriague (1) 3528

observado adj. (5) observado (5) 2998, 3046, 3126, 4307, 4311

[observância] s. (30) observancia (30) 11, 119, 254, 364, 455, 512, 598, 690, 915, 1031, 1692, 1720, 1800, 1836, 1871, 1967, 2319, 2646, 2733, 2825, 2920, 2926, 2960, 2967, 3024, 3070, 3165, 3211, 3425, 3496

observar V. (23) (se) observa (5) 130, 2795, 2886, 4295, 4596, observar (5) 123, 1839, 3860, 4290, 4640, observar (se) (1) 1598, (se) observava (1) 4410, (se) observe (4) 851, 882, 974, 1000, observey (2) 4290, 4393, (se) observou (5) 694, 2068, 2172, 4300, 4510

obstar V. (7) obsta (6) 185, 1942, 2036, 2122, 2221, 2306, obste (1) 2723

obter V. (5) obteve (2) 802, 2654, obtiveram (3) 2779, 2870, 4499

obtido adj. (1) obtido (1) 4358

[ocasião] s. (18) ocazia (2) 3131, 3565, ocasião (1) 307, occasia (4) 3658, 4554, 4687, 4748, occasiã (7) 655, 1249, 2514, 2562, 3256, 3317, 3884, occasiã (4) 793, 1092, 3116, 4852

ocorrer V. (5) ocorre (1) 1760, ocorrece (1) 1704, oCorreram (1) 1883, ocorreram (1) 1978, ocorreu (1) 3938

[ocupação] s. (8) ocupação (2) 3627, 4243, ocupaçáo (1) 2413, ocupaçoens (1) 3618, ocupacaó (1) 3886, ocupação (1) 3949, ocupaçãõ (1) 3980, ocupaçoens (1) 3967

[ocupado] adj. (2) ocupado (2) 1195, 1350

[ocupar] V. (2) ocupáva (1) 359, ocupava (1) 592

ofensivo s. (1) offensiva (1) 1545, adj. (3) offensiva (3) 1546, 1551, 4675

oferecer V. (39) (se) oferece (3) 459, 2548, 4720, oferecendo (se) (1) 4169, oferecer (se) (1) 4563, oferecerem (4) 4003, 4090, 4098, 4136, oferecerem (se) (1) 4175, oferecessem (2) 4663, 4746, offereço (1) 3687, oferessa (1) 4731, oferesse (3) 3605, 3861, 3915, offerecer (4) 1563, 1617, 4668, 4156, offereceram (se) (1) 1357, offereceu (se) (1) 1202, (se) offerece (14) 515, 553, 709, 1079, 1438, 2597, 2678, 3548, 3591, 3786, 4339, 4387, 4404, 4836 (se) offerecer (2) 3565, 4563

[oferecido] adj. (1) oferecido (1) 4171

oferecimento s. (2) oferecimento (1) 4167, oferecimento (1) 4796

oficial s. (87) officiaes (13) 84, 161, 467, 763, 1106, 1262, 1772, 1789, 2803, 2895, 3935, 4420, 4805, officiaes (22) 65, 73, 77, 87, 98, 170, 180, 1784, 1808, 1819, 1825, 1832, 2356, 2408, 3651, 3932, 4075, 4196, 4197, 4205, 4409, 4855 officiáes (3) 75, 81, 167, Officiaes (3) 158, 199, 206, Officiáes (1) 151, officiaez (1) 96, officiáis (9) 1730, 2358, 2358, 2365, 2399, 2405, 2410, 2426, 2603, oficiais (28) 412, 1127, 1193, 1202, 1284, 1349, 1358, 1784, 1796, 1808, 1819, 1824, 1831, 2349, 2356, 2407, 2411, 2553, 3651, 3662, 3931, 4075, 4195, 4196, 4205, 4409, 4793, 4855, official (2) 131, 4208, officiaes (2) 1344, 1357, officiáis (3) 2405, 2410, 2603

[ofício] s. (34) officio (19) 332, 342, 346, 351, 353, 565, 576, 580, 585, 587, 4548, 4551, 4554, 4564, 332, 342, 4548, 4559, 4564, officios (15) 132, 162, 180, 1774, 1780, 1810, 1816, 2370, 3087, 3095, 3102, 3140, 3152, 3265, 3324

oitava s. (195) oitava (48) 1771, 1777, 1781, 1789, 1792, 1807, 1812, 1813, 1816, 1825, 1871, 1875, 1888, 1909, 1911, 1920, 1931, 1933, 1964, 1968, 1972, 1976, 1984, 1993, 2005, 2007, 2017, 2026, 2028, 2521, 2570, 2712, 2791, 2880, 2923, 2929, 2963, 2970, 3004, 3004, 3051, 3051, 4410, 4415, 4416, 4425, 4426, 4427, Oitava (2) 1880, 1925, oitavas (118) 421, 434, 435, 436, 438, 439, 441, 448, 476, 488, 490, 491, 193, 494, 497, 498, 499, 504, 538, 544, 668, 699, 702, 1528, 1624, 1670, 1728, 1789, 1820, 1821, 1898, 1923, 1988, 1994, 2019, 2021, 2062, 2073, 2076, 2088, 2167, 2177, 2180, 2190, 2530, 2532, 2580, 2582, 2737, 2746, 2763, 2765, 2772, 2775, 2776, 2786, 2787, 2789, 2829, 2838, 2855, 2856, 2862, 2864, 2866, 2868, 2876, 2877, 2879, 2906, 2908, 2910, 2911, 2914, 2916, 2918, 2932, 2934, 2936, 2947, 2948, 2949, 2951, 2952, 2954, 2956, 2958, 2973, 2976, 2979, 3006, 3053, 3258, 3259, 3264,

3264, 3267, 3271, 3273, 3318, 3320, 3323, 3324, 3326, 3329, 3330, 3409, 3423, 3481, 3495, 3599, 3601, 3602, 4294, 4351, 4353, 4356, 4374, outavas (14) 16, 170, 320, 717, 733, 792, 3116, 3122, 3131, 3141, 3144, 3153, 3155, 3156, outávas (3) 167, 3109, 3143, Outávas (1) 720 oytavas (3) 442, 2770, 3142 oitavá (2) 1828, 1866, oitâvas (2) 1785, 1893, oitavás (1) 1786, oitavas (1) 3598

[omissão] s. (8) omissaó (1) 4235, omissão (5) 145, 165, 183, 1900, 1997, omissoens (2) 3294, 3351

onça s. (51) onça (11) 2770, 2789, 2862, 2879, 2906, 2908, 2908, 2918, 2946, 2948, 2958, onças (40) 2520, 2530, 2532, 2569, 2580, 2582, 2744, 2746, 2763, 2765, 2775, 2776, 2785, 2787, 2836, 2838, 2854, 2856, 2866, 2867, 2875, 2877, 2913, 2916, 2928, 2934, 2936, 2954, 2956, 2969, 2976, 2979, 3598, 3599, 3601, 3602, 4351, 4353, 4356, 4374

[ônus] s. (1) onus (1) 4497

[opinião] s. (4) oppiniaó (1) 4145, oppinião (1) 4165, oppiniaó (1) 4365, oppiniaò (1) 4839

opor V. (3) opór (1) 3573, opondo (2) 2780, 2871

[opositor] s. (2) oppositores (2) 4219, 4221

oposto adj. (1) oposta (1) 4136

[opressão] s. (8) oppreçaó (1) 3471, oppreção (1) 754, oppreção (3) 1818, 1783, 3398, oppreçoens (3) 153, 3429, 3500

[oprimido] adj. (4) oppremido (1) 3744, opprimidos (3) 1565, 3441, 3511

ordem s. (85) ordem (30) 27, 70, 215, 219, 255, 1130, 1288, 2083, 2144, 2185, 2245, 2280, 2299, 2339, 2634, 2649, 2679, 3854, 3934, 3943, 3990, 4000, 4125, 4200, 4213, 4286, 4431, 4567, 4676, 4827, ordens (55) 18, 22, 73, 79, 214, 225, 228, 257, 524, 533, 691, 1154, 1194, 1284, 1310, 1338, 1349, 1501, 1544, 1552, 1579, 1597, 1693, 1721, 1750, 2135, 2236, 2282, 2317, 2319, 2353, 2715, 2938, 2982, 3025, 3071, 3098, 3146, 3158, 3185, 3201, 3231, 3248, 3278, 3335, 3764, 3950, 3966, 4088, 4178, 4195, 4251, 4422, 4873, 4875

[ordenação] s. (1) Ordenação (1) 197

ordenado¹ adj. (1) ordenado (1) 136

ordenado² s. (10) ordenado (5) 2425, 3924, 3961, 3976, 3990, ordenados (5) 2370, 2400, 3933, 3936, 3955

ordenança s. (3) Ordenança (2) 1847, 1851, ordenanças (1) 759

ordenar V. (77) ordena (16) 213, 461, 780, 1159, 1652, 2346, 2820, 3678, 3698, 3832, 3867, 4086, 4249, 4259, 4344, 4861, Ordena (4) 406, 835, 959, 2738, (se) ordena (1) 531, ordenando (1) 2471, ordenar (42) 5, 72, 119, 128, 140, 193, 673, 683, 713, 733, 822, 1396, 1414, 1444, 1463, 1712, 1844, 2324, 2333, 2610, 2668, 2695, 3162, 3206, 3311, 3367, 3553,

3570, 4190, 4227, 4267, 4285, 4314, 4382, 4389, 4408, 4437, 4508, 4585, 4649, 4724, 4850, ordenár (1) 59, ordenase (1) 2677, ordenava (1) 523, ordeney (8) 1106, 1262, 1556, 2280, 2619, 3012, 3059, 3588, ordenou (1) 3835, Ordenou (1) 762

[ordinário] adj. (7) ordinarios (7) 201, 2145, 2247, 3300, 3357, 4611, 4641

originado adj. (2) originado (2) 1797, 1833

original adj. (1) original (1) 4542, s. (4) originais (2) 1134, 1290, original (2) 2611, 4390

[ourives] s. (1) ourevis (1) 3948

ouro s. (339) ouro (328) 16, 167, 170, 258, 272, 292, 304, 408, 421, 448, 464, 476, 504, 640, 652, 793, 841, 848, 853, 855, 875, 877, 880, 884, 907, 909, 917, 923, 925, 949, 965, 971, 975, 978, 993, 995, 998, 1002, 1023, 1025, 1033, 1039, 1043, 1071, 1098, 1122, 1126, 1128, 1129, 1138, 1146, 1162, 1189, 1195, 1199, 1219, 1213, 1234, 1255, 1279, 1282, 1285, 1284, 1293, 1301, 1309, 1317, 1344, 1351, 1355, 1366, 1368, 1388, 1398, 1401, 1403, 1409, 1415, 1421, 1425, 1427, 1431, 1435, 1446, 1450, 1452, 1458, 1464, 1471, 1474, 1476, 1481, 1486, 1528, 1642, 1655, 1658, 1660, 1660, 1665, 1670, 1671, 1676, 1683, 1686, 1689, 1696, 1705, 1714, 1717, 1719, 1723, 1728, 1729, 1734, 1741, 1743, 1746, 1747, 1750, 1760, 1571, 1771, 1790, 1790, 1807, 1821, 1825, 1826, 1866, 1875, 1879, 1888, 1894, 1904, 1908, 1911, 1919, 1920, 1930, 1933, 1934, 1937, 1939, 1939, 1940, 1943, 1949, 1949, 1963, 1968, 1971, 1975, 1983, 1989, 1993, 2000, 2004, 2007, 2015, 2017, 2024, 2027, 2028, 2032, 2033, 2033, 2034, 2037, 2042, 2043, 2058, 2064, 2074, 2076, 2078, 2080, 2083, 2088, 2090, 2093, 2098, 2099, 2103, 2112, 2122, 2128, 2134, 2137, 2139, 2146, 2162, 2169, 2178, 2180, 2182, 2184, 2186, 2191, 2193, 2196, 2201, 2206, 2221, 2228, 2234, 2238, 2240, 2248, 2442, 2463, 2523, 2525, 2544, 2547, 2572, 2575, 2592, 2596, 2608, 2713, 2737, 2740, 2746, 2747, 2748, 2751, 2762, 2767, 2781, 2783, 2788, 2793, 2799, 2829, 2832, 2836, 2839, 2840, 2843, 2853, 2859, 2871, 2873, 2858, , 2890, 2853, 2890, 2906, 2922, 2931, 2945, 2963, 2973, 2995, 2999, 3000, 3004, 3012, 3016, 3043, 3047, 3048, 3052, 3059, 3063, 3109, 3116, 3124, 3131, 3153, 3166, 3212, 3258, 3264, 3319, 3323, 3389, 3395, 3401, 3412, 3423, 3438, 3443, 3463, 3468, 3484, 3495, 3509, 3514, 3597, 3641, 3657, 3756, 3772, 3792, 3800, 3804, 4228, 4286, 4291, 4298, 4318, 4323, 4351, 4357, 4365, 4423, 4424, 4441, 4443, 4449, 4451, 4455, 4458, 4460, 4462, 4466, 4473, 4490, 4598, 4600, 4609, 4617, 4621, 4726, 4737, 4877, Ouro (11) 111, 279, 286, 287, 717, 739, 1100, 1154, 1872, 3125, 3475

outubro s. (2) outubro (1) 2619; Outubro (1) 2308

ouvido adj. (5) ouvido (2) 2708, 3847, ouvidos (1) 4132, Ouvidos (1) 199, oivido (1) 4572

ouvidor s. (38) ouvidor (1) 3535, Ouvidor (8) 10, 141, 174, 186, 298, 316, 2610, 2640, ouvidor (19) 647, 663, 1500, 1509, 2266, 2270, 2287, 2303, 2328, 2342, 2507, 2639, 3560,

3571, 3618, 4269, 4303, 4385, 4390, ouvidores (4) 169, 2303, 4590, 4619, Ouvidores (2) 192, 2275; Vedor (3) 129, 134, 136, vedor (1) 134

ouvidoria s. (13) Ouvedoria (2) 9, 795, Ouvedoria (2) 565, 790, ouvedoria (5) 2620, 4411, 4425, 4548, 4565, Ouvidoria (1) 332, ouvidoria (2) 2329, 2341, Vedoria (1) 129

ouvir V. (8) (se) ouvia (1) 4745, ouvindo (4) 141, 1509, 2696, 3836, ouvir (3) 174, 2703, 3840

[pacificação] s. (2) pascificação (1) 335, pascificação (1) 569

[pacificar] V. (2) pascificando (2) 334, 567

pactuação s. (4) pactuação (4) 1915, 1922, 2011, 2018

pactuado adj. (2) pactuado (2) 545, 693

pactuar V. (4) pactuavam (2) 1890, 1985, pactuey (2) 437, 492

padecer V. (12) padececem (1) 2316, padecem (1) 4316, padecer (1) 3984, padecessem (1) 4798, padeciam (3) 1522, 1783, 1818, padeciaõ (3) 191, 195, 758, padesse (2) 3440, 3510

padre s. (8) *Padre* (5) 2086, 2189, 2257, 2774, 2865, Padre (2) 2260, 3576, Padres (1) 4718

pagamento s. (48) paga mento (2) 1232, 2999, pagamento (7) 438, 923, 1790, 1825, 3026, 3275, 3730, pagamento (10) 52, 493, 953, 1039, 1075, 1387, 3072, 3926, 3990, 4651, pagamentos (24) 494, 1796, 1801, 1832, 1837, 1865, 1878, 1891, 1901, 1939, 1948, 1963, 1974, 1986, 1997, 2027, 2034, 2042, 3047, 3198, 3246, 3291, 3333, 3348, pagamentos (5) 866, 984, 1932, 4459, 4477

pagar V. (75) (se) paga (3) 1655, 1713, 4426, paga (5) 1919, 2016, 3003, 3051, 4426, (se) pagam (2) 1397, 1446, pagam (6) 2699, 3298, 3355, 3404, 3476, 4481, (se) pagando (1) 722, pagando (1) 746, pagar (31) 101, 379, 615, 1761, 1786, 1821, 1893, 1919, 1924, 1927, 1944, 1988, 2015, 2020, 2023, 2038, 2721, 2749, 2841, 2989, 2993, 3037, 3042, 3302, 3360, 3721, 3733, 3736, 3828, 4171, 4481, pagar (se) (2) 1896, 1991, pagaram (1) 2713, pagaraó (1) 4198, pagarem (5) 190, 868, 986, 2905, 2945, (se) pagariam (2) 1789, 1824, pagariam (1) 3722, (se) pagariaõ (1) 719, pagasse (1) 3855, (se) pagavam (2) 454, 511, (se) pagavaõ (1) 86, pagou (2) 2767, 2859, pague (2) 1706, 1762, (se) paguem (5) 1785, 1820, 3012, 3059, 4410

pago adj. (25) paga (3) 1586, 3004, 3051, pága (1) 773, pagas (3) 442, 498, 3027, págo (3) 732, 1410, 1665, pago (14) 1403, 1410, 1453, 1460, 1660, 1720, 1724, 1779, 1815, 2519, 2568, 2741, 2781, 2872, pagos (1) 550

[pai] s. (2) Pay (2) 3924, 3987

[país] s. (33) Pais (3) 94, 187, 313, Paiz (28) 295, 394, 414, 469, 642, 661, 899, 1015, 1155, 1167, 1183, 1311, 1321, 1336, 1598, 3306, 3362, 3381, 3380, 3454, 3684, 3759, 3794, 3810, 3910, 4211, 4338, 4740, Paíz (1) 269, Payz (1) 631

[paisano] s. (2) Payzanos (2) 1186, 1338

palavra s. (10) palavra (9) 847, 848, 846, 970, 971, 1227, 1382, 2408, 4694, palavras (1) 970

[pânico] s. (1) panico (1) 4579

papel s. (6) papeis (2) 520, 3588, papel (4) 1130, 1132, 1287, 1289

parar V. (6) parando (1) 1628, parar (5) 949, 1070, 1628, 3388, 3981

parcela s. (25) parcela (2) 1750, 1760, parçêlas (1) 2571, parcelas (16) 1696, 1704, 2522, 2745, 2751, 2769, 2773, 2835, 2837, 2843, 2860, 2904, 2933, 2975, 3597, 4350, parcelas (6) 1692, 2743, 2761, 2852, 2865, 2944

[parcial] s. (1) parciais (1) 4467

parecer¹ s. (18) parecer (18) 60, 141, 200, 316, 663, 1845, 2696, 3835, 3848, 4006, 4077, 4285, 4315, 4439, 4586, 4733, 4795, 4811

parecer² V. (65) pareça (3) 1036, 2306, 4216, (me) pareça (5) 1685, 1742, 1809, 4514, 3809, parece (15) 915, 1031, 1853, 2036, 2136, 2237, 2413, 2506, 2551, 2600, 4430, 4453, 4499, 4563, 4619, parece (me) (14) 102, 203, 818, 1913, 1940, 2009, 2714, 3972, 4337, 4385, 2314, 3867, 4121, 4197, parecem (1) 178, parecendo (1) 4000, (me) pareceo (2) 23, 78, (lhe) parecer (4) 841, 965, 3623, 4237, parecerem (3) 3798, 4250, 4250, parecesse (6) 1109, 1114, 1265, 1270, 1512, 1853, pareceu (3) 387, 623, 2723, (me) parecia (1) 81, paressa (2) 920, 3793, paresse (4) 3800, 4422, 4464, 4639

parede s. (3) paredes (3) 415, 470, 740

parente s. (3) parentes (3) 1515, 1559, 4689

parentesco s. (2) parentesco (1) 377, parentezco (1) 613

parte s. (144) parte (28) 165, 634, 692, 891, 908, 915, 944, 955, 1008, 1023, 1031, 1064, 1328, 1512, 1531, 1609, 1775, 2994, 2996, 4068, 4260, 4266, 4587, 4653, 4763, 4794, 4831, 4855, parte (77) 231, 331, 397, 534, 564, 721, 749, 808, 820, 882, 1000, 1077, 1176, 1693, 1748, 1811, 1902, 1934, 1938, 1947, 1999, 2029, 2033, 2040, 2063, 2103, 2117, 2167, 2206, 2216, 2338, 2451, 2731, 2805, 2824, 2896, 3002, 3026, 3042, 3044, 3050, 3072, 3275, 3332, 3382, 3394, 3407, 3416, 3457, 3468, 3479, 3487, 3580, 3640, 3697, 3799, 3734, 3793, 3809, 3810, 3850, 3892, 4038, 4076, 4366, 4401, 4475, 4527, 4537, 4543, 4553, 4599, 4603, 4638, 4641, 4813, 4879, partes (25) 272, 1028, 1169, 1322, 1939, 2385, 2387, 2523, 2543, 2573, 2591, 2779, 2802, 2870, 2893, 3652, 3692, 3752, 3739, 3772, 3781, 3945, 4538, 4549, 4609, Partes (10) 1753, 1775, 1775, 1811, 2023, 2277, 2286, 2277, 2292, 2309, partes (4) 343, 577, 695, 912

[participado] adj. (2) partecipada (1) 4010, partecipado (1) 4750

participar V. (9) participa (1) 4008, participasse (1) 3856, participando (se) (1) 1542, participase (1) 532, (se) participou (3) 75, 316, 663, participou (2) 300, 648

particular adj. (4) particulares (4) 2275, 3802, 4044, 4771, s. (12) particular (9) 3392, 3466, 3684, 3783, 3836, 3928, 4044, 4235, 4464, particulares (3) 2275, 3802, 4771

partida s. (4) partida (4) 951, 1073, 1199, 1355

partir V. (1) (se) par[ti]raó (1) 816

passado adj. (38) passada (3) 2488, 3989, 4034, passáda (1) 201, passadas (2) 214, 4516, passádo (2) 1085, 2563, passado (26) 291, 338, 341, 572, 575, 698, 1154, 1241, 1309, 1316, 1396, 2096, 2200, 2398, 2436, 2514, 2660, 2719, 2756, 2848, 3376, 3449, 3671, 3911, 4138, 4743, passados (4) 3655, 3874, 4219, 4360

passageiro s. (2) passageiros (1) 4595, passageyros (1) 269

passagem s. (1) passagens (1) 3707

passar V. (73) passa (1) 207, (se) passácem (1) 524, passácem (2) 850, 973, (se) passam (2) 2542, 2590, passam (2) 4195, 4682, passando (se) (4) 540, 549, 1223, 1378, passando (1) 4234, passar (19) 352, 585, 1132, 1287, 1851, 2083, 2147, 2186, 2249, 2640, 3721, 3929, 3935, 3939, 3978, 4161, 4400, 4657, 4840, passara (1) 941, passará (1) 1060, passaram (se) (2) 552, 1720, passaram (1) 3958, passaraó (1) 75, passarem (4) 707, 2062, 2166, 4480, (se) passarem (5) 703, 2107, 2210, 4055, 4480, passaria (2) 3382, 3455, passariam (2) 1126, 1283, (se) passasse (1) 4783, passava (3) 1509, 2075, 2179, passavam (1) 553, (se) passem (2) 1184, 1338, passey (9) 401, 533, 691, 1552, 2083, 2144, 2185, 2245, 2299, passou (6) 1198, 1353, 2641, 2679, 3273, 3331, s. (2) passarem (se) (2) 2107, 2210

pataca s. (2) pataca (2) 4415, 4428

patente s. (7) Patente (4) 65, 81, 357, 1846, patente (1) 1851, *Patente* (1) 591, patente (1) 1850

[patrão] s. (2) Patroens (2) 752, 758

patrulhar V. (1) patrulhem (1) 261

paz s. (19) paz (17) 327, 1498, 1499, 1500, 1506, 1512, 1560, 1571, 1610, 4509, 4518, 4523, 4528, 4559, 4682, 4685, 4693, páz (1) 560, pazes (1) 1584

[pé] s. (3) pê (1) 2683, pez (2) 2364, 2417

[pecado] s. (1) peccado (1) 4542

[pedestre] s. (1) pedestres (1) 281

pedido adj. (8) pedido (8) 2800, 2891, 3427, 3440, 3497, 3510, 3885, 4702

pedir V. (22) pede (se) (1) 4440, pede (1) 4452, pedí (1) 1576, pedia (2) 675, 4041, (se) pediam (1) 1578, pedindo (5) 935, 1053, 4076, 4131, 4795, pedir (3) 905, 1020, 3613, pedira

(1) 1691, pediram (3) 1536, 2129, 2229, (se) pedirem (1) 1580, pedirem (1) 2132, pediu (1) 1607, pesso (1) 3658

[pedreiro] s. (2) Pedreyro (2) 411, 466

pena s. (23) pena (5) 186, 877, 995, 2654, 4373, penas (16) 854, 909, 957, 976, 1024, 1079, 1103, 1130, 1260, 1286, 2053, 3805, 4468, 4504, 4587, 4637, pennas (2) 801, 2157

pendente adj. (1) pendente (1) 4359

penhora s. (1) penhora (1) 2336

[penoso] adj. (2) penoza (1) 4835, penozo (1) 190

pensamento s. (1) pensamento (1) 4581

pequeno adj. (22) pequena (5) 307, 654, 4038, 4696, 4763, pequenas (7) 852, 954, 975, 1076, 3087, 3094, 3101, pequeno (10) 97, 264, 1157, 1313, 2494, 3924, 3971, 4210, 4565, 4685

perceber V. (10) (se) perceba (1) 3795, percebeo (2) 507, 1999, percéber (1) 510, perceber (4) 1946, 1947, 2039, 2040, percebeu (1) 1903, percebiam (1) 3709

perda s. (6) perda (4) 3414, 3421, 3486, 3493, perdas (2) 2656, 3585

perder V. (13) perdem (3) 3402, 3475, 3733, (se) perdem (1) 3706, perder (3) 4520, 4569, 4572, perderem (3) 1235, 1390, 4474, perdeu (3) 370, 605, 4527

perdimento s. (1) perdimento (1) 4350

perdoar V. (1) perdoar (1) 45

perfazer V. (13) (se) perfaz (2) 441, 497, prefazer (6) 2079, 3269, 3341, 2183, 3284, 3328, (se) prefasem (1) 3102, prefazendo (se) (2) 1898, 1993, prefazerem (2) 2137, 2238

pergunta s. (3) perguntas (1) 4368, perguntas (2) 1675, 1735

perigo s. (6) perigo (5) 1115, 1272, 2542, 2591, 4707, perigos (1) 4526

[perigoso] adj. (1) perigozo (1) 2453

[permanente] adj. (1) premanente (1) 4681

permissão s. (7) permição (1) 1028, permissaó (2) 4334, 4542, permissão (1) 911, permisssoens (1) 3796, premisão (1) 3819, premissaó (1) 3803

[permitido] adj. (14) permitido (1) 856, permettida (1) 4675, permettido (12) 696, 849, 972, 978, 1941, 2035, 2107, 2134, 2210, 2236, 2712, 4459

permitir V. (22) permetio (1) 2049, permite (1) 3508, permitem (2) 3434, 3504, permitisse (1) 3836, permitta (1) 3790, permite (7) 1155, 1310, 2296, 3438, 4233, 4338, 4494 (me) permitem (3) 79, 1544, 3720, permitindo (1) 546, permittio (2) 2988, 3036, permittir (2) 425, 480, permittiu (1) 2152

[pernicioso] adj. (5) perneciozas (2) 3294, 3896, perniciozas (1) 24, perniciozas (2) 3351, 4485

perseverar V. (1) perseverem (1) 1621

persuadido adj. (3) persuadido (2) 3820, 3950, persuádidos (1) 2462

persuadir s. (1) persuadir (se) (1) 4461, V. (23) persuádam (1) 2114, persuade (7) 97, 1025, 3417, 3489, 3760, 3985, 4456, persuâde (2) 1900, 1996, persuáde (1) 910, persuadí (1) 620, persuadi (los) (1) 4098, persuadia (1) 384, persuadindo (1) 4657, persuadir (4) 4666, 4739, 4840, 4874, (se) persuadir (1) 4461, persuado (3) 1155, 1311, 2460

persuasivo adj. (2) persuácivos (1) 328, persuasivos (1) 560

pertencente adj. (23) pertencente (9) 1705, 1760, 2363, 2791, 2881, 3530, 3556, 4292, 4357, pertencentes (14) 520, 776, 2263, 2329, 2796, 2813, 2886, 3327, 3535, 3539, 3545, 3563, 4621, 4625

pertencer V. (20) pertence (6) 1906, 2002, 2505, 2507, 3026, 3072, pertencem (6) 378, 2259, 3264, 3267, 3324, 3327, pertencer (2) 955, 1077, pertencerem (1) 614, pertencia (5) 224, 229, 2931, 2973, 4673

perto adj. (9) perto (9) 241, 895, 1011, 1096, 1185, 1254, 1337, 3715, 3728

perturbação s. (1) perturbações (1) 2499

perturbar V. (2) (se) perturbácem (2) 1104, 1260

pesca s. (1) péscas (1) 1594

peso s. (14) pesos (2) 148, 164, pezo (9) 1218, 1373, 2712, 2788, 2878, 2917, 2957, 3406, 3478, pezos (3) 163, 183, 196

peessoa s. (95) peessoa (29) 330, 347, 350, 357, 563, 581, 584, 590, 836, 9560, 1124, 1199, 1280, 1354, 1414, 1464, 1526, 2059, 2064, 2163, 2168, 3625, 3980, 4295, 4454, 4490, 4502, 4532, 4602, peessoas (64) 182, 188, 196, 781, 795, 799, 1037, 1099, 1114, 1138, 1187, 1227, 1256, 1271, 1293, 1301, 1340, 1382, 1401, 1403, 1450, 1452, 1503, 1540, 1571, 1659, 1660, 1889, 1892, 1984, 1987, 2110, 2115, 2117, 2131, 2212, 2214, 2216, 2231, 2619, 2621, 2625, 2648, 2736, 2827, 2931, 2972, 3014, 3018, 3028, 3060, 3064, 3198, 3245, 3396, 3471, 3644, 3684, 4001, 4015, 4147, 4384, 4596, 4598, Peessoas (2) 921, 1144

peessoal adj. (2) peessoal (2) 3654, 4345

[picada] s. (1) picádas (1) 271

pieidade s. (2) pieidade (2) 3032, 3077

[pilado] adj. (2) pillada (2) 415, 470

[pior] adj. (3) peyor (3) 1229, 1384, 1632

planta s. (3) planta (1) 416, Planta (1) 471, plantas (1) 1641

plantar V. (2) plantam (1) 1592, plantar (se) (1) 4867

pleno adj. (1) plena (1) 4180

pluralidade s. (1) pluralidade (1) 4144

pó s. (121) pó (10) 259, 287, 925, 978, 1071, 1451, 1771, 1790, 1717, 2178, pō (1) 874, pô (110) 272, 279, 841, 853, 855, 880, 848, 909, 917, 922, 950, 965, 971, 976, 993, 997, 1025, 1033, 1036, 1042, 1122, 1126, 1127, 1146, 1154, 1162, 1189, 1210, 1279, 1282, 1284, 1301, 1308, 1365, 1397, 1401, 1317, 1415, 1446, 1464, 1684, 2186, 2191, 2904, 2999, 3043, 3047, 3048, 3395, 3423, 3439, 3509, 3737, 3799, 3804, 4423, 4424, 4443, 4449, 4451, 4455, 4458, 4460, 4462, 4474, 4491, 4725, 4738, 1807, 1826, 1866, 1872, 1875, 1879, 1888, 1894, 1904, 1908, 1930, 1933, 1937, 1950, 1963, 1968, 1971, 1975, 1983, 1988, 2000, 2004, 2024, 2027, 2032, 2037, 2043, 2059, 2074, 2084, 2088, 2163, 2191, 2945, 2995, 3000, 3463, 3469, 3495, 3756, 4441, 4609

pobre adj. (2) pobres (2) 189, 3904

pobreza s. (2) pobreza (2) 2377, 3557

poder V. (440) pode (39) 245, 260, 279, 744, 749, 934, 1062, 1210, 1214, 1218, 1591, 1628, 1636, 1749, 1941, 2035, 2549, 2598, 2706, 2717, 2799, 2890, 3292, 3349, 3563, 3623, 3623, 3809, 3811, 3851, 4177, 4210, 4373, 4454, 4556, 4563, 4595, 4627, 4639, (se) pode (22) 260, 396, 633, 796, 928, 943, 1044, 1168, 1190, 1210, 1323, 1344, 1365, 1927, 1948, 2022, 2041, 2650, 3537, 3814, 4695, 4715, pode (los) (2) 1500, 4829, podece (3) 256, 312, 765, (se) podece (2) 764, 1087, podem (8) 314, 1288, 2050, 2053, 2110, 2152, 2156, 2212, podem (26) 222, 805, 950, 1052, 1072, 1163, 1319, 1585, 1703, 1758, 2359, 2365, 3289, 3293, 3299, 3350, 3356, 3390, 3410, 3464, 3481, 3619, 3639, 4479, 4487, 4607, (se) podem (9) 275, 911, 1027, 3167, 3213, 3306, 3346, 3362, 3775, podendo (3) 1606, 2715, 3849, poder (59) 37, 311, 352, 353, 379, 384, 585, 586, 615, 620, 659, 696, 809, 842, 966, 1005, 1011, 1112, 1223, 1268, 1377, 1526, 2285, 2366, 2376, 2383, 2469, 2615, 2802, 2893, 3022, 3068, 3200, 3541, 3564, 3589, 3681, 3682, 3729, 3887, 3967, 3979, 3986, 4041, 4098, 4142, 4164, 4166, 4204, 4232, 4234, 4274, 4309, 4459, 4568, 4766, 4830, 4863, 4873, (se) poder (9) 1505, 1508, 2304, 2663, 3247, 3275, 3332, 3335, 3799, poder (se) (11) 809, 1505, 1508, 2304, 2663, 3200, 3247, 3275, 3277, 3332, 3799, (se) poderá (4) 2642, 2797, 4316, 4697, podera (1) 4373, poderá (8) 908, 1023, 2797, 2887, 3626, 3644, 3891, 4873, poderao (4) 2547, 3412, 3513, 3651, poderao (4) 115, 1096, 3406, 4483, poderao (9) 1236, 1254, 1391, 2463, 2595, 3443, 3478, 3659, 4864, poderem (34) 19, 22, 241, 367, 430, 485, 546, 602, 888, 904, 1020, 1120, 1251, 1277, 1427, 1434, 1476, 1640, 2294, 2313, 2413, 2447, 1640, 2294, 2441, 2617, 3302, 3359, 3441, 3512, 3933, 4463, 4473, 4478, (se) poderem (6) 708, 1093, 1133, 1251, 1290, 2041, poderey (5) 3613, 3654, 3914, 4514, 4581, poderia (15) 343, 577, 2059, 2163, 3381,

3454, 3745, 3878, 3948, 3948, 3968, 3998, 4081, 4240, 4677, (se) poderia (3) 478, 791, 2441, (se) poderiam (1) 423, poderiam (4) 539, 3998, 4475, 4736, podesse (7) 1118, 1244, 1274, 1523, 1529, 2385, 4655, (se) podesse (2) 2427, 4148, podessem (4) 1131, 2989, 3037, 4802, (se) podessem (2) 1181, 1334, podia (29) 264, 425, 480, 1119, 1121, 1204, 1227, 1276, 1278, 1360, 1361, 1383, 1405, 1454, 1502, 2289, 2314, 2482, 2483, 2644, 3333, 3845, 3847, 3936, 4088, 4105, 4139, 4238, 4700, Podia (1) 1203 (se) podia (4) 1123, 1280, 1430, 1480, podiam (6) 2131, 2232, 2294, 2523, 2573, 3587, poderâ (1) 2887, possa (36) 880, 917, 929, 998, 1032, 1045, 1331, 1587, 1637, 1642, 2659, 3202, 3249, 3429, 3500, 3624, 3756, 3769, 3770, 3859, 3983, 4005, 4263, 4394, 4451, 4457, 4469, 4495, 4502, 4509, 4545, 4562, 4570, 4599, 4838, 4844, (se) possa (8) 820, 1179, 1621, 1693, 1748, 1867, 1963, 3652, (se) possam (17) 853, 975, 1581, 1865, 1964, 2286, 2288, 2297, 2412, 3405, 3478, 3647, 3761, 4180, 4217, 4503, 4572, (se) possam (1) 96, posso (16) 1184, 1339, 1618, 3196, 3244, 3897, 3899, 4152, 4207, 4308, 4420, 4683, 4729, 4739, 4840, 4874, posso (2) 4828, 4842, pude (7) 383, 619, 3534, 3697, 3771, 4150, 4663, pudecem (1) 416, puder (1) 3869, pudesse (6) 424, 482, 659, 662, 1529, 4699, pudessem (1) 470

poder s. (4) poder (3) 1505, 2615, 3589, poderes (2) 4113, 4818

poderoso adj. (2) poderosa (2) 1156, 1312

podido adj. (1) podido (1) 3689

[pólvara] s. (2) polvara (2) 337, 571

[ponderação] s. (2) ponderação (1) 4030, ponderação (1) 4758

ponderar V. (6) ponderam (1) 4172, po[n]deram (2) 4166, 1267, ponderar (3) 1112, 1190, 1344, pondero (1) 4727

ponto s. (3) ponto (2) 3726, 4538, pontos (1) 4718

pontualidade s. (3) pontualidade (1) 3298, pontualidade (2) 1702, 1757

[populoso] adj. (6) populoso (3) 2552, 2601, 4865, populosos (3) 3645, 4161, 4841

pôr V. (108) po (lo/los) (2) 741, 4846, pondo (7) 1235, 1390, 1774, 1810, 3798, 3878, 4162, pondo (se) (1) 4747, ponha (3) 2444, 4386, 4724, (se) ponha (1) 3529, ponho (5) 3282, 3339, 3686, 4378, 4421, pôr (33) 87, 459, 1538, 1582, 1704, 1759, 1764, 2044, 2052, 2284, 2309, 2352, 2378, 2434, 2643, 3065, 3370, 3516, 3573, 3642, 3646, 4012, 4207, 4262, 4329, 4339, 4404, 4446, 4546, 4587, 4637, 4720, 4863, por (6) 889, 1407, 1528, 2286, 3019, 3062, por (se) (4) 1251, 3744, 3977, 4744, pôr (23) 709, 890, 1007, 1080, 1087, 1094, 1180, 1243, 1332, 1393, 1400, 1406, 1449, 1455, 1597, 1656, 1684, 1715, 1741, 1838, 1882, 1978, 4495, pôr (se) (1) 4863, (se) porâ (1) 3545, porá (1) 3253, poria (1) 1529, pos (se) (2) 1205, 1362, poseraó (1) 61, poseraó (1) 142, poz (3) 2698, 4586, 4592, póz (1) 1845, pús (1) 725, puz (7)

1084, 1241, 1492, 3376, 3449, 4398, 4743, (se) puzesse (1) 2622, puzesse (2) 3966, 3997, s. (3) po (los) (1) 3749, (se) por (1) 3699, pô (1) 4601

[porção] s. (2) porção (1) 307, porção (1) 654

porta s. (5) porta (5) 1183, 1337, 3759, 3773, 3800

portador s. (4) portadores (4) 2099, 2128, 2202, 2228

porto s. (30) Porto (6) 1140, 1145, 1296, 1300, 2065, 2169, Portos (24) 276, 932, 945, 1048, 1065, 1096, 1136, 1196, 1251, 1298, 1351, 1752, 2049, 2109, 2152, 2211, 3439, 3509, 3702, 3727, 3734, 3774, 3802, 4193

[português] adj. (1) portuguesa (1) 3872

positivo adj. (8) positiva (6) 329, 562, 2706, 3845, 4096, 4142, ppositiva (1) 4367, positivas (1) 22

posse s. (10) posse (10) 202, 223, 345, 580, 1205, 1362, 2705, 3578, 3844, 4873

possibilidade s. (1) possibilidade (1) 234

possível adj. (18) possíveis (1) 4476, possível (17) 254, 256, 757, 1093, 1251, 1500, 2384, 3572, 3589, 3675, 3887, 4081, 4260, 4329, 4655, 4839, 4846

possuir V. (4) pessuhiam (1) 429, possuhiam (1) 484, possui (lo) (1) 4567, possuir (1) 4548

posto¹ adj. (10) postas (1) 3763, posto (6) 1154, 1208, 1310, 1363, 1494, 4321, postos (3) 894, 1010, 2318

posto² s. (7) posto (1) 1852, Postos (6) 4191, 4192, 4194, 4197, 4202, 4219

postura s. (1) posturas (1) 166

pouco adj. (44) pouca (11) 457, 513, 1127, 2227, 3605, 3638, 3752, 3986, 4862, 4695, 4832, poucas (5) 1186, 1340, 3311, 3367, 4516, pouco (24) 239, 940, 945, 950, 1058, 1066, 1071, 1166, 1319, 1552, 1619, 1626, 2541, 2590, 3384, 3390, 3408, 3458, 3463, 3480, 3735, 3892, 3907, 4613, poucos (4) 1532, 3646, 3874, 4360

poupar V. (2) poupa (1) 453, poupam (1) 3730

[pouso] s. (1) pouzo (1) 743

povo s. (77) povo (3) 4024, 4038, 4763, povos (1) 4864, Povos (73) 110, 367, 601, 917, 936, 937, 1033, 1054, 1055, 1104, 1107, 1260, 1263, 1411, 1427, 1437, 1461, 1476, 1488, 1522, 1526, 1550, 1599, 1607, 1624, 1627, 1638, 1782, 1817, 2053, 2156, 3735, 4000, 4023, 4034, 4036, 4046, 4047, 4089, 4098, 4109, 4112, 4117, 4126, 4132, 4136, 4143, 4155, 4165, 4180, 4317, 4329, 4337, 4533, 4603, 4616, 4633, 4650, 4654, 4671, 4727, 4732, 4745, 4752, 4754, 4761, 4773, 4777, 4798, 4817, 4822, 4831, 4852

[povoação] s. (9) povoação (1) 241, Povoaçãoens (6) 340, 574, 870, 987, 2538, 2587, povoaçãoens (2) 3639, 4322

povoar V. (1) povoarem (se) (1) 236

[pragmática] s. (1) Pragmatica (1) 2325

prata s. (18) prata (17) 842, 938, 948, 966, 1046, 1056, 1069, 3378, 3388, 3395, 3423, 3428, 3451, 3461, 3469, 3494, 3499, Prata (1) 930

[prática] s. (18) practica (2) 1774, 1810, pratica (15) 2352, 2998, 3046, 3635, 4138, 4157, 4162, 4256, 4495, 4601, 4728, 4734, 4745, 4747, 4832, praticas (1) 3684

praticado adj. (3) praticado (3) 2689, 3111, 3837

praticar V. (11) (se) practicásse (2) 1777, 1812, (se) pratica (1) 4593, praticár (1) 102, praticar (4) 3792, 3809, 4514, 4611, (se) praticava (1) 4415, (se) praticou (1) 111, (se) pratique (1) 129

[praticável] adj. (2) praticavel (2) 3676, 3699

[prático] adj. (6) practico (1) 1498, praticas (1) 3684, pratico (4) 372, 608, 3631, 4304

prazo s. (11) prazo (11) 1139, 1294, 2066, 2099, 2121, 2170, 2201, 2220, 3563, 3681, 4231

[precatório] adj. (2) preCatorias (1) 2660, precatorias (1) 816, s. (1) precatórios (1) 4400

[precaução] s. (5) percaução (2) 2115, 2214, precaucçoens (1) 1211, precauçõens (2) 287, 1366

precaver V. (2) (se) precaver (2) 4023, 4754

preceder V. (5) perceder (1) 4880, (se) precedendo (1) 2613, preceder (2) 472, 4213, precederaõ (1) 772

precedido adj. (2) precedido (2) 4076, 4794

[precipitação] s. (1) precipitaçãoó (1) 4093

[precisado] adj. (2) precizados (2) 3400, 3473

[precisão] s. (1) precizaõ (1) 4628

[preciso] adj. (54) percisos (1) 283, percizo (2) 756, 1601, preciso (1) 788, precisos (1) 747, preciza (9) 329, 562, 769, 2457, 2799, 2889, 3197, 3244, 4447, precisas (2) 447, 503, precizo (35) 37, 243, 277, 952, 1073, 1098, 1222, 1255, 1376, 1412, 1422, 1428, 1462, 1472, 1477, 1582, 1704, 1759, 1799, 1835, 2388, 2391, 2437, 2500, 2643, 3682, 3935, 4024, 4256, 4324, 4575, 4576, 4597, 4752, 4871, precizos (3) 265, 937, 1054

preço s. (45) preço (42) 233, 354, 423, 432, 436, 452, 478, 487, 491, 509, 587, 681, 729, 1771, 1786, 1791, 1796, 1807, 1822, 1827, 1831, 1860, 1866, 1872, 1889, 1890, 1894, 1919, 1958, 1964, 1969, 1984, 1986, 1990, 2016, 2994, 3043, 3406, 3429, 3478, 3742, 4487, preços (3) 244, 414, 469

[preencher] V. (2) prehencher (1) 2182, prehenxer (1) 2078

[preferência] s. (1) preferencia (1) 4219

preferir V. (1) preferiram (1) 4577

prejudicado adj. (5) prejudicada (1) 3746, prejudicadas (4) 1403, 1452, 1660, 1718

prejudicial adj. (2) prejudiciais (1) 4711, prejudicial (1) 255

[prejuízo] s. (24) prejuízo (21) 55, 1188, 1342, 1944, 1947, 2038, 2041, 2133, 2233, 2455, 2537, 2586, 3403, 3407, 3476, 3479, 3744, 4181, 4440, 4732, 4799, prejuízos (3) 2546, 2595, 4484

prelado s. (1) Prelados (1) 3907

[prêmio] s. (5) prêmio (1) 1643, prêmios (4) 1202, 1359, 4510, 4558

prender V. (2) prendeu (se) (2) 1203, 1359

[preocupação] s. (1) preocupações (1) 4176

preocupado adj. (2) preocupados (1) 4837, preocupados (1) 4688

preocupar V. (2) preocupa (1) 4160, (se) preocupam (1) 4579

preparar V. (3) preparando (2) 300, 649, (se) preparou (1) 1568

[presa] adj. (1) preza (1) 1555

prescrever V. (2) (se) prescreve (1) 7, prescrever (1) 4228

presença s. (65) *ppresenca* (1) 1741, presença (4) 87, 142, 725, 1845, presença (28) 61, 412, 459, 467, 1007, 1085, 1241, 1492, 1684, 1704, 1759, 1882, 2252, 2284, 2306, 2378, 2445, 2643, 3019, 3062, 3282, 3339, 3361, 3371, 3376, 3686, 3878, 4846, *prezença* (1) 1778, *prezenca* (25) 709, 890, 1080, 1393, 1764, 1837, 2044, 3251, 3304, 3514, 4207, 4263, 4321, 4339, 4378, 4387, 4398, 4404, 4422, 4546, 4586, 4591, 4612, 4720, 4744, presença, (1) 4846, *ppresenca* (1) 1741, *prezença* (4) 1978, 2697, 3065, 3449

[presenciar] V. (1) prezenciasse (1) 3817

presente adj. (89) presente (1) 254, presente (57) 283, 324, 368, 516, 514, 554, 556, 635, 735, 1092, 1305, 1406, 1412, 1439, 1455, 1910, 2006, 2293, 2327, 2340, 2419, 2436, 2514, 2518, 2528, 2567, 2681, 2742, 2767, 2795, 2834, 2859, 2886, 2923, 2964, 3007, 3055, 3083, 3096, 3107, 3121, 3145, 3157, 3170, 3533, 3548, 3553, 3596, 3664, 3837, 3839, 3930, 3974, 4139, 4158, 4327, 4392, *prezente* (29) 400, 602, 1150, 1230, 1250, 1461, 2562, 2578, 2897, 2983, 3177, 3223, 3256, 3282, 3317, 3339, 3566, 3592, 3597, 3605, 3717, 3787, 3825, 3826, 3862, 3915, 4183, 4499, 3215, presentes (2) 3136, 3149

[presidir] V. (1) preside (1) 2312

preso adj. (10) presas (1) 799, prezo (4) 812, 2651, 2750, 2842, presos (5) 784, 831, 2757, 2849, 4362

prestar V. (2) prestar (2) 1708, 1766

[presumir] V. (4) (se) presume (1) 2251, (se) presumem (1) 2149, (se) presumir (2) 2105, 2208

pretender V. (50) (se) pertendam (1) 3573, (se) pertende (1) 131, pertende (3) 1846, 1853, 4629, pertendem (3) 63, 105, 3586, pertender (1) 4618, pertenderam (2) 1774, 1810, pertendesse (1) 4244, pertendia (1) 726, pertendiam (2) 1778, 1814, pretende (8) 1932, 1936, 2027, 2031, 2698, 4487, 4589, 4601, pretendem (2) 2555, 2604, pretendendo (2) 2780, 2871, pretenderam (4) 2090, 2093, 2193, 2197, pretendeu (7) 380, 615, 700, 1876, 1972, 2750, 2843, pretendia (8) 1881, 1977, 2079, 2183, 2753, 2759, 2845, 4780, pretendiam (2) 2071, 2175, pretender (1) 4490, pretendia (1) 2851

[pretensão] s. (8) pertençaó (1) 76, pertençaó (6) 383, 391, 429, 484, 522, 619, pertençoens (1) 3582

pretexto (6) pretexto (5) 899, 974, 1015, 1543, 3724, pr0tezto (1) 3492

[prevenção] s. (2) prevençoens (2) 317, 664

principal adj. (15) principais (8) 1227, 1383, 1503, 3702, 3714, 3754, 3811, 4278, principal (7) 730, 2510, 3409, 3416, 3481, 3487, 4534

princiado adj. (1) principiado (1) 1622

principiar V. (15) principiar (2) 1405, 1454, principiaram (2) 2051, 2154, principiasse (2) 1423, 1472, principiavam (2) 1095, 1252, principiou (7) 1886, 1909, 1982, 2005, 2069, 2173, 4734

[princípio] s. (29) principio (29) 112, 243, 411, 466, 1397, 1444, 1505, 1573, 1614, 1652, 1712, 1769, 1805, 1859, 1885, 1957, 1980, 2058, 2111, 2162, 2213, 2625, 2902, 2942, 3800, 4442, 4531, 4827, 4860

[prisão] s. (6) prizaó (2) 807, 2614, prizaó (2) 2624, 2647, prizaó (1) 2657, prizoens (1) 3764

privar V. (1) privá (los) (1) 2450

[privilégio] s. (3) privilegio (2) 4429, 4468, privilegios (1) 3857

probidade s. (1) probidade (1) 4257

proceder V. (25) (se) proceda (2) 6, 822, proceda (1) 4390, procedam (1) 2318, procedendo (se) (2) 798, 2613, (se) procedeo (1) 807, (se) proceder (4) 816, 920, 4116, 4821, proceder (5) 1038, 1561, 2624, 2650, 2663, procederem (1) 3765, procederey (1) 3661, procedesse (2) 1145, 2647, procedessem (1) 1300, procedeu (3) 1677, 1735, 4286

procedido adj. (5) procedidas (2) 3011, 3058, procedido (3) 2793, 2883, 4402

procedimento s. (7) procedimento (3) 3292, 3349, 3871, procedimento (1) 814, procedimentos (3) 2502, 3296, 3353

[procuração] s. (7) Procuraçoens (5) 4104, 4109, 4113, 4813, 4824, procuraçoens (2) 4119, 4818

procurador s. (42) procurador (1) 529, Procurador (22) 599, 689, 2698, 2703, 2707, 3577, 3582, 3840, 3845, 4017, 4019, 4032, 4041, 4050, 4058, 4110, 4749, 4759, 4767, 4770, 4778, 4816, Procuradores (17) 110, 542, 936, 1054, 1106, 1139, 1263, 1295, 3586, 4039, 4056, 4058, 4081, 4119, 4765, 4785, 4801, procuradores (2) 3572, 4824

procurar V. (13) procurace (1) 757, procuráce (1) 326, 659, procuram (1) 1600, procurando (2) 2392, 4163, procuraram (1) 1585, procurarey (1) 3870, procurassem (1) 4148, procurava (1) 2632, procuravam (1) 1570, (se) procurem (1) 216, procurem (1) 271, proCurey (1) 3885, procurey (1) 4544

[prodigioso] adj. (4) prodigioza (4) 1182, 1336, 4529, 4687

produção s. (4) produçao (1) 240, produção (1) 1641, produçoens (2) 899, 1014

[produto] s. (15) producto (15) 947, 1068, 1100, 1257, 2797, 2887, 2921, 2962, 3166, 3212, 3299, 3356, 3386, 3460, 4287

produzir V. (3) (se) produzem (1) 3736, produzir (1) 805, produziria (1) 4445

proferir V. (2) proferio (2) 2753, 2845

[proibição] s. (1) prohibiçao (1) 281

[proibido] adj. (2) prohibidas (1) 2440, prohibido (1) 2457

[proibir] V. (6) (se) prohiba (1) 2317, (se) prohibe (1) 2286, prohibe (1) 2313, prohibem (1) 19, prohibia (1) 1551, prohibir (se) (1) 4471

[projeto] s. (1) projecto (1) 4495

[promessa] s. (4) promeça (2) 4547, 4567, promeças (2) 4515, 4695

prometer V. (16) (se) pormetteria (1) 563, pormetteu (1) 615, premettendo (se) (1) 4509, prometao (1) 239, prométem (2) 1641, 2450, prometer (1) 1559, prometeu (se) (1) 1359, promette (1) 4169, promettendo (se) (1) 1514, prometter (2) 4558, 4561, prometteram (1) 1624, prometterão (1) 1202, (se) prometteria (1) 331, prometteu (1) 379

[prometido] adj. (5) promettido (5) 43, 52, 1611, 1627, 4560

promovido adj. (2) promovidos (2) 4196, 4206

[pronto] adj. (17) prompta (8) 1087, 1243, 2050, 2617, 3200, 3247, 4329, 4446, promptas (4) 1094, 1251, 3006, 3054, prompto (2) 3661, 4635, promptos (3) 1201, 1357, 4668

[pronúncia] s. (2) pronuncias (2) 780, 821

pronunciado adj. (8) pronunciadas (2) 798, 2648, pronunciados (5) 807, 811, 4383, 4396, 4398, pronunciados (1) 828

pronunciar V. (1) (se) pronunciaram (1) 2616

propor V. (13) propoem (1) 4452, propoem (se) (1) 4545, propondo (2) 1527, 4730, proponha (1) 4192, propor (se) (2) 4024, 4754, propór (1) 4202, propôr (1) 1513, propoz (1) 4751, propozeraó (1) 111, propuzeram (1) 4100

proporção s. (4) proporção (1) 1778, proporção (3) 1813, 3115, 3130

proporcionado adj. (4) proporcionada (1) 4664, proporcionado (1) 218, proporcionado (1) 1449, proporcionados (1) 1510

proposta s. (12) proposta (8) 387, 624, 1111, 1267, 1519, 1562, 4326, 4756, propostas (4) 4110, 4111, 4815, 4816

proposto adj. (6) propostas (6) 2996, 3044, 4110, 4111, 4815, 4816

propriedade s. (4) propriedade (3) 342, 351, 576, *propriedade* (1) 585

[próprio] adj. (8) próprias (2) 178, 3694, proprio (3) 3696, 4258, 4667, propios (3) 100, 2270, 2335

[prosseguir] V. (2) proseguicem (2) 328, 561

[proteger] V. (1) proteger (1) 4129

protesto s. (3) prote[z]to (1) 3421, protezto (2) 1881, 1977

prova s. (7) pprova (1) 4394, pprovas (1) 4383, prova (1) 781, provas (4) 821, 4242, 4275, 4681

provado adj. (1) provado (1) 4363

provar V. (7) porvacem (1) 829, (se) pprova (1) 4371, provas (1) 4371, provarem (2) 2145, 2248, provásse (1) 2753, provasse (1) 2845

[provável] adj. (1) provaveis (1) 1620

provedor s. (24) Provedor (20) 412, 467, 2613, 2619, 2647, 2653, 2667, 2676, 3013, 3059, 3562, 3617, 4124, 4296, 4302, 4349, 4398, 4439, 4625, 4750, Provedores (2) 2648, 4626, Provedor (1) 4129,

provedoria s. (26) Provedoria (5) 135, 296, 789, 3097, 3151, Provedoria (19) 121, 643, 645, 2349, 2357, 2362, 2377, 2399, 2406, 2409, 2412, 2428, 2683, 2811, 3138, 3312, 3368, 3613, 3658, Provedorias (2) 3433, 3504

[proveito] s. (1) proveyto (1) 1517

[proveitoso] adj. (9) aprobeytozas (1) 1320, proveytoza (4) 2549, 2598, 3202, 3249, proveytozas (1) 1166, 1320, proveitozo (2) 39, 3735

prover V. (1) prover (1) 3922

[providência] s. (29) providencia (26) 1099, 1123, 1179, 1255, 1280, 1332, 2132, 2233, 2308, 2347, 2356, 2404, 2549, 2598, 3203, 3250, 3438, 3508, 3833, 4000, 4115, 4338, 4440, 4453, 4500, 4821, providencias (3) 22, 226, 4574

provido adj. (3) provido (2) 3947, 4873, providos (1) 3967

provimento s. (3) provimento (1) 3929, provimentos (1) 3939, provimentos (1) 3935

provincial adj. (14) Provincial (14) 842, 929, 935, 937, 966, 1046, 1052, 1055, 1578, 1791, 1826, 3885, 4460, 4703

[provir] V. (3) provém (1) 4442, provêm (2) 1936, 2030

[provisão] s. (79) Provizam (6) 152, 213, 713, 770, 780, 1844, Provisaó (15) 198, 2290, 2402, 2407, 2615, 2638, 2677, 3834, 3836, 4249, 4344, 4396, 4408, 4437, 4857, Provisaõ (1) 201, Provizao (1) 5, Provizaó (6) 14, 71, 109, 113, 128, 140, Provizaõ (18) 59, 120, 193, 326, 2271, 2274, 2305, 2324, 2333, 2346, 2645, 2668, 2672, 2695, 3838, 4086, 4388, 4585, Provizão (27) 455, 512, 526, 531, 558, 683, 691, 1595, 2301, 2375, 2468, 2481, 2488, 2610, 2691, 3161, 3165, 3207, 3211, 4227, 4256, 4268, 4314, 4382, 4508, 4724, 4850, Provizoens (5) 1793, 1799, 1829, 1834, 3934

publicado adj. (3) publicada (1) 2339, publicado (2) 844, 967

publicar V. (6) publicar (6) 1086, 1242, 1787, 1823, 2326, 2334

[público] adj. (6) publica (1) 4122, publicas (2) 2472, 2476, publico (3) 1124, 1280, 4020

punido adj. (2) punido (2) 884, 1001

punir V. (2) punir (2) 4623, 4627

puro adj. (2) pura (2) 3030, 3074

quadro s. (2) quadra (1) 592, quadro (1) 358

qualidade s. (3) qualidade (3) 836, 961, 983

quantia s. (44) quantia (30) 44, 185, 717, 728, 1682, 1707, 1739, 1763, 2076, 2242, 2673, 2746, 2770, 2838, 2862, 2869, 2909, 2950, 3013, 3143, 3155, 3273, 3309, 3331, 3380, 3527, 3957, 4003, 4351, 4447, quantia (6) 2141, 2179, 2778, 3060, 3364, 3453, quantias (8) 379, 616, 1599, 1753, 2080, 2183, 4355, 4464

quantidade s. (28) quantidade (17) 841, 864, 943, 965, 1045, 1182, 1520, 1605, 1613, 2829, 2889, 2932, 2973, 3428, 3499, 4529, 4687, quantidade (7) 929, 1062, 1336, 2737, 2798, 4446, 4493, quantidades (1) 852, quantidades (3) 954, 975, 1076

quartel s. (11) quarteis (9) 716, 719, 726, 742, 747, 766, 769, 3291, 3348, quartel (1) 775, quarteiz (1) 230

[queixa] s. (2) queyxa (1) 4520, queyxas (1) 4337

[queixar] V. (1) (se) queyxam (1) 3904

[queixoso] adj. (1) queyxozos (1) 4525

querer V. (103) queira (5) 921, 1025, 1037, 1835, 3780, queira (1) 1799, queiram (4) 4103, 1528, 3768, 4103, quer (1) 4427, quer (9) 178, 953, 1075, 1940, 2034, 3010, 3057, 4179,

4808, (se) quer (1) 3755, querem (7) 887, 1005, 2309, 3198, 3246, 3715, 3718, (se) querem (1) 3869, querendo (11) 865, 983, 1497, 1560, 1938, 2032, 3062, 3747, 3753, 4126, 4665, querer (11) 1624, 1902, 1998, 2478, 2556, 3029, 3074, 3621, 4517, 4593, 4875, quereram (1) 1988, quererão (1) 1893, quererem (2) 247, 4541, queriaõ (1) 308, queria (6) 431, 486, 2074, 2178, 4101, 4765, queriam (9) 371, 606, 655, 1528, 1554, 1555, 4103, 4573, 4668, (se) queriam (1) 1513, queyra (7) 177, 910, 1891, 1986, 3311, 3366, 4209, (se) queyra (2) 1176, 1329, (se) queyram (1) 4260, (se) quiz (3) 1220, 1374, 2260, quizecem (1) 1100, quizer (2) 4455, 4558, quizera (1) 1533, quizeram (2) 2136, 2237, (se) quizerão (1) 198, (se) quizerem (2) 3300, 3357, quizerem (4) 3762, 4262, 4464, 4609, quizesse (6) 1124, 1180, 1280, 1332, 1578, 4128, quizessem (2) 1256, 2494

querido adj. (2) querido (2) 305, 653

questão s. (4) questaó (1) 3726, questaõ (1) 749, questão (2) 1895, 1990

quietação s. (8) quietação (1) 341, quietaçãoó (1) 346, quietação (6) 356, 576, 580, 590, 1509, 3881

quintado adj. (13) quintáda (1) 2141, quintada (1) 2243, quintado (10) 1425, 1475, 1939, 2033, 2081, 2184, 2241, 2781, 2872, 4424, quintádo (1) 1240

quintar V. (6) (se) quintar (2) 1937, 2031, quintar (2) 3012, 3059, (se) quintou (2) 2139, 2241

quinto s. (181) quinto (74) 111, 1312, 1371, 1419, 1422, 1431, 1436, 1437, 1445, 1453, 1467, 1480, 1486, 1555, 1665, 1671, 1677, 1723, 1729, 1734, 1734, 1770, 1805, 1918, 1919, 1923, 1927, 1944, 2015, 2016, 2020, 2023, 2038, 2142, 2143, 2146, 2243, 2245, 2248, 2523, 2531, 2553, 2573, 2581, 2749, 2762, 2775, 2777, 2781, 2786, 2789, 2832, 2841, 2853, 2859, 2863, 2864, 2867, 2868, 2876, 2879, 2909, 2912, 2914, 2915, 2918, 2945, 2950, 2953, 2955, 2956, 2958, 2962, 4853, *quinto* (20) 1403, 1472, 1486, 1655, 1660, 1713, 1719, 2603, 2767, 2771, 2773, 2791, 2872, 2881, 2905, 2921, 4003, 4021, 4726, 4746, Quinto (3) 1156, 2740, 3600, quintos (69) 123, 304, 306, 310, 317, 371, 662, 664, 1116, 1269, 1272, 1279, 1317, 1397, 1410, 1412, 1460, 1461, 1653, 1874, 1941, 1942, 1950, 1970, 2035, 2036, 2043, 2070, 2079, 2094, 2134, 2159, 2175, 2183, 2197, 2234, 2243, 2519, 2533, 2568, 2583, 2608, 2788, 2878, 2917, 2957, 3059, 3096, 3166, 3212, 3279, 3337, 3601, 3603, 4229, 4271, 4357, 4749, Quintos (2) 1113, 1161, *quintos* (14) 314, 607, 651, 652, 658, 1122, 1215, 1407, 1457, 1713, 2055, 2809, 4002, 4093

ramo s. (3) ramo (3) 548, 706, Ramo (1) 2439

rapaz s. (5) rapaz (5) 3922, 3953, 3957, 3966, 3986

raro adj. (2) Rara (1) 1698, rara (1) 1752

ratear V. (2) ratear (1) 1761, retear (1) 1706, 1735

razão s. (58) razão (1) 3051, rasaõ (1) 98, razaõ (1) 3213, razaõ (6) 1824, 1895, 1900, 2026, 3922, 4675, razão (34) 869, 910, 986, 1020, 1319, 1785, 1785, 1789, 1820, 1893, 1897, 1903, 1931, 1988, 1990, 1992, 1996, 1999, 2716, 2722, 3003, 3050, 3168, 3293, 3350, 3417, 3489, 3717, 3737, 3760, 3850, 4036, 4228, 4761, razaó (8) 1166, 3812, 3938, 3984, 4410, 4426, 4456, 4836, razoens (7) 1883, 1907, 1977, 2003, 2284, 1978, 3960

real adj. (71) Reais (2) 123, 2733, reais (7) 2282, 2825, 2938, 2982, 3201, 3248, 4179, reáis (2) 1785, 1820; Real (44) 44, 45, 61, 87, 142, 410, 465, 523, 637, 714, 725, 1082, 1085, 1160, 1443, 1652, 1767, 1845, 2047, 2466, 2486, 2507, 2559, 2643, 2697, 2817, 2900, 2985, 3078, 3376, 3449, 3518, 3520, 3607, 3667, 3824, 3864, 3918, 3994, 3997, 4187, 4201, 4327, 4744, real (16) 408, 463, 1647, 1882, 3033, 2252, 2430, 3010, 3057, 3080, 3636, 3686, 4021, 4422, 4591, 4586, 4846

realidade s. (4) realidade (4) 1685, 1742, 2078, 2182

rebater V. (10) rebáta (1) 386, rebâta (1) 622, rebater (6) 32, 315, 662, 1583, 2380, 2388, (se) rebaterem (2) 394, 630

recear V. (4) recear (2) 1215, 1370, receyo (2) 3762, 4828, 4832

receber V. (48) (se) receba (2) 1949, 2042, recebe (6) 1930, 1939, 1950, 2025, 2033, 2043, recebem (4) 905, 1020, 1105, 1261, recebendo (1) 728, recebendo (se) (2) 1871, 1967, recebeo (1) 299, receber (7) 1096, 1254, 1939, 2033, 2273, 3705, 4295, receberam (5) 1375, 1550, 1563, 1782, 1817, receberaó (1) 4484, receberaõ (1) 1220, recebeu (5) 451, 647, 2091, 2194, 3950, recebeu (1) 4018, recebi (1) 309, recibí (5) 525, 533, 657, 686, 691, recibiam (2) 1889, 1984, Recebo (2) 2402, recebo (1) 4014, receby (2) 3932, 4301

recebido adj. (7) recebido (6) 257, 1928, 2023, 3431, 3502, 4068, 4797

recebimento s. (4) recebimento (2) 3182, 3227, recebimento (2) 3175, 3219

[receio] s. (1) receyo (1) 3762, 4828, 4832

receita s. (6) receita (1) 2415, receyta (5) 2930, 2971, 3187, 3235, 3628

recolher V. (8) (se) recolha (1) 2328, recolhendo (se) (2) 1541, 2342, recolher (3) 1677, 1735, 1764, recolher (1) 4595, recolhy (1) 3874

recomendação s. (4) recomendação (2) 1316, 3575, recomendações (2) 1193, 1349

recomendar V. (12) (se) recomenda (4) 1599, 2731, 2823, 4251, recomendando (1) 9, recomendando (se) (1) 4731, recomendar (2) 2375, 3997, recomendar (se) (1) 4500 (se) recomendáva (2) 334, 568, recomende (1) 4672

reconhecer V. (4) reconhecendo (1) 1543, reconhecer (1) 4370, (se) reconhecerem (1) 40, reconheço (1) 238

recorrer V. (3) (se) recorre (1) 3982, recorreu (1) 1607, recorry (1) 4704

recto s. (2) recto (2) 2479, 4115, 4820

recurso s. (9) recurso (2) 2498, 4174, recursos (7) 2265, 2281, 2298, 2300, 2307, 2318, 4634

[redenção] s. (1) redempção (1) 4257

redução s. (3) reduçao (2) 4634, 4719, redução (1) 1598

redundar V. (4) redundar (1) 3771, redundaria (1) 3743, redunde (1) 1902, 1998

reduzido adj. (9) reduzidas (4) 421, 476, 2738, 2830, reduzido (4) 346, 356, 580, 589, reduzido (1) 4518

reduzir V. (21) (se) redusirem (1) 218, (se) reduza (2) 1157, 1312, reduzi (lo) (6) 327, 560, 1402, 1451, 1500, 1601, reduzi (lo) (1) 4474, reduzir (4) 1659, 1718, 4509, 4603, (se) reduzir (1) 4255, reduzir (1) 4559, (se) reduzirâ (1) 1632, (se) reduzirem (2) 1574, 1620, reduziria (1) 1418, (se) reduziria (1) 1468

referido adj. (8) refferida (2) 845, 969, refferidas (2) 381, 618, refferidos (3) 360, 594, 840, Refferidos (1) 964

referir V. (1) (se) reffere (1) 2408

reforçar V. (2) reforçar (1) 310, reforsar (1) 658

regar V. (3) regam (3) 1183, 1336, 3774

regedor s. (2) Regedor (1) 2307, regedor (1) 2310

regimento s. (33) Regimento (12) 122, 893, 994, 1307, 1784, 1818, 2404, 2407, 2730, 2822, 3673, 3783, Regimentto (1) 364, regimento (5) 598, 2346, 3780, 4622, 4673, regimento (4) 844, 1009, 1547, 4626, Regimento (11) 876, 968, 1152, 2355, 2792, 2882, 2920, 2926, 2960, 2966, 3973,

[régio] adj. (1) Regio (1) 4022

[registrado] adj. (5) registada (2) 2326, 2339, registada (1) 134, Registada (1) 803, rezistadas (1) 403

registrar V. (8) (se) registrarâ (2) 2329, 2341, (se) registarem (1) 1133, (se) registarem (1) 1289, resistar (1) 120, resistarem (1) 148, rezistaõ (1) 145, rezistar (1) 9

[registro] s. (85) registo (1) 3759, registo (2) 3740, registros (8) 3713, 3721, 3755, 3721, 4494, 4456, 4494, 4496, registros (32) 854, 867, 888, 891, 901, 976, 985, 1008, 1014, 1043, 1178, 1331, 3379, 3452, 3701, 3704, 3718, 3728, 3733, 3738, 3747, 3754, 3759, 3762, 3771, 3578, 3815, 4474, 4480, 4481, 4484, 4610, Registos (36) 861, 871, 875, 886, 898, 905, 910, 918, 924, 925, 933, 940, 980, 989, 993, 1003, 1005, 1016, 1017, 1021, 1025, 1034, 1041, 1058, 1194, 1350, 2083, 2186, 3394, 3468, 3692, 3736, 3751, 3811, 4462, 4491, Registros (2) 3711, 3720, rezistos (3) 261, 266, 270, rezistos (1) 273

regra s. (1) regra (1) 4631

regresso s. (2) regresso (2) 4101, 4807

regulado adj. (4) regulada (2) 3453, 3380, reguladas (1) 3900, regulados (1) 3892

regular s. (3) regulares (3) 3869, 3905, 3910, V. (13) regula (1) 2357, (se) regulam (2) 2409, 4429, regulando (se) (1) 1033, Regulando (se) (2) 917, 1033, regular (2) 1292, 2066, regular (se) (1) 4429, regullar (3) 1137, 2171, 3965, (se) regulle (1) 3025

[rei] s. (4) Rey (4) 1143, 1298, 3427, 3498

[reino] s. (3) Reyno (3) 7, 177, 197

réis s. (60) *reis* (1) 4410, reis (58) 89, 90, 93, 93, 151, 185, 332, 452, 454, 449, 505, 508, 510, 565, 1789, 1792, 1825, 1828, 1866, 1872, 1875, 1880, 1888, 1897, 1905, 1908, 1911, 1921, 1931, 1933, 1964, 1968, 1970, 1976, 1984, 1992, 2001, 2004, 2007, 2017, 2026, 2028, 2673, 2675, 3173, 3176, 3183, 3194, 3218, 3221, 3225, 3229, 3241, 3526, 3954, 3957, 4199, 4209, reiz (1) 147

[rejeitável] adj. (1) regeitaveis (1) 4091

relação s. (39) *Relaçam* (1) 795, *Relaçao* (11) 2654, 2746, 2748, 2766, 2846, 2848, 2853, 2858, 3162, 4359, 4399, *Relação* (12) 2672, 2754, 2756, 3014, 3060, 3208, 3260, 3320, 3590, 3717, 4051, 4780, *relação* (1) 3932, *Relação* (5) 2831, 3107, 3112, 3121, 3126, *relação* (1) 3932, *relaçoes* (3) 2627, 3166, 3211, *Relaçoes* (3) 2735, 2827, 3214, *Rellação* (2) 180, 802, *Rellação* (3) 802, 813, 825, *Rellação* (1) 782, *rellações* (1) 3169

relatar V. (1) relata (1) 1849

[relaxar] V. (1) rellaxa (1) 3785

rematação s. (14) *rematação* (1) 2438, *Rematação* (3) 4045, 4103, 4810, *rematação* (2) 1912, 2008, *rematação* (4) 1935, 1946, 2029, 2039, *rematações* (3) 1903, 1999, 3295, *rematações* (1) 3352

rematado adj. (3) *rematado* (2) 2433, 2710, *rematado* (1) 1864

rematante s. (4) *Rematante* (2) 2708, *rematante* (1) 3846, *rematantes* (2) 3290, 3347

rematar V. (11) (se) *remataram* (3) 3265, 3325, 4487, (se) *remataraõ* (4) 3140, 3142, 3152, 3155, *rematou* (2) 1857, 1955, *remattar* (1) 4020, *remattou* (1) 2808

remediar V. (1) *remediar* (1) 3624

[remédio] s. (10) *remedio* (9) 765, 1237, 1497, 2802, 2894, 4025, 4095, 4634, 4755 *Remedios* (1) 1493,

remessa s. (18) *remeça* (4) 643, 2670, 2228, 4300, *remeças* (3) 4289, 4291, 4296, *remessas* (1) 3125, *remessa* (5) 2886, 3145, 3157, 3335, 3367, *reméssa* (3) 114, 295, 3103, *remessas* (2) 3111, 3126

remeter V. (122) (se) remeta (2) 3162, 3207, remette (lo) (1) 4298, (se) remetem (3) 2936, 2980, 3097, remetendo (2) 3945, 4296, remetendo (se) (2) 4118, 4823, (se) remeteo (2) 3395, 3469, remeter (8) 2075, 2887, 2927, 2968, 3167, 3213, 3526, 3526, remeter (1) 3016, (se) remeter (3) 3310, 3322, 3322, 3365, (se) remetter (1) 3365, remeter (1) 2075, remeteram (3) 2100, 2202, 4109, (se) remetteram (1) 2670, remeteraõ (1) 4853, remeterem (3) 3007, 3054, 3262, (se) remeterem (1) 3531, remeteu (1) 2270, (se) remeteu (1) 4286, remeti (1) 291, remetí (1) 640, remeto (18) 1548, 1863, 1877, 1961, 1973, 2055, 2158, 2291, 2505, 2930, 2972, 3192, 3256, 4059, 4077, 4201, 4350, 4389, remetta (2) 2470, 2612, (se) remeta (2) 2793, 2883, (se) remette (2) 2791, 2881, remettéce (1) 403, remettem (2) 2923, 2964, remetter (11) 1427, 1476, 2797, 3016, 3063, 3525, 3528, 3543, 3546, 3555, 4305, (se) remetteram (1) 4356, remetterey (1) 3565, remettese (1) 519, remettesse (1) 4391, remettessem (1) 3855, remetteu (1) 3913, (se) remetteu (2) 1152, 1308, remetto (36) 194, 326, 364, 526, 559, 598, 688, 1092, 1249, 1521, 1596, 1787, 1795, 1823, 1831, 2272, 2328, 2341, 2403, 2474, 2514, 2562, 2685, 2735, 2827, 2919, 2959, 3009, 3056, 3240, 3317, 3687, 3717, 4068, 4075, 4200, remety (2) 3842, 4393

remetido adj. (14) remetidas (2) 2607, 3520, remetido (3) 3083, 3124, 3376, remetidos (2) 3110, 3124, remettida (2) 2616, 4859, remettidas (1) 2683, remettido (3) 2755, 2848, 3450, remettidos (1) 2814

remover V. (3) (se) removam (1) 4221, (se) remover (1) 3587, remover (1) 3967

[remuneração] s. (1) remoneração (1) 4245

renda s. (6) renda (2) 1233, 1388, rendas (4) 3288, 3311, 3345, 3367

[rendeiro] s. (2) rendeyro (1) 4002, rendeyros (1) 4753

rendido adj. (6) rendido (6) 3108, 3122, 3138, 3151, 3257, 3317

rendimento s. (51) rendimento (14) 16, 43, 292, 2915, 3114, 3130, 3178, 3163, 3195, 3208, 3309, 3283, 3209, 3741, Rendimento (10) 640, 1312, 1773, 1930, 1945, 2025, 2039, 3114, 3129, 3290, rendimento (22) 1155, 1216, 1809, 2036, 2361, 2415, 2533, 2583, 2955, 3170, 3214, 3223, 3267, 3367, 3269, 3287, 3328, 3340, 3344, 3346, 4566, 4729, Rendimento (3) 1371, 1942, 3243, rendimentos (2) 1779, 1815

[rendoso] adj. (2) rendozas (1) 3604, rendozo (1) 4564

reparar V. (1) repararam (1) 4783

repartição s. (3) repartição (1) 2892, repartição (2) 1556, 2801

repartido adj. (3) repartida (1) 2674, repartidos (2) 940, 1058

repartir V. (2) (se) reparte (1) 2386, repartir (1) 1554

repetido adj. (5) repetidas (5) 251, 1170, 1323, 3884, 4697

repor V. (2) repor (1) 3308, repór (1) 3364

[representação] s. (14) representação (1) 156, representações (1) 4809, representaçó (3) 2347, 2405, 3284, representação (2) 4319, 3341, representaçõ (1) 3970, representaçoens (6) 761, 1551, 2102, 2205, 4102, 4810

[representado] adj. (1) representado (1) 1494

representar V. (13) representey (1) 80, representar (9) 753, 1783, 1818, 2556, 2444, 2535, 2584, 3196, 3244, representava (2) 4020, 4751, representante (1) 4158,

reprimir V. (2) reprimir (1) 360, reprimir (1) 594

[repugnância] s. (3) repugnancia (2) 4654, 4744, repugnancias (1) 4727

[reputação] s. (1) remataçáo (1) 4772

reputado adj. (9) repuctada (2) 883, 1001 repuctadas (2) 1101, 1258, repuctado (4) 908, 1024, 3784, 4357, reputada (1) 3379

[reputar] V. (10) repuctar (2) 871, 989, (se) repuctar (2) 989, 1006, (se) repuctava (1) 979, reputam (2) 872, 989, reputando (1) 1555, (se) reputava (1) 857, reputem (1) 3804

requerer V. (6) requerer (1) 343, requerer (1) 577, requereram (1) 3860, requeressem (2) 4040, 4765, requeria (1) 4767

requerido adj. (1) requerida (1) 4057

requerimento s. (46) requerimento (17) 60, 78, 141, 200, 725, 1877, 1945, 1979, 2038, 2697, 4019, 4770, 4778, 2038, 4019, 4770, 4778, requerimento (24) 542, 546, 627, 703, 1845, 1883, 1913, 2009, 1973, 2009, 2639, 2709, 3847, 4027, 4033, 4034, 4041, 4043, 4059, 4751, 4760, 4767, 1913, 4779, requerimentos (4) 674, 771, 1797, 2445, requerimentos (1) 1833

[reservado] adj. (2) reservado (1) 307, rezervado (1) 655

[reservar] V. (2) (se) rezervaram (2) 457, 514

[residência] s. (6) residencia (6) 418, 454, 458, 473, 511, 515

[residir] V. (1) rezide (1) 3854

[resistir] V. (3) resistir (1) 311, rezistir (2) 659, 1529

[resolução] s. (35) resoluçáo (1) 74, resolução (1) 4095, resoluçáo (8) 8, 3782, 3807, 4008, 4105, 4142, 4347, 4755, reZoluçáo (1) 49, resolução (7) 133, 524, 2371, 4880, 3991, 4373, 4025, resolução (11) 2143, 2443, 2449, 2644, 2706, 3674, 3845, 3928, 4134, 4263, 3620, resolução (2) 3821, 4562, resoluçoens (4) 2459, 2733, 2825, 3964

[resolver] V. (19) resolva (5) 388, 625, 635, 2691, 3665, resolver (3) 23, 519, 2678, (se) resolver (5) 4028, 4031, 4133, 4757, 4758, resolveram (1) 4811, (se) resolvese (1) 532, resolvesse (1) 684, (se) resolveu (3) 4019, 4111, 4816

[resolvido] adj. (1) resolvido (1) 179

respectivo adj. (10) respectiva (2) 3543, 4763, respective (2) 3529, 4766, respectivo (2) 1145, 1300, respectivos (6) 853, 976, 2730, 2822, 3694, 3803

[respeitar] V. (1) respeyta (1) 252

respeito s. (10) respeito (7) 524, 870, 1693, 1721, 2815, 4412, 4660, respeito (2) 988, 4274, respeyto (1) 98

responder V. (5) responder (1) 755, responderia (1) 2399, Respondeu (1) 4071, respondy (2) 4070, 4077

resposta s. (10) resposta (6) 176, 3838, 4235, 3842, Respostas (1) 2, resposta (2) 3431, 3501

ressalvar V. (2) resalvar (1) 3479, ressalvar (1) 3407

ressarcir V. (4) ressarcir (2) 791, 820, ressarcir (se) (2) 1774, 1810

restabelecer V. (1) restabelecer (1) 3642

restar V. (1) resta (1) 4262

[restituição] s. (1) restituiçáo (1) 47

restituir V. (6) restituir (6) 43, 337, 571, 3018, 3064, 4374

[restrito] adj. (1) restrictas (1) 3951

resultar V. (17) resultácem (1) 823, resultáva (1) 800, resulta (4) 385, 622, 1639, 3703, resulta (2) 1012, 4440, resultam (2) 4222, 4383, resultando (1) 3814, resultar (1) 4281, resultasse (1) 4132, resultava (2) 3976, 4658, resultavam (1) 4752,

retardar V. (1) retardasse (1) 4858

retentivo adj. (1) retentivo (1) 4095

retificar V. (1) reteficando (1) 4417

retirar V. (3) retirar (1) 540, rettirar (1) 547, (se) retirou (1) 1534

[réu] s. (4) Réo (1) 4368, Reos (2) 4271, 4623, Réos (1) 821

rever V. (1) rever (1) 2621

reverendo s. (4) reverendo (1) 2258, Reverendo (3) 2482, 2489, 2504

revista s. (1) revista (1) 163

rigor s. (1) rigor (1) 1561

rio s. (16) Rio (2) 2457, Rios (14) 274, 782, 1183, 1336, 1429, 1478, 2435, 2439, 2442, 2461, 2540, 2589, 4384, Ryos (1) 3707

risco s. (1) Riscos (1) 4261

[roça] s. (15) Rossas (2) 339, 1495, 1592, rossas (13) 574, 906, 911, 919, 924, 1022, 1027, 1040, 1570, 3644, 4866

[roceiro] s. (7) roceyro (5) 1916, 1924, 2012, 2019, 2021, Roceyro (1) 1922, Rosseyros (1) 160

rol s. (1) rol (1) 2621

ronda s. (2) rondas (2) 1171, 1324

rondar V. (3) rondando (1) 278, rondem (2) 1177, 1329

roubar V. (4) roubar (2) 371, 607, roubarem (2) 304, 652

roubo s. (1) roubos (1) 2382

[ruína] s. (4) ruina (4) 1217, 1373, 2500, 4023

saber V. (15) sabendo (1) 316, Sabendo (1) 1564, Saber (4) 2419, 3537, 3801, 3535, Saber (se) (2) 2659, 4879, sey (2) 3437, 3507, Sey (3) 3913, 3979, 4367, soube (2) 3540, 3560

sabido adj. (2) Sabidas (2) 1169, 1322

sacrificar V. (1) (se) Sacrifiquem (1) 247, s. (1) Sacreficarem (se) (1) 4635

[saído] adj. (4) Sahido (4) 314, 661, 1146, 1301

sair V. (27) Sáhe (3) 944, 1064, 1752, Sâhe (1) 1727, Sáir (1) 1124, Sáhem (1) 944, Sahem (1) 1065, (se) Sahia (2) 1209, 1365, Sahio (1) 1733, Sahir (2) 837, 3912, Sahirá (1) 4834, Sahiram (1) 654, sahiraõ (1) 306, sahirem (1) 4479, Sahiu (1) 1705, Sair (8) 961, 1120, 1277, 1281, 2067, 2171, 4161, 4482, saya (2) 4455, 4602

[salário] s. (2) selario (1) 208, selarios (1) 4409

salvamento s. (2) Salvamento (2) 317, 664

salvar V. (1) Salvar (1) 2392

salvo adj. (5) Salvo (5) 1198, 1205, 1353, 1362, 2656

santo s. (13) santa (1) 2699, Santo (4) 2469, 2479, 2496, 2509, Santos (4) 413, 468, 2092, 2195, 2269, 2616, 2636, 4594

[sapateiro] s. (1) Sapateyros (1) 161

sarampo s. (1) Sarampo (1) 4686

sargento s. (1) sargento (1) 3555

satisfação s. (7) satisfaçao (2) 1852, 4670, Satisfação (1) 48, 3584, Satisfação (4) 2702, 3200, 3840, 3248

satisfazer V. (31) (se) Satisfaça (1) 723, (se) Satisfaria (1) 718, satisfaser (1) 165, Satisfaser (5) 222, 1763, 2359, 3936, 4487, Satisfazendo (1) 381, Satizfazendo (3) 617, 2990, 3038, satisfazer (se) (2) 3436, 3506, Satisfazer (1) 3936, Satisfazer (4) 863, 982, 1737, 4487, (se) satisfazerem (2) 3046, 3058, Satisfazerem (8) 263, 1068, 1708, 1763, 2998, 3386, 3460, 4478, Satizfazerem (1) 947, Satisfizer (2) 1682, 1739, satisfizeram (2) 3011, 3058

satisfeito adj. (8) satisfeito (3) 2992, 3040, 4071, satisfeitos (4) 3749, 4048, 4683, 4777, Satisfeitos (1) 4048

[saudável] adj. (2) Saudaveis (2) 2541, 2590

seco adj. (1) seca (1) 2712

secretaria s. (9) Secretaria (3) 120, 135, 2326, Secretaria (2) 3105, 3148, secretaria (3) 403, 2340, 2629, Secretaria (1) 2632

[secretário] s. (5) Secretario (3) 68, 1443, 1651, Secretario (2) 1159, 4326

secular adj. (2) secular (1) 2503, secullar (1) 2263

[século] s. (1) seculos (1) 4524

segredo s. (1) segredo (1) 3794

seguir V. (14) Segue (se) (1) 826, (se) Seguia (1) 4022, seguia (1) 4090, (se) Seguiam (1) 2278, Seguice (1) 1536, Seguindo (se) (3) 1151, 1307, 2393, Seguir (3) 25, 1420, 1470, Seguirâ (1) 2649, (se) Seguiram (1) 1611, (se) siga (1) 4181

segurança s. (8) Segurança (8) 1228, 1235, 1383, 1389, 1530, 1581, 2099, 2202,

segurar V. (3) segurando (1) 4668, Segurar (1) 1618, seguro (1) 4573

seguro adj. (3) seguro (1) 4726, Seguros (2) 2128, 2228

semelhante adj. (46) semelhante (3) 322, 3652, 3832, Semelhante (26) 295, 643, 669, 985, 1218, 1374, 2126, 2226, 2461, 3538, 3718, 3886, 3889, 4138, 4236, 4296, 4418, 4495, 4521, 4568, 4620, 4656, 4706, 4304, 4532, 4600, Semelhantes (17) 20, 181, 188, 2497, 2690, 3111, 3126, 3194, 3242, 3718, 4172, 4175, 4606, 4616, 4753, 4837, 4838

[senado] s. (6) Senádo (1) 183, sennado (1) 491075, Sennado (4) 4110, 4768, 4793, 4816

[sensível] adj. (5) censiveis (1) 4719, Censivel (1) 4713, Sencivel (3) 1231, 1261, 1386

sentença s. (17) Sentenca (6) 812, 4358, 4366, 4371, 4378, 4399, Sentenças (1) 802, Sentença (7) 813, 1776, 1812, 2654, 2754, 2846, 4349, Sentencas (1) 824, Sentenças (2) 782, 805

sentenciado adj. (4) sentenceada (1) 4348, Sentenceado (1) 2652, sentenciado (2) 2783, 2873

sentenciar V. (9) Sentenceáce (1) 2300, sentenceam (1) 2318, sentencear (2) 2289, 2298, (se) sentenceáram (1) 2282, (se) Sentenceem (1) 795, sentenciáce (2) 2271, 2281, (se) sentenciarem (1) 2268

sentido¹ adj. (1) sentido (1) 1534

sentido² s. (3) Sentido (3) 847, 970, 3783

separação s. (2) separação (1) 3157, separação (1) 3145

separado adj. (1) separada (1) 4872

sequestrado adj. (4) Sequestrádo (1) 812, sequestrados (1) 2658, sequestrádos (2) 787, 795

sequestro s. (5) sequestro (2) 2657, 3545, Sequestro (1) 3530, sequestros (1) 806, Sequestros (1) 790

ser V. (928) era (45) 33, 263, 307, 308, 311, 327, 402, 560, 608, 658, 755, 766, 1124, 1251, 1280, 1433, 1472, 1477, 1483, 1608, 1674, 1902, 1998, 2094, 2141, 2198, 2242, 2289, 2367,

2384, 2423, 3381, 3454, 3933, 3961, 4000, 4020, 4088, 4136, 4140, 4239, 4655, 4675, 4752, éra (16) 372, 422, 477, 654, 656, 1093, 1220, 1374, 1422, 1428, 1503, 1671, 1729, 1732, 2424, 2437, eram (14) 538, 902, 1018, 1893, 2092, 2195, 2263, 2350, 2492, 4114, 4275, 4277, 4689, 4820, éram (2) 430, 485, eraõ (1) 828, fey (1) 41, foi (7) 452, 856, 971, 978, 1674, 2107, 4302, fôr (1) 55, fôr (2) 116, 832, for (59) 106, 209, 288, 389, 398, 459, 625, 635, 7010, 777, 957, 1237, 1392, 1647, 1765, 1802, 1854, 1951, 2045, 2149, 2253, 2321, 2372, 2394, 2419, 2511, 2557, 2605, 2692, 2724, 3314, 3371, 3445, 3517, 3545, 3665, 3991, 4120, 4180, 4184, 4223, 4246, 4260, 4264, 4281, 4329, 4340, 4379, 4405, 4433, 4490, 4505, 4646, 4721, 4825, 4845, 4845, 4846, 4880,(se) for (1) 3675, fora (6) 519, 1432, 1482, 2095, 2199, 2484, foram (31) 437, 447, 503, 1130, 1194, 1289, 1349, 1612, 2100, 2104, 2105, 2118, 2203, 2207, 2208, 2217, 2525, 2575, 2648, 3165, 3211, 3306, 3362, 3576, 3951, 4013, 4112, 4278, 4384, 4396, 4817, foraõ (12) 109, 200, 718, 718, 737, 784, 798, 811, 823, 828, 831, foraõ (1) 798, forem (8) 787, 922, 1038, 2411, 3565, 3872, 4206, 4624, fosse (44) 33, 254, 304, 315, 338, 444, 450, 500, 572, 652, 677, 678, 728, 756, 757, 1125, 1198, 1199, 1281, 1354, 1354, 1558, 1678, 1694, 1736, 1748, 2276, 2656, 2677, 3038, 3590, 4007, 4031, 4040, 4060, 4126, 4133, 4133, 4241, 4446, 4676, 4759, 4765, 4788, (se) fosse (3) 1557, 1790, 1826, fósse (1) 662, fossem (12) 195, 727, 785, 1101, 1139, 1257, 1294, 2628, 2662, 2990, 3038, 3944, foy (87) 72, 277, 325, 506, 509, 558, 696, 760, 774, 788, 812, 818, 849, 866, 882, 984, 1000, 1098, 1222, 1226, 1226, 1255, 1376, 1381, 1382, 1412, 1444, 1462, 1582, 1625, 1795, 1831, 1849, 1864, 1961, 2103, 2112, 2124, 2129, 2134, 2205, 2210, 2223, 2229, 2235, 2236, 2290, 2339, 2500, 2524, 2574, 2628, 2637, 2643, 2644, 2651, 2668, 2710, 2750, 2802, 2842, 2893, 3579, 3629, 3673, 3826, 3848, 3887, 3929, 3934, 3939, 3956, 3996, 4009, 4015, 4073, 4137, 4228, 4243, 4269, 4302, 4325, 4368, 4528, 4547, 4792, 4796, Foy (2) 673, 3206, hé (17) 94, 96, 186, 204, 240, 259, 284, 1636, 1853, 2362, 3524, 3610, 3680, 3791, 3921, 4685, 4724, Hé (9) 18, 59, 168, 709, 1680, 2636, 3726, 4382, 4597, he (7) 5, 14, 119, 128, 246, 747, 1849, He (2) 140, 1844, hê (91) 334, 425, 480, 510, 515, 567, 882, 872, 951, 956, 990, 1001, 1073, 1078, 1168, 1197, 1172, 1173, 1213, 1322, 1325, 1324, 1351, 1591, 1600, 1895, 1914, 2006, 2010, 2016, 2027, 2127, 2287, 2379, 2388, 4726, 4492, 4575, 4595, 3756, 3981, 2695, 2711, 3168, 3213, 3299, 3532, 1369, 1396, 1544, 1586, 1601, 1686, 1712, 1743, 1910, 1919, 1931, 2227, 2287, 2308, 2324, 2375, 2379, 2386, 2388, 2417, 2448, 2450, 2468, 2533, 2537, 2583, 2587, 2638, 2691, 2794, 2711, 2884, 2925, 2966, 3168, 3213, 3299, 3356, 3444, 3515, 3532, 3553, 3570, 3580, 3584, 3631, 3642, 3656, 3661, 3694, 3719, 3727, 3734, 3756, 3861, 3903, 3903, 3925, 3980, 4004, 4005, 4099, 4152, 4168, 4173, 4309, 4309, 4390, 4394, 4437, 4443, 4444, 4459, 4463, 4486, 4492, 4521, 4535, 4539, 4542, 4560, 4563, 4565, 4575, 4576,

4585, 4595, 4610, 4616, 4635, 4691, 4713, 4740, 4836, 4850, Hê (34) 1929, 2024, 3548, 3605, 3914, 458, 553, 713, 1079, 1438, 1737, 1929, 2333, 2359, 2411, 2610, 3162, 3547, 3591, 3605, 3784, 3914, 4190, 4227, 4268, 4285, 4314, 4339, 4405, 4408, 4442, 4508, 4649, 4720, Saõ (16) 146, 166, 181, 266, 283, 436, 716, 747, 899, 1187, 1892, 2776, 3288, 3874, 3894, 3904, saõ (4) 95, 182, 183, 264, Saõ (2) 91, 1892, Saó (11) 104, 284, 2310, 2319, 2506, 4228, 4232, 4319, 4516, 4539, 4633, São (25) 491, 676, 1015, 1340, 1707, 1763, 1987, 2114, 2498, 2867, 3346, 3400, 3408, 3473, 3480, 3600, 3714, 3816, 3895, 3974, 4178, 4525, 4533, 4540, 4710, seja (21) 189, 745, 1315, 2549, 2598, 3015, 3021, 3067, 3435, 3505, 3614, 3714, 3739, 4208, 4215, 4344, 4422, 4456, 4491, 4564, 4576, Seja (12) 835, 836, 886, 916, 960, 961, 1003, 1032, 1159, 1188, 1315, 1341, Sejam (18) 853, 899, 975, 1015, 1593, 1600, 3028, 3073, 3620, 3653, 4194, 4221, 4257, 4271, 4456, 4503, 4503, 4577, Sejaó (1) 97, sendo (18) 84, 242, 415, 470, 722, 3529, 3612, 3729, 3803, 4035, 4053, 4096, 4195, 4197, 4337, 4443, 4782, 4834, Sendo (28) 94, 162, 199, 324, 329, 337, 556, 562, 571, 848, 925, 971, 1041, 1128, 1191, 1284, 1345, 1534, 1704, 1760, 1790, 1825, 2507, 2983, 2506, 3027, 2983, 3250, ser (8) 201, 220, 721, 773, 3111, 3117, 3845, 3850, Ser (128) 186, 218, 245, 279, 550, 765, 863, 873, 884, 908, 913, 921, 981, 991, 1001, 1024, 1029, 1037, 1091, 1164, 1185, 1433, 1426, 1514, 1587, 1636, 1247, 1319, 1338, 1409, 1455, 1475, 1484, 1507, 1514, 1523, 1800, 1835, 1872, 1941, 1969, 2035, 2081, 2140, 2140, 2141, 2142, 2184, 2241, 2241, 2243, 2243, 2376, 2399, 2451, 2509, 2551, 2553, 2600, 2603, 2626, 2672, 2698, 2707, 2708, 2716, 2716, 2723, 2748, 2781, 2796, 2840, 2872, 2886, 2991, 3039, 3880, 3906, 3910, 3949, 3954, 3969, 4028, 4038, 4081, 4153, 4166, 4252, 4336, 4444, 4478, 4483, 4557, 4613, 4627, 4696, 4700, 4737, 4739, 4753, 4757, 3847, 3850, 3133, 3202, 3249, 3293, 3294, 3311, 3350, 3351, 3367, 3393, 3445, 3467, 3515, 3539, 3623, 3651, 3680, 3687, 3729, 3735, 3745, 3801, 3811, 4763, Será (30) 238, 808, 1155, 1739, 3201, 3676, 3778, será (3) 3084, 3107, 3121, Serâ (56) 391, 400, 627, 949, 954, 1070, 1076, 1092, 1156, 1217, 1311, 1372, 1597, 1646, 1681, 2327, 2340, 2514, 2518, 2528, 2562, 2567, 2578, 2743, 2767, 2897, 3177, 3215, 3222, 4315, 4392, 4603, 4681, 948, 953, 1069, 1075, 1091, 1310, 2327, 2340, 2514, 2834, 2859, 3170, 3248, 3256, 3317, 3534, 3623, 3596, 3699, 3717, 4256, 4392, 4603, Serão (7) 1166, 1319, 3604, 3648, 3704, 4274, 4484, serem (1) 808, 827, Serem (21) 369, 541, 603, 937, 1054, 1101, 1152, 1258, 1564, 2105, 2208, 2433, 2813, 3031, 3076, 3891, 4034, 4220, 4395, 4493, 4571, seraõ (3) 3136, 3149, 4213, Seraó (1) 4219, seria (30) 37, 731, 1245, 1500, 4105, Seria (14) 46, 255, 256, 359, 426, 438, 481, 493, 593, 1089, 1129, 1180, 1285, 1335, 2681, 2293, 2306, 2427, 3277, 3334, 3389, 3462, 3682, 3701, 3741, 4446, 4474, 4612, 4797, 4801, Seriam (11) 442, 498, 1179, 1332, 1560, 2061, 2165, 3741, 3997, 4041, 4132, s. (2) Ser (1) 156, Serem (1)

826; sido (10) 84, 433, 2451, 2650, 2651, 4082, 4303, 4401, 4684, 4830, Sido (4) 488, 521, 868, 986

serenar V. (2) (se) Serenássem (1) 1787, Serenâcem (1) 1822

sertanista s. (4) sertanista (4) 1523, 4514, 4544, 4558

sertão s. (59) certoã (2) 234, 248, certoens (2) 303, 318, Sertaõ (1) 2548, sertoá (1) 2588, Sertaó (4) 3719, 3754, 3799, 4692, Sertaó (3) 927, 2597, 4252, Sertão (21) 888, 892, 901, 949, 1006, 1009, 1012, 1017, 1044, 1070, 1498, 1559, 2540, 3388, 3480, 1568, 3408, 3462, 3792, 3735, 3749, Sertaõ (4) 896, 2548, 3723, 3737, Sertoens (21) 1495, 3382, 3390, 3444, 3455, 3464, 3514, 3737, 4276, 4867, 372, 608, 665, 652, 940, 951, 1060, 1072, 1212, 1367, 3464

[serventuário] s. (3) Serventuarios (3) 353, 587

serviço s. (33) serviço (1) 25, serviço (5) 332, 615, 617, 621, 4127, Serviço (11) 255, 370, 379, 380, 3518, 4153, 4160, 4217, 4223, 4244, 370, servico (1) 384, Servico (1) 4122, Serviços (14) 378, 539, 566, 605, 614, 616, 699, 744, 1109, 1266, 1638, 2447, 2810, 4117

servido adj. (132) servida (1) 3991, servido (110) 5, 14, 55, 72, 132, 209, 288, 389, 398, 519, 624, 677, 709, 772, 776, 1391, 1395, 1446, 1765, 1795, 1800, 1801, 1831, 1835, 1844, 1854, 1951, 2045, 2149, 2253, 2290, 2321, 2324, 2333, 2350, 2371, 2375, 2394, 2419, 2469, 2511, 2557, 2605, 2613, 2644, 2668, 2678, 2692, 2696, 2725, 2897, 3016, 3163, 3206, 3251, 3311, 3314, 3367, 3371, 3446, 3525, 3553, 3570, 3612, 3635, 3665, 3673, 3756, 3821, 3921, 3926, 3957, 3997, 4004, 4009, 4184, 4191, 4223, 4208, 4247, 4264, 4268, 4281, 4285, 4314, 4325, 4339, 4379, 4383, 4390, 4406, 4408, 4433, 4438, 4505, 4508, 4587, 4646, 4649, 4721, 4724, 4847, 4850, 4880, Servido (23) 5, 14, 59, 84, 106, 116, 119, 128, 140, 325, 402, 459, 558, 634, 672, 712, 736, 831, 915, 920, 956, 1031, 1036, 1236, 1635, 1647, 1738, 1741, 2983

servir V. (58) Serve (12) 136, 1730, 1784, 2740, 2766, 2831, 2858, 3403, 3476, 3561, 3595, 4194, servem (2) 2274, 3935, servia (1) 4304, serviam (1) 2350, serviaó (1) 3239, (se) Service (1) 734, servindo (3) 741, 2623, 3628, servindo (se) (3) 2071, 2175, 4593, servio (2) 2720, 3629, servir (10) 2399, 2409, 2412, 3648, 3662, 3932, 4177, 4246, 4854, Servir (4) 430, 485, 774, 2357, servirá (1) 2460, (se) servirá (1) 3370, serviram (1) 3191, serviraó (1) 2455, Servirem (2) 1616, 4199, (se) Sirva (8) 1079, 1764, 1838, 2044, 2252, 2556, 3203, 3250, sirva (1) 2415, Sirva (2) 2363, 2416, sirvam (1) 2303, (se) sirvirá (1) 3516

sesmaria s. (2) Sesmarias (2) 358, 591

[sesmeiro] s. (2) Sismeyros (1) 241, Sismeyroz (1) 217

[setembro] s. (5) Setembro (3) 639, 2398, 3993, Setembro (1) 3823, *setembro* (1) 291

simples adj. (2) Simples (2) 1700, 1754

sistema s. (3) Sistema (1) 112, Sixtema (1) 4045, sixtema (1) 4772

situação s. (6) situação (5) 3675, 3679, 3690, 3693, Situação (1) 229

situado adj. (13) cituádo (1) 29, Situadas (4) 906, 912, 1021, 1027, Situados (7) 273, 892, 1009, 1035, 3704, 3715, 3728, Situádos (1) 919

situar V. (2) Situar (1) 4319, (se) Situarem (1) 1514

sobredito adj. (37) Sobreditas (3) 2262, 2273, 3545, Sobre ditas (4) 1416, 2673, 3642, 4766, Sobredito (2) 702, Sobredito (2) 707, 3271, sobreditos (3) 3328, 4019, 4778, Sobre ditos (3) 1796, 1832, 2281, Sobre ditta (2) 338, 572, sobredita (1) 2722, Sobreditas (8) 1127, 1465, 2262, 3528, 4111, 3530, 3637, 4811, sobredita (1) 702, Sobredito (3) 707, 4019, 4778, Sobreditta (2) 44, 2622, Sobredittas (2) 46, 1285, soubre dita (1) 3622

[sobressalente] adj. (1) sobreceletes (1) 776

sobrevir V. (6) sobre veyo (1) 4686, Sobreveyo (2) 3398, 3398, sobreveyo (1) 3472, Sobreviessse (1) 2500, Sobrevir (1) 3587

sociedade s. (2) Sociedade (1) 1695, sociedade (1) 1749

[sócio] s. (4) Socio (2) 1683, 1740, Socios (2) 1705, 1760

socorro s. (1) Socorro (1) 1607

sofrer V. (1) Sofriam (1) 1616

sofrimento s. (1) sofrimento (1) 4636

soldado s. (39) soldádo (1) 131, soldâdos (1) 221, soldádos (1) 776, soldados (6) 313, 2417, 2669, 2686, Soldados (15) 260, 262, 394, 642, 716, 743, 752, 1170, 1176, 1180, 1193, 1323, 1333, 1349, 1358, 2364, 2617, 2674, Soldâdos (2) 280, 723, Soldados (3) 252, 630, 660, Soldádos (9) 100, 268, 269, 277, 282, 294, 747, 757, 1329

soldo s. (13) soldo (4) 64, 77, 4216, Soldo (5) 82, 86, 88, 97, 101, 2508, Soldos (3) 91, 2676, 2680, 4200,

[solteiro] s. (2) Solteyro (2) 375, 611

solto adj. (3) Solto (2) 1739, 1681, 4344

solução s. (2) solução (2) 3001, 3049

soma s. (30) Soma (22) 2762, 2122, 2907, 2911, 2835, 2854, 2933, 2947, 2952, 2963, 2975, 3156, 3192, 3259, 3267, 3272, 3319, 3326, 3330, 2907, 2745, 2922, Somá (5) 3142, 3236, 3240, 3598, 3602, Sōma (1) 3189, somas (1) 2790, Somas (1) 2880

somar V. (13) Somam (10) 421, 476, 504, 2769, 2837, 2861, 2866, 4351, 4355, 2774, somam (2) 447, 2745, somám (1) 3597

sorte s. (22) Sorte (22) 397, 633, 764, 862, 981, 1196, 1351, 1597, 1602, 1775, 1811, 2366, 2392, 2458, 2702, 3419, 3491, 4140, 4217, 4240, 4533, 4571

[sossego] s. (6) Socego (6) 1225, 1379, 1511, 1615, 3881, 4659

suave adj. (1) suaveis (1) 4842

suavidade s. (3) suavidade (2) 3868, 4163, Suavidade (1) 4164

[subir] V. (4) Sobice (2) 1918, 2014, Subindo (1) 3673, Subir (1) 3941

sublevar V. (1) (se) Sublevarão (1) 1589

[subsistência] s. (1) subsistencia (1) 4696

[substituição] s. (1) substituição (1) 2304

suceder V. (17) Succedendo (1) 45, Suceda (2) 1636, 3832, Sucede (4) 149,377, 613, 1104, Sucedeo (1) 829, suceder (1) 4288, Sucederâ (2) 948, 1069, Sucedesse (1) 4146, Sucedeu (5) 1206, 1362, 1363, 1604, 3946

sucedido adj. (1) Sucedido (1) 804

sucesso s. (2) sucesso (2) 1562, 1564

suficiente adj. (2) Suficiente (1) 4275, Sufficientes (1) 4681

[sujeitar] V. (10) sogear (1) 4261, sogear (se) (1) 4712, (se) sogeytaram (2) 2130, 2230, (se) Sogeytava (3) 1232, 1387, 3977, (se) sogeyte (2) 3418, 3490, (se) sogeytou (1) 18

[sujeito] adj. (6) Sogeito (1) 4543, Sogeitos (2) 1515, 4468, sogeytas (1) 2752, Sogeytas (1), 2844, sogeytos (1) 2493

sumir V. (1) (se) Somem (1) 3708

sumo adj. (2) Súma (1) 1196, summa (1) 1352

[súplica] s. (1) Supplica (1) 203

suplicante s. (2) supplicantes (1) 65, suplicante (1) 1849

supor V. (11) Supoem (1) 1682, (se) supoem (1) 4275, supor (1) 2718, Supór (1) 3851, Suppoem (1) 893, Suppoem (2) 1009, 1740, Suppór (2) 912, 943, Suppor (2) 1027, 1062

suportar V. (4) Soportar (1) 3406, 3478, Suportar (2) 1218, 1373

[suposto] adj. (14) supposta (2) 4046, 4773, Supposto (12) 177, 1684, 1741, 2317, 2382, 3395, 3469, 3657, 4160, 4362, 4564, 4629,

suprir V. (12) Suppra (1) 1645, suprir (1) 3986, Suprir (8) 679, 3275, 3332, 3429, 3979, 3500, 3946, 4206, Suprir (1) 2311, Supriraó (1) 54

[suspeição] s. (3) suspeições (1) 2276, suspeyçoens (2) 2287, 2309

suspeita s. (3) Suspeita (3) 1695, 1749, 4599

[suspeitar] V. (2) (se) Sospeytou (1) 1203, (se) suspeytou (1) 1360

suspeito adj. (6) suspeito (3) 2270, 2276, 2304, Suspeitos (1) 2287, suspeyto (1) 2289, suspeytos (1) 2310

suspender V. (10) (se) sospenda (1) 3312, (se) suspenda (2) 3368, 3926, suspenda (1) 4810, Suspende (4) 309, 657, 2691, 3819, suspendesse (2) 2677, 4102

[suspensão] s. (1) suspensaó (1) 3990

[suspensão] adj. (1) suspença (1) 3663

[substância] s. (2) sustancia (2) 4043, 4769

sustentação s. (4) sustentação (1) 3526, Sustentação (3) 1558, 1591, 1602

sustentar V. (3) Sustenta (lo) (1) 1606, (se) Sustentam (1) 1593, sustentar (1) 4528

sustento s. (1) sustento (1) 4199

susto s. (2) susto (1) 368, Susto (1) 603

[tabelião] s. (3) Tabeliaó (3) 4411, 4426, 4564

[taipa] s. (2) Taypa (2) 415, 470

taverna s. (1) tavernas (1) 159

taxar V. (2) taxaraó (2) 840, 964

temer V. (1) temem (1) 4175

temor s. (3) temor (3) 249, 1833, 3907, 4165, 4579

tempo s. (188) tempo (186) 8, 34, 132, 133, 171, 223, 227, 229, 254, 344, 354, 370, 536, 542, 578, 587, 606, 700, 736, 820, 1090, 1094, 1117, 1118, 1133, 1137, 1209, 1247, 1252, 1274, 1275, 1290, 1293, 1364, 1400, 1421, 1423, 1430, 1449, 1470, 1472, 1479, 1506, 1587, 1657, 1675, 1676, 1688, 1716, 1733, 1734, 1745, 1850, 1859, 1870, 1887, 1901, 1904, 1910, 1912, 1956, 1967, 1983, 1998, 2000, 2006, 2008, 2051, 2057, 2066, 2068, 2073, 2079, 2080, 2095, 2095, 2104, 2107, 2119, 2124, 2132, 2134, 2140, 2154, 2161, 2170, 2172, 2177, 2182, 2184, 2198, 2199, 2207, 2210, 2218, 2223, 2232, 2234, 2242, 2370, 2387, 2413, 2459, 2473, 2489, 2522, 2524, 2526, 2533, 2541, 2572, 2574, 2576, 2583, 2590, 2620, 2638, 2644, 2681, 2749, 2756, 2841, 2849, 2989, 2992, 2999, 3001, 3005, 3008, 3012, 3027, 3037, 3041, 3047, 3048, 3052, 3055, 3058, 3346, 3379, 3394, 3396, 3402, 3414, 3419, 3452, 3468, 3470, 3475, 3486, 3491, 3564, 3584, 3630, 3635, 3640, 3654, 3656, 3681, 3745, 3753, 3983, 3988, 4028, 4036, 4081, 4117, 4208, 4229, 4231, 4242, 4255, 4303, 4347, 4403, 4493, 4556, 4569, 4576, 4613, 4644, 4651, 4697, 4757, 4761, 4822, tempos (2) 3289, 4360

[tença] s. (4) Tensa (4) 332, 340, 565, 575

tenente s. (19) Tenente (1) 4193, Tenentes (1) 4191, Thenente (5) 1524, 4191, 4193, 4202, 4202, Thenente (12) 61, 63, 66, 68, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 1547, 1565

[teor] s. (4) theor (4) 2729, 2735, 2821, 2826

ter V. (520) tem (121) 43, 65, 132, 251, 266, 270, 395, 412, 467, 631, 803, 803, 823, 867, 879, 884, 886, 890, 893, 914, 918, 945, 952, 985, 996, 1001, 1003, 1007, 1009, 1030, 1034, 1065, 1074, 1168, 1185, 1229, 1229, 1234, 1321, 1339, 1384, 1384, 1389, 1578, 1598, 1621, 1625, 1626, 1629, 1647, 1726, 90v, 29, 1852, 1895, 1898, 1990, 1993, 2145, 2247, 2319, 2389, 2446, 2477, 2533, 2583, 2687, 2801, 2893, 3001, 3025, 3048, 3071, 3163, 3208, 3279, 3283, 3286, 3288, 3336, 3340, 3344, 3345, 3392, 3420, 3433, 3467, 3491, 3503, 3536, 3562, 3582, 3586, 3631, 3635, 3689, 3763, 3816, 3858, 3897, 3900, 3961, 4162, 4168, 4277, 4292, 4298, 4403, 4494, 4522, 4575, 4582, 4590, 4619, 4621, 4626, 4660, 4680, 4703, 4710, 4714, 4729, 4830, (se) tem (43) 114, 179, 367, 602, 1562, 1612, 1613, 1632, 1633, 1643, 1797, 1833, 2347, 2404, 2514, 2516, 2563, 2564, 2659, 2680, 2689, 2706, 2800, 2891, 2998, 3046, 3287, 3344, 3384, 3440, 3459, 3510, 3837, 3844, 3879, 3896, 4154, 4311, 4518, 4662, 4678, 4684, 4829, tendo (20) 97, 164, 811, 1721, 90v, 25, 1769, 1805, 2650, 3024, 3070, 3527, 3761, 3870, 3962, 3966, 4124, 4170, 4383, 4684, 4749, tendo (se) (2) 2303, 2660, tenha (11) 392, 627, 1736, 1762, 1928, 2023, 2301, 2453, 3870, 4429, 4532, tenham (4) 2783, 2873, 4119, 4824, tenhaó (1) 158, tenho (44) 136, 257, 283, 1153, 1161, 1308, 1317, 1642, 2367, 2368, 2379, 3020, 3066, 3426, 3431, 3497, 3502, 3627, 3637, 3664, 3681, 3697, 3742, 3860, 3885, 4154, 4164, 4213, 4232, 4273, 4290, 4321, 4334, 4336, 4363, 4377, 4450, 4484, 4567, 4579, 4644, 4700, 4702, 4861, ter (59) 115, 246, 281, 339, 521, 573, 879, 925, 949, 997, 1042, 1071, 1118, 1215, 1275, 1370, 1404, 1453, 1531, 1579, 1587, 1693, 1751, 1909, 2005, 2051, 2069, 2131, 2154, 2173, 2231, 2294, 2358, 2410, 2454, 2517, 2565, 2651, 2756, 2847, 3277, 3335, 3389, 3464, 3540, 3655, 3931, 3968, 4101, 4218, 4240, 4303, 4360, 4373, 4420, 4455, 4464, 4644, 4700, (se) ter (2) 2756, 2848, terem (15) 144, 386, 433, 488, 622, 826, 896, 1012, 1583, 2389, 2451, 2554, 2604, 2686, 3884, 4002, 4402, (se) terem (1) 1584, teria (6) 340, 341, 350, 574, 576, 584, teriam (2) 335, 568, teve (16) 112, 1537, 1871, 1901, 1967, 1997, 2618, 2902, 2917, 2922, 2942, 2957, 2963, 3113, 3128, 4228, tinha (61) 31, 84, 346, 350, 356, 384, 580, 583, 589, 619, 726, 735, 1133, 1193, 1290, 1349, 1424, 1473, 1493, 1497, 1498, 1552, 1568, 1575, 1610, 1921, 1993, 2018, 2062, 2073, 2078, 2167, 2177, 2182, 2288, 2400, 2999, 3047, 3378, 3452, 3941, 3947, 3953, 3986, 4009, 4021, 4033, 4044, 4067, 4069, 4079, 4236, 4237, 4243, 4358, 4376, 4672, 4705, 4771, (se) tinha (7) 545, 692, 1290, 1780, 1816, 2480, 2490, tinham (29) 324, 430, 485, 544, 557, 652, 660, 1223, 1377, 1517, 2101, 2113, 2204, 2350, 2648, 3940, 3944, 4076, 4082, 4103, 4104, 4112, 4113, 4572, 4705, 4795, 4802, 4818, 4818, (se) tinham (4) 654, 1207, 1362, 2492, (se) tinhaó (2) 51, tinhaó (1) 81, (se) tinhaõ (4) 307, 736, 827, tinhaõ (1) 305, 314, tive (9) 370, 606, 2082, 2185, 2632, 3922, 3931, 4107, 4519, (se) tivecem (1) 789, tivecem (4) 895, 899, 1011, 1015, tiver (4) 1935, 2029,

2713, 4006, tivera (1) 3943, tiveram (10) 1860, 1885, 1957, 1980, 2127, 2227, 2459, 2739, 2829, 4279, tiveraõ (1) 66, (se) tiverem (2) 785, 2812, tiverem (4) 2335, 2800, 2890, 4258, (se) tivesse (4) 341, 575, 2383, 4144, tivesse (10) 344, 579, 697, 1086, 1244, 1403, 1463, 1504, 4062, 4790, tivessem (13) 355, 550, 588, 1145, 1300, 1400, 1402, 1450, 1452, 1524, 1746, 1748, 2628

termo s. (28) Termo (5) 420, 433, 475, 487, 2120, termo (10) 445, 501, 2220, 2501, 2505, 2919, 2959, 4148, 4541, 4563, termos (13) 804, 905, 1021, 1601, 3437, 3507, 3870, 3988, 4213, 4520, 4531, 4562, 4628

terra s. (21) terra (4) 415, 470, 3613, 3616, terras (8) 359, 592, 869, 1513, 1639, 1686, 2439, 4866, Terras (9) 987, 1400, 1449, 1492, 1745, 2450, 3912

terreno s. (1) terreno (1) 3758

[território] s. (23) Territorio (14) 836, 848, 855, 868, 880, 882, 884, 889, 960, 971, 977, 997, 1000, 1006, territorio (9) 858, 978, 986, 1002, 3439, 3509, 3747, 4450, 4607

[terrível] adj. (3) terriveis (1) 1611, terrivel (2) 3397, 3471

terror s. (2) terror (2) 1588, 4645

[tesoureiro] s. (20) Thezoureyro (8) 668, 2421, 3313, 3369, 3539, 3828, 3854, 3936, thezoureyro (1) 3559, Thesoureyro (6) 48, 1702, 90v, 9, 2361, 2368, 2414, Thezoureyro (1) 818, Thezoureyro (1) 321, Thezoureyros (3) 2715, 3856, 3858

tido adj. (5) tido (5) 1633, 2686, 3178, 3223, 4236

tirado adj. (21) tirada (2) 2084, 2187, tiradas (9) 171, 822, 2088, 2104, 2105, 2114, 2191, 2207, 2209, tirado (9) 544, 701, 1431, 1481, 2137, 2176, 2271, 2648, 2812, tirádo (1) 2072

tirar V. (64) (se) teraria (1) 4487, tira (2) 2499, 4643, tirando (se) (2) 719, 4614, tirando (2) 2103, 2206, tirar (22) 131, 264, 1554, 1639, 1708, 90v, 14, 1934, 2029, 2115, 2118, 2146, 2147, 2214, 2217, 2248, 2250, 3541, 3978, 4176, 4575, 4873, 4879, (se) tirará (2) 3757, 4644, tiraram (1) 2112, (se) tiraram (1) 4384, tirarem (6) 183, 1434, 1484, 2338, 2629, 4877, (se) tirasse (1) 2637, tirava (2) 2077, 2181, (se) tiravaó (1) 788, tirem (1) 3705, tirey (3) 793, 4418, 2581, (se) tirou (10) 810, 1516, 2142, 2243, 2531, 2771, 2863, 2909, 2950, 4528, tirou (7) 2144, 2245, 2614, 2616, 3600, 4391, 4398

[título] s. (6) titulo (6) 1504, 2294, 3435, 3436, 3505, 4678

tocar V. (11) toca (4) 1911, 2007, 2732, 2824, tocam (1) 2488, tocava (3) 534, 692, 1276, tocáva (2) 1119, 2488, toque (1) 3538

tomado adj. (6) tomado (6) 226, 1142, 1296, 3276, 3334, 4373

tomar V. (63) toma (1) 3782, tomam (1) 4641, tomando (7) 1778, 1814, 2094, 2197, 2479, 3887, 3895, tomando (se) (1) 2502, tomar (27) 21, 23, 919, 1035, 1097, 1254, 2260, 2448,

2479, 2487, 2507, 2645, 3674, 3681, 3821, 3907, 3928, 4009, 4011, 4052, 4128, 4298, 4558, 4562, 4612, 4781, 4827, tomaria (2) 4045, 4772, tomasse (4) 1104, 1261, 4095, 4149, (se) tomasse (1) 4106, tomassem (2) 4025, 4765, tome (1) 3991, tóme (2) 2361, 2414, tomem (1) 2459, tomey (6) 223, 1793, 1829, 3880, 4092, 4656, tomo (2) 3620, 4151, (se) tomou (4) 2103, 2205, 2266, 4134, tomou (1) 3956

toque s. (2) toque (2) 2738, 2829

[torna-viagem] s. (1) torna viagem (1) 2546

tornar V. (20) torna (3) 2594, 4694, tornácem (1) 362, tornando (1) 4759, tornar (7) 3196, 3244, 3413, 3436, 3485, 3506, 4863, tornarão (1) 1589, tornaria (1) 768, tornassem (1) 594, torne (1) 4288, torno (4) 2444, 2535, 2584, 4746, tornou (1) 4032

[tostão] s. (9) tostoens (9) 1771, 1781, 1807, 1816, 1925, 2022, 4416, 4425, 4428

total adj. (12) total (12) 813, 1216, 1371, 2275, 2672, 2788, 2878, 2917, 2957, 3020, 3066, 4498

[totalidade] s. (2) tutalidade (2) 441, 497

trabalhar V. (3) trabalhar (1) 3952, trabalhava (2) 2092, 2195

trabalho s. (9) trabalho (9) 235, 238, 523, 1626, 1632, 3879, 3902, 4614, 4662

transgredir V. (1) transgredir (1) 3818

transgressor s. (7) Transgressor (2) 908, 1024, transgressor (1) 3805, transgressoras (1) 1101, transgressores (1) 786, transgressóres (1) 797, Transgressores (1) 1257

transportar V. (9) transportar (8) 275, 368, 602, 1100, 1256, 2059, 2163, 4607, transportarem (1) 246

transporte s. (2) transporte (2) 1201, 1357

tratado adj. (5) tratado (3) 1513, 4154, 4829, tratados (2) 1559, 4571

tratar V. (8) (se) tratáce (3) 348, 486, 582, (se) tratace (1) 431, tratando (2) 4568, 4841, tratar (2) 96, 4573

trazer V. (9) trázem (1) 944, trazem (1) 1065, trazer (2) 3383, 3458, trazerem (1) 3750, traziam (2) 2526, 2576, trouceram (2) 2738, 2829

tribunal s. (2) Tribunais (1) 2642, Tribunal (1) 3838

tributo s. (2) Tributos (2) 4174, 4837

trocar V. (6) trocando (se) (2) 846, 969, (se) trocou (2) 3394, 3468, troque (2) 3390, 3464

tropa s. (4) Tropas (4) 719, 750, 4197, 4205

[trosso] s. (1) tróssos (1) 2386

[último] adj. (42) ultima (5) 2709, 3847, 4022, 4133, 4149, ultimas (2) 875, 993, ultimo (31) 422, 478, 693, 1147, 1303, 1407, 1412, 1414, 1416, 1424, 1456, 1461, 1463, 1465, 1472,

1695, 1861, 1958, 2056, 2085, 2101, 2102, 2160, 2188, 2203, 2205, 2524, 2573, 2742, 2833, 4093, ultimos (4) 2070, 2174, 3577, 4520

[único] adj. (7) unica (2) 1122, 1279, unicas (2) 3288, 3345, unico (3) 1501, 1634, 4139

unir V. (1) (se) unirem (1) 2812

[usado] adj. (2) uzado (2) 2131, 2231

usar V. (25) usaõ (1) 162, usar (1) 201, use (1) 257, uzando (9) 1118, 1143, 1275, 1298, 2057, 2162, 2925, 2966, 4477, uzar (8) 2472, 2476, 3033, 3078, 3300, 3357, 4606, 4736, uzaram (2) 2115, 2214, (se) uzava (1) 1116, (se) úzava (1) 1272, uzem (1) 4600

[uso] s. (19) uzo (17) 847, 949, 970, 997, 1041, 1071, 1770, 1806, 1875, 1971, 2058, 2162, 3389, 3464, 4441, 4443, 4451, ũzo (1) 879, ũzo (1) 924

[usual] adj. (2) uzuais (2) 414, 469

[útil] adj. (12) uteis (3) 1163, 1318, 4739, util (9) 506, 3517, 3734, 3812, 3880, 4105, 4126, 4153, 4181

utilidade s. (13) utilidade (5) 385, 620, 1265, 1998, 4122, utilidade (4) 451, 1638, 1902, 3743, utilidade (3) 507, 510, 1127, utilidades (1) 1639

[utilizar] V. (2) utillizar (se) (2) 1938, 2032

vadio s. (1) vadios (1) 6

vagabundo adj. (1) vagabundos (1) 809

vagar V. (1) vagou (1) 1847

valer V. (3) valer (1) 198, vali (1) 4146, vallendo (se) (1) 151

[valetudinário] adj. (2) valetudinario (2) 1191, 1347

valor s. (49) vallor (42) 372, 608, 1232, 1387, 1816, 1873, 1876, 1881, 1889, 1897, 1905, 1908, 1911, 1921, 1925, 1933, 1934, 1938, 1949, 1968, 1971, 1976, 1983, 1992, 1993, 2001, 2004, 2007, 2017, 2022, 2027, 2028, 2994, 2999, 3000, 3004, 3043, 3047, 3048, 3052, 4416, 4425, vallores (1) 4423, valor (6) 1693, 90v, 1, 1780, 2033, 3408, 3480

vara s. (1) vara (1) 4704

variar V. (1) variou (1) 4369

vassalo s. (15) vassálos (2) 2538, 2587, vassalos (12) 385, 620, 1639, 2279, 2316, 2389, 2499, 2554, 2604, 3441, 3511, 3517, vassâlos (1) 26

vasto adj. (2) vasto (2) 2548, 2597

vencer V. (12) vençaó (1) 64, vence (2) 88, 92, vencem (1) 101, vencer (3) 82, 2400, 3924, venceriaó (1) 86, vencia (1) 3976, venciam (2) 2370, 2425, venciaõ (1) 77

vencido adj. (4) vencidas (1) 3027, Vencido (1) 551, vencidos (1) 718, vensido (1) 4144

vencimento s. (4) vencimento (3) 2686, 2992, 3041, vensimento (1) 2676

venda s. (7) venda (3) 868, 983, 987, vendas (4) 2013, 3087, 3093, 3101

vendedor s. (4) vendedor (2) 437, 492, Vendedores (1) 954, vendedores (1) 1076

vender V. (22) (se) venda (2) 1917, 2013, vendam (2) 864, 982, vende (1) 1916, vendem (3) 159, 3398, 3473, vender (4) 160, 244, 486, 725, Vender (1) 431, venderam (4) 922, 1039, 3415, 3487, venderem (5) 429, 484, 3406, 3478, 3643

vendido adj. (2) vendido (2) 952, 1074

ventura s. (1) ventura (1) 3737

ver V. (46) (se) vê (4) 623, 4018, 4054, 4108, vê (2) 1231, 1386, vejo (1) 4377, vendo (16) 450, 764, 2278, 3187, 3234, 3883, 4050, 4084, 4135, 4178, 4358, 4591, 4632, 4654, 4714, 4740, vendo (se) (3) 3441, 3511, 3744, ver (17) 1185, 1338, 2631, 3077, 3886, 3914, 3998, 4269, 4277, 4395, 4417, 4544, 4728, 4730, 4828, 4839, 4842, (se) ver (1) 790, (se) verâ (1) 388, visse (1) 1361

verdade s. (5) verdade (3) 3683, 4159, 4595, Verdade (1) 4372, verdade (1) 4685

verdadeiro adj. (10) verdadeira (2) 11, 156, verdadeira (1) 1967, verdadeiro (2) 153, 3746, verdadeiro (1) 969, verdadeyra (1) 1872, verdadeyro (3) 846, 3021, 3067

vereador s. (5) vereadores (5) 4027, 4035, 4051, 4756, 4781

vereança s. (5) vereança (5) 4030, 4033, 4124, 4133, 4758

[vereda] s. (1) varedas (1) 3761

verificar V. (19) (se) verefica (1) 3260, (se) vereficarem (1) 577, (se) verifica (3) 156, 2640, 3320, verificar (4) 378, 614, 2304, 3617, (se) verificáraó (1) 51, (se) verificarem (4) 46, 343, 381, 617, (se) verificariam (2) 354, 588, (se) verificasse (1) 543, (se) verificou (1) 4553, (se) verifiquem (1) 4556

vexação s. (6) vexação (1) 4321, vexação (3) 143, 750, 766, vexação (1) 193 vexações (1) 2279

vexame s. (1) vexame (1) 2316

vexar V. (1) vexar (1) 4615

vez s. (26) veses (1) 251, vez (7) 887, 1004, 1634, 1727, 90v, 30, 3751, 3831, vezes (19) 1544, 1579, 1643, 2076, 2180, 2311, 2389, 2660, 2800, 2891, 3285, 3342, 3629, 3884, 4368, 4632, 4679, 4702

via s. (1) via (1) 4269

viagem s. (8) viagem (3) 1141, 2063, 2546, viagem (4) 1569, 2167, 2594, 2594, Viagem (1) 1539

viajar V. (1) viajar (1) 3734

viajor s. (1) viajores (1) 40

viandante s. (8) Viandantes (4) 840, 850, 964, 972, viandantes (4) 1121, 1276, 4587, 4637

vida s. (20) vida (18) 51, 360, 370, 576, 593, 605, 1573, 2542, 2591, 3012, 3892, 4258, 4520, 26, 4549, 4552, 4706, 4868, Vida (2) 342, 4578

vigário s. (2) vigário (1) 1575, vigários (1) 4704

[vigia] s. (1) vegias (1) 3763

[vigilância] s. (9) vigilancia (7) 285, 1157, 1195, 1204, 1313, 1351, 1360, vigilancias (2) 258, 4736

vila s. (73) Villa (67) 143, 206, 240, 292, 298, 306, 314, 325, 370, 412, 557, 565, 605, 639, 646, 653, 661, 714, 742, 750, 796, 931, 1048, 1105, 1262, 1718, 90v, 23, 1765, 2086, 2102, 2123, 2126, 2189, 2204, 2223, 2225, 2257, 2328, 2349, 2377, 2470, 2524, 2539, 2573, 2588, 3561, 3638, 4018, 4037, 4038, 4043, 4065, 4093, 4100, 4161, 4234, 4322, 4361, 4412, 4602, 4637, 4762, 4763, 4769, 4792, 4803, 4813, Villa (6) 332, 467, 2406, 2479, 2622, 4564

vinda adj. (4) vindas (4) 2, 4084, 4806, 4813

vingativo adj. (1) vingativos (1) 4540

[violência] s. (4) violencia (3) 4174, 4541, 4726, violencias (1) 4633

violento adj. (3) violento (1) 3729, violentos (2) 3296, 3354

vir V. (132) uir (1) 3502, vêm (1) 3510, vem (18) 29, 365, 599, 742, 824, 1894, 1934, 1989, 2017, 2029, 2443, 2674, 3440, 3719, 3733, 3736, 4219, 4717, vêm (2) 1920, 3702, venha (7) 1927, 2023, 2148, 2250, 3982, 4211, 4255, venham (3) 4206, 4216, 4255, veria (5) 1090, 1246, 3744, 4613, 4661, veyo (8) 215, 509, 1518, 2509, 2619, 2915, 2955, 4369, Veyo (1) 2479, vier (2) 3542, 4873, viera (1) 4001, vieram (11) 2086, 2188, 2683, 2738, 2761, 2780, 2828, 2852, 2993, 3041, 3967, (se) vieram (1) 2871, vierem (4) 2797, 2888, 4257, 4483, viesse (4) 1523, 1566, 3020, 3066, viessem (5) 1106, 1262, 1400, 1450, 1523, vindo (13) 370, 605, 1416, 1465, 1563, 1575, 3279, 3336, 3940, 3944, 3947, 3988, 4684, vindo (se) (1) 4271, vinham (2) 650, 3945, vinhaõ (1) 303, vir (22) 115, 1718, 1722, 1774, 1777, 1944, 2038, 3410, 3432, 3482, 3624, 3642, 3645, 3745, 3841, 4093, 4153, 4239, 4556, 4567, 4863, 4864, vir (se) (3) 1133, 1289, 4597, virá (2) 1947, 2040, virão (2) 3705, 4580, virem (12) 945, 1066, 2133, 2233, 2544, 2592, 3384, 3401, 3459, 3474, 4317, 4535

virtude s. (4) virtude (3) 1878, 1973, 2527, Virtude (1) 2577

[visitador] s. (3) Vezitador (1) 2477, vizitador (2) 2258, 2264

vista s. (12) vista (12) 789, 838, 913, 962, 1029, 1900, 1996, 3742, 3960, 4052, 4263, 4782

visto adj. (3) vista (2) 2115, 3073, visto (1) 3896

viver V. (16) vivam (1) 3908, vivem (11) 189, 1494, 1593, 1614, 2538, 2543, 2587, 2591, 4016, 4598, 4711, viver (2) 248, 4211, viveraõ (1) 750, viviaõ (1) 193

vivo adj. (3) vivas (3) 236, 2664, 4524

[vizinhança] s. (7) vesinhanças (1) 250, vesinhanças (6) 325, 557, 1612, 2381, 2463, 4865

[vizinho] adj. (1) vezinhos (1) 3643

[vocaçãõ] s. (2) Vocácçaó (1) 2483, voccaçaó (1) 4706

voltar V. (10) voltam (2) 946, 1067, voltar (4) 3398, 3413, 3473, 3484, (se) voltara[ó] (1) 1634, voltaria (2) 3382, 3456, voltassem (1) 4688

volubildade s. (1) voLubildade (1) 1619

volume s. (2) volumes (2) 3827, 3829

vontade s. (2) vontade (2) 4216, 4709

votar V. (6) votar (2) 4119, 4823, votaram (2) 1271, 4035, Votaram (1) 1115, vottar (1) 4147

[voto] s. (1) vottos (1) 4144

[zelo] s. (6) zello (4) 1196, 4160, 4239, 4713, Zello (2) 1351, 4011

[zeloso] adj. (1) zellozos (1) 3895

1.2 Breves considerações sobre a frequência dos itens lexicais no *corpus*

Nesta seção, analisam-se quantitativamente os substantivos, adjetivos e verbos inventariados no *corpus*, com foco na correlação entre a sua frequência e a temática dos documentos. Desta feita, arrolam-se os itens de maior e menor frequência, visto que ambos caracterizam o teor dos textos em estudo. Para tanto, as lexias foram agrupadas conforme suas classes gramaticais para uma análise mais pormenorizada, levando em conta o contexto sociocultural de produção dos manuscritos, assim como a função sintática que exercem. Em alguns casos, recorreu-se às suas abonações através de fragmentos da edição e às suas acepções em dicionários coetâneos aos documentos e atuais, a fim de esclarecer suas acepções com base no seu emprego no texto.

A análise também incidiu sobre a frequência dos itens, tendo por base os seguintes parâmetros: i) uma ocorrência, frequência muito baixa; ii) entre duas e dez ocorrências, frequência baixa; iii) entre onze e cem ocorrências, frequência média; iv) entre cento e uma e quinhentas ocorrências, frequência alta; v) acima de quinhentas ocorrências, frequência altíssima. Eles foram adaptados de Borba⁸⁹ (2003, p. 124), em função da quantidade de itens

⁸⁹ Borba (2003, p. 124) estabelece os seguintes padrões para a análise da frequência de palavras lexicais: “muito baixa (1 oc), baixa (de 2 a 6 oc), média (de 7 a 150 oc), alta (de 150 a 1.500 oc), altíssima (mais de 1.500)”.

inventariados, visto que os padrões postulados por este autor se aplicam a um maior número de ocorrências.

Através destes parâmetros, é possível entrever a quantidade de itens lexicais que se mostraram mais recorrentes ou, em oposição, mais ocasionais, considerando-a também em relação ao total de lexias pertencente a cada classe de palavras. Nesse sentido, esboçam-se algumas explicações para a classificação dos itens nos padrões mencionados, levando em conta o contexto discursivo e, nos casos em que a maior ou menor frequência das lexias não se relaciona com a temática do *corpus*, a sua atuação no plano sintático. É o caso, por exemplo, da classe verbal, cuja análise requer a consideração do aspecto funcional, já que os itens de maior frequência aproximam-se das palavras relacionais.

No total, obtiveram-se mil, oitocentos e quarenta e quatro (1844) itens, sendo a maior parte deles, oitocentos e setenta e um (871) ou 47,23%, constituída por substantivos, e o restante compôs-se de quatrocentos e setenta e sete (477) ou 25,86% de adjetivos e quatrocentos e noventa e seis (496) ou 26,89% da classe verbal. Tais dados demonstram uma grande diversidade de substantivos utilizados no *corpus*, no cotejo com os adjetivos e verbos, o que se coaduna com a variedade de temas nele presentes, haja vista que esta classe de palavras é aquela que nomeia a realidade por excelência, no dizer de Biderman (1987). Veja o Gráfico 1, que ilustra os resultados obtidos.

GRÁFICO 1 – Frequência das categorias lexicais no *corpus*.

Tendo por base os parâmetros supracitados, vale frisar que, do total mencionado, quatrocentos e trinta e oito (438) itens ou 23,75% são *hápax*⁹⁰, ou seja, têm apenas uma ocorrência, novecentos e oitenta e sete (987) ou 53,52% apresentam uma frequência baixa,

⁹⁰ Muller (1980, p. 155, tradução nossa) explica a origem desta lexia da seguinte maneira: “Os filólogos da antiguidade chamavam <<hápax (legomena)>> os vocábulos dos quais apenas uma atestação era conhecida; às vezes, por abreviação conveniente, se emprega este termo para designar aqueles que, em um *corpus* ou um texto definido, não têm mais que apenas uma ocorrência”.

trezentos e noventa e um (391) ou 21,2% têm frequência média, sendo vinte e seis (26) ou 1,4% os itens de frequência alta e apenas dois (2) itens ou 0,1% altíssima, o que pode ser visualizado no Gráfico 2. Por conseguinte, os itens lexicais tiveram, em sua maioria, baixa frequência, sendo módica a quantidade de itens com frequências alta e altíssima, o que confirma a premissa de que o *corpus* demonstrou uma grande variedade lexical, devido à ausência de univocidade temática.

GRÁFICO 2 – Parâmetros de frequência dos itens lexicais no *corpus*.

Atentando-se mais detidamente para a classificação das categorias lexicais nestes padrões, é pertinente asseverar que a maior parte dos substantivos, isto é, quatrocentos e cinquenta e sete (457) ou 52,46% dos itens teve frequência baixa, duzentos e vinte e seis (226) ou 25,94% deles tiveram frequência média, cento e setenta e oito (178) ou 20,43% foi o total de itens com frequência muito baixa, sendo dez (10) ou 0,53% de frequência alta.

Em se tratando da classe verbal, nota-se que a maioria, duzentos e cinquenta e nove (259) itens ou 52,21%, também teve frequência baixa, cento e quinze (115) ou 23,18% tiveram frequência muito baixa, e cento e seis (106) ou 21,37%, frequência média. Os índices de frequência alta e altíssima se restringiram, respectivamente, a catorze (14) ou 2,82% e 0,4% dos verbos. Na classe dos adjetivos, a maior parte dos itens teve frequência baixa, com duzentas e setenta e um (271) itens ou 56,81% das ocorrências, seguida por uma quantia de cento e quarenta e cinco (145) itens ou 30,39% deles com frequência muito baixa, além de cinquenta e nove (59) itens ou 12,36% com frequência média, e dois (2) ou 0,41% com frequência alta.

Percebe-se, desse modo, que a maioria dos itens demonstrou uma frequência baixa, de 2 a 10 ocorrências, muito possivelmente porque os assuntos tratados nos documentos também variaram significativamente. Tais resultados corroboram a constatação de Biderman (2001a), a partir da análise crítica de um dicionário de frequências do português elaborado nos Estados

Unidos, de que “o maior número de palavras de baixa frequência se concentra em meio aos vocábulos de significação externa, ou palavras de conteúdo: adjetivos, substantivos e verbos” (2001a, p. 333), a julgar pela quantidade ínfima das unidades lexicais analisadas com frequência alta e altíssima.

Nota-se que os verbos de frequência altíssima, a saber, *ser*⁹¹ (928) e *ter* (520), atuam assiduamente como auxiliares, formando tempos compostos, como *ser entregue*, *ser servido*, *ser obrigado*, *ser preciso* e *ter sido*, *ter determinado*, *ter dado*, *ter mostrado* etc. Nesses casos, os verbos deixam de ter o seu conteúdo lexical em evidência, aproximando-se mais das categorias gramaticais, ao desempenharem um papel estritamente funcional, a saber, de marcar, por exemplo, o tempo e o modo da ação, em consequência do processo de gramaticalização⁹².

A tabela a seguir ilustra os verbos de alta frequência, em ordem decrescente de frequência:

<i>Verbos</i>	<i>Frequência</i>
haver	451
poder	440
fazer	401
ficar	177
dar	155
mandar	148
determinar	140
estar	135
vir	132
dever	127
remeter	122
pôr	108
querer	103
achar	101

Tabela 1 – Verbos de alta frequência no *corpus*.

É possível observar que grande parte dos verbos que compõe a tabela acima também funciona como auxiliar em tempos compostos, tais como *dar*, *dever*, *estar*, *fazer*, *ficar*, *haver*, *ir*, *mandar*, *poder*, *querer* e *vir*. De acordo com Azeredo (2010, p. 201), nessas construções, os verbos *dever*, *ir* e *poder* podem exercer uma função modalizadora, enquanto *estar*, *ficar* e *ir* podem ter uma função aspectual. O autor também menciona alguns casos de

⁹¹ Ao longo de toda a tese, quando se fizer necessário remontar às lexias, ou aos lexemas, vocábulos e signos linguísticos, de modo geral, estes serão grifados em itálico, para distinguir-se da indicação do seu referente.

⁹² Azeredo (2010, p. 201) enumera como características da gramaticalização o “esvaziamento ou enfraquecimento do sentido léxico, tendência à invariabilidade mórfica, mudança de classe, comportamento auxiliar nas construções”.

gramaticalização dos verbos *dar, fazer, haver, ser e ter*. De outra parte, Bechara (2009, p. 231) inclui os verbos *querer e mandar*, dentre outros, no rol dos verbos modais formando tempos compostos com voz passiva. Ademais, alguns destes verbos, como *ficar, estar e vir* compõem orações nominais, funcionando como verbos de ligação ou copulativos, antepondo-se, de modo geral, aos adjetivos, responsáveis pela predicação da oração. Os demais verbos, quais sejam, *achar, determinar, pôr e remeter*, atuaram como verbos plenos.

A descrição do quadro funcional dos verbos de maior recorrência no *corpus* teve por objetivo mostrar que os altos níveis de frequência dos verbos estão vinculados à sua atuação principalmente como auxiliares, razão pela qual assumem características próprias das palavras instrumentais, que são comprovadamente de grande frequência, independentemente do tipo ou gênero textual, como ressalta Biderman (2001a):

no português como nas demais línguas que foram objeto de estudos de estatística léxica, foi constatado que as mais altas frequências são povoadas pelas palavras instrumentais, ou semi-instrumentais. Poucos são os vocábulos de conteúdo que se incluem na lista das palavras mais frequentes (2001a, p. 333).

A isto pode-se acrescentar o fato de os verbos de ligação também estarem em processo de gramaticalização, como conclui Travaglia (2004, p. 6) em seu artigo *Verbos de ligação: itens lexicais ou gramaticais?*:

Os verbos de ligação são verbos principais (não entram em construções perifrásticas) que ligam, correlacionam um atributo, uma característica, um estado a um ser ou coisa, dando nuances sobre o modo como esse atributo é percebido pelo produtor do texto sem indicar uma situação. São, pois, verbos gramaticais porque não indicam situações, expressando apenas noções gerais e abstratas e por exercerem ao mesmo tempo as funções de conectivo (estaria ocorrendo um processo de recategorização) e de verbo do tipo carregador de categoria.

Em outro estudo intitulado *Verbos gramaticais – verbos em processo de gramaticalização*, o autor (2003, p. 98) faz, ainda, uma interessante distinção entre verbos lexicais ou plenos e os gramaticais ou funcionais, definindo os primeiros pelo seu conteúdo nocional, porquanto “indicam situações que podem ser identificadas no mundo biopsicofísicossocial”, situações essas compreendidas como eventos, fenômenos, estados etc., que em geral são expressas pela categoria verbal, e os segundos como marcadores discursivos, que possuem noções abstratas.

Confrontando os dados obtidos sobre os verbos com os resultados apontados por Biderman (2001a, p. 338), no estudo intitulado “Dicionário de frequências do português brasileiro contemporâneo”, percebe-se que doze⁹³ (12) verbos, dentre os vinte (20) mais recorrentes no *corpus* desta investigação, estão entre os vinte e seis (26) verbos de altíssima frequência, isto é, com mais de quinhentas (500) ocorrências, descritos pela autora. Biderman (2001a) conclui que tais itens pertencem ao vocabulário básico e fundamental à interação social no português brasileiro e que há grandes possibilidades de serem reiterados em qualquer texto do idioma, como se constata nesta análise.

Também é possível atribuir a alta frequência dos verbos elencados alhures à sua função sintática, que consiste na organização coerente do enunciado (BENVENISTE, 1991), sendo o verbo o núcleo da oração, em torno do qual se estruturam os argumentos (BORBA, 1998). Desta feita, é a partir dele que se estabelece a predicação da oração. A relevância da predicação nas situações de interação social é assim sintetizada por Azeredo:

Graças à predicação, não apenas isolamos uma parcela de nossa experiência referenciando-a num sintagma nominal (...), mas também ‘pronunciamo-nos’ sobre essa parcela, formulando um pensamento, emitindo um juízo, relatando um fato. Os sintagmas nominais recortam as entidades a que estamos nos referindo, mas só os sintagmas verbais – graças à função predicatoria que o verbo os habilita a exercer – possibilitam que essas entidades se tornem tema de algum comentário e fiquem sujeitas à temporalidade que caracteriza a oração e viabiliza a expressão da dinâmica própria dos acontecimentos e do fluxo da vida (2010, p. 199).

Faz-se necessário, ainda, tecer algumas considerações sobre os verbos de menor incidência no *corpus*, ou seja, de frequência única, entendendo que eles também são relevantes para a compreensão dos acontecimentos tematizados, levando em conta o quadro histórico-cultural mais amplo em que se inserem. Os cinco (5) itens verbais escolhidos para a análise à luz do contexto discursivo foram *aboletar*, *arrecadar*, *civilizar*, *ensaiar* e *patrulhar*.

Nesse sentido, Bluteau (1712-1728, p. 33) define o verbo *aboletar* nos seguintes termos: “Aboletar hum Terço, ou Regimento em alguma villa, ou cidade. He obrigar com hum escrito, que chamão Boleto, aos moradores, que não tenham privilegio em contrario, em accomodar em suas casas aos soldados & darlhes de comer”. Esta acepção remete à imposição feita aos moradores da Capitania goiana para que abrigassem os soldados responsáveis pela segurança da região em suas casas e, ainda, que os alimentassem, dada a

⁹³ São eles os verbos *dar*, *entrar*, *estar*, *fazer*, *ficar*, *ir*, *passar*, *poder*, *querer*, *ser*, *ter* e *vir*.

falta de quartéis para o alojamento dos mesmos, o que era causa de grandes opressões àqueles, que se queixavam constantemente ao governo da Capitania por esta situação, como prova o excerto a seguir, extraído da edição: “viverão os moradores della em grande vexação, por | que estavaõ os Soldados aboletados emcazados Patroens; oque obrigou | áCamera arepresentar aVossa Magestade em carta de 8 de Abril | de 1741 que os Livrace desta oppreção” (76v.).

Quanto à lexia *arrecadar*, no trecho “as taes despesas (...) ficaraõ em Lembrança para Se arecãdarem pelos | bens sequestrados” (77r.), nota-se que o governo determinava a apreensão dos bens dos réus presos pelos mais diversos delitos para a cobrança das despesas processuais. Já o item *civilizar*, no enunciado “Wenceslaó Gomes da Silva | que Se acha encarregado de Sevilizar as nasçoens dos Indios, Acroaz, exa | criabaz” (135v.), refere-se à iniciativa dos moradores da Capitania goiana de contratar oficiais militares para prender ou matar os índios da região, com quem tinham constantes contendas. Na verdade, a civilização do gentio consistia em um pretexto para o seu aprisionamento e aldeamento, pois ele não se submetia facilmente aos cativeiros e à escravidão imposta pelos colonizadores.

Considerando-se o verbo *ensaiar*, no trecho “estetempo hê necessario para ella Seconstruhirem, e chegarem | os materiais, efabricantes que haõ defundir, e ensayar o ouro” (120r.), ressalta-se que ele faz referência a uma atividade bastante significativa nas regiões auríferas, a julgar pela sua acepção de “analisar (metal) para determinar teor; descobrir toque, quilate ou valor de (metal precioso)”, retirada de Houaiss e Villar (2001). Da execução desta atividade dependia a quintação do ouro, conforme o regime tributário vigente.

O verbo *patrulhar*, por sua vez, no excerto “naõhavendo Soldados que | fação guardas nos Rezistos, equepatrulhem pelas estradas” (69v.), pode ser relacionado a uma das inúmeras funções atribuídas ao corpo militar da Capitania, que era muito reduzido. Na carta do governador da Capitania de Goiás ao rei D. José I, na qual se insere o fragmento acima, Dom Marcos de Noronha afirma a impossibilidade de cumprir a ordem real para não aumentar o número de soldados, posto que a falta de patrulhamento das estradas e de vigilância nos registros facilitaria o contrabando dos minerais preciosos.

Passando-se à análise dos substantivos, a Tabela 2 registra os que tiveram alta frequência no *corpus*, quais sejam:

<i>Substantivos</i>	<i>Frequência</i>
ouro	339
ano	233
oitava	195
tempo	188
quinto	181

parte	144
governo	140
mina	138
pó	135
carta	108

Tabela 2 – Substantivos de alta frequência no *corpus*.

A tabela acima é representativa dos principais temas abordados nos documentos, os quais remontam, principalmente, ao período de profusão econômica da Capitania goiana no período colonial, em virtude da exploração do ouro, a notar pelo substantivo mais frequente, vale dizer, *ouro*, com trezentas e trinta e nove (339) ocorrências. Tal fato demonstra que a descoberta de ouro na região foi de suma importância para a formação da Capitania, assim como para o seu povoamento, ainda que instável inicialmente, e seu desenvolvimento econômico. Sendo assim, a economia goiana girava em torno da mineração, no período que ficou conhecido como ciclo do ouro.

Dentre os substantivos de alta frequência, também remete a este período histórico o item *mina*, que se refere ao local da formação de minérios, mais especificamente, a uma porção de terra subterrânea onde os minérios se encontram na natureza e onde se realiza a sua extração. Por conseguinte, foi na região das minas que se deu a formação dos primeiros povoados goianos, mais tarde elevados à condição de arraiais, daí para vilas e de vilas para cidades.

Sobre o item *oitava*, é importante frisar que se trata de uma unidade de medida correntemente empregada na época para a pesagem do ouro, que correspondia a 3,586 gramas, conforme Houaiss e Villar (2001). Além disso, ela era usada como moeda nas negociações feitas nas regiões das minas e equivalia a 1.200 réis. O substantivo *pó* também possui alta frequência no *corpus* por revelar o uso do ouro na forma mencionada para fins de comercialização, o que era admitido pelo governo somente no território das minas, uma vez que não havia a quantidade de moeda suficiente para toda a América portuguesa.

Outro substantivo de alta frequência é o item *quinto*, representando o principal tributo pago à Coroa portuguesa em vigor à época da escrita das cartas, que consistia na quinta parte, ou seja, 20% de todo ouro extraído. Este imposto representava o principal rendimento da Coroa e era opressivo aos mineiros, que precisavam levar o ouro extraído à Casa de Fundição, onde ele era fundido em barras e quintado.

Observa-se, ainda, a recorrência dos substantivos *ano* e *tempo*, sendo o primeiro uma forma de marcação mais exata da data cronológica de cartas e leis, bem como de outras espécies documentais mencionadas nos manuscritos e de acontecimentos diversos da

Capitania, além de compor a fórmula de encerramento de várias cartas, a saber, “Deus Guarde aVossaExcelência muitosannos” (71v.). O segundo item refere-se a uma forma mais geral de se mencionar a passagem temporal ou a duração dos eventos, sem especificá-las em ano, mês e dia, por exemplo.

Merece atenção o item *carta*, visto que os documentos fazem constantes remissões a outras cartas recebidas ou remetidas pelo Governador da Capitania goiana, tendo em vista que era essa a principal forma de comunicação entre a metrópole e a colônia. Já o substantivo *governo* foi usado para indicar tanto a administração de um território, como a jurisdição de toda a América Portuguesa, a exemplo dos trechos que seguem: “Não posso deyxar de dizer aVossaExcelência o *que* me tem | mostrado aexperiencia deoito annos deGoverno doBrazil” (124r.); “os Arrayais deste Governo não ficam todos em igual distancia dos Portos do mar” (84r.). Por fim, o item *parte* foi empregado, em larga medida, em remissão aos assuntos tratados no texto ou a localidades.

Dentre os substantivos que ocorreram uma única vez no documento, elegeram-se para análise os seguintes: *alfaiate*, *mulato*, *ourives*, *sarampo* e *taberna*. O primeiro remonta a uma atividade profissional da época, voltada para o corte e a costura, enquanto o segundo refere-se a uma das etnias que compunham a sociedade goiana, a saber, o *mulato*, resultante da miscigenação entre negros e brancos. Este era, em geral, descendente de colonizadores e de negras africanas, que formavam a mão-de-obra escrava.

Por seu turno, o substantivo *ourives* diz respeito ao profissional que lida com o ouro e outros metais preciosos, produzindo e vendendo artefatos destas matérias-primas, segundo a definição constante em Ferreira (2004). À época da escrita dos documentos, em que a extração do ouro era a principal atividade econômica, esta era uma profissão de grande relevância e de uma significativa demanda social, mas que por exigir certa especialização, mostrava-se incomum. Na Capitania goiana, esse profissional era empregado nas Casas de Fundação, por sua habilidade no trato com os metais preciosos de modo geral.

O item *sarampo*, de outra parte, remete ao caso de uma epidemia desta doença contagiosa, caracterizada por febre e manchas vermelhas pelo corpo, que acometeu e matou vários índios, os quais estavam aldeados e que, por ocasião dela, fugiram, imputando aos brancos a culpa pelas mortes de seus parentes, como exemplifica este excerto do documento: “a grande contagiaó *que* lhesobre veyo de humSarampo malino, | mattouhuá prodigioza quantidade delles, edeuoccaziaó *aque* alguns | outros voltassem parao matto, por sehaverem preocupados daimagi | naçaó de *que* osbrancos eram osculpados nas mortes deSeus parentes” (136r.). Já o substantivo *taberna* indica um dos lugares de socialização da Capitania, definido

por Houaiss e Villar (2001) como o “estabelecimento de venda, esp. de vinho, jeropiga e bagaceira, para consumo local, além de petiscos (queijo, chouriços etc.), mas que não serve pratos de comida”. Evidencia-se, assim, uma atividade comercial incipiente.

Analisando-se os adjetivos mais recorrentes no *corpus*, é pertinente dizer que apenas dois (2) itens apresentaram um índice alto de frequência, quais sejam, *servido* (132 oc.) e *grande* (114 oc.). A alta frequência daquele deve-se ao fato de ele compor as fórmulas “Hê Vossa Magestade Servido ordenarme” (129v.) e “Vossa Excelência fará | presente a Sua Magestade esta materia para que resolva o que for Servido” (74v.), sendo que a primeira inicia a maioria dos documentos e a última a encerra, demonstrando a subordinação do governador da Capitania, Dom Marcos de Noronha, ao rei D. José I. O segundo item demonstrou um uso bem diversificado, ora indicando extensão, ora intensidade, ora quantidade etc.

Alguns adjetivos de frequência média foram selecionados para análise, consoante a sua maior frequência no *corpus*, os quais foram dispostos em ordem decrescente de frequência na tabela a seguir:

<i>Adjetivos</i>	<i>Frequência</i>
presente	83
feito	78
real	71
necessário	66
maior	60

Tabela 3 – Adjetivos de média frequência no *corpus*.

Atentando-se para o adjetivo *presente*, nota-se o seu emprego junto aos verbos *ser* e *fazer*, situando temporalmente o momento da escrita das cartas ou, ainda, informando que elas foram apresentadas ou noticiadas a outrem, como mostra este fragmento da edição: “darey conta a Vossa Excelência para que ofaça presente a Sua Magestade” (128r.). O vocábulo *feito*, que consiste no particípio passado do verbo *fazer*, foi utilizado em contextos diversos, como na construção de tempos compostos. É o que se nota nos exemplos que seguem: “Se Cobram por hum de dous modos, ou em especie, ou por pactua | ção feita entre o contractador, e o roceyro” (94v.); “passado hum anno, depois de haver feito a Con | quista do Gentio” (70v.).

Na sequência da tabela, tem-se o adjetivo *real*, usado principalmente para se mencionar algo que pertencia ao rei ou era proveniente dele, assim como o que não se baseava meramente na aparência, a notar pelos excertos “Para melhor execução desta Real determinação de | Vossa Magestade” (71v.) e “Suas reais intenções” (128r.), respectivamente. O item *necessário* indica o que era preciso e até mesmo fundamental para

um determinado fim, como ilustra o trecho: “Selheaprezentou humatal ou qual planta, | em que Selhe mostrava o número das cazas necessarias para oLavor dafabrica”. Já o adjetivo *maior* expressa quantidade, intensidade, extensão, qualidade etc.

Por outro lado, considerando-se os adjetivos *hápax*, selecionaram-se os seguintes para análise: *administrado*, *bárbaro*, *fraudador*, *vagabundo* e *vingativo*. O vocábulo *administrado* revela a domesticação à qual estavam sujeitos os índios no território goiano e que era permitida pela Corte portuguesa, na maioria das vezes, embora esta proibisse o seu cativeiro. Em razão da oscilação da mesma a esse respeito, muitas vezes a administração era um eufemismo da escravização indígena.

O adjetivo *bárbaro* caracterizava o comportamento do índio sob a ótica do colonizador, tendo a acepção de “Homem rude, sem policia, nem civilidade, opposto ao civilizado, e urbano. (...) deshumano, feroz, cruel, inculto” (MORAES SILVA, 1813, p. 263). Nesta concepção, o índio era não apenas alguém não-civilizado, mas também cruel e traiçoeiro, como se observa no fragmento a seguir: “os Missionarios (...) Sepreoccupam dotemor panico, deque os In | dios porbarbaros os virão amattar” (134v.). Em contrapartida, o item *vingativo* aponta para uma característica dos moradores, segundo diz o governador no seguinte trecho da carta: “me não acerto a destinguir nestepono, dequal | das duas partes hê mayor a barbaridade, Se dos Indios que por natureza Saó crueis, | Se dos moradores por costume ecriacção São inSofridos, e vingativos” (133v.).

O adjetivo *fraudador*, por sua vez, dá mostras de um delito comumente praticado na Capitania goiana, que consiste no contrabando de minerais preciosos, devido à grande extensão do território, que dificultava o seu policiamento. O contrabando era favorecido, ainda, pela geografia local, vale dizer, matizada pelo sertão, no qual eram feitos atalhos para o descaminho de mercadorias e metais preciosos, eximindo-se do pagamento de impostos.

No que concerne ao item *vagabundo*, nota-se que ele não possui a conotação pejorativa atual, expressa nesta acepção extraída de Houaiss e Villar (2001): “que ou o que age sem seriedade ou com desonestidade; malandro, canalha, biltre”. Neste enunciado do *corpus*, “naõ se procedeo a prizaõ, nemjá agora | Será facil conseguir esta diligencia, por serem a mayor parte desteshomens | vagabundos” (77r.), vê-se que o signo é empregado na acepção de “O que anda vagando, que não tem domicilio, nem vivenda certa” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 346). Aquele significado do item provavelmente se deve ao fato de que os criminosos em geral assumiam a condição de *vagabundos*, porque não tinham moradia certa, como o mostra a carta exemplificada acima.

É conveniente asseverar que este trabalho não tem o intuito de analisar exaustivamente os itens lexicais à luz dos dados quantitativos. O que se pretendeu foi fazer algumas correlações entre a sua frequência e a temática do *corpus*. Por essa razão, não se debruçou mais detidamente sobre a gramaticalização dos verbos de maior frequência no *corpus*, pois a sua menção na análise fez-se necessária apenas para explicar a recorrência de tais itens. Em face disso, a funcionalidade dos verbos foi analisada de modo geral e não pormenorizada. Também é essa a razão de não se analisar uma maior quantidade de itens, já que uma análise de maior fôlego da correlação entre o léxico do *corpus* e a história local consta no capítulo seguinte.

Algumas conclusões preliminares podem ser tiradas da presente análise, tais como a de que os itens de maior e menor frequência são igualmente importantes para a caracterização do *corpus* e, por conseguinte, da estrutura social, econômica e política de Goiás em meados do século XVIII. É indubitável, pois, que os itens de maior frequência são aqueles que aparecem em qualquer tipo de texto, tais como *grande* e *tempo*, assim como os que condizem com a temática do *corpus*, como *ouro*, *mina*, *quinto* etc., visto que ele possui um viés predominantemente político e econômico. Os menos frequentes apontaram aspectos distintos da organização social da dita capitania, tais como a tributação, a domesticação dos índios, as vias de comunicação entre as Capitanias, os crimes mais comumente cometidos na região etc. Desta feita, os itens ocasionais, com baixo número de ocorrências, estão relacionados com a diversidade temática dos documentos. Note-se, ainda, que se por um lado os substantivos e adjetivos mais frequentes revelam a temática do *corpus* ou a sua estrutura discursiva, por outro, são os verbos menos frequentes que possuem tal característica.

PARTE 3 – ANÁLISE LEXICAL DO *CORPUS*

Esta parte da tese possui duas subdivisões, a saber, “Intersecções entre léxico e cultura” e “A estruturação do léxico em campos lexicais”. Naquela, realizou-se uma discussão sobre de que modo a língua, o léxico, a cultura e a sociedade estão imbricados e se interinfluenciam, demonstrando até que ponto eles se entrecruzam, sem, contudo, perder de vista os aspectos cognitivos que subjazem aos fenômenos de aquisição e categorização lexical. Assim, não se trata da defesa do relativismo linguístico, mas de mostrar alguns pontos de encontro entre o léxico e a cultura, haja vista que aquele é o nível da língua que se acha intimamente conectado ao universo extralinguístico.

No segundo tópico, consta um breve resgate da formulação da teoria dos campos por Trier (*apud* VILELA, 1979), Lyons (1980), Coseriu (1977) etc., discorrendo-se sobre a estruturação do léxico em campos lexicais através das relações de sentido entre as lexias. Com isso, demonstra-se que o léxico não é um conjunto de unidades isoladas, uma vez que estas se articulam em domínios parciais, que são os campos lexicais. Distinguem-se, ainda, os campos lexicais dos demais tipos de campos, conceituando-se os seus elementos basilares, tais como: estrutura, paradigma, arquilexema, sema, lexema e dimensão. Além disso, definem-se as relações de sentido responsáveis pela articulação das lexias nos campos, a saber, a hiponímia, a sinonímia, a antonímia e a meronímia. A homonímia e a polissemia também são conceitualizadas, porque são identificadas nos campos lexicais.

Este tópico compôs-se, por seu turno, de duas subseções, a saber, “Procedimentos para a análise dos campos lexicais” e “Os campos lexicais”, esta última distribuída em outros dezesseis (16) itens, cada qual contendo a estrutura e a análise de um campo lexical. Sobre estas subseções, cumpre dizer que a primeira destinou-se à exposição dos procedimentos usados na elaboração, organização e análise dos campos lexicais e a segunda deu início à apresentação dos próprios campos lexicais. Assim, os campos foram dispostos em um quadro, com as lexias e suas abonações, e a sua análise buscou correlacionar os aspectos linguísticos e extralinguísticos, em consonância com a formação da cultura e da história goiana no século XVIII.

1.1 Intersecções entre léxico e cultura

É digno de nota que a Lexicologia é um ramo da Linguística que se incumba do estudo do léxico das línguas naturais. Dentre suas inúmeras finalidades listadas por Barbosa (1990, p. 2) estão o estudo da palavra como “instrumento de construção e detecção de uma ‘visão de mundo’, de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais”, bem como a análise da conexão entre o léxico e a realidade extralinguística, estando nesta compreendidos os ambientes físico e cultural.

Nesta perspectiva, o léxico está prenhe de informações históricas das civilizações, presentes em textos orais e/ou escritos, haja vista que é ele o responsável pela representação do real na língua, intermediando, assim, a relação do homem com o seu meio. Higounet (2003, p. 9) nos recorda que a palavra “realiza o pensamento que até então permanece em estado de possibilidade”, viabilizando, ainda, a transmissão do legado cultural de uma dada comunidade.

Diante disso, é imperativo observar em que medida o universo linguístico se conecta com o universo sociocultural, uma vez que não há que se falar em uma equivalência absoluta entre a estrutura, o funcionamento e a evolução de ambos. Em outras palavras, convém analisar até que ponto a tese do relativismo linguístico de Sapir-Whorf se sustenta, à luz das considerações de Biderman (1998), Benveniste (1989), Câmara Jr. (2004), Silva (2006), Oliveira (1999) etc. a este respeito. Nesse sentido, o presente texto problematiza algumas concepções de língua, léxico e cultura, a fim de estabelecer um contraponto entre elas, abordando os fenômenos vinculados à estruturação linguística no nível lexical, tais como a categorização e a aquisição lexical.

Assim, a língua, conforme traz à baila Saussure (2006), é um sistema abstrato formado por um conjunto de signos linguísticos (léxico) e suas possibilidades combinatórias (gramática). Dentro desta concepção, o léxico consiste no acervo dos lexemas⁹⁴ de uma língua, destinado ao registro do conhecimento de mundo de uma dada comunidade linguística, como o afirma Vilela (1994, p. 6): “O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico duma comunidade”.

A cultura, por sua vez, é concebida como a súpula da vivência humana e a expressão dos valores e costumes de um dado grupo social. À esteira de Paula (2007, p. 72), a cultura

⁹⁴ O lexema pode ser definido como uma “unidade léxica abstrata em língua” (BIDERMAN, 2001a, p. 169). Consoante Vilela (1979, p. 21), ele “é a forma básica, que fundamenta as possíveis formas do discurso” e representa um paradigma flexional. Cabe opô-lo ao termo *lexia*, que consiste nas formas de realização discursiva daquele, ou seja, suas variantes flexionais concretas.

compreende “o conjunto de práticas sociais, situadas historicamente, que se referem a uma sociedade e que a fazem diferente de outra. Baseia-se na construção social de sentidos a ações, crenças, hábitos, objetos que passam a simbolizar aspectos da vivência humana em coletividade”. Nesta abordagem, a cultura constrói-se a partir dos sentidos que são atribuídos pela sociedade às práticas sociais, além de expressar o modo pelo qual ela vê o mundo ao seu redor.

Considerando-se a premissa de que a cultura se manifesta na língua e, de modo especial, no léxico, Oliveira (1999, p. 25), pontua que “Toda língua, através do universo vocabular que a liga ao mundo exterior, reflete a cultura da sociedade à qual serve de meio de expressão e de interação social”. Por esse prisma, a reciprocidade entre língua e sociedade é indubitável do ponto de vista de que a língua é o principal instrumento de interação entre os membros desta e, concomitantemente, esta é a sua finalidade essencial. Todavia, isto só se faz possível porque o léxico se presta ao registro do domínio extralinguístico, dando-lhe uma configuração linguística. Quer isto dizer que o léxico pode ser concebido como “a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não-linguísticos e de todos os referentes do mundo físico (M 1) e do universo cultural (M 3)” (BIDERMAN, 1981, p. 138).

Assim sendo, a forma como os indivíduos concebem e se relacionam com a realidade está representada nas designações linguísticas, as quais se perpetuam ao longo das gerações, porque são transmitidas através da interação social. Segundo Barbosa (1981, p. 21), o real “passa a existir para eles, segundo o modelo que foi estruturado e não pela sua natureza intrínseca, física e fisiológica”. Esta representação, entretanto, não possui motivação de ordem social. Explica-se: no signo linguístico, a ligação entre significado e significante e entre este e o seu referente é *convencional* e *arbitrária*, como evidenciou Saussure (2006, p. 81-83).

Nesse sentido, a autora (1981, p. 21) explica que a codificação linguística do mundo físico e cultural permite ao indivíduo conhecer, identificar o seu ambiente e interagir com ele, sendo ao mesmo tempo identificado como parte do grupo que emprega tal código. Blikstein (1981, p. 29) remonta a Platão a premissa de que o nome é um meio de conhecer o mundo, embora este defendesse a exatidão do nome com o seu referente. E constata que: “Eis aí – em germe, é claro – uma das idéias nucleares da linguística e da semiologia: a língua é um recorte, uma discriminação ou análise da *ousía*⁹⁵”.

Desse modo, a categorização do real através de signos linguísticos é uma etapa do conhecimento humano de especial relevância, porque ao passo que o indivíduo incorpora os

⁹⁵ Blikstein (1981, p. 29) compreende este termo como a realidade filtrada pelo processo cognitivo.

conceitos e designações utilizados pela sua comunidade, consequentemente, ele se apropria do seu meio, de tal maneira que Barbosa conclui que “o homem só conhece o universo natural através dos códigos por ele mesmo estruturados” (1981, p. 13). E é por esta propriedade que tais códigos também revelam, de outra parte, a percepção do homem sobre o universo.

Entretanto, de acordo com Borba (2003), o léxico em sua totalidade apenas existe como potencial, disponível aos falantes de modo geral, mas do qual eles se apropriam parcialmente, conforme a idade, a classe social, as situações formais de ensino etc. Cada indivíduo domina uma parcela distinta do léxico, chamado *real*, em oposição ao *potencial* porque sua experiência não é exatamente idêntica à de nenhuma outra pessoa. Além disso, o universo do indivíduo se amplia pela aquisição lexical, porque representa o seu saber sobre o mundo, visto que “A criança descobre o mundo através da linguagem dominante que lhe é ditada pelo meio” (GUSDORF, 1995, p. 39).

Por conseguinte, são etapas fundamentais da categorização linguística da realidade a análise dos dados do universo, bem como sua classificação, conforme a semelhança ou diferença com outros elementos, e conceptualização, pela qual uma forma é associada a um conceito. Assim, a denominação figura como um procedimento arbitrário e obedece à conceptualização do referente, que revela a forma como o homem entende e se relaciona com o seu meio. Esse processo varia em cada cultura e pode ser determinado pela utilidade de um objeto, ou por uma característica ou sensação provocada por ele. Resultam disso os sistemas conceituais diversificados entre si e a existência, na mesma língua, de formas diversas de categorizar a experiência, do que decorrem as mais variadas línguas e as variações dentro de uma mesma língua.

Em virtude disso, Biderman (1998, p. 98) salienta que “A não-equivalência entre os signos linguísticos de duas ou mais línguas é o mais eloquente exemplo de como cada língua recorta o universo cognoscível à sua maneira, na criação do seu repertório lexical”, fazendo-se necessário reconhecer que conquanto a capacidade humana de categorizar e nomear o ambiente seja inata, o léxico é adquirido pelo homem, via interação social.

É importante salientar que as formas e seus respectivos conceitos não são definitivos, pois demandam constantes reajustes, os quais são denominados por Saussure (2006, p. 89) como deslocamentos da relação entre significante e significado. Consequentemente, como modos de organizar o conhecimento, as designações podem ser redefinidas, eliminadas ou divididas em outras mais específicas, à medida que os conceitos e/ou os referentes mudam. Desta feita, os significantes não representam a realidade, mas os conceitos formulados a partir da percepção humana, ou seja, do processamento cognitivo.

Nesse contexto, vale resgatar um dos conceitos basilares da Linguística Estrutural acerca da relação entre o significado e o significante do signo linguístico com o referente, à esteira de Ullmann (1977, p. 117, grifo do autor): “não há relação directa entre as palavras e as coisas que elas *representam*: a palavra *simboliza* um pensamento ou referência que, por sua vez, se *refere* ao aspecto ou acontecimento de que estamos a falar”. Dentro desta concepção, o referente faz parte da significação linguística⁹⁶ e se a percepção humana sobre ele se modifica por alguma razão, ainda que ele permaneça imutável, o seu significado também sofrerá mudanças.

Vê-se, pois, que o conceito é determinado por um recorte cultural, uma vez que este se estrutura linguisticamente, consoante o modo como o homem concebe a realidade ou a representação mental que ele faz dela. Nos dizeres de Biderman (1998, p. 10), “o léxico é conceptualizado como um conjunto de representações, isto é, de *objetos* mentais que se consubstanciam nas palavras”. Depreende-se, assim, que as impressões do homem acerca do mundo são organizadas na mente humana pela língua e que a categorização somente se efetiva com a estruturação mental do léxico.

Silva (2006, p. 319) discorda da concepção dos significados como *objetos mentais* depositados na mente, preferindo considerá-los como atos de significação ou de criação de sentido em universos discursivos, isto é, como construções subjetivas a partir do contexto da enunciação. Parece, contudo, que a compreensão da conceptualização como a representação mental de um referente implica necessariamente a construção de sentidos para este, os quais se atualizam nas situações interacionais, o que desfaz o aparente conflito de abordagens.

A esse respeito, merecem destaque as considerações de Borges Neto (2003, p. 42), o qual reforça a tese de que a memória se estrutura linguisticamente, a partir da interpretação, conceptualização e denominação da realidade pelo homem: “Me parece mais ou menos claro que não temos lembrança do tempo em que não falávamos. De modo geral, todas as nossas lembranças são do período em que já tínhamos linguagem, linguagem mais ou menos bem elaborada. Algo do tipo 3 três anos, por aí”.

Isso é possível porque, na concepção apresentada por Biderman (1998), os fatos sociais e culturais se fazem significar pela língua e, de modo especial, pelo léxico, que se torna um terreno frutífero para a análise da dinâmica social, dos sistemas de valores, etc., sendo por isso considerado testemunha destes. Ponto de vista semelhante demonstra Oliveira (1999, p. 42) na seguinte assertiva:

⁹⁶ A esse respeito, vale a pena consultar Oliveira (1999), que defende que o referente seja reconhecido como parte do signo linguístico.

O léxico é o nível da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e armazena o saber linguístico de uma comunidade. Todos os fatos e acontecimentos próprios do crescimento e do progresso verificados numa sociedade, antes de transferir-se para a língua e para a cultura, recebe um nome e esse nome é incorporado ao sistema lexical.

Corroborando estas considerações, Fiorin (2003, p. 72) destaca a importância da língua na formação de um patrimônio cultural: “Não existe cultura sem língua. E portanto, a língua, de certa forma seria o que propicia a construção da cultura. Sem a língua, não teríamos a cultura”.

Sobre a intersecção entre linguagem e cultura, Silva (2006, p. 312), citando Langacker, atesta que “Sem a linguagem, um certo nível de conhecimento/desenvolvimento cultural não poderia ocorrer e, inversamente, um alto nível de desenvolvimento linguístico só se obtém através da interacção sócio-cultural”. Por outro lado, o autor ressalta que não há equivalência absoluta entre tais elementos, uma vez que há na linguagem aspectos não-culturais e provavelmente inatos, assim como há aspectos culturais não-linguísticos, o que não impede que os primeiros se manifestem culturalmente e que os segundos sejam conceptualizados, ainda que não verbalizados. Em suma, em que pese a cautela do autor acerca do relativismo linguístico, a afirmação do mesmo de que “não existe linguagem humana independentemente da interacção e do contexto sócio-cultural” (2006, p. 307) mostra que, para ele, o fenómeno linguístico não pode ser dissociado da experiência social e do contexto discursivo.

É possível afirmar, com base no exposto, que o signo linguístico não consiste em uma cópia do real, mas resulta da interpretação deste pelo universo antropocultural, sendo construído a partir do saber sobre o mundo e dos modelos cognitivos de que se servem os grupos, e sofrendo a influência das variações socioculturais e dos contextos discursivos.

Silva (2006) reconhece, ainda, a influência dos fatores biológicos e culturais no processo cognitivo de que resulta a linguagem e o seu produto, a língua, como mostra a assertiva a seguir: “se compaginam e interligam, na cognição e na linguagem, factores universais, directamente ligados ao facto de os indivíduos terem a mesma estrutura biológica e interagirem num mundo basicamente igual, e factores culturalmente específicos” (2006, p. 313). Assim, o exercício da linguagem envolve tanto capacidades inatas, quanto a relação do indivíduo com a sociedade e a cultura.

Equiparam-se às asserções de Silva (2006) as de Câmara Jr. (2004, p. 288), especificamente na sua reflexão sobre as interinfluências entre linguagem e cultura, admitindo

este que aquela somente se torna efetiva quando permite a comunicação entre os entes sociais. Desta maneira, o autor pontua que a língua ascende à esfera humana ou *superorgânica*, na terminologia empregada por ele, ao ultrapassar os níveis *orgânico* e *inorgânico*, correspondentes às esferas biológica e física, respectivamente, se caracterizando como um fato cultural. Para ele (2004, p. 289), a especificidade da língua, dentre os demais fatos de cultura, consiste em não ter outra finalidade senão que “expressar a cultura para permitir a comunicação social”, através da sua capacidade de simbolização, viabilizando, além disso, a transmissão da mesma. E sintetiza a relação entre língua e cultura dizendo que a língua “explica-se até certo ponto pela cultura e até certo ponto explica a cultura”.

Ademais, Sapir (1961, p. 44) define a língua como “um complexo de símbolos refletindo todo o quadro físico e social em que se acha situado um grupo humano”. Disso resulta que a língua não pode ignorar as transformações sociais, dada a sua função de representar as inovações tecnológicas, científicas, culturais etc. Contudo, o autor ressalta que não é a mera existência de algo na natureza ou na sociedade que determina a sua categorização, mas a importância que ele tem para o grupo que dela se vale. Por conseguinte, a língua faz as distinções entre os elementos conforme a necessidade e importância destes para uma dada cultura. É o que corrobora a assertiva de Lyons (1980, p. 204) de que “uma língua não fornecerá um lexema denotando qualquer objecto ou classe de objectos cuja existência a sociedade que fala essa língua não reconhece”.

No entanto, não há um total paralelismo entre a estrutura da língua e a da sociedade, posto que embora ambas sejam herdadas pelo indivíduo e convencionalmente aceitas pela sua comunidade, esta se altera conscientemente, enquanto aquela independe da consciência do falante. Isso se deve, à luz de Gusdorf (1995, p. 40), ao fato de que “A palavra instituída consagra um sentido convencionalizado que, no primeiro movimento, conduz à nossa adesão sem crítica”. Ainda nesta abordagem, Câmara Jr. (2004, p. 292) chama a atenção para o fato de que a língua possui “canais próprios de expressão e desenvolvimento”, ou seja, sua estrutura não se equipara a de nenhuma outra instituição social. Nesse sentido, Sapir (1961) também mostra que a língua não se modifica no mesmo compasso que a cultura:

Os elementos culturais, que servem de maneira mais definida às necessidades imediatas da sociedade e entram mais claramente no campo da consciência, não só hão de mudar mais rapidamente do que os elementos lingüísticos, mas a própria forma da cultura, que dá a cada elemento a sua significação relativa, há de ficar num processo contínuo de remodelação (SAPIR, 1961, p. 60).

Examinando as relações entre língua e sociedade, Benveniste (1989, p. 96) reitera o fato de que a sociedade muda mais profunda e velozmente que a língua, que tende a ser mais conservadora e somente com o passar do tempo, por vezes de gerações, percebem-se as mudanças nela ocorridas, como ilustra a analogia abaixo:

Quando se toma a evolução histórica, vê-se também que língua e sociedade evoluem separadamente. Uma mesma língua permanece estável através das reviravoltas sociais mais profundas. Depois de 1917 a estrutura da sociedade russa foi profundamente modificada, é o mínimo que se pode dizer, mas nada de comparável sobreveio na estrutura da língua russa (1989, p. 84).

Matoré (1973 *apud* CERÂNTOLA, 2009) é outro estudioso que se dedicou à análise do léxico em estreita ligação com a cultura e a sociedade, reconhecido pelo estabelecimento de campos nocionais voltados para a explicação da sociedade, fazendo corresponder as mudanças histórico-sociais ao que ele chama de palavras-testemunhas. Para este autor, a Lexicologia é um ramo da Sociologia, porquanto as palavras têm uma função simbólica, que só pode ser compreendida no âmbito social. Vê-se, assim, o relevo atribuído pelo autor aos aspectos sociais em detrimento dos lexicais.

De modo similar, Dubois e Dubois (1971) estudaram o movimento do vocabulário como corolário da evolução da sociedade, concluindo que “Como a vida nunca pára, como tudo está em constante mudança, novas palavras são sempre necessárias para expressar as mudanças que estão ocorrendo e os desenvolvimentos que se realizam” (1971, p. 195). Os autores salientam o aumento de palavras, expressões e sentidos devido ao progresso técnico-científico, expressivamente nos campos eletrônico e cibernético, o que foi acompanhado pela vulgarização do vocabulário correspondente. Paralelamente, eles (1971, p. 129) chamam a atenção para o desaparecimento dos signos linguísticos ligados às atividades profissionais mais tradicionais, como o artesanato, a serralheria, a carpintaria etc., sendo que a mudança mais notável se fez sentir no que se refere à modernização da agricultura, tornando-se desusadas as lexias referentes aos elementos que compuseram este universo antes da sua mecanização, tais como os instrumentos usados no cultivo.

Outra mudança no plano lexical observada pelos autores vincula-se ao surgimento dos movimentos político-trabalhistas, como revela o seguinte excerto: “As conquistas sociais são marcadas pelo desenvolvimento do vocabulário da economia política e dos termos do sindicalismo em seu aspecto moderno ou histórico” (DUBOIS e DUBOIS, 1971, p. 131).

É forçoso reconhecer, portanto, que dada a função essencial do léxico de expressar a realidade, ele não pode ignorar as mudanças ocorridas no plano social, mas precisa exercer a sua flexibilidade. Em face disso, a mutabilidade da língua é condição *sine qua non* para o seu funcionamento. Por outro lado, a língua precisa conservar sua estrutura significativamente, porque é através dela que as modificações socioculturais são conceptualizadas e interpretadas. Sobre a necessidade paradoxal de conservação e mudança nos sistemas semióticos em geral, Pais (1988) destaca que:

Os sistemas semióticos que integram o complexo sociocultural e linguístico de uma determinada comunidade podem funcionar de uma maneira satisfatória somente se eles se conservam suficientemente para assegurar a intercompreensão dos sujeitos e se eles mudam o suficiente para atender às novas necessidades de comunicação⁹⁷ (1988, p. 600, tradução nossa).

Ressalta este autor (1988, p. 601-602) que nas mudanças ocorridas no plano discursivo, os sistemas semióticos reforçam seus códigos e suas estruturas em uma *tensão dialética* entre conservação e mudança e, assim, a sociedade continua a se reconhecer como a mesma, apesar das transformações constantes. Para ele, as mudanças condicionam o funcionamento dos sistemas semióticos, visto que a comunidade se vale deles para compreender a sua realidade, pois à medida que esta muda, a percepção sobre ela também se reformula e, por isso, as transformações não parecem abruptas à sociedade.

Contribuem para a conservação da língua a arbitrariedade do signo, assim como a resistência dos falantes às mudanças neste plano. A língua, desse modo, varia histórica e continuamente, como instituição humana que é, por influência dos que a utilizam cotidianamente e, portanto, da cultura e da sociedade, como sintetiza Biderman (2001a, p. 13):

Sendo a língua um patrimônio social, preexistente aos indivíduos, classifica-se como uma realidade heterogênea, sujeita aos outros fatores que compõem a herança social, como a cultura e a estrutura da sociedade, por exemplo. Assim sendo, a língua se situa num eixo temporal que evolui e se altera através dos séculos, sofrendo continuamente a injunção de variadíssimos fatores extralinguísticos.

⁹⁷ “Les systèmes sémiotiques qui intègrent le complexe socioculturel et linguistique d’une communauté donnée ne peuvent fonctionner d’une manière satisfaisante que s’ils se conservent suffisamment pour assurer l’intercompréhension des sujets et s’ils changent suffisamment pour répondre aux nouveaux besoins de communication” (PAIS, 1988, p. 600).

A este respeito, Benveniste (1989, p. 96) postula que a parte da língua que mais se altera são as designações, face às mudanças sociais, razão pela qual o léxico mostra-se dinâmico e heterogêneo, porque assim o é a realidade a que ele se refere (VILELA, 1979, p. 33), em que pesem as considerações ulteriores. Em decorrência disso, o léxico apresenta-se como um sistema aberto, de limites indefinidos, e como tal incorpora novas unidades e abandona outras, como exigem as novas realidades com as quais o falante se defronta, contrastando-se com a fonologia, a sintaxe etc., que constituem sistemas fechados (BIDERMAN, 2001b), tendo em vista a sua significação intrassistêmica.

Na obra *Conversas com linguistas – virtudes e controvérsias da Linguística*, Xavier e Cortez (2003) reúnem o posicionamento de teóricos filiados às mais diversas correntes de estudo da língua acerca de questões basilares e controversas da Linguística, duas das quais interessam de modo particular a este estudo, pois focalizam a relação entre língua, linguagem e sociedade e entre língua, pensamento e cultura. Dentre os entrevistados, vários concordam sobre a fecundidade destas inter-relações, dos quais se discorre aqui apenas sobre as posturas mais expressivas em relação à temática abordada neste trabalho. Principia-se, pois, do ponto de vista de Abaurre (2003, p. 14-15), na seguinte assertiva:

há uma forte e necessária relação entre língua, linguagem e sociedade, pois é no âmbito das atividades de linguagem que são próprias de sujeitos social e historicamente situados que se constituem e evoluem de forma constante os sistemas linguísticos estruturados – as línguas naturais.

É possível perceber que a autora reconhece que a origem e a evolução do sistema linguístico se correlacionam com as mais diversas práticas de linguagem, concebidas como produtos da interação social. Nesse contexto, são as situações de uso da língua que determinam os ajustes em sua estrutura e funcionamento, sendo que ela emerge da necessidade de interação entre os membros da sociedade. Abaurre (2003, p. 15) esclarece, ainda, que não se trata de abordar o fenômeno linguístico levando-se em conta apenas um de seus aspectos, o cognitivo ou o cultural, e defende a conciliação destas perspectivas, haja vista que ambas contribuem para a compreensão da estrutura linguística. Nas suas palavras: “não é possível reduzir os estudos da linguagem apenas às questões culturais, como também não vejo por que razão reduzi-los a questões apenas cognitivas ou apenas linguísticas. Acho que estes são aspectos de uma mesma questão” (2003, p. 15).

Some-se a isto que Koch (2003, p. 124) também considera que “língua, sociedade e cultura são intimamente ligados”, entendendo que a língua se constitui no âmbito social, se

enredando nas suas manifestações e servindo a elas, como sua principal via de expressão. Matos (2003, p. 92), por sua vez, manifesta a opinião de que “Há uma interrelação de linguagem, língua e sociedade, que possibilita aos usuários da língua manifestarem/realizarem sua identidade neuropsicossociolinguística”. O autor compreende, dessa forma, que a língua constitui e ao mesmo tempo revela a identidade do indivíduo, como membro de um grupo social, inevitavelmente, e na sua individualidade propriamente dita.

Por outro lado, Marcuschi (2003, p. 133), embora seja contrário à ideia de que a língua *reflete* a sociedade, postula que linguagem e sociedade entretêm “uma relação não-simétrica, mas complexa que passa por uma série de outros aspectos, entre eles, a cognição, os interesses... enfim, processos de interação entre os indivíduos e assim por diante”. Em outros termos, o autor se opõe à concepção de que linguagem e sociedade são realidades paralelas, o que não implica dizer que elas não se interinfluenciam, conforme o mesmo reconhece.

Cautelosamente, Barros (2003, p. 152) afirma que

É preciso, por exemplo, se for o caso da relação entre língua, linguagem e sociedade estabelecer os modos pelos quais a língua se relaciona com a sociedade, em que níveis de descrição linguística essas relações são mais estreitas, em que níveis essas relações são de determinação inconsciente, em que níveis você pode ter certas escolhas conscientes das determinações culturais e sociais. Não tenho nenhuma dúvida de que é no discurso que isso aparece mais fortemente. Mas, mesmo sendo no discurso, vai depender do nível de organização discursiva serem as escolhas mais conscientes ou ocorrerem determinações sociais e culturais sobretudo inconscientes. Por exemplo, no nível das organizações temáticas ou no das estruturas figurativas do discurso, a determinação inconsciente é muito forte. É o lugar, por excelência da ideologia.

A asserção da autora sintetiza o que até aqui se intentou demonstrar, ou seja, de que maneira a língua e a cultura, como correlatas da sociedade, estão imbricadas, o que se evidencia sobretudo no léxico, embora haja um limite para estas intersecções, o qual é estabelecido pela própria natureza e função da língua. Mais detalhadamente, é na tessitura lexical e discursiva que a cultura e a sociedade se revelam e não nos expedientes lexicais tomados isoladamente. Conclui Barros (2003, p. 321) que “A linguagem tem uma significância ontológica, mas não uma relação directa com o mundo”. Sendo assim, esta ontologia que constitui o signo linguístico se baseia na cognição, na percepção e na interação humanas, que incidem sobre a conceptualização da língua.

Pode-se sumarizar o que foi explanado até aqui da seguinte maneira: a cultura depende da língua para existir, já que é um dos seus principais meios de expressão e de

transmissão e, por seu turno, a língua não existe fora das manifestações socioculturais, porque é sua função primordial expressá-las, com vistas a permitir a interação social, sendo mediante esta que se dá a aquisição e a categorização lexical. Desta feita, língua e cultura se integram, formando uma totalidade que alimenta a vivência social. Além disso, demonstrou-se que tanto os elementos cognitivos, quanto os culturais têm papéis essenciais na categorização linguística e, conseqüentemente, na formação do acervo lexical de uma língua. Em consonância com Azeredo (2010, p. 426), “a língua que falamos não espelha o mundo, mas lhe confere uma organização para que ele possa ser assunto de nossos enunciados/textos”.

1.2 A estruturação do léxico em campos lexicais

Biderman (1981) pontua que o léxico se armazena na memória através de redes semânticas, estabelecidas por associações mentais entre as palavras, e que englobam estruturalmente vários campos léxicos, permitindo o acesso rápido aos lexemas e a todas as suas propriedades, bem como as adequações aos discursos em curto espaço de tempo. Para esta autora (1981, p. 143), a *memória léxica* e a *gramatical* apresentam estruturas diversas e se localizam em áreas distintas do cérebro, sendo aquela significativamente maior que esta, devido à sua flexibilidade. Tal fato se assenta na distinção que comumente se faz entre as palavras propriamente lexicais, que remetem aos referentes extralinguísticos, e as gramaticais, responsáveis pelo arranjo daquelas nos enunciados de maneira coerente, e, portanto, que designam conceitos mais abstratos e internos à língua, tais como de quantificação, intensificação etc. (BORBA, 2003).

Isto posto, os campos lexicais, estruturas paradigmáticas formadas pelo primeiro tipo de palavras, as lexicais, também estão conectados com a cultura e a sociedade, razão pela qual a teoria dos campos se coaduna com a hipótese Sapir-Whorf, como o afirma Ullmann (1977, p. 523). Nessa perspectiva, este autor (1977, p. 511) ressalta que “Em cada campo, o material bruto da experiência é analisado e elaborado de um modo peculiar, que difere de uma língua para outra e muitas vezes de um período para outro na história do mesmo idioma”. Dessa forma, os campos lexicais podem revelar aspectos da organização sócio-histórica da Capitania goiana no século XVIII.

Tal fato decorre da concepção do significado ou da parte conceitual do signo linguístico como vinculado necessariamente ao saber sobre o mundo e às experiências socioculturais. Por essa razão, Silva (2006) o denomina *enciclopédico*, embora não despreze o seu aspecto cognitivo, ao admitir que o significado se constrói “na e através da língua” (p.

309). Portanto, para este autor, ele deriva tanto do processo cognitivo como do aspecto experiencial, pois não há um significado puramente estrutural ou sistêmico. Prova disso é a polissemia, visto que os novos sentidos resultam de novas conceptualizações, construídas na interação e, por conseguinte, nas realizações discursivas.

Em suma, este autor (2006, p. 30) considera que o significado é *multidimensional*, tendo em vista que a conceptualização é perpassada concomitantemente pelas experiências perceptiva, social e psíquica, como mostra a assertiva abaixo:

o significado é *perspectivista* (não reflecte objectivamente o mundo, mas modela-o, constrói-o de determinada maneira ou perspectiva e, assim, de muitas perspectivas diferentes), *enciclopédico* (intimamente associado ao conhecimento de mundo e, por isso mesmo, não autónomo nem separado de outras capacidades cognitivas), *flexível* (dinâmico e adaptável às mudanças inevitáveis do nosso mundo e das nossas circunstâncias) e *baseado na experiência e no uso* (na nossa experiência individual corpórea ou biológica e na nossa experiência colectiva, social e cultural e, sempre, na experiência do uso actual da língua).

Convém assinalar que a teoria dos campos lexicais imprimiu significativo avanço à análise do significado, assim como à própria Semântica, que se revigorou com a introdução de pontos de vista estruturais. Embora a sua sistematização tenha ocorrido somente no século XIX, Oliveira (1999, p. 49) remonta o interesse pelas correlações entre as palavras à antiguidade, como mostra o excerto a seguir:

Desde a antiguidade, o interesse pelas relações que se estabelecem entre as palavras foi preocupação de alguns estudiosos daquela época. Dionísio da Trácia, por exemplo, já havia constatado a existência de relações contextuais, sintáticas e semânticas entre as palavras, em obra intitulada ‘*Techne Grammatike*’, na qual atenta não apenas para os sinônimos, mas também para pares do tipo dia/noite, pai/filho, morte/vida.

Os estudos estruturalistas da língua lançaram as bases para a teoria dos campos ao anteciparem as noções de valor⁹⁸ do signo linguístico, assim como de paradigma, que estão entre os postulados de Saussure (2006). A própria ideia de estruturação das palavras surge com este autor, que propõe o agrupamento destas em redes associativas, conforme a sua coordenação no nível paradigmático. A esta seguiu-se a formulação de Ipsen de que as

⁹⁸ Segundo Saussure (2006, p. 135), “o valor de qualquer termo que seja está determinado por aquilo que o rodeia”.

palavras não se acham isoladas nas línguas, mas agrupadas em campos semânticos pela sua afinidade formal e semântica (GECKELER, 1976, p. 102).

Grande impulso alcançou o estudo dos campos com Trier, que defendeu a segmentação da língua em campos, apoiado na noção de sistema saussureana, assim como na ideia de articulação de Humboldt, de acordo com Vilela (1979, p. 24). Reunindo as abordagens mencionadas, o autor definiu o léxico como uma totalidade ou uma estrutura de signos formada por conjuntos parciais, os campos, que se articulam por relações hierárquicas ou de coordenação entre as palavras. Os campos, por sua vez, se articulam em macrocampos, unidades superiores de articulação lexical. Aplicando a noção de sistema ao estudo lexical, ele pontua que cada palavra significa face ao conjunto a que pertence.

Vilela (1979, p. 46) observa que a partir de 1936, Trier deixou de abordar a teoria dos campos e Weisgerber deu continuidade aos seus estudos, incluindo-a em uma teoria linguística mais ampla e empregando uma terminologia mais adequada, embora ainda não se preocupasse com a criação de um método linguístico. Notavelmente, é Coseriu (1977) que amplia a teoria dos campos de Trier-Weisgerber, lançando os princípios mais gerais da teoria dos campos léxicos, ao considerá-los como estruturas paradigmáticas, estabelecidas por similaridades e distinções de conteúdos.

A investigação estrutural do léxico consolidada por Coseriu (1977) evidenciou a possibilidade de se estudar sistematicamente este plano da língua pelas relações entre suas unidades, em que pese a sua aparente irregularidade, como concebiam a Semântica Interpretativa e a Gerativa. Segundo Vilela (1979, p. 37), tais correntes entendiam o léxico como “um conjunto não estruturado de entradas lexicais, disposto alfabeticamente como um dicionário (ou mesmo ordenado por domínios) ou como um *thesaurus*”, ou seja, uma lista de palavras isoladas entre si. Entretanto, Coseriu (1977) contestou esta premissa, dando mostras de que o acervo lexical de uma língua é uma estrutura formada por domínios parciais (os campos lexicais), que agrupam as unidades individuais (lexemas). Sua teoria de análise dos campos léxicos tomou por base o método da Linguística Estrutural para a análise fonológica, introduzindo-se os ajustes devidos à esfera léxico-semântica.

Dentre as analogias com a abordagem referida, pode-se mencionar o fato de suas unidades constitutivas serem opositivas e o de estarem articuladas em três níveis de articulação, a saber, o das arquiunidades, o das unidades e das hipounidades. Some-se a isto que tal como os sistemas fonológicos, os campos lexicais são matizados por oposições graduais, isto é, entre lexemas que possuem uma mesma característica em diferentes graus,

equipolentes, em que cada item se opõe aos demais, e privativas, caracterizadas pela presença de um traço em um item e a sua ausência em outro (VILELA, 1979, p. 64-65).

Além dos indubitáveis progressos de ordem teórica, a sistematicidade que Coseriu (1977) conferiu ao estudo dos campos lexicais também se fez sentir em termos metodológicos, instaurando os fundamentos necessários para a criação de uma Semântica Estrutural.

Em linhas gerais, Coseriu (1977, p. 133) assevera que o léxico se estrutura somente pela sua expressão, ou somente pelo seu significado ou pela relação entre eles, e suas estruturas podem ser paradigmáticas ou sintagmáticas. Por conseguinte, além do campo léxico, que é “a estrutura paradigmática por excelência”⁹⁹ (COSERIU, 1977, p. 210), há outros tipos de estrutura lexical, são elas a modificação, o desenvolvimento, a derivação e a solidariedade. Apesar disso, só o campo léxico é oposicional, enquanto as demais são relacionais.

É mister elucidar que a estrutura dos campos lexicais pode ser concebida, tal como pontua Vilela, como a “configuração do nível do conteúdo por meio de oposições lexicais funcionais” (1979, p. 42). Dito de outro modo, ela consiste na organização de um conjunto de lexemas com base na análise dos seus traços distintivos. Entretanto, cabe lembrar que nem todos os itens lexicais se acham estruturados no léxico e também não é possível prever o alcance descritivo dos campos léxicos de uma língua.

Paralelamente ao estudo dos campos lexicais, coexistem outros tipos de campos, mais ou menos similares a estes. É o caso dos *campos associativos*, que não representam estruturas lexicais, mas se estabelecem pela confluência ora entre os significantes, ora entre os significados, ora entre ambos. Eles são infindáveis e podem sofrer a interferência de fatores extralinguísticos, à esteira de Vilela (1979, p. 48). Por outro lado, os *campos conceituais*, postulados por Hallig e Wartburg (1952 *apud* OLIVEIRA, 1999), são formados por conjuntos de conceitos de base empírica, ou seja, fundam-se no conhecimento de mundo. Para Barbosa (2000), tais campos são *pré-linguísticos* e podem adquirir as características de campos lexicais a partir da conversão dos conceitos em significação linguística, reunindo os lexemas em torno de um núcleo sêmico comum. Em virtude disso, entende-se que todo campo léxico é um campo conceitual, mas o inverso não é verdadeiro, tendo em vista que o lexema equivale a um conceito, mas nem todo conceito se traduz em um único lexema.

⁹⁹ “la estructura paradigmática por excelencia”⁹⁹ (COSERIU, 1977, p. 210).

Quanto ao *campo semântico*, é forçoso reconhecer a sua similaridade e, por vezes, a sua equivalência com o campo léxico, haja vista a sua definição em Câmara Jr. (2009, p. 267) como a associação entre palavras pela correlação entre os seus significados dentro de uma cultura. Esta foi a razão para que estudiosos, como Gil (2002), empregassem a terminologia de *campo léxico-semântico*, desfazendo o aparente contraste entre os campos mencionados. É o que corroboram Dubois *et al.* (1976, p. 366) na assertiva que segue: “Na terminologia mais corrente, a noção de *campo léxico* não se distingue claramente da de campo semântico: trata-se num caso como noutro, da área de significação coberta por uma palavra ou um grupo de palavras”. Os autores esclarecem, contudo, que há dois tipos de campos léxicos, sendo que um deles recobre o conjunto dos significados de um item lexical e o outro um conjunto de itens lexicais agrupados por laços semânticos, o qual representa o objeto da presente investigação. Ressalta-se, ainda, que esta diferenciação também se aplica aos chamados campos semânticos.

Em que pesem tais considerações, adota-se neste trabalho a terminologia de campo lexical (campo léxico), seguindo-se a proposta consolidada por Coseriu (1977), e por considerar que ela a representa melhor, ao fazer clara referência ao seu vínculo fundamental com o domínio do léxico, sem ignorar, todavia, a relevância do conteúdo dos lexemas, ou seja, do domínio semântico para a mesma.

Convém arrolar alguns estudos que têm sido feitos em perspectiva semelhante, embora empregando terminologias diversas, tais como a tese de Gil (2002), que estabeleceu os campos conceituais e os campos léxico-semânticos do amor-paixão em letras de música preferenciais de alunos do Ensino Médio. Trabalho semelhante desenvolveu Dias (1996), formulando *campos léxico-conceituais*, conforme a terminologia empregada por este autor, a partir das letras de canções populares brasileiras de fácil consumo, norteando-se pelo campo conceitual *amor*. Dentro desta abordagem, outros estudos dignos de nota são o de Abbade (2009), que postulou os campos lexicais com base no livro de cozinha da Infanta D. Maria, e o de Cerântola (2009), que analisou os campos lexicais do comportamento feminino na década de sessenta, com base em exemplares da revista *Claudia*, usando o Sistema de Conceitos de Hallig e Wartburg.

São conceitos fundamentais relacionados ao estudo dos campos lexicais: paradigma, arquilexema, lexema, sema e dimensão. O paradigma refere-se à relação de oposição entre os lexemas no eixo de seleção da língua, enquanto o arquilexema é a base do paradigma e revela o conteúdo global do campo, sendo um traço semântico comum aos lexemas que o compõem. Nesse contexto, o lexema é a unidade básica do léxico de uma língua e consiste na expressão

de um conteúdo como palavra. Ele possui, ainda, um significado distintivo ou variável, formado por traços individuais, que constituem uma determinação complementar do conteúdo sêmico do signo (GECKELER, 1976, p. 265). Daí o sentido completo do lexema não ser o mais importante para o estudo dos campos, mas sim o sentido opositivo.

Os traços semânticos distintivos dos lexemas são chamados de semas e a dimensão é o critério que fundamenta a distinção funcional, ou, em outras palavras, é o ponto de vista da articulação. Aponta Geckeler (1976, p. 300) que a oposição se dá entre o lexema e uma dimensão ou entre dimensões, sendo que “Os semas funcionam dentro da dimensão como diferenciadores de conteúdo”¹⁰⁰. Dentre os conceitos explicitados, cabe salientar que apenas os lexemas requerem uma palavra correspondente.

Não se pode perder de vista a articulação dos campos em macrocampos, concebidos por Abbade (2009, p. 39) como “um campo superior com totalidade articulada composto por uma soma de lexias organizadas que farão parte de campos inferiores, os *microcampos*”. No macrocampo, um campo inteiro pode opor-se a um lexema ou a outros arquilexemas e, no campo léxico, a oposição pode ocorrer entre os lexemas, assim como entre um lexema e um arquilexema ou, ainda, entre arquilexemas. Além disso, um campo lexical pode estar inserido em outro.

Para Coseriu (1977, p. 212), os campos não se estruturam pelos mesmos critérios e constituem-se internamente por relações de identidade e de diferença semântica entre seus membros. Acresce-se a isto que a sua estruturação dos campos lexicais também está relacionada com a conexão entre os significados e a realidade extralinguística, bem como entre aqueles e a sua expressão, que estão na base da conceptualização linguística.

Em suma, os campos lexicais possuem um conteúdo unitário, dividido em oposições entre os lexemas e não é possível saber quais são os seus exatos limites e se todas as palavras pertencentes estão nele inclusas, como aponta Geckeler (1976). Assim sendo, não há uma separação clara entre os campos, que podem se sobrepor e se entrecruzar, assim como ocorre com alguns lexemas e arquilexemas.

Ao afirmar que “As línguas não estruturam as mesmas <<realidades>>”¹⁰¹ (1977, p. 137), Coseriu aponta para o fato de que a percepção do real é distinta nas diferentes línguas, do que decorre que também o sejam os critérios de estruturação dos seus respectivos acervos lexicais. Nessa perspectiva, as distinções entre os lexemas de um dado campo não se baseiam

¹⁰⁰ “Los semas funcionan dentro de la dimensión como diferenciadores de contenido” (GECKELER, 1976, p. 300).

¹⁰¹ “Las lenguas no estructuran las mismas <<realidades>>” (COSERIU, 1977, p. 137).

no real, mas nas interpretações deste pelo homem, tal como elucida a afirmação de Geckeler (1976, p. 219): “as distinções linguísticas podem coincidir com as delimitações objetivas da realidade, mas não têm por que coincidir necessariamente”¹⁰². Por conseguinte, os campos não equivalem a domínios da realidade, embora possam representá-los de alguma maneira.

Para Coseriu (1977, p. 95), a distinção entre a linguagem e as coisas é dificultada “devido à proximidade entre a função léxica e a realidade designada pelos lexemas”¹⁰³. Em síntese, o valor linguístico não se define por critérios reais e objetivos e, por isso, a estruturação dos campos lexicais não deve se basear exclusivamente na realidade.

De acordo com este autor (1977), o campo léxico é estabelecido por relações de conteúdo entre as unidades lexicais. Quer isto dizer que as unidades reunidas em um campo possuem valores léxicos correlacionados a um tema em comum. Entende-se, pois, que os campos são um todo conceitual que revela um modo de organização da experiência, estruturando-se em função das relações entre os significados das palavras, tendo por base o seu arquilexema.

Paralelamente ao estudo coseriano, Lyons (1980) também defende a análise dos campos léxicos como subsistemas lexicais mediante as relações entre os significados¹⁰⁴. Nesse sentido, os campos lexicais são agrupamentos de lexemas, formados devido às relações semânticas entre eles, tais como a sinonímia, a antonímia, a meronímia e a hiponímia. Importa também observar relações de sentido como a homonímia e a polissemia, que resultam, conseqüentemente, na associação ou não de um determinado signo a outros de um mesmo campo lexical ou rede semântica.

A *sinonímia*, segundo Lopes e Rio-Torto (2007, p. 31), pode ser definida como: “equivalência ou identidade, é uma relação de implicação bilateral e simétrica, e assenta na partilha de propriedades definitórias e funcionais em comum”. Tal concepção descreve o fenômeno em termos relativos, sem enfatizar a comutabilidade total entre itens sinônimos, que é uma das principais críticas a esta terminologia, a saber, a de que não há sinônimos absolutos. Portanto, quando se verificam significantes distintos com um mesmo significado ou com significados muito semelhantes entre si, tem-se a sinonímia.

¹⁰² “las distinciones lingüísticas pueden coincidir con las delimitaciones objetivas de la realidad, pero no tienen por qué coincidir necesariamente” (GECKELER, 1976, p. 219).

¹⁰³ “debido a la proximidad entre la función léxica y la realidad designada por los lexemas” (COSERIU, 1977, p. 95).

¹⁰⁴ Lyons (1980) estabelece uma classificação das relações semânticas dentro da teoria dos campos diversa da analisada neste estudo, não obstante as indubitáveis similaridades entre elas. As relações de sentido expostas na sequência, com exceção da meronímia, podem ser observadas no trabalho de Abbade (2009) e foram utilizadas por esta autora para classificar alguns itens, conforme os campos lexicais aos quais eles pertencem.

Em uma classificação um tanto diversa, Vilela (1994, p. 28) subdivide a sinonímia em *absoluta, mas não total*, quando a comutabilidade entre as lexias é possível, porém não em todos os contextos, e em *total e absoluta*, quando as lexias são idênticas denotativa e conotativamente. O autor dá como exemplos do primeiro caso os pares “começar e iniciar” e “estagiário e aprendiz”, e do segundo, “comentador e comentarista” e “dermatólogo e dermatologista”, sendo os deste tipo mais incomuns. Disso resulta que os sinônimos pertencem a um mesmo campo lexical, pela coincidência parcial ou total entre os significados dos itens, sobretudo no plano funcional, distinguindo-se, de modo geral, pelas suas propriedades intensionais. São exemplos extraídos do *corpus* de sinônimos que pertencem ao mesmo campo lexical os signos *lavra* e *mina*, no campo Aspecto da terra, e *estrada* e *caminho*, no campo Vias de Comunicação.

A *antonímia* consiste na oposição semântica entre dois itens que se acham correlacionados. Ela pode envolver a negação entre os itens, a sua reciprocidade, a sua gradação etc. Vilela (1994, p. 30) define tal fenômeno como uma “(relação de) contraste”. Alguns autores, como Lyons (1980) e Lopes e Rio-Torto (2007), subdividem os antônimos em categorias mais específicas, tais como a antonímia propriamente dita, a complementaridade, a reciprocidade, a oposição direcional, os conjuntos seriais e os conjuntos cíclicos. No entanto, estas categorias não serão utilizadas para a classificação dos itens lexicais do *corpus*. Ilustram casos de antonímia as lexias *capaz* e *incapaz*, *compra* e *venda*, *escravo* e *livre*.

Por *meronímia*, consoante Lopes e Rio-Torto (2007, p. 30, grifo das autoras), entende-se a relação estrutural em que “um termo denota **o todo** e o outro **uma sua parte**”. Também costuma receber a designação de *parte-todo* (LYONS, 1980), como sugere a sua própria definição. As autoras exemplificam esta relação semântica através dos pares *corpo: braço* e *relógio: ponteiro*. Vale ressaltar que ela não se confunde com a hiponímia, como se pode conjecturar a princípio, pois se trata da relação de inclusão entre segmentos parciais e um todo orgânico. A esse respeito, Vilela (1979, p. 53) pontua que: “A relação parte-todo prende-se ainda com a hiponímia, mas distingue-se dela pelo facto de não admitir a explicitação metalinguística *x é uma espécie de y*”. Em síntese, à esteira de Antunes (2012, p. 39), esta relação se configura pela dependência entre o todo e a parte e as partes entre si, que se determina pelo modo de organização e estruturação do todo na experiência.

Nesta abordagem, o *hiperônimo*, também denominado superordenado, “é o termo cuja significação inclui o sentido (ou os sentidos) de um ou de diversos outros termos chamados *hipônimos*” (DUBOIS *et al.*, 1997, p. 323). Observa-se, portanto, que a relação entre os itens,

nesse caso, é hierárquica, em que o signo de sentido mais geral inclui os de sentidos mais específicos, contidos naquele. Outra descrição interessante sobre esta relação consta em Lopes e Rio-Torto (2007, p. 29), qual seja: “Trata-se de uma relação assente numa implicação unilateral e não-simétrica, em que o hipônimo ou termo subordinado representa um exemplar, um membro, um espécime da espécie denotada pelo seu hiperônimo ou termo subordinante ou genérico”. É o que se verifica no caso dos itens *peso* e *medida*, cujos hipônimos são *marco*, *onça*, *oitava*, *arroba* e *grão*.

Além disso, no interior de um conjunto hiperonímico podem haver outros graus de hierarquização, como ocorre no campo supracitado, em que o item *légua* pode ser considerado hipônimo de *medida*. Isso demonstra que um lexema pode ser o superordenado de um campo lexical inteiro ou apenas de alguns membros dele. Vale ressaltar que os hipônimos também podem se opor ou se complementar, o que implica dizer que relações sinonímicas e antonímicas, dentre outras, entre os hipônimos podem compor um dado conjunto hiperonímico.

Atentando-se para a distinção entre *homonímia* e *polissemia*, cumpre notar que Lopes e Rio-Torto (2007, p. 42, grifo das autoras) concebem a primeira da seguinte maneira: “Em caso de **homonímia** estamos perante unidades semântico-referencialmente distintas, e são tantos os homônimos quantos os diferentes campos léxico-referenciais em jogo”. Cabe, pois, compreender os homônimos como lexemas distintos, que embora os seus significantes sejam “idênticos fonológica ou graficamente” (VILELA, 1994, p. 26), seus significados não estão relacionados no nível semântico. Por outro lado, a *polissemia* caracteriza-se pela inter-relação entre os significados que possuem um único significante. Nesse caso, tratam-se das variações semânticas de uma mesma palavra. Silva (2006, p. 13) pontua, a esse respeito, que quando os significados forem parcialmente semelhantes, ocorre a polissemia.

Silva (2006) distingue, ainda, a homonímia absoluta, em que os itens possuem a mesma forma e classe gramatical, da parcial, na qual os lexemas pertencem a classes gramaticais diferentes. Enquadram-se no primeiro caso os lexemas *relação* e *medida*, ambos da classe dos substantivos, e, no segundo, os itens *real* e *provincial*, que exerceram as funções de substantivo e adjetivo.

Na perspectiva de Ullmann (1977), a homonímia pode ser o resultado da evolução dos significados de um item polissêmico, que em algum momento se bifurcou em acepções contrastantes e sem qualquer conexão entre si. Nesta medida, “a polissemia dará lugar à homonímia e a unidade da palavra será destruída” (1977, p. 368), o que mostra que tais fenômenos podem estar correlacionados de algum modo.

Como se viu acima, do ponto de vista de Lopes e Rio-Torto (2007), a homonímia justificaria a inserção do lexema em campos lexicais distintos, enquanto a polissemia implicaria o inverso. Entretanto, isso não ocorre na prática, porque os campos lexicais não possuem limites claramente definidos e sentidos variados podem pertencer ao mesmo campo lexical, como acontece, por exemplo, com os antônimos e hipônimos. Em vista disso, é preciso concordar com Silva (2006, p. 49), que concebe que “polissemia e homonímia não constituem uma dicotomia estrita, mas antes fazem parte de um *continuum* de relação de sentidos”, pois nem sempre a homonímia resulta de uma total ruptura semântica entre os significados que subjazem a determinadas formas, e, de outra parte, em alguns casos, não é tarefa fácil reconhecer o elo semântico entre usos polissêmicos.

1.2.1 Procedimentos para a análise dos campos lexicais

Faz-se necessário tecer algumas considerações sobre os procedimentos adotados na estruturação e análise dos campos lexicais formulados com base no *corpus*. Nesse intuito, ressalta-se que todas as palavras chamadas lexicais que compõem o material em estudo foram inventariadas e constam, em sua totalidade, do índice de frequência e de ocorrências, disponível no capítulo anterior. Paralelamente, obtiveram-se as ocorrências discriminadas de cada forma, o que possibilitou a coleta das abonações das lexias, obedecendo à quantidade de acepções encontradas. Mediante a verificação dos significados dos itens, tornou-se possível reuni-las conforme as suas conexões léxico-semânticas. Nesta etapa, quando as abonações não foram suficientes para esclarecer o significado dos signos, recorreu-se a dicionários coetâneos à época de escrita dos documentos, a saber, Bluteau (1712-1728) e Moraes Silva (1813), e contemporâneos, como Ferreira (2004) e Houaiss e Villar (2001).

A partir da identificação das relações semânticas entre os signos e entre estes e o arquilexema do campo, em particular da sinonímia, antonímia, meronímia e hiponímia, bem como da mapeação dos assuntos principais do *corpus*, foram estabelecidos os campos lexicais que melhor revelassem o contexto sociocultural da escrita dos documentos. Os campos se compuseram somente de substantivos e de sintagmas ou expressões, sendo aquela a classe que representa o *assunto* de uma língua (SAPIR, 1961), haja vista que inúmeros adjetivos e verbos repetiam as noções expressas por aqueles, tendo inclusive os mesmos radicais semânticos¹⁰⁵, o que constituiu um critério para a sua exclusão.

¹⁰⁵ É o que se nota com os conjuntos *avaliação*, *avaliado*, *avaliar* e *avaliadores*, e *fundir*, *fundição*, *fundido* e *fundidor*, e com os pares *pacificar*/*pacificação*, *lucro*/*lucroso*, *extravio*/*extraviado*, dentre outros.

Este estudo, portanto, não tem a pretensão de representar a totalidade do vocabulário do *corpus*, mas apenas aquilo que ele possui de mais representativo da sua temática. Também não tem o intuito de fazer um levantamento exaustivo dos campos lexicais a partir do *corpus*, do que resulta que outros campos lexicais poderiam ser formulados com base no vocabulário do texto, levando-se em conta outras perspectivas e interesses¹⁰⁶.

Convém assinalar que a estrutura de cada campo constou de um quadro, contendo as lexias em ordem alfabética, seguidas pelas respectivas abonações, sendo que os itens apresentaram tantas abonações quantos foram os seus significados no *corpus*, mesmo em se tratando de homônimos. Por conseguinte, mesmo as acepções que diferiram do conteúdo arquilexemático do campo foram registradas no quadro respectivo, juntamente com a acepção que se confina com o campo lexical, a fim de se analisarem a polissemia ou homonímia entre elas. A exposição das lexias no quadro teve como finalidade propiciar uma melhor visualização do arranjo delas no campo lexical, dando maior dimensão da sua totalidade. Não se julgou necessário elencar um número maior de abonações ou mesmo todas elas, porque o índice mencionado anteriormente traz todas as ocorrências de cada vocábulo, com as suas variantes e a localização de cada uma delas na edição, o que permite que se verifique a validade da análise feita.

Por fim, os campos lexicais foram analisados, assinalando-se a sua estruturação em unidades menores através das relações semânticas mencionadas anteriormente, e identificando-se os casos de homonímia ou polissemia, sem, contudo, evidenciar de que forma os sentidos estão ou não relacionados, vale dizer, os mecanismos de formação dos novos sentidos, tais como a metáfora, a metonímia, a especialização, a generalização etc., vez que para isso seria preciso fazer uma investigação diacrônica, usando-se uma base de dados atual para efeito de cotejo semântico.

A análise da estrutura dos campos também se amparou em informações variadas de alguns historiadores a respeito do período histórico referido, as quais se referem ao aspecto extralinguístico que constitui o referente do signo linguístico. A estas foram acrescentados elementos concernentes aos temas do *corpus*, conectando-os. Desse modo, se analisa de que maneira o léxico estrutura as experiências socioculturais e históricas daquele momento histórico.

A opção pelo estudo dos campos lexicais como aparato metodológico para a análise lexical do *corpus* se deve ao fato de este não possuir uma temática única, e sim diversa, que

¹⁰⁶ A esse respeito, podem-se mencionar os adjetivos que indicam *apreciação* ou *julgamento de valor*, assim como os substantivos que denotam *sentimento* ou *estado anímico*, dentre outros.

poderia ser articulada de modo coerente através da estruturação do vocabulário empregado em domínios parciais, que caracterizam diversas esferas da sociedade goiana nos setecentos, contemplando-se, desta maneira, aspectos distintos da vida na Capitania goiana.

Pode-se sumarizar, conforme o exposto acima, que a análise do vocabulário do *corpus* se assenta na relação entre os elementos linguísticos e extralinguísticos na estruturação dos campos lexicais. Identificou-se um total de dezesseis (16) campos lexicais¹⁰⁷, que apontam para importantes aspectos socioculturais da formação da Capitania goiana no período colonial, os quais são apresentados na sequência em que constam na análise, isto é: Etnia, Aspecto da terra, Metais e minerais, Vias de comunicação, Espaço, Doenças e enfermidades, Autoridades eclesiásticas, Ofícios e profissões, Tributação, Moedas, Transações econômicas, Pesos e medidas, Corpo militar, Crimes e delitos, Procedimentos jurídicos e Documentos.

1.2.2 Os campos lexicais

1.2.2.1 Etnia

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
branco	“Se estava preparando humCorpo deforagidos, <i>que</i> SeCompunha de mais detrinta homens brancos” (75r.); “mehaviam representado agrandeConsternação em <i>que</i> os tinha posto oGentio Acroâ Assû, exacriabâ, <i>que</i> vivem naquelles Sertoens, não cessam defazer as m[a] yores hostilidades, mattando brancos, e negros” (87r.).
gentio	“attendendo porem ao Serviço deSua Magestade, eaobemComum dos Seus vassalos, pelagrande utilidade <i>que</i> lherezulta deteremquem os defenda, e rebâta insultos do Gentio cayapô” (74v.).
índio	“no encontro <i>que</i> tinha havido se apanharam os quarentaetres Indios, e a estes os queriam repartir peLa Gente daBandeyra” (88r.).
mulato	“temcorrido aquy avoz, <i>que</i> dous mulatos <i>que</i> eram os principais Cabeças destetumulto os principais Cabeças desteinsulto, foram mortos pelos Seus mesmos Companheyros” (129v.).
negro	“do dia 15 deDezembro para dianteficou total mente abulido oramo doContracto deRio claro, passando-se Logo os negros, etoda a mais fabrica, para oSerro doFrio” (73v.).

Quadro 3 – Estrutura do campo lexical *Etnia*.

Este campo lexical revela a heterogeneidade étnica da população goiana nos setecentos, incluindo-se os habitantes nativos e de procedência estrangeira, e a miscigenação entre eles. Embora seja um campo exíguo, é de grande valia para a compreensão de como se

¹⁰⁷ Dentre estes, ressalte-se que os campos lexicais *Aspecto da terra*, *Metais e minerais*, *Pesos e medidas*, *Doenças e enfermidades* e *Ofícios e provissões* receberam tais denominações com base nas que constam no Sistema Racional de Conceitos, de Hallig e Wartburg (1952 *apud* CERÂNTOLA, 2002).

deu o contato entre as etnias no território goiano, as quais representavam também ideologias e culturas distintas, ocupando posições diversas na hierarquia social. Desta feita, a diversidade sociocultural goiana atual possui raízes em sua composição étnica no período colonial.

Nesse sentido, as lexias *branco*, *índio/gentio*, *mulato* e *negro* indicam as etnias mais expressivas e podem ser consideradas co-hipônimas em relação ao arquilexema *etnia*. Dentre elas, apenas o item *branco* desempenhou a dupla função de substantivo e de adjetivo, no entanto, sem alterar o seu significado. Nesse contexto, o branco representa o colonizador português, sobretudo, ou seus descendentes, já que os documentos não fazem menção à presença de estrangeiros da mesma etnia, porém provenientes de outras nações, na região. Salles (1992, p. 215) observa que os brancos tinham cargos administrativos e raramente ocupavam postos de serviços mecânicos ou similares.

O signo *índio* concerne ao habitante nativo do território goiano. De acordo com Salles, os índios, “à semelhança dos africanos, foram largamente empregados no serviço das minas, na agricultura e nos trabalhos domésticos” (1992, p. 226), em que pese sua resistência às investidas do colonizador para submetê-los aos cativos e ao trabalho escravo. Por essa razão, o índio, de modo geral, conquanto exercesse a mesma função que o escravo negro, não representava uma mão-de-obra certa nas lavouras e extrações minerais, tendo uma utilização secundária nestas atividades em relação ao negro.

O item *negro*, por sua vez, remete aos africanos e seus descendentes, empregados como escravos na mineração, nos trabalhos agrícolas, dentre outras práticas econômicas. Os negros representavam cerca de metade da população, segundo Palacín e Moraes (1975, p. 28), e tinham pouca expectativa de vida, por causa do trabalho exaustivo, das doenças decorrentes sobretudo do ofício da mineração e dos castigos severos.

A lexia *mulato* é indicativa da etnia resultante da mistura entre brancos e negros ou, em outras palavras, entre os descendentes de portugueses e os negros escravos, fruto da convivência assídua entre esses povos, sendo, por isso, bastante característica do período colonial. Foi usada para caracterizar os prováveis líderes de uma bandeira que estaria preparando um ataque à conduta dos quintos, mas que não chegou a acontecer (doc. 81). Diz Palacín (2001, p. 85) que os mulatos integravam todos os níveis sociais, mas não eram totalmente aceitos pela sociedade e, em virtude disso, eram associados a inúmeras desordens. É o que corrobora Loiola (2009, p. 27) ao pontuar que “Na documentação colonial há uma estreita ligação entre a cor da pele e as desordens”.

Acerca da miscigenação entre brancos e índios, Palacín (1976, p. 127) assevera que “a mestiçagem com o índio parece ter sido puramente ocasional, durante o período colonial em

Goiás, e de proporções muito modestas”, visto que a Corte previa rigorosas punições aos abusos sexuais cometidos pelos brancos contra os índios, como a prisão e a pena de morte.

A lexia *gentio* foi usada no *corpus* como sinônimo de *índio*, a exemplo das acepções constantes em Ferreira (2004): “Para os cristãos, aquele que professava o paganismo (...) P. ext. Índio”. Por essa razão, ela constitui esse campo lexical, em geral fazendo referência às tribos indígenas, revelando um grupo de pessoas com as mesmas crenças, cultura, história, língua e localização geográfica. É possível aventar que o emprego da lexia *gentio* como sinônimo de *índio* decorre da sua utilização para designar aqueles que não seguiam a doutrina cristã, como mostra a sua definição acima.

Assim, sob o pretexto de difundir o catolicismo às nações pagãs, possibilitando a sua conversão e a conseguinte salvação das suas almas, os portugueses ampliaram o seu reino. Na visão do colonizador português, competiam-lhe a catequização dos índios, assim como a sua civilização, mediante a sua alfabetização na língua portuguesa, de modo a torná-los aptos à vida em sociedade. Outra face da relação entre índios e brancos pode ser assinalada através do aldeamento dos índios, sob a liderança de um missionário da Companhia de Jesus, o qual foi infrutuoso, já que em algumas aldeias faltava o mínimo necessário para a sobrevivência dos índios, que sofriam duras punições impostas pelos religiosos, além do desrespeito para com suas mulheres e filhas (doc. 75). Caracteriza-se, desse modo, a sobreposição da língua, da ideologia e da cultura européia sobre a dos índios, considerados bárbaros e pagãos.

É fato incontestável que uma parcela significativa das numerosas tribos indígenas existentes em Goiás na época da mineração foi dizimada pelos brancos, ou, por outro lado, escravizada por eles, perdendo o domínio sobre as suas terras, apesar da proibição feita pelo governo à escravidão e à guerra ofensiva aos índios. Em vista disso, esta somente poderia ser permitida excepcionalmente, por ordem expressa da Corte, pois esta recomendava a pacificação e o aldeamento dos índios de forma branda, pelos “meios persuasivos”. No entanto, isso não aconteceu efetivamente, como relata o documento 26, em que Wenceslau Gomes da Silva foi contratado pelos moradores de um distrito da Capitania goiana para aquietar os índios e que “lheaprezionou quarenta etrez pessoas, alem demuítas *que* fi | caram mortos” (87v.).

Além disso, o governo, paradoxalmente, contratava ou autorizava a contratação de coronéis ou capitães para a pacificação dos índios, fornecendo-lhes inclusive arma e pólvora, além de diversas mercês e honrarias. No documento 10, por exemplo, D. Marcos de Noronha afirma que eles poderiam aldear, pacificar e até mesmo destruir os índios, castigando-os quantas vezes fossem necessárias, assumindo a dita “pacificação” indígena a conotação de

“guerra exterminatória”, nas palavras de Palacín (1976, p. 114). Daí que a distinção entre guerra ofensiva e defensiva inexistia na prática.

Outro exemplo disso encontra-se no documento 2, no qual o governo discorre sobre a contratação do coronel Antônio Pires de Campos para desinfestar o caminho de São Paulo para Goiás dos índios caiapós, considerados ferozes e cruéis, com a finalidade de dar segurança aos viajantes e de viabilizar o comércio no sertão. Palacín (1976) assevera, todavia, que Antônio Pires de Campos foi um cruel exterminador de índios, que se enriqueceu e adquiriu honrarias com o genocídio indígena.

Ademais, cumpre dizer que o governo também permitia a “administração” dos índios aprisionados em guerra justa, condicionada ao tratamento pacífico destes e à remuneração do seu trabalho (SALLES, 1992, p. 216). Entretanto, afirma esta autora que tais condições não eram cumpridas, razão pela qual se pode conceber a “administração” indígena como um eufemismo da sua domesticação e da exploração do seu trabalho, usado para evitar a pressão dos religiosos e da Corte. A “administração” dos índios favorecia, ainda, a sua comercialização através das bandeiras que os aprisionavam, pois eles eram vistos pelos moradores dos arraiais como escravos potenciais, sendo que aqueles por vezes também pressionavam o governador para que se exterminassem as nações indígenas. A “administração” dos índios se faz notar no fato de os bororos, nação indígena originária do Mato Grosso, servirem de soldados no combate a outras tribos indígenas.

Não se pode deixar de mencionar, em consonância com Saint-Hilaire (1975, p. 62), que o tratamento ofensivo dos brancos em relação aos índios era, na maioria das vezes, recíproco, como diz na assertiva a seguir: “Desde os primeiros tempos da descoberta de ouro em Goiás, os aventureiros que se espalharam por essas terras fizeram contra os índios as mais terríveis crueldades, e estes se vingaram muitas vezes por meio de represálias não menos terríveis”. Assim, conforme o documento 88, os índios eram cruéis, ao passo que os moradores eram vingativos e faziam uso de armas. O documento 26 também mostra que os índios haviam matado brancos e negros e destruído algumas roças de moradores da Capitania.

No documento 25, os índios receberam, ainda, a denominação de “gentio brabo”, em função dos insultos proferidos contra os brancos, dos roubos e das mortes cometidas, além das emboscadas preparadas para estes, o que deu origem a diversas queixas da população contra eles, que ainda eram acusados de assaltar e matar comerciantes nas estradas da Capitania goiana.

Com isso, é possível depreender que o branco domesticava e catequizava os índios, isolando-os do convívio dos demais moradores através do seu aldeamento, na tentativa de

anular a sua cultura e as suas crenças, quando não os aprisionava, tornando-os cativos, postura essa denominada pelo Conde dos Arcos como um “segundo pecado original” (doc. 88). O índio, por sua vez, é identificado como bárbaro e hostil, travando com o branco intensos conflitos pela terra, que diz o documento 10 ser “ocupada” e não “povoada” pelos Acroás. Disso se alvitra que, para o governo, os índios não tinham a posse da terra e, por isso, ela deveria ser distribuída pela Coroa a quem lhe aprouvesse. Assim sendo, o que pertencia ao índio antes da colonização lhe foi destituído.

A estratificação social subjacente a tais etnias na época mostra os brancos ocupando as posições mais altas e nobres na sociedade, geralmente como funcionários da administração goiana ou como eclesiásticos, enquanto os demais não tinham qualquer prestígio social ou econômico, sendo, em sua maioria, forçados à escravidão e concebidos tão somente como instrumentos de trabalho, como é o caso dos negros e índios. Quanto ao mulato, não se pode afirmar com segurança qual era o seu *status* social, tendo em vista que pouco se diz sobre ele no *corpus*, aludindo-se a ele tão somente como um foragido da Justiça.

Em suma, segundo Paula (2005, p. 135), a identidade do goiano é determinada pela convergência de três etnias essencialmente, a saber, “o paulista, branco (preferencialmente os reinós) (...), o índio amestrado no trabalho e o índio que cercaneava as minas com o fim de atacá-las ou se achegar e delas fazer parte e o negro para o trabalho e como mercadoria”, sendo as duas últimas as etnias mais expressivas, em termos quantitativos, em Goiás no século XVIII.

1.2.2.2 Aspecto da terra

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
campanha	“EmGoyaz hê quazi tudo aoContrario, porque aComarca hê excessivamente mayor, composta devarios Arrayais <i>que</i> ficam dis tantes huns dos outros, trinta, equarenta Legoas, medeando entre elles humalargaCampanha com innumeraveis Caminhos eatálhos” (82v.); “naõ se riafacil de conseguir, aconcervaçao detodo aquelle corpo de gente, taõ proveytozo naquella campanha” (66v.).
campina	“Emquanto apovoaremce, ecultivaremce as Campinas doRio Cayapó, continuarey emfazer as mais vivas diligencias paraque aSim SeConsiga” (69r.).
lavoura	“importapouco que estas campinnas prometaõ grande produçao, ficando emtaõ grande distancia destaVilla, quehé a povoação <i>que</i> lhefica mais perto, para poderem os Sismeyros dar con sumo aos frutos que colherem das Suas Lavouras” (69r.).
lavra	“Nestes termos fora dos mesmos Registos se achamhoje Situadas muitas rossas, egrande <i>numero</i> delavras de don- deSeextrahe ouro” (78v.).
mato	“vivem os moradores comSocego, e não experimen tam as hostilidades <i>que</i>

	athê agora Sofriam, porque ainda o mesmo Gentio <i>que</i> anda no mátto, Sevay offerecer aos domnos das Fazendas <i>para</i> os Servirem” (88v.).
mina	“pareceome conveniente tomar adeterminação de mandar fazer otal emprestimo, pelas perniciozas consequencias <i>que</i> do contrario sehaviaão de Seguir aoserviço de Vossa Magestade, á concerva ção dos Seus vassâlos, e acomercio de São Paulo para estas minnas” (66r.).
roça	“ <i>eque</i> passado hum anno, depois de haver feito a Con quista do Gentio, e não ter estefeyto insulto algum na estrada, ou nas Rossas e Povoações, teria adquerido a mercê do habito de christo com a ditta Tensa” (70v.).
sertão	“esô pela minha conducta Correo <i>que</i> as táes obras Sefisecem pelo mais moderado preço que coubece na possibilidade daquelle certaõ” (78v.); “Para Selivrare de estes pre juizos poderaõ Lembrarce de extraviar ouro, convidados da bella Commodidade <i>que</i> <i>para</i> isso lheoferece aquelle vasto, e espaço Sertoã” (103r.).
terra	“Selhe deu juramento dos Santos Evangelhos, <i>para que</i> debaixo d'elle, declares sem, e avaliássem o quanto importaria pelos preços uzuais deste Paiz a obra necessa ria para a Caza de Fundição, sendo as paredes de Taipa de terra pillada” (71v.); “tirar daquellas terras as utilidades <i>que</i> ellas prométem, não Sô na produção das plantas, mas nos novos Des Cobrimentos de ouro <i>que</i> Se espera possahaver nellas” (89r.); “dando tempo proporcionado <i>para</i> as distan cias das Terras, <i>para que</i> todas as pessoas <i>que</i> nellas tivessem ouro empô, o viessem fundir na Caza de Fundição” (85v.).
terreno	“naquelle espasso de terreno <i>que</i> necessaria mente ha de medear de hum a outro registo, fica porta franca <i>para</i> Se conseguir o extravio” (121v.).

Quadro 4 – Estrutura do campo lexical *Aspecto da terra*.

Neste campo lexical, observam-se algumas propriedades geográficas da Capitania goiana, das mais gerais às mais específicas, algumas das quais foram determinantes para as atividades econômicas nela desenvolvidas e que auxiliam a compreensão de como se deu a sua povoação. No arranjo estrutural do campo, nota-se que o item *terra* possui tanto acepções mais gerais de “Região. Certo espaço de terra” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 118) quanto outras mais específicas, como “Chão. Campo” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 118) e “A parte branda do solo” (FERREIRA, 2004), pelo que pode-se considerá-lo polissêmico.

A lexia *terreno*, entendida como “solo, considerado do ponto de vista de sua natureza ou características; chão” (HOUAISS e VILLAR, 2001), é sinônima da anterior e também hiperônima de *campanha*, em sua acepção de “Campo (2) extenso; planície” (FERREIRA, 2004). Por outro lado, este signo configura uma homonímia, de vez que também foi empregado como “série de operações militares desencadeada em determinado local e em determinado tempo” (HOUAISS e VILLAR, 2001), dentro da terminologia militar. O signo *campanha*, na primeira acepção exposta, é hiperônimo de *campina*, em sua definição de “Grande espaço de terra, todo descoberto, sem arvoredos, nem matos” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 85), guardando traços de sinonímia com aquele.

Dentro desse contexto, despontam como antônimos de *campina* os itens lexicais *sertão* e *mato*, que atuam como sinônimos, referindo-se a espaços repletos de vegetação agreste, incultos e distantes das populações e do litoral, como faz crer suas acepções em Ferreira (2004). A esse respeito, Scartezini assevera sobre o território goiano que “Campos, cerrados e formações matosas dão seus fáceis botânicos” (1977, p. 74). Vale ressaltar que a lexia *sertão* também assumiu um significado mais geral de território, região, mostrando-se polissêmico.

Por sua vez, as lexias *roça* e *lavoura*, que podem ser concebidas como “Terreno lavrado e cultivado” e “Terreno de pequena lavoura”, respectivamente, conforme Ferreira (2004), são sinônimas e co-hipônimas de *campina*. Paula (2005, p. 147) faz uma interessante distinção entre *roça* e *lavoura*, compreendendo aquela como um local de pequena extensão onde se cultivam alimentos para a própria subsistência familiar, bem como para pequenas trocas comerciais, ao passo que esta se refere a uma grande plantação. Entretanto, assume-se aqui o entendimento da segunda lexia como sinônima da primeira, porque à esteira de Palacín (1976), a agricultura ainda não havia ganhado grande impulso nesta época, restringindo-se ao plantio para a subsistência e para algumas trocas, como consta na definição dada pela autora à lexia *roça*.

Ademais, os substantivos *lavoura* e *roça* dão mostras de que já se praticava a agricultura na Capitania referida, conquanto fosse uma atividade mais voltada à subsistência, dadas as dificuldades no transporte e na comercialização dos seus produtos, o que se agravava devido às longas distâncias entre os arraiais e em relação aos Portos do Mar, além do perigo iminente de ataques indígenas. Sabendo-se que a mineração era uma prática mais lucrativa em curto prazo, a agricultura desenvolveu-se nas regiões circundantes aos locais de extração de minerais preciosos e não havia distinção entre os ambientes rural e urbano.

Os signos *lavra* e *mina* formam um par sinonímico, como mostram suas definições, respectivamente, de “local de onde se extrai metal ou pedras preciosas; terreno de mineração” (HOUAISS e VILLAR, 2001) e “A parte da terra donde se formão metaes, ou mineraes. (...) O lugar que se cava para delle tirar qualquer metal, ou mineral” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 491), podendo-se considerá-los co-hipônimos de *terreno*. Ressalva-se, todavia, que o segundo item também foi empregado em uma acepção mais global de região ou local onde se situavam as minas no território brasileiro, o que mostra a sua polissemia. Eles revelam a existência de terras minerais na Capitania goiana, o que se vincula à povoação irregular do território para a prática da mineração. Basta observar a quantidade de arraiais praticamente abandonados, passado o período em que a exploração de minerais preciosos irrompeu do ápice ao declínio. Nesse sentido, tais lexias explicam a importância da mineração para a formação e o

desenvolvimento da Capitania goiana, motivados pela busca de metais e minerais preciosos.

1.2.2.3 Metais e minerais

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
azougue	“Seu producto Se não poderâ remetter, emquanto do Rio de Ianeyro, não vie rem os Engenhos necessarios paraellas Se moêrem, ea quantidade de azougue precisa, Sem o qual Selhe não pode extrahir o ouro <i>que</i> tiverem” (107r.).
cobre	“puz na Real prezença de <i>Vossa Magestade</i> haveremse remetido do Ryo de Ianeyro para este Governo, oitenta mil Cruzados, em moeda de prata e cobre” (116r.).
diamante	“no mesmo dia <i>que</i> a recebí passey as ordens neces sarias ao Intendente dos Diamantes de Rio claro” (73r.).
metal	“Concede <i>Sua Magestade</i> ao Contractador, ou a Seus Administradores, que possam fazer os pagamentos a Fazenda real, em dinheyro, ou em ouro empô, <i>que</i> Selhe a Ceytarâ pelo preço de mil equinhentos reis aoitava, Sem <i>que</i> Sepossa entender com elle Contractador qual quer mudança <i>que</i> haja na estimação deste metal” (94r.).
ouro	“he <i>Vossa Magestade</i> Servido man dar confirmar por especial graca Sua, o emprestimo de outo centas outavas de ouro” (66r.).
prata	“de pois debastante demôra, por não haver no Rio de Ianeyro prata de <i>que</i> Se conháce atal moeda” (79r.).

Quadro 5 – Estrutura do campo lexical *Metais e minerais*.

Como se vê no quadro acima, este campo compõe-se dos substantivos *azougue*, *cobre*, *diamante*, *ouro* e *prata*, hipônimos do signo *metal*, entendido como “qualquer produto mineral”, conforme a sua etimologia em Houaiss e Villar (2001). Dentre os metais e minerais arrolados neste campo, merecem destaque as lexias *diamante* e *ouro*, haja vista a abundância sobretudo deste último no território goiano, sendo o segundo maior produtor de ouro no Brasil, atrás apenas de Minas Gerais, de acordo com Palacín e Moraes (1975, p. 23). Tanto que é possível atribuir o povoamento da Capitania goiana à descoberta deles na região, já que diversos arraiais, posteriormente ascendentes às categorias de vilas e cidades, formaram-se nos arredores de rios e córregos, onde se fazia a extração mineral. O Mapa A mostra os córregos e ribeirões dos quais se extraía ouro.

Pela necessidade de maior fiscalização sobre a extração desses minerais preciosos, a Capitania goiana tornou-se independente da Capitania de São Paulo, o que culminou na organização político-administrativa do seu território, pois este assumia grandes dimensões. A isto se acrescenta que a povoação do território foi incentivada pela Coroa portuguesa, porque era uma maneira de coibir o contrabando de ouro e diamante, além da invasão estrangeira.

Vale a pena salientar, portanto, que o *corpus* remonta ao auge da exploração aurífera na região, posto que data do ano de 1753 o registro do maior rendimento do quinto do ouro, ao que se seguiu a sua decadência. Assim, Palacín e Moraes (1975, p. 21) observam que a queda na produtividade do ouro foi significativa a partir desse período. Apesar disso, a sua extração foi um negócio lucrativo até 1770, embora envolvesse alguns riscos.

Por ser uma atividade rendosa e gerar grandes somas à Corte, devido à sua tributação, a extração do ouro foi bastante incentivada pela Coroa nas regiões mineradoras. Contudo, o uso de mão-de-obra escrava e, portanto, a falta de técnicas mais especializadas para a extração, além dos altos gastos com a fundição e a tributação do ouro extraído, levaram o labor a uma rápida decadência, desencadeando, ainda, um grande êxodo populacional.

Em contrapartida, os documentos em estudo mostram que a exploração diamantífera não obteve o mesmo êxito na região goiana, culminando em graves prejuízos aos contratadores que arrendaram a sua exploração, e, conseqüentemente, à Coroa, tendo sido a despesa feita com escravos superior aos valores arrecadados com a sua extração. É o caso de Rio Claro, cujos lucros dos contratadores, os irmãos Caldeira Brant, foram tão irrelevantes que seus bens foram confiscados pela Coroa e sua fábrica e escravos transferidos para Serro do Frio (doc. 14), na região de Minas Gerais. Por conseguinte, sobre as jazidas de diamantes, Salles (1992, p. 93) sintetiza que “Tiveram mais fama do que produtividade”.

Saint-Hilaire (1975) atribui este fato à falta de conhecimentos técnicos dos exploradores de diamantes, por exemplo, sobre a necessidade de esperar o tempo da seca, que era o mais propício para realizar tal empreendimento, e a exigência de um trabalho exaustivo, que demandava muitos gastos com escravos. Contudo, o autor ressalta que os Rios Claro e Pilões (cf. Mapa A) eram ricos em ouro e diamantes, do que resulta que a exploração neles realizada só não se mostrou frutífera porque os contratadores não dispunham de capital suficiente para investir no exercício extrativo, desconhecendo-se a produtividade das suas jazidas.

No caso das jazidas diamantíferas, para o combate ao contrabando e às extrações ilegais em Goiás, a Coroa isolou a região, destinando-lhe uma guarda (doc. 42). No entanto, devido à sua extensão, esta medida resultou ineficiente, como evidencia o documento 19, no qual se relata que noventa e nove pessoas foram pronunciadas pela extração de diamantes nos Rios Claro e Pilões. No que tange ao contrabando do ouro, uma forma de evitá-lo era a proibição de sair do território das minas portando ouro sem carta de guia ou o certificado do toque do ouro legitimado pelo selo real.

Assim, todo ouro extraído na Capitania, após a fundação da Casa de Fundição, deveria ser fundido em barras, quando então se conhecia o seu toque, lei ou ensaio, sendo este item definido por Bluteau (1712-1728, p. 132) como “Examinar o ouro por ensaio, ou Ensaiair o ouro. Este ensaio se faz em balança julgándose os quilates que tem, por peso, depois de purificado no fogo”. Deste já constava o abono referente ao pagamento do quinto ao governo.

A importância da fundição do ouro para a Corte se faz notar na ordem real para que se construísse uma casa de fundição em cada cabeça de comarca das minas brasileiras, como ocorreu em Vila Boa de Goiás. Cabe lembrar que à Casa de Fundição também competia a verificação da legitimidade do ouro apresentado, identificando tratar-se ou não de ouro contrabandeado, visto que caso houvesse alguma fraude, o mesmo era confiscado e seu portador preso, como ilustra o documento 27. Além disso, o ouro e os diamantes extraídos na Capitania goiana eram remetidos anualmente para a Provedoria da Fazenda ou, ainda, para a Casa dos Contos, ambas localizadas no Rio de Janeiro, onde se instalou a Corte portuguesa. Uma relação ou mapa, descrevendo-se a data em que as parcelas de ouro foram fundidas, quem eram os seus portadores, a quantidade apresentada por cada um e o toque delas, acompanhava esta remessa, conforme revela o documento 49.

Ressalta-se, ainda, que o ouro em pó era usado como unidade monetária nas transações mercantis, por não haver moedas provinciais suficientes na Capitania goiana, com a condição de que não fosse transportado para fora do território das minas sem que se retirasse uma carta de guia (doc. 22), no período em que vigorou a capitação, ou que ele fosse reduzido a barras na Casa de Fundição (doc. 24), quando imperava a quintação do mesmo. Não obstante, no comércio realizado nos sertões, também foi admitido o seu uso, porque as barras não podiam ser fragmentadas (doc. 65).

Em virtude disso, não raro os valores das coisas eram expressos em unidades de peso, tais como oitavas, onças, arrobas, marcos e grãos, como se observa no documento 44, e, por vezes, eles eram, ainda, convertidos em moedas, a exemplo do documento 29, em que o valor em oitavas de ouro foi expresso também em tostões. Esta conversão se realizava com base na quantidade de oitavas correspondente a de moedas, a qual era fixada pelo governo.

É importante frisar que a *prata* e o *cobre* eram elementos sem valor financeiro significativo, estando o seu uso atrelado à fabricação da moeda provincial, por serem os seus principais componentes. Provavelmente por essa razão não se noticia nos documentos a extração deles nas minas goianas. Já o *azougue*, definido em Bluteau (1712-1728, p. 697) como “hum metal, ou semi metal liquido, & fluido de côr de prata, muyto pesado, & cõ tudo volatil, & penetrãnte, & que facilme se pega no ouro, & á prata”, tinha sua utilidade

vinculada à recolha do ouro ou de outro mineral precioso das escovilhas, que eram os locais onde se armazenava o lixo das Casas de Fundição. No documento 49, menciona-se a falta deste metal, assim como dos engenhos utilizados na moagem das escovilhas para a extração do seu ouro, atrasando o envio anual deste à Corte.

Percebe-se, pois, que o presente campo lexical se vincula à principal atividade econômica desenvolvida na Capitania goiana em meados do século XVIII, vale dizer, a mineração, tendo em vista a abundância de minerais preciosos na região e os baixos recursos exigidos para a sua exploração, o que resultou na obtenção de lucros consideráveis à Coroa, em um curto espaço de tempo, ficando este período conhecido como *ciclo do ouro*, consoante a proeminência deste metal.

1.2.2.4 Vias de comunicação¹⁰⁸

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
atalho	“EmGoyaz hê quazi tudo aoContrario, porque aComarca hê excessivamente mayor, composta devarios Arrayais <i>que</i> ficam dis tantes huns dos outros, trinta, equarenta Legoas, medeando entre elles humalargaCampanha com innumeraveis Caminhos eatálhos” (82v.).
caminho	“emhum Governo adonde Setinham posto todas as cautelas, e naquelle tempo havia apenas trez caminhos por dondeSeSahia, e entrava para as Minnas” (83r.); “havendo tão grandes distancias <i>que</i> im possebilitem avigilancia, etantos Caminhos <i>que</i> facilitam o extravio” (84v.).
estrada	“isto Se não pode conseguir, se nãohavendo Soldados <i>que</i> fação guardas nos Rezistos, equepatrulhem pelas estradas” (69v.).
picada	“temfeyto oscontrabandis tas alguns caminhos, oupicádas por donde procurem mais Livrementefazerem aextração do ouro empô” (69v.).
rio	“alem daquellas partes em <i>que</i> estão Situados os rezistos do mesmo contráto dasentrádas, há innu meraveis caminhos eoutros tantos, ou ainda mayor numero deRios deCanoa” (69v.).
vereda	“não persuade arazão <i>que</i> hajahomens detaó grande desacordo, <i>que</i> tendo tantas Estradas, e varedas por donde possam hir Sem o menor receyo para onde quizerem hajam dehir buscar os re gistos dondetem todaaCerteza <i>que</i> estão postas as cautelas” (121v.).

Quadro 6 – Estrutura do campo lexical *Vias de comunicação*.

Este campo caracteriza as vias de comunicação entre os arraiais, vilas, cidades e Capitánias, por terra ou por rio. Nele, comparecem as lexias *atalho*, *caminho*, *estrada*, *picada*, *rio* e *vereda*. Na conjuntura estrutural do campo lexical, elas são co-hipônimas em relação ao arquilexema *vias de comunicação*, sendo que *atalho*, *picada* e *vereda* são sinônimas e

¹⁰⁸ O nome deste campo lexical foi usado por Pottier (1974 *apud* VILELA, 1979, p. 141-142).

hipônimas do par sinonímico *caminho/estrada*, conforme evidenciam as suas definições no quadro abaixo:

<i>Lexias</i>	<i>Acepções</i>
atalho	“Caminho mais breve. (...) Vareda para se desviar da estrada Real” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 625).
caminho	“O espaço, pelo qual se vay de hum lugar a outro. (...) Caminho publico, ou estrada real, por onde todos andaõ a pé, a cavallo, em coches, em liteiras, & c.” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 77).
estrada	“Caminho público, largo, opposto a azinhaga, atalho, vereda, carreira” (MORAES SILVA, 1813, p. 780).
picada	“Caminho estreito, que se faz por entre mato, derribando algumas arvores” (MORAES SILVA, 1813, p. 448).
vereda	“Caminho estreito, aberto no meyo de hum campo. (...) Qualquer caminho estreyto, pouco trilhado” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 438).

Quadro 7 – Cotejo das acepções dos itens lexicais *atalho*, *caminho*, *estrada*, *picada* e *vereda*.

É digno de nota, nesse quadro, o contraste entre os caminhos ou estradas públicas, cuja utilização era conhecida e autorizada pela Coroa, e os atalhos, picadas e veredas, que consistiam em percursos alternativos, criados em meio ao sertão, em geral mais curtos, estreitos, de travessia mais difícil e, em sua maioria, desconhecidos das autoridades. Estes eram mais numerosos que aqueles e, aliados à considerável extensão do território goiano, propiciavam o extravio de minerais preciosos, ao passo que dificultava a sua fiscalização.

Desse modo, mineiros e mercadores subtraíam-se do pagamento de impostos, além de escaparem da alfândega e dos registros, que cobravam direitos sobre as carregações, pois era nas vias oficiais que o governo controlava a importação de mercadorias e a exportação de ouro. De acordo com Salles (1992, p. 105), as picadas também designavam as ligações internas entre os arraiais. Já a lexia *vereda* também pode ser compreendida como “Rumo, caminho, direção”, segundo a definição de Ferreira (2004), já que na sua abonação cabem ambas as acepções, dada a sua polissemia.

Para reduzir a prática do contrabando, o governo isolou a região das minas, proibindo a criação de novos caminhos de acesso a elas e impedindo a sua comunicação com outras regiões por via fluvial. Por isso, a única estrada oficial de acesso à Goiás era o caminho que ligava a Capitania goiana à paulista, quando aquela ainda pertencia a esta. A esse respeito, Loiola (2009, p. 26) afirma que a centralização das vias de comunicação entre Goiás e a Capitania de São Paulo na estrada que saía de Mogi, em São Paulo, passando por Minas Gerais, funcionou até 1730.

A autora pontua, ainda, que o *caminho novo*, que consta inclusive do título do códice, foi aberto no início do século XVIII e se refere à estrada que ligava o Rio de Janeiro à região das minas, com passagem pelo Porto de Nossa Senhora do Pilar (cf. Mapa A), reduzindo significativamente o tempo da viagem. Assim, os comerciantes do Rio de Janeiro aumentavam seus rendimentos, tomando a dianteira em relação a Salvador, que ficava mais distante destas. A respeito do *caminho novo*, Elia (2003, p. 92) diz que, “partindo do Rio de Janeiro, percorria a Baixada Fluminense, transpunha as serras até atingir a meta suspirada”, enquanto o *caminho velho* “partia de Parati, no litoral fluminense, até transpor a Mantiqueira e alcançar o ponto desejado” (2003, p. 92).

Cumprir dizer que os caminhos autorizados pela Coroa para a importação e exportação se restringiam aos usados pelas bandeiras paulistas e somente após a decadência da mineração, no fim do século XVIII, os demais caminhos e atalhos foram finalmente abertos. Nesse contexto, Loiola (2009, p. 29) observa que a abertura de caminhos na Capitania, com vistas a propiciar o comércio e assegurar o pagamento de tributos aos registros, quase sempre favoreceu o extravio, tornando-se verdadeiros descaminhos.

Merece menção que a comunicação entre as regiões também se fazia mediante os rios, isto é, pelas vias fluviais, em geral através de canoas. Por outro lado, nas vias terrestres, utilizavam-se cavalos para o transporte da população e de gêneros alimentícios, das lavouras para os arraiais, onde eram comercializados, como mostra o documento 22. Ademais, as viagens eram demoradas e demandavam grandes despesas aos moradores, o que se agravava pela dilatada extensão do território goiano, que segundo consta no documento referido, era maior que Minas Gerais, situando-se os seus arraiais distantes uns dos outros.

Por essa razão, fez-se necessário a criação de uma segunda Casa de Fundição na Capitania goiana, a saber, localizada na região central da mesma, mais especificamente no arraial de São Félix, como informa o documento 71. Com isso, objetivava-se diminuir os incômodos aos quais estavam sujeitos os moradores das povoações que ficavam ao norte da Capitania, que precisavam enfrentar longas jornadas para fundirem o seu ouro em Vila Boa de Goiás, expondo-se, ainda, ao perigo de serem atacados por tribos indígenas.

1.2.2.5 Espaço

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
acomodação	“Neste mesmo estadose concervou este negocio, athe que chegou apresente decizaõ de Vossa Magestade, Semque oCapitam SeService das Cazas que tinhafeyto para aSua acomodação” (76r.).
aldeia	“estes Sequerem fazer Senhores dos Indios, e taóbem das Aldeyas”

	(123v.).
alfândega	“os Li vros em todas as AlfandegasSedaõLivres detodos os direytos” (105v.).
arraial	“farey toda a diligencia possivel para ver Se os posso persuadir, parao <i>que</i> determino passarlogo a alguns dos Arrayais mais populozos destacommarca” (138r.).
cadeia	“se estava preparando hum Corpo deforagidos queSecompunha de mais de trintahomens bran cos, huns do Paracatú, eoutros criminozos quehaviaõfogido dascadeas das Minnas <i>geraez</i> ” (70r.).
câmara	“ordeney aos officiaes daCamara destaVilla <i>que</i> nomeássem Pro curadores dos Povos” (81v.).
capital	“Pelo mappa incluzo será presente a <i>VossaMagestade</i> haveremce remetido dessaCorte para esta capital quarenta mil bilhetes para as Logas grandes” (111v.).
capitania	“HéSem duvida <i>que</i> nestaCapitania naõfica Copia alguma desta Devassa” (104v.).
cartório	“Seria o dittoEscrivaõ obrigado avir en[ilegível] nestaSecretaria a tal Devassa, Sem <i>que</i> della lheficasse no [ilegível] 104v. noCartorio, nem nesta Capitania Copia alguma” (104r-v.).
casa	“oRegimento queSe hade observar na mesma cáza para acobrança dos Reais quin tos” (67v.); “Naõ pode entrar emduvida <i>que</i> seja muito mais comodo áFa[ze]ndade <i>VossaMagestade</i> o com práremce estascásas doque estar pagando os alugueis dellas” (76r.).
cavalaria	“Emquanto aos quarteis eCavalharices, ficaraõ estes servindo para pouzo doscaválos e Soldados” (76r.).
cidade	“estas pessoas quando foram a Intendencia daquelleArrayal tirar asGuias obrigaram-se a ápresentálas dentro em tempoCerto ao Intendente geral daCidade daBahia” (96r.).
comarca	“A grande distancia em <i>que</i> Se a cha esteGoverno dos Portos do már, não permittiu <i>que</i> podem chegar tão prom pta mente os materiais, efabricantes para aCaza deFundição destacomarca” (96v.).
comissária	“ficando por esteprincipio correndo taõbem no Comercio Livre mente o uzo do ouro empô, com condição pore, <i>que</i> nenhuma pessoa opoderia transportar para fora destas Minnas, sem <i>que</i> primeyro o manifestace nas Intendencias <i>geraes</i> ouComissarias desteGoverno” (95r.).
continente	“empouco mais detrez mezes não Se achava neste Continente nemhum Sô moeda” (79r.).
corte	“esta tal copia Sepoderâ appresentar em algum dos Tribunais dessa corte” (104v.).
distrito	“foy <i>Sua Magestade</i> Servido mandar recomendar queseria muito do Seu Real agrado puzesse todo ocuidado em ver de <i>que</i> forma poderiam taõbem as Minas deste Distrito emcabeçarse” (125v.).
estado	“DeShaver tomado estas deter minaçoens fiz avizo ao <i>Vice Rey</i> do Estado, e aoGovernador do Rio de Ianeyro” (84r.); “do tal contrato SeSeguia a ultima ruina aos Povos, pelo deploravel estado em <i>que</i> Se achavam” (125v.).
freguesia	“Chegou a estaVilla o Padre Antonio PereyraCorrea, nomeado pelo reverendo Bispo do Rio de Ianeyro para vizitador das Freguezias” (98r.).
governo	“os Arrayais desteGoverno não ficam todos em igual distancia dos Portos

	do mâr” (84r.); “Não posso deyxar de dizer aVossaExcelência o que metem mostrado aexperiencia deoito annos deGoverno do Brazil” (124r.).
igreja	“Se reduzirâ tudo apegor estado doque antecedente mente estava, ficando não Sô baldada toda a despeza que Setemfeito, mas inutil todo otrabalho que Setem tido, em adquerir tantas Almas para oGremio daIgreja” (89r.).
intendência	“nenhuma pessoa opoderia transportar para fora destas Minnas, sem que primeyro o manifestace nas Intendencias geraes” (95r.).
loja	“os Officiaes daCamera obrigaõ aque tenhaó balan ças, eas affiraõ, naó Só aos que vendem em Loges e tavernas” (68r.).
morada	“julguey que Seria mais conveniente comprar algumas moradas deCazas” (71v.).
ouvidoria	“Se registrarâ nos Livros da ouvidoria como Vossa Magestade determina, em Se recolhendo da Correyção oouvidor” (99v.).
país	“Naõ obsta que nasua informação diga oOuvidor, que esta pena hé adquada aSer este Pais deMinnas” (68v.).
pouso	“Emquanto aos quarteis eCavalharices, ficaraõ estes servindo para pouzo doscaválos e Soldados” (76r.).
povoação	“depois dehaverfeito a Con quista doGentio, e não ter estefeyto insulto algum na estrada, ou nas Rossas e Povoaçãoens” (70v.).
provedoria	“No Regimento das Intendencias, eCazas deFun dição, Senão dão providencia alguma Sobreos officiais que haõ de Servir na Provedoria” (99v.).
quartel	“julguey precisa acomprados mesmos quarteis dos aqualSefes na forma daProvizam, o que constadaezcriptura que vay afolha ____” (76v.).
registro	“Vossa Magestade não tem declarado athê agora que oTerritorio das Minnas SejaSô dos Registos para dentro” (78r.).
relação	“proferio afinal o IntendenteSentença contra elle, appellada para a Relação doRio deIlaneyro” (106r.).
residência	“Selheaprezentou humatal ou qual planta, em que Selhe mostrava o número das cazas necessarias para oLavor dafabrica, e acõmodação dos materiáis, etaóbem asque devia haver pararezidencia do Intendente” (71v.).
secretaria	“Emobservanciado queVossaMagestade heServido ordenar pe laProvizaõ inclusa, amandey resistar nos Livros daSecretaria deste Governo” (67v.).
taverna	“os Officiaes daCamera obrigaõ aque tenhaó balan ças, eas affiraõ, naó Só aos que vendem em Loges e tavernas (...) mas tambem aos Alfayátes, eSapateyros” (68r.).
território	“toda apessoa dequalquer qualidade, ouCondição queSeja, que houver de Sahir doTerritorio das Minnas parafora, Seja obrigada aáppresentar se na Caza deFundição” (77v.).
tribunal	“emconse quencia destaProvizaõ, dey resposta ao mesmoTribunal em27 deAbril des te presente anno” (123r.).
venda	“será prezente a Vossa Magestade haveremce remetido dessaCorte para esta capital (...) seis Centos eSetenta eSeis para as Logas mediannas e vendas” (111v.).
vila	“Para oestabelecimento daSobreditaCaza, tenho destinado o Arrayal deSaõ Felix, distante oitentalagoas destaVilla” (120r.).

Quadro 8 – Estrutura do campo lexical *Espaço*.

Este campo revela alguns locais de ocupação humana, duradouros e ocasionais, na Capitania goiana, à exceção do item *cavalaria*, que representa um espaço destinado ao pouso e descanso de cavalos, o principal meio de transporte na época, e do signo *acomodação*, referindo-se aos locais de armazenamento de objetos e de alojamento de pessoas. Detalhando a estrutura deste campo, ressalta-se que os signos *comarca*, *continente*, *distrito*, *governo*, *país*, *território* e *povoação* são sinônimos e possuem acepções gerais¹⁰⁹, semelhantes à definição da lexia *comarca* em Houaiss e Villar (2001) de “região, território”. Dentre eles, ressalta-se que o item *governo* foi homônimo, vez que também apresentou a acepção de “O acto de governar, reger administrar” (MORAES SILVA, 1813, p. 94).

Além disso, os itens lexicais *comarca*, *continente*, *distrito*, *governo*, *país*, *território* e *povoação* são hiperônimos de *estado* e de *aldeia*, aquele em sua acepção de “Nação politicamente organizada” (FERREIRA, 2004), também empregado como “A situação, e relações físicas, ou moraes” (MORAES SILVA, 1813, p. 769), configurando um caso de homonímia, e esta compreendida como uma “Povoação pequena, de poucos vizinhos, que não tem jurisdição propria, mas depende da Villa, ou Cidade vizinha” (MORAES SILVA, 1813, p. 87).

Mais especificamente, a lexia *aldeia* concerne, no *corpus*, a uma habitação rústica destinada às tribos indígenas, sob a administração de um missionário ou clérigo da Igreja Católica, e cujo sustento era patrocinado pela Corte. É sabido que os índios protagonizaram grandes embates com os colonizadores portugueses pela posse da terra. Algumas tribos, como os acroás, xacriabás e caiapós, eram as mais aguerridas e resistentes à domesticação. Nesse contexto, o aldeamento surge como uma forma de manter os índios sob controle, livrando-se o colonizador das ameaças de roubos e mortes que estes lhes impunham. Os aldeamentos fundavam-se na exploração do trabalho indígena e visavam a manter os índios distantes dos demais núcleos populacionais da Capitania, camuflando a escravização e o cativeiro indígena. Uma evidência de que os índios não eram considerados habitantes legítimos da região foi o oferecimento do território por eles habitado como sesmarias ao coronel ou capitão que fosse capaz de impedir que eles praticassem atos de violência.

A lexia *estado*, em sua primeira acepção exposta acima, constitui igualmente um hiperônimo dos itens *arraial*, *capital*, *capitania*, *cidade* e *vila*, os quais revelam algumas divisões político-administrativas do Brasil-colônia, ou seja, os seus núcleos populacionais.

¹⁰⁹ Azeredo (2010, p. 436) discorre a respeito da hiponímia em termos de significados gerais e específicos, como mostra sua assertiva a seguir: “Na descrição das relações lexicais, adotam-se os conceitos de conjunto e subconjunto e diz-se que o termo geral é um hiperônimo dos termos específicos, e que estes são hipônimos do termo geral”.

Nesse sentido, o signo *arraial*, que designa uma “Povoação de caráter temporário, geralmente formada em função de certas atividades extrativas, como a lavra de minérios, ou de metais raros, etc.” (FERREIRA, 2004), caracteriza-se, nesse caso em específico, pelo povoamento irregular em territórios de minas, sem planejamento prévio, e pelo considerável abandono do local quando os minerais preciosos se tornavam escassos. Por conseguinte, é um tipo de núcleo populacional bastante característico do período colonial, em virtude dos ciclos extrativos.

Assim sendo, o arraial é corolário da fixação populacional na região goiana, vinculada à busca e extração de metais e minerais preciosos, formando-se nas margens dos rios auríferos e diamantíferos, pois consta no documento 72 que “naó Costuma haver Arrayais Senaó dondehá Minas” (121r.). Não raras vezes, os arraiais ascenderam ao *status* de vilas e cidades com o passar do tempo, à medida que adquiriam maior fixidez e um contingente populacional mais expressivo. Um exemplo disso é o Arraial de Santana, que se originou às margens do Rio Vermelho e foi elevado à categoria de vila pelo Conde de Sarzedas, recebendo o nome de Vila Boa de Goiás (cf. Mapa A), e que nos dias atuais corresponde à Cidade de Goiás. Os arraiais, assim como as cidades, capitais e vilas se encerravam em uma Capitania, subordinando-se à sua jurisdição.

Merece registro que apenas duas cidades foram citadas no *corpus*, quais sejam, a Cidade da Bahia e a de São Paulo, muito possivelmente porquanto possuíam populações mais extensas e solidificadas, sendo ambas de origem remota, considerando-se a época e a rota de colonização do território brasileiro. Por sua vez, a *lexia capital* possui a acepção de vila ou cidade principal de uma Capitania, servindo de residência à alta administração, como dizem Houaiss e Villar (2001). Disso decorre que sendo Vila Boa de Goiás a povoação mais importante da Capitania goiana, devido ao seu alto padrão de arrecadação do quinto do ouro – o equivalente ao dobro do valor arrecadado nos demais arraiais –, ela foi também o local de residência das principais autoridades da Capitania, tais como governador, ouvidor, tesoureiro, provedor, intendente etc.

Em virtude disso, Palacín (1976) pontua que Vila Boa de Goiás foi a única vila da Capitania goiana e, ainda, com administração própria. Para o autor, a independência do território goiano em relação à Capitania de São Paulo se explica da seguinte maneira: “a Intendência de Goiás, por sua extensão, pelo crescimento de sua população, pelo número de seus arraiais e pela riqueza de suas minas, estava exigindo a instalação de uma administração própria e autônoma” (1976, p. 51). Por essa razão, em 1744 foi criada a Capitania de Goiás, no entanto, somente em 1749 tomou posse o seu primeiro governador, Dom Marcos de

Noronha, o Conde dos Arcos. Os limites entre as Capitanias de São Paulo e de Goiás se fazem notar no Mapa C.

Quanto ao signo *vila*, importa assinalar seu emprego com a acepção de “Povoação aberta, ou cercada, que nem chega a Cidade, nem he tão pequena, como aldea. Tem Juiz, & Senado da Camera, & seu pelourinho” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 489). Tal definição demonstra que a vila contava com uma estrutura jurídica e administrativa básica, compreendendo um território com um contingente populacional mediano, inferior a cidade e superior a aldeia. Sendo assim, Vila Boa de Goiás era o centro da vida política e administrativa da Capitania, promovendo a solidificação e o desenvolvimento desta, apesar de localizar-se distante dos rios navegáveis, em consonância com Saint-Hilaire (1975).

Palacín (1976) também observa que a Igreja Matriz e a casa da câmara e cadeia de Vila Boa de Goiás foram fundadas em 1739 pelo governador da Capitania de São Paulo, D. Luiz de Mascarenhas, quando a região ainda pertencia a esta jurisdição, em cumprimento de determinações reais. Posteriormente, criaram-se o Tribunal da Justiça, a Intendência do ouro e o quartel da Capitania goiana.

De modo similar, a lexia *capitania* revela que a divisão administrativa do território brasileiro contemporânea tem o seu cerne na estrutura administrativa da época de escrita dos documentos. É o que corrobora a definição deste item em Ferreira (2004) como “Cada uma das primeiras divisões administrativas do Brasil, das quais se originaram as províncias e os estados de hoje, e cujos chefes tinham o título de capitão-mor”.

Nota-se, portanto, que as Capitanias deram origem aos estados brasileiros, o que não significa dizer que os seus limites foram rigorosamente mantidos, como é o caso da Capitania goiana que, de acordo com Moraes (1977), só foi dividida em duas comarcas diferentes em 1809, as quais originaram os estados de Goiás e Tocantins posteriormente. São elas, respectivamente: a) a do Sul, com sede em Goiás, abrangendo os arraiais de Meia Ponte, Jaraguá, Pilar, Santa Cruz, Santa Luzia, Desemboque e Crixás; b) “a do norte, com sede em São João das Duas Barras”, abarcando Porto Real, Flores, Natividade, Arraias, Cavalcante, São Félix e Traíras (1977, p. 29). Em anexo, o Mapa B, de 1778, mostra a Capitania antes desta divisão.

Afirma Scartezini (1977) que o Goiás do sul, em relação ao do norte, pode ser descrito como “o mais rico, o mais densamente povoado, berço histórico do Estado, do Goiás antigo, com maior número de cidades” (1977, p. 74), concentrando-se nele o corpo administrativo da Capitania. De outra parte, as terras do norte tinham uma população esparsa e poucas cidades,

estendendo-se do Araguaia à Serra Geral de Goiás e fazendo divisa com a Bahia e o Maranhão.

Acresce-se a isto que, embora o regime das Capitanias hereditárias já tivesse findado, tendo sido suplantado pelo Governo geral a esta época (cf. item 1.1 da parte 1), a denominação *capitania* continuou a ser usada basicamente com o mesmo sentido, conquanto não mais acompanhada do adjetivo hereditária. Ainda no dizer de Palacín e Moraes (1975, p. 27), a Capitania “tinha um governo próprio e independente, ligado diretamente ao rei e aos organismos centrais de Lisboa, especialmente ao Conselho Ultramarino”. Sua autoridade central era o governador, que fazia a administração da região, cuidava da aplicação das leis e do comando do corpo militar, além de estabelecer contato contínuo com a Coroa, por intermédio do Conselho Ultramarino.

Outra lexia ligada ao regime político vigente na época é *Corte*, com a acepção de “O lugar onde está el-Rei, onde reside” (MORAES SILVA, 1813, p. 481), sendo o local de onde emanavam as decisões administrativas relativas a todo o território da Colônia, além de engenhos, profissionais especializados, matérias-primas, moedas provinciais, dentre outros, e para onde convergiam as arrecadações e as notícias dadas pelos súditos do rei, assim como as apelações judiciais. A Corte portuguesa localizava-se no Rio de Janeiro e intermediava a relação entre o Governo geral no Brasil, principalmente na figura do seu vice-rei, e a Coroa.

Levando-se em conta a estrutura do campo lexical, é digno de nota que a lexia *loja* é hiperônima de *venda* e *taberna*, que são sinônimas, visto as acepções que compõem o quadro abaixo:

<i>Lexias</i>	<i>Acepções</i>
loja	“A officina, em que se vende qualquer mercancia” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 175).
taberna	“Casa onde se vende por miudo o vinho, azeite, e alguma coisa de comer” (MORAES SILVA, 1813, p. 758).
venda	“Taverna de estrada. Estalagem do campo” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 393).

Quadro 9 – Cotejo das acepções das lexias *loja*, *taberna* e *venda*.

Em face disso, é possível constatar que os itens remontam aos estabelecimentos destinados ao comércio, e que o item *loja* é o de sentido mais geral, porque concerne ao local onde se vendiam mercadorias variadas, tais como gêneros alimentícios, tecidos, armas etc.¹¹⁰, enquanto a *taberna* e a *venda* voltavam-se para o comércio, em específico, de bebidas e de gêneros alimentícios em pequenas quantidades. Bluteau (1712-1728) ainda distingue a lexia

¹¹⁰ A esse respeito, consulte-se Salles (1992, p. 111), que faz uma descrição mais detalhada dos artigos vendidos nas lojas da época, de modo geral.

venda como a dependência que ficava às margens das estradas. Palacín (2001, p. 83) pontua que as lojas parecem ter tido na época maior prestígio social que as vendas, haja vista que “os comerciantes preferiam inscrever seu estabelecimento na categoria de loja e não de venda, apesar de esta ter menos imposto e gozar do privilégio de uma negra livre de capitação”.

Na esfera religiosa, os signos *igreja* e *freguesia*, entendidos, respectivamente, como o “edifício onde se reúnem os fiéis para exercer o seu culto” (HOUAISS e VILLAR, 2001) e “igreja paroquiana; paróquia” (HOUAISS e VILLAR, 2001), constituem uma meronímia, que consiste na relação de parte-todo, pois o signo *igreja* refere-se a uma das instituições que compõem uma freguesia que frequentemente abrange outras dependências eclesiásticas.

As lexias *alfândega*, *cadeia*, *cartório*, *comissária*, *intendência*, *relação*, *registro* e *tribunal* correspondem às dependências do poder público, em geral pertencentes às esferas econômica, notarial, criminal, jurídica etc.. No que tange às relações de sentido entre elas, é válido asseverar que *tribunal* é hiperônimo de *relação*, que pode ser compreendida como o tribunal de instância superior, que recebe as apelações que ultrapassam uma determinada quantia, cuja definição em Bluteau (1712-1728, p. 214) é a seguinte: “Tribunal, em que se ministra justiça. (...) He das Justiças a mayor, porque a elle vem por appellação as causas de todo o Reyno de certa quãtia para cima, & aqui ultimamente paraõ”.

Por seu turno, embora o signo *registro*, consoante sua acepção em Ferreira (2004) como “Instituição, repartição ou cartório onde se faz a inscrição, ou a transcrição, de atos, fatos, títulos e documentos, para dar-lhes autenticidade e força de prevalecer contra terceiros”, pareça ser sinônimo de *cartório*, as abonações encontradas no *corpus* mostram que o item possui grandes semelhanças com a lexia *alfândega*, que se refere ao órgão responsável pela arrecadação sobre as carregações que entravam ou saíam da Capitania, bem como pela revista dos passageiros, situando-se, em geral, nos limites da mesma.

Empregou-se, ainda, a lexia *intendência* como sinônima de *comissária*, representando as repartições da administração colonial atuantes em matérias da arrecadação tributária, onde os moradores precisavam prestar contas do ouro que possuíam e para onde se dirigiam quando desejavam realizar alguma viagem. Juntamente com a Casa de Fundição, elas formavam as suas principais instituições econômicas.

Convém assinalar que os signos *secretaria*, *provedoria* e *ouvidoria* também se referem às repartições públicas onde o secretário da Câmara, o provedor e o ouvidor exerciam suas funções, respectivamente. É mister dizer que a ouvidoria e a provedoria de Vila Boa de Goiás se subordinavam à ouvidoria e à provedoria geral da Corte, sendo que esta última administrava as receitas e despesas das Capitanias, recebendo as matrículas dos escravos, os

impostos do comércio e os rendimentos dos ofícios. Destaca-se, ainda, que a *secretaria* concerne ao “local ou repartição pública ou particular onde, ger., se centralizam os serviços de expediente e onde se guardam ou arquivam documentos de importância”, de acordo com Houaiss e Villar (2001). Tal acepção se coaduna com a ordem proveniente da Corte para que os impressos acerca do método de arrecadação do quinto do ouro fossem registrados nos livros desta intuição, além de outras como a intendência, a ouvidoria e a provedoria, como mostra o documento 4.

Nesse contexto, é relevante discorrer sobre a *lexia câmara*, definida em Bluteau (1712-1728, p. 68) como “As casas, & o Tribunal, em que o Presidente, Vereadores, & c. se ajuntam para tratar dos negócios concernentes ao bem publico de hua Cidade” e em Moraes Silva (1813, p. 329) como “O corpo do Senado”, as quais sugerem a sua compreensão como a instituição da administração colonial que fazia a vereação do Senado. Nessa perspectiva, a Câmara representava os interesses da população e tinha uma expressiva força política, visto que diversas vezes conseguiu solucionar as queixas populares junto ao governo. Em contrapartida, ela “arrecadava pequenos impostos utilizados na melhoria dos arraiais” (SALLES, 1992, p. 140).

Os signos *casa*, *morada* e *residência* são sinônimos e referem-se aos lugares onde as pessoas fixaram domicílio em Vila Boa de Goiás, sendo tipos de habitação duradoura, em que pese a redundância que se nota na expressão “moradas deCasas” (71v.). Vale ressaltar que a *lexia casa* apresentou também a acepção de local destinado à fundição do ouro em pó em barras, enquadrando-se na definição de “Repartição pública” (FERREIRA, 2004). Isto deriva muito provavelmente da conversão de casas de morada em dependências da administração pública, inclusive para a moradia das autoridades locais, viabilizada pela compra das mesmas pelo governo, uma vez que o aluguel ou a construção das mesmas resultaria em maior despesa, conforme consta no documento 12.

Dentro dos superordenados *acomodação* e *pouso*, que frequentemente indicam formas de habitação provisórias, arrolam-se os itens *cadeia* e *quartel*, o primeiro destinado ao cárcere de criminosos da região e o segundo à instalação dos soldados, que eram provenientes de Minas Gerais.

1.2.2.6 Doenças e enfermidades

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
chaga	“Sendohumhomem valetudinario queSe achava com xagas efistolas abertas” (82v.).
ferida	“recolhendo-se com aSuaBandeyra taó felix mente que Sô hum homem ficou

	com humaLigeyraferida” (87v.).
fístula	“Sendohumhomem valetudinario queSe achava com xagas efistolas abertas” (82v.).
sarampo	“hébem verdade que a grande contagiaó que lhesobre veyo de humSarampo malino, mattouhuá prodigioza quantidade delles” (136r.).

Quadro 10 – Estrutura do campo lexical *Doenças e enfermidades*.

Este campo lexical reúne as lexias que dizem respeito aos problemas relacionados à saúde, que acometiam a população goiana no período referido. Não obstante a sua diminuta extensão, isso não significa dizer que não havia doenças na Capitania goiana na época, mas, muito provavelmente, que a saúde não merecia a devida atenção por parte do governo.

Em termos de estruturação do campo lexical, vale sublinhar que são sinônimos os itens *chaga* – “Ferida aberta, supurada; úlcera” (HOUAISS e VILLAR, 2001) – e *ferida* – “Solução de continuidade, fresca, & sanguenta, em partes molles do corpo” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 78) –, além de hiperônimos de *fístula*, entendida como “Chaga profunda, & callosa por dentro, cujo orificio he pequeno, & a caverna grande, & lança materia virulenta. As fistulas se fazem dos apostemas, & feridas profundas”, segundo Bluteau (1712-1728, p. 123).

Os itens *chaga* e *fístula* são usados para caracterizar a complexidade do estado de saúde de Sebastião de Souza Machado, sendo-lhe atribuído igualmente o adjetivo *valetudinário*, definido por Ferreira (2004) da seguinte maneira: “Diz-se de, ou indivíduo de compleição muito fraca, doentio, enfermo, achacadiço ou, até, inválido”. Portanto, refere-se à debilidade física de um homem que, ainda assim, conseguiu fugir da cadeia da cidade de Vila Rica, em Minas Gerais, para o Rio de Janeiro. Seu estado de saúde é descrito com riqueza de detalhes, servindo de ilustração ao relato do governador à Coroa sobre a falta de segurança que imperava na Capitania, uma vez que nem mesmo as enfermidades que assolavam o criminoso serviram de impedimento à sua fuga da prisão.

A lexia *ferida*, por sua vez, caracteriza uma lesão superficial em um dos integrantes da bandeira contratada pelos moradores dos arraiais da Natividade, de Remédios, da Ribeira do Paraná e de Terras Novas, e liderada por Wenceslau Gomes da Silva, em razão do confronto com os índios acroãs e xacriabás, ocorrido nos sertões daquelas redondezas. O documento 26 aponta como consequência deste a morte e a prisão de vários índios, enquanto apenas um membro da bandeira ficou com uma pequena lesão, o que evidencia que os índios não conseguiram resistir aos ataques dos brancos, que dispunham de armamentos mais potentes.

É digna de nota também a lexia *sarampo*, definida por Ferreira (2004) como “Med.

Doença infecciosa causada por vírus de elevado poder de contágio, e que apresenta exantema e pode complicar-se, entre outras condições mórbidas, com bronquite e broncopneumonia devidas a infecção bacteriana secundária”, isto é, uma doença grave e altamente contagiosa, cujos sintomas são febre alta e feridas avermelhadas pelo corpo, que podem gerar outras complicações. Face a isto, o documento 90 relata que diversos índios da mesma tribo morreram em decorrência desta doença, que se alastrou rapidamente, o que os índios atribuíram a feitiços feitos pelos brancos, por desconhecerem os fatores que motivaram efetivamente a proliferação da doença.

Sobre esse fato histórico, que levou à morte de vários índios, Saint Hilaire (1975, p. 69) pontua que “Quase todos foram atacados pelo sarampo há alguns anos, e no delírio da febre iam banhar-se na água fria. Morreram mais de oitenta”. Isso mostra que, possivelmente, atitudes desesperadas como esta agravaram ainda mais os sintomas da doença, propiciando o seu avanço rápido e fatídico, sobre o qual o Estado revelou-se notadamente omissivo, certamente por se tratar de uma comunidade étnica desprestigiada na sociedade da época.

Todavia, Salles (1992, p. 117) revela que as doenças acometiam não apenas negros e índios, mas também os brancos, causando uma expressiva redução destes. Pode-se afirmar, assim, que a saúde não era um tema recorrente nas cartas trocadas entre a Coroa e a Capitania, prevalecendo os assuntos relacionados à economia e à Justiça.

1.2.2.7 Autoridades eclesiásticas¹¹¹

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
bispo	“Chegou a esta Villa o Padre Antonio Pereyra Correa, nomeado pelo reverendo Bispo do Rio de Ianeyro” (98r.).
clérigo	“procurarey clerigos deque tenha boas informações do seu procedimento, para que os instrua na doutrina christãa” (123v.).
eclesiástico	“Depois defeita esta erecção tem havido algumas con tendas entreos Irmaões, eo Iuizo Eccleziastico” (101v.); “Para que lhe não Sobreviesse estaruina, foy precizo buscar hum meyo termo para que os Eccleziasticos não entrassem comos Seus procedimentos” (102r.).
missionário	“Para o estabelecimento destas Aldeas mandey hum Missionario da Companhia de IEsuz” (88r.).
padre	“vieram do Arrayal do Pillar a esta Villa o Padre Antonio Rodriguez Poço, e Antonio de Souza Machado” (95v.).
prelado	“não deixo porem de Conhecer que entreos regulares hã taõbem algumas culpas destas, maz naõ costumam Ser taõ frequentes como naquellas aldeas que administram os Clerigos” (124r.).
provincial	“Ihehê permittido o poder fazer ospagamentos a Fazenda de Vossa Magestade tanto emouro empô, como em moeda Provincial” (132v.); “Huá emil vezes,

¹¹¹ Este campo tem como suporte o estudo desenvolvido por Barreto (2010, p. 68).

	tenho pedido Missio narios ao Provincial da Companhia do Brazil” (136r.).
regular	“parece necessário que Vossa Magestade Seja Servido determinar Limites Certos, athê onde Li vre mente possa correr o ouro empô para o Comercio interior dos Povos, Regular doce estes Limites, naô pelos Registos dos Contractadores das Entradas” (78v.); “mandey regular o tempo que decada Inten dencia Se devia conceder as pessoas que manifestâcem ouro” (82r.); “Vossa Magestade por varias outras ordens Suas tem determinado que este Governo Seregulle peLo das Minas geraes” (110v.); “Sua Magestade ordena que eu escolha quem me parecer para aldear os Indios, eos catiquizar com Suavidade, e brandura, evitando quanto puder regulares” (123v.); “tendo varias re zo 125r. rezoluçoens do mesmo Senhor, para no estabelecimento da Cazada Fundição desta Cômarcha meregular pelos avizos que me fizesse Gomes Freyre de Andrada” (125r.).
vigário	“recorrô aos vigários davara para que me nomeasse algum clérigo, nenhum delles mo nomejou, porque Selhe desculpavam que não tinham vocação para Semelhante vida” (136r.).
visitador	“o vizitador os constrangia para que lhe apresentâcem os Livros” (98r.).

Quadro 11 – Estrutura do campo lexical *Autoridades eclesiásticas*.

Este campo lexical compõe-se dos postos ocupados por religiosos na Igreja Católica, demonstrando a hierarquia existente entre eles. Dentro do arquilexema *autoridades eclesiásticas*, são co-hipônimas as seguintes lexias: *bispo*, *clérigo*, *eclesiástico*, *missionário*, *padre*, *prelado*, *provincial*, *regular*, *reverendo*, *secular*, *vigário* e *visitador*. Em um outro nível hierárquico, os superordenados são os sinônimos *eclesiástico* e *regular*, cuja acepção daquele é: “Diz-se dos que tem feyto votos em algũa Religião, (...) os Regulares, vem a ser o mesmo que os Religiosos” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 206); e este, por sua vez, se define como “homem dedicado ao serviço da Igreja” (MORAES SILVA, 1813, p. 645) ou, ainda, como “Membro do clero” (FERREIRA, 2004) simplesmente. A estes subjazem as lexias *clérigo*, *padre*, *prelado*, *bispo*, *vigário*, *visitador* e *provincial*, coordenadas hierarquicamente em um conjunto serial.

No tangente à lexia *padre*, cumpre notar que ela se define genericamente como “os Sacerdotes de todas as Ordens Religiosas, & Congregações Regulares”, consoante Bluteau (1712-1728, p. 177), assumindo também a função de hiperônima das demais lexias pertencentes ao campo, embora tenha sido usada para referir-se aos sacerdotes inseridos nas camadas inferiores da hierarquia eclesiástica. Similarmente, o signo *clérigo* é definido em Ferreira (2004) como “Indivíduo que tem todas as ordens sacras, ou algumas delas. 2. Aquele que pertence à classe eclesiástica”, que atua como um sacerdote cristão, pertencente à esfera regular, isto é, religiosa.

No documento 75, o Conde dos Arcos, então governador da Capitania goiana, afirma

que os clérigos existentes na Capitania goiana eram “devida, eCostumes muy pouco regulados” (123v.) e que, em sua experiência no governo lidando com índios, concluía que as aldeias mais mal reguladas eram as administradas por clérigos, que não temiam os castigos dados por seus superiores. Em suas palavras, “estes não cuydam emoutracouza Senaó | emaproveytar se dotrabalho dos Indios, fazendo-se Senhores daquilo | *que* hê delles, eo *que* mais hê, inquietando-lhe as filhas, eas mulheres, eSe | os pobres Indios Sequeyexam Saõ asperissimamente castigados” (124r.).

Ademais, no documento 34, o padre Antônio Rodrigues Poço foi acusado de contrabando do ouro e duplicação de guias, tendo, conseqüentemente, o seu ouro quintado, o que se coaduna com o testemunho de Costa (1977, p. 135) de que “O clero goiano foi unanimemente apontado pelos cronistas da época como relapso, e os seus padres considerados como ‘imorais em quase incrível extensão’”, além de serem reconhecidos por sua ambição exagerada.

A lexia *vigário*, por seu turno, representa, de acordo com Houaiss e Villar (2001), o “religioso, que investido dos poderes de outro, exerce em seu nome suas funções”. Portanto, ele não possuía uma função claramente definida, contudo, ocupava em geral o lugar do pároco. Diante disso, não se pode enquadrá-lo conforme a hierarquia eclesiástica, dada a transitoriedade de suas funções, não obstante se alvitre a sua pertença ao patamar inferior da mesma, vez que não possuía uma dignidade específica.

O signo *missionário*, com base em sua acepção de “Operario Euangelico, mandado para reduzir infieis, converter hereges, ou instruir povos, que ignorão a doutrina necessaria para a salvação” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 512) e nas suas abonações, revela o indivíduo que tinha como missão aldear e catequizar os índios, segundo os preceitos do catolicismo, de forma que eles alcancem a salvação de suas almas. É possível depreender, pois, que os missionários não precisavam, obrigatoriamente, possuir qualquer ordenação religiosa, ou seja, eles podiam ser leigos e não integrar o clero da Igreja Católica.

Caracterizando os cargos superiores do clero, encontra-se o signo *prelado*, com a acepção de “Superior Ecclesiastico constituido em alguma das dignidades da Igreja”, (BLUTEAU, 1712-1728). No documento 75, o primeiro item refere-se a um posto superior do clero, ao qual se incumbem os castigos delegados aos eclesiásticos hierarquicamente inferiores, nesse caso, os clérigos.

Ainda nas categorias superiores da escala hierárquica do clero, destaca-se o signo *provincial*, segundo sua definição em Bluteau (1712-1728, p. 807) como “Entre Religiosos he o que tem o governo de todos os Conventos de huma Provincia, segundo a distribuição da sua

Ordem”. É conveniente pontuar que este item revelou-se polissêmico, tendo sido empregado também na acepção de “usado nas Províncias. §. Da Província” (MORAES SILVA, 1813, p. 522), com a função adjetival, para indicar a proveniência da moeda fixada para a comercialização em todo o reino de Portugal.

Subordinado a ele, acha-se o *bispo*, que pode ser descrito como o superior responsável por uma diocese, ao qual se segue, em ordem decrescente, o posto expresso através do item *visitador*, conforme a sua acepção de “O Ecclesiastico, q por ordem do Bispo visita a Diecesi. (...) O Religioso, que por ordem do seu Géral visita as Províncias, & Casas da sua Religião” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 528). Disso resulta que o visitador era um padre designado à visitação das freguesias e dioceses etc., cumprindo a determinação de seus superiores.

Merece menção o fato de que o período colonial caracterizava-se pela expansão do catolicismo e pelo combate aos pagãos através das Cruzadas, refletindo-se, no Brasil, na catequização indígena segundo a doutrina cristã, sendo concebida como a possibilidade de redenção das almas dos gentios. No entanto, os documentos 75 e 80 relatam a falta de missionários na Capitania goiana para catequizar os índios e administrar suas aldeias, como explicita o trecho a seguir: “vendo afalta *que* me | faziamMissionarios por não terem chegado os *que* repetidas ve | zes tenho pedido ao Provincial daCompanhia doBrazil” (123v.).

Além disso, o documento 75 mostra que a Corte recomendava que os missionários fossem leigos, porque os regulares, de modo geral, tinham um comportamento inadequado. Apesar disso, os regulares eram preferidos em detrimento dos clérigos, cujos hábitos eram ainda piores.

Nesse contexto, vale ressaltar a distinção entre os antônimos *leigo/eclesiástico* e *regular/secular*, na qual se baseia a diferenciação entre os indivíduos pertencentes ou não ao clero. Nesse sentido, as lexias *leigo* e *secular* se opõem aos signos *eclesiástico* e *regular*, haja vista que aqueles representavam as pessoas que não foram ordenadas ou não eram religiosas, ou, ainda, as instâncias e questões que não se inseriam no âmbito eclesiástico, ao contrário destes. Entretanto, não se pode perder de vista que a Igreja Católica também detinha postos ocupados por seculares e não apenas por aqueles que fizeram votos religiosos, conquanto eles não se incluíam na hierarquia eclesiástica. Ademais, parece conveniente dizer que o signo *regular* figurou um caso de homonímia, assumindo a função verbal, com os sentidos de “regulamentar (...) Estabelecer regras para; regularizar (...) Acertar, ajustar (...) guiar-se, orientar-se”, segundo Ferreira (2004).

É interessante observar, que nos principais dias santos não costumava haver

funcionamento nas instituições públicas, tradição esta que se devia ao vigor do catolicismo no Brasil e à influência do clero em questões administrativas, jurídicas, econômicas etc. (doc. 34). Desse modo, as mais diversas instâncias da Capitania goiana, tais como a administrativa, jurídica e religiosa, não tinham atribuições claramente delimitadas, dando margem a que as autoridades exercessem atividades bastante distintas entre si, conforme os seus interesses. É o que se percebe na seguinte reflexão de Moraes:

o governador interferia na justiça e na fazenda; os ouvidores e juízes exerciam ao mesmo tempo o poder judiciário e o administrativo, bem como **sacerdotes** acudiam à jurisdição civil e leigos interferiam nos assuntos do clero. Tais circunstâncias geravam grande confusão nos poderes constituídos (1977, p. 30, grifo da autora).

Um exemplo da confusão entre os poderes, envolvendo o clero e o Estado, pode ser percebido no documento 36, que relata a intenção do visitador das freguesias de querer tomar conta das irmandades dos Passos, das Almas e da Nossa Senhora da Boa Morte, enquanto os responsáveis alegavam que elas tinham sido fundadas por leigos e que, por isso, deveriam prestar contas ao ouvidor e não ao bispo.

Outro caso semelhante, registrado no documento 43, refere-se ao embargo, por parte do visitador eclesiástico, à fundação de uma confraria de Santo Antônio de Pádua na Igreja Matriz de Vila Boa de Goiás, sob o argumento de que a mesma já havia sido erigida em 1743 na mesma Igreja. Nesse caso, o governador decidiu consultar o bispo e a Coroa antes de tomar qualquer resolução, o que atesta a assertiva de Palacín sobre a postura do governador diante dos embates desta natureza, expondo que “Os atritos de jurisdição entre a justiça eclesiástica e a civil eram um dos pontos mais melindrosos. Dom Marcos de Noronha evitou sempre com sumo cuidado toda ocasião de conflito” (1976, p. 163).

1.2.2.8 Ofícios e profissões

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
adjunto	“Seria melhor o despacharem-se os tais recursos naprezença doRegedor com Adjuntos” (99r.).
administrador	“não deyxaria deSer demuito perneciozas Consequencias para as remataçoens fucturas, Se com os feytores ou Administradores dosContratos, houvesse procedimentos mais violen tos” (114v.).
ajudante	“Para aexecução destaReal ordemdeVossaMagestade remetto acopia della ao Governador do Rio deIlaneyro, paraque este haja depropór nos Postos aque estejam aCaber, o Ajudante deThenente, eoThenente deMestre deCampo” (128v.); “O provimento que mandey passar, não foy

	deSegundo Ensa yador como aSua Magestade fizeram presente, maz de Ajudante doEnsa dor” (124v.).
alfaiate	“os Officiaes daCamera obrigaõ aque tenhaõ balan ças, eas affiraõ, naõ Só aos que vendem em Loges e tavernas (...) mas tambem aos Alfayátes, eSapateyros” (68r.).
arrematante	“elle não pode dar rezolução pozitiva, por Ser hum mero Procurador de Iozê Ferreyra daVeyga, Secionario do Rematante queSe acha nessaCorte” (105v.).
carpinteiro	“mandey chamar os Mestres dePedreyro, eCarpinteiro mais Capazes que tem estaVilla” (72v.).
comboieiro	“Rara vez Sâhe destas Minnas para os Portos do Mar mercador, ou Comboeyro que não Leve grossas quantias de Partes, para entregar aos Seus correspondentes” (90r.).
comerciante	“quanto mais distantes dos Arrayais, estiverem Situados estes tais registos, quanto mayores Serão os intereces que delles tirem, porque virão areceber direytos detodas aquellas cargas que os comerciantes gastam emcaminho” (121r.).
contratador	“Duvido porém muito que esta mesma mudança nos registos menos principais que São em muito mayor numero, Sejaigual mente agradavel aoscontratadores” (121r.).
corregedor	“Seproceda contra os vadios, naforma que pela Ley doReyno Se prescreve aos corregedores dasComarcas” (66r.).
desembargador	“A grande dilação que esta Provizaó teve em poder do Dezembargador Agostinho Feliz dos Santos Capelo, aquem veyo remettida, deu occasiaõ paraSe naõ poderem executar tão prompta mente oque VossaMagestade determina” (104r.).
ensaiador	“meavizaVossaExcelência queSua Magestade héServido que eu informe da razão que tive paraproveer emSegundo Ensayador ahum rapazdedez annos” (124r.).
escrivão	“PelaCertidaó folha___ doEscrivam daOuvedoria destaVilla consta queprocedendoce adeváça naquelle Iuizo contra estes transgressóres, foraõ pronun ciadas noventa e nove pessoas” (77r.).
feitor	“não deyxaria deSer demuito perneciozas Consequencias para as remataçoens fucturas, Se com os feytores ou Administradores dosContratos, houvesse procedimentos mais violen tos” (114v.).
fiel	“determino abolir a mayor parte dos Fieis queSeacham nos Registos” (122v.); “devemSer izentas detoda aContribuição as Bullas, emque Senão podeSupor nenhum genero de Comercio, etaõSomente beneficio espirital de queSe aproveitam os Fieis, que por ellas dão assuas esmollas” (105v.); “porêSem embargo deter extrahido a appellação, e de Se ter remettido por fiel para a mesmaRelação” (106r.).
filho da folha	“devendo perceber pelarematção desteContracto, Cento e quarentaedous mil cru zados, virâ aperceber aquinta parte menos com notavel prejuizo dos filhos dafolha” (93v.).
fiscal	“nomeará VossaMagestade Intendente que nella deveServir, E quanto a Fiscal, e mais officiais da mesmaCaza, Se executarâ nestaparte o que detremina o Alvarâ de3 deDezembro de1750” (138v.).
fundidor	“os fundidores eEnsayadores tinham vindo nomeados dessacorte” (124v.).
governador	“CeLe brou oGovernadorDom Luiz Mascarenhas este ajuste com

	oCoronel AntonioPires deCampos” (71r.).
intendente	“Se deu ouvidor por Suspeito, eremeteu os proprios autos para o Intendente para <i>que</i> os Sentenciáce” (98v.).
juiz	“A estaproposta differiram os Iuizes evereadores, <i>que</i> Se devia dar tempo paraSerezolver a materia” (137r.).
lavrador	“os Officiaes daCamera obrigaõ aque tenhaó balan ças, eas affiraõ, naó Só aos que vendem em Loges e tavernas, e aos Rosseyros, e Lavradores que costumaõ vender os Seusfrutos, mas tambem aos Alfayátes, eSapateyros” (68r.).
mercador	“Não duvido <i>que</i> os mercadores degrandes Carregaçoens, possam Soportar este pezo” (116v.).
mestre	“vence deSoldo por méz hum Thenente de Mestre deCampo General outenta mil reis” (67r.); “mandey chamar os Mestres dePedreyro, eCarpinteiro mais Capazes <i>que</i> tem estaVilla” (72v.).
mineiro	“éra preciso <i>que</i> Sua Magestade me declaráce (...) Se Sepoderia conceder Licença aos Mineyros para poderem extrahir ouro daquelaCampanha” (101r.).
ministro	“julgo da intenção deSua Magestade, <i>que</i> não deyxa dequerer <i>que</i> Se estabeleça aSoubredita caza porfaltar Ministro” (119v.).
oficial	“os officiaes deofficios meca nicos, Saõ izentos deSemelhantes impozicoens” (68v.); “EnConsequencia da <i>minha</i> Carta differiram sofficiaes daCamara a Iuntapara o dia <u>20</u> desetembro” (137v.).
ofício	“Seprometteria daparte deVossaMagestade a mercê dohabito de christo, comCincoenta mil reis de Tensa, eoofficio deEscrivão daOuvidoria destaVilla” (70v.).
ourives	“assim Sucedeu com oprimeyro Fundidor doCuyabâ, nomeandopara ir Suprir aSua falta, o <i>que</i> tinha vindo provido emsegundo Fundidor daCaza deFundição destaCommarca, e como nella ainda poderia haver algum ourevis apto, eu opoderia nomear” (124v.).
ouvidor	“estou Certo <i>que</i> lhefoi entregue o Mappa <i>que</i> lhe mandey, Seo não foy o do Provedor daFazenda, julgo tersido descuido do ouvidor Agostinho Luiz” (130r.).
procurador	“elle não pode dar resolução positiva por ser hum mero Procurador de Iozê Ferreyra daVeyga” (105v.); “ordeney aos officiaes daCamara destaVilla, que nomeássem Procuradores dos Povos” (83v.).
provedor	“mandey ao Provedor daFazenda, <i>que</i> procedesse aprizaó, e desse Livramento as pessoas <i>que</i> foram pronunciadas” (104v.).
regedor	“afalta deregedor Sô a devia Suprir oGovernador” (99r.).
rendeiro	“eraprecizo acautellar os damnos <i>que</i> rezultavam aos Povos de haverem Semelhantes rendeyros” (137r.).
roceiro	“os Dizimos desteContinente se Cobram por hum de dous modos ou em especie ou por pactuação feita entre ocon tractador eo roceyro ou Lavrador” (93r.).
sapateiro	“os Officiaes daCamera obrigaõ aque tenhaó balan ças, eas affiraõ, naó Só aos que vendem em Loges e tavernas (...) mas tambem aos Alfayátes, eSapateyros” (68r.).
secretário	“meordena VossaMagestade emcarta doSecretario deEstádo Diogo deMendonça Corte Real de <u>23</u> de Março de <u>1751</u> <i>que</i> execute o <i>que</i> Gomes Freyre me avizar, Sobre aá recadação dos Quintos” (82r.).

serventuário	“teria apes soa comquem Sefizesse oajuste adquerido a propriedade do mesmo officio, para poder passar por Sua morte, aofilho, oufilha quelheficásse delegitimo ma trimonio, com a clauzula depoder nomear Serventuarios para o ditto officio” (70v.).
tabelião	“o meyo termo que pode haver naóhê outro, Senão offerecer-se em Lugar deste officio o deTabeliaó destaVilla” (134r.).
tesoureiro	“Para estaexpedição fez aFazendadeSua Magestade adespeza dequatroCentas equarentaeSeis oitavas, as quais sedevem mandar Levar em conta aoThezoureyro daFazendareal” (75r.).
vendedor	“pactuey mais com o mesmo vendedor aformalidade com que Selhehaviafazer o seu pagamento” (72r.).
vereador	“A este requerimento defferiram os Iuizes, evereadores que se devia dár tempo paraSe rezolver a materia” (125v.).
vice-rei	“fiz avizo ao ViceRey do Estádo, eao Governador do Rio de Ianeyro” (82r.).

Quadro 12 – Estrutura do campo lexical *Ofícios e profissões*.

Neste campo lexical, encontram-se representados os profissionais que atuavam nas mais diversas áreas da Capitania goiana no período do ciclo do ouro, por exemplo, a administrativa, a econômica, a jurídica, a comercial etc. Com isso, é possível compor um painel das práticas trabalhistas mais expressivas da administração colonial no território brasileiro e, em especial, na Capitania goiana. Nesta abordagem, merece destaque o signo *ofício*, definido, segundo Ferreira (2004), como “Ocupação (1) manual ou mecânica a qual supõe certo grau de habilidade e que é útil ou necessária à sociedade (...) Ocupação ou trabalho especializado do qual se podem tirar os meios de subsistência; profissão”, que consiste no hiperônimo deste campo. Na sequência, procede-se a uma descrição mais detalhada de cada ofício, atentando-se para a hierarquia social vigente.

O signo *vice-rei*, com a acepção de “Governador dum Estado subordinado a um reino” (FERREIRA, 2004), ou, no dizer de Houaiss e Villar (2001), de “representante direto do poder do rei numa província importante de um reino, ou num Estado subordinado a um reino”, faz referência à função de administrador do território brasileiro, quando este pertencia ao reino de Portugal, na condição de colônia, e surge no Brasil a partir do Governo Geral. Em termos políticos, a administração colonial brasileira amparava-se no regime monárquico, com a concentração do poder nas mãos do rei, nesse caso Dom José I, que tinha a supremacia política sobre o reino, incluindo-se os territórios português e brasileiro. A nomeação do vice-rei tinha por finalidade propiciar um controle mais eficaz sobre o Brasil-colônia, visto que a distância da Corte portuguesa poderia favorecer a invasão estrangeira e os contrabandos de minerais, dentre outros gêneros.

O item *governador*, hiperônimo de *vice-rei*, respeitava à “Pessoa, a quem se confia o Governo de alguma Praça, Provincia, Capitania”, à luz de Moraes Silva (1813, p. 93), e se subordinava imediatamente ao vice-rei. Cabia a ele o controle sobre os valores da moeda, sobre o sistema de arrecadação tributária e sobre a guarda e utilização do tesouro real. No *corpus*, o governador é a principal autoridade no âmbito de cada Capitania. Nesta direção, o *secretário* de estado, também conhecido como secretário de ultramar, remete à instância que estabelecia a comunicação entre a Coroa e os governadores das Capitanias, como demonstra este excerto do documento 22: “Hê oque Se meofferece | dizer a VossaExcelência para que SeSirva deo pôr na presença deSua Magestade” (81r.). Neste particular, os secretários do rei eram ministros nomeados pela Coroa para administrar a correspondência real e tratar de assuntos políticos.

O *filho da folha*, por sua vez, de acordo com Moraes Silva (1813, p. 44), é aquele “que cobra algum ordenado, e tem o seu nome na folha, que se apresenta no Erario, ou onde quer que se paga a tal folha, ou lista das pessoas com seus ordenados por inteiro, ou a quartéis”. Nesta categoria, inseriam-se os funcionários do governo das ordens militar, civil e eclesiástica. Afirmo Palacín (2001, p. 83) que eles eram poucos, não ultrapassando o número de cem (100), e tinham uma parca remuneração, à exceção dos cargos mais altos, porque seu ofício era considerado uma honraria e não um serviço prestado. Apesar disso, eles se assemelhavam aos funcionários públicos contemporâneos.

Ademais, cumpre dizer que a lexia *fiscal* designa a pessoa responsável por inspecionar o cumprimento da lei, sendo hiperônima de *fiel*, em sua acepção de “Official que vigia sobre a exactidão dos pezos” (MORAES SILVA, 1813, p. 30). Além disso, este signo revelou-se polissêmico, possuindo também a acepções de “Fiel do Thesoureiro mór: o que guarda, e recebe, e entrega dinheiros ás partes” (MORAES SILVA, 1813, p. 30) e de “O que segue a doutrina da verdadeira Religião” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 109). A partir destas acepções, verifica-se que o signo *fiel* representava também outro ofício, subordinado ao posto de tesoureiro, o qual se concebe como o “empregado superior da administração do tesouro público”, segundo Houaiss e Villar (2001), cuidando sobremaneira de matérias econômicas.

De outra parte, os signos *arrematante*, *contratador* e *rendeiro* são sinônimos, a julgar por suas definições a seguir: (arrematante) “Que ou quem arremata, dá lanços em uma arrematação; arrematador” (FERREIRA, 2004); (contratador) “O que tem arrematado algum contrato” (MORAES SILVA, 1813, p. 464) e (rendeiro) “diz-se de ou aquele que recebe imóvel ou dinheiro de outrem e é obrigado a pagar renda periódica” (HOUAISS E VILLAR, 2001). Tais lexias revelam uma característica importante do governo colonial, vale dizer, a

concessão da renda de impostos como as entradas, os dízimos etc., aos indivíduos, que pagavam um valor fixo à Coroa pelo direito à cobrança por um dado período de tempo, assumindo-se os encargos do ofício. No caso do contratador dos diamantes, referido no *corpus*, ele adquiriu o direito de explorar as jazidas de diamantes em troca do pagamento de uma renda periódica ao governo.

Contudo, os contratadores, de um modo geral, não exerciam pessoalmente suas funções, que eram relegadas a terceiros, visto que aqueles comumente residiam no Rio de Janeiro. Em função disso, surgem os profissionais expressos pelos itens *administrador*, *feitor* e *procurador*, que representam as pessoas que gerenciavam temporariamente os bens, contratos, propriedades e serviços alheios, públicos ou particulares. Nessa perspectiva, a sinonímia entre eles se comprova através das suas definições, a saber: (administrador) “Pessoa que tem a seu cargo a administração de bens e serviços públicos ou particulares”; (feitor) “diz-se de ou administrador de bens alheios”; (procurador) “Aquelle que em virtude da procuração de alguem trata dos negocios delle em seu nome” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 758).

Convém assinalar que a lexia *procurador* também assumiu o sentido de “Official de justiça, que tem faculdade para processar a causa, para rezoar artigos, appellar, ou aggravar da sentença, & c.” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 758), o que denota o seu caráter polissêmico, como hipônimo da lexia *oficial*.

Similarmente, a lexia *serventuário* diz respeito à pessoa que exercia uma função pública no lugar do seu proprietário. A esse respeito, Palacín (1976, p. 145) pontua que a venda de funções públicas na Capitania goiana tinha como finalidade diminuir as dificuldades financeiras da Coroa. Nesse caso, a competência e a integridade do comprador não eram consideradas, mas sim a sua estabilidade financeira.

No que tange à lexia *oficial*, definida genericamente como “Cargo publico civil em coisas de justiça, fazenda, milicia, marinha” (MORAES SILVA, 1813, p. 361), pode-se apontá-la como hiperônima dos signos *escrivão*, *provedor* e *tabelião*, consoante as acepções destes a seguir: (escrivão) “Official de Justiça, que escreve os Autos perante algum Magistrado, ou Tribunal, & c.” (MORAES SILVA, 1813, p. 743); (provedor) “Official del-Rei, que provè, e examina o estado de alguma arrecadação, fabricas, provimentos, bens, e administrações, e dirige, e corrige o que não é conforme ás Leis respectivas” (MORAES SILVA, 1813, p. 521); (tabelião) “Official publico que faz as escrituras, e instrumentos em que se requer authenticidade legal, e conserva os traslados dellas, nas notas; reconhece os

sinaes, & c.” (MORAES SILVA, 1813, p. 747). A isto se acrescenta que o escrivão também tinha como função dar altas e baixas aos soldados e fazer pés de listas (doc. 39).

Em outra dimensão, vale ressaltar a distinção entre *oficiais* e *mestres*, que se nota na definição destes itens, respectivamente, como “O homem, ou mulher, que faz algum officio manual, e mecanico, e talvez se contrapõe ao Mestre” (MORAES SILVA, 1813, p. 360) e “Artífice em relação aos seus oficiais” (FERREIRA, 2004). No caso do primeiro item, configura-se uma polissemia a partir do paradoxo entre suas acepções, sendo que na primeira ele se identifica com um cargo público e, na segunda, se aplica ao artesão de categoria inferior ao *mestre*. Este signo também se mostra polissêmico, tendo em vista sua acepção como aquele que possui grande talento para desempenhar um officio e, ainda, como “Superior de ordem militar”, no dizer de Ferreira (2004).

Na perspectiva de Palacín (2001, p. 82), tanto os mestres quanto os oficiais eram operários especializados, o que coaduna a assertiva de Salles (1992) de que os ofícios de mestres e oficiais, como, por exemplo, de sapateiros, alfaiates e pedreiros, tinham certo relevo social, embora fossem quantitativamente escassos, tornando possível que os escravos tenham exercido a função de oficiais na região das minas e nas Fazendas, como admite Palacín (2001). A esse respeito, vale frisar que a escassez de profissionais especializados na Capitania decorria sobretudo das precárias condições de vida e dos baixos salários.

Nesse contexto, ressalta-se que as lexias *pedreiro* e *carpinteiro* correspondiam, respectivamente, ao operário que trabalhava na construção de casas ou na reforma delas e àquele que se dedicava à fabricação de estruturas de madeira.

Percebe-se, ainda, o uso do rótulo de ofícios mecânicos para as atividades que se utilizavam de algum tipo de maquinário, englobando os signos *alfaiate*, no sentido de “O que talha, e cose vestidos de homem, ou mulher” (MORAES SILVA, 1813, p. 90), e *sapateiro*, designando o “indivíduo que fabrica, vende ou conserta sapatos” (HOUAISS e VILLAR, 2001). É possível aventar que tais ofícios tinham como clientela aqueles que ocupavam posições de destaque na Capitania, assim como os proprietários de terras e lavras, consoante o seu padrão sócio-econômico.

Outra categoria profissional se revela nas lexias *comerciante*, *mercador* e *vendedor*, que designam, na respectiva sequência, o “Indivíduo comerciante; negociante” (FERREIRA, 2004), “Aquelle que mercadeja comprando, & vendendo” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 429) e “aquele que vende algo, em nome próprio ou de terceiros” (HOUAISS e VILLAR, 2001), o que torna nítida a relação de sinonímia entre elas. Salles (1992, p. 162) dá mostras da intensidade da atividade comercial em Vila Boa com a notícia de que “Em 1749, a

Intendência Geral de Vila Boa contava com 33 lojas grandes, 10 medianas, 16 pequenas e 43 vendas” e salienta que ela envolvia principalmente os artigos de necessidade básica, visto que os supérfluos eram evitados.

Em outro plano, observa-se que o item *condutor* é hiperônimo de *comboieiro*, vez que aquele se define em Moraes Silva (1813, p. 440) como “O que conduz, guia” e este pode ser concebido como “De terra, o que dirige o comboi das Tropas, ou recovages das Minas do Brasil para os Portos de mar, & c.” (MORAES SILVA, 1813, p. 417). Isto posto, o primeiro signo demonstra uma acepção mais geral de quem faz o transporte de passageiros, enquanto o último refere-se, de maneira específica, àquele que lidera um conjunto de animais, que fazem o transporte das mercadorias.

Os itens *ajudante* e *adjunto* são sinônimos, pois representam a função de auxiliares ou de assistentes de outros profissionais, de modo geral. Cumpre destacar, ainda, a polissemia da primeira lexia, usada também para designar uma patente militar, num sentido mais específico.

Entende-se o item *ministro* no sentido geral de “título que se aplica a certos funcionários públicos de nível mais elevado ou a pessoas que exercem temporariamente cargos importantes”, segundo Houaiss e Villar (2001). Nesta compreensão, ele atua como hiperônimo do signo *juiz*, definido em Bluteau (1712-1728, p. 219) como “O ministro, que julga causas civis, ou criminaes”, o qual, por sua vez, é hiperônimo de *desembargador* – “Magistrado Mayor, que despacha as causas, e litigios nas Relações, e no Desembargo do Paço, e outros Tribunães” (MORAES SILVA, 1813, p. 568) –, *regedor*¹¹² – “Os Regedores dos lugares, são as Cameras, e Magistrados” (MORAES SILVA, 1813, p. 583) –, *intendente* – “antigo magistrado superior da polícia” (HOUAISS e VILLAR, 2001) – e de *corregedor* e *ouvidor*, estando estes últimos interligados por sinonímia, como ilustram suas definições em Ferreira (2004), respectivamente, como “Antigo magistrado cujas atribuições eram análogas às dos atuais juizes de direito” e como “Antigo magistrado com as funções do atual juiz de direito”.

Todavia, Moraes Silva (1813) distingue o corregedor como o magistrado que atuava nos casos mais graves. Diante deste impasse, alvitra-se que a razão para a aparente identidade entre os cargos de ouvidor e de corregedor pode ser atribuída, à esteira de Prado Jr. (2008, p. 317), ao fato de que ao ouvidor cabiam também as funções de corregedor, compreendido como fiscal da administração, levando a uma aproximação entre os signos *corregedor*,

¹¹² Convém acrescentar a informação trazida por Bluteau para este signo, a saber, “Todas as Justiças lhe estão sugeytas” (1712-1728, p. 196), o que auxilia a compreensão de que o regedor tinha uma atuação no ramo jurídico.

ouvidor e *fiscal*. Salienta-se, ainda, que o ouvidor era o oficial do governo responsável por despachar as solicitações da população (BLUTEAU, 1712-1728), bem como pela correição¹¹³ e pela fiscalização da arrecadação de impostos, com alçada cível e criminal. Considerado um juiz de segunda instância, cuidava da vigilância dos tabeliães, escrivães e oficiais de Justiça, além de ser superintendente das terras minerais e dos bens das irmandades, e presidente do tribunal dos ausentes, encarregado da administração dos seus bens.

Quanto ao signo *vereador*, destaca-se que ele corresponde a um membro do Senado da Câmara, que atuava como assistente dos juízes e estava entre suas atribuições as “coisas da policia, como os concertos das estradas, a abundancia dos mantimentos, e talvez o varejo mercantil”, como diz Moraes Silva (1813, p. 844). A variedade das suas funções demonstra a falta de uma discriminação nítida da alçada de cada ofício neste período, haja vista a mistura de aspectos de ordem econômica, jurídica, administrativa etc.

Além disso, merece destaque a lexia *mineiro*, porque expressa um ramo de atividade de suma importância para a economia da Capitania goiana na época. No entanto, ao contrário do que se poderia supor *a priori*, ela não representa o profissional que exercia o ofício da mineração, ou seja, a extração de minerais, visto que esta tarefa ficava a cargo dos seus escravos. Isso implica que se considere o mineiro como o dono da lavra, isto é, o proprietário da terra e dos escravos, porém não aquele que trabalhava efetivamente nas minas.

Caso semelhante ocorre com os signos *lavrador* e *roceiro*, visto que, malgrado suas definições como, respectivamente, “Aquelle que cultiva terras proprias, ou alheyas. (...) fertiliza a terra, & propaga o gado” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 55) e “aquele que planta roçados; pequeno lavrador” (HOUAISS e VILLAR, 2001), referiam-se frequentemente aos proprietários de terra e de escravos, sendo estes que faziam, efetivamente, o plantio, a colheita e o transporte dos gêneros da agricultura para os arraiais e vilas, visando à sua comercialização. É válido asseverar, ainda, que embora os itens *roceiro* e *lavrador* pareçam sinônimos, percebe-se uma gradação entre eles, tendo em vista que o primeiro item se identifica mais com os que plantam pequenas roças e o segundo aplica-se também aos proprietários de terra, como o revelam Houaiss e Villar (2001).

A respeito da prática da agricultura em Goiás, nota-se que o plantio restringia-se basicamente ao necessário à subsistência dos moradores, e o pouco excedente era destinado à troca por alguns produtos de importação de que não se podia prescindir, como o sal

¹¹³ Bluteau define *correição* como a “Expedição, em que vay o Corregedor com seus officiaes pela comarca tomar conta de todos os maleficios, que nella se comettem, assi por devassa, como por vistas, & revistas de papeis, & livros, & tudo o mais deyxando capitulos, do modo com que se há de proceder dalli em diante em algumas materias” (1712-1728, p. 563).

(PALACÍN, 1976, p. 190). Podem ser considerados empecilhos ao desenvolvimento da agricultura a onerosa cobrança dos dízimos e a dificuldade no transporte dos alimentos para a sua comercialização. Além disso, Palacín e Moraes (1975, p. 16) observam que, para a Coroa portuguesa, “os territórios de minas deviam dedicar-se exclusivamente – ou quase exclusivamente – à produção de ouro, sem desviar esforços na produção de outros bens, que poderiam importar”. Por essa razão, o cultivo de alimentos foi preterido em relação à mineração, não recebendo qualquer tipo de incentivo por parte do governo.

Em decorrência disso, Moraes (1977) assinala que os lavradores tinham um *status* social inferior ao do mineiro. Para Paula (2005, p. 137), isso se deve ao fato de a povoação da Capitania goiana, em consequência da mineração, ter sido inicialmente urbana, tornando-se rural somente após algumas décadas. Daí, segundo a autora, a maior importância atribuída ao mineiro, em detrimento do lavrador ou roceiro, como se percebe em sua fala, a seguir:

Essa compreensão, provavelmente, explicaria porque os mineiros eram mais respeitados que os roceiros mesmo que estes estivessem em condições financeiras muito melhores que aqueles e, nessa mentalidade, porque pessoas de vida urbana são mais respeitadas que as de cultura rural (PAULA, 2005, p. 137).

Expressam ofícios desenvolvidos no âmbito da Casa de Fundição e vinculados à conversão do ouro em pó em barras os itens lexicais *fundidor* – “Oficial, que exerce a arte de fundir” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 232) –, *ensaiador* – profissional que tira leis, marca barras e passa ensaios –, e *ourives* – profissional que labora o ouro. Tais atividades demandavam dos trabalhadores uma qualificação adequada e, por isso, via de regra, elas eram exercidas por profissionais provenientes da Corte. A falta de profissionais especializados neste ramo levou o governador da Capitania goiana a prover ao cargo de ajudante de ensaiador um rapaz de dez anos, filho do primeiro ensaiador, como se vê no documento 76.

Em contrapartida, os vadios ou vagabundos, pessoas que não tinham casa nem ofício, também eram, em geral, numerosos, gerando inúmeras queixas dos moradores, porquanto cometiam roubos e outros delitos. Eles enquadravam-se em uma das posições mais baixas da escala hierárquica da administração pública, porque viviam de esmolas, sendo que em um patamar mais inferior da hierarquia social da Capitania goiana achavam-se os escravos, que não possuíam direito algum e o seu trabalho era executado exaustivamente, obtendo apenas o mínimo para se alimentar e garantir sua sobrevivência.

1.2.2.9 Tributação

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
capitação	“se entrou Logo afundir Livre dequinto todo ouro empô <i>que</i> existia nes tas Minnas pelo haverem pago pelaCapitação” (89v.).
censo	“aCobrança dos <i>quintos</i> nesteGoverno, Se havia continuar, athê ao ultimo dia do mez de <i>Dezembro</i> do mesmo anno, pelo mêtudo deCapitação e Senço” (95r.).
contribuição	“deviam ser izentas de toda a contribuição as Bulas, em <i>que</i> Senão pode Supór nenhum Genero deCômércio” (123r.).
direito	“eappelan do para a Relação daBahya, obteve Sentença a Seu favor, em vinte e dous deAgosto demil eseteCentos eSincoenta, deyxando-lhe o di reyto Salvo contra quem direyto fosse” (104v.); “os livros em todas as Alfandegas Se dão Livres de todos os Direytos” (123r.).
dízimo	“rematou no Conselho ultramarino Estevam da SilvaCastelobranco o Contracto dos Dizimos desteContinente” (92v.).
donativo	“constahaver rendido o Donativo dos officios <i>que</i> se rematarão nesta capitania em o anno de <u>1751</u> seteCentas equarenta e humaoutavas deouro” (112v.).
entrada	“oAdministrador doContrato das Entradas me intimou hum prote[z]to pela grande perda <i>que</i> experimenta o mes mo Contrato” (116v.); “determinando-setempo certo, einfalivel para a entrada de todo ouro <i>que</i> Se havia fundir Livre de quinto naCaza da Fundição” (86r.).
novo direito	“pertendiam cobrar os Seus emolumentos, tomando para isto ofun damento de haverem pago Donativos, e novos direytos correspondentes aos rendi mentos dos mesmos officios” (91r.).
ofício	“Naprezente conductados quintos se remetem a entregar naProvedoria do Rio deIaneyro (...) sinco mil duzentos eSincoenta etres bilhetes de escrâvos, trinta deLogas grandes (...) e Setenta enove deofficios” (111v.).
quinto	“a Cobrança dos quintos neste Governo se havia Continuar athê ao ultimo dia do mez de <i>Dezembro</i> ” (96v.).
terça parte	“SeoCayapô SetivesseConservado na mesma quietação, teria adquerido amercê da propriedade do dittoofficio, em Sua Vida, izento de Do nativos <i>eterças partes</i> ” (70v.).
tributo	“A Segunda circunstancia <i>que</i> ponde ram hê airregularidade com <i>que</i> SempreSe cobram Semelhantes Tributos” (128r.).

Quadro 13 – Estrutura do campo lexical *Tributação*.

O campo lexical *Tributação* é formado por lexias que demonstram os impostos cobrados na Capitania de Goiás durante o período do ciclo do ouro, constituindo o principal rendimento da Fazenda Real, instituição que administrava os recursos públicos da Coroa portuguesa. No que concerne à estrutura do campo, nota-se que este possui como hiperônimo o signo *contribuição*, que se entende genericamente como o “imposto a que está sujeito o cidadão, para a formação dos fundos necessários ao custeio das despesas públicas”, consoante Houaiss e Villar (2001). A ele se subordina imediatamente a lexia *tributo*, que corresponde à “contribuição monetária imposta pelo Estado ao povo, sobre mercadorias etc.” (HOUAISS e

VILLAR, 2001). Como se vê, os tributos resultam de uma imposição do Estado à população, para que esta efetue um dado pagamento, em situações específicas.

Mais especificamente, o item lexical *contribuição* faz referência ao fato de as Bulas da Cruzada terem sido submetidas ao pagamento do imposto da entrada, o que resultou em uma representação, feita pelo procurador daquela, com a plena acordância do governador da Capitania goiana (doc. 48). Para tanto, este alega, em carta enviada à Corte, que a cobrança era indevida, de vez que as cargas por ela transportadas não serviriam para nenhum gênero de comércio, pois se compunham de doações dos fiéis em dinheiro ou em armamento para “a obra de descobrimentos e conquistas, edificação e reparação de igrejas nos lugares conquistados etc.” (HOUAISS e VILLAR, 2001), assim como para a guerra contra os pagãos.

Ademais, são co-hipônimos do signo *tributo* as lexias *capitação*, *direito*, *dízimo*, *donativos*, *entrada*, *novos direitos*, *quinto* e *terça parte*. Dentre eles, os itens lexicais *direito* e *entrada* são sinônimos e se definem como imposto incidente sobre as mercadorias ingressantes nos distritos das minas. A cobrança destes se realizava nos registros, que somavam quatorze no total, situados nas proximidades das minas e dos núcleos populacionais do território goiano, bem como nas fronteiras de Goiás com Minas Gerais, Bahia, Piauí e Maranhão, onde comumente se abriam picadas. Nos registros, mercadores e viajantes precisavam apresentar guias informando as mercadorias transportadas de um arraial a outro, ou de uma Capitania a outra, e passavam por uma revista, que visava se certificar de que eles não levavam diamantes ou ouro desencaminhados. À luz de Salles (1992), o assento da entrada e saída do ouro e de mercadorias da Capitania goiana era feito em livro próprio, do que se forneciam guias aos viajantes, que deveriam ser apresentadas no local de destino, no prazo estipulado pelos registros.

A entrada ou direito se baseava no peso da carga transportada, classificada como fazenda seca ou molhada (doc. 48), correspondendo à primeira a quantia de oitava e meia, e a esta o valor de meia oitava. Em virtude da utilização desse critério para a cobrança das entradas, resultaram vários prejuízos aos comerciantes e mercadores, porquanto mercadorias leves, mas de preço elevado, como as jóias, tinham impostos baratos, enquanto as de maior peso, porém de baixo custo, como é o caso do sal, sujeitavam-se a elevadas taxas (PALACÍN, 2001, p. 117). De acordo com Palacín (1976), é provável que os grandes mercadores não tenham sofrido grandes perdas em decorrência do pagamento das entradas. Por outro lado, os comerciantes do sertão, com cabedal restrito e cujas carregarções tinham baixo custo, sofriam graves perdas e acabavam abandonando o comércio, causando, conseqüentemente, prejuízos aos contratadores e ao próprio governo.

Não se pode ignorar, contudo, que as lexias *direito* e *entrada* tiveram caráter polissêmico, pois a primeira também foi empregada como “O que é moralmente justo. (...) Justiça (...) recto, de probidade, desenganado” (MORAES SILVA, 1813, p. 621) e a segunda como “Ingresso, admissão, introdução” (FERREIRA, 2004).

Quanto ao *quinto*, cumpre dizer que ele consistia na quinta parte de todo ouro, prata ou diamante extraído na região das minas, representando a principal fonte da receita da Fazenda Real, a exemplo do que afirma Palacín (2001, p. 116) sobre a arrecadação tributária em Goiás no ano de 1741: “o quinto significava mais de dois terços de todos os impostos”. Sua cobrança era feita nas Intendências pelos ministros e fiscais do Estado. Palacín e Moraes (1975) explicam que a cobrança do quinto tinha como base o fato de os minérios existentes no território brasileiro serem considerados propriedade do reino de Portugal, que permitia a sua extração, exigindo em troca o pagamento do quinto.

O quinto ficava guardado em um cofre, com custódia militar, e uma vez ao ano era enviado ao Rio de Janeiro, e daí para Lisboa, juntamente com uma relação detalhada do ouro e dos diamantes apresentados pelos mineiros e comerciantes na Casa de Fundição. Sua cobrança em Goiás teve início em 1727, em cumprimento da Ordenação do Reino, mas o quinto foi substituído pela capitação em 1733, em função de várias representações da população, por considerá-lo um tributo oneroso de modo geral, não obstante aquele ter sido avidamente defendido pela Corte. Esse embate ocasionou um consequente “rodízio contínuo de experiências” relativas à tributação sobre a exploração de minerais preciosos, na tentativa de conciliar esses interesses (PALACÍN, 2001, p. 47).

Convém notar que a lexia *capitação* foi concebida em Moraes Silva (1813, p. 342) como o “Imposto, ou tributo de certa somma por cabeça”. Em outras palavras, a capitação era um tributo cobrado por cada escravo e tinha a pretensão de coibir o extravio do ouro, baseando-se no fundamento de que o contrabando de escravos era mais propício à fiscalização. Entretanto, verificou-se que o seu rendimento era muito inferior ao do quinto, caindo quase pela metade.

Assim, a capitação estava fixada no valor de uma oitava e meia por escravo semanalmente e era igualmente onerosa aos mineiros, devido à pouca expectativa de vida dos escravos, que se tornaram mais escassos e, com isso, adquiriram um custo mais alto. Além disso, ela independia da produtividade das minas. A capitação também incidia sobre as profissões e era cobrada a cada semestre, tendo por base as matrículas dos escravos e o cabedal das indústrias e comércios (SALLES, 1992, p. 142).

A cobrança da capitação também era rígida e os atrasos em seu pagamento eram punidos com multa e o confisco do escravo no prazo de quatro meses. Face a isso, a partir de 1741, tornaram-se constantes as representações pelo fim da capitação e o retorno da cobrança dos quintos, haja vista que os mineiros não conseguiam pagar a capitação dos seus escravos no tempo do vencimento das matrículas e tal prejuízo já atingia a Metrópole. Apesar disso, somente em 1752, a capitação deu lugar ao quinto na Capitania goiana, após a fundação de uma Casa de Fundição em Vila Boa de Goiás, autorizada pela Coroa logo após a independência da Capitania goiana em relação à de São Paulo. Foi preciso, ainda, aguardar o término do prazo concedido aos moradores de toda a Capitania para a fundição do ouro extraído durante a vigência da capitação.

Com o retorno à cobrança do quinto sobre os minerais preciosos extraídos na Capitania, voltava a assombrar um antigo problema, o do contrabando. No documento 22, a Corte expressa o ensejo de que os mineiros pagassem uma contribuição certa, contudo, esta proposta foi rejeitada pelos moradores da região, sob o argumento de que não suportariam o peso desta contribuição, que significaria um aumento significativo em suas despesas. A Coroa, porém, ameaçava arrendar a cobrança dos quintos, o que afligia igualmente a povoação das minas. O documento relata, ainda, que a mesma imposição não fora aceita pelos moradores de Tocantins e de São Félix.

O item lexical *censo* foi usado no interior do sintagma “capitação e censo” e pode ser entendido como “Renda de alguns bens de raiz, que se pagaõ ao direito Senhorio”, à esteira de Bluteau (1712-1728, p. 237), do que é possível inferir se tratar de imposto sobre terras e escravos, que em geral se incluem no rótulo de *bens de raiz*. Nessa acepção, se assemelha à capitação, embora esta tenha sido empregada também fora do sintagma referido, sem contudo alterar o seu sentido. Provavelmente esta foi a razão para que historiadores como Palacín (1976; 2001) e Salles (1992) tenham empregado o sintagma preferencialmente ao invés dos signos *capitação* ou *censo* separadamente.

Já a lexia *dízimo* concerne a um tributo religioso, que era pago pelos fiéis e destinava-se ao sustento dos religiosos, tendo sido substituído posteriormente pela cônica, ou seja, um valor fixo concedido pelo governo para tal fim. No entanto, o *dízimo* não deixou de existir, mas foi transferido para o governo e era, junto com a entrada, um dos tributos mais expressivos, depois do quinto. Seu valor equivalia à décima parte do rendimento da agricultura e da criação de animais. Assim sendo, o documento 32 mostra que o seu pagamento era feito por roceiros e lavradores aos contratadores.

Por sua vez, no documento 56, nota-se que os estabelecimentos comerciais também pagavam uma contribuição ao governo¹¹⁴, conforme o seu porte e rendimento, obedecendo à seguinte classificação, em consonância com Palacín (1976): as lojas grandes, que tinham oito mil cruzados em mercadoria, pagavam sessenta oitavas, as médias, com quatro mil, pagavam trinta, e as lojas pequenas e vendas, com aproximadamente dois mil em produtos, pagavam, respectivamente, quinze e vinte mil cruzados. Ademais, sua cobrança era feita pela câmara municipal, através dos pesos e medidas obtidos a cada semestre pelo ouvidor em correição.

Destaca-se, ainda, a *lexia ofício*, que se revelou polissêmica, pois além de representar um cargo público (cf. item anterior), indica também um tributo pago sobre um ofício arrematado pelo período de três anos. Segundo Salles (1992, p. 139), os ofícios subdividiam-se em: *terça parte*, que recaía sobre a renda superior a 200.000 contos de réis anuais; *novos direitos*, que incidiam sobre salários menores, equivalendo à décima parte destes; e *donativos*, que eram quantias oferecidas pelos contratadores, proporcionalmente aos rendimentos obtidos no exercício da profissão. Pelo exposto, depreende-se que as *lexias terça parte, novos direitos e donativos* constituem o imposto denominado *ofício*, em uma relação de parte-todo ou de meronímia.

1.2.2.10 Moedas

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
conto	“Pelo Mappa do anno de 1752, Serâ taó bem prezente a Vossa Magestade haver tido no mesmo anno de rendimento a Fazenda Real, quarenta equatro contos, Seis centos, e Secenta e nove mil, du zentos equarenta e hum” (113r.).
cruzado	“puz na Real prezença de Vossa Magestade haverem se remetido do Ryo de laneyro para este Governo, oitenta mil Cruzados” (116r.).
dinheiro	“concede Vossa Magestade ao Contractador, ou a Seus Administradores, que possam fazer os pagamentos a Fazenda real, em dinheyro ou em ouro empô” (92v.).
moeda	“em menos tempo de trez mezes Se trocou a ouro empô amoeda de prata que Selheremeteo” (116r.).
pataca	“Constando-me ao depois que no Luiz dos defuntos e auzentes, Se praticava o Contrario, Levando-se meya pataca mais em cada oi tava para ficar Livre a mesma oitava no valor de quinze tostoes” (132r.).
real	“Os Povos (...) entraram Logo a representar a oppreção que padeciam allegando a Seu favor omes mo Regimento dos officiais de Iustiza, o que determina que todos os emolumentos Se paguem aração de oitavas, e não a razão de reais” (91r.); “Devo pôr na real prezença de Vossa Magestade as razões que o Correram para Se fazer inatendivel este requerimento” (92v.); “Se está vendo que não São

¹¹⁴ Segundo Palacín (1976), os valores cobrados pelo dízimo na Capitania goiana eram significativamente superiores aos de Minas Gerais e Piauí.

	estas as Suas reais intenções” (128r.).
réis	“vence desoldo por mez hum Thenente de Mestre de Campo General outenta mil reis” (67r.).
tostão	“entrou acorrer o ouro empó pelo preço dedoze tostoens por oitava” (91r.).

Quadro 14 – Estrutura do campo lexical *Moedas*.

Este campo contém as lexias referentes às unidades monetárias utilizadas na Capitania goiana, tendo como base o *corpus* deste estudo, nas quais se assentam as negociações e o cálculo dos rendimentos e despesas da Coroa, estando na base da sua economia. As moedas representam também os instrumentos usados nas transações financeiras ocorridas na região, expressando os valores envolvidos no aluguel e na compra de imóveis, bem como nos serviços prestados, nos salários de oficiais etc. Além disso, cada moeda tinha o seu valor fixado pelo governo, o que permitia a conversão de umas nas outras.

Desta feita, o signo *moeda*, em sua acepção de “Porção de metal, ou outra materia, que a authoritydade publica deo peso, & valor fixo, para servir de preço a tudo, no commercio” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 533), é sinônimo da lexia *dinheiro*, que se define genericamente como

Tudo aquillo, que representa o equivalente das coisas, que se comprão, e vendem, e girão em todo genero de commercio, das acções uteis, e serviços, agencias, & c. ou seja este sinal representativo em moedas metallicas, que se dizem dinheiro metallico, ou em apolices com cunho publico, e do Soberano, as quaes são dinheiro de papel (MORAES SILVA, 1813, p. 619).

Com base nas acepções de dinheiro e moeda, faz-se necessário reconhecer que estas lexias são hiperônimas dos itens lexicais *conto*, *cruzado*, *pataca*, *real*, *réis* e *tostão*, dentre os quais são sinônimos os signos *real* e *réis*. As acepções dos itens ora elencados constam no quadro abaixo:

<i>Lexias</i>	<i>Acepções</i>
conto	“Um milhar de mil-réis” (FERREIRA, 2004); “mil vezes mil” (HOUAISS e VILLAR, 2001).
cruzado	“Antiga moeda portuguesa, de ouro ou de prata (...) Moeda de quatrocentos réis” (FERREIRA, 2004).
pataca	“Moeda antiga de prata, do valor de 320 réis” (FERREIRA, 2004).
real	“antiga base unitária do meio circulante brasileiro, em que as cédulas eram múltiplas e as moedas frações de mil réis” (HOUAISS e VILLAR, 2001).
réis	“Moeda bayxa de Portugal. He abreviatura de Reaes” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 213).
tostão	“Antiga moeda de níquel, de Portugal e do Brasil, que valia cem réis” (FERREIRA, 2004).

Quadro 15 – Cotejo das acepções de lexias referentes a moedas.

Pelo exposto no quadro acima, há que se atentar para o fato de todas as moedas terem sido expressas proporcionalmente em réis, no que se baseou a sua definição e do que se pode concluir que esta era a unidade monetária fundamental na economia da Capitania goiana, tanto que era comum, no caso da lexia *conto*, se falar em conto de réis. As acepções também demonstram que elas se compunham de matérias-primas diversas, como ocorre com a pataca, fabricada a partir da prata, assim como com o cruzado, que tinha em sua composição ouro e prata, e, ainda, com o tostão, composto por níquel.

Ademais, verifica-se que a lexia *real* é homônima, visto que também assumiu a função adjetival, acumulando os sentidos de aquilo que é verdadeiro, não dissimulado e não meramente aparente e de “Cousa de Rey, concernente à Pessoa, ou dignidade do Rey”, segundo a acepção de Bluteau (1712-1728, p. 129), indicando igualmente aquilo que é proveniente do rei ou que pertence a ele.

Vários documentos do *corpus* fazem menção à falta de moeda provincial no território goiano, a qual também recebia também o nome de moeda de prata e cobre. No documento 20, por exemplo, D. Marcos de Noronha relata que as moedas provinciais enviadas do Rio de Janeiro para os registros da região, a fim de serem utilizadas nas negociações financeiras da Capitania, eram poucas e rapidamente se esgotaram. Além disso, consta no documento 65 que não havia moedas suficientes também em outras localidades do Brasil-colônia, pois a quantia necessária à sua produção demandaria uma grande despesa à Coroa.

Por essa razão, o ouro em pó foi frequentemente usado como moeda no comércio na região das minas, fazendo com que grande parte do ouro extraído pelos mineiros acabasse nas mãos dos comerciantes. Contudo, caso o mineiro ou o comerciante precisasse viajar para outros distritos, fazia-se necessário fundi-lo na Casa de Fundição. Assim sendo, os comerciantes, por suas jornadas constantes, eram obrigados a submeter seu ouro à fundição e, conseqüentemente, a pagar o quinto sobre ele, o qual se lhe mostrava bastante oneroso.

É sabido, porém, que o uso do ouro em pó no comércio era bastante prejudicial à economia, porque facilitava o seu extravio e a sua adulteração, além do muito que se perdia nas contínuas pesagens. Nesse sentido, a fundição era uma atividade essencial ao bom andamento da economia, pois evitava tais prejuízos causados ao governo, possibilitando, conseqüentemente, a tributação sobre o ouro extraído.

O uso do ouro em pó nas negociações, entretanto, não solucionou todos os problemas resultantes da falta de moedas, uma vez que ele era vedado ao comércio feito por viandantes e comboieiros no sertão, sendo admitido tão somente na região das minas. Some-se a isto que

as barras de ouro também não podiam ser utilizadas no comércio do sertão, porque não era permitido fragmentá-las, o que poderia resultar na acusação de falsificação daquelas.

A respeito do uso do ouro como moeda, Palacín (1976, p. 191) conclui que “a moeda usada nas transações internas fora sempre o ouro em pó. Verdade é que o governo fizera diversas tentativas de proibir, ou limitar o uso de ouro em pó como moeda, mas todas tinham fracassado na impossibilidade de encontrar um substitutivo”. Portanto, em decorrência do uso do ouro como unidade monetária, os preços eram com frequência expressos em oitavas ou em outras unidades de medida, relativas à pesagem do ouro, o que se atesta na assertiva de Palacín (1976) de que as pessoas de origem humilde não conheciam o valor das coisas em réis, mas em oitavas de ouro, vinténs ou patacas.

1.2.2.11 Transações econômicas

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
abatimento	“Feyto pois este habatimento, veyo aficarliquidado do ren dimento do quinto daquele anno, mil etrintaetrez marcos, quatroonças, trezoita vas, trinta etrez graons, e quatro quintos” (109v.).
aluguel	“poupa mais aFazenda deVossa Magestade a despeza dequatro Centos mil reis, que em Cadahum anno Sepagavam deaLuguel das cazas derezidencia dos Governadores” (72r.).
avaliação	“seria tão somente págo dos allugueis quelhe estavaõ arbitrâdos, pela ava liação de vinte ehuma outavas por mês” (76r.).
bem	“VossaExcelência SeSirvirâ de pór esta materia naprezenca deSuaMagestade para que determine o quefor mais util aobem commum dos Seus vassalos” (118r.); “queSua Magestade hê Servido ordenarme que de acordo como ouvidor destacapitania, dê toda ajuda efavor que couber no possivel aos procuradores deIoão Fernandiz deoliveyra, paraqueSe dezembrasse a Livre administraçao dosSeus bens” (119r.).
cabedal	“não pode este homemContinuar naexploração do mesmoGentio, no que Sefaz huma formidavel despeza, epara ella não tem deSeu mais cabedal doque / muitas dividas” (89r.); “São poucas aspeessoas queSe não deyxem cegar da ambição de ajuntar grandeCabedal” (82v.).
cobrança	“o Regimento queSe hade observar na mesma caza para acobrança dos Reais quin tos” (67v.).
comércio	“Vossa Magestade sejaservido determinar Limittes Certos, athê onde Li vre mente possacorrer o ouro empó para ocomercio interior dos Povos” (78v.).
compra	“Concluhy a compra dellas por seis mil trezentas etrinta etrez oitavas e vinteequatro graõs” (72r.).
côngrua	“Se em consequencia desta deligencia vier noconhecimento que estehomem Seacha nesteGoverno, oobriga rey aremetter acongrua respectiva aos annos que estiver devendo” (118v.).
desconto	“consta terem tido sempre os soldados Dragoens desta Guarnição ven cimento annual defardetas, as quais se lhetem dado sem que selhefizesse desconto algum dasua importancia (105r.).

desembolso	“Como o estádo em que se acha a Fazenda de Vossa Magestade neste Governo, hê tão deploravel, <i>que</i> não podia permittir hum tão grande desembolço, julguey <i>que</i> Seria mais conveniente comprar algumas moradas de Cazes adonde com menos despeza pudesse fazer as de <i>que</i> necessitava para a fabrica da Fundação” (71v.).
despesa	“Pela Certidão a folha ____ Consta importar a despeza que Se fez com a Compra destas Cazes” (72r.).
dívida	“Estes mesmos moradores Se acham hoje em muito peyor estádo, porque alem das groças dividas <i>que</i> tem Contrahido, tem experimentado huma grande de Cadencia nas Suas Lavras” (83r.).
emolumento	“mandey publicar o Bando, cuja copia remetto declarando nelle <i>que</i> os emolumentos dos Ministros, officiaes de Iustiza, Sepagariam a razão de mil e trezentos e vinte reis por oitava” (91r.).
empréstimo	“Esta quantia passou por emprestimo dos cofres da Capitação para os da Fazenda Real” (115r.).
encargo	“o <i>que</i> mais o convidou a ceptalo, foy promeça do officio de Escrivão da ouvidoria de Villa Boa de Goyaz, para o possuir em Sua vida, Livre de todos os encargos de Donativos e terças partes” (134r.).
estimação	“concede Vossa Magestade ao Contractador, ou a Seus Administradores, <i>que</i> possam fazer os pagamentos a Fazenda real, em dinheyro ou em ouro empô, <i>que</i> Selhe a Ceytarã pelo preço de mil e quinhentos reis a oi táva, Sem <i>que</i> Sepossa entender com elle contractador qualquer mudança <i>que</i> haja na estimação deste metál.” (92v.).
fazenda	“fes selhe aprehenção em todos os Seus bens para pagamento de tudo o que dever á Fazenda de Vossa Magestade” (66v.); “para Se fazer huma partida de Gádo, ou de cavalos hê preciso comprala em diversas Fazendas” (79r.); “não podendo elle sustentalo da Sua Fa zenda, pediu aos Povos <i>que</i> contribuicem com alguns socorro” (88v.); “hê permittido aos contratadores, o levarem por cada carga de fazenda Seca <i>que</i> entrar para dentro das Minas, e quetiver de pezo duas arobas, oitava e meya de ouro” (105v.).
ganho	“e nestas jornadas, alem da perda de tempo, não sô consomem os ganhos da carregação <i>que</i> venderam, maz muita parte do principal porque a Compraram” (116v.).
gasto	“os preços porque o shão de vender não podem ser Equivalente aos gastos que necessariamente haõ deter feyto” (69r.).
granjearia	“os vassallos de Vossa Magestade clamão, evendo-se opprimidos por não poderem Continuar as Suas grangearias de <i>que</i> Semantêm, e as Suas familias, poderão Lembrarse de fraudar a Fazenda de Vossa Magestade” (117r.).
importância	“foy Vossa Magestade Servido ordenar ao Provedor da Fazenda Real desta Capitania fizesse descontar aos soldados Dragoens desta Guarnição as fadertas <i>que</i> Se remeteram, e <i>que</i> da Sua importancia, fizesse remeça ao cofre do conselho ul tamarino” (105r.).
juro	“São precisados a fazer rem primeyro a largar jornada de virem a Caza de Fundação a fundir o Seu Ouro, no <i>que</i> não sô fazem gastos, maz perdem tempo, e todo o <i>que</i> vay corren do, lhe Serve de mayor prejuizo, porque lhe aumenta os juros <i>que</i> pagam” (117v.).
lucro	“Não persuade a razão <i>que</i> Sem esperanças de Lucro, haja quem Se Sogeyte a estes incomodos” (117v.).
ordenado	“julguey <i>que</i> elle tinha approvedo ao tal rapaz, ea não Ser assim, não lhe

	mandaria dar daFazendaReal Sincoenta mil reis por conta dos seus ordenados” (124v.).
pagamento	“fes selhe apreheñçaó em todos os seus bens para pagamento de tudo o que dever áFazenda deVossaMagestade” (66v.); “pactuey mais com o mesmo vendedor a formalidade com que Selhe havia fazer o seu pagamento, o qual Seria Cinco mil oitavas em trez pagamentos iguais” (72r.).
preço	“entrou a correr o ouro empó pelo preço de doze tostos por oitava” (91r.).
prejuízo	“o prejuízo deste requerimento, todo ha de cahir no rendimento daFazenda real” (93v.).
principal	“a mesma quantia que fosse recebendo da fac- tura do ajuste por diante, por conta dos alugueis, se haberia no preço principal” (76r.); “alem de humaes colta de Dragoens de que foy a Companhia, foy afiançado da palavra que lhe deram algumas pessoas mais principais” (83r.); “Suas Carregaçoens não chega acêm oitavas de principal” (117v.); “Seria muito estimavel esta mudança aos contratadores para aquelles registos mais principais” (121r.).
quantia	“este homem não será solto em quanto não satisfizer outra tanta quantia igual a que selhe confiscou” (89v.).
razão	“A vista disto não persuade arazão que a Culpavel omissoa que teve o contractador em fazer os pagamentos na Fazenda real a tempo em que era obrigado, lheredunde na utilidade de querer Lucrar huma quinta parte mais de ganho” (93r.); “Para que estas contendas Se Serenássem, mandey publicar o Bando, cuj copia remetto declarando nelle que os emolumentos dos Ministros, e officiaes de Iustiza, Sepagariam a razão de mil e trezentos e vinte reis por oitava” (91r.); “me aviza Vossa Excelência que Sua Magestade he servido que eu informe da razão que tive para prover em Segundo Ensayador a hum rapaz de dez annos” (124r.).
recebimento	“Será presente a Vossa Magestade haver chegado o rendimento da Fa 113r. da Fazenda Real naquella anno a Setenta contos (...) e haver feito de despesa Setenta e hum Contos (...) e exceder a despesa ao recebimento hum conto duzentos e setenta e sete mil, e sincoenta e seis reis” (112v-113r.).
receita	“Parece- precisa mente necessario que haja hum Thezoureyro que tome conta do rendimento da Fazenda real, hum Escrivão que sirva da sua receita” (100v.).
remuneração	“em todo Se empregou [nest]a occupação (...) Sem que por este Serviço pertendesse outra alguma remuneração, mais do que a honra de servir a Vossa Magestade” (129r.).
renda	“as unicas rendas que tem a Fazenda de Vossa Magestade neste Governo, são o rendimento dos Contractos” (114v.).
rendimento	“Este he todo o rendimento que no discurso deste tempo tem havido na mesma Caza” (102v.).
salário	“He Vossa Magestade servido ordenar pela Provizaó in cluz, que os selarios dos Ministros, e officiaes de Iustiza Se 132r. Se paguem arazão de 1320 reis por oitava” (131v-132r.).
soldo	“Vossa Magestade lhe faça a merce mandar que venção o mesmo soldo que tem nas Minnas geraez os officiaes de igual Patente” (66v.).
valor	“lhe en Carreguey que os acompanhá, porque alem do seu valler, éramuito pratico destes ser toens” (71r.); “São homens de muito pouco Cabedal, e o valor das suas carregaçoens não chega acêm oitavas de principal” (116v.).
venda	“querendo os mesmos Comerciantes exo nerar ce de fazerem estes

	pagamentos, com o fundamento <i>que avendafoy feita muitas Legoa distante dos tais registos</i> ” (78r.).
--	---

Quadro 16 – Estrutura do campo lexical *Transações econômicas*.

Este campo lexical contém os principais tipos de negociação financeira realizados na Capitania goiana, revelando a existência de um mercado ativo, ainda que incipiente, para além de transações mais complexas, como empréstimos e vendas a crédito, discriminando-se os elementos nelas envolvidos. Ele perpassa, ainda, questões relativas à remuneração dos ofícios, às formas de pagamento e aos lucros e despesas.

Nota-se que o campo tem como elementos-base os sinônimos *avaliação, estimação, importância, preço, quantia, razão e valor*, visto que as negociações giram em torno de preços e quantias, essencialmente. Eles possuem, ainda, uma relação de parte-todo ou meronímica com o arquilexema *transações econômicas*. Nos documentos, os signos mencionados expressam os valores relativos a imóveis, metais, vestuário, confiscos, gratificações etc.

De outra parte, podem-se arrolar os signos *bens, cabedal e fazenda*, que se referem às posses de um indivíduo ou da Coroa portuguesa. Nesse contexto, a lexia *cabedal* mostrou-se polissêmica ao remeter genericamente aos haveres de uma pessoa, por exemplo, seus bens e propriedades, assim como ao seu capital propriamente dito, tratando-se especificamente do que ela dispõe em espécie. Naquela acepção, pode-se considerá-la sinônima de *bens* e *fazenda*, pois designam as riquezas de uma pessoa, conforme as acepções destes itens a seguir: (bem) “Bens, pl. fazenda, haveres” (MORAES SILVA, 1813, p. 275); (fazenda) “Riquezas, dinheiro, cabedaes. (...) Bens de raiz, terras, quintas, & c.” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 48). Verifica-se, ainda, que estes itens também são polissêmicos, pois o signo *bem* também foi empregado com as acepções de “Benefício. (...) Virtude. (...) Proveito”, como atesta Bluteau (1712-1728, p. 93), e o item *fazenda*, com o sentido mais específico de “Mercadoria; gêneros” (FERREIRA, 2004).

No que diz respeito à comercialização, que representa um tipo de transação econômica, ressalta-se que o signo *comércio*, que se define em Bluteau como “Negocio de mercancias, ou de dinheiro com mercadores naturaes, ou estranhos. (...) O Commercio consiste em vender, & comprar” (1712-1728, p. 402), é hiperônimo dos antônimos¹¹⁵ *compra* e *venda*. Estes signos remetem, por sua vez, à alheação de bens diversos em contrapartida ao recebimento de determinada quantia. O *corpus* aborda a comercialização de casas para

¹¹⁵ Lyons (1980) refere-se a esse tipo de oposição como conversa ou recíproca.

servirem de casa de fundição e de residência ao intendente, assim como de gêneros diversos, não especificados no texto. Além disso, a lexia *venda* revelou-se polissêmica, devido ao seu uso também como estabelecimento comercial (cf. tópico 1.2.2.5).

De modo similar, o item *aluguel*, a notar pela sua acepção de “cedência ou aquisição do uso e gozo de qualquer coisa móvel ou imóvel, ou prestação de serviços, por tempo e preço determinados, ger. mediante contrato”, segundo Houaiss e Villar (2001), representa um tipo de comercialização, pois está correlacionado à alheação provisória de um bem e, por isso, pode ser considerado um hipônimo de *comércio*. Nesta direção, os documentos relatam que o governo alugava casas para servirem de residência ao governador e de quartéis aos soldados, o que teve fim com a compra de casas existentes na Capitania para serem usadas com tais finalidades.

Esta compra, entretanto, como indica o documento 12, não se revelou vantajosa, uma vez que o espaço das casas foi insuficiente e, com a reforma necessária, a obra custou ao governo uma quantia mais alta que a avaliação inicial da sua construção, feita por mestres de pedreiro e de carpinteiro, o que se devia ao alto custo dos materiais de construção e da mão-de-obra.

É possível deduzir das operações econômicas em geral o par antonímico *pagamento* e *recebimento*, que se constitui de uma relação conversa entre os signos, dada a sua reciprocidade. Convém assinalar que a lexia *pagamento* também se empregou com o sentido de prestação ou parcela, configurando uma polissemia. Isso demonstra que o comércio se efetuava mediante os pagamentos a crédito ou parcelado e de contado, ou seja, à vista.

Por seu turno, o item *recebimento* compõe igualmente um par sinonímico com a lexia *cobrança*, que estão intimamente relacionados aos signos *receita*, *renda* e *rendimento*, sendo que os dois últimos são sinônimos e hipônimos do primeiro. É o que comprova suas acepções, respectivamente, como “O dinheiro, ou renda, que alguém tem para sua despesa” (MORAES SILVA, 1813, p. 563), “O fruto em especie, ou dinheiro, que alguém cobra das suas herdades, officios, ou beneficios, e de que vive, ou a que se paga por alguma herdade, officio que se arrenda” (MORAES SILVA, 1813, p. 597) e “Reddito; renda, ou frutos naturaes, ou civis, de herdades, predios, lavras, officios” (MORAES SILVA, 1813, p. 598). Nesse ponto, é interessante sublinhar que a receita da Capitania se compunha principalmente da sua arrecadação tributária, feita diretamente ou através de contratos.

Tratando-se ainda de relações conversas, nota-se que os sinônimos *emolumento*, *ganho*, *granjearia* e *lucro*, que constituem os rendimentos provenientes do comércio ou de um ofício desempenhado, funcionam como antônimos de *prejuízo*, *gasto*, *despesa*,

desembolso e custo, o que se evidencia no quadro abaixo:

<i>Lexias</i>	<i>Acepções</i>
custo	“Vid. Gasto. Dispendio. Despeza” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 647).
desembolso	“Despeza de dinheiro inda não satisfeita” (MORAES SILVA, 1813, p. 569).
despesa	“O que se despendeo. (...) Vid. Gasto” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 166).
emolumento	“Lucro. Proveito” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 55).
ganho	“O lucro, proveito de trabalho, obra, ou commercio, deduzido o capital, ou despesas, que puseramos” (MORAES SILVA, 1813, p. 78).
gasto	“Despeza. Emprego de sua propria fazenda” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 38).
granjearia	“Lucro” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 122).
lucro	“Ganho. (...) Proveito” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 198).
prejuízo	“Dano, detrimento” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 695).

Quadro 17 – Cotejo das acepções de lexias concernentes às receitas e despesas.

Atentando-se para as transações a crédito, é importante salientar que o item *dívida*, entendido como “Despeza de dinheiro inda não satisfeita”, segundo Moraes Silva (1813, p. 569), é um hipônimo de *despesa* e seu uso nos documentos serviu para indicar que alguns mineiros, devido ao aumento em suas despesas e à decadência em suas lavras, não conseguiam quitar pontualmente os seus débitos com os comerciantes, que, por conseguinte, atrasavam os pagamentos ao contratador das entradas. Além disso, os comboieiros também faziam gastos a crédito, liquidando-os no retorno de suas viagens com o produto das suas carregações (doc. 20).

Portanto, o quadro econômico da Capitania goiana revela que, de modo geral, os moradores enfrentavam dificuldades no pagamento de tributos onerosos, fazendo com que os contratadores de impostos também acumulassem dívidas com a Fazenda Real. No caso específico das dívidas contraídas pelos mineiros, o governo determinava a penhora dos seus escravos, medida esta que dificultava ainda mais a quitação dos seus débitos porque as atividades extrativas diminuía. Diante disso, o governo concedeu o “privilégio da trindade”, que isentava os mineiros com mais de trinta escravos de penhorar os seus escravos e lavras, ficando como fiança do pagamento apenas a terça parte do lucro das minas.

Em face dessa situação, Salles (1992, p. 112) constata que “A maior parte do comércio era feita em consignação, por carência de capital sólido que o amparasse”, o que demonstra a frequência das transações a prazo, embora estas não contassem com muitas garantias. A autora acrescenta, contudo, que, de um modo geral, as operações envolviam quantias pequenas, devido à dificuldade na reposição dos produtos.

Também era prática comum, nas operações realizadas a crédito na Capitania, o pagamento de juros, que denotam o “Lucro emergente, ou somma, que todos os annos se paga

ao credor pello principal do dinheiro, que se lhe pedio prestado, ou que elle entregou a alguem para dispor delle, como se fora seu proprio”, de acordo com Bluteau (1712-1728, p. 231). Nesta definição, observa-se que estes eram proporcionais ao valor principal, que consiste no “Valor de um empréstimo ou investimento, em distinção aos juros ou lucros a ele referentes” (FERREIRA, 2004). Confrontando tais acepções, percebe-se o contraste entre os signos *juro* e *principal*, que constituem uma relação antonímica, marcada pela oposição conversa entre eles.

Parece oportuno mencionar que a lexia *principal* também é polissêmica, porque foi empregue com a função de adjetivo, com a acepções de “da camada mais alta da sociedade; nobre, importante, rico (...) que é o primeiro, o mais considerado, o mais importante de um grupo (...) de maior importância econômica ou estratégica, mais importante, fundamental, essencial” (HOUAISS e VILLAR, 2001).

Representam fontes de rendimento os itens *côngrua*, *emolumento*, *ordenado*, *remuneração*, *salário*, *soldo* e *tença*, que podem, em virtude disso, ser considerados hipônimos dos signos *renda* e *rendimento*. Dentre estes, são sinônimos os itens *salário* e *ordenado*, conforme suas acepções de “A recompensa, ou remuneração do trabalho, que se tem tomado por amor de alguem; o estipendio, que se dà pelos serviços, que se tem feyto” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 444) e “O mantimento, ou salario certo, e determinado” (MORAES SILVA, 1813, p. 369). A lexia *emolumento*, por sua vez, designa “gratificação. 3.Rendimento dum cargo, além do ordenado fixo”, à luz de Ferreira (2004), enquanto o item *côngrua* possui a acepção de “certa somma, que dos dizimos se paga aos curas, para seu sustento”, segundo Bluteau (1712-1728, p. 464).

Configurando um caso de meronímia, tem-se que a lexia *tença*, definida como “A quantia que el-Rei dá para sustento em razão de serviços, e commummente aos cavalleiros”, em consonância com Moraes Silva (1813, p. 764), é parte integrante do *soldo*, que designa especificamente “A paga do Soldado (Por soldo se entendem, além do estipendio quotidiano, as commendas, tenças, & ajudas de custo)”, segundo Bluteau (1712-1728, p. 703).

Por outro lado, podem incidir sobre o pagamento de algum débito ou, ainda, sobre as remunerações de um ofício, eventual ou assiduamente, algum tipo de desconto ou compensação, que se fazem notar nas lexis *abatimento*, *desconto* e *encargo*.

Vale asseverar que a lexia *empréstimo* designa um tipo de transação financeira, que foi efetuada pela Corte e teve como beneficiário Antônio Pires de Campos, contratado para combater os índios na Capitania goiana (doc. 2). O empréstimo concedido pela Coroa se condicionava ao sequestro dos bens do beneficiário ou do seu fiador, caso a dívida não fosse

satisfeita ao tempo devido. Nesse caso, o coronel morreu antes de pagar o empréstimo e, por isso, seus bens foram apreendidos. Provavelmente, esta concessão do governo se deve à relevância do ofício por ele desempenhado.

Outro empréstimo mencionado no *corpus* remonta ao ano de 1753 e foi feito dos cofres da Fazenda Real, mais especificamente, do rendimento da capitação, para o governo da Capitania goiana, e foi destinado ao pagamento de dívidas relativas ao estabelecimento da Casa de Fundição, sob o compromisso feito pelo governo de restituir a quantia com a renda obtida a partir dos contratos, que eram pagos comumente com atrasos (doc. 63).

O mesmo documento aponta também para o aumento das despesas da Capitania, em descompasso com a sua receita, provocando atrasos no pagamento de funcionários do governo. Nesse sentido, o documento 13, que data de janeiro de 1752, já dava mostras da decadência da Capitania, como se nota na seguinte passagem: “Como o estado em que se acha a Fazenda de Sua Magestade | neste Governo hê tão deploravel, *que* não podia permittir hum tão grande dez | embolço” (72v.). Além disso, a Coroa recomendava que o governador da Capitania goiana evitasse ao máximo as despesas extraordinárias (doc. 40).

Portanto, o *corpus* dá indícios da decadência na exploração do ouro em Goiás, considerando-se as altas despesas desta Capitania, embora diversos historiadores identifiquem esse ano como o auge desta atividade. Corrobora também para a constatação de que a economia goiana não estava em seu auge o documento 61, que traz a informação de que nos anos de 1751 e 1752 as despesas excederam a receita da Capitania goiana em vinte contos e quarenta e oito mil e novecentos e setenta, impedindo que muitos pagamentos pela Fazenda Real fossem feitos.

1.2.2.12 Pesos e medidas

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
arroba	“Persuado-me <i>que</i> nenhuma dilligenciaSerâ poderoza para <i>que</i> o rendimento do Quinto deste Governo Se não reduza a hum bem pequeno numero de arobas” (82r.).
grão	“Em <u>18</u> do mesmo mez de Ianeyro, chegou á caza de Fundição Antonio Iozê do Prádo Comboeyro do Maranhão, e apresentando mil nove Centas e quarenta e Seis oitavas e dez oito graons de ouro empó, para Selhefundiremlivres de quinto” (89v.).
légua	“não érapossivel <i>que</i> hum homem Sô, podesseacudir atantas partes, medeando mais de duzentas Legoas de humas, aoutras” (100r.).
marco	“Deste mesmo quinto ficam em depozito por despacho do Intendente, sincoenta e dous marcos” (108v.).
medida	“a Camara os obriga aterem balancas, e medidas aferidas deseis em s[ei]z mezes” (68r.); “sem tomar as medidas con venientes, entrou o Intendente

	destacōmarca a pór em execução as inSignuaçoens dos Intendentes Gerais” (125v.).
oitava	“o condemnou no perdimento detrez parcelas de ouro, <i>que</i> Somam aquantia detrinta marcos, trezonças, duas oitavas, e dez oito graons” (131r.).
onça	“Pelo primeyro mâppa <i>que</i> vay afolha___ Serâ prezente avossaExcelência haverem-se fundido Livre de quintos pelos haverem pa go pelaCapitação quatro mil e noventaSinco marcos, Sette onças, huma oitava e Secenta eSetegraons” (102v.).
peso	“hê permittido aos contratadores, olevaremporcadacarga defazenda <i>Seca que</i> entrar para dentro das Minas, equetiver depezo duas arobas, oitava e meya de ouro” (105v.); “Não duvido <i>que</i> os mercadores degrandes Carregaçoens, possam Soportar estepezo, porque no preço porquēvenderem afazenda, pode rão resalvar algumaparte desteprejuizo” (117v.).

Quadro 18 – Estrutura do campo lexical *Pesos e medidas*.

Este campo lexical abarca as unidades de peso e medida referidas no *corpus*, algumas delas usadas para indicar o peso do ouro extraído nas minas. Não raras vezes, utilizaram-se tais unidades para expressar valores, em virtude do uso do ouro em pó como moeda no comércio das minas. Com esse intuito, se empregaram as lexias concernentes a esse campo para apontar as despesas e os recebimentos da Fazenda Real, a arrecadação tributária da Capitania goiana que era enviada à Corte anualmente, os soldos dos oficiais, dentre outros. Por essa razão, elas são fundamentais para a compreensão do funcionamento da economia na região.

A esse respeito, Palacín e Moraes (1975, p. 20) afirmam que, em Goiás, “Tudo se comprava ou vendia não com moeda cunhada, mas com ouro em pó pesado em pequenas balanças”. Nesse contexto, era comum o uso de balanças no comércio para a pesagem do ouro em pó usado como moeda, o que, todavia, ocasionava uma significativa perda do mesmo e propiciava a sua adulteração, como explica Palacín (1976, p. 193).

Sobre a estruturação do campo léxico, é interessante observar que o signo *peso*, com a acepção de “a quantidade de materia, que tem algum corpo, e faz que elle carregue naquelle, sobre que descança. §. O padrão, pelo qual examinamos o peso do corpo, pondo o peso na balança, opposto á coisa que se pésa”, à esteira de Moraes Silva (1813, p. 442), pode ser considerado sinônimo do item *medida*, definido como “avaliação de grandeza física; medição (...) quantidade fixada por um padrão para determinar as dimensões ou o valor de uma grandeza da mesma espécie” (HOUAISS e VILLAR, 2001). Além disso, tais itens são hiperônimos das lexias *arroba*, *grão*, *marco*, *oitava* e *onça*, que constituem um conjunto serial, baseado na gradação entre eles. Por outro lado, a lexia *medida* também é hiperônima do

item *légua*, sendo este definido em Ferreira (2004) como a unidade equivalente a 6.600 metros, sendo indicativo da distância entre os arraiais na Capitania goiana.

É digno de nota que o signo *peso* expressa uma polissemia no *corpus*, como evidenciam suas acepções de “Tudo quanto incomoda, molesta, fadiga, preocupa ou abate; carga, fardo (...) Encargo, ônus”, com base em Ferreira (2004). Por oposição, a lexia *medida* revelou-se homônima, porque foi usada também com o sentido de procedimento, que não se relaciona com a acepção recém descrita.

Em decorrência da gradação entre as lexias co-hipônimas *grão*, *marco*, *oitava* e *onça*, é possível afirmar que elas não constituem partes de um todo, mas podem se definir em relação às demais, tal como sumariza Bluteau (1712-1728, p. 75): “A onça he a oitava parte de hum marco, & cada onça tem oito oitavas, & cada oitava tem de grãos grandes quatro, & meyo, & de pequenos, setenta & dous, & c”. Isso implica dizer que o *grão* é a menor unidade de medida, seguido pela *oitava* e esta pela *onça*, a qual é superada pelo *marco*.

Em termos de gramas e de unidades adjacentes, embora não de maneira exata, convém assinalar que, à luz das definições disponibilizadas em Ferreira (2004), o *grão* equivalia a 49,8 miligramas, a *oitava* a 3,586 gramas, a *onça* a 28,691 gramas e o *marco* a 230 gramas. Assim, estas são unidades vinculadas a pesagens leves, vez que, em se tratando de ouro ou de outros minerais preciosos, quantidades ínfimas possuíam alto valor econômico. Como a quantidade de ouro pesado no comércio realizado no interior da Capitania era relativamente pequena, o seu valor era comumente expresso em oitavas, pois, conforme já se disse, esta era uma unidade de medida usada para pesagens menos expressivas.

Em contraposição, a arroba indicava um peso de aproximadamente 14,7 kg ou 32 arráteis (HOUAISS e VILLAR, 2001) e, em virtude disso, era usada para grandes medidas, como o rendimento anual do quinto ou da capitação da Capitania goiana, sendo provavelmente esta a razão para a sua menor recorrência.

Outra questão que merece destaque consiste no uso da oitava como padrão de troca nas negociações ocorridas na Capitania goiana (SALLES, 1992), daí a conversão que se nota no *corpus* de outras unidades de peso e medida, assim como das diversas moedas, em oitavas ou vice-versa, como ilustra o fragmento abaixo:

Consta importar a despeza que | Sefez com a compra destasCazas, e das mais
ôbras que nellas foram precisas, em nove | mil, e vinteeseis oitavas, eSeis
graós de ouro, que a moedasomam trinta etrez mil cru | zados, etrezentos
etrinta e nove mil, ecento etrinta e novereis (72r.).

Cumpra-se dizer que o uso do ouro em pó nas transações financeiras da Capitania goiana e, por conseguinte, a sua expressão em unidades de peso e medida, decorre da falta de moeda provincial em todo o Brasil-colônia. Consequentemente, faz-se mister descrever o valor inerente a cada uma das unidades a seguir, quais sejam: o grão, equivalente a um quarto de quilate, tinha o valor de vinte réis, segundo Moraes Silva (1813, p. 99), a oitava correspondia a 1.200 réis (FERREIRA, 2004), a onça a 9.600 réis e o marco a 76.800 réis, aproximadamente, fazendo-se o cálculo dos valores expressos pelas duas últimas lexias proporcionalmente às medidas cujos preços estão dicionarizados.

Observa-se, entretanto, que nem todas as unidades de peso e medida tinham a função de unidade monetária, haja vista que Bluteau (1712-1728) classifica como Termo de moeda ou de Moedeiro apenas as lexias *oitava*, *marco* e *grão* e Ferreira (2004) define somente a primeira como moeda.

1.2.2.13 Corpo militar

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
ajudante de tenente	“vence desoldo por mez (...) humAjudante deThenente settenta mil reis” (67r.).
alferes	“Para que este não podececonseguir oque intentava, despachey ocapitam eAlferes de Dragoens, emais outo soldados Dragoens” (70r.).
bandeira	“elle poria humaBandeyra a suacusta que pudesse rezistir ao mes mo Gentio, epor lhe em Segurança aqueLa campanha” (87v.); “tive noticia que humaBandeyra dehomens foragidos queriam roubar os quintos” (71r.).
capitão / capitão mor	“Hê VossaMagestade Servido ordenar pelaProvizam incluza, que pelaSuaReal FazendaSe comprem as moradas deCazas quefes nestaVilla o Capitam de Dragoens Antonio deSáaPereira” (76r.); “pelo mesmo ajuste Se daria apessoa com quem elle Se fizesse aPatente deCapitaõ mor da conquis ta doGentio” (70v.).
cavalaria	“oGovernador que foy de Saõ Paulo Dom Luis Mascarenhas no tempo que governou estas minnas lhe man doupassar apatente decapitaõ daCavalaria daOrdenança daquele Arayal” (92r.).
companhia	“Em o anno de1736, por ordem deVossa Magestade passou do Governo das Minas geraes para este, humaCompanhia deDragoens” (105r.); “Para o estabelecimento destas Aldeas mandey hum Missionario daCompanhia de IESUZ” (88r.); “toda a pessoa que quizesse Sair parafora desteGoverno, fosse obrigada a manifes tar nas Intendencias gerais, ou Comissarias, o ouro empô queLevassem em Sua companhia” (84r.).
coronel	“eSupposto que aoCoronel Antonio Pires Setivesseencarregado, aobrigação depoder dezenfestar estasCampanhas, estehojeSe acha morto” (100r.).
esquadra	“foy preciso fazer duasesquádras deseis soldádos cadahuma para andarem rondando as estrâdas daquelles Arayais” (69v.).
graduação	“Sendo estes officiais promovidos aoutros Postos, escolha eu, dous officiais das Tropas doGoverno doRio deIaneyro, dagraduaçaõ que meparecer” (128v.).

guarda	“Emouto de <i>setembro</i> do anno passado, remeti desta <i>Villa</i> o ouro doRendimento daCapitação do anno de1750, eos dia mantes quese haviaõ extrahido em Rio claro no mesmo anno ao queacom panhavahumaguardade déz Soldádos Dragoens equatro dos do Paiz” (70r.); “Tinha oGovernador do Rio occupado comGuardas para evitar os descaminhos do ouro” (82v.).
guarnição	“foy <i>Vossa Magestade</i> Servido ordenar ao Provedor daFazenda Real destaCapitania fizesse descontar aos soldados Dragoens destaGuarnição as fadertas queSe remeteram” (105r.).
infantaria	“sendo atalconfraria dotadapor <i>Vossa Magestade</i> como soldo decapitaó de In fanteria” (102r.).
ordenança militar	“He <i>Vossa Magestade</i> Servido ordenarme pelaProvizam incluza que Informe com o meu parecer sobre o requerimento que naReal presençade <i>Vossa Magestade</i> póz Manoel Nunes Pinto em que pertende aconfirmação daPatente decapitaó dehumadas companhias decavalaria daOrdenança doArayal daMeyaPonte que vagou por Antonio deFreytas sehaber mudado daquele Arayal” (92r.).
patente	“meparecia que assim como estes officiães tinhaõ igual Patente aos das Minnas <i>geraez</i> , tambem deviaõ vencer o mesmo Soldo” (67r.).
posto	“oGovernador que foy de <i>São Paulo Dom Luis Mascarenhas</i> no tempo que governou estas minnas lhe man doupassar apatente decapitaó daCavalaria daOrdenança daquele Arayal, eathé agora tem exercido esteposto com muito boaSatisfaçaó” (92r.); “istoSucedeu emhumGoverno adondeSetinham posto todas as Cautêllas” (85r.).
sargento	“hê servido ordenar me que mande (...) remetter paraessacorte oque seachar haver ficado daerança dosargento mor Antonio Pereyra Ramalho” (118v.).
soldado	“PelaCertidão doEscrivão daFazenda Real, que remetto afolha___, consta terem tido Sempreos Soldados Dragoens destaGuarnição, ven cimento annual de fardetas” (105r.).
tenente coronel	“no Pernaguâ, Dis tricto doGoverno do Maranhaó, aSistia oThenenteCoronel WencesLáo Gomes da Silva” (87v.).
tenente de mestre de campo general / tenente general	“Devo pôr naReal presença de <i>Vossa Magestade</i> que nas Minnas <i>geraez</i> , vence deSoldo por méz hum Thenente de Mestre deCampo General outenta mil reis” (67r.); “que se lhe dé a mesma ajuda deCusto que tiveraõ oThe nente general Luis Antonio deSaá e Queyrôga, eo mesmo Aju dante deThenente Antonio daSylveyra eMotta, eo Secre tario do Governo Antonio daSylva deAlmeida” (66v.).
tropa	“enaõ continuando as mesmasTropas nos quarteis, sepagariaõ os alugueis vencidos de vinte ehumaOutávas emcadahum més emqueforaõ avaliados” (76r.).

Quadro 19 – Estrutura do campo lexical *Corpo militar*.

Neste campo lexical, encontram-se as lexias concernentes à formação da hierarquia militar no período colonial e, em particular, da sua estrutura na Capitania goiana, englobando, além dos postos militares, os seus agrupamentos. No aspecto estrutural deste campo, subjazem ao hiperônimo *graduação*, concebido como “Posição, hierarquia social” (FERREIRA, 2004), os substantivos *patente* e *posto*, que são sinônimos, como mostram suas acepções, respectivamente: “Fig. Posto (militar)” (FERREIRA, 2004); “Cargo, officio. Diz-se

mais particularmente dos officios militares” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 649). Por outro lado, o signo *posto* revelou-se homônimo, tendo sido empregado também na forma de particípio passado do verbo *pôr*, compondo perífrases verbais.

Em outro nível de hierarquização, estas lexias são hiperônimas dos itens lexicais *alferes*, *capitão/capitão mor*, *coronel*, *sargento*, *soldado*, *tenente general/tenente de mestre de campo general*, *ajudante de tenente*. É pertinente assinalar que a hierarquia militar da Capitania goiana no período colonial se fundamenta na subordinação entre os postos militares. Isto posto, com base em Ferreira (2004), é possível estabelecer tal hierarquia distribuindo-se os itens mencionados em ordem decrescente, tal como se segue: *tenente-general ou tenente de mestre de campo general* ou *coronel*, *sargento-mor*, *ajudante* ou *capitão*, *alferes* e *soldado*. Dentre estes, foram extintos os postos de ajudante de tenente e de tenente de mestre de campo, como mostra o documento 3.

Além disso, é interessante observar que a hierarquia existente entre os cargos militares é também a dimensão pela qual os signos linguísticos que os representam se definem. Portanto, uma dada patente se distingue face à posição que ocupa em relação à hierarquia, como ilustram os casos a seguir: (alferes) “patente de oficial abaixo de tenente; diz-se de ou oficial subalterno” (HOUAISS e VILLAR, 2001); (sargento) “Sargento mór, ou major, official que manda o regimento do exercicio, e tem outros encargos, he superior ao capitão” (MORAES SILVA, 1813, p. 670).

Por outro prisma, há que se levar em conta que as patentes militares, no período colonial, eram consideradas honrarias, que a Coroa portuguesa concedia àqueles que executassem serviços relevantes ao reino. Ademais, os oficiais militares também poderiam receber honrarias nobres, como o hábito da Ordem de Cristo, devido aos serviços por ele prestados, as quais incluíam um rendimento financeiro, além de outros privilégios em decorrência da inserção do beneficiário na elite colonial. Exemplificam estas considerações o ajuste feito pela Coroa portuguesa com o coronel Antônio Pires de Campos, para que ele efetuasse a pacificação dos índios, prometendo-lhe as seguintes mercês: a patente de capitão mor, o hábito de cristo, uma tença, a propriedade do ofício de escrivão da ouvidoria, isenta de donativos e da terça parte, e duas sesmarias de terras (doc. 10).

Constam, ainda, deste campo lexical as agremiações militares da época, que estão representadas nos itens lexicais *bandeira*, *cavalaria*, *companhia*, *esquadra*, *guarnição*, *infantaria*, *ordenança* e *tropa*, cujas definições podem ser aferidas no quadro abaixo:

<i>Lexias</i>	<i>Acepções</i>
bandeira	“Ant. Na legislação militar portuguesa consolidada por D. Sebastião (1554-1578), unidade militar comandada por um capitão e correspondente a companhia (9)” (FERREIRA, 2004).
cavalaria	“Tropa militar que serve a cavalo” (FERREIRA, 2004).
companhia	“Corpo militar de tropas, que consta de certo numero de homens” (MORAES SILVA, 1813, p. 425).
esquadra	“Corpo d’Infantaria, que tem ao menos 25. homens, a terça parte de uma Companhia” (MORAES SILVA, 1813, p. 765); “Seção de uma companhia de infantaria” (FERREIRA, 2004).
guarda	“A companhia dos Soldados, que guardaõ no paço, & a companhaõ a pessoa Real” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 143).
guarnição	“Tropa que defende determinada praça, que foi destacada para servir nela” (FERREIRA, 2004).
infantaria	“Soldadesca de pé” (MORAES SILVA, 1813, p. 156).
ordenança	“corpo de tropas; exército” (HOUAISS e VILLAR, 2001).
tropa	“Conjunto de soldados” (FERREIRA, 2004).

Quadro 20 – Cotejo das acepções dos itens lexicais referentes às agremiações militares.

Com base no exposto, a lexia *companhia* é hiperônima de *cavalaria*, *esquadra*, *guarda*, *guarnição* e *infantaria*, e sinônima de *bandeira*, *ordenança* e *tropa*, enquanto o signo *esquadra* consiste num hipônimo de *infantaria*. Dentre estas lexias, o item *guarda* configura-se como polissêmico, porque remonta igualmente à pessoa que faz a vigilância de um estabelecimento, expedição, indivíduos etc., assim como a lexia *companhia*, que também se define genericamente como “Pessoas unidas entre si, por qualquer fim, que seja” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 412) e como “Aquilo ou aquele que acompanha” (FERREIRA, 2004). Nesse contexto, o item *ordenança* também foi usado com a acepção de “Regulamento militar”, de acordo com Ferreira (2004), integrando mais um caso de polissemia.

De modo similar, a lexia *bandeira*, tendo em vista a sua polissemia, também caracterizou um grupo de homens que cometiam roubos, além de aprisionar e matar índios, sob a liderança de um oficial, geralmente um capitão ou coronel. Assim, as bandeiras eram formadas por criminosos, que, com frequência, eram foragidos das prisões de diversas regiões, que adentravam no território goiano, atraídos pela ineficiência do seu sistema jurídico e pela geografia local, a saber, cercada por mato e sertão (cf. Mapa A), o que dificultava o policiamento. Isso mostra que os criminosos circulavam livremente pela Capitania, dando continuidade à prática de delitos.

As Ordenanças militares, compostas a partir do enquadramento militar de civis, eram responsáveis pela vigilância da prisão, pelo acompanhamento do ouvidor em sua correição e pelo combate aos contrabandistas (PALACÍN, 1976). A segurança da Capitania também

competia à Companhia dos Dragões e à de pedestres, sendo esta auxiliar à primeira. Especificamente, os pedestres se assemelhavam aos vigias, pertenciam à Infantaria e eram inferiores, em salário e instrução, aos soldados dragões, que eram “soldados profissionais de cavalaria” (MORAES e PALACÍN, 1975, p. 27). Sendo assim, a força policial e militar da Capitania era composta principalmente de soldados, vale dizer, oficiais de graduação inferior, em geral sob o comando de um sargento.

O corpo militar tinha especial relevância na Capitania, porque lhe competia a vigilância do território e dos seus habitantes, de modo geral. Apesar disso, o número de soldados não era suficiente diante de suas inúmeras tarefas, a saber: a) dar segurança aos moradores, no transporte de mercadorias e nas suas viagens; b) impedir o extravio do ouro, fazendo buscas nos passageiros, investigações pelos sertões e inspeções nas travessias dos rios; c) cuidar da guarda dos registros e do cofre do ouro; d) fazer o policiamento interno da Capitania; e) efetuar o transporte dos rendimentos da Capitania ao Rio de Janeiro; e f) efetuar a arrecadação das entradas, eventualmente (doc. 8).

Para se ter uma ideia da escassez de soldados na Capitania goiana, Palacín (1976, p. 156) revela que no ano de 1736 uma companhia formada por quarenta e quatro (44) praças, proveniente de Minas Gerais, instalou-se no território goiano, tendo sido ampliada somente em 1749, por um total de cinquenta e cinco (55) praças. Estes compunham toda a força militar da Capitania, do que se conclui com Palacín (2001, p. 39) que “Sua exigüidade para tão imenso território argüi, mais que qualquer argumento, sobre a solidez das instituições que deveria garantir”. A despeito destas considerações, a Corte portuguesa determinava a redução do quadro militar, argumentando que grande parte da receita da Capitania destinava-se ao seu pagamento, ao que o governador desta não atendia, com a justificativa de que as suas consequências seriam muito perniciosas para a população em geral. E acrescentava que, se lhe fosse permitido, faria justamente o contrário, ampliando o seu número.

O grande dispêndio do governo com o pagamento dos soldados é corroborado por Palacín (1976, p. 156), que pontua: “Da metade a dois terços do orçamento da Capitania consumiam-se na manutenção das forças militares”. Entretanto, o documento 3 mostra que os integrantes do corpo militar da Capitania goiana recebiam o equivalente a um terço do valor pago em Minas Gerais, com o agravante de que os gastos naquela região eram muito maiores que nesta¹¹⁶. A discrepância entre tais Capitanias se estendia à tributação, que se revelava muito mais onerosa aos goianos que aos mineiros. Ademais, as vestimentas militares eram

¹¹⁶ Assim sendo, como os militares que serviam em Goiás eram provenientes de Minas Gerais, eles deixaram de lucrar muito com esta mudança (PALACÍN, 2001, p. 39).

descontadas dos seus soldos, o que não ocorria em Minas Gerais, onde elas eram fornecidas gratuitamente pela Corte (doc. 47).

1.2.2.14 Crimes e delitos

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
crime	“não hã necessidade alguma, de <i>que</i> Selhe confira Semelhante graça, porque paratodos osCrimes pertencentes aextravios deouro, tem elle como In tendente, pela Ley de 3 deDezembro de1750, e pelo regimento das ca zas deFundiaão, ajurizdição <i>que</i> baste parapunir os Reos” (135r.).
delito	“estehomem não Serâ Solto emquanto naó Satisfizer outratanta quantia, igual <i>aque</i> Selhe confiscou porque a Ley Supõem Socio do mesmo deLicto” (89v.).
descaminho	“Pela Provizão incluza hé <i>VossaMagestade</i> Servido ordenarme, <i>que</i> ponha todas asCautelas para evitar os descaminhos do ouro empô” (136v.).
extração	“temfeyto oscontrabandis tas alguns caminhos, oupicádas por donde procurem mais Livrentemente fazerem aextracção do ouro empô” (69v.); “os Refferidos Ministros taxaraõ aCadahum dos dittos Vian dantes incompetente quantidade deouro empô <i>que</i> racionavelmente lheparecer ne cessaria, aonde não poder chegar amoêdaProvincial deprataeCobre, cuja intro dução eextração ficaraó Semprelivres” (79v.).
extravio	“nas Minas gerais, o ambito deCadaComarca hê mais comprehencivel. Tem partes quazi Sabidas, pordondeSepode fazer o extravio” (82r.).
fraude	“Tuntamente lhe foram Livros, para Se registarem as mesmas Guias, para atodo o tempo Sepoderem conferir com os originaes, e vir se no conhecimento Setinhaou naó havido algumfraude” (84r.); “Para <i>que</i> assim Se executásse Sem detrimento ¹¹⁷ dos Povos, nem fraude nos quintos deste presente anno, foy preciso conservar athê ao ultimo dia do mezdeJaneyro todas as Intendencias geraes eComissa rias <i>que</i> havia nesteGoverno” (85v.).
morte	“sepertende tirar fêe de officios, do tempo <i>que</i> temservido athe ao dia dasua morte” (67v.); “daproposta <i>que</i> Sefez aoGentio brabo, não veyo resposta alguma, efficou tudo no estado antecedente, continuando as mesmas hostilidades, e quantidade de mortes <i>que</i> constam das onzedevagas <i>que</i> remetto” (87v.).
roubo	“conti nuamente Seestão experimentando mortes, eroubos” (100r.).

Quadro 21 – Estrutura do campo lexical *Crimes e delitos*.

O presente campo lexical compreende os principais crimes praticados no território goiano em meados do século XVIII. O quadro acima explicita que as transgressões à Lei do Reino se davam sobretudo na esfera econômica, causando prejuízos materiais principalmente ao governo, enquanto os assassinatos se vinculavam aos confrontos entre os índios e os colonizadores.

¹¹⁷ Há uma correção nesta palavra.

Tendo em vista a estrutura do campo lexical, cumpre assinalar que os itens *crime* e *delito* são sinônimos, podendo ser compreendidos, respectivamente, como “Acto illicito contra a ley, do qual se pode denunciar qualquer pessoa, para se lhe dar publico castigo” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 612) e “Transgressão de Lei; crime, culpa” (MORAES SILVA, 1813, p. 526). Como se vê, ambos os itens são definidos genericamente, denotando qualquer ato ilícito.

Com sentidos mais específicos, as lexias *descaminho*, *extração*, *extravio*, *fraude*, *morte* e *roubo* constituem hipônimos dos itens *crime* e *delito*, sendo sinônimos os signos *descaminho*, *extração* e *extravio*, porquanto concernem ao desvio principalmente de minerais preciosos dos locais onde eles deveriam ser apresentados, os quais, de modo geral, efetuavam a cobrança das taxas incidentes sobre eles. Desse modo, era um delito frequente na região o transporte de ouro, prata e diamantes de uma região a outra sem guias ou outro tipo de autorização do governo. Convém assinalar, contudo, que a lexia *extração* revelou-se polissêmica, tendo sido empregada também na acepção de “O acto de extrair, tirar, trazer, ou levar para fóra” (MORAES SILVA, 1813, p. 804).

Quanto ao item *fraude*, faz-se necessário explicitar as suas acepções em Houaiss e Villar (2001) como “qualquer ato ardiloso, enganoso, de má-fé, com o intuito de lesar ou ludibriar outrem, ou de não cumprir determinado dever; logro (...) falsificação de marcas ou produtos industriais, de documentos etc.”. Dentro desse quadro de acepções, nota-se que sua primeira acepção é mais geral e pode ser sintetizada como o descumprimento de um dever, causando dolo a alguém, no que se assemelha aos itens *crime* e *delito*, enquanto a segunda acepção mostrou-se mais específica, referindo-se à falsificação de objetos e/ou de documentos. Por essa razão, o item pode ser identificado como polissêmico.

Sendo assim, a fraude caracterizava a adulteração de um produto, tais como o ouro, as guias etc. É possível conjecturar que a adulteração era feita de forma rudimentar, sem o auxílio de técnicas mais complexas, visto que no documento 20, relata-se que a fragmentação das barras de ouro já era o suficiente para que elas fossem consideradas como falsificadas, haja vista que os certificados dos quais elas se faziam acompanhar perdiam a sua validade, por não representar a sua quantia total. Por sua vez, o documento 34 mostra que a fraude de guias do ouro se deu através da sua duplicação, usando, para isto, de uma mesma quantia de ouro, incluindo-se uma parcela deste que deveria ser quintado, porque extraído em tempo que já vigorava a quintação. Também é comum encontrar relatos de historiadores sobre a adulteração do ouro em pó no comércio, misturando-se a ele partículas de outros minérios

com aspecto semelhante, porém, sem nenhum valor, o que causava prejuízos aos comerciantes quando o ouro era então fundido.

As lexias *roubo* e *morte* remetem, no *corpus*, aos delitos cometidos pelos índios contra os colonizadores, sendo que o item *morte* foi usado em sua acepção de “Homicídio. O crime de quem mata a alguém”, segundo Bluteau (1712-1728, p. 588). Os roubos e mortes decorriam, pois, dos inúmeros confrontos entre as etnias mencionadas, motivando diversas queixas feitas pelos moradores de Vila Boa de Goiás e dos arraiais adjacentes ao governo da Capitania. Considerando-se, poré, outros usos da lexia *morte* no *corpus*, depreende-se que esta é polissêmica, podendo ser genericamente definida como o falecimento ou o fim da existência de um ser humano.

É importante frisar que o descaminho ou extravio representa um tipo de crime muito praticado na época, especialmente na região das minas, tendo como finalidade essencial o contrabando de minerais preciosos, de forma a eximir o seu portador do pagamento de tributos, como o quinto e as entradas. Dessa forma, o descaminho se realizava sobretudo através do transporte do ouro em pó extraído na região das minas para fora da respectiva Capitania, sem apresentá-lo na Casa de Fundição para que fosse fundido em barra, ou mesmo na Intendência local, a fim de informar para onde se dirigia. O documento 27, por exemplo, registra a prisão de um comboieiro e o confisco do seu ouro, devido à suspeita de que este havia sido extraviado de Paracatu.

A elevada extensão da Capitania goiana, com sertões abertos e os arraiais muito distantes uns dos outros, além dos inúmeros caminhos e atalhos desconhecidos das autoridades locais, são alguns dos fatores que contribuíram para a prática do contrabando do ouro e de outros minerais preciosos. A isto se acresce que o risco de punição aos contrabandistas era mínimo, pela precariedade da estrutura carcerária e pelo número insuficiente de militares responsáveis pela segurança da Capitania. Vejam-se, em decorrência disso, as numerosas fugas de criminosos das cadeias, a exemplo do documento 84, que noticia a fuga de todos os presos da prisão de Vila Boa de Goiás.

Palacín (2001, p. 50) salienta, ainda, que “O contrabando de ouro oferecia uma alta e imediata rentabilidade: os 20% do imposto mais os 10% de ágio nos portos”, sendo ainda mais lucrativo o que envolvia diamantes. O ouro desencaminhado tinha como destino a costa brasileira ou o mercado externo, cujo valor de troca em moeda de prata era variável. Em contrapartida, as tentativas do governo de impedir o extravio dos minerais preciosos, através de investigações e de prêmios prometidos aos delatores, não foram proveitosas.

1.2.2.15 Procedimentos jurídicos

<i>Lexia</i>	<i>Abonação(ões)</i>
absolvição	“Somentefoy prezo hum, eSequestrádo, e tendo <i>Sentença</i> condemnatoria, apellando della <i>para</i> aRellação, obteve <i>Sentença</i> de absolvição total” (77r.); “Sahirâ della hum tão grande numero de <i>Gente que</i> fique Sendo <i>muito</i> mais penoza aos <i>que</i> ficarem abSollução da mesmaquóta” (138r.).
acórdão	“o contrario do que elle dis na <i>Sua</i> informação, Se tem resolvido por acordaons daRellação desta <i>Corte</i> ” (68v.).
agravo	“ <i>Vossa Magestade</i> (...) prohihe aosGovernadores opoderem assistir aos despachos <i>que</i> Se derem nos aggravos da <i>Coroa</i> ”(99r.).
apelação	“ainda no caso figu rádo <i>que</i> na <i>Relaçam</i> da <i>Bahia</i> se <i>Sentenceem</i> todas as appelaçoens contra as pessoas <i>que</i> as interpozeraó, nunca a <i>FazendaVossa Magestade</i> sepode endemnizar pelos bens se questrádos” (77r.).
apreensão	“morreo o Coronel Antonio Pires de <i>Cam</i> pos, eem <i>Sua</i> vida se não verificáraó as merces <i>que</i> Selhe tinhaó promettido, fes selhe aprehenção em todos os Seus bens para pagamento de tudo o que dever á <i>Fasenda deVossa Magestade</i> ” (66v.).
averiguação	“facil mente Seapprezentaria oouro extrahido depois <i>que</i> findou a <i>Capitação</i> , dizendo-se <i>que</i> foratirado emquanto ella existia, e co mo a averiguação destefacto, era quizí impossivel, julguey Ser mais conveni ente Conceder o mêz de <i>Ianeyro</i> parapoderem ir das Lavras as Inten dencias fazerem os Seus manifestos” (86r.).
busca	“neste <i>Governo</i> tem o <i>Contratador</i> do contrato das <i>Entrádas</i> , adonde necessariamente devem estar ao menos emcadahum dousSoldádos Dragoens, e dous Soldádos dos do Paíz, para <i>fazerem</i> as buscas nos passageyros” (69v.); “estão postas as cautelas, as vegias, as guardas com ordens apertadissimas para <i>darem</i> buscas, fazerem prizoens e procederem aconfiscos” (121v.).
condenação	“eaindaaquellas pessoas <i>que</i> na <i>forma</i> da <i>Ley</i> , são obrigadas aaferirem pezos, e ba lanças, e <i>atirarem</i> Licenças do <i>Senádo</i> , não o <i>fasendo</i> por omis- são ou descuido, nunca a <i>condenação</i> chega ataó exorbitante” (68v.).
confisco	“Como podem haver alguns outros confiscos se faz preciso pór na presença de <i>Vossa Magestade</i> aduvida <i>que</i> ocorreu” (90r.).
devassa	“Para executar o <i>queVossa Magestade</i> determina foy preciso examinar as examinar as devaças <i>que</i> Se tiravaó tanto pelo Iuizo da <i>Provedoria</i> da <i>FasendaReal</i> como pelo da <i>Ouvedoria</i> desta <i>Comarca</i> ” (77r.).
diligência	“tinha com oseu cuidado egrande diligencia, feyto rebater a ferocidade dos mesmos gentios” (66r.); “Se <i>Comellefosse</i> humapartida deouro de <i>zencaminhada que</i> diligenciabastava para oimpedir” (85rr.); “Consta me ao depois <i>queoDezembargador</i> Ioaõ cardozo de <i>Azevedo</i> a <i>procurava</i> , para fazer nella algumas averiguaçoens, não tive duvida em mandar lha entregar por Se achar este Ministro encarregado da mesma diligencia” (104v.).
execução	“Em execução doavizo de <i>VossaExcelência</i> fica passada aordem necessaria paraa Suspensão dopagamento do ordenado” (125r.); “Hê <i>Vossa Magestade</i> <i>Servido</i> ordenarme pela <i>Provizaõ</i> incluza, <i>que</i> para <i>que</i> chegue a noticia de todos faça publicar agraça <i>que</i> houve porbem conceder (...) <i>que</i> selhenão faça execução epenhora nos ditos escravos” (99v.).
livramento	“emconsequencia da <i>Sobreditta</i> Devassa, Selhepuzesse cótta á margem dos

	acentos em que Se declarasse, que por aquella Culpa, Senão pode ria proceder contra ellas a prizaó, e Livramento” (104r.).
penhora	“Hê Vossa Magestade Servido ordenarme pela Provizaõ incluza, <i>que</i> para <i>que</i> chegue a noticia de todos faça publicar agraza <i>que</i> houve porbem conceder (...) <i>que</i> selhenão faça execução e penhora nos ditos escravos” (99v.).
prisão	“Em observancia do mais <i>que</i> nella Se deter mina, mandey ao Provedor da Fazenda, que procedesse aprizaó, e desse Livramento as pessoas que foram pronunciadas na Devassa” (104v.).
pronúncia	“ordena Vossa Magestade que na duvida quehá nas pronuncias, e Legitimaprova contra as pessoas que extrahiraõ diamantes nos Rios Claro, e Pilloens, se devem esperar as Sentenças da Rellação do Estádo parados que ficarem condemnâdos secobram as despesas que se fizeraó” (77r.).
prova	“hê impossivel <i>que</i> se possa ver <i>que</i> aprova <i>que</i> ouve Contra os culpados para serem castigados” (131v.).
recurso	“ordeney ao Intendente pela ordem <i>que</i> vay a folha___ <i>que</i> como Iuiz da Coroa Sentenciáce os Sobre ditos recursos” (98v.).
réu	“Sey decerta e ppositiva Sciencia <i>que</i> varias vezes foy chamado este Réo a perguntas” (131r.).
sentença	“proferio a final o Intendente sentença contra elle appellada para a Relação do Rio de Janeyro” (106r.).
suspeição	“nos Cazos de suspeição se mandavam Louvar as Partes em Iuizes arbitros” (98v.).
suspeito	“os Intendentes 99r. Sirvam os Lugares de ouvidores nas Suas faltas, tendo-se dado o ouvidor de Suspeito” (98v.).

Quadro 22 – Estrutura do campo lexical *Procedimentos jurídicos*.

Este campo elucida algumas das incumbências do sistema que se pode designar como judiciário, embora a esta época não houvesse uma distinção clara entre os poderes. Compõe-se, em vista disso, dos procedimentos que lhe competiam, com vistas ao cumprimento da Lei do Reino e das determinações feitas pela Coroa e pelo governo da Capitania de modo geral. Com isso, evidenciam-se os trâmites da Justiça perante os delitos cometidos, desde a sua investigação até a sentença imposta aos réus e a sua consequente punição.

No que concerne à estruturação deste campo, faz-se necessário destacar que a lexia *averiguação*, concebida por Ferreira (2004) como “Investigação, inquérito”, é sinônima de *diligência*, que se revelou polissêmica, apresentando também os sentidos de “zelo (...) rapidez, presteza” e, ainda, de “providência”, segundo Ferreira (2004). Tais lexias, por sua vez, entretêm uma relação de meronímia ou de parte-todo com o signo *devassa*, que consiste no “Acto juridico, em que por testemunhas se toma informação de algum caso crime”, segundo Bluteau (1712-1728, p. 188), o item *busca*, o qual concerne à procura de pessoas envolvidas em delitos ou de provas destes, e a lexia *prova*, definida em Bluteau da seguinte

maneira: “Na justiça ha provas por testemunhas, por escrituras, por juramento, & c. (...) Mostra, sinal, indício” (1712-1728, p. 798).

Ainda constituem uma relação meronímica com os itens *averiguação* e *diligência*, como partes integrantes destes, os signos *pronúncia*, *réu* e *suspeito*, que designam, respectivamente: (pronúncia) “Jur. Decisão judicial que, reconhecendo como provada a existência dum crime e admitindo haver indícios suficientes de ser o réu quem o praticou, determina que se lhe registre a culpa e o remete ao julgamento final no tribunal do júri” (FERREIRA, 2004), (réu) “na Jurisprudencia se chama todo aquelle, que he argüido & accusado, ainda que innocente” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 251) e (suspeito) “que ou aquele sobre quem recaem suspeitas de ser o autor, o culpado etc.” (HOUAISS e VILLAR, 2001).

Ressalta-se que a lexia *sentença* também integra os procedimentos jurídicos e constitui-se como hiperônimo de *acórdão*, como se vê no cotejo entre as suas acepções a seguir: (acórdão) “Jur. Decisão proferida em grau de recurso por tribunal coletivo” (FERREIRA, 2004); (sentença) “A decisão que o julgador dá sobre o pleito, ou litigio, procedendo as informações, provas, e averiguações necessarias para a sua instrucção” (MORAES SILVA, 1813, p. 688). Disso decorre que os delitos da Capitania eram julgados e os réus, conforme a sentença recebida, tinham o direito de recorrer às instâncias superiores ou à mesma instância, explanando-se os motivos para a revisão da sentença. Nesse sentido, as lexias *agravo*, *apelação* e *recurso* representam tal procedimento, funcionando como sinônimas no *corpus*.

Por seu turno, as lexias *absolvição*, *condenação*, *livramento* e *prisão* podem eventualmente compor a totalidade expressa pelo item lexical *sentença*, configurando uma relação meronímica, pois representam o teor das decisões proferidas, bem como os procedimentos jurídicos que resultam da culpabilidade do réu. Dentre tais itens, há que se notar a antonímia entre *absolvição* e *condenação*, *livramento* e *prisão*.

Por outro lado, a acepção do item *suspeição* de “Desconfiança da probidade do juiz, ou de outra causa, por que se receie que haja de julgar mal, authorizada pela lei, que se diz de direito, ou por facto da parte adversaria, ou do juiz, que é suspeição do homem, ou de facto” (MORAES SILVA, 1813, p. 743) mostra que, no caso de suspeita sobre a parcialidade de algum representante da Justiça ou testemunha etc. diante de alguma causa, se impunha o seu afastamento do caso em questão.

Outros proecimentos jurídicos mencionados no *corpus* estão representados nos signos *apreensão*, *confisco*, *execução* e *penhora*, e faziam-se recorrentes nos casos de contrabando,

fraude ou de dívida para com o governo. A sinonímia entre eles se observa em suas acepções, disponibilizadas no quadro abaixo:

<i>Lexias</i>	<i>Acepções</i>
apreensão	“Acção de prender, ou tomar, appossar-se: v. g. apprehensão de bens, tomada judicial” (MORAES SILVA, 1813, p. 162).
confisco	“ato punitivo em razão de contravenção ou crime praticado por uma pessoa, pelo qual se apreendem e se adjudicam ao fisco seus pertences, através de ato administrativo ou por sentença judiciária fundados em lei (...) ato ou efeito de apreender contrabando ou mercadoria comercializada em contravenção às leis fiscais” (HOUAISS e VILLAR, 2001).
execução	“Fazer execução nos bens do devedor. Tirar do seu poder a sua fazenda para obrigalo a pagar a divida” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 378).
penhora	“Apreensão judicial de bens, valores, dinheiro, direitos, etc., pertencentes ao devedor executado, em quantidade bastante para garantir a execução” (FERREIRA, 2004).

Quadro 23 – Cotejo de acepções das lexias *apreensão*, *confisco*, *execução* e *penhora*.

Tais procedimentos tinham por objetivo indenizar ou ressarcir a Corte portuguesa por empréstimos não quitados, pelas despesas de averiguação de um determinado delito, dentre outros. O documento 2, por exemplo, relata a apreensão dos bens do coronel Antônio Pires de Campos, em virtude da sua morte, porque esta se deu previamente à satisfação da sua dívida com a Fazenda Real.

Face ao que se expôs neste campo lexical, Palacín (2001, p. 116) revela que, ao menos no plano ideal, se respeitavam os “direitos do indivíduo” e a “ordem legal”, pois os processos e sentenças levavam em conta as provas obtidas na investigação e todos tinham direito de recurso¹¹⁸. A verossimilhança deste fato é atestada pelo documento 46, no qual a Coroa ordenou o livramento de várias pessoas pronunciadas pela extração ilegal de diamantes, reconhecendo a ilegitimidade da devassa tirada pelo ouvidor.

Em contrapartida, os recursos somente eram acessíveis às pessoas de alto poder aquisitivo, porque se pagava por eles grandes somas de valores. Outros fatos agravantes consistiam na morosidade das ações e no comando da Justiça por parte de leigos, que geralmente ignoravam a lei. Sobre esta última afirmação, Palacín e Moraes (1975, p. 27) elucidam que “Os escrivães, oficiais de justiça, chefes de polícia etc., eram pessoas sem qualificação especial e sem salário público”, o que impedia a aplicação rigorosa das leis.

É de realçada importância dizer que os itens *absolvição* e *execução* mostraram-se polissêmicos, tendo sido empregados também com outros sentidos, vale dizer, o primeiro

¹¹⁸ Palacín (2001, p. 116) exemplifica esta questão dizendo que “Ninguém, nem mesmo o escravo, podia ser condenado sem ser-lhe instituído processo, e então só seria sentenciado de acordo com a prova. As penas deveriam ser impostas conforme o estatuído pela lei”.

como a quitação de um tributo e o segundo como o cumprimento de uma ordem ou determinação.

1.2.2.16 Documentos¹¹⁹

<i>Lexias</i>	<i>Abonações</i>
assento	“não constáva <i>que</i> houvesse Livros deacen tos de Irmaões” (102r.); “ordeney ao Provedor da Fazenda <i>que</i> (...) se lhe pozesse cotta á margem dos acentos em <i>que</i> se declarasse <i>que</i> por aquella Culpa se não pode ria proceder contra ellas a prizaó, e Livramento” (104r.).
atestação	“a requerimento do ouvidor Manoel Antunes daFonseca, mandou oOuvidor Agostinho Luiz Ribeiro <i>vieira</i> , passarhuã Copia della, o <i>que</i> Severifica pela atestação <i>folha</i> ___doEscrivão <i>que</i> apassou” (104v.).
auto	“Se deu oouvidor por Suspeito, eremeteu os proprios autos para o Intendente para <i>que</i> os Sentenciáce” (98v.).
aviso	“dey ordem aoThezoureyro <i>que</i> aquy rezide, para <i>que</i> naó pagasse Direytos alguns das Bullas <i>queselheremettessem</i> , <i>eque</i> este mesmo avizo participasse aos mais Thezoureyros <i>que</i> hã nestaCommarca” (123r.).
bando	“mandey Lançar Segundo Bando, reteficando o primeiro, paraver Seassim Se emendava Semelhantedezordem” (132r.).
bilhete	“sepor alguma omissão (...) não rezistaõ os Bilhetes pelo Escrivaõ da mesmaCamara, saõ conde nados em nove mil reis” (68r.); “naVilla deSantos, e em saõPaulo, aonde Sembilhetes dos Ministros ne nhum morador poderecolher aos passageiros” (134v.).
boleto	“Ordenou VossaMagestade ao Governador <i>que</i> no caso de necessidade déssemos officiaes da Camera boletos” (76v.).
carta	“Em carta de15 de Abril do anno passádo puz na Real prezença deVossaMagestade <i>que</i> havia feito publicar naCabeça destaComarca oAlvará de 3 deDezembro de 1750” (81r.); .
certidão	“PelaCertidão doEscrivão daFazenda Real, <i>que</i> remetto a <i>folha</i> ___, consta terem tido Sempreos Soldados Dragoens destaGuarnição, ven cimento annual de fardetas” (105r.).
compromisso	“se achava já erecta a tal confraria com ocompromisso <i>que</i> remetto a <i>folha</i> ___” (101v.).
consulta	“subindo a consulta foy Sua Magestade servido naó tomar rezolução nella” (120v.).
contrato	“as unicas rendas <i>que</i> tem aFazenda deVossaMagestade nesteGoverno, Saõ orendimento dos Contratos” (114v.).
decreto	“oConselho menão remetteu este Decreto, enaóSey as clauzulas delle” (124r.).
despacho	“VossaMagestade pelo Alvarâ de 19 deJaneyro de1711 prohibe aosGovernadores opoderem assistir aos despachos <i>que</i> Se derem nos agravos daCoroa” (99r.).
documento	“Naó tive duvida enconvir, eLogo determi naram odia11 desetembro para estadeligencia, comoSevê do documento a <i>folha</i> 37” (127r.).
edital	“não aparecendo os ditos Procu radores nodiacomminado noEdital, Sedeterminaria nacamara o <i>que</i> fossejusto” (137v.).

¹¹⁹ O campo recebeu esta denominação devido à semelhança com o estudo proposto por Barreto (2010, p. 68).

escrito de obrigação	“rara véz Sáhe destas Minnas para os Portos do már, mercador, ou com boeyroque não Leve grossas quantias de Partes para entregar aos Seus correspondentes, fi cando este grandecabedal afiançado tão Somente por huns Simples escriptos de obrigação” (90v.).
escritura	“julguey precisa a comprados mesmos quarteis aqual Sefes na forma da Provizam, o que constada e scriptura <i>que</i> vay a folha ____” (76v.).
fé de ofício	“sepratique o que informou o Vedor geral dessa Corte, Sobre o estylo que Se observa, quando por faleci- mento de algum official, ou Soldado se pertende tirar feê de officios, do tempo <i>que</i> tem servido athe ao dia da Sua morte” (67v.).
guia / carta de guia	“poderiam em quinze de Dezembro do mesmo anno, retirar a fabrica, eos Escravos, passando- se-lhe guia, para Serem matriculados na Intendencia do Serro do Frio” (73v.); “julguey Ser mais conveni ente Conceder o mêz de Ianeyro para poderem ir das Lavras as Inten dencias fazerem os Seus manifestos, etirarem as cartas de Guia do ouro <i>que</i> / apresentá-los” (86r.).
informação	“mandey ouvir ao Ouvidor geral sobre este requerimento e 68v. e da Sua informação que vay a folha ____ consta a Sua resposta” (68r.-68v.); “Para <i>que</i> esta resolução atodo o tempo constefica registada com a mesma informação do Vedor geral” (67v.); “ainda <i>que</i> este tal Alvarâ não viesse dirigido para este Governo, nem eu tenha total informaçao de <i>que</i> Seja verdadeyro” (111r.).
inventário	“não pude fazer as diligencias necessarias (...) por Se achar o ouvidor em correição, adonde tem os Livros, eos Inventarios daquelle Iuizo” (118v.).
lei	“para aboa inteligencia do § 3º capitulo 4º daley de 3 de Dezembro, e do § 3 capitulo 1 do regimento das cazas de Fundição, queira Sua Magestade declarar as partes certas por donde Se ha de julgar qualhê o verdadeiro territorio de Minas” (122r.); “algumas funçoens <i>que</i> Setinham feito, eram por huns devotos <i>que</i> contribuíram vo luntaria mente com as Suas esmolas, Sem <i>que</i> estivessem Sogeytos a nen huma Ley, ou Compromisso” (102r.); “estando verdadeira mente molestado, a ir pôr-se na bocca de hum forno ardente, a passar ensayos, tirar Leys” (125r.).
licença	“éa preciso <i>que</i> Sua Magestade me declará-los (...) Se Sepoderia conceder Licença aos Mineyros para poderem extrahir o ouro daquelle Campanha” (101r.).
manifesto	“julguey Ser mais conveni ente Conceder o mêz de Ianeyro para poderem ir das Lavras as Inten dencias fazerem os Seus manifestos” (86r.).
mapa	“Pelo Segundo Mappa <i>que</i> Serve de Coberta a Relação do ouro <i>que</i> pagou quinto em o anno de 1752, Será taó bem presente a Vossa Magestade haverementrado na Cazada Fundição deste Governo mil, cento e Setenta e duas parcelas” (106v.); “para de algum modo dar cumprimento ao <i>que</i> o mesmo Senhor medetermina, ponho na sua Real presença o Mappa desta capitania” (120v.).
pragmática	“hê Vossa Magestade Servido ordenar <i>que</i> faça dar inteiro Cumprimento as Leys da nova Pragmatica” (99r.).
precatório	“os <i>que</i> nella ficaram pronunciados, huns, Se acham já livres por Sentenças <i>que</i> obtiveram na Relação da Bahia, e outros <i>que</i> Se auzentaram, Semandaram passar precatorios para todas as Iustças desta America” (131v.).
procuração	“as proçuraçoens <i>que</i> mandaram não tinham os po deres necessarios para

	este acto” (138r.).
provisão	“Pela Provizão incluza, hêVossa Magestade Servido recomendar-me que evite quanto poder Ser todas as despesas extraordinarias” (100r.).
regimento	“Depois de se haver publicado aLey neste Governo chegou o Regimento das Intendencias eCaza deFundição” (79v.).
relação	“Da mesma Relação e mappa consta distintamente o rendimento que teve cadahumadas Intendencias gerais, e comis sarias desteGoverno” (112r.).
representação	“Pela certidaó do Escrivam daCamara que vay afolha___ Se verifica oSer verdadeira arepresentação que fizeraõ aVossa Magestade estes moradores” (68r.).
requerimento	“A este requerimento deferiram os Juizes, evereadores” (125v.).
resolução	“Emobservancia destaRezolução de Vossa Magestade sepa saram todas as ordens necessarias aeste respeito” (89v.).
rol	“ordeney ao Provedor da Fazenda que naquelletempo estavaServindo deouvidor daCômarca, mandasse peloEscrivão daouvedoria rever o rol dos culpados” (104r.).
termo	“PelaCopia do Termo afolha___ consta oterem sido avaliadas em seis mil oito Centas etrintaeduas oitavas, e vinte e quatro graõs” (72r.).

Quadro 24 – Estrutura do campo lexical *Documentos*.

Este campo lexical abarca as lexias que representam as espécies documentais. Para o estudo das relações semânticas entre as lexias deste campo, consideraram-se suas definições nos dicionários já referidos anteriormente. Contudo, por vezes recorreu-se à Diplomática, que segundo Bellotto (2002, p. 13), “ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial”, para esclarecer sobre a estrutura das espécies documentais mencionadas nos documentos.

Das espécies documentais, se serviu a administração colonial na Capitania goiana, as quais transitaram nos mais diversos âmbitos da sociedade, tais como no jurídico, cível etc. Mas, para que tivessem sua legitimidade garantida, elas precisavam apresentar uma estrutura sistematizada, a qual pretende-se elucidar de maneira breve através da análise das lexias que compõem este campo. Saliente-se, ainda, que a variedade de documentos ilustrada no quadro acima revela a complexidade jurídica da época. Isso implica dizer que a especialização ocorrida no vocabulário jurídico remonta ao avanço já alcançado até então no campo do Direito. Em virtude disso, não raro, os dicionários consultados para a análise das lexias vincularam as mesmas à terminologia jurídica.

Nota-se que o hiperônimo deste campo é o signo *documento*, que possui uma acepção mais geral, em contraste com os demais itens, de acepções mais restritas. Assume-se, nesse caso, o significado de documento como “qualquer registro escrito” (HOUAISS e VILLAR, 2001), com estrutura padronizada ou não.

Por sua vez, os itens lexicais *requerimento* e *representação* são sinônimos nos manuscritos¹²⁰ e representam as solicitações, que são por natureza ascendentes, obedecendo à hierarquia social. Nelas, o autor se dirige a uma instância superior, ou seja, a uma autoridade, que pode atender ou não ao seu pedido. Assim sendo, tais documentos eram, em geral, elaborados pelos procuradores dos povos, pela própria população ou pelo senado da Câmara e remetidos aos juízes, vereadores, governadores e, inclusive, ao próprio Soberano, levando-se ao conhecimento destes as queixas dos povos. O documento 3 do *corpus* cita um requerimento feito pelo tenente de mestre de campo general, João de Abreu, e pelos ajudantes de tenente, Antônio da Silveira e Motta e Antônio Francisco Barris para que o rei D. José I lhes concedesse o mesmo soldo que pagava aos oficiais de igual patente pertencentes à Capitania de Minas Gerais.

Já o signo *precatório*, segundo consta em Bluteau (1712-1728, p. 679), “He a rogativa de hũa Justiça igual a outra, mas de differente jurisdição, pedindo por serviço delRei, & por fazer aquella diligencia”. Portanto, trata-se de um documento de direção horizontal, que fazia a correspondência entre juízes de diferentes localidades, sobretudo nos casos em que pessoas arroladas em uma investigação criminal ou, ainda, pronunciadas, evadiam para outra região do território brasileiro (131v.).

Pelo item lexical *auto*, entende-se o “termo ou narração circunstanciada de determinada diligência judicial ou administrativa, escrita e autenticada por tabelião ou escrivão, passando a constituir prova, registro ou evidência de uma ocorrência”, segundo Houaiss e Villar (2001). A partir dele, o juiz ou a autoridade competente elaborava a sua sentença. Nesta concepção, o signo *informação* constitui uma relação de parte-todo com o item *auto*, devido à sua acepção de “depoimento das testemunhas” (BELLOTTO, 2002, p. 69). O documento 7, por exemplo, discorre sobre a informação obtida pelo ouvidor sobre a queixa dos moradores sobre as cobranças excessivas da Câmara da Capitania goiana, a qual foi enviada à Corte portuguesa para embasar a sua decisão. Contudo, dado o seu caráter polissêmico, o signo *informação* também foi empregado genericamente com os sentidos de “A noticia, que se dá, ou que se recebe (...) Instrucção, direcção” (MORAES SILVA, 1813, p. 160).

Além disso, a lexia *despacho* também constitui os autos dos processos, daí a relação meronímica com a lexia *auto*. Mais especificamente, aquela concerne ao documento que contém a resolução de um juiz ou do Soberano, de acordo com o grau do recurso imputado.

¹²⁰ É importante ressaltar que esta relação sinonímica se verifica no uso das lexias nos fólhos estudados e não leva em conta a sua aplicação em outros contextos.

Em outro nível hierárquico, o item *resolução*, definido genericamente como “Determinação, que se toma. Causa a que alguém se resolve” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 284), é hiperônimo de *assento*, com o sentido de “Determinação, resolução sobre coisa disputada, controversa” (MORAES SILVA, 1813, p. 209), sendo ambos documentos de caráter descendente. Além disso, esta lexia mostrou-se polissêmica, tendo sido empregada genericamente como sinônimo de *registro*, a notar pela sua definição em Bellotto (2002, p. 84), a saber: “documento não-diplomático testemunhal de assentamento”.

A par disso, Moraes Silva (1813, p. 768) define o item *termo* como “Obrigação por escrito, á ordem do juiz, de fazer, ou deixar de fazer certa coisa dentro de certo tempo”, o qual possui uma estrutura padronizada e serve para fins de comprovação. Como hipônimos deste signo, têm-se as lexias *bilhete* e *escrito de obrigação*, a primeira em sua acepção de “título que compreende uma obrigação de pagamento de determinada soma de dinheiro ou pelo qual se confere ao seu portador um direito ou uma vantagem”, em Houaiss e Villar (2001), e a segunda definida em Moraes Silva (1813, p. 743) como “Escrito de obrigação; papel, em que ella está lançada”, sendo que o item *escrito* também se define como “Documento; título; escritura”, em Ferreira (2004). Some-se a isto que o signo *bilhete* também representava um direito ou autorização concedida a alguém por uma autoridade, ou mesmo a concessão de mercês, dando mostras da sua polissemia.

Os bilhetes, conforme sua primeira acepção, deveriam ser registrados pelos mercadores, arrematadores de ofícios e donos de escravos na Câmara, visando a evitar o pagamento de multas, que eram verdadeiras extorsões aos moradores da Capitania goiana (doc. 7). O signo *boleto* também manifesta uma obrigação imposta aos moradores de abrigar os soldados em suas casas, devido à falta de quartéis na Capitania goiana, sendo, nesse contexto, hipônimo de termo e co-hipônimo de bilhete. Já o *alvará*, conforme a abonação constante acima, também consiste em um documento descendente, que tem por objetivo reiterar as ordens do Soberano, concedendo permissões ou proibições aos vassalos.

No que tange à lexia *contrato*, convém dizer que ela mostrou-se bastante característica da administração colonial, que arrendava a cobrança de impostos a terceiros, postura esta firmada através de contratos, ou seja, pactuações ou acordos firmados entre a Corte e particulares, constando de direitos e deveres de ambas as partes.

Verifica-se, ainda, que os signos *atestação* e *certidão* formam um par sinonímico no *corpus*, prestando-se ambos à comprovação de um fato, com base em outros documentos disponíveis em uma dada repartição pública. Contudo, Bellotto (2002, p. 48) distingue atestado – que nesse contexto é correlato de atestação – de certidão, afirmando que aquele é

uma declaração e esta uma transcrição legitimada. No *corpus*, observa-se que tais documentos foram produzidos por escrivães e pelo intendente do ouro (75v.).

À semelhança destes, o signo *escritura* também é um documento com fins comprobatórios, especificamente do direito de uma pessoa sobre propriedades de terra. É, por sua natureza, um documento notarial, exarado em cartório por um escrivão ou tabelião, legitimando uma transação de compra e venda. No documento 18, a escritura concerne às casas compradas pelo governo de Vila Boa de Goiás para servirem de quartéis para soldados. Já o item *procuração* representa igualmente um documento de natureza notarial, com uma estrutura padronizada, que tem efeito legal, autorizando uma pessoa a representar os interesses de outra ou outras e de agir em seu nome.

Convém dizer que as lexias *consulta* e *parecer* se inter-relacionam por sinonímia, referindo-se ao documento que contém a opinião, voto ou juízo de uma autoridade ou de um órgão que assessora o Soberano em determinada matéria. No *corpus*, o procedimento mais comum era que o governador da Capitania goiana informasse o seu parecer ou consulta ao rei ou ao Conselho Ultramarino, a respeito de alguma contenda ocorrida na região. No documento 91, por exemplo, o governador expõe o seu parecer sobre os impostos cobrados pela Câmara, obedecendo a uma determinação da Coroa.

Salienta-se, ainda, que a lexia *carta* pode ser considerada como hiperônimo de *provisão*, cuja definição em Moraes Silva é de “Carta pela qual se confere algum officio, ou mercè, ou dá Providencia de expediente de algum Tribunal” (1813, p. 522), sendo ambas instrumentos de correspondência. Dentre as especificidades da provisão, pode-se citar o fato de ela conter uma ordem do rei aos seus súditos ou, ainda, uma graça por ele concedida, razão pela qual se pode classificá-la como descendente, além de ela possuir uma estrutura discursiva mais padronizada.

Ademais, merece destaque a lexia *carta* porque consiste no principal meio de interação entre a Coroa portuguesa e o corpo administrativo das Capitanias. Uma evidência disso é o fato de todos os documentos que constituem o *corpus* constituírem cartas. Compondo a expressão *carta de guia*, definida em Moraes Silva (1813, p. 353) como “passaporte, ou licença de exportar”, torna-se hipônimo de *licença*, esta em sua acepção mais geral de “Permissão do Superior, com que nos faz licito, o que sem ella fòra illicito, e não se houvera de fazer; aprovação, consentimento” (MORAES SILVA, 1813, p. 223), ambas descendentes. Concernente a esta lexia, vale ressaltar o seu emprego no *corpus* como uma autorização para se desempenhar uma profissão ou para se fundar um estabelecimento,

frequentemente sob o pagamento de uma taxa, à esteira de Ferreira (2004), devendo, por isso, ser apresentada ao ouvidor na correição.

Por seu turno, os itens lexicais *relação*, *rol* e *mapa* são sinônimos, uma vez que a lexia *relação* é definida por Houaiss e Villar (2001) como “lista que contém nomes de pessoas ou de coisas; rol, listagem”, a lexia *rol* como a “enumeração um tanto minuciosa; catálogo, lista, relação” (HOUAISS e VILLAR, 2001), e *mapa* possui a acepção de “Lista descritiva; catálogo, relação”, em Ferreira (2004). Todavia, percebe-se nos documentos uma distinção entre *relação* e *mapa*, pois se afirma que este é o documento que serve como coberta ou capa àquele. Por conseguinte, a lexia *manifesto* é um hipônimo destas unidades lexicais, pois corresponde à relação dos bens de um indivíduo com vistas à arrecadação fazendária. O mesmo ocorre com o item *inventário*, co-hipônimo de *manifesto*, conforme sua acepção como “Registro, rol, catalogo, que se faz dos seus bens, que o defunto deixa, ou dos bens, e moveis de algum vivo” (MORAES SILVA, 1813, p. 179).

É válido asseverar que o signo *mapa* foi empregado no *corpus* em dupla acepção, vale dizer, a de listagem detalhada da quantia arrecadada por confiscos, tributos etc., e a de “Papel, em que está delineada, e descripta a figura de alguma Terra, Região, Reino, Estados, e arrumada segundo as regras da Geografia” (MORAES SILVA, 1813, p. 266), revelando-se polissêmico. Na primeira acepção do item referido, os documentos em estudo mostram que os mapas faziam uma descrição minuciosa dos rendimentos da Capitania, contendo os nomes das pessoas que submeteram seu ouro à fundição, as datas, a quantidade e o toque ou ensaio do ouro. Na segunda, contudo, os mapas consistiam em registros detalhados da localização das minas e dos registros e das distâncias entre os arraiais. Por outro lado, o signo *relação* enquadra-se como um caso de homonímia, visto que a sua acepção como espécie documental não está correlacionada à de tribunal (cf. 1.2.2.5).

A lexia *fé de ofício*, entendida como “JUR a que designa a narrativa circunstanciada da vida pública ou funcional de uma pessoa, desde o momento em que é admitida a um cargo ou emprego” (HOUAISS e VILLAR, 2001), se vincula particularmente no *corpus* ao documento que deveria ser produzido quando do falecimento de oficiais civis ou militares, englobando suas ocupações no serviço público.

Destaca-se, ainda, que o substantivo *compromisso*, em relação de sinonímia com *regimento*, pode ser concebido como “conjunto de regulamentos de uma confraria” (HOUAISS e VILLAR, 2001), sendo produzido em geral por uma autoridade, do que resulta a sua direção descendente. Nesse contexto, tal documento demonstra a tentativa de controle do comportamento dos fiéis por parte da Igreja Católica, assim como a necessidade de terem

os membros obrigações definidas nesta agremiação. Similarmente, o regimento prescreve normas de conduta aos grupos pertencentes às mais diversas esferas da sociedade, por exemplo, a administrativa (doc. 7), a militar (doc. 15), a jurídica (doc. 29) etc.

Ainda no que respeita ao nível hierárquico do campo lexical, o signo *lei* é hiperônimo de *pragmática*, representando o principal instrumento regulador da conduta da população de todo o território brasileiro. Assim, por lei entende-se a “vontade absoluta de qualquer soberano, autenticamente manifesta que manda, ou proíbe alguma coisa aos vassallos” (BLUTEAU, 1712-1728, p. 67), abarcando, conseqüentemente, o conjunto das principais normas jurídicas então vigentes, além de ter direção descendente, porque emana do Soberano ou de outras autoridades da Corte. Tendo um sentido mais específico, a pragmática se distingue por ser uma “Lei contra algum abuso publico, e geral” (MORAES SILVA, 1813, p. 482), sendo que, segundo Palacín (1976), a nova pragmática respeitava à proibição à entrada de artigos de luxo na Capitania goiana.

É importante frisar que a lexia *lei* mostrou-se polissêmica, porque também apresentou no *corpus* a acepção de “Norma, preceito, princípio, regra”, de acordo com Ferreira (2004), assim como de quilate ou, em outros termos, de “proporção, fixada pelo Estado, do metal mais valioso numa liga de metais para cunhagem de moedas” (HOUAISS e VILLAR, 2001).

O item *ordenação*, no período da administração colonial, pode ser identificado, em consonância com Bellotto (2002, p. 77-78), com a Constituição nos dias atuais, tendo em vista a sua definição generalizante em Moraes Silva como “Lei, Decreto, Alvará, & c. tudo o que tem força de Lei. §. A Ordenação: i. é. o corpo das Leis” (1813, p. 369). Por sua vez, o signo *postura*, cuja definição em Moraes Silva é de “Decreto, Lei da Camara, naquillo que é de sua jurisdição” (1813, p. 478), pode ser considerado hipônimo da lexia *lei* e, conseqüentemente, do item *ordenação*, além de sinônimo de *decreto*, porque, de modo geral, as posturas eram estabelecidas pelo Senado da Câmara e abrangiam as regras vigentes em matérias econômicas.

Além disso, as lexias *bando* e *edital* designam as ordens expedidas por autoridades públicas da administração colonial, as quais eram publicadas em lugares públicos e de ampla circulação de pessoas, tendo direção descendente e teor informativo. À semelhança destes, a lexia *aviso* também se caracteriza como um documento informativo, conquanto sirva à comunicação entre as autoridades da Colônia, pelo qual se transmitiam notícias ou ordens.

Como se pôde notar, o campo demonstrou a existência de uma legislação jurídica consolidada, prevendo os direitos e deveres dos cidadãos, além dos principais instrumentos de comunicação usados pelas mais diversas instâncias da administração colonial, os quais

possuíam uma estrutura discursiva própria, determinada pela hierarquia social entre os membros da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese teve como intuito maior evidenciar os pontos de intersecção entre léxico e cultura, sem resvalar no relativismo linguístico proposto por Sapir-Whorf. Para tanto, buscou-se constituir um *corpus* no qual fosse possível encontrar um registro verossímil da Capitania goiana durante o período colonial, em especial, após o seu desmembramento da Capitania de São Paulo. Por essa razão, elegeram-se para este estudo manuscritos pertencentes ao “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)”, fazendo-se um recorte temporal dos anos de 1751 a 1753, porque a esta época a formação da Capitania goiana já estava consolidada.

A esse respeito, é preciso salientar que tais documentos foram tomados, neste estudo, como uma representação do período citado e não como um retrato fiel do mesmo. Nesta abordagem, trata-se de uma construção discursiva, perpassada por interesses diversos, que condicionaram a sua produção. Em decorrência disso, pode-se alvitrar, à luz de Loiola (2009), que os documentos foram escritos sob a ótica de alguém que tinha algum vínculo com os colonizadores, provavelmente ocupando algum cargo na administração pública, como o de copista, por exemplo. Disso resulta que a representação não é de todo objetiva, pois segundo escreve esta autora, “É a palavra daquele que domina dando cor e signos àquele de quem se escreve” (2009, p. 45). Portanto, é o discurso do colonizador sobre o colonizado e sobre a colonização de modo geral.

Nesta medida, o fato de o códice utilizado ser um copiador ou cartulário não impede que os manuscritos editados nesta tese sejam imputados como representações legítimas do contexto sócio-histórico mencionado, o que nos leva a concluir, de acordo com Paula (2005, p. 135), que:

Não cabe avaliar se essa representação corresponde à verdade dos fatos e dos processos sócio-históricos. Por constituir um discurso, um modo de ver, pensar e conceber tais processos ela dá a eles a verdade de que necessitam para a legitimação, para a sua *impregnação histórica*.

Os manuscritos foram, então, transcritos de forma conservadora, no intuito de obter uma fonte fidedigna ao estudo do seu vocabulário. Esta transcrição efetuou-se segundo as “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil” (NHPB), aplicadas rigorosamente, pois nisto consiste a confiabilidade do labor filológico. Desta feita, a pesquisa apresenta contribuições aos estudos filológicos, ao constituir uma

edição semidiplomática de documentos goianos setecentistas, trazendo a lume alguns aspectos da História e da cultura goiana no período setecentista. Em razão da opção pela análise lexical do *corpus*, não se julgou necessário fazer um estudo sobre os escribas dos manuscritos. Também por este motivo não se mostrou relevante fazer um estudo paleográfico do *corpus*, o que não impede que investigações futuras o façam, visto que um mesmo objeto de estudo se oferece a múltiplas abordagens.

Assim, tendo em vista a diversidade temática do *corpus*, optou-se por fazer o estudo lexical do mesmo com base na teoria dos campos lexicais, traçando, por conseguinte, um panorama sociocultural de Goiás durante o período colonial, mais especificamente, na vigência do ciclo do ouro, visto que este está intimamente ligado à povoação do seu território. Nesse sentido, os campos foram analisados conforme o contexto discursivo das lexias, vale dizer, o *corpus* em questão, uma vez que consideradas isoladamente, elas se mostram semanticamente multifacetadas.

Estabelecido o *corpus* desta investigação, lançou-se à tarefa de levantar exaustivamente o seu vocabulário, priorizando-se as palavras ditas lexicais, que englobam as classes dos substantivos, adjetivos e verbos, porque seu significado se correlaciona com o universo extralinguístico. Porém, dentre estas, foi possível notar que os substantivos eram mais expressivos do teor dos documentos, em contraste com as demais classes, e, por isso, elegeu-se como critério a elaboração de campos lexicais exclusivamente a partir dos substantivos, incluindo-se também as lexias complexas, que totalizaram doze (12), quais sejam: *ajudante de tenente*, *capitão mor*, *carta de guia*, *escrito de obrigação*, *fé de ofício*, *filho da folha*, *novo direito*, *ordenança militar*, *tenente coronel*, *tenente de mestre de campo general*, *tenente general* e *terça parte*. Contudo, optou-se por considerar uma única lexia no interior dos campos, quando as expressões sofreram pequenas variações em sua forma, mas conservaram a mesma acepção, ou ainda, quando uma lexia complexa tinha acepção equivalente a de uma lexia simples. É o caso das lexias *guia* e *carta de guia*, *tenente de mestre de campo general* e *tenente general* etc.

Atentando-se para o propósito de demonstrar a correlação entre léxico e cultura, também foi mister formular os campos consoante a sua relevância para a compreensão do contexto de escrita dos documentos, sendo que outros campos, em uma perspectiva diversa, poderiam ser compostos com base no vocabulário inventariado no *corpus*.

Nesse contexto, um total de duzentos e setenta e oito (278) lexias, abarcando-se as classificadas por Biderman (2001a) como simples e complexas, foi distribuído ao longo de dezesseis (16) campos lexicais, como ilustra, de forma detalhada, a tabela a seguir, organizada

em ordem decrescente, dos campos lexicais mais extensos aos mais reduzidos:

<i>Campo lexical</i>	<i>Número de Lexias Integrantes</i>
Ofícios e Profissões	43
Transações Econômicas	40
Espaço	39
Documentos	37
Procedimentos Jurídicos	22
Corpo Militar	20
Tributação	12
Aspecto da terra	10
Autoridades Eclesiásticas	10
Moedas	8
Pesos e Medidas	8
Crimes e Delitos	8
Metais e minerais	6
Vias de Comunicação	6
Etnia	5
Doenças e Enfermidades	4

Tabela 4 – Quantidade de lexias em cada campo lexical do *corpus*.

Nela, pode-se observar que os campos lexicais revelaram vários aspectos acerca da formação de Goiás, como a sua administração, o seu sistema jurídico, a sua economia, sua composição étnica etc. Dentre estes, merece destaque o aspecto econômico, visto que quatro (4) campos lexicais se vinculam diretamente a ele, a saber: *Ofícios e Profissões*, *Tributação*, *Moedas* e *Transações Econômicas*. Ademais, indiretamente, outros campos se relacionam com esta temática, vale dizer, *Espaço* e *Pesos e Medidas*. Dada a variedade dos assuntos abordados no *corpus*, depreende-se que as questões de cunho econômico tiveram maior relevo em comparação com as demais.

Além disso, a tabela mostra que os campos intitulados *Ofícios e Profissões*, *Transações Econômicas*, *Espaço* e *Documentos* despontaram como os mais abundantes, levando-se em conta a quantidade de lexias que os integram, e dizem respeito à organização econômica e administrativa das minas goianas no período colonial. Em maior detalhe, convém assinalar que o campo lexical mais expressivo foi *Ofícios e Profissões*, que contém as principais atividades profissionais desempenhadas no âmbito da Capitania goiana, abrangendo os cargos administrativos, jurídicos etc. Por sua vez, o segundo campo com maior número de lexias foi *Transações Econômicas*, que abordou os principais tipos de negociações financeiras realizadas na Capitania, tais como as transações de compra e venda – aluguéis, empréstimos, dentre outras –, assim como os rendimentos e despesas da Capitania de modo geral.

Na sequência, o terceiro campo listado dentre os que concentram maior número de lexias foi *Espaço*, referindo-se aos locais destinados principalmente à ocupação humana, tanto duradoura, quanto transitória. Nessa perspectiva, este campo engloba as repartições públicas, as divisões político-administrativas do Estado, os espaços de socialização dos moradores, a exemplo dos comércios locais, da igreja etc.

Em contrapartida, alguns campos lexicais mostraram-se bastante exíguos, como *Etnia*, *Metais e minerais*, *Vias de comunicação* e *Doenças e Enfermidades*, embora não sejam menos elucidativos do painel sócio-histórico e cultural da época representado nos documentos. O campo *Etnia*, por exemplo, demonstra a diversidade racial existente no território goiano no século XVIII, sendo sua análise de suma relevância para a compreensão de como se deu contato entre os colonizadores portugueses, os índios nativos e os escravos africanos durante o ciclo do ouro. De igual maneira, é digno de nota o campo lexical *Metais e minerais*, porque se vincula à atividade econômica então predominante na região, isto é, a extração de metais e minerais preciosos, sobretudo de ouro e diamantes.

Além disso, o gráfico abaixo ilustra melhor a divisão das lexias nos respectivos campos lexicais, em valores percentuais, à proporção do total de lexias suprarreferido:

Gráfico 3 – Distribuição das lexias nos campos lexicais do *corpus*.

O gráfico acima dá a dimensão da diversidade temática do *corpus*, haja vista a quantidade de campos lexicais formulados com base nos documentos estudados e o fato de

apenas quatro deles terem ultrapassado o equivalente a 10% do total de lexias distribuídas entre os campos.

Para a composição dos campos lexicais mencionados, levaram-se em conta as relações semânticas entre as lexias, vale dizer, a sinonímia, a antonímia, a meronímia e a hiponímia, tomando-se por fundamento suas abonações e, por vezes, suas acepções em dicionários coetâneos aos documentos e atuais. Nesse sentido, fez-se necessário, ainda, distinguir os casos de homonímia e polissemia, que pudessem tornar os significados dos itens lexicais ambíguos. Por outro lado, os campos lexicais foram analisados em consonância com o contexto sociocultural, tendo por aparato teórico historiadores que discorrem sobre o período, como Palacín e Moraes (1975), Salles (1992) etc.

Identificando-se estas relações de sentido nos campos, foi possível perceber que a hiponímia foi a única que figurou em todos os campos, sendo que por vezes ela se deu não pela relação entre os lexemas no campo, mas entre estes e o arquilexema. A respeito da sinonímia, que se ausentou em apenas um (1) campo lexical, vale ressaltar que esta não foi compreendida neste estudo de forma absoluta, haja vista que é consensual entre os linguistas a rara existência de sinônimos perfeitos no léxico de uma língua. Por outro lado, a antonímia ocorreu somente em três (3) campos e a meronímia em cinco (5). No que tange à homonímia e à polissemia no interior dos campos, contabilizaram-se oito (8) casos relativos à primeira e trinta e quatro (34) a esta última.

Vale ressaltar que este trabalho não teve a pretensão de fazer um estudo quantitativo exaustivo dos itens lexicais inventariados no *corpus*. Na verdade, a breve exposição de natureza quantitativa, que acompanha o Índice de Frequência e de Ocorrências dos Itens Lexicais, concorreu para elucidar que os verbos mais frequentes no *corpus* aproximam-se mais das categorias gramaticais ou instrumentais (BIDERMAN, 2001a), como ocorre com os verbos *ser* e *ter*, enquanto os de menor frequência, como *civilizar* e *ensaiar*, têm maior vínculo com o conteúdo temático do texto.

Em contrapartida, a maior incidência dos substantivos e adjetivos no *corpus* esteve frequentemente relacionada às temáticas e à natureza do texto, assim como ao fato de terem apresentado acepções de ordem geral, como explicitam as lexias *tempo*, *parte*, *grande* e *maior*. No caso dos adjetivos, sua maior frequência deveu-se também ao seu uso em fórmulas ou expressões empregadas nos documentos, sobretudo no caso dos participípios passados. Em virtude disso, depreende-se que os itens lexicais de maior e menor frequência foram igualmente relevantes para a análise do *corpus*, tendo em vista a sua diversidade temática.

Pelo exposto acima, cumpre notar que a análise dos campos lexicais formulados a partir da temática do *corpus* trouxe à baila o papel do léxico como meio de representação da experiência física, biológica e social, haja vista que as escolhas lexicais de um texto estão intimamente relacionadas com o assunto por ele abordado. Nesse ponto, vale a pena sublinhar que a categorização lexical e a denominação do universo extralinguístico resultam da sua conceptualização. Ou seja, os conceitos ou significados dos signos linguísticos são construídos culturalmente, com base nas categorias cognitivas das quais o indivíduo dispõe, não havendo uma dissociação entre os aspectos cognitivos e culturais nos fenômenos de aquisição e categorização lexical.

Por outro lado, sabendo-se que os documentos fazem um recorte histórico-social de Goiás na época referida, os campos lexicais, por sua vez, testemunham igualmente certas dimensões culturais da Capitania, em detrimento de outras. Em vista disso, os campos lexicais não revelam a cultura em sua totalidade, porque se coadunam com a representação desta contida no *corpus*. Ademais, como se evidenciou na seção 1 da parte 3 desta tese, nem tudo o que compõe a cultura está representado no léxico da língua portuguesa, embora possa ser conceptualizado, bem como o léxico possui elementos que não se explicam pela cultura.

Some-se a isto que esta investigação faz interface com a História, esclarecendo o conteúdo da edição, assim como os significados dos itens lexicais no contexto discursivo, através do resgate da conjuntura sócio-histórica de Goiás em meados do século XVIII, que deixa resquícios no quadro brasileiro contemporâneo, como o genocídio de várias tribos indígenas goianas. Desse modo, cumpriram-se as funções substantiva e transcendente da Filologia, estabelecidas por Spina (1977), pois restituiu-se a forma genuína do texto, através da sua edição semidiplomática, e discorreu-se sobre a história e a cultura goianas, a partir da análise dos campos lexicais.

Além disso, a pesquisa visa a aprofundar os estudos sobre o léxico em sua estruturação em campos lexicais, dando mostras da sua articulação em relações de sentido, assim como da sua intersecção com os expedientes culturais e históricos de um grupo, considerando-se que as ações de linguagem se desenvolvem nos contextos discursivos, razão pela qual elas carregam marcas da dinamicidade das relações sociais em seus elementos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762). Arquivo Histórico Estadual de Goiás. 1724-1762. fólios 66-139.

ABAURRE, M. B. M. Entrevista. In XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.) *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 13-24.

ABBADE, C. M. S. *Um estudo lexical do primeiro manuscrito da culinária portuguesa medieval: o livro de cozinha da Infanta D. Maria*. Salvador: Quarteto, 2009.

ACIOLI, V. L. C. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Editora Massangana/Fundação Joaquim Nabuco/Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 1994.

ALMEIDA, A. A. D. Filologia: uma linha para a Lexicologia tecer os seus pontos. In TEIXEIRA, M. C. R.; QUEIROZ, R. C. R.; SANTOS, R. B. (Orgs.) *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 227-240.

ANDRADE, E. A. *Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX*: edições fac-similar e semidiplomática. 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ANTUNES, I. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARMITAGE, J. *História do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

ARRUDA, J. J. A. (Coord.) *Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo (1644-1830)*: catálogo 1. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: FAPESP/IMESP, 2000.

ASSUNÇÃO, D. S. *Memórias da escrita na década de 30: um estudo de cartilhas*. 2010. Monografia (Especialização em Letras - Leitura e Ensino) - - Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão, 2010.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BARBOSA, M. A. Estruturação do conceptus, dos campos conceptuais e lexicais dos co-hipônimos e dos parassinônimos. In *Anais do IV Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*. v. 10. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos: 2000. p. 120-139.

_____. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In *Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica*. Brasília, 1990.

_____. *Língua e discurso: contribuição aos estudos semântico-sintáticos*. 2 ed. São Paulo: Global, 1981.

BARRETO, E. R. L. Os campos léxicos do testamento de D. Afonso II. In *Revista Philologus*, ano 16, n. 46. Rio de Janeiro: CIEFIL, jan/abr. 2010. p. 65-87.

BARROS, D. L. P. Entrevista. In XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.) *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 149-157.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. rev. amp. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2009.

BELLOTTO, H. L. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. v. 8. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BENVENISTE, E. A frase nominal. In _____. *Problemas de lingüística geral I*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991. p. 163-182.

_____. Estrutura da língua e estrutura da sociedade. In _____. *Problemas de Lingüística Geral II*. São Paulo: Pontes, 1989. p. 93-104.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria lingüística: (teoria lexical e lingüística computacional)*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. As ciências do léxico. In _____. OLIVEIRA, A. M. P. P. e ISQUERDO, A. N. (Orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001b. p. 13-22.

_____. Dimensões da palavra. In *Filologia e lingüística portuguesa*. São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.

_____. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. In *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUCRS, n. 4. dez. 1987. p. 81-96.

_____. A estrutura mental do léxico. In QUEIROZ, T. A. (Ed.) *Estudos de filologia e lingüística*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. p. 130-145.

BLIKSTEIN, I. Crátilo e Hermógenes: motivação *versus* arbitrariedade do signo lingüístico. In QUEIROZ, T. A. (Ed.) *Estudos de filologia e lingüística*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. p. 27-37.

BLUTEAU, R. *Vocabulario portuguez & latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728.

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

_____. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 12 ed. Campinas, SP. Pontes, 1998.

BORGES NETO, J. Entrevista. In XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.) *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 37-50.

BRASIL, A. A. *Súmula de História de Goiás*. 2 ed. Goiânia: Departamento Estadual de Cultura, 1961.

BUENO, F. S. *Estudos de filologia portuguesa*. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1967.

CÂMARA JR., J. M. *Dicionário de lingüística e gramática: referente à língua portuguesa*. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. Língua e cultura. In UCHÔA, C. E. F. (Org.) *Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.* ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 287-293.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. Subsídios para uma proposta de normas de edição de textos antigos para estudos lingüísticos. In RODRIGUES, A. C. S.; ALVES, I. M.; GOLDSTEIN, N. S. (Orgs.) *I Seminário de filologia e língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 13-24.

CARDOSO, C. V. *Estudo filológico e lingüístico em manuscritos sobre escravidão na cidade de Catalão*. 2009. Monografia (Especialização em Letras – Leitura e Ensino) – Curso de Letras da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, 2009.

CERÂNTOLA, J. R. G. *Claudia: um retrato de mulher via léxico*. 2009. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

_____. *O vocabulário de Duarte Nunes de Leão em Crônicas dos Reis de Portugal – D. Afonso o V: um estudo semântico-lexical*. 2002. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2002.

COSERIU, E. *Principios de semántica estructural*. Madrid: Editorial Gredos/Biblioteca Románica Hispánica, 1977.

COSTA, I. N. Ocupação, povoamento e dinâmica populacional. In _____. LUNA, F. V. (Orgs.) *Minas Colonial: economia e sociedade*. São Paulo: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas/Livraria Pioneira, 1982.

COSTA, L. C. B. F. O desenvolvimento das comunidades de Goiás. In *Revista do Instituto histórico e geográfico de Goiás*. ano 5. n. 6. dez. Goiânia, 1977. p. 129-163.

DANTAS, J. *História do Brasil: das origens aos dias atuais*. São Paulo: Moderna, 1989.

DIAS, E. N. Estrutura dos livros manuscritos e dos livros impressos. In *Anais do VI Simpósio de Letras Língua(gem) e Literatura: Ensino e Pesquisa*. Catalão: UFG, 2005. p. 1-9.

DIAS, L. C. O. *O campo conceitual do amor e suas manifestações lexemáticas nas canções populares brasileiras de fácil consumo*. 1996. Dissertação (Mestrado em Semiótica e

Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

DUBOIS, J. *et al. Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____.; DUBOIS, C. *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire*. Paris: Librairie Larousse, 1971.

ELIA, S. Século XVIII – fase colonial. In _____. *Fundamentos histórico-lingüísticos do português do Brasil*. Lucerna: Rio de Janeiro, 2003. p. 91-123.

FACHIN, P. R. M. Estudo paleográfico e edição semidiplomática dos manuscritos do conselho ultramarino (1705 – 1719). 2006. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. 3. ed. Positivo, 2004.

FERREIRA, A. H. *et al.* Índice de Frequência e de Ocorrência dos Vocábulos. In MEGALE, H. e TOLEDO NETO, S. A. (Orgs.) *Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII*. Cotia, SP: Ateliê Editorial/FAPESP, 2005. p. 327-392.

FIORIN, J. L. Entrevista. In XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.) *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 71-76.

GARCIA, R. *Ensaio sobre a história política e administrativa do Brasil (1500-1810)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

GECKELER, H. *Semántica estructural y teoría del campo léxico*. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica/Editorial Gredos, 1976.

GIL, B. D. *Quem mandou você gostar?* Um estudo léxico-semântico do amor-paixão em letras de música preferenciais de alunos do ensino médio (SP). 2002. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

GUSDORF, G. A fala como realidade humana. In _____. *A palavra: função, comunicação, expressão*. Lisboa: Edições 70, 1995. p. 35-43.

HIGOUNET, C. *História concisa da escrita*. São Paulo: Parábola, 2003.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, I. G. V. Entrevista. In XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.) *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 123-130.

LE GOFF, J. *História e memória*. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.

- LOIOLA, M. L. *Trajetórias para a liberdade: escravos e libertos na capitania de Goiás*. Goiânia: Editora UFG, 2009.
- LOPES, A. C. M.; RIO-TORTO, G. *Semântica*. Lisboa: Editorial Caminho, 2007.
- LYONS, J. *Semântica*. vol. 1. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
- MARCUSCHI, L. A. Entrevista. In XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.) *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 131-140.
- MARQUES, V. S. *Edição semidiplomática de história topográfica e bélica da nova colônia do Sacramento do Rio da Prata, códice 677 da biblioteca nacional de Lisboa*. 2008. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MATOS, F. C. G. Entrevista. In XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.) *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 91-96.
- MEGALE, H.; TOLEDO NETO, S. A. (Orgs.) *Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII*. Cotia, SP: Ateliê Editorial/FAPESP, 2005.
- MEGALE, H. Apresentação. In _____. (Org.) *Filologia Bandeirante: estudos 1*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000.
- MELO, G. C. O nosso vocabulário. In _____. *A Língua do Brasil*. Rio de Janeiro: Agir, 1946. p. 119-134.
- MONTE, V. M. *Documentos setecentistas: edição semidiplomática e tratamento das sibilantes*. 2007. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- MORAES, M. A. S. Conjuntura econômica, administrativa e política de Goiás nas primeiras décadas do século XIX. In *Revista do Instituto histórico e geográfico de Goiás*. ano 5. n. 6. dez. Goiânia, 1977. p. 27-37.
- MORAES SILVA, A. *Diccionario da lingua portugueza*. 2. ed. Lisboa: Typographia Lacérdina, 1813.
- MULLER, C. *Principes et méthodes de statistique lexical*. Paris: Larousse, 1980.
- OLIVEIRA, A. M. P. P. O léxico, a palavra e o universo referencial. In *O português do Brasil: brasileirismos e regionalismos*. 1999. (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1999.
- PAIS, C. T. Conditions sémiotiques et sémantico-syntaxiques de la productivité lexicale et discursive. In *Homage à Bernand Pottier*. Paris: Klink-sieck, 1988. p. 599-614.
- PALACÍN, L. *O século do ouro em Goiás: 1722-1822, estrutura e conjuntura numa capitania de minas*. 4 ed. Goiânia: Editora da UCG, 2001.

_____. *Goiás 1722-1822 – estrutura e conjuntura numa Capitania de minas*. 2. ed. Goiânia: Oriente, 1976.

_____.; MORAES, M. A. S. *História de Goiás (1722-1972)*. Goiânia: Imprensa da UFG, 1975.

PAULA, M. H. de. Notas sobre fontes para estudos linguísticos: esboço de uma discussão. In _____.; FACHIN, P. R. M. (Orgs.) *Percorrendo trilhas filológicas: estudos para a história da Língua Portuguesa - em homenagem a Heitor Megale*. Goiânia: FUNAPE/DEPECAC, 2010. p. 29-43.

_____. *Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

_____. *et al.* Leitura e edição de manuscritos catalanos. In *Anais Eletrônicos do III SEPEC: sociedade, conhecimento e cultura*. Catalão: Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão, 2007. p. 1-11.

_____. Traços de conservação no português falado no Brasil: um estudo de manuscrito bandeirante oitocentista e de narrativa oral contemporânea. In *Linguagem: estudos e pesquisas*. v. 6-7. Catalão: Campus de Catalão/UFG, 2005. p. 129-154.

_____. *Cantigas das Congadas de Catalão: aspectos lingüísticos e identidade cultural*. 2000. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

_____.; FACHIN, P. R. M. Apresentação. In _____. (Orgs.) *Percorrendo trilhas filológicas: estudos para a história da Língua Portuguesa – em homenagem a Heitor Megale*. Goiânia: FUNAPE/DEPECAC, 2010. p. 11-13.

PRADO JR., C. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

SAINT-HILAIRE, A. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

SALLES, G. V. F. *Economia e escravidão na capitania de Goiás*. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1992.

SANTOS, M. B. G. *Variação grafemática em documentos manuscritos em português durante o século XVIII*. 2006. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SAPIR, E. Língua e ambiente. In _____. *Lingüística como ciência: ensaios*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961. p. 43-62.

SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCARTEZINI, M. G. Discurso de Nertan Macedo. In *Revista do Instituto histórico e geográfico de Goiás*, Goiânia. ano 5, n. 6, dez. 1977. p. 73-79.

SILVA, A. S. *O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra: Almedina, 2006.

SILVA, L. D. *De vozes e tambores: uma proposta de glossário das Congadas de Catalão*. 2010. Monografia (Especialização em Letras - Leitura e Ensino) - Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão, Catalão, 2010.

SLELMIAN, A. *et al. Cronologia de história do Brasil colonial (1500-1831)*. São Paulo: FFLCH/USP, 1994.

SPAGGIARI, B.; PERUGI, M. *Fundamentos da Crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, S. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1977.

TEIXEIRA, M. C. R.; QUEIROZ, R. C. R.; SANTOS, R. B. (Orgs.) *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006.

TELES, J. M. (Coord.) *Catálogo de verbetes dos documentos manuscritos avulsos da Capitania de Goiás existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa-Portugal*. Brasília: Ministério da Cultura; Goiânia: Sociedade Goiana de Cultura, Instituto de Pesquisas e Estudos, 2001.

TRAVAGLIA, L. C. Verbos de ligação: itens lexicais ou gramaticais? In *Estudos Lingüísticos*, Campinas, SP, v. XXXIII, p. 01-06, 2004.

_____. Verbos gramaticais - verbos em processo de gramaticalização. In FIGUEIREDO, C. A. *et al.* (Orgs.). *Lingua(gem): reflexões e perspectivas*. Uberlândia: EDUFU, 2003, p. 97-157.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

VIEIRA JR., W. C. J.; SCHLEE, A. R.; BARBO, L. C. Tosi Colombina, autor do primeiro mapa da Capitania de Goiás? In *Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Cartografia*, Aracaju, SE, 2010. p. 1944-1953.

VILELA, M. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

_____. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.) *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003.

ANEXOS

MAPA A – Mapa da Capitania de Goiás em 1758

VILA BOA DE GOIÁS — mapa de 1758. Nesta carta geográfica a localização da Vila Boa e “tudo o que pertence a seu termo” (original do Arquivo Histórico Ultramarino, Portugal).

FONTE: Catálogo de verbetes dos documentos manuscritos avulsos da Capitania de Goiás existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa-Portugal (TELES, 2001, p. 22).